



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



PRODUTO 3

Diagnóstico do setor de couro e calçados na área de atuação da Sudene.

BRA/17/019 – Desenvolvimento Regional Sustentável do Nordeste

Elaboração de Estudos, Pesquisas, Diagnósticos e Plano de Ação para os Principais Polos de Couro e Calçados da Área de Atuação da Sudene

Consórcio

América-Fato

**BRA/17/019 – Desenvolvimento Regional Sustentável do
Nordeste**

**Elaboração de Estudos, Pesquisas, Diagnósticos e Plano de
Ação para os Principais Polos de Couro e Calçados da Área de
Atuação da Sudene**

Contrato BRA10/1418/39955/1419/39956/2022

Produto 3

Diagnóstico do setor de couro e calçados na área de atuação
da Sudene.

Julho de 2023

Informações de Contrato			
Nome:	Elaboração de Estudos, Pesquisas, Diagnósticos e Plano de Ação para os Principais Polos Calçadistas da Área de Atuação da Sudene		
Número:	BRA10/1418/39955/1419/39956/2022		
Contratante	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD		
Beneficiária	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - Sudene Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas Coordenação-Geral de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação		
Versão	Data	Alterações	Responsável
1.0	31/07/2023	Entrega de Produto	Joal Rosa
2.0	12/09/2023	Ajustes conforme parecer	Eduardo Audibert
2.1	01/10/2023	Ajustes conforme parecer	Eduardo Audibert

SUMÁRIO

Apresentação	21
1. Introdução.....	26
2. Referencial conceitual.....	28
3. Caracterização e importância das indústrias do setor de Couros e Calçados na área de atuação da Sudene.....	34
3.1. A tecnologia e as relações técnicas na cadeia de produção.....	34
3.2. Os Padrões de Competição e suas tendências	44
3.3. Cenário internacional.....	48
3.4. Cenário nacional da Indústria de Couro, Produtos de Couro e Calçados	53
3.5. Grupos e classes de atividade e porte das empresas em número de vínculos.....	68
3.6. Distribuição geográfica e aglomerações	73
4. Condicionantes sistêmicos da competitividade	85
4.1. Crédito, financiamento e incentivos.....	87
4.1.1. Mercado de Crédito Regional	88
4.1.2. Sistema Nacional de Fomento na Região Nordeste do Brasil	90
4.1.3. Novas formas de atuação do segmento de crédito para empresas.....	101
4.1.4. Gargalos no acesso ao crédito e impacto da pandemia de Covid-19.....	112
4.1.5. Incentivos fiscais.....	122
4.2. Tecnologia e Inovação	131
4.2.1. Empresas que implementaram inovação por tipo e grau de novidade da inovação	138
4.2.2. Financiamento da inovação	143
4.2.3. Pessoal ocupado em inovação	147
4.2.4. Avaliação do impacto da inovação.....	149
4.2.5. Atores e parcerias.....	150
4.2.6. Problemas e obstáculos.....	152
4.2.7. Inovações organizacionais e de marketing	155
4.2.8. Inovação e sustentabilidade	156
4.2.9. Síntese dos resultados	158
4.3. Infraestrutura econômica e social.....	160
4.4. Perfil das pessoas ocupadas.....	166
4.4.1. Estratos de número de vínculos.....	166
4.4.2. Sexo	172
4.4.3. Idade	173
4.4.4. Escolarização	176
4.4.5. Remuneração	178
4.5. Avaliação do impacto da pandemia	179

5.	Condicionantes setoriais da competitividade	190
5.1.	Perfil das empresas do setor	190
5.2.	Mercados de atuação	198
5.3.	Feiras	207
5.3.1.	Descrição geral das feiras visitadas.....	209
5.3.2.	Resultados por temas.....	219
5.3.3.	Síntese dos resultados	230
5.4.	Governança e comportamentos cooperativos.....	232
6.	Condicionantes empresariais da competitividade	240
6.1.	Capacitação tecnológica e inovação	240
6.2.	Fatores de capacitação competitiva	256
6.3.	Investimentos, financiamento e incentivos.....	264
7.	Conclusões e síntese dos resultados.....	271
8.	Relatórios estaduais e das principais aglomerações.....	288
8.1.	Bahia.....	289
8.1.1.	Alagoinhas.....	302
8.1.2.	Amargosa	304
8.1.3.	Cachoeira	307
8.1.4.	Conceição do Almeida.....	309
8.1.5.	Conceição do Coité	311
8.1.6.	Cruz das Almas	314
8.1.7.	Ipirá	316
8.1.8.	Itaberaba	318
8.1.9.	Itabuna	320
8.1.10.	Itapetinga.....	322
8.1.11.	Itarantim	325
8.1.12.	Jequié.....	327
8.1.13.	Ruy Barbosa.....	329
8.1.14.	Santo Estêvão	331
8.1.15.	Serrinha.....	334
8.1.16.	Vitória da Conquista	336
8.2.	Ceará	339
8.2.1.	Barbalha	351
8.2.2.	Brejo Santo.....	354
8.2.3.	Camocim	355
8.2.4.	Canindé	357
8.2.5.	Crato.....	360

8.2.6.	Fortaleza	362
8.2.7.	Horizonte	364
8.2.8.	Iguatu	367
8.2.9.	Itapajé.....	369
8.2.10.	Itapipoca.....	371
8.2.11.	Juazeiro do Norte	373
8.2.12.	Maracanaú.....	376
8.2.13.	Maranguape	378
8.2.14.	Morada Nova	380
8.2.15.	Pentecoste.....	382
8.2.16.	Quixeramobim	384
8.2.17.	Russas	387
8.2.18.	Santa Quitéria.....	389
8.2.19.	Senador Pompeu.....	391
8.2.20.	Sobral	394
8.2.21.	Tauá	396
8.2.22.	Uruburetama.....	398
8.3.	Maranhão	400
8.3.1.	Governador Edison Lobão	403
8.4.	Minas Gerais	406
8.4.1.	Montes Claros	410
8.5.	Paraíba.....	412
8.5.1.	Alagoa Nova	422
8.5.2.	Bayeux	424
8.5.3.	Campina Grande	427
8.5.4.	Santa Rita.....	430
8.6.	Pernambuco	433
8.6.1.	Carpina.....	437
8.7.	Sergipe.....	439
8.7.1.	Frei Paulo	443
8.7.2.	Poço Verde.....	445
8.7.3.	Simão Dias	446
	Referências	449
	Apêndice A Aglomerações do setor de couro e calçados	455
	Apêndice B Localização das feiras visitadas.....	456
	Apêndice C Roteiro de entrevista com os stakeholders	457

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios de identificação e classificação dos aglomerados relevantes do setor	75
Quadro 2 – Aglomerados relevantes do setor de couro e calçados e variáveis selecionadas	76
Quadro 3 – Resumo das principais crises econômicas - 1999-2023	86
Quadro 4 – Programas de garantia de crédito direcionados a MPMEs como enfrentamento aos efeitos da pandemia (2020).....	115
Quadro 5 – Resumo dos principais gargalos entre ofertante e demandante de crédito para o segmento de pequenas empresas	120
Quadro 6 – Gastos tributários vigentes no ano de 2022 em diante no âmbito federal – seleção de potenciais incentivos elegíveis ao setor de couro e calçados.....	127
Quadro 7 – Principal arcabouço jurídico que ampara as políticas públicas de apoio e incentivo à inovação no Brasil.....	145
Quadro 8 – Feirantes entrevistados na primeira etapa da pesquisa em feiras que tinham produtores de couro e calçados (13 a 20/03/2023).	220
Quadro 9 – Feirantes entrevistados na segunda etapa da pesquisa (25/03/2023 a 09/04/2023).	220
Quadro 10 – Valores pagos para algumas das feiras visitadas	221
Quadro 11 – Características dos aglomerados relevantes do setor de couro e calçados	283
Quadro 12 – Principais desafios e oportunidades dos aglomerados do setor de couro e calçados	285

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da área de atuação da SUDENE.....	24
Figura 2 – Posicionamento dos países na relação volume produzido vs. valor agregado	46
Figura 3 – Participação do PIB brasileiro no PIB mundial (1820-2020)	87
Figura 4 – Carteira de crédito total da Região Nordeste (R\$ bilhões) – PF e PJ	88
Figura 5 – Carteira de crédito da Pessoa Jurídica da Região Nordeste em maio de 2022 (R\$ bilhões)	88
Figura 6 – Carteira de crédito ativa da Pessoa Jurídica por setor da Região Nordeste em maio de 2022 (R\$ milhões).....	89
Figura 7 – Instituições Financeiras de Desenvolvimento com atuação na Região Nordeste	91
Figura 8 – Carteira de crédito do SNF na Região Nordeste em setembro de 2021 (R\$ bilhões).....	92
Figura 9 – Resumo dos principais números do BNDES na Região Nordeste.....	97
Figura 10 – Números da linha de crédito Sudene – FDNE.....	98
Figura 11 – Resumo dos principais números do BB na Região Nordeste	98

Figura 12 – Resumo dos principais números do BNB na Região Nordeste.....	99
Figura 13 – Categorias e subcategorias de fintechs no Brasil.....	103
Figura 14 – Fomento do SNF alocado por ODS nos anos de 2020 e 2021 (em %)	109
Figura 15 – Produtos/linhas de crédito para a missão “Futuro digital, inteligentes e inclusivo”	109
Figura 16 – Produtos/linhas de crédito para a missão “de inovação em bioeconomia e para a Amazônia”	111
Figura 17 – Saldo de crédito em relação ao produto interno bruto (PIB) (% - 2008 a 2019)	113
Figura 18 – Concessões de crédito para pessoas jurídicas (jan. 2015-set. 2021) (índice base jan. 2020 = 100)	114
Figura 19 – Crescimento mensal da carteira de crédito das MPMEs (jul. 2019-jun.2021) (%)	116
Figura 20 – Taxas médias de juros por porte de empresa (2012-2021) (%).....	117
Figura 21 – Taxas médias de inadimplência por porte de empresa (2012-2021) (%).....	118
Figura 22 – Modelos de inovação	133
Figura 23 – Empresas que implementaram inovações por tipo (% do universo)	139
Figura 24 – Pessoal ocupado por faixas na Indústria extrativista e da transformação....	140
Figura 25 – Fontes de recursos próprios e públicos (%) sobre o total gasto em atividades inovativas.....	143
Figura 26 – Grau de impacto <i>alto</i> e <i> muito alto</i> de fatores sobre a competitividade das empresas por estratos de número de empregados (%) – 2022/23.....	161
Figura 27 – Saldo comparativo do número de contratados (CLT) entre 2019 e atualmente (%).....	181
Figura 28 – Comparativo da utilização da capacidade produtiva entre 2019 e 2021 (%).....	182
Figura 29 – Comparativo da situação atual da empresa em relação a 2019 (valor médio)	185
Figura 30 – Nuvem de palavras elaborada a partir das respostas à questão C.22 Por que avalia dessa forma o impacto da pandemia de Covid-19?	189
Figura 31 – Distribuição da amostra pelos grandes grupos de couro e de calçados	191
Figura 32 – Condição dos empreendimentos em relação à terceirização	197
Figura 33 – Destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos com mais de 5% de indicações no conjunto da amostra.....	204
Figura 34 – Nuvem de palavras elaborada a partir das respostas à questão E.76 Quais benefícios ou prejuízos com a concentração de empregos e a presença de outras empresas do setor próximo de sua empresa?	238
Figura 35 – Grau de dificuldade “Grande” e “Não consegue acompanhar” a evolução tecnológica do setor (%)	244
Figura 36 – Recursos “muito utilizados” e “sempre utilizados” na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%).....	246
Figura 37 – Fatores para o sucesso da empresa nos próximos anos considerados Muito importante (%).....	250

Figura 38 – Fatores considerados “muito importantes” para a competitividade da empresa (%).....	257
Figura 39 – Grau de impacto alto ou muito alto de fatores sobre a empresa (%).....	261

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Entrevistas previstas e realizadas	31
Tabela 2 – Variáveis e ponderação dos resultados para o conjunto da amostra.....	33
Tabela 3 – Número de empregados nas indústrias mundiais de Couro, Produtos de Couro e Calçados e de Transformação em 2018 e 2020.....	48
Tabela 4 – Valor da produção em preços aos produtores das indústrias de Couro, Produtos de Couro e Calçados dos 10 principais produtores mundiais e das suas Indústrias de Transformação (milhão US\$ correntes – 2018/2020).....	49
Tabela 5 – Indicadores das indústrias Couro, Produtos de Couro e Calçados e de Transformação (2018)	50
Tabela 6 – Taxas de crescimento anual do número de empregados da indústria mundial de Couro, Produtos de Couro e Calçados no período 2000/2020	51
Tabela 7 – Valor das exportações dos principais países exportadores e do Brasil de Calçados, Polainas Similares e Partes destes produtos - 2018/2021 (US\$ 1000).....	52
Tabela 8 – Valor das importações dos principais países importadores e do Brasil de Calçados, Polainas Similares e Partes destes produtos - 2018/2021 (US\$ 1000).....	52
Tabela 9 – Número de empregados na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil por Unidade da Federação (2021)	54
Tabela 10 – Estrutura da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil por grupos, nas Unidades da Federação (emprego em 2021 - %)	55
Tabela 11 – Valor Bruto da Produção da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil - Valores correntes (R\$ 1000)	56
Tabela 12 – Empregados por Estabelecimentos na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil por grupos, nas Unidades da Federação (2021)	57
Tabela 13 – Taxas de variação anual do número de empregados na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil nas Unidades da Federação entre 2010 e 2021 (% anual).....	59
Tabela 14 – Taxas de variação anual (%) do Valor Bruto de Produção da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil no período 2010-2020 (preços constantes - IGP).....	60
Tabela 15 – Exportações mundiais, do Brasil e dos 15 países maiores exportadores de calçados (2018/2021)	61
Tabela 16 – Exportações do Brasil de Calçados por países de destino (2018/2021)	62
Tabela 17 – Exportações de calçados do Brasil por tipo de matéria prima (US\$ 1.000 FOB)	63

Tabela 18 – Preços médios das exportações de calçados do Brasil (US\$/par).....	63
Tabela 19 – Exportações de Calçados do Brasil por Unidade da Federação em 2018/2021	64
Tabela 20 – Preço médio das exportações de calçados do Brasil por Unidades da Federação em 2018/2021 (US\$/par).....	64
Tabela 21 – Exportações brasileiras de couros e peles (FOB US\$).....	65
Tabela 22 – Exportações brasileiras de couros e peles por principais importadores (FOB US\$)	66
Tabela 23 – Importações brasileiras de Couros e Peles (FOB US\$).....	66
Tabela 24 – Exportações brasileiras de couros e peles por Unidade da Federação (2021)	67
Tabela 25 – Importações brasileiras de couros e peles por Unidade da Federação (2021)	68
Tabela 26 – Importações brasileiras de couros e peles por país de origem (2021).....	68
Tabela 27 – Estabelecimentos do setor de couro e calçados por grupos e classes (2021)	70
Tabela 28 – Vínculos de emprego do setor de couro e calçados por grupos e classes (2021)	71
Tabela 29 – Estabelecimentos por faixas de número de vínculos (2021).....	72
Tabela 30 – Vínculos por faixas de número de vínculos (2021)	73
Tabela 31 – Municípios e vínculos formais de emprego segundo as categorias de aglomeração do setor de couro e calçados (2019)	78
Tabela 32 – Número de vínculos, estabelecimentos e municípios pelos grupos de aglomeração e regiões intermediárias e imediatas (2019).....	80
Tabela 33 – Pleitos e investimentos com incentivos fiscais da Sudene aprovados para a indústria de calçados (2018/2020)	125
Tabela 34 – Empresas que implementaram inovações por tipo (% do universo)	139
Tabela 35 – Empresas da Indústria extrativista e da transformação que implementaram inovações por tipo (% do total de cada faixa) – Porte	141
Tabela 36 – Empresas (ind. da transformação e extrativista) que implementaram inovações por tipo (% do universo) – Unidade territorial	141
Tabela 37 – Atividades inovativas desenvolvidas avaliadas com grau de importância “alto” ou “médio” (% do universo).....	142
Tabela 38 – Grau de novidade do principal produto e/ou principal processo nas empresas que implementaram inovações (% do universo).....	142
Tabela 39 – Grau de novidade do principal produto e/ou principal processo nas empresas que implementaram inovações (% do universo) – Unidade territorial.....	143
Tabela 40 – Fontes de financiamento das atividades inovativas (% das empresas que implementaram inovações).....	144
Tabela 41 – Fontes de financiamento das atividades inovativas da indústria extrativista e da transformação (% das empresas que implementaram inovações) – Unidade territorial	144

Tabela 42 – Empresas que receberam apoio do governo e tipos de apoio recebidos (% dos tipos de apoio calculados sobre empresas que receberam apoio governamental).....	146
Tabela 43 – Empresas que receberam apoio do governo e tipos de apoio recebidos (% dos tipos de apoio calculados sobre empresas que receberam apoio governamental) – Unidade territorial.....	147
Tabela 44 – Empresas que implementaram inovação e com dispêndio interno em P&D e pessoas ocupadas pelo tempo de dedicação	148
Tabela 45 – Pessoas ocupadas em P&D (dedicação exclusiva ou parcial) pela ocupação e nível de qualificação (% do total de ocupados em atividades internas de P&D).....	148
Tabela 46 – Empresas que implementaram inovações, por grau de importância do impacto causado (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo)	149
Tabela 47 – Empresas que implementaram inovação de produto, por faixas de participação percentual dos produtos novos ou substancialmente aprimorados no total das vendas internas (% do universo).....	150
Tabela 48 – Principal responsável pelo desenvolvimento de produto e/ou processo nas empresas que implementaram inovações (% do universo)	150
Tabela 49 – Empresas que implementaram inovações e com relações de cooperação com outras organizações por grau de importância da parceria (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo).....	151
Tabela 50 – Empresas que implementaram inovações e com relações de cooperação com outras organizações pelo objeto da cooperação (% do universo)	151
Tabela 51 – Empresas que implementaram inovações, por grau de importância das fontes de informação empregadas (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo).....	152
Tabela 52 – Empresas que não implementaram inovações, problemas e obstáculos apontados e grau de importância de outros fatores (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo)	153
Tabela 53 – Empresas que implementaram inovações de produto ou processo, problemas e obstáculos apontados por grau de importância (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo)	154
Tabela 54 – Empresas que implementaram inovações de produto ou processo, problemas e obstáculos apontados por grau de importância (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo) – Unidade territorial.....	154
Tabela 55 – Empresas que não implementaram inovações, com indicação das inovações organizacionais e/ou de marketing implementadas (% do universo).....	155
Tabela 56 – Empresas que implementaram inovações, com indicação das inovações organizacionais e/ou de marketing implementadas (% do universo).....	155
Tabela 57 – Empresas que implementaram inovações e reduziram impacto ambiental, segundo os impactos ambientais causados e grau de importância (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo)	156
Tabela 58 – Empresas que implementaram inovações e reduziram impacto ambiental, segundo fatores que contribuíram para introdução de inovações ambientais (% do universo).....	157
Tabela 59 – Empresas que implementaram inovações e reduziram impacto ambiental, segundo fatores que contribuíram para introdução de inovações ambientais (% do universo) – Unidade territorial	157

Tabela 60 – Empresas que publicaram relatórios de sustentabilidade e/ou produziram energia renovável (% do universo).....	158
Tabela 61 – Grau de impacto para a empresa da Infraestrutura de transporte e distribuição (%).....	161
Tabela 62 – Grau de impacto para a empresa do Custo da logística de distribuição (%)	162
Tabela 63 – Vínculos por estrato de número de vínculos na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021).	167
Tabela 64 – Participação (%) das unidades da Federação no número de vínculos da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil por estratos de número de vínculos (2021)	168
Tabela 65 – Estrutura (%) do número de vínculos por estrato de número de vínculos na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021)	169
Tabela 66 – Estabelecimentos por estratos de número de vínculos na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021)	170
Tabela 67 – Participação (%) das unidades da Federação no número de estabelecimentos da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil por estratos de número de vínculos (2021).....	171
Tabela 68 – Estrutura (%) do número de estabelecimentos por estrato de número de vínculos na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados por regiões e unidades da Federação (2021)	172
Tabela 69 – Composição (%) da força de trabalho por sexo na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021)	173
Tabela 70 – Vínculos por faixas de idade na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021).....	174
Tabela 71 – Estrutura (%) do número de vínculos por estratos de idade na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021)	175
Tabela 72 – Participação (%) das regiões e unidades da Federação nos vínculos da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados por faixa de idade (2021)	176
Tabela 73 – Distribuição (%) do pessoal ocupado na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados por grau de instrução (2021).	177
Tabela 74 – Estrutura (%) do pessoal ocupado na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados por grau de instrução (2021)	178
Tabela 75 – Remuneração média mensal e remuneração média por vínculo (R\$) segundo o sexo na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados e na Indústria de Transformação (2021).....	179
Tabela 76 – Empregados contratados (CLT) em 2019 (%)	180
Tabela 77 – Empresas segundo o saldo de contratados (CLT) subtraindo o número atual do número existente em 2019 (%)	181
Tabela 78 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2021 (%)	182

Tabela 79 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2019 (%)	182
Tabela 80 – Grau de qualificação da força de trabalho (%).....	183
Tabela 81 – % de pessoas ocupadas na produção na empresa atualmente (%)	183
Tabela 82 – Faturamento total da empresa em 2021 (%)	184
Tabela 83 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Faturamento (%)...185	
Tabela 84 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Lucratividade (%)..186	
Tabela 85 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Endividamento (%)	186
Tabela 86 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Investimento (%)...186	
Tabela 87 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Vendas (%).....187	
Tabela 88 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Custos de produção (%).....	187
Tabela 89 – Grau que a pandemia de Covid-19 impactou a empresa (%)	187
Tabela 90 – Entrevistas realizadas por unidade da federação (%).....	190
Tabela 91 – Entrevistas realizadas por município (%).....	192
Tabela 92 – Entrevistas realizadas por setor (%).....	193
Tabela 93 – Principais produtos das empresas em grandes grupos (%).....	193
Tabela 94 – A empresa possui alguma filial? (%)	194
Tabela 95 – Região que a empresa possui filial? (%)	194
Tabela 96 – Quantas filiais a empresa possui? (%)	194
Tabela 97 – Ano que a empresa foi fundada (%)	194
Tabela 98 – Empregados contratados CLT atualmente	195
Tabela 99 – Colaboradores contratados como Pessoa Jurídica atualmente (%).....	195
Tabela 100 – Situação da empresa em relação à terceirização (%).....	196
Tabela 101 – Empresa possui áreas ou processos terceirizados (%)	196
Tabela 102 – Áreas ou processos terceirizados pela empresa (%).....	197
Tabela 103 – Número de empregados terceirizados em atividades contratadas pela empresa (%)	198
Tabela 104 – A empresa vende para outros países (%)	198
Tabela 105 – Para quais outros países a empresa vende (%)	199
Tabela 106 – Participação das exportações no faturamento de 2021? (%).....	199
Tabela 107 – Participação das exportações no faturamento de 2019? (%).....	200
Tabela 108 – Principais destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%).....	200
Tabela 109 – 1º destino das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%)....	201
Tabela 110 – Participação das vendas para o 1º destino do mercado interno nos últimos 5 anos (%)	202
Tabela 111 – 2º destino das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%)....	202

Tabela 112 – Participação das vendas para o 2º destino do mercado interno nos últimos 5 anos (%)	203
Tabela 113 – Destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos com mais de 5% de indicações no conjunto da amostra (%)	203
Tabela 114 – 3º destino das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%)....	204
Tabela 115 – Participação das vendas para o 3º destino do mercado interno nos últimos 5 anos (%)	205
Tabela 116 – 4º destino das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%)....	205
Tabela 117 – Participação das vendas para o 4º destino do mercado interno nos últimos 5 anos (%)	205
Tabela 118 – 5º destino das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%)....	206
Tabela 119 – Participação das vendas para o 5º destino do mercado interno nos últimos 5 anos (%)	206
Tabela 120 – % do faturamento que os insumos e componentes representam (%).....	206
Tabela 121 – De qual UF ou país foram adquiridos os principais insumos ou componentes utilizados pela empresa nos últimos 5 anos (%)	207
Tabela 122 – Governança corporativa que a empresa possui (%).....	232
Tabela 123 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores (%)	233
Tabela 124 – Tipo de atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores (%)	233
Tabela 125 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com distribuidores ou clientes (%).....	234
Tabela 126 – Tipo de atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com distribuidores ou clientes (%).....	234
Tabela 127 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outras empresas do setor (%).....	234
Tabela 128 – Tipo de atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outras empresas do setor (%).....	234
Tabela 129 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outra instituição ou agente de mercado (%).....	235
Tabela 130 – Instituição ou agente de mercado que realiza atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração (%)	235
Tabela 131 – Tipo de atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outra instituição ou agente de mercado (%).....	235
Tabela 132 – Participação em associação ou representação setorial, cooperativa ou outra forma de organização (%).....	235
Tabela 133 – Associação ou representação setorial, cooperativa ou outra forma de organização que participa (%)	236
Tabela 134 – Concentração de empregos e a presença de outras empresas do setor próximo da empresa seria ou é importante (%).....	236
Tabela 135 – Comentário ou crítica considerada relevante (%)	239

Tabela 136 – Existência de atividades de design e desenvolvimento de novos produtos ou coleções (%).....	241
Tabela 137 – Avaliação do estágio tecnológico da empresa em relação ao padrão atual do seu ramo de atividade (%).....	241
Tabela 138 – Motivo da avaliação do estágio tecnológico da empresa em relação ao padrão atual do seu ramo de atividade (%).....	243
Tabela 139 – Grau de dificuldade que Exigência de escala maior que a de operação da empresa representa para acompanhar a evolução tecnológica do setor (%).....	244
Tabela 140 – Grau de dificuldade que Investimento, custo muito alto das tecnologias representa para acompanhar a evolução tecnológica do setor (%).....	245
Tabela 141 – Grau de dificuldade que Qualificação das equipes para utilização das tecnologias representa para acompanhar a evolução tecnológica do setor (%).....	245
Tabela 142 – Grau de dificuldade que Ritmo muito acelerado de inovação tecnológica representa para acompanhar a evolução tecnológica do setor (%).....	245
Tabela 143 – Grau de dificuldade que Necessidade de desenvolvimento de tecnologias próprias representa para acompanhar a evolução tecnológica do setor (%).....	245
Tabela 144 – Utilização de Equipe especializada de marketing na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%).....	247
Tabela 145 – Utilização de Pesquisas e utilização de dados sobre os clientes na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%).....	247
Tabela 146 – Utilização de Website próprio para divulgação dos produtos na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%).....	247
Tabela 147 – Utilização de Plataformas externas de e-commerce na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%).....	247
Tabela 148 – Utilização de Mídias sociais e conteúdo online na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%).....	248
Tabela 149 – Utilização de Propaganda em mídia impressa e eletrônica na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%).....	248
Tabela 150 – Utilização de Outra estratégia na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%).....	248
Tabela 151 – Outra estratégia utilizada na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%).....	249
Tabela 152 – Importância da Utilização de tecnologias avançadas, investimento em processos e inovação para o sucesso de sua empresa (%).....	250
Tabela 153 – Importância de Ambiente de negócio favorável, maior crescimento da economia para o sucesso de sua empresa (%).....	250
Tabela 154 – Importância de Preços competitivos com concorrentes internacionais para o sucesso de sua empresa (%).....	251
Tabela 155 – Importância de Desenvolvimento de plataformas de e-commerce para o sucesso de sua empresa (%).....	251
Tabela 156 – Importância de Produtos diferenciados que atendam públicos com menor concorrência de outras empresas para o sucesso de sua empresa (%).....	251
Tabela 157 – Importância de Logística de vendas e distribuição mais eficientes para o sucesso de sua empresa (%).....	251

Tabela 158 – Importância de Colaboradores capacitados, força de trabalho qualificada para o sucesso de sua empresa (%).....	252
Tabela 159 – Importância de Obtenção de certificações técnicas e registros específicos para o sucesso de sua empresa (%).....	252
Tabela 160 – Importância de Boas práticas socioambientais, selos e certificações de sustentabilidade para o sucesso de sua empresa (%).....	252
Tabela 161 – Importância de Acesso a financiamento e incentivos ao setor para o sucesso de sua empresa (%).....	252
Tabela 162 – Importância de Outro fator para o sucesso de sua empresa (%).....	253
Tabela 163 – Outro fator importante para o sucesso de sua empresa (%).....	253
Tabela 164 – Empresa possui certificações de qualidade (%)	254
Tabela 165 – Empresa possui certificações ambientais (%)	254
Tabela 166 – Empresa possui outra certificação setorial (%).....	254
Tabela 167 – Importância de Prazo de entrega reduzido/pronta entrega para a competitividade da empresa (%).....	257
Tabela 168 – Importância de Tecnologia de materiais, de fabricação para a competitividade da empresa (%)	258
Tabela 169 – Importância de Preço baixo, menor preço para a competitividade da empresa (%).....	258
Tabela 170 – Importância de Identidade de marca, estilo, design para a competitividade da empresa (%).....	258
Tabela 171 – Importância de Qualidade, durabilidade dos produtos para a competitividade da empresa (%)	258
Tabela 172 – Importância de Acesso a mercados específicos, nichos para a competitividade da empresa (%).....	259
Tabela 173 – Importância de Conformidade a especificações técnicas de clientes para a competitividade da empresa (%).....	259
Tabela 174 – Importância de Outro fator para a competitividade da empresa (%)	259
Tabela 175 – Outro fator para a competitividade da empresa – (%)	260
Tabela 176 – Grau de impacto para a empresa da Concorrência de produtos importados (%).....	261
Tabela 177 – Grau de impacto para a empresa do Custo de insumos e matérias-primas (%)	261
Tabela 178 – Grau de impacto para a empresa da Dificuldade de obtenção dos insumos, falta de oferta (%)	262
Tabela 179 – Grau de impacto para a empresa da Qualidade dos insumos disponíveis no mercado (%).....	262
Tabela 180 – Grau de impacto para a empresa da Redução do poder de compra dos clientes (%).....	262
Tabela 181 – Grau de impacto para a empresa da Infraestrutura de transporte e distribuição (%).....	262
Tabela 182 – Grau de impacto para a empresa do Custo da logística de distribuição (%)	263

Tabela 183 – Grau de impacto para a empresa das Mudanças da moda, alteração constante no design (%)	263
Tabela 184 – Grau de impacto para a empresa da Diminuição do mercado desse tipo de produto (%).....	263
Tabela 185 – Grau de impacto para a empresa das Legislações, regulamentações, mudanças de padrões de atendimento (%).....	263
Tabela 186 – Grau de impacto para a empresa do "Custo Brasil", carga tributária, burocracia (%)	264
Tabela 187 – Grau de impacto para a empresa de Outro fator (%).....	264
Tabela 188 – Outro fator de impacto para a empresa (%)	264
Tabela 189 – Áreas que a empresa realizou investimentos (%).....	265
Tabela 190 – Montante investido em R\$ nos últimos 5 anos (%).....	265
Tabela 191 – Modalidades de financiamento utilizadas pela empresa nos últimos 10 anos (%).....	266
Tabela 192 – Percentual que a parcela anual dos compromissos com endividamento representam do faturamento atual (%).....	266
Tabela 193 – Acesso aos instrumentos de apoio produtivo da Sudene (%).....	267
Tabela 194 – Período que iniciou acesso a Recursos do FNE Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (%)	267
Tabela 195 – Período final de acesso a Recursos do FNE Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (%)	267
Tabela 196 – Período que iniciou acesso a Recursos do FDNE Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (%).....	267
Tabela 197 – Período final de acesso a Recursos do FDNE Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (%)	268
Tabela 198 – Período que iniciou acesso a Incentivos fiscais (%)	268
Tabela 199 – Período final de acesso a Incentivos fiscais (%).....	268
Tabela 200 – Participa ou já participou de programas, políticas ou ações de incentivos ao setor provenientes dos governos federal, estadual ou municipal (%).....	269
Tabela 201 – Programa ou política que participou (%).....	269
Tabela 202 – Esfera de governo do programa ou política que participou (%)	269
Tabela 203 – Período inicial do programa ou política que participou (%).....	269
Tabela 204 – Período final do programa ou política que participou (%)	270
Tabela 205 – Situação em caso de descontinuidade da(s) política(s) que acessa (%) ..	270
Tabela 206 – Ocorrência de dificuldades para acessar a política ou recursos (%).....	270
Tabela 207 – Entrevistas conforme o tipo de aglomeração - Bahia.....	294
Tabela 208 – Entrevistas por polos pesquisados - Bahia.....	294
Tabela 209 – Entrevistas por faixas de número de vínculos e aglomeração - Bahia.....	294
Tabela 210 – Empresas segundo a disponibilidade de CNPJ - Bahia.....	294
Tabela 211 – Ano que a empresa foi fundada - Bahia	295
Tabela 212 – Situação da empresa em relação à terceirização - Bahia	295

Tabela 213 – Empresa vende para outros países - Bahia.....	295
Tabela 214 – Principais destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos - Bahia	296
Tabela 215 – De qual UF ou país foram adquiridos os principais insumos ou componentes utilizados pela empresa nos últimos 5 anos - Bahia.....	296
Tabela 216 – Grau de qualificação da força de trabalho - Bahia.....	297
Tabela 217 – Empresa possui áreas ou processos terceirizados - Bahia.....	297
Tabela 218 – Áreas ou processos terceirizados pela empresa - Bahia	297
Tabela 219 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2021 - Bahia	297
Tabela 220 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2019 - Bahia	298
Tabela 221 – Faturamento total da empresa em 2021 - Bahia.....	298
Tabela 222 – Grau que a pandemia de Covid-19 impactou a empresa - Bahia.....	298
Tabela 223 – Lucratividade da empresa em relação à média das empresas do mesmo ramo de atividade - Bahia	299
Tabela 224 – Áreas que a empresa realizou investimentos - Bahia	299
Tabela 225 – Modalidades de financiamento utilizadas pela empresa nos últimos 10 anos - Bahia	299
Tabela 226 – Acesso aos instrumentos de apoio produtivo da Sudene - Bahia	300
Tabela 227 – Participa ou já participou de programas, políticas ou ações de incentivos ao setor provenientes dos governos federal, estadual ou municipal - Bahia	300
Tabela 228 – Existência de atividades de design e desenvolvimento de novos produtos ou coleções - Bahia	300
Tabela 229 – Avaliação do estágio tecnológico da empresa em relação ao padrão atual do seu ramo de.....	300
Tabela 230 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores - Bahia	301
Tabela 231 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outra instituição ou agente de mercado - Bahia	301
Tabela 232 – Participação em associação ou representação setorial, cooperativa ou outra forma de organização - Bahia	301
Tabela 233 – Concentração de empregos e a presença de outras empresas do setor próximo da empresa seria ou é importante - Bahia.....	301
Tabela 234 – Entrevistas conforme o tipo de aglomeração - Ceará	344
Tabela 235 – Entrevistas por polos pesquisados - Ceará	344
Tabela 236 – Entrevistas por faixas de número de vínculos e aglomeração - Ceará	344
Tabela 237 – Empresas segundo a disponibilidade de CNPJ - Ceará	344
Tabela 238 – Ano que a empresa foi fundada - Ceará.....	345
Tabela 239 – Situação da empresa em relação à terceirização - Ceará	345
Tabela 240 – Empresa vende para outros países - Ceará	345

Tabela 241 – Principais destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos - Ceará.....	345
Tabela 242 – De qual UF ou país foram adquiridos os principais insumos ou componentes utilizados pela empresa nos últimos 5 anos - Ceará	346
Tabela 243 – Grau de qualificação da força de trabalho - Ceará	346
Tabela 244 – Empresa possui áreas ou processos terceirizados - Ceará	347
Tabela 245 – Áreas ou processos terceirizados pela empresa - Ceará	347
Tabela 246 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2021 - Ceará	347
Tabela 247 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2019 - Ceará	347
Tabela 248 – Faturamento total da empresa em 2021 - Ceará	348
Tabela 249 – Grau que a pandemia de Covid-19 impactou a empresa - Ceará	348
Tabela 250 – Lucratividade da empresa em relação à média das empresas do mesmo ramo de atividade - Ceará	348
Tabela 251 – Áreas que a empresa realizou investimentos - Ceará	349
Tabela 252 – Modalidades de financiamento utilizadas pela empresa nos últimos 10 anos - Ceará	349
Tabela 253 – Acesso aos instrumentos de apoio produtivo da Sudene - Ceará.....	349
Tabela 254 – Participa ou já participou de programas, políticas ou ações de incentivos ao setor provenientes dos governos federal, estadual ou municipal - Ceará.....	349
Tabela 255 – Existência de atividades de design e desenvolvimento de novos produtos ou coleções - Ceará.....	350
Tabela 256 – Avaliação do estágio tecnológico da empresa em relação ao padrão atual do seu ramo de.....	350
Tabela 257 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores - Ceará.....	350
Tabela 258 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outra instituição ou agente de mercado - Ceará	350
Tabela 259 – Participação em associação ou representação setorial, cooperativa ou outra forma de organização - Ceará	350
Tabela 260 – Concentração de empregos e a presença de outras empresas do setor próximo da empresa seria ou é importante - Ceará	351
Tabela 261 – Entrevistas conforme o tipo de aglomeração - Paraíba	416
Tabela 262 – Entrevistas por polos pesquisados - Paraíba	416
Tabela 263 – Entrevistas por faixas de número de vínculos e aglomeração - Paraíba...	416
Tabela 264 – Empresas segundo a disponibilidade de CNPJ - Paraíba	416
Tabela 265 – Ano que a empresa foi fundada - Paraíba	416
Tabela 266 – Situação da empresa em relação à terceirização - Paraíba.....	417
Tabela 267 – Empresa vende para outros países - Paraíba	417
Tabela 268 – Principais destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos - Paraíba.....	417

Tabela 269 – De qual UF ou país foram adquiridos os principais insumos ou componentes utilizados pela empresa nos últimos 5 anos - Paraíba	418
Tabela 270 – Grau de qualificação da força de trabalho - Paraíba.....	418
Tabela 271 – Empresa possui áreas ou processos terceirizados - Paraíba	418
Tabela 272 – Áreas ou processos terceirizados pela empresa - Paraíba.....	418
Tabela 273 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2021 - Paraíba.....	419
Tabela 274 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2019 - Paraíba.....	419
Tabela 275 – Faturamento total da empresa em 2021 - Paraíba	419
Tabela 276 – Grau que a pandemia de Covid-19 impactou a empresa - Paraíba	419
Tabela 277 – Lucratividade da empresa em relação à média das empresas do mesmo ramo de atividade - Paraíba.....	420
Tabela 278 – Áreas que a empresa realizou investimentos - Paraíba.....	420
Tabela 279 – Modalidades de financiamento utilizadas pela empresa nos últimos 10 anos - Paraíba.....	420
Tabela 280 – Acesso aos instrumentos de apoio produtivo da Sudene - Paraíba.....	420
Tabela 281 – Participa ou já participou de programas, políticas ou ações de incentivos ao setor provenientes dos governos federal, estadual ou municipal - Paraíba.....	421
Tabela 282 – Existência de atividades de design e desenvolvimento de novos produtos ou coleções - Paraíba	421
Tabela 283 – Avaliação do estágio tecnológico da empresa em relação ao padrão atual do seu ramo de.....	421
Tabela 284 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores - Paraíba	421
Tabela 285 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outra instituição ou agente de mercado - Paraíba.....	421
Tabela 286 – Participação em associação ou representação setorial, cooperativa ou outra forma de organização - Paraíba.....	422
Tabela 287 – Concentração de empregos e a presença de outras empresas do setor próximo da empresa seria ou é importante - Paraíba.....	422

Apresentação

Um plano de Estado compatível com os desafios do novo milênio tem no seu cerne a articulação e a coordenação de distintos atores institucionais para alavancar um desenvolvimento sustentável perene. A estruturação de políticas e ações que contribuam para a redução das desigualdades, que potencializem as oportunidades específicas de cada região e que, assim, possibilitem a transição para uma economia de baixo impacto e inclusiva é um desafio síntese, que se desdobra em desafios multidimensionais para a implementação do desenvolvimento regional no Brasil.

Diante deste contexto, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste¹, instituída em 1959 a partir da Lei Nº 3.692, de 15 de dezembro de 1959² e denominada como de natureza autárquica especial, administrativa e financeiramente autônoma, integrante do Sistema de Planejamento e de Orçamento Federal, com sede na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, e vinculada ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (Decreto nº 11.347/2023), visa reposicionar-se como ator chave para estimular e reorientar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional do Nordeste.

Com vista a “promover o desenvolvimento includente e sustentável de sua área de atuação e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional”³, compete à Sudene, conforme atribuído no Art. 4º da referida Lei Complementar:

- definir objetivos e metas econômicas e sociais que levem ao desenvolvimento sustentável de sua área de atuação;
- formular planos e propor diretrizes para o desenvolvimento de sua área de atuação de forma articulada entre as políticas nacional de desenvolvimento regional e os planos nacionais, estaduais e locais;
- propor diretrizes para definir a regionalização da política industrial de sua área de atuação;
- articular e propor programas e ações nos Ministérios setoriais para o desenvolvimento regional, fomentando a cooperação das forças sociais representativas de sua área de atuação e diferenciando regionalmente as políticas públicas nacionais;

¹ Conforme a Lei Complementar Nº 125/2007, Art 8º: “Integram o Conselho Deliberativo da Sudene: I - os Governadores dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo; II - os Ministros de Estado da Fazenda, da Integração Nacional e do Planejamento, Orçamento e Gestão; III - os Ministros de Estado das demais áreas de atuação do Poder Executivo; IV - 3 (três) representantes dos Municípios de sua área de atuação, escolhidos na forma a ser definida em ato do Poder Executivo; V - 3 (três) representantes da classe empresarial e 3 (três) representantes da classe dos trabalhadores de sua área de atuação, indicados na forma a ser definida em ato do Poder Executivo; VI - o Presidente do Banco do Nordeste do Brasil S/A – BNB; VII - o Superintendente da Sudene”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp125.htm

² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3692.htm

³ Menção ao Edital. Página 8.

- apoiar, em caráter complementar, investimentos públicos e privados nas áreas de infraestrutura econômica e social, capacitação de recursos humanos, inovação e difusão tecnológica, políticas sociais e culturais e iniciativas de desenvolvimento sub-regional;
- estimular, por meio da administração de incentivos e benefícios fiscais, os investimentos privados prioritários e as iniciativas de desenvolvimento sub-regional em sua área de atuação;
- promover programas de assistência técnica e financeira internacional em sua área de atuação;
- propor as prioridades e os critérios de aplicação dos recursos dos fundos de desenvolvimento e dos fundos setoriais na sua área de atuação;
- promover o desenvolvimento econômico, social e cultural e a proteção ambiental do semiárido através de políticas sub-regionais.

Para fazer jus às competências previstas na lei e expandir suas capacidades institucionais, torna-se importante, por parte da Sudene, dotar-se de conhecimentos técnicos que possam culminar em planos de ações para melhor promover o desenvolvimento regional na área em que atua. Para isto, e com vistas a apoiar o MDR, a Sudene tem como instrumento estratégico-político e de planejamento o Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE), estabelecido em 2019 a partir da Lei Complementar 125/2007.

O PRDNE, que tramita no Congresso Nacional na forma do Projeto de Lei 6163/2019⁴, visa a estimular e reorientar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico, inclusivo e sustentável, e a competitividade produtiva de área de atuação da Sudene. O Plano foi elaborado pela Superintendência e aprovado por seu Conselho Deliberativo. Em julho de 2023, foi aprovado pelo Conselho a atualização do PRDNE 2024-2027⁵, estando estruturado em sete eixos estratégicos para gerar transformações na realidade regional do Nordeste brasileiro: Desenvolvimento Produtivo; Inovação; Infraestrutura econômica e urbana; Meio Ambiente; Desenvolvimento Social; e Educação.

Com base na aposta estratégica “Fortalecimento das redes de cidades intermediárias como âncora para os sistemas inovativos e produtivos locais da sua área de influência”⁶, bem como auxiliar a Sudene na dotação de conhecimento, ferramentas e instrumentos técnicos, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) celebrou junto à Sudene o Acordo BRA/17/019 – Projeto de Desenvolvimento Regional do Nordeste. Para munir a Sudene de “conhecimentos especializados e capacidades institucionais aprimoradas para

⁴ Projeto de Lei 6163/2019, que institui o Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE, está disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2230650>

⁵ <https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/prdne>

⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/prdne-24-27-para-publicacao-aprovada-pela-resolucao-condel-167-de-10-08-2023.pdf>

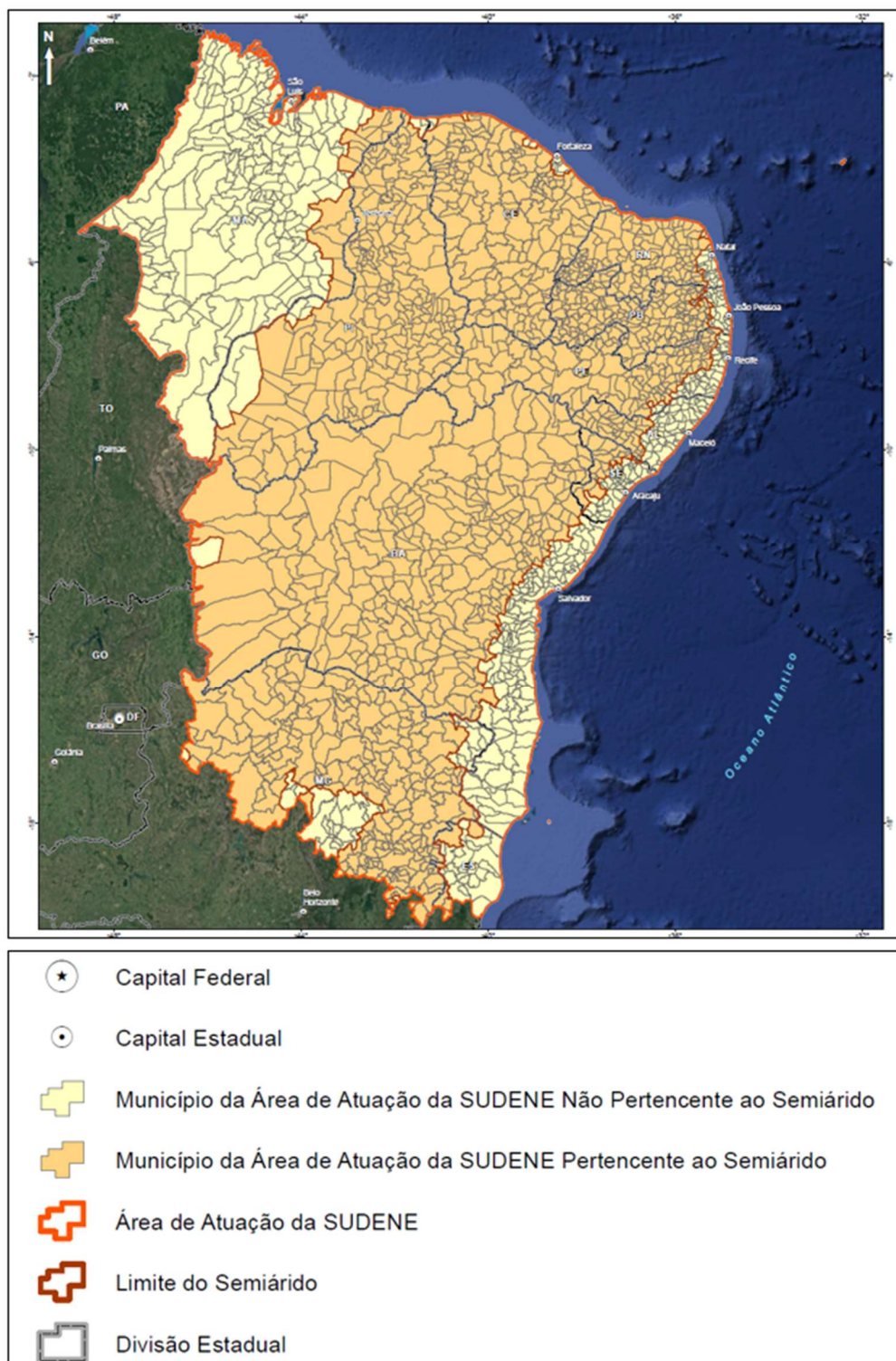
a condução de processos de desenvolvimento regional sustentável”⁷, foi realizado o contrato nº BRA10/1418/39955/1419/39956/2022 para a Elaboração de Estudos, Pesquisas, Diagnósticos e Plano de Ação para os Principais Polos de Couro e Calçados da Área de Atuação da Sudene, considerando a relevância do setor para a região.

Diante disso, este estudo tem como principal escopo analisar os desafios, as potencialidades e as estratégias para aumentar a competitividade, ampliar a capacidade produtiva, o emprego e a geração de renda do setor. Ademais, dada a abrangência da área de atuação da Superintendência⁸, que foi atualizada pela Lei Complementar nº 185/2021, a qual contempla atualmente 2074 municípios - toda a região Nordeste e mais 249 municípios de Minas Gerais e 31 do Espírito Santo (Figura 1) - o estudo tem como foco realizar um estudo do setor, de suas principais aglomerações sub-regionais, oportunidades e obstáculos ao seu desenvolvimento.

⁷ Menção ao Edital. Página 9.

⁸ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp125.htm ou pelo link <https://www.gov.br/sudene/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/area-de-atuacao>

Figura 1 – Mapa da área de atuação da SUDENE



Fonte: Consórcio América-Fato.

Embora seja um planejamento setorial, o estudo tem como referência a contribuição ao desenvolvimento regional, orientando-se por premissas como o alinhamento ao PRDNE e ao Plano Plurianual (PPA), bem como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Conforme apresentado no Termo de Referência, o estudo proporcionará um “melhor direcionamento das ações da Sudene em prol do desenvolvimento da região a

partir das cadeias Calçadistas, com destaque para a articulação de atores e estratégias e ações de desenvolvimento, assim como para a alocação de recursos dos Fundos Regionais e de incentivos fiscais⁹.

Destaca-se, assim, a relevância do Projeto para contribuir com os ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ODS 8 (Promoção do trabalho decente e do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável), ODS 9 (Promoção da indústria inclusiva e sustentável, fomento à inovação e a construção de infraestrutura resiliente) e ODS 10 (Redução das desigualdades regionais).

⁹ Menção ao Edital. Página 12.

1. Introdução

Entre as vocações da região Nordeste do Brasil, o setor calçadista está estruturado como importante setor industrial e se estabelece como um vetor do desenvolvimento socioeconômico e produtivo na área de atuação da Sudene, detendo polos nacionalmente reconhecidos. O Ceará, e a Paraíba, por exemplo, são dois dos maiores produtores nacionais e regionais, contribuindo para a geração de empregos, efeitos multiplicadores na renda e transformação da região. O setor calçadista é intensivo em mão de obra, configurando-se como elemento regional importante para a geração de empregos.

Considerando a vocação do setor de couro e calçados para a área de atuação da Sudene e a pertinência do planejamento de ações para o seu desenvolvimento, foi celebrado o contrato BRA10/1418/39955/1419/39956/2022 para a Elaboração de Estudos, Pesquisas, Diagnósticos e Plano de Ação Para os Principais Polos Calçadistas da Área de Atuação da SUDENE.

No escopo desse contrato, este relatório corresponde ao Produto 3, tendo como objetivo apresentar o Diagnóstico do Setor de Couro e Calçados na Área de Atuação da Sudene, tendo como base um conjunto de estudos em fontes primárias e secundárias.

Este relatório é composto de oito capítulos, incluindo esta Introdução. O capítulo 2 apresenta o marco conceitual para a análise da competitividade. O capítulo 3 descreve as relações na cadeia de produção, as tecnologias em uso, a dinâmica inovativa e os padrões de competição predominantes. Apresenta, também, a análise do cenário internacional no que respeita a produção e o comércio, destacando os principais *players* e os seus desempenhos recentes. Conclui com a caracterização das indústrias em estudo no Brasil e na área de atuação da Sudene em termos de tamanho, de emprego de mão de obra e de produtividade, de ritmo de crescimento do produto e de participação no comércio internacional.

O capítulo 4 trata dos condicionantes sistêmicos da competitividade focou sobre três aspectos centrais ao desenvolvimento do setor, que são o crédito, financiamento e incentivos; a temática da tecnologia e inovação e a infraestrutura econômica e social. Os dados apresentados foram trazidos de fontes secundárias e da pesquisa primária realizada junto às empresas e instituições da cadeia de produção. Faz, também, uma avaliação dos efeitos da pandemia sobre a indústria regional.

O capítulo 5 trata dos condicionantes setoriais da competitividade, que constituem referências relevantes para o planejamento de longo prazo das empresas. Este é o caso dos mercados de vendas dos produtos e de compras dos insumos e dos bens de capital. A este respeito, especial atenção é dada às estratégias de comercialização, aos canais de distribuição, ao e-commerce e ao papel das feiras, embora estas, na indústria de calçados, não seja significativa como canal de distribuição. O capítulo trata, também, do perfil das pessoas ocupadas na Indústria de Calçados: sexo; remuneração média mensal;

escolarização e idade. Os dados são da RAIS para o ano de 2021. São considerados os 11 estados da área de atuação da Sudene e o cotejo é com a Indústria de Transformação. Na continuação, o capítulo 5 trata da governança e dos comportamentos cooperativos, apresentando os achados obtidos a partir da pesquisa realizada com as empresas. A respeito destes temas os dados analisados são de fontes secundárias e primárias, produzidos pela pesquisa junto às empresas.

O capítulo 6 trata dos condicionantes empresariais da competitividade como capacitação em gestão, em inovação, em produção e RH, que são analisados, basicamente, a partir dos resultados da pesquisa primária com as empresas.

As conclusões da análise setorial são apresentadas, de forma sintética, no capítulo 7, abordando, por temas, as principais características do setor, encerrando com uma síntese dos aprendizados, gargalos e oportunidades, neste item, já direcionado à etapa de cenarização e planejamento que irá completar o estudo.

Por fim, no capítulo 8, são apresentadas informações dos estados e dos municípios que abrigam aglomerados do setor, com informações específicas, além de um breve histórico da presença do setor.

A título de comentário geral necessário ao adequado entendimento do setor de couro e calçados na área de atuação da Sudene, as estatísticas mostram a existência de duas indústrias de calçados: a dos grandes empreendimentos com mais de 500 vínculos (104.016 empregados) representando 80,9% dos vínculos do setor e apenas 5,2% do número de estabelecimentos e a indústria até 500 vínculos (24.574 empregados) com 19,1% dos vínculos do setor e 84,8% do número de estabelecimentos em 2021. A primeira é uma indústria sem ou com pouca raiz local, atraída pelas políticas de incentivos fiscais e que interagem pouco com o ambiente econômico local, respondendo ao planejamento e às decisões de suas matrizes, geralmente localizadas fora da região. A segunda, é a indústria que se desenvolveu localmente, a qual, considerando a extensão da área de atuação da Sudene, pode ser considerada relativamente pequena e dispersa geograficamente.

2. Referencial conceitual

Desde meados dos anos 1980, profissionais e instituições de pesquisa dedicam-se a estudar a capacidade competitiva da economia brasileira. Até então, os estudos, nesta área, eram mais voltados para o desempenho exportador e estavam focados na investigação da racionalidade alocativa da política comercial brasileira. A pesquisa, motivada pela crise industrial e pela necessidade de o Brasil reconstruir a sua inserção internacional em um ambiente que passava por profundas transformações nos planos produtivo, tecnológico, financeiro e comercial, voltou-se para a investigação dos determinantes da competitividade das empresas e do ambiente em que se inseriam.

Um marco do movimento referido foram os estudos contratados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, MCT, conhecidos como ECIB, Estudos da Competitividade da Indústria Brasileira. As instituições contratadas foram o Instituto de Economia da Universidade de Campinas, o Instituto de Economia Industrial da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Dom Cabral e a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (COUTINHO e FERRAZ, 1994), sendo que o ECIB também estudou a indústria de calçados (COSTA, 1993). Desde então, a pesquisa avançou muito e produziu um considerável conhecimento sobre a capacidade competitiva de diversos setores da economia. Neste movimento destaca-se o acervo de trabalhos do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em especial os trabalhos de HAGUENAUER (1989) e de FERRAZ, KUPFER e HAGUENAUER (1996), que têm servido de guia metodológico dos muitos estudos realizados pela América Estudos e Projetos Internacionais sobre capacitação competitiva. Algumas noções são centrais para a análise da competitividade. A principal é a de padrão de competição. Em cada mercado a competição depende de uma série de fatores como preço, qualidade e, dentre outros, diferenciação de produtos, cuja regularidade de ocorrência acaba por definir o padrão de competição setorial. Padrão de competição, portanto, é o conjunto de atributos ou de fatores críticos que define a concorrência e, por consequência, o sucesso dos agentes que a travam. O padrão de competição, neste sentido, é a referência para a empresa investir em capacitações, com vistas a lograr sucesso competitivo. Estas capacitações estão ligadas a fatores internos sobre os quais a empresa tem autonomia de decisão e situam-se em quatro áreas:

- i) Gestão - marketing, serviços pós-venda, finanças, administração, planejamento etc.;
- ii) Inovação - produto, processo, transferência de tecnologia etc.;
- iii) Produção - atualização de equipamentos, técnicas organizacionais, qualidade etc.; e
- iv) Recursos Humanos - produtividade, qualificação, flexibilidade etc.

As empresas adotam estratégias (investimentos em ganhos de eficiência, em qualidade e em inovação, por exemplo) que as capacitem a concorrer em preço, esforço de venda ou diferenciação de produtos de acordo com o padrão de concorrência vigente no mercado.

O padrão de concorrência, por sua vez, é influenciado pelas características estruturais e comportamentais do ambiente em que está inserida a empresa, quer as específicas do setor, quer as relacionadas com o conjunto do sistema econômico.

Como a empresa é integrante de um macrossistema que favorece ou bloqueia o seu desenvolvimento, a análise da competitividade, além dos condicionantes internos, deve dar conta, necessariamente, dos condicionantes externos à empresa. Estes são os de natureza sistêmica e os estruturais de caráter setorial específicos.

Os condicionantes sistêmicos são de naturezas várias:

- i) Macroeconômica, como taxa de crescimento do PIB, taxa de câmbio, taxa de juros, crédito;
- ii) Político-institucional, como políticas de proteção à produção doméstica, de promoção de exportações, tributária, científica e tecnológica;
- iii) Regulatória, de proteção à concorrência, ao consumidor e ao meio-ambiente;
- iv) Infra estrutural, como energia, transporte, telecomunicação e serviços portuários;
- v) Social e demográfica, como educação e qualificação da mão de obra, padrão de vida, taxa de crescimento populacional e
- vi) Internacional, ligada às tendências da economia mundial e da inserção da economia nacional em termos produtivos, tecnológicos, comerciais e financeiros.

Os condicionantes estruturais de caráter setorial específico são os que constituem as referências mais relevantes para o planejamento de longo prazo, seja para a reestruturação, seja para a expansão da capacidade produtiva de uma indústria e de suas empresas:

- i) Mercado
- ii) Características do produto
- iii) Organização da indústria
- iv) Processo produtivo
- v) Relações com fornecedores e com usuários/clientes

Considerando esses condicionantes, o diagnóstico deverá priorizar o mercado, com ênfase nos aspectos ligados a tamanho, dinamismo e exigências relacionadas com a tecnologia. A configuração da indústria também receberá atenção especial, principalmente os relacionamentos cooperativos. Dadas as características da maior parte da indústria de calçados, as relações cooperativas são fundamentais para buscar escalas de operação que viabilizem a capacitação técnica do setor em termos de acesso a serviços tecnológicos e equipamentos mais sofisticados, formação de recursos humanos e criação de canais e redes de suprimento de insumos e de distribuição de produtos.

A respeito da cooperação para capacitar empresas, setores e regiões, o exemplo mais emblemático é o da chamada Terceira Itália (regiões Nordeste e do Mar Adriático - Veneto, Emilia Romagna, Toscana e Marche). No pós II Guerra o milagre econômico italiano deveu-se fundamentalmente ao seu então triângulo industrial (regiões de Piemonte, Lombardia e

Ligúria, no Noroeste) e baseado na indústria pesada e na grande empresa: metalurgia, energia, elétrica, química e automobilística. Desde os anos 70, no entanto, a Terceira Itália lidera o crescimento industrial. O desenvolvimento está baseado, com a exceção da indústria mecânica, em setores de média-baixa intensidade de capital, pouco avançados tecnologicamente como móveis, óculos, joias e outros. As pequenas empresas se converteram no eixo do desenvolvimento econômico. A indústria italiana atualmente tem um tamanho médio de empresa menor do que o dos países competidores. O tamanho médio da indústria na Terceira Itália é de 13 empregados e no passado distante era muito maior (TATTARA e VOLPE). Na indústria de transformação do Brasil o tamanho médio era de 25 empregados em 2019/20¹⁰.

O professor Gurisatti (2002) tem uma frase muito emblemática para explicar o desenvolvimento da chamada Terceira Itália: só foi possível com a mão invisível da comunidade. As instituições locais fecundaram o território, estabelecendo as bases para a criação de bens públicos essenciais, como a confiança, a harmonia social, certos padrões tecnológicos e de mercado e uma cultura difusa de trabalho e risco. Contudo, a explicitação dos padrões atuais de competição não é suficiente, sendo necessário que o trabalho do consórcio América Fato lance luzes sobre os padrões futuros de competição, pois a competitividade é um fenômeno essencialmente dinâmico. O sucesso competitivo depende não apenas do permanente acumular de capacitações, mas da percepção correta, por parte do empresário, de quais serão os fatores críticos da concorrência futura. Por isto, FERRAZ, KUPFER e HAGUENAUER (1996) definem competitividade como a capacidade da empresa formular e implementar estratégias concorrenciais, que lhe permitam ampliar ou conservar de forma duradoura uma posição sustentável no mercado.

No que se refere às fontes utilizadas, cabe destacar nesse item, a metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa com empresas do setor de couro e calçados na área de atuação da Sudene. A metodologia dessa pesquisa é apresentada aqui pois os resultados são apresentados em diversos capítulos, sendo uma das principais fontes de informação para a elaboração desse diagnóstico, tendo em vista haver pouca informação específica do setor na área de atuação da Sudene.

De forma resumida, o levantamento de informações foi realizado com uma amostra de empresas do setor que contou com uma distribuição por estratos de número de vínculos das empresas associado a uma distribuição geográfica de estabelecimentos, conforme informado pelos dados consolidados da RAIS referentes a 31/12/2019.

Ao todo foram realizadas e validadas pelo processo de crítica e verificação 190 entrevistas, conforme apresentado na Tabela 1. O processo de crítica (revisão da completude e qualidade do preenchimento do formulário) resultou na necessidade de algumas revisões e retomada de informações com o entrevistador ou o entrevistado, em alguns poucos casos. Foram poucos, também, os casos que uma entrevista não tenha sido validada, tratando-se de situações que o entrevistado recuou da intenção de conceder a entrevista,

¹⁰ 7.425.790 empregados e 300.004 estabelecimentos, em 31/12/2019 (PIA/IBGE, 2019).

remetendo para oportunidade futura de complementação das respostas, porém, não atendidas. A maior dificuldade foi mesmo a identificação e o agendamento das entrevistas. Após a aceitação da participação no processo de entrevista, foram poucas as que não puderam ser validadas.

O processo de verificação por checagem das informações prestadas nas entrevistas, por contato posterior pela equipe de coordenação com uma amostra de entrevistados de todos os entrevistadores, por sua vez, não identificou nenhuma situação que indicasse a possibilidade de fraude. Nesse sentido, a utilização do recurso de gravação de resposta por áudio proporcionou uma ferramenta adicional de controle, pois foi gravado o som ambiente, que muitas vezes validava a entrevista pela participação ativa do entrevistado, sendo um procedimento adicional de checagem não planejado originalmente para essa finalidade.

Tabela 1 – Entrevistas previstas e realizadas

Faixas de vínculos	Prevista	Realizada	%
De 0 a 9	71	97	137%
De 10 a 49	50	50	100%
De 50 a 99	28	21	75%
100 ou mais	118	22	19%
Total	267	190	71%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

No que se refere à distribuição geográfica, a metodologia de pesquisa demandou que as empresas fossem identificadas, localizadas e contatadas, pois não havia listagem prévia.

A realização efetiva das entrevistas ainda dependia da receptividade das empresas, dos procedimentos internos para aprovação da participação na pesquisa (que variava muito especialmente nas empresas com maior número de vínculos), da abordagem ser presencial ou não e das condições efetivas de campo (informações cadastrais disponíveis, apoio de atores qualificados como federações e sindicatos, oportunidade em função do período do ano, diferenciações nas habilidades da equipe de entrevistadores, ambiente geral da localização dos estabelecimentos, entre outros fatores).

Sendo assim, a distribuição geográfica da pesquisa realizada foi diferenciada da prevista originalmente, embora, devido à concentração geográfica expressa na amostra prevista, manteve elevado grau de correspondência.

Cabe observar que nos estratos amostrados, nenhum estado da área de atuação da Sudene que tinha previsão de realização de entrevistas deixou de ser representado na amostra executada, com exceção do estado do Maranhão, que tinha previsão de uma entrevista no estrato de 50 a 99 vínculos, mas que não foi possível realizar.

O estrato de 50 a 99 vínculos previa uma amostragem de 28 empresas, sendo que universo de estabelecimentos informados pela RAIS em 2019 era de 43 estabelecimentos na área de atuação da Sudene. A amostra prevista, portanto, representava 65,1% do universo de estabelecimentos considerado. Em 2021, últimos resultados divulgados da RAIS, o universo de estabelecimentos desse estrato no Nordeste era de 36 estabelecimentos (em

2019 eram 42 estabelecimentos no Nordeste). Ou seja, considerando 2021, a amostra representaria 75,7% do universo de estabelecimentos.

Em vista da limitação do universo de estabelecimentos a ser identificado e entrevistado, o resultado da amostra realizada nesse estrato foi de 21 empresas (75% da amostra prevista nesse estrato), a qual representa pouco menos da metade do universo de estabelecimentos de 2019.

No estrato certo (empresas com 100 ou mais vínculos), os estados de Pernambuco, com 3 estabelecimentos nesse estrato em 2019 segundo a RAIS, Minas Gerais, 2, Espírito Santo, 1, e Piauí 1 estabelecimento, não contaram com nenhuma entrevista realizada.

Nos estratos amostrados, a amostra prevista foi atendida ou superada pela amostra realizada nos estratos de 0 a 49 vínculos, assegurando a representatividade estatística prevista, com coeficiente de variação igual ou inferior a 2%. No estrato de 50 a 99 vínculos, o coeficiente de variação correspondente à amostra efetivamente realizada é de 2,35%, que pode ser considerado aceitável para fins de análise dos resultados.

No estrato certo, no qual foi buscada a identificação e contato com todos os estabelecimentos, foram realizadas entrevistas correspondentes a 19% do total de estabelecimentos em 2019 (22 entrevistas). Nesse estrato, também, foi registrada uma tendência de diminuição do número de estabelecimentos. Na região Nordeste, em 2019, estavam localizados 115 estabelecimentos com 100 ou mais vínculos de emprego. Em 2021 o total era de 108.

Além disso, cabe observar que algumas empresas possuem mais de um estabelecimento, sendo que o número total de empresas é menor que o de estabelecimentos. Para uma estimativa do número total de empresas com estabelecimentos na área de atuação da Sudene, e já como resultado da pesquisa realizada, 18,2% das empresas do estrato certo informaram possuir filiais, sendo que 13,6% informaram possuir filiais na Região Nordeste.

Em vista desses indicativos, é possível supor que o universo de empresas efetivamente entrevistáveis seja menor que a referência considerada de 2019 e que, portanto, a amostragem realizada nesse estrato represente mais de 20% do universo de empresas.

Para efeitos de avaliação da precisão estatística, considerando o percentual obtido de entrevistas realizadas no estrato certo em relação ao total da amostra, o erro amostral estimado é de 5,9% para um intervalo de confiança de 99% e de 4,5% para o intervalo de confiança de 95%¹¹. Sendo assim, a amostra total, tanto nos estratos amostrados, quanto no estrato certo, foi considerada adequada estatisticamente para os objetivos do estudo.

Para cada estrato de número de vínculos, portanto, os resultados diretos de percentuais de respostas em tabelas de frequência são adequados. Para o conjunto da amostra,

¹¹ O erro amostral foi calculado com a aplicação da função de teste estatístico do software Sphinx Survey 5.0.

entretanto, a variação no número previsto de entrevistas em relação às efetivamente realizadas promovem um viés de interpretação.

Para ajustar a amostra realizada em relação à prevista foi executada a função de ponderação do software Sphinx Survey 5.0. Essa função estabelece uma ponderação dos resultados gerais de uma amostra (ou seja, para todas as variáveis do banco de dados) de acordo com uma ponderação de valores de uma variável chave. No caso, a variável chave é a distribuição das entrevistas por faixas de número de vínculos.

O procedimento consiste em atribuir uma nova proporção de distribuição da variável chave, a qual corresponde, no caso desse estudo, à proporção prevista na amostra inicial considerando a alocação de Neyman, conforme apresentado na Tabela 2.

Cabe observar que os resultados oferecidos pelas tabelas de frequência por estrato não apresentam variação de distribuição percentual com a função de ponderação acionada ou não. O único percentual que é ponderado é o do conjunto da amostra. Sem a ponderação, o resultado direto da frequência observada no banco de dados, por exemplo, da variável “empresas que não possuem CNPJ”, é de 22,1% para o conjunto da amostra. Com a ponderação, o resultado para o conjunto da amostra é de 11,7%, devido à redução do peso dos estratos de 0 a 9 vínculos, principalmente (41,2% das empresas não possuem CNPJ), e de 10 a 49 vínculos (4,0%).

Assim, com essa função, os resultados para o conjunto da amostra são ponderados de maneira a corrigir as variações resultantes da amostra realizada, pressupondo que o número realizado de entrevistas em cada estrato é representativo do respectivo estrato.

Tabela 2 – Variáveis e ponderação dos resultados para o conjunto da amostra

Estrato	N° na amostra realizada	%	N° na amostra prevista	%	Peso na ponderação	N° na amostra ponderada	%
De 0 a 9	204	51,4%	134	29,5%	0,6	117	29,5%
De 10 a 49	121	30,5%	114	25,2%	0,8	100	25,2%
De 50 a 99	32	8,1%	33	7,2%	0,9	29	7,2%
100 ou mais	40	10,1%	173	38,1%	3,8	151	38,1%
Total	397	100,1%	454	100,0%	-	397	100,0%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023, a partir de função de ponderação do Sphinx Survey 5.0.

Partindo do referencial conceitual geral apresentado no início desse capítulo e do detalhamento da metodologia de pesquisa com as empresas, aspectos metodológicos relacionados a outras fontes primárias e secundárias utilizadas nesse relatório são apresentadas nos respectivos capítulos nos quais as fontes são utilizadas.

3. Caracterização e importância das indústrias do setor de Couros e Calçados na área de atuação da Sudene

Este capítulo descreve as relações técnicas na cadeia de produção, a dinâmica inovativa, os padrões de competição predominantes, o cenário internacional no que respeita a produção e o comércio, destacando os principais *players* e os seus desempenhos recentes. Finaliza com a caracterização das indústrias em estudo no Brasil e na área de atuação da Sudene em termos de tamanho, de emprego de mão de obra e de produtividade, de ritmo de crescimento do produto e de participação no comércio internacional.

A principal constatação é de que a *Indústria de Couros e Calçados* passa por um processo de reestruturação no plano mundial. Na segunda metade dos anos 2000 caiu o emprego da mão de obra, de 5,6 milhões para 5,3 milhões de empregados. O valor adicionado, no entanto, variável que expressa o desempenho, aumentou em preços correntes de 66,5 para 94,0 bilhões de dólares. Nos grandes produtores europeus a queda no emprego se deu ao longo de todo o século 21, assim como nos EUA e na República da Coreia, os quais se encontram entre os 10 maiores produtores mundiais.

Uma indicação estratégica para elaboração de política pública para o setor no Brasil, e em especial na área da Sudene, é o fato de que nas últimas décadas os países desenvolvidos passaram a concentrar as etapas de maior valor agregado da indústria calçadista como criação, *design*, *marketing* e a coordenação da cadeia de fornecimento por meio de empresas com marcas globais de produtos ou empresas de varejo. A configuração da produção de calçados no mundo passou a depender, portanto, das estratégias de produção, comercialização e controle de custos dessas empresas.

O Brasil, no entanto, ainda não é levado em conta como localização para os investimentos das grandes empresas mundiais. Isto tende a mudar, pois o País tem vários atrativos como uma legislação de proteção do trabalho, uma agricultura familiar sustentável e uma democracia consolidada. Este não é o caso dos dois maiores produtores mundiais que mais recebem investimentos estrangeiros, China e Vietnã, duas ditaduras que exploram a força de trabalho.

A competição fundada em mão de obra barata vai continuar, mas a tendência mundial é de as empresas deste segmento migrarem gradativamente para a produção de maior qualidade, como já vem acontecendo com a própria China.

3.1. A tecnologia e as relações técnicas na cadeia de produção

A Indústria de *Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados* corresponde a Divisão 15 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, CNAE, compreende quatro grupos:

- a) 15.1. Curtimento e Outras Preparações de Couro;

- b) 15.2. Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro;
- c) 15.3. Fabricação de Calçados e
- d) 15.4. Fabricação de Partes para Calçados de Qualquer Material.

A área de atuação da Sudene é a mais importante do Brasil em termos de número de empregados na Indústria de Couros e de Calçados em 2021, 40%. É seguida pela região Sul, 34,6%, Sudeste, 21,8%, Centro Oeste, 2,8%, e Norte, 0,8%.

Na área de atuação da Sudene, a *Indústria de Couros e de Calçados*, representava 12,4% dos empregados da Indústria de Transformação, em 2021, sendo que no Brasil esta relação era de apenas 4,4% e no Sul, 5,4%, Sudeste, 2,0%, Centro Oeste, 1,8 e Norte, 1,0%.

Na área de atuação da Sudene, a *Fabricação de Calçados* representa 93,3% do emprego da *Indústria de Couros e de Calçados* e os três demais grupos em torno de apenas 2% cada um.

A Fabricação de Couros, conforme a CNAE, compreende dois grupos: o 15.1. Curtimento e Outras Preparações de Couro e o 15.2. Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro.

O primeiro grupo consiste da fabricação de couros curtidos, envernizados, metalizados, camurças, atanados, cromos e a regeneração, tingimento e pintura de couro e não inclui a confecção de vestuário de couro. O segundo grupo compreende: a fabricação de malas, maletas, bolsas, valises e outros artefatos para viagem, de couro natural, tecidos, plásticos, fibras, papelão e outros materiais.

O setor de couro e calçados é um setor tradicional e seu processo produtivo não sofreu maiores transformações tecnológicas em termos de etapas e procedimentos. Os desenvolvimentos tecnológicos ocorreram em termos de precisão, capacidade e funções de máquinas e equipamentos.

Para a descrição das etapas e tecnologias de produção será utilizada com referência principal um trabalho muito detalhado do Sebrae (1992), o qual se mantém válido até o presente, assim como outras referências posteriores. Estudos posteriores, como o de Tomassini (2011) e Santana (2017) corroboram esta constatação.

A industrialização do couro é feita por três tipos de empresas (SEBRAE, 1992):

- a) o curtume tradicional ou integrado. Realiza a operação completa do couro cru até o couro acabado;
- b) o curtume de *wet-blue*. Realiza a operação de industrialização do couro do estágio de cru ou salgado até o estágio de *wet-blue*, onde é feito o curtimento do couro ao cromo, fazendo com que este apresente coloração azul-esverdeada e certa umidade (quando o curtimento é feito com tanino - curtimento vegetal - resulta o couro piquelado) e
- c) a acabadora que realiza o acabamento do couro a partir do couro *wet-blue*, ou semi-acabado (*crust*), dando as características finais de cor, estampa, maciez, e

toque necessárias para atender às exigências dos produtos finais, calçados e artefatos.

O processo produtivo do couro da sua fase inicial até o pré-acabamento, é contínuo ou quase contínuo, linear, com equipamentos específicos para as funções executadas, havendo algumas alterações de processamento de acordo com o produto final desejado. Já na fase de acabamento pode haver uma diferenciação muito grande nos tipos de produtos, fazendo com que o processo produtivo se torne extremamente flexível. Neste sentido, várias funções de produção e vários tipos de produtos podem ser executados por uma mesma máquina ou por um conjunto de máquinas. Em decorrência disto, a programação da produção, com sua consequente alocação de máquinas e mão de obra, é simples nas primeiras etapas do processo, mas extremamente complexa na etapa final da produção, com frequentes desbalanceamentos, gargalos e ociosidades no chão de fábrica (SEBRAE, 1992).

Seguindo a cronologia das etapas do processo produtivo da indústria do couro, destacam-se as relações com os fornecedores do couro: os frigoríficos e os abatedouros. Nas relações curtumes e frigoríficos um dos pontos centrais é a existência de uma demanda maior do que a oferta de couro o que não estimula a busca de uma maior qualidade por parte dos ofertantes da matéria-prima. O processo de compra dos curtumes também é bastante peculiar e é chamado de *Bica Corrida*, onde os curtumes compram um período de abate dos frigoríficos para garantir o volume de produção planejado. Este sistema impede um maior controle e planejamento da qualidade da matéria-prima. Como a qualidade da matéria-prima é bastante inferior ao padrão internacional, a empresa calçadista é obrigada a buscar no mercado externo, um couro de melhor qualidade, com melhor nível de aproveitamento e mais compatível com as exigências dos calçados de qualidade superior.

A baixa qualidade do couro decorre da sua condição de subproduto da carne, com um valor extremamente baixo (em torno de 6,0% do valor da carne), o que não estimula investimentos em qualidade por parte dos produtores primários e dos frigoríficos. A qualidade da matéria prima couro tem influência fundamental na competitividade dos curtumes, pois além de prejudicar a qualidade do produto final calçado, também eleva os custos de produção do couro, pela necessidade de adicionar mais produtos químicos no processo de industrialização, encarecendo em média 30% o seu custo em relação à concorrência internacional.

Um dos principais fatores estruturais que afetam a qualidade do couro é a baixa taxa de desfrute do rebanho brasileiro, isto é, a percentagem do rebanho que alcança condições de abate. No Brasil, a taxa de desfrute era de 20% em 2021 (ABIEC, 2022). Embora relativamente baixa, a taxa de desfrute no Brasil aumentou significativamente nos últimos anos, pois era de apenas 11% no início dos anos 1990, quando na Argentina já era de 33% (SEBRAE, 1992). Mesmo o Brasil detendo um dos três maiores rebanhos do mundo, a oferta de couro e a qualidade são baixas. A qualidade do couro decresce nos animais abatidos com maior idade, em função das intempéries, pragas e doenças.

Os principais problemas da qualidade do couro decorrem:

- a) da **Produção primária**, responsável por 55,0% dos defeitos, distribuídos entre as ectoparasitoses, como carrapatos e bernes, com 40,0%, marcação com 10,0% e riscos e marcas de arames farpados e outras escoriações, com 5,0%;
- b) do **Transporte do animal**, responsável por 10,0% dos problemas;
- c) do **Abate**, responsável por 20,0%, com a matança e a esfola incorretas, especialmente no abate clandestino;
- d) da **Salga deficiente**, com 10,0% do total e
- e) de **Outros** com 5,0%.

As relações dos frigoríficos com os curtumes influenciam fortemente a competitividade do setor coureiro calçadista, podendo-se dizer que há uma relação de dependência e competição entre estes atores (SEBRAE, 1992).

A indústria química, composta por grandes empresas, geralmente empresas multinacionais, e até segmentos oligopolizados (produtores de curtentes de cromo e tanino), também afeta a capacidade competitiva dos curtumes com uma relativa intensidade. Além de estes insumos serem essenciais para o processo produtivo dos curtumes, estes geralmente não são os principais produtos ou não constituem expressiva parte do faturamento das empresas fornecedoras. Além disto, os custos dos insumos químicos são parte importante na matriz de custos dos curtumes, tornando ainda mais críticas às relações com estas indústrias. As principais etapas do processo produtivo do couro onde a indústria química participa são a depilação, o curtimento (com sais de cromo e taninos), recurtimento e engraxe, e o acabamento com pigmentos, anilinas, vernizes entre outros (SEBRAE, 1992).

A indústria de máquinas e equipamentos para curtumes é extremamente importante para a competitividade da indústria do couro, que é relativamente intensiva em capital. A indústria de máquinas para curtumes participa de todas as etapas do processo produtivo do couro, desde a depilação até o acabamento. As relações entre curtumes e indústrias de máquinas podem ser caracterizadas mais pela parceria do que pela competição, visto que existem vários produtores de equipamentos para curtumes tanto nacionais como transnacionais. Assim, as relações com a indústria de bens de capital não colocam dificuldades à competitividade do complexo coureiro calçadista (SEBRAE, 1992).

Os calçados são classificados de acordo com o material predominante na confecção do cabedal (couro, sintético, etc.), qualquer que seja a natureza dos materiais empregados no forro, solado, etc. (CNAE Subclasses 2.2)¹².

A *Fabricação de Calçados* compreende as quatro classes que seguem com as respectivas participações no emprego do grupo na região NORDESTE, em 2021:

¹² A CNAE Subclasses 2.2, de janeiro de 2015, compreende: 21 seções; 87 divisões; 285 grupos; 673 classes e 1.329 subclasses. A CNAE Subclasses 2.3 de janeiro de 2019 altera somente o quinto nível da classificação CNAE Subclasses 2.2 mantendo o mesmo número de seções, divisões, grupos e classes, passando a ter 1.332 subclasses.

- a) Fabricação de Calçados de Couro, 44,2%;
- b) Fabricação de Tênis de Qualquer Material, 5,3%;
- c) Fabricação de Calçados de Material Sintético, 26,5% e
- d) Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente, 23,9%.

Nas últimas quatro décadas a característica mais importante da indústria mundial de calçados foi a das empresas dos países líderes instalarem plantas em terceiros países para reduzir custos. Confeccionam partes, ou até mesmo todo o cabedal em países com baixo custo de fabricação, deixando apenas a montagem do sapato para ser realizada em países com custo de fabricação mais elevado e melhor nível tecnológico, em geral os desenvolvidos (ANDRADE e CORRÊA, 2001).

As modificações promovidas pela reestruturação industrial induziram grandes alterações nos processos organizacionais e produtivos, mas não foram capazes de eliminar, pelo menos na maior parte dos países produtores, a principal característica da indústria mundial de calçados, que é o uso intensivo da mão de obra. Esta característica se manifesta principalmente na produção de calçados de couro, pois na de injetados são utilizados equipamentos modernos, com a máquina substituindo rapidamente a mão de obra (ANDRADE e CORRÊA, 2001).

Outro aspecto importante a ressaltar é o de que em alguns países desenvolvidos existem importantes institutos de pesquisas desenvolvendo projetos na área de automação, como modelagem técnica por computador, corte automático para couro com laser e/ou jatos d'água e até fábricas-piloto com linha de montagem totalmente automatizada, inclusive com operações semi-robotizadas (ANDRADE e CORRÊA, 2001). Os principais centros são:

- a) Center Technique Cuir Chaussure Maroquinerie (CTC) na França;
- b) Forschungsintitut Fur Die Schuhherstellung Pirmasens (PFI) na Alemanha;
- c) Instituto Español del Calzado y Conexas Asociación de Investigación (Incoop) na Espanha;
- d) Satra Footwear Technology Center (Satra) na Inglaterra;
- e) Centro Italiano Material di Applicazione Calzaturiera (Cimac) na Itália.

A indústria de calçados é tecnologicamente madura e suas inovações tecnológicas, de processo, de produto e organizacionais, são lentas e de caráter incremental. É, neste sentido, uma indústria receptora do progresso técnico que provém das indústrias com as quais mantém relações, como a de máquinas e equipamentos, a indústria química e a de *software* (AMÉRICA, 1997).

Na indústria calçadista, as inovações tecnológicas de processo provêm principalmente dos fornecedores de novos equipamentos com base microeletrônica e de sistemas de planejamento e de projeto computadorizados. Dentre estas inovações de processo pode-se citar: fulões controlados por controladores lógicos programáveis (CLP); máquinas de pintura de couro eletronicamente controladas; CAD (*Computer Aided Design*); CAM (*Computer Aided Manufacturing*); máquinas de costura e bordado eletrônicas; máquinas de montar bico eletrônicas e, dentre outras, máquinas de injeção eletrônicas. Estas

inovações tecnológicas trouxeram a diminuição da mão de obra empregada na produção, e estão associadas à produção de altos volumes, sendo, portanto, seu uso viabilizado para grandes empresas, onde os investimentos iniciais dos equipamentos podem ser diluídos na escala da produção. Estes equipamentos acarretaram principalmente aumento de produtividade e qualidade dos produtos (BRANDÃO, 1995).

Uma inovação tecnológica importante que se difundiu lentamente nos setores de *design* e modelagem das empresas é o CAD, proveniente da indústria de *softwares*. O CAD começou a ficar disponível em larga escala a partir da década de 70, surgindo comercialmente a partir do final da década de 80 (FENSTERSEIFER, 1995). Estes sistemas permitem a automação da modelagem técnica dos calçados, que a partir de modelos reais de calçados, são feitas representações tridimensionais por computador, resultando os moldes para os cortes dos cabedais, dentro das respectivas grades de numerações associadas. Esta tecnologia de processo proporciona fácil acesso a bancos de dados de modelos de calçados, economia no aproveitamento da matéria-prima, cálculo de custos, além de dotar a produção de grande flexibilidade, pois permite a modificação e desenvolvimento de modelos e escalas em tempos bem menores que os métodos tradicionais.

A integração do CAD ao CAM - produção assistida por computador - ainda é restrita pelo problema da qualidade da matéria-prima, que impede a automatização da etapa de corte, seja pelas imperfeições do couro, como furos, arranhões, problemas de flor solta, diferenças de espessura e de coloração, que não são detectáveis pelos sensores óticos que compõem os equipamentos eletrônicos de corte, seja pela sua forma irregular. Por outro lado, as possibilidades de automação aumentam com relação à utilização de matérias-primas sintéticas, onde as características de desempenho do couro procuram ser imitadas, mas com as vantagens da regularidade das dimensões e das características físicas do material.

O uso das tecnologias dos equipamentos de costura, bordado e montagem eletrônicos, também é bastante incipiente no setor. São poucas as empresas que conseguem investir na compra destes equipamentos, dados os seus custos e as escalas produtivas requeridas. Estas tecnologias têm uma produtividade bem maior do que as tecnologias convencionais e exigem um nível de treinamento, dos operadores, bem maior do que a média existente no setor. Além disto, estas tecnologias exigem investimentos no parque produtivo como um todo, pois os gargalos na produção são inevitáveis, quando os equipamentos de última geração são usados em conjunto com máquinas obsoletas e menos produtivas (FENSTERSEIFER, 1995). De uma maneira geral, estes equipamentos são uma realidade em países industrialmente desenvolvidos, onde a economia da mão de obra viabiliza a sua aquisição.

As inovações tecnológicas gerenciais de administração da produção, como *Just in Time*, os Círculos de Controle de Qualidade (CCQ's), os Sistemas de Garantia da Qualidade Total (GQT's), ISO 9000, Grupos de Trabalho, dentre outros, são de difusão lenta na indústria calçadista. Dentre estas, as mais utilizadas são os Grupos de Trabalho, Programas de Qualidade, e *Just in Time*, com aplicações restritas. Uma das tecnologias mais difundidas

na indústria de calçados é a dos Grupos de Trabalho, que trazem mais flexibilidade à produção. Este novo tipo de organização produtiva substitui a linha de montagem (esteira) pelo agrupamento em células de produção, principalmente nos setores de corte e de costura, onde existem os maiores gargalos devido à variabilidade dos modelos. Algumas empresas evoluem do sistema misto, integrando grupos de corte e costura à esteira, para o conceito de mini fábricas focalizadas por produto ou linha. Segundo FENSTERSEIFER (1995), este tipo de organização além de trazer maior flexibilidade produtiva, diminui o tempo de preparação das máquinas (*set up*), e facilita a localização de problemas pela visualização dos estoques intermediários. Como restrição ao uso desta tecnologia, observa-se que algumas das características básicas ao uso de células de produção (sistema *Just in Time*) não são geralmente implantadas, como a multifuncionalidade, o sistema de produção puxado com o controle no chão de fábrica, e a manutenção pelos funcionários.

Já os Sistemas de Garantia da Qualidade estão bastante difundidos no setor, embora poucos sejam realmente efetivos. Apesar da propagação destes conceitos em cursos, seminários e *workshops*, existe uma barreira cultural à sua implantação eficaz, e uma acentuada falta de qualificação por parte dos funcionários. Outro fator que dificulta a implementação destes sistemas, é a grande variabilidade dos modelos de calçados produzidos, dificultando assim a padronização de procedimentos produtivos, sendo que para cada modelo o balanceamento da produção é diferente, com tempos e procedimentos específicos para cada operação.

A indústria de couros, apesar de ter um processo mais estável e automatizado, também enfrenta problemas que se colocam no plano das barreiras culturais e de capacitação da mão de obra. Quanto às normas ISO 9000, apesar de se tratar de indústrias exportadoras, ainda não existem pressões de demanda no sentido da certificação, entretanto algumas empresas do setor estão em processo de busca de certificação.

Embora a aplicação das novas tecnologias gerenciais não ocorra de forma abrangente e eficaz, já existe certo nível de conscientização com relação aos benefícios que delas decorrem. Como esta indústria é intensiva em mão de obra, a maior difusão destes conceitos poderá trazer grandes vantagens competitivas para as empresas, principalmente através do aumento da flexibilidade produtiva, melhoria do padrão de inovatividade pela participação dos funcionários, e uma maior agilidade no que se refere aos tempos de resposta às variações da demanda.

As inovações de produto também são oriundas de fora do setor, principalmente das indústrias de insumos. Uma inovação de produto importante para a indústria calçadista é a do *couro artificial*. Este insumo é o resultado da cobertura da raspa do couro com uma camada de poliuretano, que tem a propriedade de homogeneizar a superfície do resíduo da matéria-prima natural. Têm ocorrido, também, grandes progressos no desenvolvimento de sintéticos que imitam tanto o aspecto como características físicas do couro, permitindo grandes perspectivas para a automatização do processo de fabricação de calçados (este tipo de material já é bastante utilizado na produção de tênis e outros calçados esportivos).

Outros insumos que podem alterar os padrões de competição da indústria de calçados são os recicláveis e não poluidores, já existindo colas a base de água e curtentes vegetais. Estes produtos contribuem para os nichos de mercado *ecologicamente corretos*.

As matérias-primas da indústria de calçados são de cinco tipos: couros; materiais outros; laminados sintéticos; materiais injetados e materiais vulcanizados.

O **Couro** é considerado um material nobre e pode ser usado praticamente em todas as partes do calçado, mas normalmente sua utilização é aconselhável no cabedal, no forro e, em alguns modelos, na sola. Um couro bovino pode produzir em média 20 pares de calçados e se apresenta nas fases cru, salgado, *wet-blue*, *crust* (semi acabado) e acabado. O couro traz algumas vantagens sobre os outros materiais, como alta capacidade de se amoldar a uma forma, boa resistência ao atrito, maior vida útil, possibilidade de transpiração e aceitação de quase todos os tipos de acabamento. É importante ressaltar que a produção de couro até o estágio *wet-blue* produz 85% do resíduo ambiental da cadeia produtiva, enquanto a transformação de couro *wet-blue* em calçado produz os restantes 15% (ANDRADE e CORRÊA, 2001).

Os **Materiais Outros**, tecidos naturais, como algodão, lona e brim, e tecidos sintéticos, como náilon e lycra são utilizados, sobretudo, no cabedal e como forros. Além do preço mais atrativo, os calçados fabricados com tecidos são mais leves (ANDRADE e CORRÊA, 2001).

Os **Laminados Sintéticos** são constituídos normalmente de um suporte (tecido, malha ou não tecido) sobre o qual é aplicada uma camada de material plástico (geralmente PVC ou poliuretano). São chamados, “erroneamente”, de couro sintético. Um dos mais utilizados pela indústria calçadista brasileira é o chamado *cover line* (ANDRADE e CORRÊA, 2001).

Os **Materiais Injetados**, como o policloreto de vinila (PVC), é de fácil processamento, com custo relativamente baixo e com boas propriedades de adesão e resistência à abrasão, sendo hoje utilizado até em solados de tênis e chuteiras. As desvantagens são a baixa aderência ao solo e a tendência a quebrar a baixas temperaturas. O poliuretano (PU) é um material versátil, disponível em várias formas, empregado em solas e entressolas com características de durabilidade, flexibilidade e leveza. Sua desvantagem está no alto custo dos equipamentos necessários à sua produção e também na necessidade de cuidados especiais durante a estocagem e o processamento. O poliestireno é utilizado na produção de saltos. Tem baixo custo e alta resistência ao impacto. O ABS também é utilizado especificamente para fabricação de saltos. Apesar de ter uma ótima resistência ao impacto e à quebra, hoje a sua utilização é basicamente voltada para saltos muito altos, devido ao seu elevado custo. A borracha termoplástica (TR), utilizada na produção de solas e saltos baixos, apresenta boa aderência ao solo, mas é pouco resistente às intempéries e aos produtos químicos, como solventes (ANDRADE e CORRÊA, 2001).

Dentre os **Materiais Vulcanizados** o destaque é a borracha natural. Possui excelente resistência ao desgaste, adere bem ao solo, é leve e flexível, o que a torna muito confortável. Foi o primeiro material a ser usado na fabricação de solas em substituição ao couro. Todavia, o elevado custo e a pouca resistência a altas temperaturas inviabilizam

sua utilização. Atualmente é usada principalmente em calçados infantis (ANDRADE e CORRÊA, 2001).

De maneira geral, a borracha sintética apresenta boa propriedade de flexão e elasticidade, resistência ao desgaste e ao rasgamento, adere bem ao solo e seu custo é acessível. O copolímero de etileno e vinil acetato (EVA) é um dos materiais mais utilizados no Brasil em diversas partes do calçado, sobretudo no solado, pois é mais leve e macio para a fabricação de solas, possui boa resistência ao desgaste e pode ser produzido em diversas cores. Pode-se visualizar a participação mundial de cada material utilizado na produção de solados (ANDRADE e CORRÊA, 2001).

Além dos materiais citados para a fabricação de calçados, têm-se ainda os metais, os materiais celulósicos e a madeira (ANDRADE e CORRÊA, 2001).

O processo produtivo da indústria de calçados compreende seis etapas: modelagem; corte; costura do cabedal; produção dos solados; montagem e acabamento. Estas etapas determinam as relações técnicas da indústria de calçados na matriz produtiva (AMÉRICA, 1997).

A **Modelagem** é o processo de definição do calçado e pode ser dividido em modelagem de estilo, que é a concepção geral do produto, o *design*, das combinações de couros e de detalhes, e a modelagem técnica, com a definição da fôrma, do material a ser utilizado e dos custos (FENSTERSEIFER, 1995). Os principais agentes intervenientes nesta etapa são a indústria de fôrmas, os agentes e companhias de exportação e as empresas de *software*.

A relação com os agentes e companhias de exportação é, geralmente, de dependência, pois estes detêm o domínio da concepção geral do produto, feita por estilistas internacionais, e da sua comercialização, impondo a competição em torno do preço e do prazo de entrega. Esta questão será tratada na análise da capacitação competitiva da indústria calçadista na área de atuação da Sudene.

A indústria fornecedora de formas é oligopolizada, dominada por poucas indústrias, e, também, impõe certa dependência à indústria de calçados. Já para a produção de calçados diferenciados, costumam existir parcerias formadas em torno da especialização da produção em certos tipos de produtos (AMÉRICA, 1997).

Os sistemas CAD dão suporte ao processo de definição das fôrmas, das grades e dos custos, embora não sejam generalizados no processo de modelagem. As relações com as indústrias de *software* são de parceria e costumam existir práticas cooperativas horizontais para a formação de consórcios tecnológicos, em conjunto com as entidades técnicas do setor (FENSTERSEIFER, 1995).

O **Corte** é a etapa do processo produtivo onde a matéria-prima que compõe o solado e o cabedal é cortada, de acordo com a modelagem. É nesta etapa que se dá a relação da indústria de calçados com a sua principal matéria-prima, o couro, e é muito comum a terceirização através dos ateliês e sobre estes a indústria tem controle. O corte pode ser feito de forma manual, através de facas e moldes de cartolina, ou de forma mecanizada,

com os balancins de corte, equipados com navalhas de aço afixadas ao cabeçote (FENSTERSEIFER, 1995).

Os principais fornecedores na etapa do corte são a indústria de navalhas e matrizes, e a indústria de equipamentos mecânicos. Nos dois casos, há uma concorrência maior no mercado, e estes fornecedores suprem relativamente bem as necessidades da indústria calçadista, sendo que no segmento de máquinas para corte há uma forte presença de empresas estrangeiras (FENSTERSEIFER, 1995).

Na etapa de **Costura**, as partes cortadas que compõem o cabedal do calçado são costuradas. Os principais fornecedores desta etapa são as fábricas de máquinas de costura e de bordado eletrônicas, e os ateliês de costura. A terceirização dota o processo produtivo de grande flexibilidade para enfrentar as alterações de demanda e a sazonalidade de pedidos e é um processo que tem o controle da indústria. No caso da indústria de máquinas de costura, existe uma oferta diversificada, inclusive através da importação, especialmente as com tecnologia de base microeletrônica (AMÉRICA, 1997).

Na etapa da **Produção dos Solados**, são feitos os cortes das palmilhas e das solas. A terceirização desta etapa tem sido crescente, havendo um grande número de empresas que fabricam este tipo de componente e nos mais diversos materiais, como borrachas, PVC, madeira, Poliuretano, EVA, TR e couro no caso de solados, papelão, cortiça, e os materiais elastômeros e termoplásticos nas palmilhas. Dada a existência de inúmeras empresas produtoras de componentes, não existem maiores dificuldades de suprimento por parte da indústria calçadista.

Os preços dos componentes, cujas matérias-primas são oriundas da petroquímica e da indústria química, têm sido mais elevados do que os praticados pelo mercado internacional, reduzindo a capacidade competitiva da indústria de calçados e da própria indústria de componentes. A indústria química é constituída principalmente por empresas multinacionais e a petroquímica que era estatal é atualmente privada. São indústrias de grande porte e poder de barganha. Estruturaram relações desiguais com as indústrias de couros, calçados e de componentes, como a imposição de prazos e quotas. Estas relações tendem cada vez mais ao equilíbrio, pois ao longo do tempo o processo de internacionalização da economia brasileira foi se intensificando.

Os principais insumos fornecidos pela petroquímica para a indústria de componentes e para a indústria calçadista verticalizada são o PU, o EVA, o TR e o PVC e a indústria química são as colas, os curtentes, os corantes, as tintas e, dentre outros, os desmoldantes.

A etapa de **Montagem** compreende as seguintes operações: a preparação (com a colocação dos aviamentos no cabedal, a montagem do contraforte, a montagem da biqueira e o assentamento da palmilha na fôrma); a montagem do bico (com a fixação do cabedal na parte dianteira na fôrma); a montagem dos lados (com a fixação das laterais no cabedal na fôrma) e a montagem da base (com afixação da parte traseira do calçado na fôrma).

A etapa de montagem é a mais adaptável à mecanização e à automação, sendo, também, a que requer mais investimentos em equipamentos. Dado o custo elevado do investimento a mecanização e a automação dependem da escala de operação. Mas mesmo a grande empresa reluta em automatizar devido ao baixo custo da mão de obra empregada. Assim, a competitividade da indústria calçadista não se baseia no uso de máquinas sofisticadas, não existindo, portanto, dependência dos fornecedores destas máquinas.

A indústria de máquinas e equipamentos para couros e calçados no Brasil, nos anos 1990, compreendia aproximadamente 150 empresas, sendo que 50 no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, e o restante em São Paulo. A indústria era controlada pelo capital nacional que detinha 95% do total. As grandes empresas representavam 10,0% do número de estabelecimentos, as médias 50,0% e as pequenas 40,0%. Esta indústria caracteriza-se por ser bastante concorrencial. Em relação às máquinas de tecnologia convencional, as matérias-primas e insumos necessários a sua fabricação são basicamente de origem nacional. O incremento de inovações neste setor é bastante lento, por se referir a uma indústria madura e tradicional (SEBRAE, 1992). Atualmente a Indústria de Máquinas e Equipamentos para Couros e Calçados tem 120 fábricas (CICB, 2022).

No que diz respeito aos equipamentos de base microeletrônica (sistemas CAD, máquinas de montar bico eletrônica, máquina de costura e bordado eletrônica), a sua difusão ainda é lenta mesmo no mercado internacional, pois somente se justificam quando o seu investimento é menor que a economia de mão de obra direta proporcionada pela sua utilização. Sendo assim, a relação com os fornecedores de máquinas e equipamentos para couros e calçados não afeta a capacidade competitiva da indústria calçadista, configurando uma relação de parceria.

O **Acabamento** é a última etapa do processo produtivo e se ocupa da fixação do solado ao cabedal e de operações como: frisar, lixar, pintar, secar, retirar da fôrma, inspecionar e embalar o calçado. Esta etapa, embora possam tomar parte alguns equipamentos como os de secagem e de pintura, é tipicamente intensiva em mão de obra, o que permite uma certa independência da indústria em relação a fornecedores e prestadores de serviço.

3.2. Os Padrões de Competição e suas tendências

Simplificadamente pode-se dizer que no mercado de calçados tem dois grandes padrões de competição. Em um extremo está a competição em preço (com base em baixos salários) e no outro a competição em diferenciação de produto. Esta agrega valor através de atributos como estilo, moda, grife e qualidade. O Brasil, enquanto *player* mundial posiciona-se no meio dos dois extremos referidos com um calçado (feminino de couro) entre 10 e 15 dólares na exportação para os Estados Unidos.

É claro que a competição fundada em mão de obra barata vai continuar, mas a tendência mundial é de as empresas deste segmento migrarem gradativamente para a produção de maior qualidade.

Os países desenvolvidos passaram a concentrar as etapas de maior valor agregado, como criação, *design*, *marketing*, bem como a coordenação da cadeia de fornecimento por meio de empresas com marcas globais de produtos ou empresas de varejo. A configuração da produção de calçados no mundo passa a depender, portanto, das estratégias de produção, comercialização e controle de custos dessas empresas. Esta é uma indicação estratégica para elaboração de política pública para o setor no Brasil, não apenas para o mercado doméstico, mas como janela para o mercado global, oportunamente substituindo exportação, pois não faz sentido exportar couro e importar calçado de couro (MENDES JUNIOR e XIMENES, 2021).

A indústria calçadista do Rio Grande do Sul tem uma forte orientação para o mercado internacional, principalmente os Estados Unidos, cujo padrão de competição está fundado em preço, determinando suas estratégias competitivas baseadas em custo e agilidade de entrega. Embora este seja o padrão predominantemente, existem segmentos e empresas, que buscam competir em fatores como qualidade, flexibilidade, inovação e diferenciação de produtos.

Em termos médios, a indústria calçadista do Nordeste está mais para o extremo inferior da competição, o fundado em mão de obra de menor custo, do que para a posição intermediária da indústria brasileira, que exporta para os Estados Unidos, basicamente localizada no Vale dos Sinos no Rio Grande do Sul.

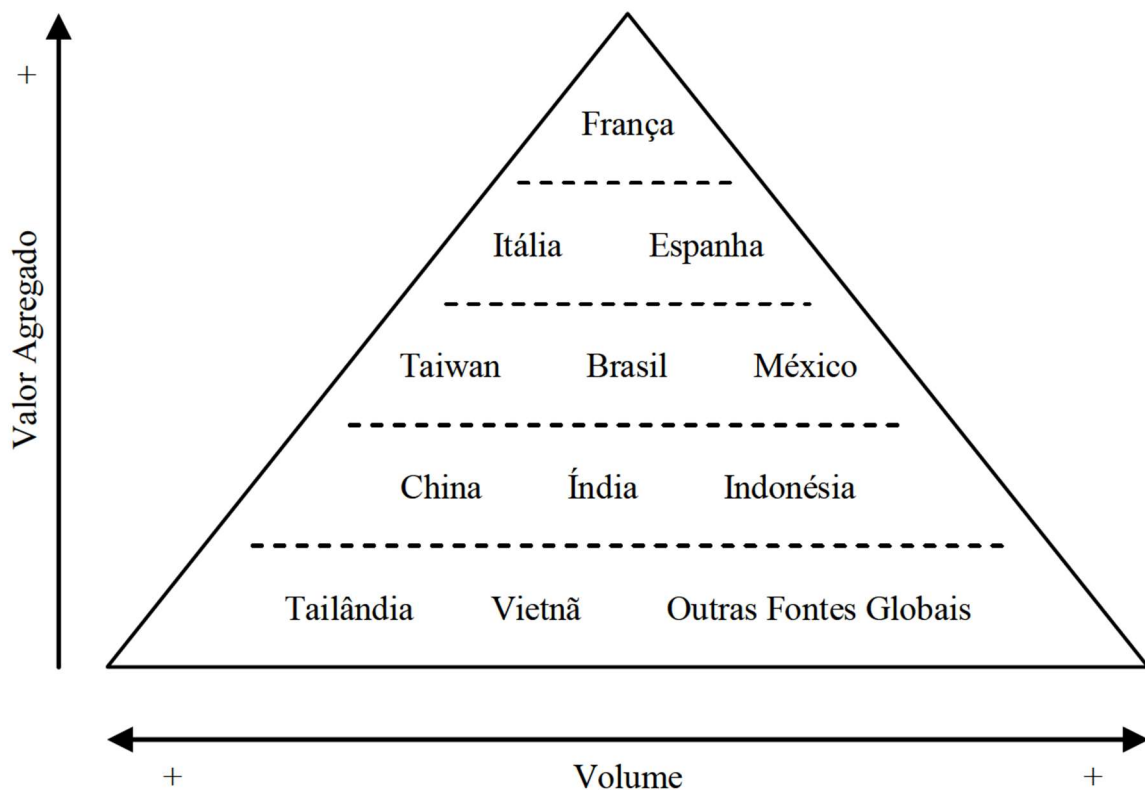
Estudo de FENSTERSEIFER (1995) sobre as estratégias de competição da indústria calçadista gaúcha, analisando onze empresas consideradas o *best practice* do setor, mostrou a forte tendência das grandes empresas exportadoras em focar suas estratégias no baixo custo. Já as estratégias das grandes empresas que atuavam no mercado brasileiro, europeu e norte-americano eram centradas em custo neste último e em diferenciação nos dois primeiros. As médias e pequenas empresas, da amostra estudada, atuavam exclusivamente com estratégias de diferenciação nos mercados brasileiro e europeu e em nichos do mercado americano.

O estudo citado mostra que as grandes empresas exportadoras priorizam o custo e colocam a qualidade e a flexibilidade em segundo e terceiro lugar. As grandes empresas que atuam nos dois mercados concentram, em primeiro lugar, sua estratégia em qualidade, seguida de custo e flexibilidade. Já as médias e pequenas concentram suas prioridades em qualidade, seguida de flexibilidade, e, em último lugar, custos e confiabilidade como fornecedor. Portanto, os padrões de competição e as estratégias competitivas, são variados, embora a predominância do fator preço.

A posição atual do Brasil no cenário internacional de produção de calçados é descrita na Figura 2, que posiciona os países com maior relevância comercial no setor em relação ao valor agregado ou volume de produção, refletindo a dinâmica dos padrões de competição por diferenciação ou preço. A posição intermediária do Brasil, juntamente com o México e Taiwan, descreve a presença tanto de produtos de menor preço, quanto de produtos diferenciados. Essa mesma avaliação da posição do Brasil nos padrões de competição da indústria de calçados internacional está presente no estudo de Colantuono e Souza (2018),

que conclui que “os atributos da indústria calçadista brasileira são: qualidade, alta flexibilidade, tanto em pedidos maiores quanto em menores, e preço intermediário” (p. 24), comparativamente à condição da Itália, em um extremo, com produção segmentada em design, diferenciação e preço elevado, e a Índia, em outro, com grande produção de calçados baratos, tendo a China também posicionada no padrão de competição em preço, porém, com qualidade superior, entregas pontuais e capacidade de atender grandes pedidos.

Figura 2 – Posicionamento dos países na relação volume produzido vs. valor agregado



Fonte: Tomassini (2011).

Para o sucesso da indústria calçadista do Rio Grande do Sul na competição internacional, fundada em preço, muito contribuiu a sua configuração sob a forma de *cluster*. Este oportuniza as empresas usufruírem das economias de aglomeração derivadas da proximidade física dos vários agentes e das suas relações horizontais e verticais. Com isto, o custo do transporte, o tempo de distribuição e os estoques são menores. Enfim, a configuração sob a forma de *cluster* oportuniza inúmeros procedimentos que contribuem para a obtenção de custos de produção menores, como por exemplo, o empréstimo e o uso compartilhado de equipamentos.

O *cluster*, além da produção a menores custos, na medida em que viabiliza a presença de todos os agentes envolvidos com a cadeia produtiva, desde os produtores de matérias-primas básicas, até os produtores de máquinas e equipamentos, e fornecedores dos vários serviços, oportuniza a construção de vantagens dinâmicas que são de grande importância na explicação da capacitação competitiva da indústria. O tamanho da indústria e a concentração espacial, por exemplo, viabilizam a especialização no sentido vertical e a

descentralização de atividades no plano horizontal sob a forma de subcontratação de micro e pequenas empresas por partes das médias e grandes. Também é, e será cada vez mais, decisiva, para o sucesso da indústria calçadista do Rio Grande do Sul, a disponibilidade de recursos humanos, técnicos e de serviços de apoio tecnológico setorial específicos, de reconhecida competência nacional e internacional, capazes de resolver grande parte dos problemas de processo e de produto, que possam existir no complexo.

Com a emergência dos países de segunda geração do crescimento asiático, a concorrência tornou-se mais acirrada, pressionando a indústria gaúcha para, além de buscar redução de custos, evoluir, gradativamente, para a competição em preços e valores agregados maiores, através da diferenciação de produto. Para caminhar nesta direção a indústria precisa desenvolver capacitações, especialmente nos campos da inovação e da gestão. O patrimônio de capacitações que a indústria calçadista do Rio Grande do Sul já logrou acumular constitui uma vantagem importante para a busca de novos patamares de competição.

Ainda com relação aos padrões de competição na indústria calçadista, um ponto interessante a destacar é que o Brasil tem certo destaque mundial, em especial na Europa, por sua legislação trabalhista, agricultura familiar e sustentável e sua democracia. Isto tem atraído investimentos para o país, como o feito pelos franceses François-Ghislain Morillion e Sébastien Kopp, em 2003.

Duas décadas depois, a marca dos franceses - batizada de Veja no exterior e vendida como Vert no Brasil - produz quatro milhões de calçados por ano. São quatro fábricas parceiras, duas no Rio Grande do Sul, duas no Ceará. A borracha é da Amazônia, o algodão do Nordeste e o couro, do Sul (BBC, 30/03/2023).

O preço da sustentabilidade é mais caro do que produzir da forma como a indústria calçadista opera normalmente. No caso da Veja/Vert:

(...) o modelo de negócio busca compensar o custo maior com matéria-prima e mão de obra com gasto zero em publicidade, por exemplo. Não há propaganda com celebridades usando as peças da marca ou posts pagos em contas de influencers nas redes sociais (BBC, 30/03/2023).

No caso do couro acabado também são basicamente os dois padrões de competição. A Europa é a maior ofertante de couro acabado, destacando-se Itália, Espanha e Portugal. A Itália, inclusive, é a referência da indústria curtidora em termos de acabamento e qualidade. Os países que têm forte produção de couros, em geral, fabricam seus manufaturados mantendo posição mundial no circuito da moda. Neste sentido, a indústria europeia caracteriza-se pela fabricação de produtos diferenciados e pela forte presença de marca com tecnologias de processo e de organização da produção.

3.3. Cenário internacional

A indústria mundial de *Couro, Produtos de Couro e Calçados*, no ano de 2020 (dígito 19 da Classificação da UNIDO, a dois dígitos), tinha 5,3 milhões de empregados e representava 3,0% da Indústria de *Transformação* (UNIDO, 2022a). Em 2018 eram 5,8 milhões de empregados e na indústria de calçados (quatro dígitos) eram 2,3 milhões.

Dentre os 10 maiores produtores mundiais, apenas no Vietnã a indústria de *Couro, Produtos de Couro e Calçados* tem participação no emprego da Indústria de Transformação, 18,2% em 2020, maior do que no Brasil, 4,5%. Na Tabela 3 foram considerados os anos de 2018 por ser o último pré-pandemia de Covid-19 e 2020 por ser o último com estatísticas disponibilizadas pelo Banco de dados da UNIDO.

Em 2018 os cinco países maiores produtores eram responsáveis por 75,7% do emprego mundial, sendo que os dois principais, China e Vietnã, por 60,9%. Em 2020, estes dois países asiáticos elevaram a participação no emprego da indústria mundial de *Couro, Produtos de Couro e Calçados* para 69,3%.

Tabela 3 – Número de empregados nas indústrias mundiais de Couro, Produtos de Couro e Calçados e de Transformação em 2018 e 2020

Unidade territorial	2018				2020			
	Couro, produtos de couro e calçados (1)	%	Transformação (2)	(1)/(2) %	Couro, produtos de couro e calçados (1)	%	Transformação (2)	(1)/(2) %
Total mundial	5.773.353	100,0	203.283.066	2,8	5.340.465	100,0	175.298.523	3,0
China	2.140.000	37,1	70.842.000	3,0	2.292.274	42,9	75.882.848	3,0
Vietnã	1.375.900	23,8	7.557.711	18,2	1.412.109	26,4	7.756.603	18,2
Índia	405.818	7,0	15.573.427	2,6	*		*	
Brasil	315.505	5,5	6.936.201	4,5	298.138	5,6	6.592.526	4,5
Itália	132.294	2,3	3.309.075	4,0	134.277	2,5	3.350.335	4,0
Espanha	36.501	0,6	1.911.633	1,9	35.886	0,7	1.964.736	1,8
França	29.764	0,5	3.033.839	1,0	26.435	0,5	2.674.285	1,0
EUA	26.035	0,5	11.633.295	0,2	25.267	0,5	11.352.590	0,2
Alemanha	18.173	0,3	7.934.269	0,2	17.772	0,3	7.678.521	0,2
República da Coreia	16.736	0,3	2.883.976	0,6	*		*	
10 Principais países	4.496.726	77,9	131.615.426	3,4				

Fonte: UNIDO - INDSTAT 2 2022, ISIC Revisão 3. * Estatísticas não disponibilizadas pela UNIDO.

A Tabela 4 apresenta os dados de valor da produção para os 10 maiores países produtores da indústria de *Couro, Produtos de Couro e Calçados* e das respectivas indústrias de Transformação. Estes dados para alguns países não são comparáveis, pois os valores de produção não são a *preços aos produtores*. Seja como for, dentre os países ocidentais, a indústria italiana é a maior produtora.

Tabela 4 – Valor da produção em preços aos produtores das indústrias de Couro, Produtos de Couro e Calçados dos 10 principais produtores mundiais e das suas Indústrias de Transformação (milhão US\$ correntes – 2018/2020)

Unidade territorial	2018				2020			
	Couro, produtos de couro e calçados (a)	%	Indústria de Transformação (b)	(a/b) %	Couro, produtos de couro e calçados (a)	%	Indústria de Transformação (b)	(a/b) %
Total mundial 1/	81.095,77	100,0	11.572.130,60	0,7	69.715,71	100,0	10.188.795,68	0,7
China	2/		2/		2/		2/	
Vietnam 3/	13.250,58		352.876,03	3,8	67.489,95		1.788.980,35	3,8
Índia 4/	8.934,30		1.296.597,68	0,7	2/		2/	
Brasil 4/	10.445,71		820.700,04	1,3	7.157,21	10,3	604.915,74	1,2
Itália	35.510,58	43,8	1.154.348,33	3,1	30.184,26	43,3	1.041.139,87	2,9
Espanha	5.310,16	6,5	612.694,55	0,9	3.614,37	5,2	522.984,31	0,7
França	7.010,85	8,6	1.089.191,67	0,6	6.826,45	9,8	938.840,51	0,7
EUA	4.601,29	5,7	5.890.662,94	0,1	4.008,96	5,8	5.221.325,20	0,1
Alemanha	3.808,22	4,7	2.386.753,36	0,2	2.740,59	3,9	1.976.135,63	0,1
República da Coreia 3/	4.579,67		1.419.370,80		2/		2/	

Fonte: UNIDO - INDSTAT 2 2022, ISIC Revisão 3; 1/ Inclui somente os países com Valor da Produção a preços aos produtores; 2/ Valor da Produção não disponibilizado pela UNIDO; 3/ Valor da produção a preços não definidos; 4/ Valor da Produção a preços básicos.

O tamanho médio da empresa da indústria mundial de *Couro, Produtos de Couro e Calçados* era de 83 empregados em 2018. Dentre os 10 maiores países produtores o tamanho médio variava de 600 empregados no Vietnã a nove empregados na Itália e oito na Espanha. Na média da indústria mundial o empregado produzia 14.047 dólares em 2018, ao passo que o trabalhador italiano produzia 268.422 dólares, 19 vezes a média mundial (Tabela 5).

O valor da produção por empresa era de 1,2 milhões de dólares em 2018 sendo que em países como Itália, França e Alemanha era em torno do dobro. Na *Indústria de Transformação* o tamanho médio da empresa, em valor da produção, é bem maior, 3 milhões de dólares e menor em número de empregados, 54. O valor da produção por empregado na *Indústria de Transformação* também é significativamente maior do que na de *Couro, Produtos de Couro e Calçados*, o que reflete naquela uma produção em média de valor muito maior por unidade de fator.

O tamanho médio da empresa brasileira da indústria de *Couro, Produtos de Couro e Calçados*, em número de empregados, é bem menor do que a média mundial, mas os seus indicadores de valor da produção, por empresa e por empregados são bem maiores. Já este último indicador da indústria brasileira é significativamente menor do que os dos países europeus que se encontram entre os 10 maiores produtores mundiais.

Tabela 5 – Indicadores das indústrias Couro, Produtos de Couro e Calçados e de Transformação (2018)

Unidade territorial	<i>Indústria Couro, Produtos de couro e calçados</i>			<i>Indústria de Transformação</i>		
	Número de empregados por empresa	Valor da Produção (US\$ corrente)		Número de empregados por empresa	Valor da Produção (US\$ corrente)	
		Por empresa	Por empregado		Por empresa	Por empregado
Total mundial	83	1.171.853	14.047	54	3.089.508	56.926
China	250	1/	1/	200	1/	1/
Vietnam	600	1/	1/	78	1/	1/
Índia	85 ^{2/}	1.873.805	22.016	69	1/	1/
Brasil	60	1.985.499	33.108	42	4.934.523	118.321
Itália	9	2.370.849	268.422	9	3.056.014	348.843
Espanha	8	1.171.445	145.480	11	3.562.302	320.508
França	10	2.370.132	235.548	15	5.365.133	359.014
EUA	23 ^{3/}	1/	1/	4/	4/	4/
Alemanha	15	2.993.886	204.457	39	11.583.763	296.584
República da Coreia 5/	4	1.219.274	273.642	7	3.302.716	439.960

Fonte: UNIDO - INDSTAT 2 2022, ISIC Revisão 3; 1/ valor da produção não disponibilizado pela UNIDO; 2/ é por estabelecimento; 3/ é para 2017; 4/ estatísticas não disponibilizadas pela UNIDO. 5/ é para 2010, estabelecimentos e valor da produção a preços não definidos.

O emprego de mão de obra na indústria mundial de *Couro, Produtos de Couro e Calçados* experimentou um crescimento vigoroso na primeira década do século 21, 11,6% anuais (Tabela 6). Esta taxa foi fortemente explicada pelos países asiáticos, pois os grandes produtores europeus experimentaram redução significativa do emprego de trabalhadores, assim como os EUA e a República da Coreia que se encontram entre os 10 principais produtores do mundo. No Brasil, o quarto maior produtor mundial, o emprego de mão de obra nas indústrias em questão cresceu 3,3% anuais entre 2000/2010 (MTP/RAIS).

Entre 2010 e 2020 reduziu o emprego da indústria mundial de *Couro, Produtos de Couro e Calçados* a 0,57% anuais. Dentre os dez maiores produtores ocorreram reduções na China, Brasil, EUA e na República da Coreia. O Brasil reduziu 3,1% anuais entre 2010/2018 e 6,1 anuais entre 2018/2020 (MTP/RAIS).

Tabela 6 – Taxas de crescimento anual do número de empregados da indústria mundial de Couro, Produtos de Couro e Calçados no período 2000/2020

Unidade territorial	2000 - 2010	2010 - 2020	2018 - 2020	2000 - 2020
Total mundial	11,62	-0,57	-3,82	5,35
China	1/	-2,69	3,50	1/
Vietnam	9,22	7,10	3,49	8,15
Índia 2/	1/	4,21	3/	1/
Brasil 4/	1/	-3,27	-2,79	1/
Itália	-3,89	1,66	0,75	-1,15
Espanha	-7,44	1,71	-0,85	-2,97
França	-5,38	0,20	-5,76	-2,63
EUA	-8,53	-1,05	-1,49	-4,87
Alemanha	-5,15	0,90	-1,11	-2,17
República da Coreia 5/	-9,41	-1,16	3/	1/

Fonte: UNIDO - INDSTAT 2 2022, ISIC Revisão 3; 1/ Número de empregados não disponibilizado pela UNIDO para 2000; 2/ O período em vez de 2010/2020 é 2010/2018; 3/ Número de empregados não disponibilizado pela UNIDO para 2020; 4/ Segundo a RAIS o emprego no Brasil cresceu 3,3% anuais entre 2000 e 2010 e reduziu 3,1%, anuais, entre 2010 e 2018 e 6,1%, anuais, entre 2018 e 2020; 5/ o período em vez de 2010/2020 é 2010/2019.

Desnecessário dizer que nem sempre o emprego se presta para retratar o desempenho de uma indústria, pois a sua redução pode ser reflexo de um aumento de produtividade do trabalho. Este parece ser o caso, pois entre 2010 e 2020 o emprego total da indústria mundial de *Couro, Produtos de Couro e Calçados* caiu de 5,6 milhões para 5,3 milhões de empregados (Tabela 3). O valor adicionado, no entanto, variável que expressa o desempenho, aumentou em preços correntes de 66,5 para 94,0 bilhões de dólares

No biênio 2018/2020 ocorreu reação do emprego na China, 3,5% anuais, sendo que em todo decênio 2010/2020 o emprego cresceu a elevada taxa anual de 7,1% no Vietnam, o segundo maior produtor mundial (Tabela 6).

Em 2021 as exportações mundiais de calçados e suas partes foram de 153,3 bilhões de dólares. Os 10 principais exportadores responderam por 78,5% do total, sendo que a China e o Vietnam com 45,6%. Do Ocidente o principal exportador é a Itália com 8,4% das exportações mundiais, seguida pela Alemanha com 6,2%. O Brasil é o 22º exportador em importância com 1,04 bilhões de dólares, 0,7% das exportações mundiais (Tabela 7).

Em 2020, o primeiro ano de instauração da pandemia de Covid-19, o valor das exportações mundiais caiu 14,2% em relação a 2019. A queda dos 10 principais exportadores foi de 13,7% e a do Brasil de 31,9%. Já no ano de 2021 ocorreu uma recuperação significativa, 20,1% no valor total mundial, 22,1% nos 10 principais exportadores e 41,3% no valor das exportações brasileiras.

Tabela 7 – Valor das exportações dos principais países exportadores e do Brasil de Calçados, Polainas Similares e Partes destes produtos - 2018/2021 (US\$ 1000)

Unidade territorial	2018	%	2019	2020	2021	%	Crescimento %	
							2019/ 2020	2020/ 2021
Mundo	145.465.690	100,0	148.720.232	127.641.030	153.346.427	100,0	-14,2	20,1
China	47.135.169	32,4	47.699.564	38.111.193	51.674.811	33,7	-20,1	35,6
Vietnam	16.813.014	11,6	18.989.633	17.253.936	18.235.775	11,9	-9,1	5,7
Itália	12.302.539	8,5	12.460.324	10.661.614	12.939.532	8,4	-14,4	21,4
Alemanha	8.589.605	5,9	8.978.209	8.268.428	9.481.073	6,2	-7,9	14,7
Bélgica	7.048.371	4,8	7.019.424	7.112.177	7.039.828	4,6	1,3	-1,0
Indonésia	5.113.294	3,5	4.409.287	4.804.751	6.165.241	4,0	9,0	28,3
França	4.287.317	2,9	4.460.712	3.998.079	4.758.956	3,1	-10,4	19,0
Holanda	3.873.414	2,7	3.884.260	3.399.786	4.469.901	2,9	-12,5	31,5
Espanha	3.304.708	2,3	3.186.959	2.737.911	3.176.223	2,1	-14,1	16,0
Hong Kong	2.823.722	1,9	2.967.946	2.124.390	2.372.709	1,5	-28,4	11,7
10 principais	111.291.153	76,5	114.056.318	98.472.265	120.314.049	78,5	-13,7	22,2
Brasil 22º	1.132.651	0,8	1.085.150	738.531	1.043.407	0,7	-31,9	41,3

Fonte: ITC baseado em estatísticas UN COMTRADE e ITC.

Em 2021 as importações mundiais foram 146,1 bilhões de dólares. Os 10 principais importadores representam 59,9% do total. Os Estados Unidos são o principal importador com 19,6%, seguido pela Alemanha, 9,1%. Dentre os demais 10 maiores importadores sete são europeus e dois asiáticos, China com 4,4% do total mundial e o Japão com 3,1%. Dentre os 10 maiores importadores, seis encontram-se entre os 10 maiores exportadores: Itália; Alemanha; Bélgica; França; Holanda e Espanha (Tabela 8).

As importações brasileiras de calçados e suas partes foram de 311 milhões de dólares, o equivalente a 0,2% do total mundial e a 29,8% das suas exportações. Dentre os países importadores o Brasil encontra-se na 60ª posição.

Tabela 8 – Valor das importações dos principais países importadores e do Brasil de Calçados, Polainas Similares e Partes destes produtos - 2018/2021 (US\$ 1000)

Nº de ordem	Importadores	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%
	Mundo	144.080.419	100,0	147.199.582	100,0	124.745.184	100,0	146.118.099	100,0
1	Estados Unidos	27.536.020	19,1	28.170.640	19,1	21.503.889	17,2	28.644.841	19,6
2	Alemanha	13.203.500	9,2	13.214.481	9,0	12.436.734	10,0	13.334.837	9,1
3	França	8.568.334	5,9	8.457.344	5,7	7.502.712	6,0	8.558.275	5,9
4	Itália	7.196.522	5,0	6.874.968	4,7	5.914.352	4,7	7.228.125	4,9
5	China	4.661.494	3,2	5.635.888	3,8	5.972.496	4,8	6.457.952	4,4
6	Holanda	4.684.419	3,3	4.804.159	3,3	4.407.858	3,5	5.310.434	3,6
7	Reino Unido	6.890.038	4,8	6.928.185	4,7	5.812.028	4,7	5.178.179	3,5
8	Japão	5.491.927	3,8	5.355.242	3,6	4.434.091	3,6	4.546.964	3,1
9	Bélgica	4.940.899	3,4	4.957.077	3,4	4.542.242	3,6	4.440.570	3,0
10	Espanha	3.684.030	2,6	3.882.266	2,6	3.171.201	2,5	3.761.145	2,6
	10 principais	86.857.183	60,3	88.280.250	60,0	75.697.603	60,7	87.461.322	59,9
60	Brasil	395.353	0,3	404.392	0,3	319.154	0,3	311.050	0,2

Fonte: ITC baseado em estatísticas UN COMTRADE e ITC.

3.4. Cenário nacional da Indústria de Couro, Produtos de Couro e Calçados

A *Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados* do Brasil (ICC) com 321.772 empregados, em 2021 representava 4,4% da Indústria de Transformação do Brasil (Tabela 9). Esta participação vem diminuindo, pois era 5,6% em 2010. Conforme foi visto no capítulo 2, o tamanho relativo da indústria brasileira é significativamente maior do que a sua congênere mundial, pois esta participava com 3,0% da Indústria de Transformação em 2020.

A região da Sudene (os estados do Nordeste mais 249 municípios do estado de Minas Gerais e 31 municípios do estado do Espírito Santo) tem a maior ICC do Brasil, com 128.590 empregados, 40% da indústria brasileira e com apenas 890 estabelecimentos, 10,2% do plano nacional. A região com o maior número de estabelecimentos é a da Sudeste com 4.112, seguida do Sul, 3.329, 47,2% e 38,2% dos estabelecimentos da indústria brasileira, respectivamente. No emprego, a região da Sudene é seguida pela região Sul com 34,6% e pela região Sudeste, com 21,8% dos empregados da ICC brasileira (Tabela 9).

Em termos relativos a ICC da região da Sudene também é a maior do Brasil, pois representa 12,4% da sua Indústria de Transformação e é seguida pela região Sul com 5,4%. Isto significa que a região da Sudene e os seus principais estados têm uma clara especialização na indústria calçadista, nos planos nacional e internacional.

O Ceará é o estado brasileiro com o maior tamanho relativo de ICC, 27,0% da Indústria de Transformação, seguido pela Paraíba, 22,8%, Bahia, 17,1%, e Rio Grande do Sul, 14,5%.

O Ceará, na variável emprego, detém 49,1% da indústria na área da Sudene, a Bahia, 29,3% e a Paraíba 12,7%. O Ceará detém a segunda maior ICC brasileira, com 19,6% desta, sendo precedido apenas pelo Rio Grande do Sul, 29,6%, e sucedido por São Paulo, 12,6%.

Conforme mostra a Tabela 9 a liderança da região da Sudene na ICC brasileira deve-se a indústria *Fabricação de Calçados*. Nesta, a região da Sudene participa com 47,8% do emprego nacional e é seguida pelas regiões Sul e Sudeste com 32,8% e 18,2%, respectivamente.

Nos demais grupos de indústrias, em nenhum a região da Sudene lidera. Na indústria *Curtimento e Outras Preparações de Couro*, a liderança é da região Sul com 40,8% do emprego nacional, seguida pela Sudeste e pelo Centro Oeste, com 27,0% e 18,3%, respectivamente. A participação da região da Sudene é de apenas 8,3%, estando na frente somente da região Norte, 5,6%.

Tabela 9 – Número de empregados na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil por Unidade da Federação (2021)

Unidade territorial	Curtimento e Outras Preparações de Couro		Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro		Fabricação de Calçados		Fabricação de Partes para Calçados de Qualquer Material		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Brasil	30.335	100	19.627	100	251.210	100	20.600	100	321.772	100
Região Norte	1.690	5,6	231	1,2	764	0,3	0	0,0	2.685	0,8
Rondônia	690	2,3	31	0,2	27	0,0	0	0,0	748	0,2
Acre	0	0,0	118	0,6	21	0,0	0	0,0	139	0,0
Amazonas	91	0,3	20	0,1	13	0,0	0	0,0	124	0,0
Roraima	8	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	0,0
Pará	598	2,0	57	0,3	701	0,3	0	0,0	1.356	0,4
Amapá	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tocantins	303	1,0	5	0,0	2	0,0	0	0,0	310	0,1
Região Sudene	2.520	8,3	3.392	17,3	120.027	47,8	2.651	12,9	128.590	40,0
Maranhão	409	1,3	397	2,0	39	0,0	0	0,0	845	0,3
Piauí	198	0,7	56	0,3	42	0,0	9	0,0	305	0,1
Ceará	484	1,6	550	2,8	60.550	24,1	1.606	7,8	63.190	19,6
Rio Grande do Norte	10	0,0	92	0,5	100	0,0	2	0,0	204	0,1
Paraíba	6	0,0	208	1,1	15.823	6,3	246	1,2	16.283	5,1
Pernambuco	356	1,2	297	1,5	1.418	0,6	0	0,0	2.071	0,6
Alagoas	1	0,0	20	0,1	66	0,0	0	0,0	87	0,0
Sergipe	79	0,3	42	0,2	3.788	1,5	0	0,0	3.909	1,2
Bahia	871	2,9	1.692	8,6	34.356	13,7	777	3,8	37.696	11,7
Minas Gerais	3	0,0	37	0,2	3.845	1,5	11	0,1	3.896	1,2
Espírito Santo	103	0,3	1	0,0	0	0,0	0	0,0	104	0,0
Região Sudeste	8.181	27,0	8.619	43,9	45.825	18,2	7.535	36,6	70.160	21,8
Minas Gerais	1.942	6,4	2.418	12,3	19.754	7,9	3.848	18,7	27.962	8,7
Espírito Santo	10	0,0	210	1,1	519	0,2	231	1,1	970	0,3
Rio de Janeiro	148	0,5	1.344	6,8	253	0,1	2	0,0	1.747	0,5
São Paulo	6.081	20,0	4.647	23,7	25.299	10,1	3.454	16,8	39.481	12,3
Região Sul	12.386	40,8	6.526	33,3	82.295	32,8	10.256	49,8	111.463	34,6
Paraná	2.539	8,4	1.196	6,1	4.150	1,7	37	0,2	7.922	2,5
Santa Catarina	1.120	3,7	939	4,8	5.266	2,1	904	4,4	8.229	2,6
Rio Grande do Sul	8.727	28,8	4.391	22,4	72.879	29,0	9.315	45,2	95.312	29,6
Região Centro Oeste	5.558	18,3	859	4,4	2.299	0,9	158	0,8	8.874	2,8
Mato Grosso do Sul	1.392	4,6	139	0,7	1.687	0,7	0	0,0	3.218	1,0
Mato Grosso	1.343	4,4	35	0,2	16	0,0	0	0,0	1.394	0,4
Goiás	2.823	9,3	662	3,4	577	0,2	158	0,8	4.220	1,3
Distrito Federal	0	0,0	23	0,1	19	0,0	0	0,0	42	0,0

Fonte: MTP/RAIS

Na indústria *Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro*, a liderança nacional é da região Sudeste com 43,9% do emprego e esta é seguida pela região Sul com 33,3%. A participação da Sudene é de 17,3%. Por último a *Fabricação de Partes para Calçados de Qualquer Material* a liderança nacional é da região Sul com 49,8%

do emprego, seguida pela região Sudeste com 38,6% e pela Sudene com 12,9% (Tabela 9).

A Tabela 10 mostra as estruturas da ICC nacional no Brasil e nas regiões. No Brasil a indústria mais importante é a *Fabricação de Calçados* com 78,1%, assim como na região da Sudene, 93,3%, no Sul, 73,8%, e no Sudeste, 65,3%. O grupo *Curtimento e Outras Preparações de Couro* é o mais importante nas regiões Norte e Centro Oeste, com 62,9% e 62,6%, respectivamente.

Tabela 10 – Estrutura da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil por grupos, nas Unidades da Federação (emprego em 2021 - %)

Unidade Territorial	Curtimento e Outras Preparações de Couro	Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Fabricação de Calçados	Fabricação de Partes para Calçados de Qualquer Material	Total
Brasil	9,4	6,1	78,1	6,4	100,0
Região Norte	62,9	8,6	28,5	0,0	100,0
Rondônia	92,2	4,1	3,6	0,0	100,0
Acre	0,0	84,9	15,1	0,0	100,0
Amazonas	73,4	16,1	10,5	0,0	100,0
Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Pará	44,1	4,2	51,7	0,0	100,0
Amapá					
Tocantins	97,7	1,6	0,6	0,0	100,0
Região Sudene	2,0	2,6	93,3	2,1	100,0
Maranhão	48,4	47,0	4,6	0,0	100,0
Piauí	64,9	18,4	13,8	3,0	100,0
Ceará	0,8	0,9	95,8	2,5	100,0
Rio Grande do Norte	4,9	45,1	49,0	1,0	100,0
Paraíba	0,0	1,3	97,2	1,5	100,0
Pernambuco	17,2	14,3	68,5	0,0	100,0
Alagoas	1,1	23,0	75,9	0,0	100,0
Sergipe	2,0	1,1	96,9	0,0	100,0
Bahia	2,3	4,5	91,1	2,1	100,0
Minas Gerais	0,1	0,9	98,7	0,3	100,0
Espírito Santo	99,0	1,0	0,0	0,0	100,0
Região Sudeste	11,7	12,3	65,3	10,7	100,0
Minas Gerais	6,9	8,6	70,6	13,8	100,0
Espírito Santo	1,0	21,6	53,5	23,8	100,0
Rio de Janeiro	8,5	76,9	14,5	0,1	100,0
São Paulo	15,4	11,8	64,1	8,7	100,0
Região Sul	11,1	5,9	73,8	9,2	100,0
Paraná	32,0	15,1	52,4	0,5	100,0
Santa Catarina	13,6	11,4	64,0	11,0	100,0
Rio Grande do Sul	9,2	4,6	76,5	9,8	100,0
Região Centro Oeste	62,6	9,7	25,9	1,8	100,0
Mato Grosso do Sul	43,3	4,3	52,4	0,0	100,0
Mato Grosso	96,3	2,5	1,1	0,0	100,0
Goiás	66,9	15,7	13,7	3,7	100,0
Distrito Federal	0,0	54,8	45,2	0,0	100,0

Fonte: MTP/RAIS

A Tabela 11 mostra a estrutura do Valor Bruto da Produção da *Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados* do Brasil no período 2010/2020. Estes dados deixaram de ser disponibilizados publicamente pelo IBGE

para o plano regional. No período em questão há uma queda de participação da *Indústria de Calçados* de 70,7% para 60,1% e elevações na de *Couro* de 23,5% para 31,6% e na de *Partes para Calçados* de 5,9% para 8,3%.

Tabela 11 – Valor Bruto da Produção da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil - Valores correntes (R\$ 1000)

Código PRODLIST	Classes de atividades e descrição dos produtos	2010	%	2018	%	2019	%	2020	%
	Couro e calçados	23.507.711	100	38.052.421	100	36.623.589	100	32.576.684	100
1510	Curtimento e outras preparações de couro	4.602.627	19,6	10.290.743	27,0	8.508.378	23,2	8.881.556	27,3
1521	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	728.708	3,1	998.207	2,6	984.616	2,7	800.633	2,5
1529	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	184.501	0,8	328.209	0,9	462.897	1,3	617.029	1,9
1531	Fabricação de calçados de couro	7.154.350	30,4	8.645.876	22,7	8.516.597	23,3	6.418.015	19,7
1532	Fabricação de tênis de qualquer material	3.158.211	13,4	2.292.746	6,0	2.249.946	6,1	2.010.081	6,2
1533	Fabricação de calçados de material sintético	5.025.876	21,4	12.064.000	31,7	12.398.443	33,9	10.482.590	32,2
1539	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	1.274.166	5,4	806.756	2,1	739.877	2	675.950	2,1
1540	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	1.379.272	5,9	2.625.883	6,9	2.762.835	7,5	2.690.830	8,3

Fonte: IBGE, SCN - Sistema de Contas Nacionais

Como foi visto, há grandes diferenças das participações da região da Sudene na ICC brasileira, considerando-se as variáveis emprego e número de estabelecimentos. Isto se deve, em grande parte, porque em estados como Ceará, Sergipe e Bahia estão localizadas grandes empresas, como Grendene, Vulcabras/Azaléia, Dok Calçados, Ramarim e outras. Na região da Sudene o tamanho médio dos estabelecimentos da ICC era de 144 empregados, em 2021, o maior das macrorregiões brasileiras e no Brasil, 37 empregados. Considerando só a *Indústria de Calçados* o tamanho médio dos estabelecimentos na região da Sudene era de 272 empregados, o maior dentre as macrorregiões, e 49 no Brasil (Tabela 12).

Tabela 12 – Empregados por Estabelecimentos na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil por grupos, nas Unidades da Federação (2021)

Unidade Territorial	Curtimento e Outras Preparações de Couro	Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Fabricação de Calçados	Fabricação de Partes para Calçados de Qualquer Material	Total
Brasil	69	10	49	16	37
Região Norte	85	9	51		43
Rondônia	115	3	9		42
Acre		118	11		46
Amazonas	30	20	4		18
Roraima	8				8
Pará	85	4	117		52
Amapá					
Tocantins	101	2	2		44
Região Sudeste	48	10	272	40	144
Maranhão	58	44	7		38
Piauí	40	4	5	3	11
Ceará	61	7	283	47	186
Rio Grande do Norte	10	8	20	2	11
Paraíba	2	9	203	16	136
Pernambuco	51	6	71		26
Alagoas	1	7	17		11
Sergipe	40	5	541		217
Bahia	58	15	386	71	166
Minas Gerais	3	4	350	6	169
Espírito Santo	52	1			35
Região Sudeste	56	10	18	12	17
Minas Gerais	44	8	21	11	17
Espírito Santo	10	11	27	46	22
Rio de Janeiro	49	16	9	2	15
São Paulo	61	10	17	12	17
Região Sul	68	11	41	19	33
Paraná	77	7	38	4	25
Santa Catarina	124	11	30	12	24
Rio Grande do Sul	63	12	42	21	36
Região Centro Oeste	136	7	17	8	28
Mato Grosso do Sul	99	10	94		70
Mato Grosso	96	3	2		42
Goiás	217	8	5	8	19
Distrito Federal		3	6		4

Fonte: MTP/RAIS

Já foi mencionado que a evolução da variável emprego nem sempre retrata o desempenho econômico de uma indústria, pois a sua redução pode estar associada a um aumento de produtividade do trabalho e este parece ser o caso no Brasil nos períodos em análise.

Entre 2010 e 2021 ocorreu uma redução de 98.201 empregos formais na *Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados* do Brasil, significando -2,4% anuais e a 23,4% do emprego de 2010. A queda na indústria mundial foi de -0,57% anuais no período 2010/2020, quando na brasileira foi de -3,7% anuais.

Cabe ressaltar que a queda do emprego na *Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados*, no caso brasileiro, foi bem maior no período 2010/2018, -3,1%, do que no 2018/2021, -0,4% (Tabela 13). Isto

pode estar indicando que a indústria brasileira já estava envolvida em um processo de reestruturação produtiva, pois no subperíodo em que sobreveio a epidemia do Covid-19 a redução do emprego foi muito menor do que no precedente.

Em termos relativos a maior queda do emprego no período 2010/2021, na ICC, foi na *Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro*, 38,5%. As indústrias de *Curtimento e Outras Preparações de Couro* e a *Fabricação de Calçados* experimentaram a mesma redução relativa, 22,9%. A menor queda do emprego foi na *Fabricação de Partes para Calçados de Qualquer Material*, 9,9%.

Em termos regionais as maiores reduções do emprego no período 2010/2021, na ICC, foram no Sudeste, 39,1%, e no Sul, 29,3%. Dentre as grandes regiões produtoras a da Sudene foi a que menos reduziu o emprego, 4,8%. Na verdade a redução do emprego só ocorreu no subperíodo 2010/2018 a uma taxa de -2,1% anuais. No subperíodo 2018/2021, a região da Sudene foi a única grande região em que cresceu o emprego, 4,1% anuais (Tabela 13).

No período 2010/2021 também ocorreu uma queda significativa no número de estabelecimentos da *Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados* de 13.864 para 8.709, significando uma redução de 37,2% dos estabelecimentos que existiam em 2010. Na área de atuação da Sudene a redução foi de 30,3%.

Tabela 13 – Taxas de variação anual do número de empregados na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil nas Unidades da Federação entre 2010 e 2021 (% anual)

Unidade territorial	Curtimento e Outras Preparações de Couro		Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro		Fabricação de Calçados		Fabricação de Partes para Calçados de Qualquer Material		Total		
	2010/ 2018	2018/ 2021	2010/ 2018	2018/ 2021	2010/ 2018	2018/ 2021	2010/ 2018	2018/ 2021	2010/ 2018	2018/ 2021	2010/ 2021
Brasil	-2,3	-2,6	-6,0	0,2	-3,1	-0,2	-1,6	1,0	-3,1	-0,4	-2,4
Região Norte	1,1	-6,3	9,8	11,0	0,6	25,2		-100,0	1,4	0,9	1,3
Rondônia	3,4	-1,3	14,3	-1,1		-7,4			4,3	-1,5	2,7
Acre	-0,4	-100,0				7,3			1,6	5,6	2,7
Amazonas	62,9	-2,8	8,5	-7,2	9,7	-17,3		-100,0	24,3	-5,7	15,3
Roraima					-100,0				-100		13,4
Pará	-1,5	-10,1	7,7	-9,9	-0,5	31,1			-0,9	3,8	0,4
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	0,7	-1,2	12,8	-47,2	-23,5	-20,6			0,3	-4,1	-1,0
Região Sudeste	-6,3	-5,7	-6,0	9,0	-1,7	4,1	-5,6	7,7	-2,1	4,1	-0,4
Maranhão	0,2	-13,5	30,1	32,2	-12,2	48,1			2,3	1,2	2,0
Piauí	-5,3	7,4	-10,7	6,8	-2,9	-16,8		-17,5	-5,2	1,1	-3,6
Ceará	-10,9	-15,6	-9,1	-2,8	-1,5	2,7	10,5	5,9	-1,6	2,5	-0,5
Rio Grande do Norte	-7,4	-8,4	4,7	9,0	-20,2	-7,9		0,0	-15,9	-1,6	-12,2
Paraíba	-31,0	-5,0	-9,5	-6,9	0,9	3,3	0,1	-15,5	0,5	2,7	1,1
Pernambuco	0,2	-8,3	-0,5	1,5	-4,7	1,5	4,3	-100,0	-3,2	-0,8	-2,5
Alagoas	-8,3	-20,6	-3,7	5,6	-1,8	-16,2			-2,2	-12,8	-5,2
Sergipe	-0,7	5,6	-2,0	1,6	-5,3	-0,3	33,4	-100,0	-5,2	-0,4	-3,9
Bahia	-7,1	5,8	-6,5	16,4	-3,6	7,6	-22,9	38,7	-4,4	8,3	-1,1
Minas Gerais	-23,5	14,5	-3,5	-7,0	68,1	8,7		3,2	49,1	8,5	36,7
Espírito Santo	1,5	-5,5	4,5	-61,1					1,9	-9,2	-1,3
Região Sudeste	-1,4	-1,3	-6,4	-2,8	-4,5	-6,9	-0,7	3,1	-4,2	-4,9	-4,4
Minas Gerais	-4,0	0,8	-3,8	-0,2	-1,7	-6,9	-0,5	11,4	-1,9	-4,0	-2,5
Espírito Santo	-1,5	-14,5	-9,4	23,3	-2,6	-13,4	-0,3	-18,1	-2,7	-10,4	-4,9
Rio de Janeiro	19,6	27,7	-6,6	-8,0	-12,2	-8,8	-100,0		-7,5	-6,4	-7,2
São Paulo	-0,7	-2,3	-7,4	-3,2	-6,3	-6,7	-0,9	-2,0	-5,4	-5,3	-5,4
Região Sul	-3,7	-1,8	-5,2	-0,5	-3,7	-1,9	-1,3	-1,9	-3,6	-1,8	-3,1
Paraná	0,6	-4,4	-6,8	-5,6	-0,7	12,1	-23,4	60,2	-1,9	2,8	-0,6
Santa Catarina	-1,6	0,1	-3,6	1,5	-4,0	-1,7	9,8	-3,9	-2,6	-1,4	-2,3
Rio Grande do Sul	-5,0	-1,3	-5,0	0,7	-3,8	-2,5	-1,9	-1,8	-3,8	-2,2	-3,3
Região Centro Oeste	2,3	-3,3	-7,5	6,4	-2,7	-3,0	-2,5	-1,2	-0,3	-2,4	-0,9
Mato Grosso do Sul	1,5	-4,7	-7,9	50,2	0,8	0,2	-100,0		1,0	-1,1	0,4
Mato Grosso	1,2	-5,2	-16,3	11,9	-6,6	-26,9			0,3	-5,3	-1,3
Goiás	3,3	-1,5	-7,1	1,7	-8,0	-7,4	-1,2	-0,8	-1,4	-1,9	-1,5
Distrito Federal			2,2	6,6	-0,3	-36,7	-25,5	-100,0	-2,1	-24,1	-8,7

Fonte: MTP/RAIS

Em termos relativos a região Sul foi a que mais perdeu estabelecimentos entre 2010 e 2021, 41,1%, seguida pela Centro Oeste, 39,1%, e pela Sudeste, 35,2%.

A *Fabricação de Calçados* foi a indústria que experimentou a maior redução no número de estabelecimentos, 45,1% no período, seguida pela de *Curtimento e Outras Preparações de Couro*, 41,0%, e da *Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro*, 30,2%.

A *Fabricação de Partes para Calçados de Qualquer Material* foi a única indústria que aumentou o número de estabelecimentos, 14,4%, e mesmo assim experimentou uma redução de emprego de 9,9% no período 2010/2021.

Há uma queda de participação da *Indústria de Calçados* de 70,7% para 60,1% e elevações na de *Couro* de 23,5% para 31,6% e na de *Partes para Calçados* de 5,9% para 8,3%.

A Tabela 14 mostra o desempenho da *Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados* do Brasil em termo de Valor Bruto da Produção. A indústria como um todo experimentou um desempenho negativo no período 2010/2020 de 3,3% anuais. Mesmo no pré-crise do COVID 19 (2010/2018) a indústria esteve estagnada e entre 2018 e 2020 experimentou uma forte crise, com queda anual do VBP de 15,5% anuais.

O segmento *Fabricação de artefatos de couro não especificados* foi o único de desempenho positivo em todo o período e em cada um dos subperíodos. Nos demais o desempenho foi fortemente negativo.

Tabela 14 – Taxas de variação anual (%) do Valor Bruto de Produção da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil no período 2010-2020 (preços constantes - IGP)

Código PRODLIST	Classes de atividades e descrição dos produtos	2010/2018	2018/2020	2010/2020
	Couro, Calçados e Partes	0,0	-15,5	-3,3
1510	Curtimento e outras preparações de couro	4,1	-15,2	0,0
1521	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material.	-2,1	-18,2	-5,5
1529	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente.	1,2	25,2	5,6
1531	Fabricação de calçados de couro.	-3,6	-21,3	-7,4
1532	Fabricação de tênis de qualquer material.	-9,5	-14,5	-10,5
1533	Fabricação de calçados de material sintético.	5,1	-14,9	0,7
1539	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente.	-11,1	-16,4	-12,2
1540	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material.	2,1	-7,5	0,1

Fonte: IBGE, SCN - Sistema de Contas Nacionais

Conforme visto anteriormente, em 2021, o Brasil exportou **1,043 bilhões de dólares de Calçados, Polainas, Similares e Partes** correspondendo a 0,7% das exportações mundiais desta indústria (Tabela 7).

Considerando somente *Calçados*, as exportações brasileiras foram de 900,3 milhões de dólares, 0,6% do total mundial (Tabela 15). A China é o maior exportador mundial com 29,8%, seguida pelo Vietnã, 17,1%. Dentre os 15 maiores exportadores, sete são asiáticos, respondendo por 55,9% das exportações mundiais e oito são europeus, com 31,6%.

Em 2020, ano do surgimento da pandemia de Covid-19 (embora alguns casos tenham surgido na China em 2019), as exportações mundiais caíram 13,6% em relação a 2019, sendo que nos 15 maiores exportadores a queda foi de 13,8% e no Brasil 32,3%. No ano seguinte, 2021, ocorreu uma forte recuperação das exportações mundiais com relação a

2020: 19,6% no total; 23,3% nos 15 países maiores exportadores e 36,8% no Brasil (Tabela 15).

Tabela 15 – Exportações mundiais, do Brasil e dos 15 países maiores exportadores de calçados (2018/2021)

Países	Exportações (milhões de US\$)								Crescimento anual (%)		
	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	2020/2019	2021/2020	2021/2019
1. China	44.661	33,1	45.049	32,6	35.438	29,6	42.672	29,8	-21,3	20,4	-2,7
2. Vietnã	16.165	12,0	18.244	13,2	16.677	13,9	24.467	17,1	-8,6	46,7	15,8
3. Itália	11.405	8,5	11.651	8,4	10.042	8,4	12.168	8,5	-13,8	21,2	2,2
4. Alemanha	8.166	6,1	8.555	6,2	7.927	6,6	9.032	6,3	-7,3	13,9	2,7
5. Bélgica	7.028	5,2	6.999	5,1	7.099	5,9	7.091	5,0	1,4	-0,1	0,7
6. Indonésia	4.987	3,7	4.294	3,1	4.719	3,9	6.084	4,3	9,9	28,9	19,0
7. França	4.192	3,1	4.364	3,2	3.931	3,3	4.688	3,3	-9,9	19,2	3,6
8. Países Baixos	3.814	2,8	3.831	2,8	3.349	2,8	4.346	3,0	-12,6	29,8	6,5
9. Polônia	1.988	1,5	2.348	1,7	2.500	2,1	2.989	2,1	6,4	19,6	12,8
10. Espanha	3.110	2,3	2.997	2,2	2.579	2,2	2.965	2,1	-14,0	15,0	-0,5
11. Índia	2.500	1,9	2.518	1,8	1.692	1,4	2.085	1,5	-32,8	23,2	-9,0
12. Honk Kong	2.365	1,8	2.521	1,8	1.791	1,5	2.034	1,4	-29,0	13,6	-10,2
13. Portugal	2.466	1,8	1.997	1,4	1.712	1,4	1.982	1,4	-14,3	15,8	-0,4
14. Camboja	1.028	0,8	1.245	0,9	1.104	0,9	1.367	1,0	-11,3	23,9	4,8
15. Bangladesh	1.021	0,8	1.159	0,8	1.008	0,8	1.248	0,9	-13,0	23,8	3,8
Subtotal	114.896	85,2	117.772	85,1	101.566	84,9	125.217	87,5	-13,8	23,3	3,1
Demais países	20.012	14,8	20.618	14,9	18.067	15,1	17.897	12,5	-12,4	-0,9	-6,8
Total	134.908	100,0	138.390	100,0	119.633	100,0	143.114	100,0	-13,6	19,6	1,7
21. Brasil	976	0,7	972	0,7	658	0,6	900	0,6	-32,3	36,8	-3,8

Fonte: IEMI, 2022.

A Tabela 16 mostra os destinos das exportações brasileiras. Em 2021, os 20 principais países importadores concentravam 82,5% das exportações brasileiras e os demais países 17,5 % o que representou certa concentração da pauta, pois em 2018 as participações eram 76,1% e 23,9%, respectivamente.

A América do Sul, considerando os 20 principais países importadores do Brasil, concentra 37,0% das exportações e é seguida pela América do Norte, 26,9%, e pela Europa Ocidental, 11,3%. Nestes três subcontinentes as lideranças, como países importadores do Brasil, são a Argentina, 12,8%, Estados Unidos, 25,4%, e França, 6,7%.

É digno de registro que as exportações do Brasil entre 2018 e 2021 reduziram 2,7% anuais, mas nos mercados mais desenvolvidos as taxas anuais foram positivas. Este é o caso dos Estados Unidos, 11,1%, França, 1,9%, Bélgica, 22,6%, e Israel, 3,1%. Dentre os 20 maiores importadores do Brasil em dois mercados subdesenvolvidos as taxas foram positivas: México, 23,5%, e Angola, 24,7% (Tabela 16).

Tabela 16 – Exportações do Brasil de Calçados por países de destino (2018/2021)

Unidade territorial e posição nas exportações do Brasil	Exportações (US\$ 1.000 FOB)								Crescimento anual %		
	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	2020/2019	2021/2020	2021/2018
América do Sul	404.205	41,4	358.009	36,8	222.795	33,8	332.875	37,0	-21,1	22,2	-6,3
2. Argentina	139.720	14,3	104.941	10,8	72.602	11,0	115.195	12,8	-16,8	26,0	-6,2
4. Paraguai	53.727	5,5	40.958	4,2	26.222	4,0	40.719	4,5	-20,0	24,6	-8,8
5. Colômbia	36.942	3,8	37.858	3,9	25.935	3,9	33.991	3,8	-17,2	14,5	-2,7
6. Bolívia	43.359	4,4	45.462	4,7	22.808	3,5	30.114	3,3	-29,2	14,9	-11,4
7. Chile	36.747	3,8	37.629	3,9	21.494	3,3	32.519	3,6	-24,4	23,0	-4,0
8. Equador	34.020	3,5	35.711	3,7	19.619	3,0	29.883	3,3	-25,9	23,4	-4,2
9. Peru	38.884	4,0	35.985	3,7	19.400	2,9	31.499	3,5	-26,6	27,4	-6,8
11. Uruguai	20.806	2,1	19.465	2,0	14.717	2,2	18.955	2,1	-13,0	13,5	-3,1
América do Norte	174.040	17,8	210.792	21,7	146.921	22,3	242.263	26,9	-16,5	28,4	11,7
1. Estados Unidos	166.769	17,1	198.964	20,5	137.770	20,9	228.575	25,4	-16,8	28,8	11,1
15. México	7.271	0,7	11.828	1,2	9.151	1,4	13.688	1,5	-12,0	22,3	23,5
Europa Ocidental	96.571	9,9	101.765	10,5	90.655	13,8	101.635	11,3	-5,6	5,9	1,7
3. França	56.918	5,8	60.490	6,2	59.212	9,0	60.197	6,7	-1,1	0,8	1,9
10. Reino Unido	23.695	2,4	24.528	2,5	15.565	2,4	22.212	2,5	-20,3	19,5	-2,1
16. Bélgica	5.423	0,6	8.214	0,8	8.129	1,2	9.992	1,1	-0,5	10,9	22,6
17. Itália	10.534	1,1	8.533	0,9	7.749	1,2	9.234	1,0	-4,7	9,2	-4,3
Ásia	35.210	3,6	34.871	3,6	24.639	3,7	27.188	3,0	-15,9	5,0	-8,3
13. Israel	11.633	1,2	11.459	1,2	11.108	1,7	12.741	1,4	-1,5	7,1	3,1
18. China	8.951	0,9	9.814	1,0	6.849	1,0	7.396	0,8	-16,5	3,9	-6,2
19. Filipinas	14.626	1,5	13.598	1,4	6.682	1,0	7.051	0,8	-29,9	2,7	-21,6
Oceania	16.375	1,7	21.541	2,2	14.687	2,2	15.532	1,7	-17,4	2,8	-1,7
12. Austrália	16.375	1,7	21.541	2,2	14.687	2,2	15.532	1,7	-17,4	2,8	-1,7
África	6.938	0,7	8.481	0,9	9.222	1,4	13.460	1,5	4,3	20,8	24,7
14. Angola	6.938	0,7	8.481	0,9	9.222	1,4	13.460	1,5	4,3	20,8	24,7
América Central	9.855	1,0	10.033	1,0	6.397	1,0	9.634	1,1	-20,2	22,7	-0,8
20. Costa Rica	9.855	1,0	10.033	1,0	6.397	1,0	9.634	1,1	-20,2	22,7	-0,8
Os 20 países maiores importadores do Brasil	743.193	76,1	745.491	76,7	515.316	78,3	742.587	82,5	-16,9	20,0	0,0
Demais países importadores do Brasil	233.099	23,9	226.529	23,3	142.967	21,7	157.751	17,5	-20,6	5,0	-12,2
Total das exportações do Brasil	976.292	100,0	972.019	100,0	658.283	100,0	900.338	100,0	-17,7	16,9	-2,7

Fonte: IEMI, 2022.

Os calçados de plástico e os de borracha são os mais importantes da pauta de exportações do Brasil, 42,9% em 2021. São seguidos pelos calçados de couro e laminado sintético, 38,2%. Os calçados com outras matérias primas representam 18,9% e estes, entre 2018 e

2021, aumentaram a participação ao passo que os outros dois grupos referidos diminuíram (Tabela 17).

A Tabela 18 mostra os preços médios das exportações brasileiras. As de calçados de couro e laminado sintético são os mais elevados, US\$ 20,40 em 2021. O menor preço médio é o do grupo calçados de plástico e de borracha, US\$ 4,28. Considerando toda a pauta o preço médio é de US\$ 7,28. Entre 2018 e 2021 ocorreu queda geral dos preços e a maior queda foi no grupo calçados de plástico e de borracha, 17,8%.

Tabela 17 – Exportações de calçados do Brasil por tipo de matéria prima (US\$ 1.000 FOB)

Matéria-prima	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%
Calçados de plástico/borracha	450.912	46,2	443.098	45,6	295.821	44,9	386.511	42,9
Calçados de couro/laminado sintético	394.393	40,4	406.375	41,8	268.979	40,9	343.914	38,2
Demais calçados	130.987	13,4	122.546	12,6	93.484	14,2	169.913	18,9
Total	976.292	100,0	972.019	100,0	658.283	100,0	900.338	100,0

Fonte: IEMI, 2022

Tabela 18 – Preços médios das exportações de calçados do Brasil (US\$/par)

Matéria-prima	2018	2019	2020	2021
Calçados de plástico/borracha	5,21	5,11	4,14	4,28
Calçados de couro/laminado sintético	24,41	23,14	20,93	20,40
Demais calçados	12,15	11,18	9,84	10,32
Total	8,60	8,44	7,02	7,28

Fonte: IEMI, 2022

A Tabela 19 mostra as exportações de Calçados do Brasil, em valor, por Unidade da Federação. As 10 maiores unidades exportadoras concentram praticamente a totalidade das exportações, 99,5% em 2021. O Rio Grande do Sul é o maior exportador com 44,9% da pauta e é seguido pelo Ceará com 23,3%. Em número de pares invertem-se as posições. O Ceará é o principal exportador com 30,9% e o Rio Grande do Sul o segundo com 26,5% do total.

Tabela 19 – Exportações de Calçados do Brasil por Unidade da Federação em 2018/2021
(US\$ 1.000 FOB)

Estados	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%
1. Rio Grande do Sul	428.256	43,9	448.369	46,1	292.503	44,4	403.815	44,9
2. Ceará	249.182	25,5	232.332	23,9	167.016	25,4	210.000	23,3
3. São Paulo	103.773	10,6	103.101	10,6	66.756	10,1	94.592	10,5
4. Paraíba	59.928	6,1	68.617	7,1	52.582	8,0	57.726	6,4
5. Minas Gerais	38.960	4,0	37.737	3,9	26.206	4,0	51.052	5,7
6. Bahia	39.589	4,1	36.395	3,7	24.415	3,7	39.865	4,4
7. Santa Catarina	19.891	2,0	19.661	2,0	13.790	2,1	17.897	2,0
8. Paraná	9.772	1,0	7.878	0,8	6.959	1,1	10.033	1,1
9. Pernambuco	7.895	0,8	5.913	0,6	3.267	0,5	5.932	0,7
10. Sergipe	10.802	1,1	7.377	0,8	2.203	0,3	5.037	0,6
Subtotal	968.047	99,2	967.380	99,5	655.697	99,6	895.947	99,5
Outros	8.245	0,8	4.639	0,5	2.586	0,4	4.391	0,5
Total	976.292	100,0	972.019	100,0	658.283	100,0	900.338	100,0

Fonte: IEMI, 2022.

A Tabela 20 mostra o preço médio por par de calçados das exportações das 10 unidades da Federação maiores exportadoras. O maior preço médio é o da Bahia, US\$ 12,90 em 2021, seguida pelo Rio Grande do Sul, US\$ 12,33. No período 2018/2021 reduziu o preço médio da pauta brasileira e de quase todas 10 maiores unidades da Federação. As exceções foram Bahia e Minas Gerais, cujos aumentos nos preços médios foram 3,5% e 7,2%, o que estaria a indicar uma transformação das pautas estaduais em direção a produtos mais nobres e não uma elevação de preços, pois o Brasil é um tomador de preços no mercado internacional.

Tabela 20 – Preço médio das exportações de calçados do Brasil por Unidades da Federação em 2018/2021 (US\$/par)

Estados	2018	2019	2020	2021
2. Rio Grande do Sul	15,74	14,48	13,28	12,33
7. Ceará	6,08	6,03	5,07	5,50
3. São Paulo	14,65	13,54	10,51	11,36
9. Paraíba	3,30	3,38	2,82	2,54
8. Minas Gerais	4,48	4,70	4,08	4,80
1. Bahia	12,46	11,19	10,44	12,90
5. Santa Catarina	11,68	10,99	9,16	8,71
6. Paraná	7,29	8,37	5,25	6,49
10. Pernambuco	2,27	2,37	2,13	1,94
4. Sergipe	11,45	10,27	10,66	8,98
Subtotal	8,58	8,44	7,03	7,29
Outros	11,19	8,19	5,58	6,15
Total	8,60	8,44	7,02	7,28

Fonte: IEMI, 2022.

Com relação as exportações brasileiras de couros (Tabela 21) um aspecto importante a salientar é que neste setor fica bem evidenciada a condição do Brasil de exportador de matéria-prima. O Brasil é o quinto maior produtor de couro de bovinos do mundo. É precedido pelos Estados Unidos, Rússia, Índia e Argentina, mas o seu rebanho é o segundo maior. Ocupa a terceira posição nas exportações mundiais de couros, antecedido apenas pela Itália e Estados Unidos. Em 2021 o Brasil exportou 1,4 bilhões de dólares, sendo que 96,2% de couro bovino e 54,3% de couro bovino acabado.

Tabela 21 – Exportações brasileiras de couros e peles (FOB US\$)

Tipo	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%
Couro Bovino	1.434.369.177	97,3	1.150.741.304	96,7	966.336.982	96,1	1.398.887.811	96,2
Cru / salgado	2.134.574	0,1	2.141.184	0,2	4.043.666	0,4	2.768.175	0,2
Wet blue	396.774.744	26,9	298.198.376	25,1	247.024.824	24,6	362.603.200	24,9
Raspa wet blue	55.861.745	3,8	59.049.769	5,0	58.227.379	5,8	84.731.912	5,8
Semi-acabado (crust)	129.535.193	8,8	102.943.756	8,7	98.840.783	9,8	159.083.863	10,9
Acabado	850.062.921	57,7	688.408.219	57,8	558.200.330	55,5	789.700.661	54,3
Outros Animais	8.195.794	0,6	10.263.708	0,9	9.663.008	1,0	15.559.636	1,1
Peleteria (couro com pelo)	30.853.018	2,1	29.091.104	2,4	29.812.778	3,0	39.423.664	2,7
Total	1.473.417.989	100,0	1.190.096.116	100,0	1.005.812.768	100,0	1.453.871.111	100,0

Fonte: CIOB, 2022.

A indústria de curtumes está localizada nas cinco macrorregiões, com destaque para o Sul, que concentra 149 unidades. Ao todo são 310 curtumes, sendo que 12,8% produzem couro curtido, 17,7% couro semi-acabado e 64,9% couro acabado.

Do total de couro produzido no Brasil, 3,4% é para consumo próprio, 24,8% usado na indústria nacional e 71,4% se destina à exportação. Este é o ponto mais importante a comentar, pois aqui fica bem marcada a condição do Brasil de ainda ser um exportador de matéria-prima. Já no calçado de couro, um produto de consumo final, o Brasil exporta apenas 21,6% da sua produção (dados de valor de 2020) e vem perdendo *market share*. De 7º colocado em 2005, caiu para 12º em 2007 (APEX BRASIL, 2013).

Os 20 países maiores importadores do couro brasileiro são responsáveis por 94,5% das exportações de 2021. Há uma significativa estabilidade nas relações com estes países, pois as suas compras desde 2018 mantêm-se em torno de 95,0% das exportações brasileiras do setor em referência. O continente asiático é o principal importador com 51,5% das exportações do Brasil e a liderança é da China com 29,5%. O segundo continente mais importante é o europeu com 23,0% e a liderança é da Itália com 15,3%.

Dentre os importadores segue em importância a América do Norte, responsável por 18,1% das exportações brasileiras do setor de Couros e Peles e os Estados Unidos destacam-se com 13,8%. As participações das demais regiões e de seus países são inexpressivas (Tabela 22).

Tabela 22 – Exportações brasileiras de couros e peles por principais importadores (FOB US\$)

Unidade territorial	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%
Mundo	1.442.967	100,0	1.149.592	100,0	976.000	100,0	1.414.447	100,0
Ásia	667.026	46,2	521.686	45,4	458.993	47,0	728.300	51,5
1. China	366.224	25,4	287.729	25,0	267.399	27,4	417.144	29,5
4. Vietnã	72.435	5,0	62.456	5,4	58.189	6,0	98.250	6,9
5. Hong Kong, China	75.095	5,2	54.900	4,8	36.613	3,8	64.255	4,5
8. República da Coreia	23.170	1,6	16.609	1,4	12.129	1,2	45.267	3,2
9. Tailândia	51.711	3,6	35.000	3,0	31.414	3,2	41.032	2,9
11. Taipé, Chinês	25.919	1,8	24.246	2,1	20.212	2,1	24.635	1,7
12. Indonésia	23.786	1,6	12.262	1,1	13.725	1,4	18.705	1,3
5. Índia	16.966	1,2	20.601	1,8	14.760	1,5	11.471	0,8
20. Malásia	11.720	0,8	7.883	0,7	4.552	0,5	7.541	0,5
Europa	381.498	26,4	296.854	25,8	243.445	24,9	325.639	23,0
2. Itália	250.343	17,3	194.594	16,9	157.266	16,1	216.203	15,3
7. Alemanha	42.361	2,9	61.370	5,3	38.707	4,0	46.620	3,3
10. Hungria	61.684	4,3	20.201	1,8	21.180	2,2	26.688	1,9
13. Noruega	11.874	0,8	8.299	0,7	11.336	1,2	14.931	1,1
14. Holanda	13.186	0,9	10.814	0,9	10.113	1,0	13.568	1,0
19. Polônia	2.050	0,1	1.576	0,1	4.843	0,5	7.629	0,5
América do Norte	290.419	20,1	237.861	20,7	205.852	21,1	256.016	18,1
3. Estados Unidos	247.086	17,1	196.522	17,1	170.535	17,5	195.322	13,8
6. México	43.333	3,0	41.339	3,6	35.317	3,6	60.694	4,3
América do Sul	18.281	1,3	12.987	1,1	10.178	1,0	16.809	1,2
17. Uruguai	14.171	1,0	8.513	0,7	6.054	0,6	9.132	0,6
18. Argentina	4.110	0,3	4.474	0,4	4.124	0,4	7.677	0,5
África	5.770	0,4	7.697	0,7	8.075	0,8	10.201	0,7
16. Tunísia	5.770	0,4	7.697	0,7	8.075	0,8	10.201	0,7
20 maiores importadores do Brasil	1.362.994	94,5	1.077.085	93,7	926.543	94,9	1.336.965	94,5
Demais países	79.973	5,5	72.507	6,3	49.457	5,1	77.482	5,5

Fonte: ITC / UN COMTRADE e ITC statistics

A balança comercial do setor de *Couros e Peles* é altamente positiva, pois as importações representam apenas 6,4% das suas exportações. O couro bovino representa 90,7% das importações de 2021 e ao longo do período 2018/2021 aumentaram significativamente, de 32,8 milhões de dólares (81,2% da pauta de então) para 83,9 milhões de dólares. Registra-se que no período as importações de couro bovino acabado caíram de 6,1 milhões para 2,9 milhões de dólares, de 15,1% para 3,2% da pauta de 2021 (Tabela 23).

Tabela 23 – Importações brasileiras de Couros e Peles (FOB US\$)

Tipo	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%
Couro Bovino	32.867.321	81,2	31.246.918	74,0	29.635.179	85,6	83.945.940	90,7
Cru / salgado	15.155.064	37,4	16.500.900	39,1	15.735.634	45,5	47.506.458	51,3
Wet blue	9.323.479	23,0	8.339.753	19,8	8.778.573	25,4	30.952.434	33,4
Raspa wet blue	3.567	0,0	74.376	0,2	5.835	0,0	41.123	0,0
Semiacabado (crust)	2.257.730	5,6	3.567.339	8,5	2.477.203	7,2	2.527.404	2,7
Acabado	6.127.481	15,1	2.764.550	6,5	2.637.934	7,6	2.918.521	3,2
Outros Animais	4.362.181	10,8	8.101.314	19,2	3.145.195	9,1	7.725.994	8,3
Peleteria (couro com pelo)	3.268.431	8,1	2.867.803	6,8	1.827.466	5,3	890.657	1,0
Total	40.497.933	100,0	42.216.035	100,0	34.607.840	100,0	92.562.591	100,0

Fonte: CICB, 2022.

A Região Sul é a principal exportadora de couros e peles com 49,2% do valor FOB do Brasil. É seguida pelo Sudeste e o Centro-Oeste com 21,0% e 19,5%, respectivamente. O principal estado exportador é o Rio Grande do Sul com 29,7% da pauta brasileira, seguido por São Paulo e Paraná com 16,6% e 14,8%, respectivamente (Tabela 24). Na região Nordeste, Bahia (4,6%) e Ceará (3,3%) são os estados que possuem maior participação, sendo o 6º e 9º com maior valor exportado.

Tabela 24 – Exportações brasileiras de couros e peles por Unidade da Federação (2021)

Unidade Territorial	FOB US\$	%	Importância na pauta de exportações
Brasil	1.414.440.875	100,00	
Região Norte	29.664.798	2,10	
Pará	28.450.584	2,01	10
Amazonas	644.685	0,05	16
Amapá	484.997	0,03	17
Tocantins	84.532	0,01	20
Região Nordeste	116.894.109	8,26	
Bahia	65.327.863	4,62	6
Ceará	47.165.234	3,33	9
Piauí	3.037.223	0,21	10
Pernambuco	1.079.063	0,21	13
Rio Grande do Norte	170.687	0,08	15
Maranhão	114.039	0,01	18
Região Sudeste	296.985.723	21,00	
São Paulo	234.264.877	16,56	2
Minas Gerais	57.060.743	4,03	8
Rio de Janeiro	5.578.327	0,39	12
Espírito Santo	81.776	0,01	21
Região Sul	695.291.668	49,16	
Paraná	209.718.146	14,83	3
Santa Catarina	65.291.413	4,62	7
Rio Grande do Sul	420.282.109	29,71	1
Região Centro-Oeste	275.603.474	19,48	
Goiás	188.771.855	13,35	4
Mato Grosso do Sul	75.696.563	5,35	5
Mato Grosso	9.161.367	0,65	11
Distrito Federal	1.973.689	0,14	14
Não Declarada*	1.103	0,00	22

Fonte: SECEX - Elaborado pelo CICB (2022). * Embarque antecipado, sem informação prévia de estado de origem pelo exportador

O Rio Grande do Sul é também o principal estado importador de couros e peles com 48,3% da pauta brasileira, seguido por Paraná e Ceará com 25,5% e 9,1%, respectivamente (Tabela 25).

Tabela 25 – Importações brasileiras de couros e peles por Unidade da Federação (2021)

Unidade Territorial	FOB US\$	%
10 principais estados importadores	90.487.275	98,7
1. Rio Grande do Sul	44.288.406	48,3
2. Paraná	23.377.028	25,5
3. Ceará	8.310.709	9,1
4. Bahia	3.891.748	4,2
5. São Paulo	3.171.776	3,5
6. Mato Grosso do Sul	2.194.210	2,4
7. Piauí	2.154.424	2,4
8. Santa Catarina	1.401.392	1,5
9. Maranhão	1.007.972	1,1
10. Minas Gerais	689.610	0,8
Demais estados importadores	1.184.659	1,3
Brasil	91.671.934	100,0

Fonte: SECEX - Elaborado pelo CICB (2022). * Embarque antecipado, sem informação prévia de estado de origem pelo exportador

Os 10 principais países fornecedores concentram 90,7% das importações de couros e peles do Brasil, sendo os Estados Unidos (34,4%), o Uruguai (21,6%) e a Argentina (10,8%) os maiores fornecedores (Tabela 26).

Tabela 26 – Importações brasileiras de couros e peles por país de origem (2021)

Unidade Territorial	FOB US\$	%
10 principais países	83.144.281	90,7
1 Estados Unidos	31.549.997	34,4
2 Uruguai	19.769.398	21,6
3 Argentina	9.914.833	10,8
4 Paraguai	5.425.564	5,9
5 México	4.532.727	4,9
6 Bolívia	4.127.565	4,5
7 Itália	2.884.934	3,1
8 Chile	1.720.777	1,9
9 Nigéria	1.664.298	1,8
10 Colômbia	1.554.188	1,7
Demais países	8.527.653	9,3
Total (38 países)	91.671.934	100,0

Fonte: SECEX - Elaborado pelo CICB (2022).

3.5. Grupos e classes de atividade e porte das empresas em número de vínculos

A estrutura de classes de atividade econômica do setor de couro e calçados não é muito diferenciada, resultando na organização de dois conjuntos de grupos de atividade distintos (terceiro nível de abertura) no sistema de classificação de atividades econômicas brasileiro (CNAE).

O setor de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados corresponde à Divisão 15 da CNAE e está organizado em quatro grupos, sendo que o grupo 153: Fabricação de Calçados concentra o maior número de estabelecimentos (Tabela 27) e principalmente de vínculos (Tabela 28). O setor contava em dezembro de

2021 com um total de apenas 890 estabelecimentos na área de atuação da Sudene, responsáveis por um estoque de 128.590 vínculos de emprego.

Os grupos com atividade de curtimento de couro e artigos de viagem são menos representativos dentro da divisão, sendo eles: 151:Curtimento e Outras Preparações de Couro (53 estabelecimentos e 2.520 vínculos) e 152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro (329 estabelecimentos e 3.392 vínculos).

As classes com maior concentração de vínculos de emprego no setor são a Fabricação de Calçados de Couro (40,6% do total do setor na área de atuação da Sudene, com maior concentração no estado da Bahia e também no Ceará), a Fabricação de Calçados de Material Sintético (23,9%, com maior concentração no estado do Ceará), e a Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente (24,0%, concentrados no Ceará e na Paraíba).

O estado com maior concentração de vínculos é o Ceará (49,1% do total de vínculos em 2021), seguido da Bahia (29,3%) e da Paraíba (12,7%).

As classes com maiores médias de vínculos por estabelecimento, além da Fabricação de Tênis de Qualquer Material (1.024,7 vínculos por estabelecimento – classe muito concentrada em apenas seis estabelecimentos no Ceará e na Paraíba), eram as três classes com maior concentração de vínculos, já mencionadas, com médias em torno de 260 vínculos por estabelecimento.

Tabela 27 – Estabelecimentos do setor de couro e calçados por grupos e classes (2021)

Grupo	Classe	ES	MG	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	AAS	Média¹
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	Curtimento e Outras Preparações de Couro	2	1	7	5	8	1	4	7	1	2	15	53	47,5
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	2	3	9	55	10	15	35	2	7	59	198	6,0
	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	0	7	6	4	29	2	8	19	1	2	53	131	16,8
	Total	1	9	9	13	84	12	23	54	3	9	112	329	10,3
153:Fabricação de Calçados	Fabricação de Calçados de Couro	0	7	3	4	85	2	32	11	1	6	52	203	257,3
	Fabricação de Tênis de Qualquer Material	0	0	0	0	4	0	2	0	0	0	0	6	1.024,7
	Fabricação de Calçados de Material Sintético	0	1	1	1	68	0	18	5	1	1	20	116	265,4
	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	0	3	2	3	57	3	26	4	2	0	17	117	263,8
	Total	0	11	6	8	214	5	78	20	4	7	89	442	271,6
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	0	2	0	3	34	1	15	0	0	0	11	66	40,2
Total	Geral	3	23	22	29	340	19	120	81	8	18	227	890	144,5

Fonte: MTP/RAIS. ¹ Média de vínculos por estabelecimento.

Tabela 28 – Vínculos de emprego do setor de couro e calçados por grupos e classes (2021)

Grupo	Classe	ES	MG	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	AAS
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	Curtimento e Outras Preparações de Couro	103	3	409	198	484	10	6	356	1	79	871	2.520
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	21	23	50	349	79	47	184	19	39	384	1.196
	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	0	16	374	6	201	13	161	113	1	3	1308	2.196
	Total	1	37	397	56	550	92	208	297	20	42	1692	3.392
153:Fabricação de Calçados	Fabricação de Calçados de Couro	0	820	16	15	16803	57	425	164	1	2402	31531	52.234
	Fabricação de Tênis de Qualquer Material	0	0	0	0	3827	0	2321	0	0	0	0	6.148
	Fabricação de Calçados de Material Sintético	0	0	17	3	27247	0	260	29	12	1386	1831	30.785
	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	0	3.025	6	24	12673	43	12817	1225	53	0	994	30.860
	Total	0	3.845	39	42	60550	100	15823	1418	66	3788	34356	120.027
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	0	11	0	9	1606	2	246	0	0	0	777	2.651
Total	Geral	104	3.896	845	305	63.190	204	16.283	2.071	87	3.909	37.696	128.590

Fonte: MTP/RAIS.

A área de atuação da Sudene contava com 30 estabelecimentos no setor com mais de mil vínculos de emprego em dezembro de 2021, dos quais 15 estabelecimentos nesta faixa de porte localizados no Ceará e oito na Bahia (Tabela 29).

A faixa que concentra o maior número de estabelecimentos é a de 0 a 9 vínculos¹³. Na faixa de 10 a 99 vínculos, que poderia ser considerado o estrato de pequeno porte, o setor contava em 2021 com 201 estabelecimentos na área de atuação da Sudene, enquanto no estrato de 100 ou mais vínculo somavam 111 estabelecimentos.

Em termos de número de vínculos (Tabela 30) o setor concentrava 93,5% do total no estrato de estabelecimentos com 100 vínculos ou mais, enquanto no estrato de 10 a 99 vínculos estavam concentrados somente 5,3% dos vínculos em 2021.

Considerando os estabelecimentos com 10 ou mais vínculos de emprego, a média de vínculos por estabelecimento do setor era de 364,2 em 2021. Na faixa de 0 a 9 vínculos, a média é de apenas 2,8 vínculos por estabelecimento. No total do setor, a média de vínculos por estabelecimento era de 144,5 em 2021.

Tabela 29 – Estabelecimentos por faixas de número de vínculos (2021)

UF	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1000 ou mais	Total
AL	4	4	0	0	0	0	0	8
BA	128	45	11	16	11	8	8	227
CE	186	92	17	15	11	4	15	340
ES	2	0	0	1	0	0	0	3
MA	16	3	1	0	2	0	0	22
MG	14	6	1	0	0	1	1	23
PB	74	35	4	0	2	2	3	120
PE	71	5	1	3	0	0	1	81
PI	25	3	0	1	0	0	0	29
RN	11	7	1	0	0	0	0	19
SE	10	1	1	2	1	1	2	18
Área Sudene	541	201	37	38	27	16	30	890

Fonte: MTP/RAIS.

¹³ Na tabulação realizada foram considerados apenas os estabelecimentos com RAIS positiva, ou seja, que dispunham pelo menos um vínculo durante o ano de 2021. Estabelecimentos que figuram como sem nenhum vínculo correspondem a um pequeno número que teve movimentação de emprego durante o ano, ou seja, teve empregados durante o ano, mas não possuía mais nenhum em 31/12/2021.

Tabela 30 – Vínculos por faixas de número de vínculos (2021)

UF	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1000 ou mais	Total
CE	7	80	0	0	0	0	0	87
BA	357	862	824	2.719	3.986	5.240	23.708	37.696
PB	513	1.952	1.150	2.520	4.039	2.921	50.095	63.190
PE	4	0	0	100	0	0	0	104
MG	57	64	52	0	672	0	0	845
SE	39	155	87	0	0	593	3.022	3.896
RN	172	764	321	0	855	1.823	12.348	16.283
ES	226	126	50	460	0	0	1.209	2.071
MA	74	63	0	168	0	0	0	305
PI	20	128	56	0	0	0	0	204
AL	22	22	78	439	291	582	2.475	3.909
Área Sudene	1.491	4.216	2.618	6.406	9.843	11.159	92.857	128.590

Fonte: MTP/RAIS.

3.6. Distribuição geográfica e aglomerações

Com vistas à realização dos estudos, especialmente o levantamento de campo com empresas dos setores, foram identificadas as aglomerações relevantes do setor nos municípios da área de atuação da Sudene, conforme foi apresentado no Produto 2. A seleção das aglomerações do setor se orientou pela distribuição geográfica dos estabelecimentos e dos vínculos de emprego, considerando as seguintes variáveis e critérios:

- Número de vínculos de emprego formal em 2019 (RAIS), com faixas de número de vínculos definidas a partir de valores de corte que acompanham o perfil do setor, as quais se revelaram um excelente descritor do grau de aglomeração.
- Número de estabelecimentos em 2019 (RAIS), considerando as faixas de aglomeração de vínculos de emprego, sendo um importante qualificador para distinguir as aglomerações de vínculos em municípios com concentração em poucos estabelecimentos das aglomerações de vínculos em municípios com maior número de estabelecimentos.
- Índice de Concentração Normalizado (ICn¹⁴ – CROCCO et al. 2003), que também qualifica a importância local das aglomerações de vínculos de emprego do setor relativamente ao contexto regional, orientando a definição de linhas de corte para as variáveis de vínculo e número de estabelecimentos.

¹⁴ O detalhamento da metodologia de cálculo do ICn, assim como dos procedimentos e referenciais conceituais utilizados para a identificação das aglomerações relevantes dos setores é apresentado no Produto 2 deste Contrato.

- d) Concentração de vínculos pelos subgrupos de ramos de atividade, permitindo o controle da representatividade dos aglomerados considerados relevantes.

No Quadro 1 são apresentados os critérios utilizados para a categorização e identificação dos aglomerados relevantes do setor de couro e calçados. Foram definidas três categorias de aglomerados que expressam diferenciações no perfil dos municípios considerados como sendo aglomerados relevantes. A categoria de “Aglomeração em grandes estabelecimentos” descreve os municípios que possuem as maiores concentrações de emprego no setor, com até cinco estabelecimentos e no mínimo 500 vínculos no município, resultando em médias de vínculos por estabelecimento elevadas.

A categoria de “Aglomerações especializadas” reúne os municípios que registram maiores concentrações de empregos (entre 10 e 2 mil no setor) e de estabelecimentos (6 ou mais), enquanto a categoria de “Aglomerações diferenciadas” reúne os municípios com concentrações intermediárias de vínculos relativamente às categorias de “Aglomerações especializadas” e “Não aglomerações”.

Na categoria de “Aglomerações diferenciadas”, os critérios são vínculos entre 2 mil e 600 empregos e de sete ou mais estabelecimentos, sendo que para o subconjunto de municípios com concentração de couro e artigos de viagens, exceto calçados, era de 600 a 300 empregos e 3 ou mais estabelecimentos. Esse último critério foi considerado adequado para representar esse segmento, que se diferencia do segmento de calçados.

Tanto para as “Aglomerações especializadas”, quanto para as “Aglomerações diferenciadas”, foram considerados valores de corte do ICn calculado sobre a base regional da área de atuação da Sudene, classificados como altos quando maiores ou iguais a 1 e médios quando incluídos na faixa entre 0,150 e 1, sendo admitido ICn baixo para alguns casos.

Combinando as variáveis de número de vínculos com o ICn os municípios com reduzido número de vínculos foram identificados e considerados “Não aglomerados”, ainda que estes possuíssem ICn alto. Desta forma, com algumas exceções avaliadas caso a caso, as aglomerações especializadas e as diferenciadas possuem predominantemente ICn alto, enquanto entre os “Não aglomerados” predomina ICn baixo, ainda que conte também com municípios com ICn alto ou médio, por conta do emprego no setor ser próximo da totalidade do emprego na indústria da transformação nesses municípios.

O Quadro 1 apresenta os critérios sumariados.

Quadro 1 – Critérios de identificação e classificação dos aglomerados relevantes do setor

Categoria	Descrição	Critérios
Aglomerados em grandes estabelecimentos	Concentração de vínculos em poucos estabelecimentos (média de vínculos por estabelecimento alta)	Vínculos $\geq$ 500 e 5 $\geq$ Estabelecimentos
Aglomerados especializados	Maior número de vínculos de emprego formal	10000 $\geq$ Vínculos $\geq$ 2000
	Maior número de estabelecimentos (com ou sem concentração em classes CNAE)	Estabelecimentos $\geq$ 6
	ICn Alto, com alguns casos Médio	Alto $\geq$ 1 (Médio $\geq$ 0,150)
Aglomerados diferenciadas	Concentração intermediária de vínculos e estabelecimentos, porém ainda representativos	2000 $\geq$ Vínculos $\geq$ 600 e Estabelecimentos $\geq$ 7 / Subconjunto Couro 600 $\geq$ Vínculos $\geq$ 300 e Estabelecimentos $\geq$ 3
	ICn Alto com um Médio; Médio e Baixo no subconjunto Couro	Alto $\geq$ 1 (Médio $\geq$ 0,150 / Baixo)
Não aglomerados	Demais municípios não incluídos nas aglomerações	600 $\geq$ Vínculos, exceto Diferenciadas Couro

Fonte: Consórcio América-Fato.

A relação dos municípios segundo a categorização realizada quanto aos tipos de aglomeração especializada (Esp.), diferenciada (Dif.) e de concentração em grandes empreendimentos (CGE) é apresentada no Quadro 2, juntamente com as variáveis mais importantes consideradas nas definições.

Para identificar a especialização local em algumas classes de atividade econômica dos setores, foram definidos subconjuntos de classes CNAE, sendo que sempre que pelo menos 60% dos vínculos de emprego estavam concentrados em um desses subconjuntos, o município foi classificado no respectivo subconjunto. Caso nenhum dos subconjuntos fosse predominante o município não era classificado, sendo registrado na planilha de dados como “não” em relação ao subconjunto de especialização local. Devido à grande concentração de vínculos na classe de Calçados de couro, foram utilizadas apenas dois tipos de subconjuntos: os que estavam concentrados nessa classe e os que possuíam algum outro tipo de concentração, ou seja, concentração em alguma outra classe.

Quadro 2 – Aglomerados relevantes do setor de couro e calçados e variáveis selecionadas

Município	UF	Vínculos	ICn Brasil	ICn Sudene	Estab.	MEI	Subconjunto	Grupo	Região Imediata	Região Intermediária
Itapagé	CE	2.041	6,674	4,791	14	2	Calçados Couro	Esp.	Itapagé	Fortaleza
Ipirá	BA	2.070	6,844	4,913	36	553	Calçados Couro	Esp.	Feira de Santana	Feira de Santana
Juazeiro do Norte	CE	2.272	2,461	1,773	138	119	Outros	Esp.	Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte
Fortaleza	CE	2.673	0,319	0,231	96	317	Outros	Esp.	Fortaleza	Fortaleza
Jequié	BA	2.778	3,717	2,675	10	19	Calçados Couro	Esp.	Jequié	Vitória da Conquista
Itapetinga	BA	4.691	5,774	4,158	10	8	Calçados Couro	Esp.	Itapetinga	Vitória da Conquista
Quixeramobim	CE	5.149	6,752	4,861	6	7	Outros	Esp.	Quixadá	Quixadá
Campina Grande	PB	9.429	4,217	3,061	57	99	Outros	Esp.	Campina Grande	Campina Grande
Maracanaú	CE	358	0,094	0,065	3	29	Couro	Dif.	Fortaleza	Fortaleza
Itabuna	BA	429	0,704	0,505	5	8	Couro	Dif.	Ilhéus – Itabuna	Ilhéus – Itabuna
Governador Edison Lobão	MA	592	6,450	4,624	5	3	Couro	Dif.	Imperatriz	Imperatriz
Conceição do Coité	BA	611	2,772	1,989	17	10	Não	Dif.	Conceição do Coité	Feira de Santana
Serrinha	BA	728	4,607	3,305	8	3	Outros	Dif.	Serrinha	Feira de Santana
Barbalha	CE	733	2,075	1,490	21	3	Outros	Dif.	Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte
Vitória da Conquista	BA	1.831	1,319	0,952	10	50	Calçados Couro	Dif.	Vitória da Conquista	Vitória da Conquista
Crato	CE	1.906	3,554	2,554	7	17	Outros	Dif.	Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte
Poço Verde	SE	574	6,944	4,978	2	0	Calçados Couro	CGE	Lagarto	Itabaiana
Cachoeira	BA	575	5,762	4,132	1	2	Couro	CGE	Cruz das Almas	Santo Antônio de Jesus
Conceição do Almeida	BA	581	5,814	4,169	1	1	Calçados Couro	CGE	Cruz das Almas	Santo Antônio de Jesus
Amargosa	BA	631	5,524	3,961	1	2	Calçados Couro	CGE	Santo Antônio de Jesus	Santo Antônio de Jesus
Cruz das Almas	BA	669	3,620	2,597	2	7	Calçados Couro	CGE	Cruz das Almas	Santo Antônio de Jesus
Camocim	CE	683	5,942	4,261	2	1	Calçados Couro	CGE	Camocim	Sobral
Tauá	CE	739	6,261	4,490	1	3	Outros	CGE	Tauá	Crateús
Bayeux	PB	750	3,517	2,523	2	3	Outros	CGE	João Pessoa	João Pessoa
Itarantim	BA	766	5,559	3,986	5	1	Outros	CGE	Itapetinga	Vitória da Conquista
Alagoinhas	BA	811	1,292	0,929	3	5	Calçados Couro	CGE	Alagoinhas	Salvador
Alagoa Nova	PB	851	6,297	4,516	2	0	Outros	CGE	Campina Grande	Campina Grande
Canindé	CE	919	4,977	3,570	3	8	Não	CGE	Canindé	Fortaleza
Frei Paulo	SE	948	6,373	4,571	1	0	Outros	CGE	Itabaiana	Itabaiana
Iguatu	CE	991	2,552	1,832	1	2	Calçados Couro	CGE	Iguatu	Iguatu
Carpina	PE	1.140	3,669	2,634	3	2	Outros	CGE	Carpina	Recife
Senador Pompeu	CE	1.160	6,776	4,861	4	1	Outros	CGE	Quixadá	Quixadá
Maranguape	CE	1.211	1,970	1,416	2	5	Outros	CGE	Fortaleza	Fortaleza

Município	UF	Vínculos	ICn Brasil	ICn Sudene	Estab.	MEI	Subconjunto	Grupo	Região Imediata	Região Intermediária
Simão Dias	SE	1.226	5,513	3,956	1	1	Calçados Couro	CGE	Lagarto	Itabaiana
Santa Quitéria	CE	1.231	6,231	4,470	5	19	Calçados Couro	CGE	Sobral	Sobral
Uruburetama	CE	1.404	7,002	5,024	3	0	Calçados Couro	CGE	Itapipoca	Fortaleza
Ruy Barbosa	BA	1.416	6,661	4,779	1	0	Calçados Couro	CGE	Itaberaba	Feira de Santana
Brejo Santo	CE	1.590	5,984	4,295	2	0	Calçados Couro	CGE	Brejo Santo	Juazeiro do Norte
Pentecoste	CE	1.609	6,988	5,015	5	1	Calçados Couro	CGE	Itapagé	Fortaleza
Russas	CE	1.713	3,753	2,696	2	5	Calçados Couro	CGE	Russas - Limoeiro do Norte	Quixadá
Itaberaba	BA	1.741	6,186	4,441	1	3	Calçados Couro	CGE	Itaberaba	Feira de Santana
Santa Rita	PB	1.993	1,795	1,294	5	7	Outros	CGE	João Pessoa	João Pessoa
Montes Claros	MG	2.289	1,361	0,983	3	22	Outros	CGE	Montes Claros	Montes Claros
Morada Nova	CE	2.403	5,178	3,721	1	6	Outros	CGE	Russas - Limoeiro do Norte	Quixadá
Itapipoca	CE	2.597	5,494	3,948	5	8	Outros	CGE	Itapipoca	Fortaleza
Santo Estêvão	BA	3.469	6,752	4,853	1	2	Calçados Couro	CGE	Feira de Santana	Feira de Santana
Horizonte	CE	8.417	5,194	3,757	3	4	Outros	CGE	Fortaleza	Fortaleza
Sobral	CE	12.165	5,628	4,085	1	9	Outros	CGE	Sobral	Sobral

Fonte: Consórcio América-Fato com base em MTP/RAIS, 2019; Crocco et al. (2003); DataSebrae.

Legenda de Grupos: CGE: concentração de vínculos em grandes estabelecimentos; Esp.: Especializado; Dif.: Diferenciado.

Em termos de representatividade no total de vínculos do setor das categorias de classificação dos municípios quanto ao tipo de aglomeração ou não aglomeração, é possível verificar que as aglomerações de vínculos em grandes estabelecimentos reúnem nada menos que 32 municípios dos 48 considerados aglomerações, os quais representam mais da metade dos vínculos do setor em 2019 (52,8%). Se define, portanto, um perfil específico de concentração de vínculos em grandes empresas, ou seja, embora se constituem em aglomerações de vínculos, não são aglomerações de empresas nesses municípios.

As categorias de aglomeração especializada e diferenciada reúnem, cada uma, oito municípios, sendo responsáveis por 27,7% e 6,4% do total de vínculos, respectivamente. O maior número de municípios que possuem pelo menos um vínculo de emprego no setor na área de atuação da Sudene são classificados como “Não aglomerados”, somando 158 municípios responsáveis por 13,1% dos vínculos dispersos entre eles, conforme apresentado na Tabela 31.

Tabela 31 – Municípios e vínculos formais de emprego segundo as categorias de aglomeração do setor de couro e calçados (2019)

Categorias de aglomerações	Municípios	Vínculos	%
Aglomeração em grandes estabelecimentos	32	59.262	52,8%
Especializado	8	31.103	27,7%
Diferenciado	8	7.188	6,4%
Não aglomerado	158	14.658	13,1%
Total	206	112.211	100%

Fonte: Consórcio América-Fato com base em MTP/RAIS, 2019.

Para a visualização da distribuição espacial dos aglomerados relevantes mencionados, o Apêndice A apresenta o mapeamento dos municípios identificando sua categoria de aglomeração. No Mapa é possível identificar que há algumas aglomerações regionais de municípios próximos.

Em uma análise que aborde aglomerações de municípios pode ser obtida considerando as Regiões Intermediárias e as Regiões Imediatas, conforme estabelecido pela atualização elaborada pelo IBGE (2017) da regionalização por Meso e Microrregiões.

As Regiões Geográficas Imediatas são estruturadas a partir de centros urbanos próximos que atendem as necessidades imediatas das populações para aquisição de bens e serviços e para acesso a serviços públicos, especialmente de saúde, educação e atendimento em repartições de governo, enquanto as Regiões Geográficas Intermediárias correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas, oferecendo um quadro que reflete certo grau de integração entre diferentes agrupamentos de municípios.

Conforme apresentado na Tabela 32, a distribuição da aglomeração de vínculos de emprego e de estabelecimentos, de maneira geral, segue o que foi observado para os municípios individualmente. Ou seja, é possível identificar nas aglomerações de municípios as situações de concentração em grandes estabelecimentos, especialização e diferenciação que classificaram os municípios individualmente.

Na categoria de aglomerações em grandes estabelecimentos, as regiões se apresentaram de forma diretamente alinhada com a classificação dos municípios. Nessa categoria foram identificadas as Regiões Intermediárias de Crateús/CE, Iguatu/CE, Itabaiana/SE, João Pessoa/PB, Montes Claros/MG, Recife/PE, Salvador/BA, Santo Antônio de Jesus/BA e Sobral/CE, onde há concentração de vínculos em municípios com grandes estabelecimentos e alguma concentração em municípios classificados na categoria de “não aglomerados”. Ou seja, a categorização para as Regiões Intermediárias e Imediatas corresponde à categorização dos municípios, individualmente, que as compõem.

A mesma situação é observada na categoria de “não aglomerados”, que corresponde à maioria das Regiões Intermediárias e Imediatas, assim como na categoria “diferenciado”, na qual são identificadas as Regiões Intermediárias de Ilhéus-Itabuna/BA e Imperatriz/MA, que concentram municípios nessa categoria.

Outras Regiões Intermediárias, contudo, concentram municípios em mais de um dos grupos de classificação, ou seja, apresentam um perfil heterogêneo de aglomerações. As Regiões Intermediárias de Feira de Santana/BA, Fortaleza/CE, Juazeiro do Norte/CE e Vitória da Conquista/BA possuem municípios em todos os grupos de aglomeração, enquanto Campina Grande/PB e Quixadá/CE registram municípios nos grupos de “aglomeração em grandes estabelecimentos” e “especializados”, representando um perfil com maior grau de concentração em estabelecimentos com maior número de vínculos por estabelecimento.

Tabela 32 – Número de vínculos, estabelecimentos e municípios pelos grupos de aglomeração e regiões intermediárias e imediatas (2019)

Intermediária	UF	Grandes estabelecimentos			Especializado			Diferenciado			Não aglomerado			Total		
Imediata		Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.
Aracaju	SE										64	11	3	64	11	3
Aracaju	SE										41	9	1	41	9	1
Estância	SE										22	1	1	22	1	1
Propriá	SE										1	1	1	1	1	1
Arapiraca	AL										22	3	2	22	3	2
Arapiraca	AL										22	3	2	22	3	2
Barreiras	BA										1	1	1	1	1	1
Santa Maria da Vitória	BA										1	1	1	1	1	1
Caicó	RN										157	9	4	157	9	4
Caicó	RN										145	8	3	145	8	3
Currais Novos	RN										12	1	1	12	1	1
Campina Grande	PB	851	2	1	9.429	57	1				625	4	4	10.905	63	6
Campina Grande	PB	851	2	1	9.429	57	1				625	4	4	10.905	63	6
Caruaru	PE										133	25	8	133	25	8
Belo Jardim – Pesqueira	PE										1	1	1	1	1	1
Caruaru	PE										132	24	7	132	24	7
Caxias	MA										13	1	1	13	1	1
Caxias	MA										13	1	1	13	1	1
Colatina	ES										132	4	3	132	4	3
Colatina	ES										131	3	2	131	3	2
Nova Venécia	ES										1	1	1	1	1	1
Crateús	CE	739	1	1										739	1	1
Tauá	CE	739	1	1										739	1	1
Feira de Santana	BA	6.626	3	3	2.070	36	1	1.339	25	2	1.673	65	11	11.708	129	17
Conceição do Coité	BA							611	17	1	897	2	2	1.508	19	3
Feira de Santana	BA	3.469	1	1	2.070	36	1				455	41	6	5.994	78	8
Itaberaba	BA	3.157	2	2										3.157	2	2
Jacobina	BA										321	22	3	321	22	3
Serrinha	BA							728	8	1				728	8	1
Floriano	PI										1	1	1	1	1	1
Floriano	PI										1	1	1	1	1	1

Intermediária	UF	Grandes estabelecimentos			Especializado			Diferenciado			Não aglomerado			Total		
		Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.
Fortaleza	CE	16.157	21	6	4.714	110	2	358	3	1	1.326	25	9	22.555	159	18
Canindé	CE	919	3	1							114	2	1	1.033	5	2
Fortaleza	CE	9.628	5	2	2.673	96	1	358	3	1	235	15	5	12.894	119	9
Itapagé	CE	1.609	5	1	2.041	14	1				893	7	2	4.543	26	4
Itapipoca	CE	4.001	8	2							84	1	1	4.085	9	3
Governador Valadares	MG										12	7	3	12	7	3
Governador Valadares	MG										10	5	1	10	5	1
Guanhães	MG										1	1	1	1	1	1
Mantena	MG										1	1	1	1	1	1
Guanambi	BA										12	3	2	12	3	2
Bom Jesus da Lapa	BA										8	1	1	8	1	1
Guanambi	BA										4	2	1	4	2	1
Iguatu	CE	991	1	1							18	1	1	1.009	2	2
Icó	CE										18	1	1	18	1	1
Iguatu	CE	991	1	1										991	1	1
Ilhéus – Itabuna	BA							429	5	1	1.093	9	6	1.522	14	7
Camacan	BA										344	1	1	344	1	1
Eunápolis - Porto Seguro	BA										3	2	2	3	2	2
Ilhéus – Itabuna	BA							429	5	1	721	3	2	1.150	8	3
Teixeira de Freitas	BA										25	3	1	25	3	1
Imperatriz	MA							592	5	1	17	5	1	609	10	2
Imperatriz	MA							592	5	1	17	5	1	609	10	2
Irecê	BA										2	1	1	2	1	1
Irecê	BA										2	1	1	2	1	1
Itabaiana	SE	2.748	4	3							969	12	8	3.717	16	11
Itabaiana	SE	948	1	1							414	6	4	1.362	7	5
Lagarto	SE	1.800	3	2							554	5	3	2.354	8	5
Nossa Senhora da Glória	SE										1	1	1	1	1	1
João Pessoa	PB	2.743	7	2							888	13	3	3.631	20	5
Guarabira	PB										446	2	1	446	2	1
Itabaiana	SE										368	1	1	368	1	1
João Pessoa	PB	2.743	7	2							74	10	1	2.817	17	3
Juazeiro	BA										2	2	2	2	2	2
Senhor do Bonfim	BA										2	2	2	2	2	2

Intermediária	UF	Grandes estabelecimentos			Especializado			Diferenciado			Não aglomerado			Total		
		Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.
Imediata																
Juazeiro do Norte	CE	1.590	2	1	2.272	138	1	2.639	28	2	2	1	1	6.503	169	5
Brejo Santo	CE	1.590	2	1										1.590	2	1
Juazeiro do Norte	CE				2.272	138	1	2.639	28	2	2	1	1	4.913	167	4
Juiz de Fora	MG										2	1	1	2	1	1
Manhuaçu	MG										2	1	1	2	1	1
Maceió	AL										102	10	3	102	10	3
Maceió	AL										101	9	2	101	9	2
União dos Palmares	AL										1	1	1	1	1	1
Montes Claros	MG	2.289	3	1							650	9	5	2.939	12	6
Montes Claros	MG	2.289	3	1							444	1	1	2.733	4	2
Pirapora	MG										203	6	2	203	6	2
Salinas	MG										2	1	1	2	1	1
São Francisco	MG										1	1	1	1	1	1
Mossoró	RN										50	6	4	50	6	4
Açu	RN										43	2	2	43	2	2
Mossoró	RN										6	3	1	6	3	1
Pau dos Ferros	RN										1	1	1	1	1	1
Natal	RN										37	9	2	37	9	2
Natal	RN										37	9	2	37	9	2
Parnaíba	PI										172	2	1	172	2	1
Parnaíba	PI										172	2	1	172	2	1
Patos	PB										372	26	4	372	26	4
Catolé do Rocha - São Bento	PB										55	3	2	55	3	2
Patos	PB										271	17	1	271	17	1
Pombal	PB										46	6	1	46	6	1
Patos de Minas	MG										3	1	1	3	1	1
Unaí	MG										3	1	1	3	1	1
Paulo Afonso	BA										25	14	3	25	14	3
Euclides da Cunha	BA										2	1	1	2	1	1
Paulo Afonso	BA										1	2	1	1	2	1
Ribeira do Pombal	BA										22	11	1	22	11	1
Petrolina	PE										332	7	4	332	7	4
Araripina	PE										28	2	2	28	2	2
Petrolina	PE										297	4	1	297	4	1
Salgueiro	PE										7	1	1	7	1	1

Intermediária	UF	Grandes estabelecimentos			Especializado			Diferenciado			Não aglomerado			Total		
Imediata		Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.
Quixadá	CE	5.276	7	3	5.149	6	1				1.178	7	4	11.603	20	8
Aracati	CE										232	2	1	232	2	1
Quixadá	CE	1.160	4	1	5.149	6	1				627	4	2	6.936	14	4
Russas - Limoeiro do Norte	CE	4.116	3	2							319	1	1	4.435	4	3
Recife	PE	1.140	3	1							373	52	13	1.513	55	14
Carpina	PE	1.140	3	1										1.140	3	1
Goiana – Timbaúba	PE										79	8	2	79	8	2
Limoeiro	PE										32	1	1	32	1	1
Recife	PE										261	42	9	261	42	9
Vitória de Santo Antão	PE										1	1	1	1	1	1
Salvador	BA	811	3	1							511	34	7	1.322	37	8
Alagoinhas	BA	811	3	1							310	2	2	1.121	5	3
Salvador	BA										201	32	5	201	32	5
Santa Inês - Bacabal	MA										7	1	1	7	1	1
Bacabal	MA										7	1	1	7	1	1
Santo Antônio de Jesus	BA	2.456	5	4							1.285	9	8	3.741	14	12
Cruz das Almas	BA	1.825	4	3							657	5	4	2.482	9	7
Nazaré – Maragogipe	BA										18	1	1	18	1	1
Santo Antônio de Jesus	BA	631	1	1							501	2	2	1.132	3	3
Valença	BA										109	1	1	109	1	1
São Luís	MA										5	5	1	5	5	1
São Luís	MA										5	5	1	5	5	1
São Mateus	ES										10	2	2	10	2	2
Linhares	ES										10	2	2	10	2	2
Serra Talhada	PE										133	6	3	133	6	3
Serra Talhada	PE										133	6	3	133	6	3
Sobral	CE	14.079	8	3							236	6	3	14.315	14	6
Camocim	CE	683	2	1										683	2	1
São Benedito - Ipu - Guaraciaba do Norte – Tianguá	CE										230	5	2	230	5	2
Sobral	CE	13.396	6	2							6	1	1	13.402	7	3
Sousa - Cajazeiras	PB										30	1	1	30	1	1
Sousa	PB										30	1	1	30	1	1

Intermediária	UF	Grandes estabelecimentos			Especializado			Diferenciado			Não aglomerado			Total		
		Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.	Vínculos	Estab.	Mun.
Teófilo Otoni	MG										6	2	2	6	2	2
Araçuaí	MG										1	1	1	1	1	1
Capelinha	MG										5	1	1	5	1	1
Teresina	PI										114	26	1	114	26	1
Teresina	PI										114	26	1	114	26	1
Vitória da Conquista	BA	766	5	1	7.469	20	2	1.831	10	1	1.863	15	9	11.929	50	13
Ipiaú	BA										4	1	1	4	1	1
Itapetinga	BA	766	5	1	4.691	10	1				1.275	8	4	6.732	23	6
Jequié	BA				2.778	10	1							2.778	10	1
Vitória da Conquista	BA							1.831	10	1	584	6	4	2.415	16	5
Total Geral		59.262	75	32	31.103	367	8	7.188	76	8	14.658	454	158	112.211	972	206

Fonte: MTP/RAIS, 2019.

4. Condicionantes sistêmicos da competitividade

Este capítulo trata dos condicionantes sistêmicos da competitividade nos planos da economia internacional, da macroeconomia, do desenvolvimento regional, das políticas institucionais de crédito, de incentivos fiscais e de fomento em geral, da infraestrutura e da demografia.

Os dados analisados foram trazidos de fontes secundárias e das pesquisas primárias realizadas junto as empresas e as entidades da cadeia de produção. Faz, também, uma avaliação dos efeitos da pandemia sobre a indústria regional.

A análise da competitividade de uma indústria implica verificar as determinações vindas do plano internacional. Na atualidade, desde o início dos anos 1990, vive-se a chamada Nova Ordem Mundial, a 4ª fase no processo histórico de Globalização, cuja centralidade é a predominância do sistema capitalista, sob a égide do Liberalismo¹⁵ na sua versão atual, o Neoliberalismo¹⁶.

A Nova Ordem Mundial que representou a implementação, no início da década de 1990, de um modelo de poder geopolítico e econômico tendo a multipolaridade como característica básica, com o fim da polaridade EUA-União Soviética - a Guerra Fria. Surgiu um novo protagonismo a partir de países como China, Japão e da União Europeia.

O sistema capitalista, conforme identificado pelo economista britânico John Maynard Keynes, apresenta como aspecto intrínseco ao seu funcionamento, a ocorrência de oscilações motivadas por movimentos de expansão, retração e desaceleração da atividade econômica. Tais oscilações caracterizam-se por crises cíclicas, as quais se alternam em fases de recessão e depressão ao longo do tempo, fazendo com que haja inter-relação entre ciclo e crise. Keynes também admitiu a possibilidade da ocorrência de crises exógenas ao funcionamento do sistema, tais como catástrofes e outros eventos.

De forma resumida o Quadro 3 apresenta cronologia das crises que afeta(ra)m e impacta(ra)m a economia mundial e brasileira nos últimos 23 anos. Neste período houve, em média, uma crise a cada dois anos e meio, o que significa a economia global ou local em condições de instabilidade e incerteza.

¹⁵ Corrente teórica econômica, política e social que se opôs ao Mercantilismo no continente europeu logo após o término do Feudalismo. Defende a limitação do Estado a liberdade dos direitos individuais, a propriedade privada e o livre comércio.

¹⁶ É o ressurgimento do liberalismo após este ter perdido força para o *keynesianismo*, inspirado pelo trabalho de John Maynard Keynes, que defendeu a importância dos gastos públicos especialmente em tempos de recessão.

Quadro 3 – Resumo das principais crises econômicas - 1999-2023

Crise	País de origem	Marco de início da crise	Período de tranquilidade	Período de crise
Crise Turca	Turquia	Rápida corrosão de sua moeda.	Anterior a 1996	2000/2001
Crise Econômica da Argentina	Argentina	Quebra do sistema bancário.	Anterior a 1996	2001/2002
Crise da Bolha da Internet	EUA	Primeira queda do índice NASDAQ no período.	04/01/1999 a 10/03/2000	11/03/2000 a 23/04/2001
11 de setembro	EUA	Ataque terrorista ao WTC.	25/04/2001 a 10/09/2001	11/09/2001 a 08/04/2003
Crise da Argentina	Argentina	Primeira queda do índice da bolsa no período.	01/01/2001 a 11/04/2001	12/07/2001 a 24/05/2002
Crise Brasileira de 2002	Brasil	Primeira queda do índice da bolsa no período.	01/01/2001 a 12/09/2001	13/09/2001 a 02/02/2003
Crise do Subprime	EUA	Primeira queda do índice da bolsa no período.	09/10/2005 a 25/07/2007	26/07/2007 a 17/03/2009
Pandemia de Covid	China	Organização Mundial da Saúde (OMS) informa sobre casos de uma pneumonia "de origem desconhecida" na cidade chinesa de Wuhan.	05/05/2023 até o presente. OMS anuncia a suspensão do Alerta Máximo sobre a COVID.	31/12/2019 a 05/05/2023
Conflito Rússia - Ucrânia	Ucrânia	Invasão da Ucrânia pela Rússia sob alegação à expansão da OTAN pelo Leste Europeu e diante da possibilidade de adesão da Ucrânia à aliança militar.	-	24/02/2022 até o presente.

Fonte: Consórcio América-Fato com base em GOMES et al., 2016.

As crises podem ser geradas por fatores macroeconômicos, como hiperinflação, falências de bancos e de instituições financeiras, choques cambiais, caracterizando perda de liquidez e de ativos patrimoniais levando a desequilíbrios que impactam e interrompem o curso do crescimento econômico e, por consequência, restringem o alcance do desenvolvimento. No período 1999/2022 a economia mundial cresceu ligeiramente acima de 2% anuais e o Brasil perdeu participação significativa no PIB global (Figura 3).

De há muito o desempenho insatisfatório da economia brasileira é explicado por fatores internos e não pelas crises mundiais. Depois de um crescimento acelerado ao longo de quase todo o século 20 quando passou de 0,5% do PIB mundial para acima de 3% em 1980, o Brasil vem perdendo posição e a um ritmo acelerado. Há necessidade, portanto, de voltar-se para o cenário nacional e regional para identificar os fatores que poderão levar a um maior desenvolvimento as indústrias em estudo.

Figura 3 – Participação do PIB brasileiro no PIB mundial (1820-2020)



Fonte: Cunha, 2020.

4.1. Crédito, financiamento e incentivos.

Este capítulo trata dos principais instrumentos de crédito, linhas de financiamento e incentivos fiscais apontando os gargalos de acesso ao crédito. Aos produtos e serviços financeiros mais tradicionais, como microcrédito, linhas de crédito de bancos estatais, linhas de capital de giro, leasing para a compra de bens de capital, venda de títulos de crédito ou desconto de duplicatas, entre outras opções, se somam novas alternativas de financiamento coletivo (*crowdfunding*), fintechs e plataformas variadas de crédito voltadas a segmentos ou estratos específicos de público, incluindo pequenas empresas.

O objetivo geral foi organizar e analisar aspectos e informações relevantes ligadas ao mercado de crédito para empresas, a fontes alternativas de financiamento setorial e regional e ao conjunto das instituições atuantes na região Nordeste do País que executam o fomento empresarial, com o objetivo principal de financiar capital fixo e de giro para empreendimentos previstos em programas de desenvolvimento.

Inicialmente, é analisado o ambiente do sistema de fomento e mercado de crédito regional, incluindo o sistema nacional de fomento na região Nordeste e as novas formas de atuação do segmento de crédito.

A seguir, são analisados os gargalos no acesso ao crédito, particularmente para micro, pequenas e médias empresas (MPES), juntamente com a avaliação do impacto da pandemia de Covid-19 sobre o crédito. Por fim, são descritos de forma sintética os incentivos fiscais disponíveis na região, tanto os originários da esfera federal, quanto os promovidos pelos estados.

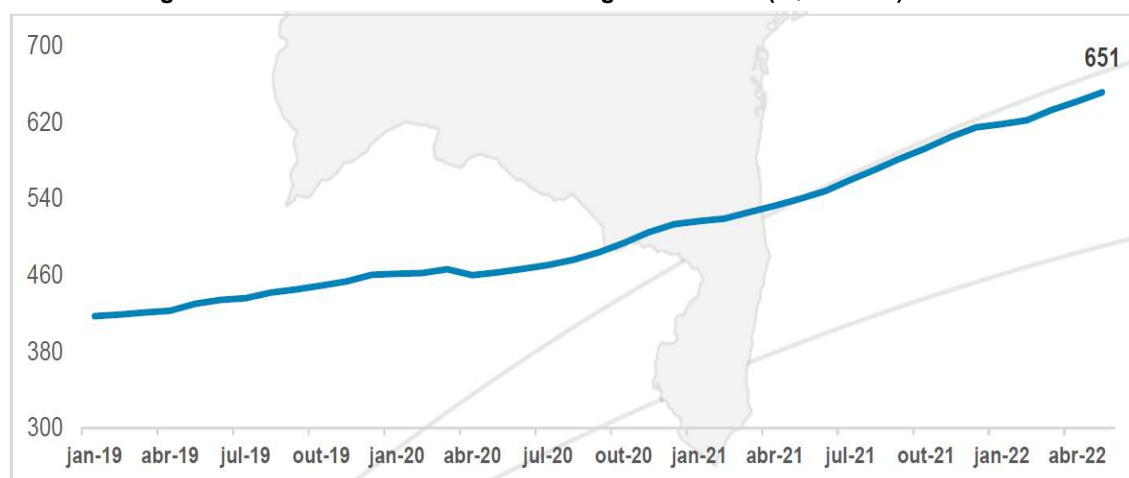
A abordagem aqui feita não busca ser aprofundada. Tem somente o objetivo de informar aspectos relevantes sobre os temas tratados e identificar atores regionais com atuação neste campo, complementando uma visão geral do ambiente de negócios no qual os setores em estudo estão inseridos.

4.1.1. Mercado de Crédito Regional

Conforme ABDE (2022a), a carteira de crédito da Região Nordeste totalizou, em maio de 2022, R\$ 651 bilhões. Esse valor representou cerca de 14% do total de crédito da carteira do Sistema Financeiro.

A Figura 4 mostra a evolução do crédito para a região desde 2019. Manteve uma tendência de crescimento mesmo durante e após a crise provocada pela pandemia do Covid-19. A ABDE estimou que o crédito para o Nordeste cresceu 40% desde março de 2020 (mês de início da crise de saúde no Brasil), atendendo as necessidades das empresas e das pessoas nesse período.

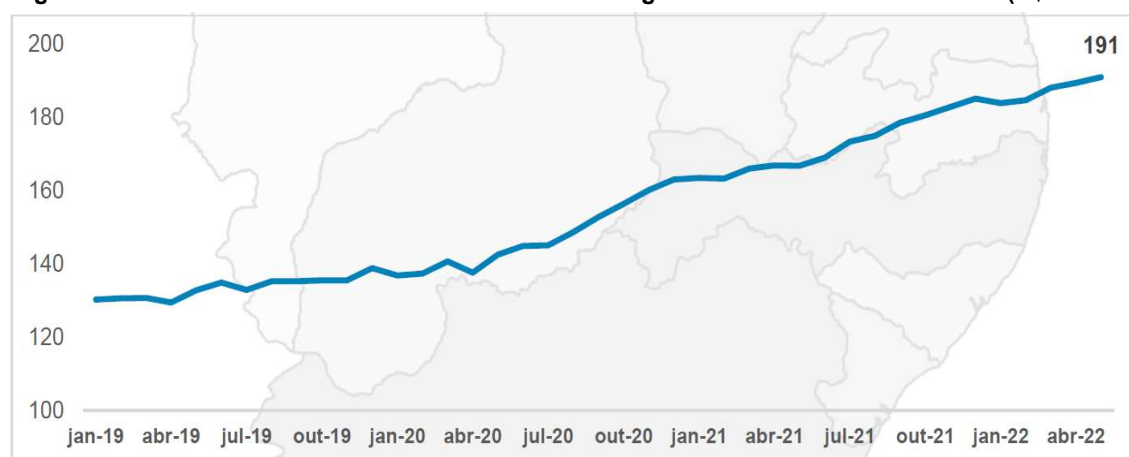
Figura 4 – Carteira de crédito total da Região Nordeste (R\$ bilhões) – PF e PJ



Fonte: Elaboração ABDE (2022a), com dados do Banco Central do Brasil (SCR.data).

Considerando apenas o crédito para pessoa jurídica, na Região Nordeste foi concedido cerca de R\$ 190,9 bilhões em maio de 2022, com crescimento de 36% em relação a março de 2020 (Figura 5).

Figura 5 – Carteira de crédito da Pessoa Jurídica da Região Nordeste em maio de 2022 (R\$ bilhões)

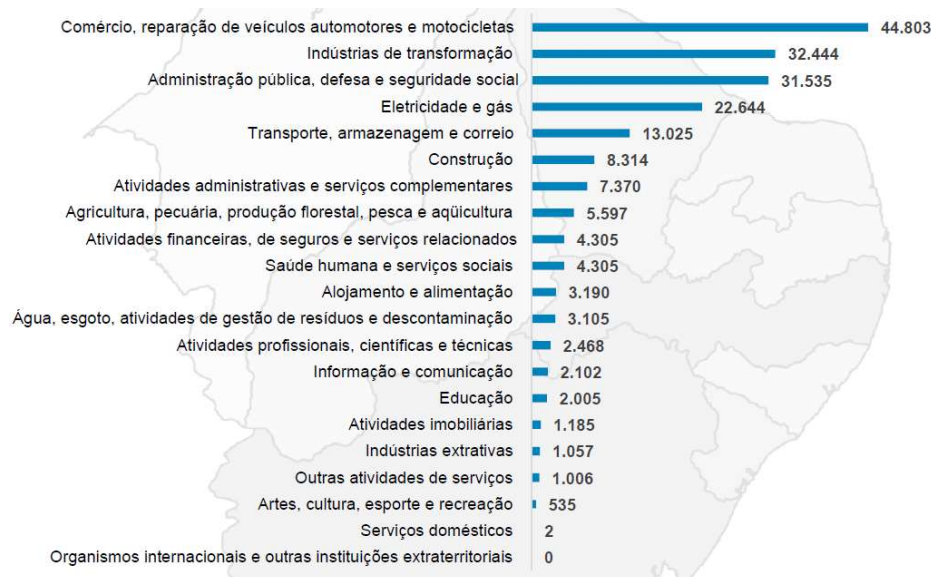


Fonte: Elaboração ABDE (2022a), com dados do Banco Central do Brasil (SCR.data).

A Figura 6 apresenta a carteira de crédito direcionada para pessoas jurídicas por setor econômico. A indústria de transformação foi o segundo setor econômico com maior representatividade na carteira de crédito para empresas da Região Nordeste em maio de

2022, tendo captado cerca de R\$ 32,4 milhões. Somados aos valores concedidos aos setores comércio e administração pública, o montante representa 57% do crédito para pessoas jurídicas na região.

Figura 6 – Carteira de crédito ativa da Pessoa Jurídica por setor da Região Nordeste em maio de 2022 (R\$ milhões)



Fonte: Elaboração ABDE (2022a), com dados do Banco Central do Brasil (SCR.data).

No Relatório Econômico Bancário de 2022 do Banco Central (BCB, 2022), a inadimplência de operações de crédito de pessoas jurídicas na Região Nordeste foi de 2,4% em dezembro de 2022, com os estados variando entre 1,9% (Piauí) e 3,5% (Paraíba). A taxa da Região Nordeste foi a mesma registrada pela Região Norte naquele período (2,4%), sendo ambas as maiores entre as regiões brasileiras (Centro Oeste 1,9%, Sudeste 1,5% e Sul 1,6%).

A inadimplência do setor de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados em dezembro de 2022 foi de 2,7%, registrando significativa redução em relação a dezembro de 2020, quando foi de 4,3%, a maior entre os setores da indústria da transformação naquele ano.

Ainda segundo o Banco Central (BCB, 2022, p. 7), de forma sintética, no ano de 2022:

No segmento voltado às PJs, o ritmo de expansão do crédito em 2022 também foi heterogêneo entre as regiões do Brasil, com a região Sudeste apresentando o menor crescimento. Em conformidade com a tendência dos últimos anos, as empresas mais jovens foram as que tiveram as maiores taxas de crescimento do saldo crédito. Em 2022, houve crescimento do crédito para as PJs de todos os setores de atividade econômica, com destaque para os setores e Construção e de Indústrias Extrativas.

Em relação ao porte, a expansão do crédito para pessoas jurídicas em 2022 foi puxada pelas micros, pequenas e médias empresas (MPMEs), cujo saldo da carteira de crédito continuou ganhando participação na carteira PJ. Por outro

lado, a taxa de inadimplência das empresas de menor porte (micro e pequenas) segue com tendência de alta, contrária à tendência das grandes empresas, que apresentaram taxas de inadimplência decrescentes nos últimos dois anos.

De acordo com a Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito (PTC), as instituições financeiras apresentaram condições mais restritivas de aprovação de crédito ao longo de 2022, consistente com o cenário de taxas de juros crescentes. Dentre os fatores que contribuíram para maior restrição ao crédito estão as condições gerais da economia doméstica no segmento de grandes empresas; nível de inadimplência no caso de MPMEs; nível de comprometimento da renda no segmento de crédito ao consumo; e custo/disponibilidade de funding no caso do crédito habitacional. Do lado da demanda, nos segmentos de crédito PJs, a necessidade de capital de giro foi apontada como o principal fator de aumento de demanda. A alteração da taxa de juros foi percebida pelas instituições financeiras como importante fator de inibição da demanda nos dois segmentos de crédito às PFs e no crédito às MPMEs.

4.1.2. Sistema Nacional de Fomento na Região Nordeste do Brasil

Diante das restrições de acesso ao crédito, de um lado, e de outro, o impacto em termos de desenvolvimento econômico das atividades das empresas, as quais demandam crédito, o Estado brasileiro conta com um conjunto de instituições financeiras, nas instâncias federal, estadual e municipal, geralmente no âmbito do microcrédito, voltadas a fomentar a atividade produtiva e o desenvolvimento regional.

O mercado de crédito brasileiro conta com um sistema de instituições financeiras que possuem em seus mandatos a promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável, atuando para reduzir as lacunas de financiamento que representam barreiras para esse objetivo em todo o território nacional. Trata-se das instituições financeiras de desenvolvimento que formam o Sistema Nacional de Fomento ABDE (2022a, p. 14).

Conforme os dados do Banco Central, as instituições financeiras de desenvolvimento representam cerca de 38% dos ativos do SNF e captam cerca de 45% do crédito total distribuído no País. Essas instituições geralmente atuam viabilizando setores e projetos que requerem maior volume de financiamento e cuja dívida possui maior prazo, como atividades relacionadas à inovação tecnológica, transporte e telecomunicação. Assim, a atuação dessas instituições acaba reduzindo *“lacunas de financiamento para setores e modalidades em que o setor privado tem menor interesse por apresentarem maior risco e/ou menor rentabilidade, mas que possuem externalidades positivas para o desenvolvimento”*, como micro e pequenas empresas (ABDE, 2022a, p. 14).

A Figura 7 apresenta as instituições do SNF que atuam no Nordeste. No total, são 12 instituições, entre bancos (públicos, federais, comerciais, com carteira de desenvolvimento), cooperativas e agências de fomento. O Banco do Nordeste é um dos principais veículos promotores da política de financiamento público na região Nordeste (ABDE, 2022a).

A região Nordeste havia captado R\$ 302,8 bilhões a partir do SFN em setembro de 2021 (Figura 8), sendo que a carteira regional do Sistema de Fomento Nacional cresceu 21% durante a pandemia.

O Sistema Nacional de Fomento no Nordeste é composto por diferentes fontes de recursos provenientes de diversos órgãos e instituições, dentro do escopo da Política Nacional de Desenvolvimento Regional que, no nível federal, conta com instrumentos como o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) e o Fundo de Investimento do Nordeste (Finor). Assim, a partir de 1989, o FNE, juntamente com o FNO e o FCO, “*têm o status de principal instrumento de política de desenvolvimento regional no Brasil. Estes fundos, segundo a Lei nº 7.827/1989 (Brasil, 1989), visam ao desenvolvimento econômico e social das três macrorregiões menos desenvolvidas, por meio de empréstimos a taxas de juros subsidiadas às atividades produtivas desenvolvidas nessas regiões*” (RESENDE et al., 2017, p. 17).

Figura 7 – Instituições Financeiras de Desenvolvimento com atuação na Região Nordeste



Fonte: Elaboração ABDE (2022a).

Figura 8 – Carteira de crédito do SNF na Região Nordeste em setembro de 2021 (R\$ bilhões)



Fonte: Elaboração ABDE (2022a), com dados do Banco Central do Brasil (SCR.data).

As principais fontes de financiamento para o desenvolvimento econômico e social da região Nordeste do Brasil incluem três fundos.

O **Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE)** é um fundo de natureza financeira que tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico e social da região Nordeste do Brasil. O FDNE é administrado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e conta com a operação de instituições financeiras oficiais federais e outras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

O **Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)** também é um fundo de natureza financeira destinado a promover o desenvolvimento econômico e social da região Nordeste. É alimentado com recursos provenientes do orçamento da União e é gerido pelo Banco do Nordeste, que utiliza esses recursos para financiar projetos produtivos e de infraestrutura na região.

Segundo a página FNE do site oficial do Banco do Nordeste¹⁷, o Fundo foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 7.827/89 com o objetivo de financiar investimentos de longo prazo e, complementarmente, capital de giro ou custeio, atendendo uma ampla gama de setores, como o agropecuário, industrial, agroindustrial, turismo, comércio, serviços, cultural, infraestrutura, dentre outros.

Atualmente, o FNE atende a 2.074 municípios situados nos nove estados que compõem a região Nordeste e no Norte dos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, incluindo os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, contemplando com acesso ao crédito os segmentos empresariais de microempreendedores individuais, produtores, empresas, associações e cooperativas.

O FNE conta com diretrizes legais que condicionam sua aplicação, tais como a destinação de pelo menos metade dos recursos para o semiárido; a ação integrada com as instituições federais na Região; o tratamento preferencial aos mini, micro e pequenos empreendedores; a preservação do meio ambiente; a junção do crédito com a assistência técnica; a democratização do acesso ao crédito e apoio às atividades inovadoras.

¹⁷ <https://www.bnb.gov.br/fne>

O Banco do Nordeste submete anualmente ao MDR e à SUDENE a proposta de aplicação de recursos por meio da Programação do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, contendo as estratégias de ação, os programas de financiamento e os planos estaduais de aplicação de recursos.

Para 2022 (BNB, 2022) a disponibilidade total projetada de recursos do FNE foi de R\$ 26,6 bilhões, sendo que o setor industrial contou com uma expectativa de financiamento de 10,4% do total dos recursos, correspondendo a R\$ 3,3 bilhões. Embora os recursos destinados à indústria sejam significativos, os setores com maiores recursos destinados foram Infraestrutura (30,0%), Comércio e Serviços (23,4%), Lavoura (16,0%) e Pecuária (15,9%).

Ao todo, foram disponibilizados 15 programas de financiamento, destacando-se como tendo maior afinidade com os setores em estudo: o FNE Industrial – Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste; o FNE Inovação - Programa de Financiamento à Inovação, com o FNE Startup – Subprograma de Apoio à implementação de Startups; o FNE Verde - Programa de Financiamento à Sustentabilidade Ambiental; o FNE MPE - Programa de Financiamento a Micro e Pequenas Empresas e a Empreendedores Individuais; e o FNE PNMPO - Programa de Apoio ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado Urbano.

Para 2023 (BNB, 2023), embora o montante do FNE previsto tenha sido maior (R\$ 34,6 bilhões), o valor previsto para a Indústria reduziu tanto em termos relativos (8,6%), quanto em somatório de recursos (R\$ 2,9 bilhões). Contudo, é proposto o programa FNE Industrial, com valor programado de R\$ 1,74 bilhões.

A terceira fonte de financiamento para o desenvolvimento econômico e social da região Nordeste é o **Fundo de Investimento do Nordeste (FINOR)**, que tem como objetivo captar recursos e investi-los em empreendimentos na região Nordeste. É gerido pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e recebe recursos provenientes de diversas fontes, incluindo o setor privado, através da aplicação de parte do imposto de renda das empresas. Atualmente, atende apenas os projetos que já foram aprovados. Além dos instrumentos de financiamento, opera incentivos fiscais concedidos às empresas instaladas na área de atuação da Sudene em diversas modalidades, a fim de estimular a atração e a promoção local de novos investimentos (RESENDE et al., 2017).

Além das fontes de recursos mencionadas, o sistema de fomento do Nordeste também busca estimular parcerias público-privadas e atrair investimentos privados para a região. Isso pode ocorrer por meio de concessões, parcerias em projetos de infraestrutura, investimentos em setores produtivos, entre outros.

Não cabe aqui reproduzir a análise do impacto e da importância do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), atualmente a fonte de maior valor para fomento do desenvolvimento regional no Nordeste. Segue, no entanto, uma avaliação sumária:

Os resultados das estimações dos modelos em painel de efeitos fixos mostraram que os recursos do FNE apresentaram, para algumas tipologias, efeitos positivos

sobre o crescimento do PIB per capita em níveis municipal e microrregional. Os coeficientes significativos e positivos, na maioria das estimativas, para os municípios pertencentes às tipologias dinâmica e baixa renda – que são frequentes na região Nordeste –, reforçam a evidência do papel exercido pelo FNE sobre a redução das desigualdades aos níveis macrorregional e intrarregional. Na averiguação da dependência espacial, constatou-se que esta deve ser levada em conta no estudo do impacto do FNE. Na escala municipal, por exemplo, os resultados trazem a evidência de que os municípios da tipologia dinâmica têm sua proporção FNE (acumulado)-PIB exercendo relação positiva com o crescimento do PIB per capita dos vizinhos. (...) nesses municípios, de certa forma, [o FNE] está contribuindo não só para seu crescimento, mas também para o crescimento dos municípios vizinhos; ambos os efeitos corroboram o papel da política como redutor da desigualdade econômica na região (RESENDE et al., 2017, p. 73).

Em outro capítulo, dedicado exclusivamente ao FNE, os autores também concluem sobre a importância dessa fonte de financiamento, porém, identificam aspectos que comprometem seus objetivos principais.

Destacou-se, inicialmente, que o montante de recursos disponibilizados por esses fundos é relevante, embora insuficiente para fazer frente aos históricos problemas das regiões-alvo. A partir de 2003, tanto o número de operações quanto os valores contratados se ampliaram não apenas em termos absolutos, mas também em proporção ao PIB da região e dos estados. Se esse crescimento é positivo para o combate das desigualdades regionais, deve-se ressaltar que existem problemas a serem superados. Reafirmou-se neste trabalho que os recursos dos fundos são de fato importantes fontes de financiamento para as regiões receptoras, mas são alocados seguindo muito mais uma lógica de mercado que os preceitos de uma política regional explícita. Evidências disso são o baixo direcionamento dos recursos para microrregiões de baixa renda que são prioritárias na PNDR; o direcionamento dos recursos para áreas mais adensadas economicamente; e a contradição que existe entre as necessidades de cumprimento de metas por parte do banco operador e as prioridades da política regional.

No caso do FNE, especificamente, há persistência (aumento) da concentração dos financiamentos nos tomadores de maior porte, apesar de as normas indicarem prioridade naqueles de menor porte e a tendência dos recursos direcionarem-se para áreas mais dinâmicas, como pode ser atestado pela dificuldade de fazer valer o preceito legal que exige que 50% destes sejam aplicados no semiárido. Também é preocupante o fato de que os municípios maiores e aqueles hierarquicamente superiores na rede urbana regional

passaram a concentrar maior volume de recursos em detrimento dos centros locais, que são justamente aqueles que mais precisam de políticas proativas de crescimento (RESENDE et al., 2017, p. 130).

É importante sublinhar que embora tenha sido e continue sendo relevante a destinação de recursos no montante mobilizado pelo FNE e outras fontes para o desenvolvimento regional, os mecanismos de execução ainda são os convencionais do sistema de crédito e, em grande medida, operados dentro do sistema bancário tradicional.

Sob pelo menos dois aspectos importantes, essa estrutura de fomento ao desenvolvimento se limita, no que tange ao crédito, (a) pela dificuldade de integrar diferentes atores e políticas dentro de uma operação convencional de empréstimo de recursos financeiros e (b) os critérios de elegibilidade, sistemas de garantias e taxas de risco não estão moldados ao perfil predominante dos empreendimentos industriais, que é formado por micro e pequenas empresas. Alguns desses aspectos serão discutidos a seguir.

Não se trata de denunciar uma eventual inconsistência ou falha de funcionamento do sistema de crédito, mas reconhecer suas limitações e buscar formas alternativas e criativas para superá-las. Conforme comentam Boligan e Montani (2023, p. 1-2):

O mercado de crédito tem uma dinâmica própria: empresta-se porque se espera que o dinheiro adiantado retornará – portanto, trata-se de bons tomadores –, com um adicional que compense os riscos e a inconveniência de abrir mão de liquidez. O comportamento do crédito é tipicamente pró-cíclico, o que, em contexto de crise e elevação da incerteza, como o vivenciado durante a pandemia de covid-19, dificulta que as empresas lancem mão do instrumento para ajustar seus fluxos de caixa e balanços.

Essa situação é ainda mais pronunciada no caso de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), que têm dificuldade em acessar crédito devido à falta de histórico financeiro, à burocracia envolvida nos empréstimos, ao elevado custo do instrumento e à falta de garantias, entre outros fatores.

A partir dessa problematização inicial, cabe uma sumária descrição dos principais instrumentos e atores do sistema de fomento na Região Nordeste, a partir, principalmente, de ABDE (2022a).

4.1.2.1. Iniciativas das Instituições Financeiras de Desenvolvimento estaduais

Seis estados do Nordeste possuem instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs), sendo cinco delas agências de fomento (ABDE, 2022a). São elas:

- Piauí: PI Fomento (Agência de Fomento)
- Alagoas: Desenvolve AL (Agência de Fomento)
- Bahia: Desenbahia (Agência de Fomento)

- Rio Grande do Norte: Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN-RN)
- Pernambuco: Agência de Empreendedorismo de Pernambuco (AGE) (Agência de Fomento)
- Sergipe: Banco do Estado de Sergipe (Banese) (Banco estadual)

Além das fontes do SFN, essas instituições também são responsáveis por articular financiamentos para projetos de longo prazo, direcionados sobretudo a pequenas e médias empresas. Conforme ABDE (2022a, p.17), *“as seis instituições destacadas somam R\$ 3,9 bilhões na carteira de crédito, mais de 256 mil clientes e de 463 mil operações em carteira”*.

A Indústria de Transformação é o terceiro setor econômico mais representativo na carteira de recursos das agências de fomento e bancos estaduais do Nordeste, tendo recebido cerca de R\$ 142,8 milhões dessas seis instituições até setembro de 2021. Cerca de 96% da carteira dessas instituições é direcionada a micro, pequenas e médias empresas (ABDE, 2022a).

Vale destacar que as instituições financeiras de desenvolvimento desempenham um papel fundamental no crescimento econômico e social dos estados da Região Nordeste, uma vez que são fontes alternativas de financiamento de projetos e de estímulo ao investimento, viabilizando apoio a setores estratégicos e, conseqüentemente, o fomento ao desenvolvimento regional. Ao disponibilizar recursos financeiros para investimentos, as IFDs estimulam o crescimento do setor privado. Isso é especialmente relevante em regiões com menor desenvolvimento econômico, onde o acesso a financiamento tradicional costuma ser mais limitado, como é o caso do Nordeste. Importante frisar que através de uma atuação coordenada, é possível maximizar o impacto dos investimentos e estabelecer sinergias entre diferentes atores do desenvolvimento regional (ABDE, 2022a).

4.1.2.2. Bancos Federais com atuação no Nordeste Brasileiro

Quatro bancos federais atuam na região Nordeste, cujas fontes de financiamento mais significativas são o Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) (ABDE, 2022a):

- BNDES:
 - Carteira de crédito na Região Nordeste: R\$ 38,8 bilhões -setembro de 2021.
 - Participação do Nordeste na carteira do BNDES: 14%
 - Nordeste é a segunda maior região financiada pela instituição, atrás apenas do Sudeste (58%).
 - MPMEs: beneficiadas com R\$ 2,3 bilhões em desembolsos do BNDES em 2021 - 27% do total financiado para a região no ano.
 - O Cartão BNDES, o BNDES Automático e a Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame) são os produtos mais demandados, sendo utilizados principalmente pelas microempresas.
 - Em 2021, R\$ 10 milhões foram investidos pelo BNDES na Brisanet, visando a melhoria da oferta de internet de alta velocidade em municípios da região.

- Em 2022, foi aprovado o desembolso de R\$ 20 milhões para o BNDES Fundo Socioambiental para a Região Nordeste.

A Figura 9 resume a atuação do BNDES na Região Nordeste.

Figura 9 – Resumo dos principais números do BNDES na Região Nordeste



Fonte: ABDE (2022a).

- Banco do Brasil:
 - Carteira de crédito do Banco do Brasil (BB) na Região Nordeste: R\$ 105,1 bilhões - setembro de 2021.
 - Participação do Nordeste na carteira do BB: 14%.
 - Administra o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que alcançou 156,4 mil operações no Nordeste, totalizando em R\$ 12,5 bilhões em financiamentos.
 - O BB possui uma linha de crédito exclusiva para a região atendida pela Sudene, visando a promoção do desenvolvimento regional. “A linha de crédito utiliza o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), garantindo recursos para investimentos em infraestrutura, serviços públicos e empreendimentos produtivos e tem como público-alvo médias e grandes empresas, incluindo sociedades de economia mista. Em 2021, a linha de crédito desembolsou R\$ 577,2 milhões” (ABDE, 2022a, p. 22-23).

A Figura 10 e a Figura 11 resumem a atuação do BB na Região Nordeste.

Figura 10 – Números da linha de crédito Sudene – FDNE



Fonte: ABDE (2022a).

Figura 11 – Resumo dos principais números do BB na Região Nordeste



Fonte: ABDE (2022a).

- Banco do Nordeste:
 - Instituição financeira regional que desempenha papel fundamental no financiamento de projetos na região Nordeste. Atua em toda a Região Nordeste, o norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, cobrindo toda a área de atuação da SUDENE.
 - Carteira do BNB na Região Nordeste: R\$ 11,4 bilhões – setembro de 2021.
 - Operacionaliza o Fundo do Nordeste (FNE), criado pela Constituição Federal de 1988 e instituído pela Lei Federal nº 7.827, de 27/09/1989, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos. Saldo da carteira do FNE: R\$ 80 bilhões, dos quais mais de R\$ 70 bilhões foram direcionados aos estados da Região Nordeste, em 2021.
 - Setores mais financiados na carteira de crédito: Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ R\$ 2,6 bilhões), Indústrias de Transformação (R\$ 1,2 bilhão) e Comércio (R\$ 951 milhões).
 - Atuação destacada com as micros, pequenas e médias empresas da região: R\$ 3,3 bilhões para as empresas do Nordeste. “Nas operações realizadas com o FNE, o valor contratado pelo Banco do Nordeste para MPMEs foi de R\$ 5,4 bilhões em 2020, em sua maior parte para minis e micros empresários” (ABDE, 2022, p. 25).

- Maior programa de Microcrédito Produtivo e Orientado (PMPO) da América Latina: Crediamigo (2,4 milhões de clientes e de R\$ 12,7 bilhões desembolsados, em 2021) e Agroamigo (1,4 milhão de clientes e R\$ 3,39 bilhões desembolsados). “O programa facilita o acesso ao crédito a pequenos empreendedores na produção, comercialização e prestação de serviços, nas áreas urbana e rural” (ABDE, 2022a, p. 25).
- Ele disponibiliza recursos por meio de programas de crédito como o Programa de Desenvolvimento do Nordeste (PRODETER), para contribuir com o desenvolvimento territorial e local por meio da organização, do fortalecimento e da elevação da competitividade das atividades econômicas da região, com o fortalecimento das cadeias produtivas, a incorporação de inovações tecnológicas em atividades produtivas, a potencialização da cooperação, a participação dos agentes institucionais e econômicos no processo de desenvolvimento local e territorial e o financiamento integrado e orientado das atividades produtivas¹⁸.

A Figura 12 resume a atuação do BNB no Nordeste.

Figura 12 – Resumo dos principais números do BNB na Região Nordeste



Fonte: Elaboração ABDE (2022a).

- Banco de Brasília:
 - Banco do Distrito Federal com carteira de desenvolvimento com atuação no Nordeste.
 - Carteira de crédito do BRB na Região Nordeste: De acordo com os dados do Banco Central, o saldo da carteira de crédito do BRB na Região Nordeste em setembro de 2021 foi de R\$ 474,7 milhões.
 - Conforme informado pela ABDE (2022a, p. 27), “o banco busca levar cidadania bancária a localidades que têm no BRB o único meio de acesso

¹⁸ <https://www.gov.br/secretariadegoverno/pt-br/portalfederativo/guiainicio/prefeito/recursos-e-oportunidades/banco-do-nordeste#:~:text=O%20BNB%20PRODETER%20%C3%A9%20uma,incorpora%C3%A7%C3%A3o%20de%20inova%C3%A7%C3%B5es%20tecnol%C3%B3gicas%20em>

à bancarização. A expansão pelo Nordeste tem se mostrado oportunidade de construção de relações de longo prazo, com oferta dos demais produtos do banco”.

4.1.2.3. Cooperativas de crédito com atuação no Nordeste

As cooperativas de crédito atuam de forma semelhante aos bancos comerciais, com os mesmos produtos e serviços, porém, não têm fins lucrativos. Seus depositantes e credores são também seus associados, que aportaram capital e usufruem de sua administração de forma cooperada.

As cooperativas de crédito desempenham um papel fundamental nas regiões onde as instituições financeiras tradicionais têm menor presença e acesso limitado ao crédito, constituindo-se como uma alternativa viável e eficaz para atender às necessidades financeiras das comunidades locais. Uma das principais contribuições das cooperativas de crédito para o desenvolvimento regional é a democratização do acesso ao crédito. Elas oferecem empréstimos e serviços financeiros, geralmente, a juros mais baixos do que os praticados por bancos comerciais, além de condições de pagamento mais flexíveis. Isso permite que pequenos empreendedores e microempresas tenham acesso a recursos financeiros para investir em seus negócios, expandir suas atividades e melhorar sua produtividade (ABDE, 2022a).

Além disso, as cooperativas de crédito desempenham um papel importante na promoção da inclusão financeira. Muitas comunidades no Nordeste têm dificuldade em acessar serviços bancários tradicionais devido à falta de agências bancárias em áreas rurais e de baixa renda. As cooperativas de crédito preenchem essa lacuna, estabelecendo agências em locais estratégicos e oferecendo serviços financeiros adequados às necessidades das comunidades locais. Isso permite que pessoas que anteriormente estavam excluídas do sistema financeiro formal possam abrir contas bancárias, obter empréstimos e realizar transações financeiras básicas (ABDE, 2022a).

No Nordeste, a principal cooperativa de crédito é o SICOOB Nordeste, com atuação em vários estados da região. Vale destacar, ainda, que a atuação do SICOOB se expandiu para atender a fronteira agrícola do MATOPIBA¹⁹. Conforme ABDE (2022a), o SICOOB cresceu 28% em número de associados, totalizando 344 mil cooperados. Em 2021, a carteira de crédito totalizou R\$ 3,1 bilhões, sendo 47% desse valor em linhas de financiamento de pessoas jurídicas, sobretudo micro e pequeno empreendedores.

No Relatório de Economia Bancária 2022 do Banco Central (BCB, 2022) é feita uma avaliação dos benefícios econômicos oferecidos pelo Sistema Nacional de Cooperativas de Crédito (SNCC). O período analisado foi de 2016 a 2021 e *“o resultado encontrado foi*

¹⁹ Acrônimo que denomina a região que se estende por territórios de quatro estados do Brasil, formado com as primeiras sílabas dos nomes dessas unidades federativas: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. A região se diferencia pela ocupação do cerrado com produção agropecuária.

o de que as cooperativas de crédito geram benefícios econômicos a seus associados, em especial na realização de operações de crédito mais vantajosas” (BCB, 2022, p. 47).

As cooperativas de crédito têm crescido mais que as demais instituições financeiras nos últimos anos. Numa agenda de crescimento incentivada pelo Banco Central, *“o próprio setor cooperativista de crédito assumiu o compromisso de ampliar sua participação no crédito para a população com renda de até dez salários mínimos e ampliar sua presença nas regiões Norte e Nordeste, bem como sua participação de mercado em modalidades de crédito relevantes de 9% para 20%” (BCB, 2022, p. 47).*

Contudo, o acelerado crescimento do setor também traz desafios à manutenção dos benefícios econômicos oferecidos aos associados, levando à necessidade de equilibrar a remuneração aos cooperados com as demandas de capital e investimentos para a sustentabilidade desse crescimento (BCB, 2022).

Outro aspecto a considerar é que, embora o benefício econômico seja alto, ele vem diminuindo nos últimos anos, tanto em valor bruto, quanto em valor médio por associado. *“Uma explicação possível é a de que o benefício econômico oferecido é fortemente dependente do spread. Com a queda da Selic até 2021, vimos um cenário de diminuição dos benefícios, que pode ter resultado na aproximação de sua atuação a das demais instituições do SFN, em termos de taxas oferecidas para crédito e depósito. É importante que as cooperativas de crédito estejam atentas para continuarem a oferecer os benefícios e a gerar o valor a seus associados, que é o objetivo último pelo qual foram constituídas” (BCB, 2022, p. 47).*

4.1.3. Novas formas de atuação do segmento de crédito para empresas

4.1.3.1. Fintechs e serviços de crédito

O desenvolvimento de novas tecnologias de informação e a expansão dos dispositivos conectados à internet têm propiciado uma mudança no funcionamento do sistema financeiro de maneira geral. Esse novo segmento é conhecido pelo nome genérico de Fintechs, que são empresas do setor financeiro que fazem uso intenso de tecnologia, seja para baratear e tornar mais ágil e menos burocráticos os procedimentos de acesso e uso dos serviços financeiros, seja para criar novos modelos de negócios, serviços e produtos financeiros. Por meio de plataformas online, as fintechs disponibilizam crédito, seguros, financiamentos e outros serviços digitais, muitos deles inovadores em relação aos produtos tradicionais, outros inovadores em relação à simplicidade e facilidade de acesso por meio de recursos digitais.

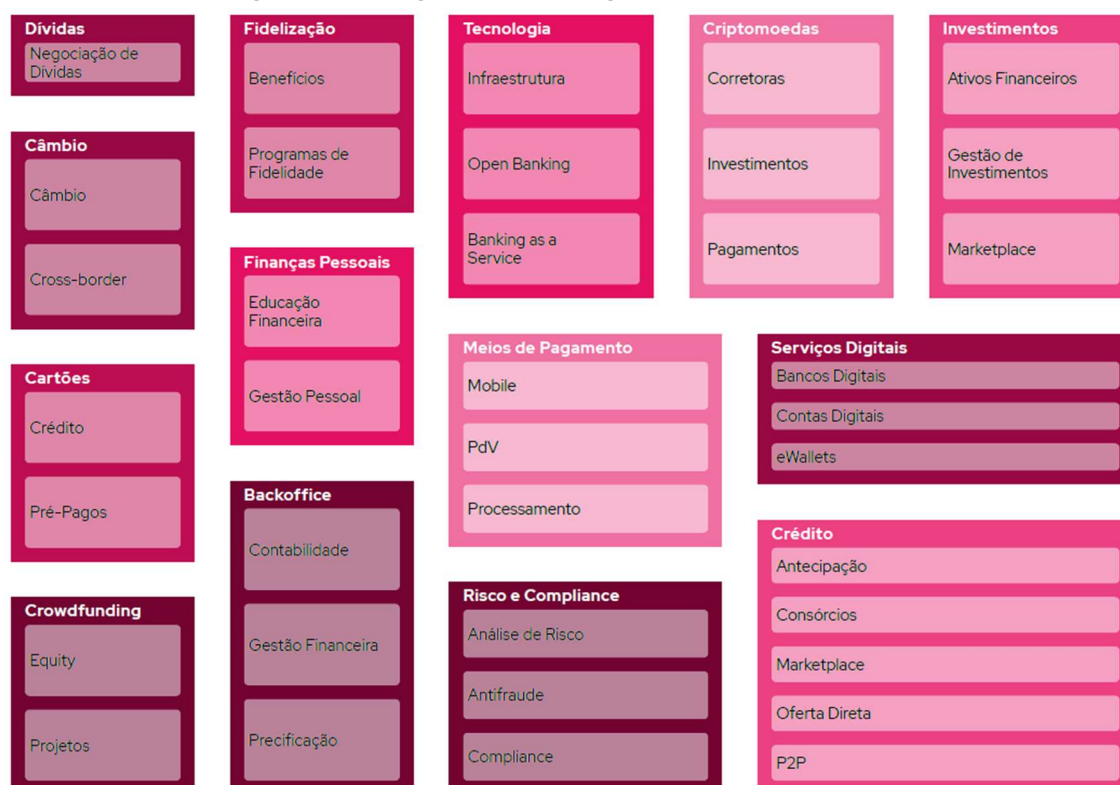
As *fintechs* especializadas em serviços financeiros para empresas, no que nos interessa para este estudo, estão transformando o mercado de crédito. Essas empresas utilizam tecnologias inovadoras, como análise de dados, aprendizado de máquina e automação de processos, para oferecer crédito de forma rápida, eficiente e personalizada, além de menor

custo. As *fintechs* podem atuar como intermediárias entre empresas e instituições financeiras tradicionais, ter suas próprias carteiras de crédito ou ainda proporcionar, via suas plataformas, o contato entre pessoas físicas com recursos para investir e demandantes de crédito.

Segundo o Fintech Report 2022, da plataforma Distrito (DISTRITO, 2022), que monitora 35 mil startups brasileiras, a participação das fintechs no mercado financeiro brasileiro ainda é reduzida, embora crescente e muito diversificada em produtos e serviços, como pode ser observado na estrutura de categorias e subcategorias de serviços financeiros mapeados pelo estudo (Figura 13). Somente na categoria de crédito, além de produtos convencionais como antecipação e consórcios, além da oferta direta de crédito que contempla várias modalidades, estão disponíveis, também, as opções de marketplace, para comparação e compra de produtos de crédito, e o P2P (Peer-to-Peer lending), plataformas de empréstimo coletivo que conectam diretamente empresas que precisam de financiamento a investidores interessados em emprestar dinheiro, eliminando a necessidade de intermediários tradicionais, como bancos, podendo oferecer condições de empréstimo mais acessíveis tanto para as empresas quanto para os investidores, que conseguem obter taxas de remuneração melhores que as aplicações convencionais no sistema bancário e financeiro convencional.

Na avaliação do Distrito (2022), o ecossistema brasileiro de fintechs é um dos mais consolidados da América Latina, tendo em vista o número de startups e a diversidade de produtos e serviços oferecidos. A categoria de crédito é a mais representativa no ecossistema, o que se explicaria pelas condições de crédito no Brasil serem desfavoráveis comparativamente a outros países. As categorias de Meios de Pagamento e Backoffice tem se destacado em crescimento devido ao crescimento do e-commerce durante a pandemia de Covid-19, sendo categorias essenciais para o funcionamento do comércio eletrônico.

Figura 13 – Categorias e subcategorias de fintechs no Brasil



Fonte: Distrito (2022).

Em um levantamento das Top 100 Fintechs, considerando sete variáveis, desde acesso ao site até estágio de investimento, o Distrito (2022) identificou 19 fintechs de crédito, sendo que a Credits é a 5ª e a Pravalor a 9ª entre as Top 10. De um total de 1.289 startups monitoradas pelo Distrito em 2022, 17,5% eram de crédito.

Em termos de localização, 72,9% das fintechs estão localizadas na Região Sudeste (o município de São Paulo concentra nada menos que 42% do total) e 17,7% na Região Sul. Na Região Nordeste são apenas 4,5% (DISTRITO, 2022). Embora a forma de atuação seja digital e, portanto, não dependente de proximidade física para acesso, a participação das fintechs do Nordeste é bem menor que sua representatividade na economia nacional, tanto em termos de população, quanto em termos de PIB.

O crescimento do setor de fintechs, evidentemente, é muito recente. Antes de 2000 havia apenas 20 no Brasil, sendo que no período entre 2016 e 2022 foram criadas 819 (63% do total). O maior crescimento no número de fintechs foi registrado em 2018 e 2019 (DISTRITO, 2022), logo após sua regulamentação pelo Banco Central (Resolução 4.658/2018).

Ainda segundo o Fintech Report 2022 (DISTRITO, 2022), as fintechs que atuam exclusivamente com pessoas físicas são 26% do total, enquanto mais da metade (54%) atuam exclusivamente com pessoas jurídicas (B2B na linguagem do setor). Em sua maioria, as fintechs são empresas com até 20 empregados (60% do total), sendo que as de crédito contam com mediana de 12 empregados.

Um aspecto importante que caracteriza o crescimento desse setor é o processo de fusões e aquisições (M&A) como forma preferencial de muitas organizações alternativamente ao desenvolvimento a partir do zero de sistemas próprios.

As categorias de Crédito, Investimentos e Meios de Pagamento concentram a maior parte dos M&As do ecossistema. Podemos ver essas aquisições como uma resposta do mercado à formação de super apps financeiros e à tendência de “fintechização”, isto é, a adoção de produtos e serviços financeiros por empresas dos mais diversos setores.

Bancos digitais e, cada vez mais, instituições financeiras tradicionais, vêm ofertando novas capacidades em suas plataformas digitais: seguros, plataformas de investimento, empréstimos etc. De modo a implementar essas opções aos seus serviços, adquirir uma empresa com um produto já validado e com mercado pode ser mais fácil, rápido e barato do que construir soluções internamente.

Este princípio vale também para empresas de outros setores que não o financeiro (e que, portanto, não possuem a expertise) que desejam oferecer serviços financeiros para sua base de usuários, um processo que tem se observado com grandes varejistas e e-commerces, entre outros exemplos (DISTRITO, 2022, p. 34).

A categoria de crédito foi a que registrou maior número de aquisições desde 2019, somando 24 de um total de 118 neste período (DISTRITO, 2022). Esse é um importante indicativo do crescimento esperado dessas novas formas de crédito nos próximos anos.

Diante desse crescimento, em 2022 o Banco Central definiu um conjunto de novas regras que colocaram as instituições de pagamento (IPs) em condições de igualdade com outras instituições financeiras, em um processo que se iniciou em 2023 e se completará em 2025, indicando a consolidação e uma tendência de menor concentração do setor financeiro.

Em seu Relatório de Economia Bancária 2022, o Banco Central (BCB, 2022) realiza algumas análises relativas a estas novas formas de organização bancária, cuja súmula dos resultados ilustram a condição ainda incipiente, porém, significativa do impacto dessas novas tecnologias financeiras.

Na análise das características e aspectos competitivos das fintechs de empréstimos P2P, o Relatório examina se os empréstimos de fintechs podem aliviar os problemas de acesso ao crédito das pequenas empresas. Comparando operações de empréstimos de capital de giro sem garantia para micro, pequenas e médias empresas de bancos e de plataformas de Peer-to-Peer (P2P), o estudo identificou que o perfil dos clientes P2P é de “empresas menores, mais jovens e mais arriscadas, com funcionários mais jovens, com maior escolaridade formal e com atividades econômicas relacionadas a serviços profissionais e tecnologia” (BCB, 2022, p. 11). Ou seja, trata-se, ainda, de um perfil específico de

empresas, mais próximo de startups da área tecnológica do que do perfil médio das empresas tradicionais.

O estudo concluiu que as empresas emprestavam de P2Ps pagavam taxas 1,3 p.p. mais altas com os credores tradicionais (bancos), antes de seu primeiro empréstimo P2P. No entanto, o estudo observou que houve uma resposta dos bancos tradicionais, pois essas mesmas empresas obtiveram taxas 1,4 p.p. menores nos empréstimos bancários tradicionais subsequentes ao primeiro empréstimo P2P. “Isso indica que os bancos respondem à nova concorrência e tentam reconquistar seus clientes perdidos” (BCB, 2020, p. 11). Neste caso, pelo menos em uma reação inicial, foi possível verificar, também, o impacto do aumento da concorrência em termos de redução das taxas para o segmento de micro, pequenas e médias empresas, aspecto apontado de forma recorrente como necessário para aumentar o acesso e reduzir o custo do crédito para esse segmento de empresas.

De qualquer forma, o estudo documentou, segundo o Banco Central, “que os credores P2P oferecem taxas ajustadas de risco 4 p.p. mais baixas do que os credores tradicionais” (BCB, 2022, p. 11), indicando a existência de diferenciais efetivos nessa modalidade de crédito para os tomadores dos empréstimos.

Em outro estudo específico que reforça esses resultados gerais de benefícios aos clientes do processo de multiplicação dos agentes bancários em plataformas digitais, o Relatório avaliou a evolução dos níveis de concentração no mercado de plataformas digitais de investimento, ou seja, não na área de crédito a pessoas jurídicas. Analisando as taxas de remuneração de instrumentos de captação bancária intermediada (CDB, LCI e LCA) entre março de 2014 e dezembro de 2022, foi verificado que “o crescimento desse mercado, bem como dos níveis de concentração ‘intraplataforma’ e ‘interplataformas’”. Entretanto:

Os resultados revelam uma correlação negativa entre o nível de concentração intraplataforma e a taxa de juros média dos títulos ofertados, o que sugere que a ampliação da concorrência entre os emissores de uma plataforma beneficia o cliente investidor. Além disso, os níveis maiores de concentração interplataformas estão associados a taxas mais elevadas de remuneração dos títulos ofertados entre março de 2014 e dezembro de 2019, como reflexo da consolidação do mercado (BCB, 2022, p. 11).

O Relatório também confirmou a percepção geral de que houve crescimento no uso dos instrumentos de pagamento eletrônicos no país, destacando a utilização do Pix a partir de sua criação em novembro de 2020, bem como os efeitos da pandemia da Covid-19 (BCB, 2022). Pode-se inferir, portanto, que efetivamente consolidou-se o processo de inclusão digital mais massiva da população, embora não se esteja avaliando o grau de letramento digital efetivo que os novos usuários desse tipo de serviço dispõem.

Por fim, destaca-se aqui a conclusão do Relatório de que a evolução das entidades digitais vêm contribuindo para o aumento da concorrência no Sistema Financeiro Nacional.

São diferentes modelos de negócios, mas com características comuns de atendimento preponderantemente remoto, com uso intensivo de plataformas digitais e de tecnologias. Essas entidades apresentaram aumento expressivo no número de clientes nos últimos anos, embora, em sua maioria, não sejam relacionamentos exclusivos, e grande parte de seus créditos ainda seja tomado com entidades do sistema financeiro tradicional. Ainda assim, o ritmo de crescimento do crédito das entidades digitais é relevante, sendo mais voltado para PF e sua carteira mais concentrada em cartão de crédito e crédito consignado (BCB, 2022, p. 11).

Contudo, como ponto de atenção em relação à evolução dessas plataformas, o Relatório pondera que a rentabilidade dessas plataformas ainda é um desafio, pois, “apesar de os custos operacionais por cliente serem mais baixos em relação ao sistema tradicional, o nível de receitas por cliente também é inferior, o que resulta em menores margens operacionais por cliente” (BCB, 2022, p. 11). Ou seja, o futuro desse tipo de operação parece depender de ganhos de escala significativos, o que resultaria em uma remodelação do sistema bancário convencional. Neste caso, seria importante que fosse mantida a maior concorrência entre os agentes bancários, o que parece ser determinante para a oferta de serviços bancários de maneira geral, e de crédito em particular, mais acessível e mais barato para as empresas, em especial as empresas menores.

4.1.3.2. Financiamento com foco em sustentabilidade

Alinhado a Agenda 2030²⁰ e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS²¹ da Organização das Nações Unidas – ONU, o financiamento sustentável se tornou um eixo central no debate global, ganhando protagonismo na agenda de organizações dos setores público e privado. O contexto atual, de recuperação da Pandemia do COVID-19 e presença de efeitos da mudança climática, reforçou a urgência e relevância dos esforços empreendidos pelas Instituições Financeiras de Desenvolvimento - IFDs para o cumprimento da Agenda 2030 (ABDE, 2022b).

Em 2022, a ABDE divulgou o “Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, com propostas que visam potencializar a colaboração do Sistema Nacional de Fomento (SNF) no cumprimento da Agenda 2030. As propostas desse Plano se basearam em alternativas

²⁰ Plano de ação global adotado pelas Nações Unidas em setembro de 2015, que estabelece metas ambiciosas para o desenvolvimento sustentável em nível mundial até o ano de 2030.

²¹ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma série de metas interconectadas que abrangem uma ampla gama de questões sociais, econômicas e ambientais. Eles foram projetados para guiar a ação global e as políticas públicas para promover o desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões: econômica, social e ambiental. Cada um dos 17 ODS aborda áreas específicas de preocupação, como erradicação da pobreza, fome zero, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, energia limpa e acessível, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades, ação climática, conservação da vida marinha e terrestre, entre outros.

de financiamento já existentes, as quais são demandadas a se aperfeiçoarem com a implementação do Plano, oferecendo um cenário de evolução possível dos financiamentos com esse foco. Trata-se, portanto, de acentuar a diretriz de crédito voltada para esse tipo de objetivo, abrindo oportunidades para as empresas da região.

O Plano ABDE 2030 propõe cinco missões norteadoras que visam engajar os atores do SNF no enfrentamento de desafios que podem transformar os padrões de produção, distribuição e consumo em vários setores e grupos sociais em prol da geração de valor, inclusão e sustentabilidade. Estas missões são:

1. Futuro digital, inteligente e inclusivo;
2. Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia;
3. Agronegócio engajado;
4. Infraestrutura e cidades sustentáveis; e
5. Saúde como motor do desenvolvimento.

A partir de uma categorização dos recursos disponibilizados para cada ODS do total alocado pelo SNF realizado pela ABDE (2022b), os ODS mais fomentados pelo SNF são os ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) com 24,3% e 22% dos recursos desembolsados em 2020 e 2021, respectivamente, e ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) com 23,7% (2020) e 24% (2021). Ainda que com gargalos existentes, o fomento aos ODS mencionados refletem o esforço do SFN em apoiar as micro e pequenas empresas do setor produtivo. Com menor participação, o SFN também tem fomentado os ODS 7 (Energia limpa e acessível), desembolsando 10,7% e 14% em 2020 e 2021, respectivamente; ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) com participação de 8,7% e 9,3%, e ODS 10 (Redução das desigualdades), direcionando cerca de 8,1% e 9,3% dos recursos, em 2020 e 2021 (ABDE, 2022b).

A Figura 14 apresenta o percentual de recursos disponibilizados pelo SFN para cada ODS, considerando o total alocado pelo sistema. Segundo apontado pela ABDE (2022b, p.31):

Iniciativas como a parceria entre a AGN e o Sebrae para a estruturação de projetos alinhados com a Agenda 2030, a publicação pelo BDMG de quadro para captação de recursos por meio da emissão títulos atrelados aos ODS e a participação do Basa na Rede ODS Pará para apoiar o cumprimento da Agenda 2030 devem ser incentivadas e, quando possível, replicadas por outros atores do SNF.

É importante destacar também o potencial de atuação estratégica do BNDES, do Banco do Brasil e da Finep para impulsionar a Agenda 2030, seja por meio do estabelecimento de marcos de resultados (direcionamento de crédito para projetos e programas conectados aos ODS) ou pela capacidade de disseminação de suas ações para os demais atores do Sistema. Da mesma forma, o SNF pode ter papel proativo na promoção de negócios e investimentos sustentáveis, como mostra a experiência do Banco do Brasil com os Fundos ASG e linhas de crédito para energia renovável, agricultura sustentável e

empreendedorismo. Esses instrumentos direcionam recursos dos investidores para empresas comprometidas com impactos socioambientais positivos e incentivam clientes a desenvolver negócios mais sustentáveis”.

Com vistas a detalhar melhor as oportunidades de financiamento associadas à temática da sustentabilidade é apresentado, a seguir, um breve resumo de duas das cinco missões do Plano ABDE 2030, com os programas e linhas de financiamento das IFDs que devem ser aperfeiçoados, mas que já estão disponíveis na Região Nordeste.

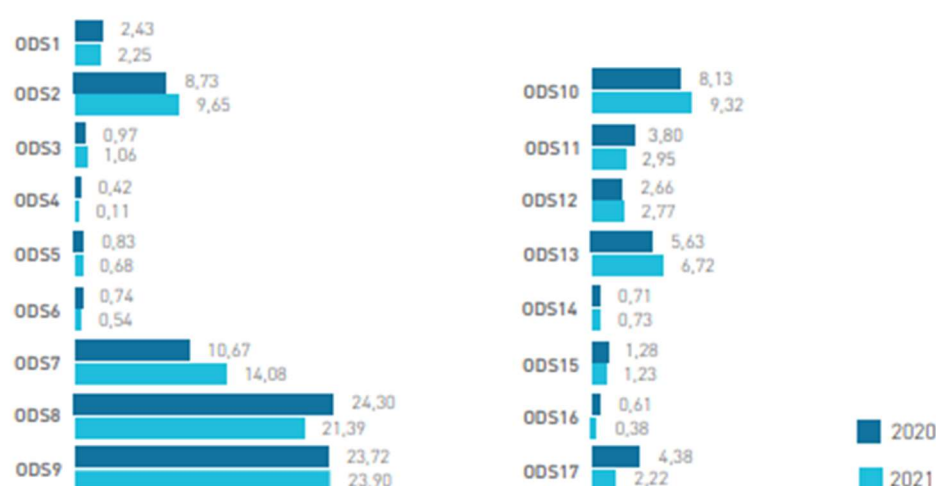
A missão “*Futuro digital, inteligente e inclusivo*” direciona-se a promover a captação de recursos necessários para o atingimento dos ODS 9 (Indústria, Inovação e Crescimento Econômico) e 10 (Redução das Desigualdades).

O SNF tem papel central no fomento desde o apoio para que as pequenas empresas se digitalizem e possam gerar mais empregos (ODS 8), passando por todo o processo de infraestrutura digital e investimento em inovação (ODS 9) chegando em diversas áreas como cidades inteligentes (ODS11) e agronegócio inteligente (ABDE, 2022b).

Atualmente, cinco instituições financeiras de desenvolvimento atuantes na Região Nordeste possuem produtos alinhados com a missão *Futuro digital, inteligente e inclusivo*. Alguns projetos para alavancar a digitalização inteligente e inclusiva são (ABDE, 2022b, p. 49).

- Acesso às tecnologias da informação para digitalização 5G na cidade e no campo;
- Ampliação de oportunidades digitais para negócios e pesquisas lideradas por mulheres;
- Preparação de pequenas e médias empresas (PMEs) e trabalhadores(as) para cadeias produtivas digitalizadas (Smart Networks);

Figura 14 – Fomento do SNF alocado por ODS nos anos de 2020 e 2021 (em %)



Fonte: ABDE, 2022b.

Destaca-se que o financiamento desses projetos tem o potencial de melhorar a competitividade não apenas de setores de inovação, mas também setores tradicionais, como o de couro e de calçados (ao menos em termos de mercado interno), uma vez que contribui, sobretudo, para que as pequenas e médias empresas consigam se adaptar e responder às mudanças tecnológicas, proporcionando redução de custos e aumento de produtividade (ABDE, 2022b).

No total, são sete linhas de crédito no Nordeste que contemplam o financiamento à inovação e à modernização de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). A Figura 15 apresenta os produtos e linhas de crédito que as associadas da ABDE no Nordeste disponibilizam para os seus clientes.

Figura 15 – Produtos/linhas de crédito para a missão “Futuro digital, inteligentes e inclusivo”

Associadas ABDE	Produtos/Linhas de crédito
AGE	Finep Aquisição Inovadora Telecom: financiar a aquisição de equipamentos de telecomunicações e de fibra ótica desenvolvidos no Brasil; Inovar Startup: financiar a expansão e consolidação de startups já em operação.
Desenvolve – AL	Finep Inovacred: apoiar MPMEs no processo de inovação e desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços.
Desenbahia	Finep Inovacred: apoiar MPMEs no processo de inovação e desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços; BNDES Fundo Clima: financiar a aquisição e a produção de máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética e que reduzam a emissão de GEE.
AGN-RN	Finep Inovacred: apoiar MPMEs no processo de inovação e desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços.
Banese	FNE: financiar a implantação, a expansão e a modernização de empresas dos setores de comércio e serviços.
BNB	FNE Inovação: promover a inovação em produtos, serviços, processos e métodos organizacionais nas empresas; FNE Startup: Fomentar modelos de negócios com alto potencial de crescimento, por meio de apoio a startups de base tecnológica.

Fonte: ABDE, 2022a.

O advento do 5G cria uma oportunidade de investimento centrada em avanços tecnológicos, na qual o SNF poderia se envolver. Além disso, impulsiona a digitalização das MPMEs, permitindo que empresas de diferentes tamanhos aproveitem os benefícios do 5G e outras inovações tecnológicas. Os principais elementos relevantes para o financiamento dessa agenda, conforme destacado pela ABDE (2022b, p. 50-57) são:

- Bancos federais e a Finep desempenham um papel relevante nessa agenda, ao fornecer linhas de crédito para ampliar o acesso equitativo às tecnologias da informação.
- O BNDES e entidades como BDMG e BRDE têm a capacidade de apoiar os investimentos em infraestrutura de conectividade 5G em níveis estaduais e municipais, ao mesmo tempo em que contribuem para impulsionar a agenda de inovação.
- O SNF deve estabelecer um diálogo direto com a Anatel, com as empresas vencedoras do Leilão do 5G e com o Ministério das Comunicações, que estão mobilizando investimentos para inovação e desenvolvimento tecnológico, com linhas de financiamento específicas disponibilizadas pelo BNDES e Finep.
- A estruturação de polos de desenvolvimento para conectar o estado com as universidades é um caminho para fomentar o ecossistema de inovação e tecnologia;
- No contexto do estímulo à capacitação e digitalização de empresas de todos os portes, o programa Finep Inovacred oferece financiamento às MPMEs para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, visando aumentar a competitividade das empresas em âmbito regional ou nacional.
- O SNF pode atuar com arranjos inovadores de *blended finance*, *social tech bonds* ou *gender bonds*, derivados do conceito de *social bonds*, “todavia com especificidades visando garantir a inclusão digital de grupos identitários comumente excluídos [mulheres, pretos, indígenas, comunidade LGBTQIAP+] e populações vivendo em comunidades remotas” (ABDE, 2022b, p. 52). Arranjos deste tipo permitiriam que instituições regionais, como a Sudene, pudessem estruturar um Framework de Finanças Sociais para dar êxito à estratégia de combinar diversos instrumentos financeiros para a promoção de benefícios sociais.
- BNDES Créditos Serviços 4.0 é um case de atuação do SNF.
- O SNF tem como contribuição a adaptação de instrumentos financeiros para estimular o empreendedorismo feminino, indo além do suporte apenas ao capital de giro. A AGE lançou, em 2021, o Programa Mulheres Empreendedoras com o objetivo de “financiar planos de negócios de empreendedoras mulheres para além do capital de giro, permitindo que mulheres façam investimentos mais seguros. A contrapartida é a capacitação e a formalização” (LAB, 2023, p. 31).

A segunda missão aqui destacada é “*Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia na Região Nordeste*”, que se apresenta como uma “oportunidade para o Brasil promover o crescimento econômico e gerar empregos (ODS 8) em bases sustentáveis, além de melhorar a qualidade de vida da sociedade e proteger o meio ambiente (ODS 15)”

(ABDE, 2022b, p. 56). O desafio central dessa missão é “reduzir custos para P&D, comunicar custos e benefícios de projetos e melhorar o ambiente de negócios”. (ABDE, 2022b, p. 57). Para tal, a ABDE tem dispendido esforços para:

- Dar apoio na gestão de negócios, capacitação, mitigação de riscos e formação em bioeconomia;
- Implementar um programa de ciência e tecnologia com foco em biotecnologia;
- Disseminar incentivos econômicos para valorização de ativos ambientais e controle do desmatamento na Amazônia e outros biomas.

A oferta de crédito nesta missão, entretanto, ainda é limitada. Apenas o Banco do Nordeste possui um produto alinhado a essa missão, indicando uma oportunidade de atuação das IFDs da região nesse tema (Figura 16).

Figura 16 – Produtos/linhas de crédito para a missão “de inovação em bioeconomia e para a Amazônia”

Associadas ABDE	Produtos/Linhas de crédito
BNB	▪ FNE Verde: desenvolver empreendimentos e atividades econômicas que propiciam a preservação, a conservação, o controle e a recuperação do meio ambiente, com foco na sustentabilidade e na competitividade das empresas e cadeias produtivas.

Fonte: ABDE, 2022a.

Os principais elementos relevantes para o financiamento dessa agenda, conforme proposto pela ABDE (2022b, p. 58-65) são:

- Ainda é necessário fomentar o conhecimento em bioeconomia e gestão de negócios, sobretudo a partir da expansão de capacitação. Nesse sentido, o SNF tem espaço para ofertar crédito, assistência técnica e capacitação. Setores atuantes direta ou indiretamente no mercado de commodities, como o setor agrícola e da indústria de couro, têm oportunidades para se beneficiar com isso.
- Bancos públicos, cooperativas e agências de fomento, junto com o Sistema S e ONGs, se compõem como “vetores de crédito” e disseminação de conhecimento, ofertando e expandindo o acesso a produtos financeiros, acesso a *funding*, capacitação e parcerias institucionais com experiência no ramo de inovação e bioeconomia.
 - Desenvolve Alagoas, AGE, AGN, Desenhahia Sicredi, SICOOB e Cresol poderiam ofertar produtos voltados à biodiversidade.
 - Estruturação de “parcerias com instituições financeiras de investimento de impacto, private equity, aceleradoras, venture builder, venture capital e capital semente voltadas para produtos da sociobiodiversidade” (ABDE, 2022b, p. 59).
 - Criação de fundos de investimento, organizados por bancos federais e operacionalizados por agências de fomento de menor porte.
 - As agências de fomento podem desempenhar um papel fundamental ao fortalecer programas de informação e educação financeira. Isso contribuiria

- para ampliar o conhecimento sobre iniciativas sustentáveis e “linhas verdes” de crédito, como o Pronaf Bioeconomia.
- O BNDES, Basa e BNB poderiam apoiar a comercialização de produtos oriundos da bioeconomia, tendo como parceria a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Um exemplo seria a “criação de um selo de origem para os produtos da bioeconomia, com o objetivo de agregar valor e apoiar a proteção e preservação da biodiversidade brasileira”. Iniciativas como essas se aproximam das demandas contemporâneas do mercado internacional, sobretudo o europeu, aumentando a competitividade do mercado brasileiro.
 - Necessidade de promoção e fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) com o objetivo de desenvolver novos produtos e melhorar as cadeias de valor. Para isso, as IFDs precisam atuar de forma conjunta com instituições locais (universidades, redes de assistência técnica e tecnológica, como Emater, Senai, Senar e Embrapa) para alavancar a implementação de ecossistemas de inovação.

4.1.4. Gargalos no acesso ao crédito e impacto da pandemia de Covid-19

O impacto da pandemia de Covid-19 no mercado de crédito para empresas pode ser mais bem compreendido tendo como referência o período que a precede, oferecendo um cenário adequado tanto para avaliar os impactos de um evento adverso e imprevisto como a pandemia, quanto para avaliar os gargalos e dificuldades do próprio sistema de crédito.

No capítulo anterior, em diversos itens foi mencionada a condição menos favorável do crédito para micro, pequenas e médias empresas (MPME). Neste capítulo, o tema será um pouco mais aprofundado, iniciando por um cenário de crédito de 2010 até a pandemia de covid-19, conforme apresentado por Boligan e Montani (2023), que realizam uma análise segmentada pelo porte das empresas.

Outro aspecto relevante a ser considerado nesse capítulo é a constatação da importância do crédito na resposta à crise estabelecida pela pandemia e na mitigação de seus efeitos deletérios sobre as empresas.

Segundo Boligan e Montani (2023), o início da década de 2010 carregou os efeitos da crise financeira do período 2008-2009, os quais foram superados e possibilitaram que a economia mantivesse certo ritmo de crescimento até 2014. A partir de então, o Brasil passou para um quadro de recessão seguido por estagnação.

Como efeito direto dessa crise sobre o mercado de crédito, a partir do final de 2016 as taxas de juros foram sendo reduzidas pelo BCB, reconfigurando estes mercados, que passaram a sofrer grandes restrições após anos seguidos de expansão. O resultado geral foi uma “significativa diminuição do crédito disponibilizado às empresas em geral” (BOLIGAN e MONTANI, 2023, p. 3).

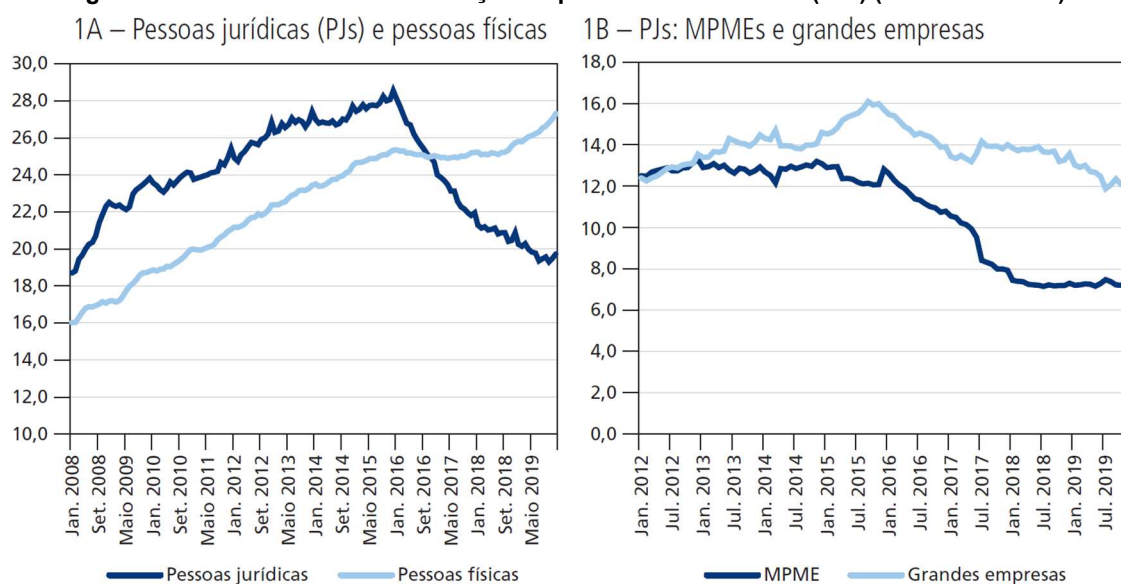
Para manter as posições e lucratividade das instituições financeiras, o sistema bancário reorientou o crédito para pessoas físicas, cujas taxas de retorno são maiores, reduzindo o crédito às empresas, não atendendo, dessa forma, as empresas na fase mais aguda da crise.

A Figura 17 ilustra muito bem esse movimento de ajuste do mercado de crédito em termos do impacto no saldo de crédito em relação ao PIB, não apenas no deslocamento do crédito para pessoas físicas, mas também em termos da diminuição do crédito de pessoas jurídicas e para as MPMEs particularmente.

A conclusão dos autores é de que o período 2015 a 2019, imediatamente anterior à pandemia portanto, já se configurava como um período de restrição de crédito às MPMEs.

Em 2015, o saldo de crédito às MPMEs como proporção do PIB reduz-se, o que caracterizou um “acionamento precoce”. A relação crédito-PIB das MPMEs diminui de cerca de 13% para 7% do PIB no período analisado – no caso das grandes empresas, o indicador termina em patamares muito próximos, por volta de 12% do PIB. Com essa análise, pode-se classificar os anos pré-pandemia como um período de restrição da disponibilidade de empréstimos às empresas menores (BOLIGAN e MONTANI, 2023, p. 3).

Figura 17 – Saldo de crédito em relação ao produto interno bruto (PIB) (%) - 2008 a 2019



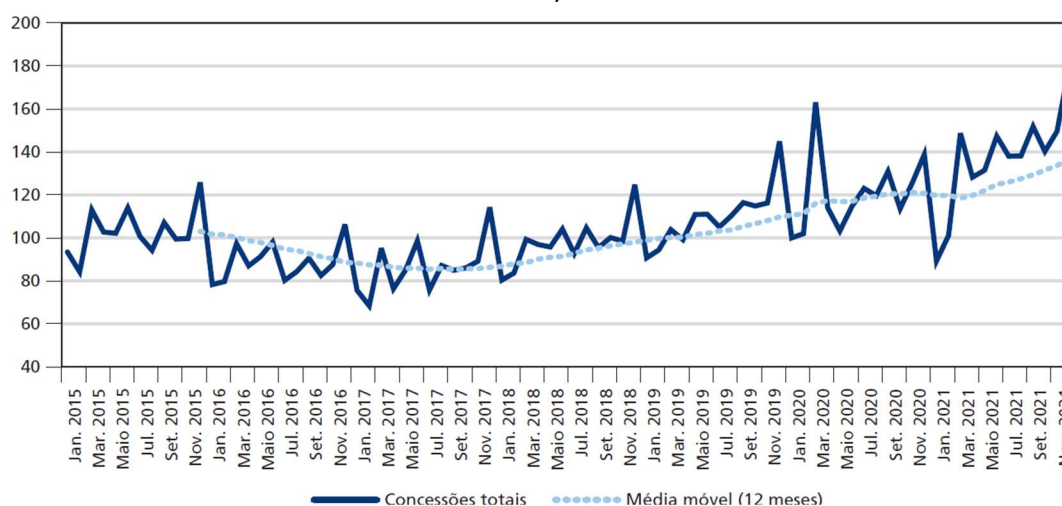
Fonte: Boligan e Montani (2023)

Com o início da pandemia de Covid-19 e as restrições impostas, com fechamento de estabelecimentos e retração da demanda, o resultado esperado era de que houvesse uma restrição ainda maior de crédito. Contudo, constataram os autores, não foi o que aconteceu. Conforme ilustra a Figura 18, ainda que com variações mensais importantes, explicável pela condição imprevista e de grande incerteza instaurada com a pandemia, as concessões de créditos a pessoas jurídicas continuaram crescendo e a um ritmo superior ao período imediatamente anterior (2018-19).

Os autores explicam esse resultado em dois momentos. Em um primeiro momento, a partir de março de 2020, a demanda de liquidez das empresas foi atendida pelas instituições financeiras, que emprestaram recursos às grandes empresas, redirecionado ao atendimento do fluxo de caixa dessas organizações. Esse redirecionamento e o volume emprestado permitiu que fosse mantido o saldo de créditos nesse primeiro período (BOLIGAN e MONTANI, 2023).

As MPMEs, contudo, ficaram à margem do crédito nesse primeiro momento, ao ponto de se ver comprometida a sobrevivência de muitas delas com a pandemia. “Somente no segundo momento é que a perspectiva de que as MPMEs fechassem as portas gerou uma resposta do governo, por meio dos programas de garantia que restabeleceram o fluxo de crédito a essas firmas” (BOLIGAN e MONTANI, 2023, p. 6).

Figura 18 – Concessões de crédito para pessoas jurídicas (jan. 2015-set. 2021) (índice base jan. 2020 = 100)



Fonte: Boligan e Montani (2023)

O Quadro 4 apresenta os programas de crédito oferecidos em 2020 para MPMEs, destacando a magnitude dos recursos aportados. As garantias das operações foram asseguradas com recursos do Tesouro Nacional, reduzindo significativamente o risco de crédito para os bancos, ao mesmo tempo que permitiu condições muito especiais de custo, carência e prazo para as MPMEs, condições essas muito melhores que as usualmente oferecidas em programas de fomento para este segmento.

Quadro 4 – Programas de garantia de crédito direcionados a MPMEs como enfrentamento aos efeitos da pandemia (2020)

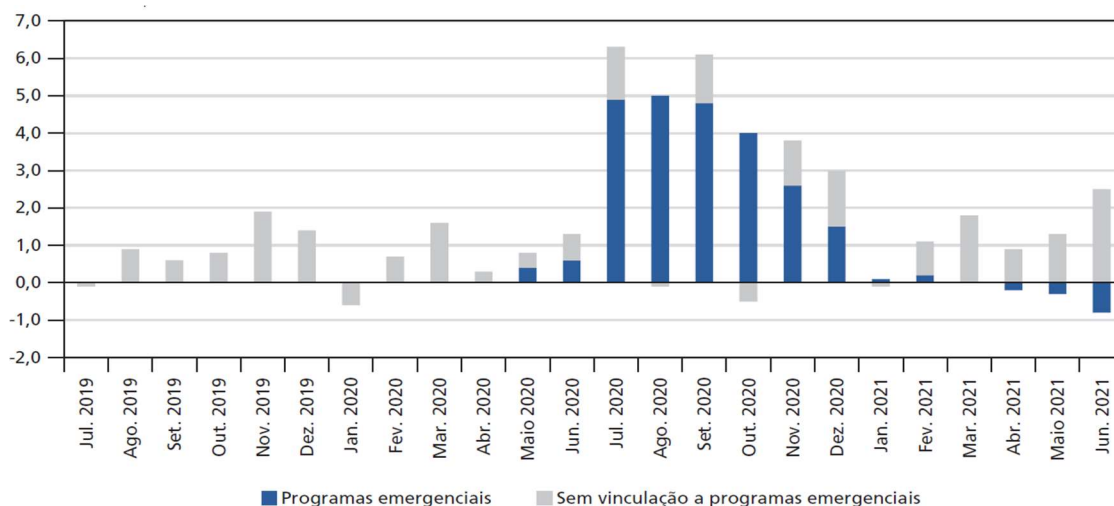
Programas	Pese	Pronampe 2020 ¹	Peac-FGI 2020 ²	Peac-Maquinhinhas	CGPE ³ 2020 ⁴
Recursos aportado pelo Estado	R\$ 17 bilhões	R\$ 27,9 bilhões	R\$ 20 bilhões	R\$ 5 bilhões	Sem aporte
Crédito gerado	R\$ 7,9 bilhões	R\$ 37,5 bilhões	R\$ 92,1 bilhões	R\$ 3,19 bilhões	R\$ 14,4 bilhões
Público	MPMEs, com faturamento até R\$ 50 milhões	Micro e pequenas empresas	MPMEs, grandes empresas, dependendo do setor	MEIs, micro e pequenas empresas	MPMEs
Taxas de juros finais	3,75% a.a. ⁵	1,25% a.a. + Selic	Média de 1% a.m. ⁶	Até 6% a.a.	Definido pela IF
Prazos	36 meses	36 meses	12 a 60 meses	36 meses	36 meses
Carência	6 meses	8 meses	6 a 12 meses	6 meses	6 meses
Vigência	Abril a outubro de 2020	Maio a novembro de 2020	Junho ao fim de 2020	Agosto ao fim de 2020	Julho ao fim de 2020

Fonte: Boligan e Montani (2023). ¹ O Pronampe foi transformado em uma política de crédito permanente, mas com várias mudanças em sua regulação, pela Lei no 14.161/2021. Foi realizado um aporte de mais R\$ 5 bilhões pelo TN. ² A Medida Provisória (MP) no 1.114/2022 previu a reabertura do Peac-FGI até 31 de dezembro de 2023, com novas regulações. ³ Programa de Capital de Giro para Preservação de Empresas. ⁴ A Lei no 14.257/2021 criou o Programa de Estímulo ao Crédito (PEC), que consistia em uma continuidade do CGPE para 2021, abarcando, porém, somente empresas de pequeno porte, produtores rurais e MEIs na nova versão. ⁵ Ao ano. ⁶ Ao mês.

O impacto dos programas emergenciais na carteira de crédito das MPMEs pode ser observado na Figura 19, sendo elaborado por Boligan e Montani (2023) de forma separada dos recursos livres.

Estima-se que a União assumiu em torno de 41,8% de participação do risco na oferta de crédito a MPMEs sob os programas em 2020. Isso demonstra que a maior parte dos riscos ainda foi delegado às instituições que operaram os empréstimos, fossem estas públicas ou privadas – com predomínio das públicas –, mas que se formou um importante colchão de segurança para as operações (BOLIGAN e MONTANI, 2023, p. 8).

Figura 19 – Crescimento mensal da carteira de crédito das MPMEs (jul. 2019-jun.2021) (%)



Fonte: Boligan e Montani (2023)

Como era previsível, durante a pandemia, a principal destinação do crédito para as MPMEs foi para capital de giro, de maneira a permitir a manutenção de sua operação. Os valores exigidos foram grandes, principalmente frente ao reduzido faturamento, resultando na utilização de eventuais reservas financeiras das empresas. Os autores observam também que, as necessidades de adaptação dos negócios, por exemplo, à tecnologia digital para explorar formas de comercialização remotas, tendo em vista a oferta de crédito, acabaram viabilizando e estimulando investimentos, mesmo no contexto recessivo da pandemia (BOLIGAN e MONTANI, 2023).

Outro resultado esperado é o de que, com o fim do crédito emergencial, fosse reduzido o ritmo de novas concessões a partir de 2021, não apenas pelo encerramento dos aportes, mas também pelas incertezas quanto ao retorno das restrições sanitárias, o que aumentaria ainda mais a percepção de risco especialmente em relação às empresas menores. Sendo assim:

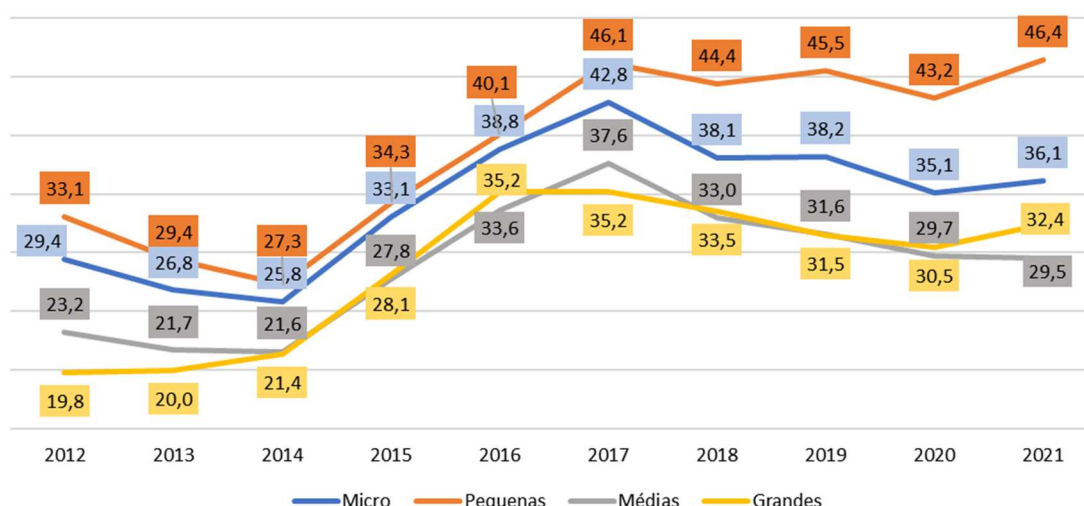
O volume crescente de dívida das MPMEs sinaliza uma transição para um período de fragilização dos agentes econômicos: com o cenário macroeconômico deteriorado, o fluxo de caixa das empresas não deverá apresentar crescimento expressivo, o que dificulta a compatibilização de suas receitas e o pagamento dos financiamentos tomados durante a pandemia. Somado a isso, a subida dos juros e a deterioração das expectativas encarecerão o custo de novas concessões de crédito, o que dificultará a rolagem das dívidas (BOLIGAN e MONTANI, 2023, p. 8).

Considerando o período entre 2012 e 2021, portanto, os autores verificaram que as taxas médias de juros, que vinham se reduzindo entre 2012 e 2014, voltaram a subir entre 2015 e 2017, mantendo-se elevadas até 2021 (Figura 20). Ou seja, mesmo com os programas emergenciais de crédito durante a pandemia, as taxas não recuaram de forma significativa, em termos médios, em 2020 e voltaram a crescer em 2021.

Fica evidente, também, o custo maior do crédito quanto menor o tamanho das empresas, por conta da percepção de risco e da fragilidade das empresas menores, especialmente as pequenas, consideradas no estudo de Boligan e Montani (2023) como as que possuem faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões. No estrato de micro empresas (que segundo os autores não inclui MEI), a condição de ser uma pessoa jurídica que se confunde em parte com a pessoa física do profissional, proporciona uma condição diferenciada, especialmente em termos de garantias e valores emprestados menores, que tende a reduzir um pouco a taxa de juros comparativamente às pequenas empresas.

Outro aspecto, segundo observado por Boligan e Montani (2023), é que a taxa de juros das empresas médias é muito próxima da taxa média dos financiamentos das grandes empresas. Ou seja, não somente pelo cenário da pandemia, que apenas manteve uma tendência registrada após 2015, o estrato de pequenas empresas (faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões) é o mais afetado pelas elevadas taxas de juros cobradas para o crédito efetivamente acessado (Figura 20). A seguir, serão consideradas também as restrições ao crédito para esses estratos de empresas, indicando ser o segmento com maior demanda de políticas de acesso e redução do custo do crédito.

Figura 20 – Taxas médias de juros por porte de empresa (2012-2021) (%)



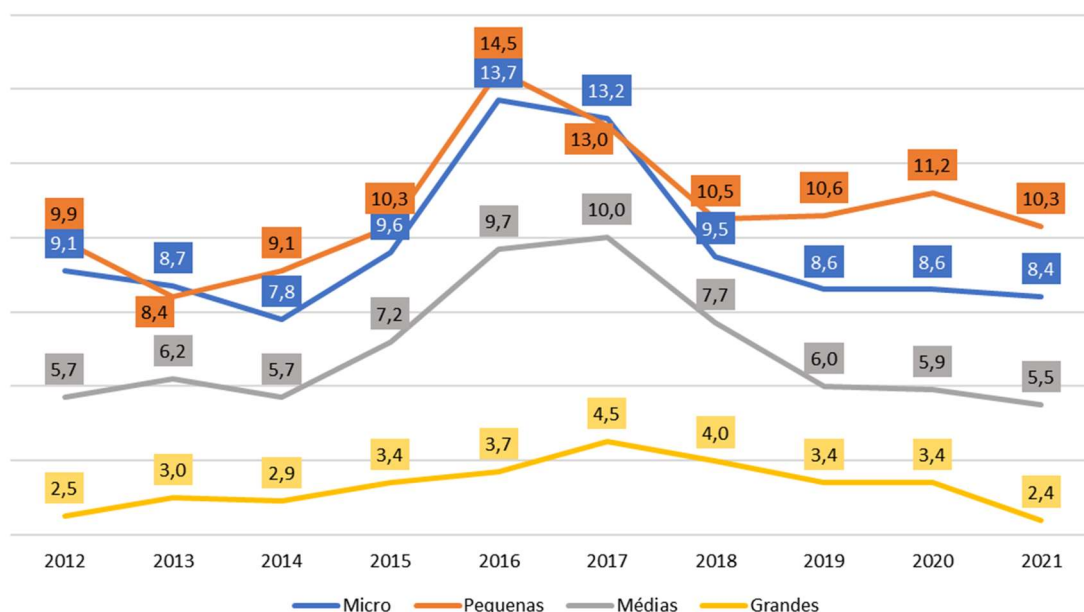
Fonte: Boligan e Montani (2023)

Conforme avaliam Boligan e Montani (2023), com a elevação das taxas de juros é esperado que se elevem, também, as taxas de inadimplência, pela dificuldade de pagamento do custo dos financiamentos, especialmente, os destinados a capital de giro em períodos de redução do faturamento. À elevação das taxas de juros a partir de 2015 corresponde a elevação das taxas de inadimplência no mesmo período, sendo menor essa elevação apenas no estrato de empresas grandes. Em 2018 e 2019, as taxas de inadimplência refluíram para valores mais próximos do período até 2014 e não aumentaram ou mesmo se reduziram em 2020 e 2021, durante o período de pandemia (Figura 21). Segundo a avaliação dos autores, isso se deve aos períodos mínimos de 6 meses de carência do crédito emergencial, que proporcionou fôlego para as empresas, principalmente as menores, realinhar seu fluxo de caixa.

Com base nesses resultados gerais, concluem Boligan e Montani (2023, p. 5) que “no agregado, a dinâmica dos empréstimos às empresas do país não sofreu impacto tão grande quanto se esperava, dado o tamanho do choque com a covid-19”. Segundo os autores, isso se deveu ao direcionamento de crédito que foi dado e pela heterogeneidade de tamanho dos tomadores, para os quais foram direcionados programas emergenciais de garantias que asseguraram um fluxo significativo de recursos às empresas.

O que se verificou durante a pandemia no mercado de crédito às empresas brasileiro foi, por um lado, uma sustentação da oferta de empréstimos e até mesmo certo crescimento a partir de meados de 2021, com grande resiliência da demanda por crédito. Por outro lado, o período da pandemia contribuiu para aumento potencial da instabilidade econômica. Durante 2020 e 2021, a política monetária estimulou o mercado de crédito. (...) Entretanto, o baixo dinamismo econômico vivenciado nos últimos anos as coloca em posição de maior endividamento, sem grande dinamismo em seus fluxos de caixa. A retirada prematura das medidas de crédito direcionado de larga escala, ou seu encolhimento, com os aumentos da taxa de juros, cria dificuldades para refinanciamentos e renegociações de dívidas. A transição das MPMEs para posições de maior fragilidade aumenta a instabilidade econômica, e, a depender do volume agregado em risco de inadimplência, é possível que esse efeito se dissemine (BOLIGAN e MONTANI, 2023, p. 13).

Figura 21 – Taxas médias de inadimplência por porte de empresa (2012-2021) (%)



Fonte: Boligan e Montani (2023)

Conforme já comentado anteriormente, o acesso ao crédito por micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) apresenta uma série de gargalos e desafios. Muitas instituições financeiras exigem garantias para fornecer empréstimos que não estão disponíveis para a

maioria dessas empresas, dado o menor histórico de crédito, menor portfólio de ativos para oferecer como garantia e maior vulnerabilidade a mudanças econômicas. Esse risco percebido muitas vezes resulta em taxas de juros mais altas ou negativas na análise de crédito, além de um custo de operação maior, proporcionalmente ao valor financiado, tornando a oferta e o acesso ao crédito deste segmento de empresas menores mais difícil.

A publicação “*Gargalos e oportunidades no acesso a capital por MPMEs: soluções ofertadas*”, elaborada pelo Laboratório de Inovação Financeira (LAB) com apoio da ADBE, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e outros *stakeholders* importantes do mercado financeiro registra que:

A falta de informação do histórico de crédito dos empreendedores limita as ferramentas de avaliação de risco e ofusca a realidade de bons pagadores que não têm como comprovar sua capacidade de pagamento. Negros, mulheres e demais povos minorizados, que sofrem com o preconceito estrutural e vieses culturais, são ainda mais impactados pela falta de informação e têm ainda maior dificuldade de inclusão financeira (LAB, 2023, p. 6).

Além disso, o processo de solicitação de crédito no Brasil é complexo e burocrático, exigindo uma variedade de documentos e comprovações. As MPMEs, muitas vezes, têm dificuldade em atender a todas as exigências documentais, o que pode atrasar o processo de obtenção de crédito. Vale destacar que o uso de garantias pessoais em um contexto de baixo conhecimento do risco, por parte do tomador de crédito, pode aumentar a probabilidade de inadimplência.

Neste contexto de assimetria de informações, a estruturação de mecanismos de garantias poderia ser uma forma de reduzir o risco das operações e oferecer produtos financeiros mais acessíveis. No entanto, muitas linhas de crédito carecem de instrumentos garantidores adequados, ficando melhor assistidas as transações que possuem lastro em garantias reais, tal como empréstimos para aquisição de veículos e imóveis (LAB, 2023, p. 6).

Do lado da demanda (tomador do crédito), um dos principais gargalos apontados pelo LAB (2023, p. 6) é a falta de conhecimento sobre gestão, leis, formalização e controle financeiro. Por exemplo, “conceitos como capital social muitas vezes são uma mera formalidade de contrato e balanços, não refletindo a realidade. Como resultado, há deslocamentos da lógica econômica e do controle de fluxo de caixa”, o que dificulta o acesso ao histórico por parte do credor, afetando o índice de risco do cliente. Vale destacar que, nesse contexto, muitos dos tomadores de crédito de MPMEs são comerciantes ou profissionais autônomos, muitas vezes em situações de informalidade (como os vendedores ambulantes sem CNPJ), com pouca familiaridade ou histórico adequado para passar nas avaliações de crédito. Ou seja, as demandas de comprovação e a própria condição exigida do tomador se configura, para o polo da demanda de crédito, como uma burocracia inerente ao sistema tradicional de crédito, que dificulta e impede o acesso de micro, pequenas e médias empresas aos recursos demandados.

O Quadro 5 resume os gargalos levantados pela pesquisa com stakeholders feita pelo LAB (2023).

Quadro 5 – Resumo dos principais gargalos entre ofertante e demandante de crédito para o segmento de pequenas empresas

NMPMEs (nano, micro, pequeno e médio empresários)	Banco de desenvolvimento	Cooperativismo	Desintermediação bancária/ Fintechs	Crédito Informal (agiota, milícia, família, amigos, fornecedores)
Empresas formais (MPMEs)	• Captação de recursos • Necessidade de CND* • Letramento digital • Dependência do governo • Exigência de garantias	• Assimetria de Informações (histórico, maturidade, garantia, porte) • Regularização fundiária; • Conta governamental; • Participação em repasses constitucionais; • Captação de recursos	• Escala; • Regulação; • Digitalização da população	• Confiança pessoal; • Limite de crédito; • Educação financeira; • Criminalização
Empresas/ Trabalhadores informais (NME)	• Risco na pessoa física; • Estrutura legal (documentação); • Envolvimento com governo; • Letramento digital; • Resistência à capacitação	• Estrutura legal (documentação); • Comprometimento pessoal com garantias; • Capacitação; • Sistema de indicação; • Letramento digital	• Relacionamento com o cliente; • Capacitação; • Letramento digital	• Confiança pessoal e mecanismos de indicação; • Reputação; • Educação financeira; • Criminalização

Fonte: LAB, 2023. * CND Certidão Negativa de Débito.

Para superar esses gargalos e promover um acesso mais facilitado ao crédito para as MPMEs, são necessárias ações coordenadas de diversos atores. Isso inclui medidas governamentais para simplificar a burocracia, ampliar o acesso a garantias e oferecer programas de capacitação financeira. Além disso, é fundamental fomentar a competição no setor bancário, incentivando o surgimento de novas instituições financeiras e soluções financeiras alternativas, como *fintechs* e cooperativas de crédito. A promoção de parcerias público-privadas e a criação de linhas de crédito específicas para as MPMEs também são estratégias importantes para melhorar o acesso ao crédito e impulsionar o crescimento dessas empresas essenciais para a economia (LAB, 2023).

Contudo, é necessário considerar que o risco de inadimplência com esse perfil de empreendimento de pequeno porte é maior e há muitas causas possíveis para isso. Ou seja, além da coordenação de diversos atores na área de crédito para proporcionar produtos e serviços mais adequados a esse segmento de empresas, parece ser necessário, também, coordenar ações de capacitação e qualificação dos empreendimentos. Por exemplo, sem o necessário letramento digital, os empreendedores desse segmento não conseguem se beneficiar tanto da oferta de crédito mais acessível e de menor custo, quanto do potencial de acesso aos mercados que as plataformas de e-commerce proporcionam.

Para os empreendimentos competitivos e capacitados, para os quais apenas as limitações de acesso a crédito são impeditivas ou dificultosas, a superação dessas barreiras é suficiente para que o crédito cumpra seu papel de financiamento da manutenção ou crescimento do empreendimento. Contudo, para empreendimentos com limitações competitivas em seus negócios, a simples superação das limitações de crédito talvez seja

insuficiente para superar as restrições ao desenvolvimento de seus negócios. Com isso, políticas de crédito, para esse segmento de micro e pequenas empresas, para serem eficientes, também demandariam políticas de capacitação competitiva articuladas.

Como conclusão geral dos temas analisados nesse item de gargalos de acesso ao crédito e impacto da pandemia, é importante registrar dois aspectos que emergem como relevantes.

Em primeiro lugar, em função de ter sido uma condição excepcional e imprevista, a pandemia de Covid-19 forçou a adoção de uma política de apoio ao crédito para MPMEs há muito reivindicada, que se provou eficaz na amenização dos efeitos negativos do período. A partir dessa constatação, é possível refletir sobre a oportunidade e a necessidade de políticas desse tipo serem permanentes e seu potencial impacto no desenvolvimento setorial e no desenvolvimento socioeconômico.

Como reconhecimento desse impacto, recentemente foi sancionada a Lei 14.554/23, que torna permanente o Programa Emergencial de Acesso ao Crédito na modalidade garantia (Peac-FGI), cuja vigência acabaria em 31 de dezembro de 2023. Nesta lei são definidos, também, novos prazos de parcelamento dos empréstimos, de carência para início do pagamento, de destinação dos recursos pela empresa, com benefícios caso associada a políticas de emprego de mulheres, assim como a reabertura de prazos para renegociação de empréstimos com recursos dos fundos constitucionais²².

Um segundo aspecto a destacar, é a necessidade e a oportunidade de qualificar o uso do crédito agregando políticas que aumentem a capacitação das empresas para superar as dificuldades que levaram à concessão de crédito com benefícios excepcionais, tornando-as mais qualificadas e competitivas. Parece haver um consenso entre os agentes de mercado de que a redução da percepção de risco das MPMEs como forma de tornar o crédito mais acessível e de menor custo está associado à melhoria de suas capacitações, especialmente em gestão. Como foi demonstrado, os impactos da pandemia apenas evidenciaram dificuldades que já se apresentavam no período de crise que a antecedeu (2015-2019), que resultou na elevação de patamares já elevados de juros para o crédito, impactando particularmente as pequenas empresas.

Não apenas como uma oportunidade de ampliar e qualificar o desenvolvimento econômico, políticas de capacitação e crédito articuladas também proporcionariam, quando voltadas a MPMEs, a mitigação das dificuldades resultantes do processo de recuperação das empresas dos impactos da pandemia.

Deve-se considerar que a retirada dos estímulos econômicos, a reversão da política monetária, com elevação das taxas de juros, e a estagnação econômica podem acelerar um processo de fragilização financeira – e, portanto, de aumento do risco de crédito – das MPMEs. A instabilidade do sistema econômico pode

²² <https://www.camara.leg.br/noticias/954990-lei-sancionada-amplia-o-prazo-de-pagamento-do-pronampe>

estar sendo fomentada caso o Estado não reconsidere seus instrumentos de intervenção no mercado de crédito a essas firmas. Tal ação favoreceria a perenidade dos programas de garantia e, porventura, reativaria os bancos públicos e de desenvolvimento na concessão direta de empréstimos (BOLIGAN e MONTANI, 2023, p. 14).

4.1.5. Incentivos fiscais

A política de incentivos fiscais se inscreve, em linhas gerais, no que é estabelecido na Constituição de 1988 no que se refere ao desenvolvimento regional. No Art. 3, são definidas como atribuições do Estado [...] III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e **regionais** [...]. No Art. 43 estabelece que, para efeitos administrativos, a União poderá articular sua ação em mesmo complexo geoeconômico e social, visando a seu desenvolvimento e à redução das desigualdades **regionais** [...]. No Art.170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios: [...] VII - redução das **desigualdades regionais** e sociais; [...]

Os artigos acima denotam a preocupação dos Constituintes com a disparidade regional brasileira, estabelecendo, através da Constituição, mandato para o Estado atuar na indução ao equilíbrio econômico das regiões do País.

Evidentemente, as desigualdades regionais, fruto principalmente da maior concentração de atividades econômicas e de riqueza em certas regiões em detrimento de outras, mais do que uma exceção, são uma regra na história de diferentes regiões do mundo (CRUZ et al., 2020). Cabe, portanto, ao Estado, reduzir ou buscar equilibrar essas desigualdades, focando sua intervenção, evidentemente, nas regiões com maior concentração de pobreza e de efeitos negativos associados a essas desigualdades. No Brasil, em termos regionais, o Nordeste se destaca como região que concentra o grau mais elevado de desigualdade, justificando a proposição de medidas e intervenções que busquem reduzir ou mitigar esse cenário.

O Brasil está entre os países mais desiguais do mundo, e esta desigualdade expressa-se também em níveis regionais. Entre os fatos mais comuns indicadores das desigualdades entre regiões, costuma-se destacar que o Nordeste tem 27% da população e uma participação no produto interno bruto (PIB) de 14%, ou seja, o PIB per capita da região representa aproximadamente metade do PIB per capita brasileiro (CRUZ et al., 2020, p. 11).

No que tange a questões tributárias e fiscais, de forma muito simplificada, a especialização da atividade produtiva em distintas partes do território nacional determina a forma como as bases tributárias se repartem no território, dada a divisão do poder para tributar. Nesses termos, se coloca a atribuição dos entes do Estado de promover políticas redistributivas, transferindo recursos de uma região para outra.

Na vertente tributária, a especialização regional da atividade produtiva repercute na repartição territorial das bases tributárias, isto é, no potencial de arrecadação de cada estado em face de suas competências para instituir e arrecadar impostos e contribuições. Na vertente orçamentária, a dinâmica demográfica, marcada pelo acentuado processo de urbanização, determina o padrão das demandas atribuídas ao Estado e sua distribuição no território, tendo em vista a configuração da rede urbana que decorre da consolidação de polos econômicos regionais.

Em termos nacionais, a repercussão dessa dinâmica regional e seu efeito na repartição das bases tributárias se reflete, de forma muito simplificada, na concentração das atividades produtivas modernas, no campo da indústria e da prestação de serviços, nas regiões Sul e Sudeste; do agronegócio e da extração mineral terrestre no Centro-Oeste e parte ocidental da Região Norte; enquanto a região Nordeste não se destaca em termos de especialização produtiva, contando com indústrias tradicionais, serviços ligados ao turismo e serviços urbanos voltados ao atendimento de sua própria população.

Contudo, agora em escala regional, se verifica grande disparidade na distribuição das atividades no interior de cada uma das macrorregiões, com polos produtivos dinâmicos convivendo com extensas áreas com reduzido dinamismo econômico. Na região Nordeste, por exemplo, dos nove estados que a compõem, o somatório do PIB de apenas três estados (Bahia, Pernambuco e Ceará) representa 63% do PIB da região (CONSIDERA e TRECE, 2022).

Nesse contexto, os incentivos fiscais são ações adotadas pelos governos (federal, estaduais e municipais) como parte de uma política de desenvolvimento regional, com o objetivo de atrair e manter investimentos e estimular o desenvolvimento econômico em áreas menos desenvolvidas. Esses incentivos envolvem benefícios tributários concedidos a empresas que se estabelecem ou realizam atividades nessas áreas, isenção fiscal, créditos tributários, deduções fiscais ou outros mecanismos que visam aliviar a carga tributária sobre determinadas empresas, produtos ou serviços. A redução de custos que esses incentivos proporcionam atuam como um subsídio às empresas, tornando sua produção mais competitiva, visando gerar os benefícios socioeconômicos esperados.

Assim, os incentivos fiscais têm como objetivo atrair empresas para as regiões menos desenvolvidas, gerar investimentos, impulsionar o crescimento econômico e criar oportunidades de emprego. Considerando que a decisão das empresas de se instalarem e desenvolverem suas atividades é desestimulada em regiões com infraestrutura deficiente, menor mercado consumidor, menor disponibilidade de mão de obra qualificada, entre outros fatores, ao oferecer benefícios e incentivos fiscais, os governos buscam compensar estas desvantagens, cobrindo eventuais custos adicionais que podem estar associados à operação nessas regiões.

A região Nordeste conta com diversos mecanismos de incentivos fiscais, tanto na esfera federal, quanto na estadual e municipal. Os incentivos municipais, no caso de atração de novas indústrias, geralmente se referem a isenções do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis – ITBI, da Taxa de Licença para Execução da Obra, da Taxa de Localização e

Funcionamento e sua renovação anual, do Imposto sobre Serviços (ISS) incidentes sobre a Construção e Montagem do Empreendimento, do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), das Taxas, Emolumentos, Tarifas, Taxa de Bombeiros, Contribuições de Melhorias, e Taxas de coletas de lixos, entre outros. É comum, também, a aquisição ou desapropriação de áreas para a instalação de empresas, indicando um espaço muito grande de disputa de localização entre os municípios, dependendo da estratégia de negociação das empresas interessadas. Devido à grande diversidade das políticas municipais e a abrangência da área de atuação da Sudene, estas não serão aqui abordadas.

Nos níveis federal e dos estados, são destacadas a seguir algumas políticas presentes na região.

4.1.5.1. Incentivos do Governo Federal

4.1.5.1.1. Sudene

A Sudene, como “instituição de referência na ação articuladora, planejadora e executora de projetos, planos e administração de incentivos, voltada para promover o desenvolvimento do Nordeste e diminuir as desigualdades regionais” (SUDENE, 2020, p. 2), oferece, basicamente, três tipos de incentivos fiscais²³:

- Isenção do IRPJ no programa de inclusão digital, voltado a pessoas jurídicas titulares de projetos de implantação, modernização, ampliação ou diversificação de empreendimentos, protocolizados até 31.12.2023, com a isenção do imposto, inclusive adicionais não-restituíveis, pelo prazo de 10 anos, para as atividades de fabricação de máquinas, equipamentos, instrumentos e dispositivos baseados em tecnologia digital, voltados para o programa de inclusão digital.
- Redução de 75% do IRPJ para novos empreendimentos, voltado para pessoas jurídicas titulares de projetos de implantação, modernização, ampliação ou diversificação de empreendimentos, protocolizados até 31.12.2023, com a redução de 75% do imposto, inclusive adicionais não-restituíveis, pelo prazo de 10 anos.
- Reinvestimento de 30% do IRPJ devido, voltado para pessoas jurídicas com empreendimentos em operação na área de atuação da Sudene, com o reinvestimento de 30% (trinta por cento) do Imposto devido, em projetos de modernização ou complementação de equipamento, até o ano de 2023.

O Relatório “Incentivos e Benefícios Fiscais e Financeiros” (SUDENE, 2020, p. 2, 3), último relatório consolidado para o ano, reporta que os incentivos fiscais administrados pela Sudene no período de 2013 a 2020 foram responsáveis, pela atração direta ou indireta de R\$ 247,7 bilhões em investimentos em sua área de atuação. Ao todo, foram mais de 2.900 empreendimentos incentivados resultando em mais de 1,1 milhão de empregos. Somente

²³ <https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/incentivos-fiscais>

os novos empreendimentos implantados geraram R\$ 166,3 bilhões de investimentos e 137 mil novos empregos, contribuindo para o aumento da arrecadação tributária.

Ainda segundo o relatório (SUDENE, 2020, p. 5), os 247,7 bilhões de investimentos informados, estão vinculados a uma renúncia fiscal de 30,4 bilhões, resultando em uma relação de mais de oito vezes.

A SUDENE manteve sua política de incentivos fiscais ativa durante o período de pandemia de Covid-19, ainda que registrando redução em relação a 2019, que por sua vez também registrou redução em relação a 2018. Em 2020, “foram aprovados 258 pleitos de incentivos fiscais, incluídos os 205 de Redução de 75% do IRPJ e os 53 pleitos de Reinvestimento de 30% do IRPJ, significando queda de 29,1% em relação ao número de pleitos aprovados em 2019. O volume de investimentos da ordem de R\$ 9,8 bilhões, representou queda de 26,7% em relação ao volume contabilizado em 2019” (SUDENE, 2020, p. 8).

Em 2020, os investimentos realizados com base em incentivos fiscais foram destinados principalmente para implantação de novos empreendimentos (84,5%). Para modernização foram 12,5% e para as demais modalidades 3,0% (SUDENE, 2020).

A informação especificada por setores se refere à “calçados”. A participação do setor em número de pleitos e investimentos está apresentada na Tabela 33. Não foi informada a distribuição dos investimentos e incentivos fiscais pelo porte dos estabelecimentos.

Tabela 33 – Pleitos e investimentos com incentivos fiscais da Sudene aprovados para a indústria de calçados (2018/2020)

Ano	Pleitos aprovados	% do total	Investimentos (R\$ milhão)	% do total
2018	23	3,8%	332,7	0,5%
2019	8	2,2%	9,0	0,1%
2020	2	0,8%	2,3	0,0%

Fonte: Elaborado com base em Sudene (2020).

Segundo informação veiculada pela Sudene²⁴, de março a maio de 2021 foram investidos R\$ 2,3 bilhões em 56 pleitos aprovados com incentivo de redução de 75% do IRPJ na área de atuação da Sudene. Os principais setores desses investimentos foram de infraestrutura e metalurgia. No setor de calçados foram R\$ 40,5 milhões investidos. Notícias mais recentes²⁵ dão conta de valores investidos em períodos posteriores, como a aprovação de R\$ 3,3 bilhões em 23 pleitos em abril de 2022.

4.1.5.1.2. Outros incentivos federais

Segundo a Receita Federal (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021), na categoria de gastos tributários estão incluídas desonerações, incentivos fiscais e outras modalidades de redução tributária voltadas as mais diversas finalidades, com ou sem direcionamento a

²⁴ <https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/noticias/empresas-com-incentivos-aprovados-entre-marco-e-maio-de-2021-investem-r-2-3-bilhoes-em-projetos-na-area-da-sudene>

²⁵ <https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/noticias/empresas-com-pleitos-de-incentivos-fiscais-aprovados-pela-sudene-em-abril-investiram-r-3-3-bilhoes-na-regiao>

setores. Nesta categoria estão incluídas as já mencionadas no item anterior relativo aos incentivos fiscais proporcionados através da Sudene, juntamente com outras, segundo a legislação pertinente. A listagem desses gastos tributários oferece um cenário mais amplo das oportunidades de obtenção de incentivos fiscais pelas empresas dos setores de couro e calçados.

A lista de desonerações, com possibilidade de direcionamento ao setor de couro e calçados incluem diversos aspectos. Não foi identificada uma política específica para esse setor ao nível da União, contudo, incentivos relacionados à inovação, por exemplo, podem ser elegíveis para essas empresas, não exclusivamente no Nordeste.

No rol de incentivos fiscais, é bom lembrar, há a política do Simples Nacional, que desonera as microempresas e empresas de pequeno porte, assim como a legislação de Microempreendedor Individual, as únicas identificadas com critérios de elegibilidade relacionadas a porte dos empreendimentos.

Vale mencionar, também, que a maior parte dos incentivos fiscais oferecidos demandam, como critério de elegibilidade, que a empresa opte pelo regime tributários de Lucro Real, o que, em certa medida, restringe o acesso a pequenas empresas, para as quais esse regime tributário não é vantajoso.

O Quadro 6 apresenta uma seleção de incentivos fiscais potencialmente elegíveis para o setor de couro e calçados, com base na lista completa apresentada pela Receita Federal (MINISTÉRIO DE ECONOMIA, 2021), incluindo os já mencionados administrados pela Sudene.

Quadro 6 – Gastos tributários vigentes no ano de 2022 em diante no âmbito federal – seleção de potenciais incentivos elegíveis ao setor de couro e calçados

Nome	Tributo	Legislação	Prazo
Informática e Automação	CSLL, IRPJ, IPI-Interno	Lei nº 8.248/91, art. 4º; Lei nº 10.176/01, art. 11; Lei nº 11.077/04, Lei nº 13.023/14; Lei nº 13.969/19; e Decreto nº 5.906/06.	31/12/2029
FIP-PD&I - Fundo de Investimento em Participação na Produção Econômica Intensiva em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e Debêntures	IRPJ, IRRF	Lei nº 11.478/07, art. 2º, § 1º, I; Lei nº 12.431/11, art. 4º.	Indeterminado
Inovação Tecnológica (Lei do Bem)	CSLL, IRPJ, IRRF, IPI-Interno	Lei nº 11.196/05, arts. 19, 19-A, 26; Lei nº 11.487/07; Lei nº 12.546/11, art. 13; Lei nº 11.196/05, art. 17, inciso VI.	Indeterminado
MEI - Microempreendedor Individual	CPS	Lei complementar nº 123/06, art. 18-A, § 3º, V, a e § 11; Lei nº 12.470/11	Indeterminado
Simples Nacional - Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte	CPS, COFINS, PIS/Pasep, CSLL, IRPJ, IPI-Interno	Lei Complementar nº 123/06; Lei Complementar nº 127/07; Lei Complementar nº 139/11; Lei Complementar nº 147/14.	Indeterminado
SUDENE - Redução por Reinvestimento	IRPJ	Lei nº 8.167/91, art. 19; Lei nº 8.191/91, art. 4º; Lei nº 9.532/97, art. 2º; MP nº 2.199-14/01, art. 3º; Lei nº 12.715/2012, art. 69; Lei nº 13.799/19, art. 1º;	31/12/2023
SUDENE - Isenção Projeto Tecnologia Digital	IRPJ	Lei nº 12.546/12, art. 11; MP nº 2.199-14/01, art. 1º, § 1-A; Lei nº 12.715/12	31/12/2033
SUDENE - Redução 75% Projeto Setor Prioritário	IRPJ	MP nº 2.199-14/01, art. 1º; Lei nº 12.715/12, art. 69; Lei nº 12.995/14, art. 10; Lei nº 13.799/19, art. 1º	31/12/2033
SUDENE - Isenção Projeto Industrial / Agrícola	IRPJ	Lei nº 9.532/97, art. 3º; Lei nº 9.808/99, art. 13.	Indeterminado

Fonte: Ministério da Economia (2021). CPS - Contribuição para a Previdência Social; COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social; PIS/Pasep - Contribuição Social para o PIS-PASEP; CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; IRPJ - Imposto sobre a Renda Pessoa Jurídica; IRRF - Imposto sobre a Renda Retido na Fonte; II - Imposto sobre Importação; IPI-Interno - Imposto sobre Produtos Industrializados - Operações Internas; IPI-Vinculado - Imposto sobre Produtos Industrializados - Vinculado à Importação.

Segundo o que foi possível apurar, no âmbito federal, além das políticas do Simples Nacional e MEI, juntamente com os incentivos fiscais administrados pela Sudene, os incentivos elegíveis para os setores em estudo estão relacionados à inovação: Lei do Bem, Lei da Informática e FIP-PD&I.

A "Lei do Bem" (Lei 11.196/05) visa incentivar a inovação tecnológica e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica no país, sendo o principal instrumento de incentivo para empresas aumentarem seu investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Isso se deve ao seu caráter abrangente, não diferenciando setor de atividade e porte das empresas, embora exija que a empresa esteja no regime tributário de Lucro Real e ter tido lucro fiscal no período de benefício.

Por ser um incentivo calculado sobre os gastos de P&D e ser flexível em relação ao perfil desses gastos, acaba beneficiando de forma significativa empresas que realizam maiores dispêndios nessa área, o que, sabidamente, está mais concentrado em empresas de maior faturamento.

O Banco Central (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021, p.9) formula algumas análises dos “valores estimados” de gastos tributários, os quais são destacados aqui como tópicos:

- O gasto tributário em 2022 (estimado em R\$ 371,07 bilhões) representou 3,95% do Produto Interno Bruto e 20,16% das receitas administradas pela Receita Federal.
- As regiões Sudeste e Norte tiveram as maiores participações nos benefícios, com 46,11% e 16,19% respectivamente.
- A região Centro-Oeste registrou uma renúncia tributária de apenas 10,18% de sua arrecadação, enquanto as regiões Norte e Nordeste, com os maiores percentuais de participação da renúncia em relação às suas respectivas arrecadações registraram 120,13% e 32,67% respectivamente. Vale lembrar, o grande impacto das renúncias fiscais relacionadas à Zona Franca de Manaus.
- No exercício de 2022, os gastos tributários se concentraram (78,14% do valor) em 5 funções orçamentárias de governo: Comércio e Serviço (26,28%); Saúde (15,11%); Agricultura (13,91%); Indústria (12,87%) e Trabalho (9,97%).
- A Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS e a Contribuição Previdenciária foram os tributos que concentram a maior parte dos gastos tributários: COFINS representou 25,92% do total e 1,02% do PIB; Imposto sobre a Renda Pessoa Jurídica – IRPJ 17,99% do total e 0,71% do PIB e o Imposto sobre a Renda Pessoa Física – IRPF 16,45% do total e 0,65% do PIB.
- O Simples Nacional é o gasto tributário de maior participação no valor total, com 22,05%, seguido da Agricultura e Agroindústria (12,79%), da Zona Franca de Manaus e Áreas de Livre Comércio (12,29%), dos Rendimentos Isentos e Não Tributáveis - IRPF (9,86%) e, finalmente, Entidades sem fins lucrativos – imunes e isentas (7,37%).

Verifica-se, portanto, que os incentivos fiscais federais são muito volumosos e significativos em relação ao PIB, assim como são direcionados em maior proporção à região Nordeste. Do ponto de vista setorial, a indústria não é a área prioritária, embora tenha registrado participação importante no montante dos gastos tributários em 2022. Por fim, do ponto de vista do porte dos estabelecimentos empresariais, o Simples Nacional, assim como o MEI, são políticas de grande alcance nas atividades empresariais e abrangência geográfica, atendendo a um grande número de empresas de menor porte.

Ao mesmo tempo que é possível questionar qual o grau de eficácia dessas políticas na redução das desigualdades regionais, tendo em vista que no passado recente a região Nordeste não tenha mudado sua posição relativa desfavorável em termos de PIB per capita; é possível considerar também que a desigualdade regional poderia ser muito maior caso essas políticas não estivessem ativas, apontando para a grande controvérsia na interpretação desses resultados.

4.1.5.1.3. Incentivos dos Governos Estaduais

Principalmente a partir dos anos 1980, com o período de redemocratização do país e do fortalecimento dos entes federados frente ao controle da União que marcou o período anterior, passaram a ser desenvolvidas políticas de incentivo e atração de investimentos no nível estadual baseadas, principalmente, em modalidades de redução ou isenção de ICMS. Contudo, se por um lado, a política tributária dos estados alavancou a atração de

investimentos locais e estrangeiros diretos, com graus variados de modernização e crescimento de suas economias regionais, por outro, deu espaço ao que se convencionou chamar de guerra fiscal, proporcionando incentivos, algumas vezes, com limitado alcance como instrumentos de desenvolvimento regional e de redistribuição de riquezas.

Os incentivos oferecidos pelos estados, geralmente vinculados ao ICMS, proporcionam diversos tipos de benefícios, entre eles isenção ou redução da base de cálculo do imposto, manutenção de crédito, devolução do imposto, crédito outorgado ou crédito presumido, dedução de imposto, dispensa do pagamento, remissão, anistia, moratória, entre outros benefícios que variam no mecanismo, mas estão sempre alinhados com algum grau de redução do ICMS. Outra modalidade é a dos financiamentos oferecidos, através de fundos ou agente financeiro do próprio tributo, vinculados ao Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS).

Em especial no Nordeste, por estado, foram identificados os seguintes programas de incentivo fiscal:

- Estado de Sergipe, Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial – PSDI/FAI, instituído pelo Decreto 21.523, de 27 de dezembro de 2002.
- Estado do Ceará, Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará FDI/Provin/PDCI, instituído pelo Decreto 26.546 de 26 de abril de 2002.
- Estado de Pernambuco, Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco – Prodepe, instituído pela Lei 11.675 de 11 de outubro de 1999.
- Estado da Bahia, Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia – Desenvolve, instituído pela Lei 7.599 de 7 de fevereiro de 2000.
- Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte – Proadi, instituído pela Lei 7075, de 17 de novembro de 1997.
- Estado da Paraíba, Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba – Fain, instituído pela Lei 6.000, de 23 de dezembro de 1994.
- Estado de Alagoas, Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas – Prodesin, de que trata a Lei nº 5.671, de 1º de fevereiro de 1995, modernizado em 2016.
- Sistema de Apoio à Indústria e ao Comércio Exterior do Estado do Maranhão – Sincoex, instituído pela Lei nº 6.429, de 20 de setembro de 1995, alterado pela Lei nº 7978/2003.
- Lei de Incentivos Fiscais do Piauí – Lei nº 4.859, de 27 de Agosto de 1996.

Como pode ser observado, esses programas foram instituídos entre 1994 e 2002, expressando uma tendência desse período de disputa dos estados pelos aportes e investimentos na região.

Além do objetivo de atrair e manter investimentos, esses programas dão prioridade na concessão de incentivos a projetos de investimento que utilizem matérias-primas e

insumos locais, explorem o potencial produtivo do Estado, promovam atividades de alto teor tecnológico e demonstrem impacto significativo na geração de empregos, levando em consideração, também, o volume de investimento a ser realizado.

O funcionamento desses programas estaduais, embora focado no ICMS, é muito variado. De maneira geral os incentivos fiscais visam a:

Estimular a dinâmica local, através do crédito presumido, do diferimento e/ou financiamento do ICMS devido (exceto no caso do PI, que concede a dispensa do pagamento do ICMS), em setores já consolidados no Estado e em setores sem tradição local [...] Os benefícios são concedidos a projetos de implantação, ampliação, realocização, modernização e revitalização de empreendimentos industriais e agroindustriais, bem como ao desenvolvimento de novos produtos. No caso do MA, também são incentivadas empresas voltadas ao comércio exterior e, em PE, importadores atacadistas e centrais de distribuição. O percentual do ICMS financiado gira em torno de 75%, porém pode chegar à totalidade do imposto em determinadas circunstâncias e Estados. Por exemplo, no PI e em AL, os primeiros anos do benefício correspondem a 100% do ICMS, que vai sendo reduzido gradativamente.

Os incentivos em PE e PB também podem chegar a 100% do ICMS, caso os empreendimentos sejam considerados prioritários ou se localizem em determinadas regiões do Estado²⁶.

4.1.5.1.4. Incentivos fiscais e desenvolvimento regional

Conforme Cruz et al. (2020, p. 12), em estudo realizado para o IPEA:

As políticas regionais tradicionais têm sido criticadas pela ausência de coordenação entre os diversos atores. Há um descolamento entre os objetivos gerais propostos pelo plano de ação ou planos de desenvolvimento e os instrumentos da política, notadamente os fundos constitucionais (...). Para uma efetiva alteração da estrutura produtiva no Nordeste, há que se refletir que são necessários investimentos em tecnologia, políticas de difusão de tecnologia e assistência técnica, no meio rural, por exemplo, para melhoria da produtividade e expansão da renda local.

Entre oito desafios para o desenvolvimento do Nordeste indicados por Cruz et al. (2020, p. 14), três são destacados aqui por sua relevância para o tema dos incentivos fiscais: a desigualdade ainda elevada (a região levaria 50 anos para atingir 75% da média do PIB

²⁶ Postagem disponível em <https://www.rosanetotributos.com.br/post/incentivos-fiscais-para-empresas-do-nordeste>

nacional); o desemprego e a informalidade maiores que a média nacional; e a crise fiscal dos estados.

Especificamente em relação à presença e estabilidade de aglomerações econômicas como “motores de inovação, crescimento e ganhos de produtividade, bem como polos de atração de novas atividades” (CRUZ et al., 2020, p. 14), os autores comentam que se trata de uma discussão em aberto, reconhecendo o papel indutor de crescimento de políticas voltadas para estimular as aglomerações, mas mencionando críticas quanto aos efeitos negativos nas regiões “perdedoras”, que não logram tal polarização.

Este comentário é suficiente para destacar que não cabe no escopo deste estudo apresentar e discutir a complexa temática do desenvolvimento regional e sua relação com as políticas de incentivos fiscais. Porém, é suficiente para contextualizar a proposição e implementação de políticas de desenvolvimento regional com base em diversos mecanismos, entre eles os incentivos fiscais, os quais priorizam e subsidiam estímulos para a instalação e manutenção de atividades produtivas como estratégia de redução das desigualdades regionais. Neste sentido, com esses sumários comentários, fica evidente a prioridade do Nordeste como alvo de políticas desse tipo.

4.2. Tecnologia e Inovação

A inovação ganhou evidência a partir da década de 1990 devido a transformações significativas no mercado mundial, tornando-se um dos principais fatores de determinação da competitividade global, não apenas no padrão de competição por diferenciação, mas também na redução dos custos de produção e na agregação de valor baseada em acelerada incorporação de tecnologia incremental.

Rothwell (1994) estabelece uma tipologia de modelos de inovação útil para a compreensão tanto dos diferentes modelos de organização das empresas para implementar a inovação, quanto para indicar um certo histórico de evolução da inovação no mercado atual.

Segundo Rothwell (1994), nas décadas de 1950 e 60, a inovação era impulsionada diretamente pela absorção de tecnologias pelas empresas. Dispondo de recursos volumosos, a inovação era administrada de forma centralizada nas empresas, com pouca ligação às unidades de negócios e às demandas de mercado. Este modelo era visto como empurrado pela tecnologia (*technology-push*), sendo resultado direto da pesquisa e desenvolvimento. A falta de foco na demanda resultava do período Pós-Guerra, que contava com grande crescimento industrial que atendia a demandas crescentes em praticamente todos os setores.

No final dos anos 1960, embora ainda em um cenário econômico de crescimento industrial, a competição entre as empresas ficou mais acirrada, direcionando o foco de criação de novos produtos para as demandas do mercado, com redução de recursos destinados a P&D, que passou a se distribuir e descentralizar para outros departamentos das empresas como forma de diminuir seu custo. Houve, portanto, uma inversão de sentido do processo

de inovação, com busca de ideias e necessidades a serem atendidas pelo mercado e, a partir daí, buscar soluções tecnológicas apropriadas.

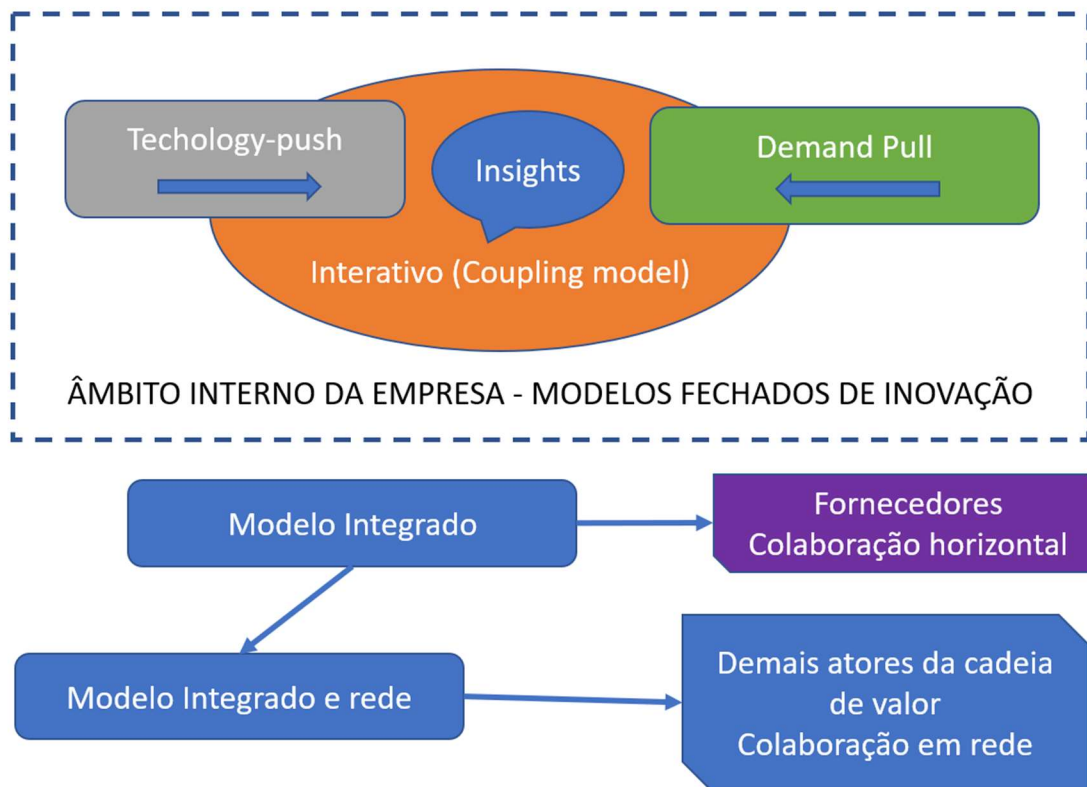
Com as crises do petróleo e seu impacto sobre o mercado, que resultou na necessidade de redução contínua de custos, os investimentos em inovação passaram a ser direcionados de forma a evitar perdas, sendo estabelecidos a partir de objetivos estratégicos definidos pelas organizações. A inovação passou a buscar a interação entre necessidades de mercado e a disponibilidade tecnológica, resultando no chamado modelo interativo de inovação, mais complexo e com maior gerenciamento dentro de estratégias de mercado bem definidas. Apesar de ser ainda linear, o modelo interativo conta com um mecanismo de retroalimentação entre P&D e o mercado, buscando menores custos e melhores resultados.

A partir da década de 1980, com a recuperação do crescimento da economia, a disponibilidade de novos equipamentos e tecnologias de informática e a decisão estratégica das empresas de reduzir o ciclo de vida dos produtos, a velocidade da inovação passou a ser um fator-chave de competição. Enquanto nos modelos anteriores os processos inovativos ocorriam de forma fechada, dentro das empresas, passou a se desenvolver, nesse novo ambiente, um modelo de inovação que manteve equipes de P&D trabalhando simultaneamente, mas de forma integrada, estabelecendo ligações com fornecedores primários específicos, colaboração horizontal e buscando atender a clientelas diferenciadas, mais segmentadas.

O acirramento da competição na virada do século e o aprofundamento da economia globalizada, acelerou ainda mais o processo de inovação. Com o aumento dos custos com inovação, o foco passou a ser aumentar a velocidade do processo, que passou a incluir sistemas integrados e em rede, em cooperação entre diversos agentes dentro e fora das cadeias de produção, preferindo expertises já estabelecidas (portanto, rapidamente incorporáveis) ao desenvolvimento de equipes internas. Assim, a inovação passou a ser o resultado de uma ação conjunta e cooperada, envolvendo atores internos e externos às organizações, tais como empresas, fornecedores, clientes e outras instituições de caráter público ou privado (ROTHWELL, 1994).

Uma ilustração esquemática dos diferentes modelos de inovação é apresentada na Figura 22, indicando que o processo inovativo, inicialmente interno às empresas e focado em desenvolvimento de tecnologias, passou a também ser direcionado pelo mercado. Daí surge uma demanda de aceleração da inovação associada à racionalização de custos e riscos, resultando em modelos integrados e em rede.

Figura 22 – Modelos de inovação



ÂMBITO INTERNO EXTERNO DA EMPRESA – MODELOS ABERTOS DE INOVAÇÃO

Fonte: Consórcio América-Fato, adaptado de Rothwell (1994).

Embora a trajetória mostrada, de evolução da inovação, seja condizente com a percorrida pelas grandes corporações - passaram a controlar diferenciais de mercado que reduziram o risco de seus investimentos ao mesmo tempo que proporcionavam o aumento de sua acumulação - é possível supor que esses diferentes modelos e em diferentes graus ainda perdurem no mercado, adaptados ao nível tecnológico e às características específicas de cada setor. Embora o modelo de inovação fechada tenda a ser menos competitivo atualmente para as grandes corporações, para empresas e nichos específicos os sistemas fechados podem oferecer resultados satisfatórios.

Isto posto, a inovação precisa ser pesquisada como temática relevante em um estudo setorial, considerando que o setor estudado, de calçados, pode ser considerado uma indústria tradicional, intensiva em trabalho, mas que têm passado por um processo de globalização que modificou muito o cenário competitivo.

Muitos produtos da indústria da moda se mantêm inalterados por décadas, do ponto de vista tecnológico, considerando a tecnologia de materiais e de confecção, variando basicamente o design, no conceito básico de moda como o estilo de vestuário que predomina em determinada época ou período de tempo.

O primeiro movimento de design de vestuário, em uma simplificação histórica, veio com a velocidade que a indústria de vestuário pode alterar os estilos das peças confeccionadas,

mantendo basicamente o mesmo parque de máquinas, as mesmas matérias-primas e o mesmo perfil de trabalhador.

Com o desenvolvimento da tecnologia de materiais, com fios e tecidos sintéticos associados ou em substituição aos naturais (algodão, couro, etc.), novos maquinários foram sendo desenvolvidos, embora fossem mantidas as etapas básicas de preparação, corte, costura e montagem. As características de produção da indústria de vestuário, de certa forma, estabelecem ciclos na moda, que recuperam estilos de épocas passadas e reeditam, mas o processo produtivo, em linhas gerais, continua sendo basicamente o mesmo.

Com a informatização do final do século 20 e, mais intensamente, no início desse século, processos automatizados que estavam mais restritos a outras indústrias passaram a ser amplamente utilizados. Contudo, desde o final do século passado, também, a indústria da moda, no conceito de *fast fashion*, transferiu para a periferia do sistema capitalista a produção utilizando abundante força de trabalho de baixo custo, a qual incorporou apenas a utilização de matérias-primas sintéticas.

Ou seja, a indústria da moda e de vestuário em particular, tem se mantido no que se poderia chamar de um processo modesto de incorporação de inovação, sendo que o último grande movimento de inovação no setor, com a *fast fashion*, configura uma inovação gerencial e de design e não uma inovação nos processos de produção.

Cardoso (2022) identifica o que seria um momento de ruptura na indústria da moda com a popularização do que ele denomina *tech fashion*, produzida com materiais inteligentes, capazes de mudar de cor e textura via app, como, por exemplo, um conjunto de paletó, gravata, calça e sapatos com cores e texturas modificáveis por meio de aplicativos. A partir de uma única peça no armário seria possível ter uma “coleção” de ternos guardada em um perfil na nuvem.

Em interface com a área de saúde, inicialmente, mas se difundindo para aplicações diversas e ligadas ao universo digital, os chamados *wearables* ou tecnologias vestíveis já são presentes em roupas, calçados e acessórios que processam informações enquanto são utilizados, permitindo monitoramento da condição de saúde e melhoria de performance para esportes e bem-estar.

Contudo, pela abrangência dos setores de vestuário, sua tradição e suas atuais fronteiras, é evidente a presença de diferentes tipos e organizações dos processos de produção e comercialização, com processos de inovação de tipos, intensidades e alcances muito diferenciados.

Dada a importância assumida pela tecnologia e a inovação para a competição empresarial, este tema é tratado aqui com atenção. A inovação já há algum tempo tornou-se um dos principais fatores de determinação da competitividade global, não apenas no padrão de competição por diferenciação, mas também para a redução dos custos de produção. A este respeito, é feito um breve retrospecto da evolução da inovação no mercado atual.

A principal fonte secundária utilizada na análise é a Pesquisa de Inovação - PINTEC 2017 (triênio 2015-2017) do IBGE (2020a). Esta pesquisa abrange as indústrias deste estudo, mas os dados publicados são agregados nacionalmente, ou, quando abordados regionalmente, consideram o conjunto da indústria da transformação e extrativista. Assim, as informações apresentadas oferecem uma referência, um pano de fundo, para a leitura e interpretação das informações específicas dos setores em estudo para a área de atuação da Sudene, especialmente no que concerne aos resultados da pesquisa primária com as empresas.

Tendo como referência a necessidade de conhecimento dos processos de inovação nas empresas brasileiras, a PINTEC - Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica, realizada desde 2000 pelo IBGE (2020a e 2020b), tem por objetivo identificar as atividades de inovação nas empresas dos setores de Indústria e de Eletricidade e Gás, além de um conjunto de serviços selecionados, oferecendo resultados setoriais (grupos de três dígitos da CNAE 2.0), nacionais e regionais (grandes regiões e estados específicos).

A última edição da PINTEC cobriu o triênio 2015-2017, abordando temas-chave da inovação, a saber: a taxa ou incidência de inovação, a intensidade e composição dos dispêndios em inovação, o apoio do governo e os problemas e obstáculos à inovação.

Para o presente estudo, a PINTEC é relevante por oferecer resultados para o setor de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (Divisão 15), possibilitando a comparação com os resultados referentes ao conjunto da Indústria de Transformação. A PINTEC apresenta, também, tabulações por regiões e estados, possibilitando um recorte regional, ainda que restrito para o conjunto da Indústria Extrativa e de Transformação (não tem abertura por CNAE e unidade territorial). Há também resultados por faixas de pessoas ocupadas, neste caso, para a Indústria de Transformação.

A PINTEC tem como universo as empresas formais (com CNPJ) dos setores selecionados que possuíam 10 ou mais pessoas ocupadas em 31/12 do ano de referência. Em 2017 o universo estimado dessas empresas era de 117 mil em todo o País, sendo 100.216 na Indústria de Transformação e 3.720 no setor de Couro e Calçados.

O coeficiente de variação, medida de dispersão geralmente empregada para estimar a precisão de experimentos, representando o desvio-padrão expresso como porcentagem da média, foi estimado para a variável relativa ao número de empresas que implementaram inovações em 3,9% para a Indústria de Transformação, ou seja, com uma boa representatividade, e de 26,7% para o setor de couro e calçados, sendo que CV em torno de 25% é considerado aceitável.

Em termos temporais, a maioria das variáveis qualitativas (que não envolvem registro de valor) se referem ao triênio 2015 a 2017, enquanto as demais a 2017.

Em termos conceituais, a PINTEC foca nas inovações de produto e processo, seguindo a recomendação do Manual de Oslo que as define pela implementação de produtos (bens ou serviços) ou processos novos ou substancialmente aprimorados.

A implementação da inovação ocorre quando o produto é introduzido no mercado e difere significativamente dos produtos já produzidos pela empresa. A inovação de produto também pode ser progressiva, através de um significativo aperfeiçoamento de produto previamente existente, cujo desempenho foi substancialmente aumentado ou aprimorado.

A inovação de processo, por sua vez, refere-se à introdução de novos ou substancialmente aprimorados métodos de produção ou de entrega de produtos, podendo envolver mudanças nas técnicas, máquinas, equipamentos ou softwares usados no processo de transformação de insumos em produtos. Os novos ou aperfeiçoados métodos de entrega dizem respeito a mudanças na logística da empresa, que engloba equipamentos, softwares e técnicas de suprimento de insumos, estocagem, acondicionamento, movimentação e entrega de bens ou serviços. Além dessas situações, as inovações de processo também incluem atividades de apoio à produção, tais como planejamento e controle da produção, medição de desempenho, controle da qualidade, compra, computação (infraestrutura de Tecnologia da Informação - TI) ou manutenção.

Tendo como referência o Manual de Oslo, também foram incorporadas ao escopo de inovações da PINTEC as de natureza organizacional e de marketing, tendo em vista que, sobretudo no setor de Serviços e na Indústria de Transformação de baixa tecnologia, a inovação não é apreendida de maneira adequada pelo conceito de inovação de produto e processo.

Ou seja, os conceitos de inovação de produto, processo, organizacional e de marketing não possuem uma delimitação categórica e aferível por critério externo, dependendo muito da característica de cada empresa. Além disso, o caráter inovador pode estar relacionado ao mercado (novo em relação ao mercado mundial ou nacional) ou à empresa, especialmente no que tange à adoção de tecnologias de fabricação, aquisição de maquinários e sistemas, bem como processos já existentes em outras empresas.

Tendo em vista estas especificações da PINTEC 2017, a seguir são apresentadas tabulações de resultados de variáveis selecionadas, consideradas de interesse para o estudo. Tabelas completas da pesquisa podem ser acessadas em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/ciencia-tecnologia-e-inovacao/9141-pesquisa-de-inovacao.html?=&t=resultados>.

A PINTEC 2017 estimou que, de um universo de 116 962 empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas representadas na amostra, **aproximadamente 1/3 foram inovadoras em produto ou processo**, perfazendo uma taxa geral de inovação de 33,6% no período 2015-2017.

Os dispêndios em atividades inovativas das empresas inovadoras atingiram o montante de R\$ 67,3 bilhões em 2017, representando 1,95% da receita líquida de vendas do universo de empresas. Foram gastos R\$ 25,6 bilhões em atividades internas de P&D (0,74% da receita de vendas), R\$ 21,2 bilhões na aquisição de máquinas e equipamentos (0,62% da receita de vendas) e R\$ 7,0

bilhões na aquisição externa de P&D (0,20% da receita de vendas) (IBGE, 2020a).

A taxa de inovação registrada em 2017, contudo, representou um recuo de 2,4 pontos percentuais relativamente ao triênio anterior (2012-2014), indicando haver maiores dificuldades para as empresas realizarem a inovação.

Esse cenário repercutiu mais fortemente na Indústria (somando Extrativa e de Transformação), com 33,9% de empresas inovadoras, a menor taxa das três últimas edições da PINTEC. No setor de Calçados e Couro, entretanto, a taxa de inovação foi menor (24,0%).

A redução na taxa de inovação está associada à redução na intensidade do dispêndio em inovação. Na Indústria, a intensidade do dispêndio no total das atividades inovativas caiu pela terceira edição consecutiva da PINTEC, atingindo 1,65% da receita de vendas em 2017. A maior redução de dispêndio foi registrada na aquisição de máquinas e equipamentos para inovar, passando de 1,11% em 2011 para 0,85% em 2014, e chegando a 0,51% da receita de vendas em 2017.

A queda expressiva nos dispêndios em máquinas e equipamentos pode guardar relação com a queda nas taxas de inovação em processo. A aquisição de máquinas e equipamentos, seja com propósito de modernização tecnológica, ou para viabilizar a produção de novos produtos, configura-se na modalidade mais comum de inovação de processo no Brasil (IBGE, 2020a).

Em relação à composição dos gastos em atividades inovativas, entre 2011 e 2014, os dispêndios concentravam-se em máquinas e equipamentos, P&D interno e P&D externo, nessa ordem. Em 2017, máquinas e equipamentos passou a ser a segunda categoria de dispêndio, sendo a mais importante os gastos em P&D interno.

Essa tendência aparece na Indústria, com perda de participação das aquisições de máquinas e equipamentos (de 40,2% para 31,1% entre 2014 e 2017) acompanhada pelo aumento da participação dos gastos nas atividades internas de P&D (de 31,5% para 37,4%) (IBGE, 2020a).

Ou seja, os dispêndios em máquinas e equipamentos reduziram tanto em relação à receita, quanto em relação ao dispêndio total em inovação.

No que se refere ao apoio do governo à inovação, o triênio 2015-2017 contou com 26,2% das empresas classificadas como inovadoras beneficiadas com algum tipo de apoio à inovação. **No universo de empresas, menos de 10% receberam algum tipo de apoio governamental.** Além disso, foi registrada acentuada redução do apoio governamental, comparativamente aos triênios 2009-2011 e 2012-2014, que registraram 34,2% e 39,9%, respectivamente, entre as empresas que implementaram inovações. **Essa redução na utilização de apoio governamental se deveu, em grande medida, à redução do financiamento para a compra de máquinas e equipamentos de 2014 para a edição de 2017.**

De maneira geral, portanto, os resultados em termos de implementação de inovações, dispêndios para inovação e apoio governamental à inovação indicam uma condição mais negativa em 2017 comparativamente às edições anteriores da pesquisa, sendo que um dos principais fatores para essa redução relativa foi a redução da aquisição de máquinas e equipamentos em processo de inovação.

Para uma análise do setor de couro e calçados foram selecionadas variáveis da PINTEC 2017, as quais foram tabuladas para a Indústria de Transformação e para o setor de Couro e Calçados (correspondente à Divisão 15 da CNAE).

Foram analisados, também, os resultados da PINTEC 2017 relativos às faixas de pessoal ocupado e pelas unidades territoriais disponibilizadas na pesquisa. Contudo, esses resultados segundo pessoal ocupado e localização geográfica representam apenas as empresas da Indústria Extrativista e de Transformação, não dispondo de resultados pelo setor de interesse, limitando a análise para os objetivos desse estudo.

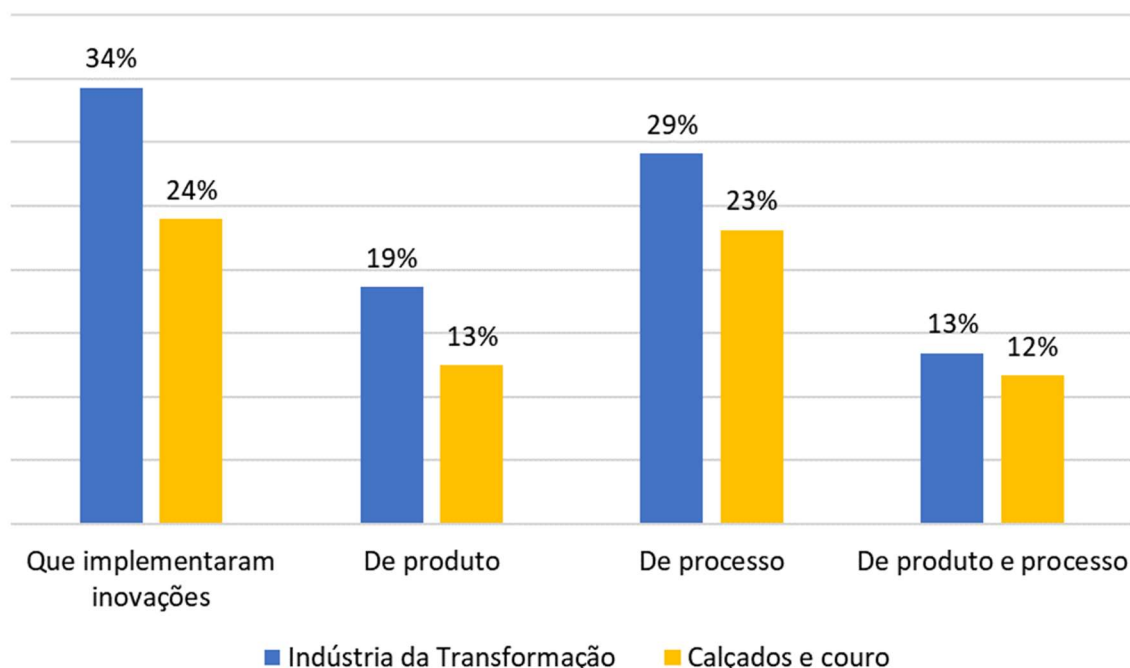
Cabe ressaltar, portanto, que os resultados apresentados se referem ao âmbito nacional do setor ou, quando abordados regionalmente, ao conjunto da Indústria de Transformação e Extrativista.

Assim, as informações aqui apresentadas podem oferecer uma referência, um pano de fundo, para a leitura e interpretação das informações específicas do setor em estudo para a área de atuação da Sudene, especialmente no que concerne aos resultados das pesquisas com as empresas.

4.2.1. Empresas que implementaram inovação por tipo e grau de novidade da inovação

Segundo a Pintec, no período entre 2015 e 2017, das 117 mil empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas no Brasil na indústria da transformação, 34,3% implementaram inovações, predominando as inovações de processo (29,1%) em relação às inovações de produto (18,6%) ou ambas (13,4%) (Figura 23).

Figura 23 – Empresas que implementaram inovações por tipo (% do universo)



Fonte: IBGE Pintec 2017.

O setor de couro e calçados, por sua vez, apresentou uma taxa geral de inovação menor (24,0%), preponderando a inovação de processo (23,1%), enquanto a inovação apenas de produto era de 12,5% do total das indústrias do setor (Tabela 34).

Tabela 34 – Empresas que implementaram inovações por tipo (% do universo)

Empresas		Indústria da Transformação	Calçados
Que implementaram inovações – Total		34,3%	24,0%
De produto	Total	18,6%	12,5%
	Novo para a empresa	15,2%	10,7%
	Novo para o mercado nacional	4,7%	2,1%
De processo	Total	29,1%	23,1%
	Novo para a empresa	27,0%	22,8%
	Novo para o mercado nacional	3,3%	1,5%
De produto e processo		13,4%	11,6%

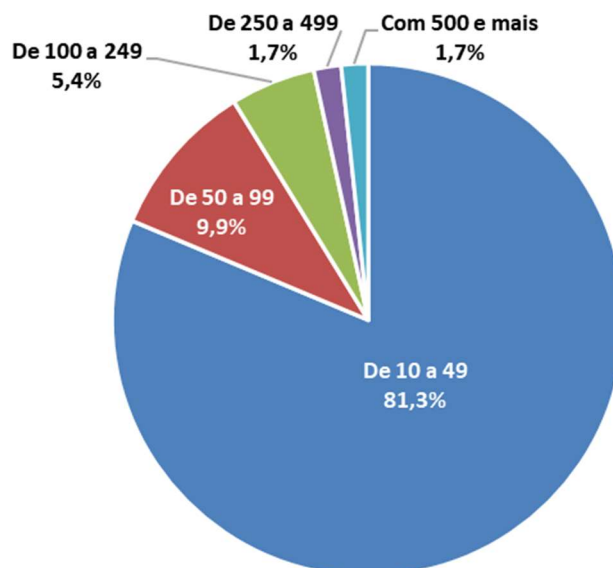
Fonte: IBGE Pintec 2017.

Aspecto a destacar com relação à taxa de inovação da Pintec 2017 é que prepondera a inovação na perspectiva da empresa. A inovação de produto para o mercado nacional foi registrada em 4,7% das empresas da indústria da transformação, enquanto no setor de couro e calçados foi de 2,1%. A inovação de processo registrou 3,3% na indústria da transformação e apenas 1,5% no setor de couro e calçados.

Esses resultados apontam para uma dinâmica de inovação que pode ser considerada de atualização das empresas frente ao mercado, passando a incorporar processos, principalmente, ou produtos que já estão presentes no mercado. Ou seja, que inovam em suas linhas de produção para acompanhar a dinâmica do próprio mercado nacional, que já conta com estas inovações. Trata-se, portanto, basicamente, de uma **inovação incremental**, no sentido atribuído por Schumpeter (1998).

O perfil das empresas representadas no universo da Pintec 2017 em número de pessoas ocupadas é de menor porte, predominando as empresas na faixa de 10 a 49 pessoas ocupadas (81,3%) e de 50 a 99 pessoas ocupadas (9,9%) (Figura 24).

Figura 24 – Pessoal ocupado por faixas na Indústria extrativista e da transformação



Fonte: IBGE Pintec 2017.

A taxa de inovação é maior quanto maior o número de pessoas ocupadas nas empresas. Na faixa de empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas, aproximadamente dois terços das indústrias extrativistas e da transformação implementaram inovações no período de 2015 a 2017. Na medida que diminui o porte das empresas, é menor a taxa de inovação, chegando a aproximadamente 43% nas faixas entre 50 e 250 pessoas ocupadas (Tabela 35).

Chama a atenção nesses resultados, contudo, que 30,9% das empresas da indústria da transformação com 10 a 49 pessoas ocupadas implementaram inovação no período de 2015 a 2017, indicando que a dinâmica de inovação também está presente nas empresas de menor porte. Contudo, a inovação é tanto mais concentrada no âmbito da própria empresa quanto menor o porte. A inovação para o mercado nacional registra percentuais mais significativos apenas na faixa de 500 ou mais pessoas ocupadas.

Tabela 35 – Empresas da Indústria extrativista e da transformação que implementaram inovações por tipo (% do total de cada faixa) – Porte

Empresas		De 10 a 49	De 50 a 99	De 100 a 249	De 250 a 499	Com 500 e mais
Que implementaram inovações		30,9%	42,9%	44,8%	56,9%	67,3%
De produto	Total	16,0%	22,8%	28,2%	36,2%	49,7%
	Novo para a empresa	13,6%	17,1%	21,2%	25,8%	34,5%
	Novo para o mercado nacional	3,4%	7,0%	9,6%	15,4%	23,2%
De processo	Total	25,8%	38,8%	38,3%	50,5%	60,6%
	Novo para a empresa	24,0%	36,1%	35,1%	44,8%	51,1%
	Novo para o mercado nacional	2,4%	5,4%	6,1%	9,5%	18,8%
De produto e processo		11,0%	18,7%	21,8%	29,8%	43,1%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Do ponto de vista regional, a taxa de inovação da indústria extrativista e da transformação no Nordeste é muito próxima à nacional e superior à do Sudeste, destacando-se o estado de Pernambuco em 2017, com a maior taxa entre os estados com informação individualizada (Tabela 36). Contudo, o Nordeste registrou taxa de inovação de produto menor que a nacional (13,2%), enquanto a inovação de processo registrou taxa de inovação um pouco maior que a nacional. Destaca-se, também, as reduzidas taxas do Nordeste e dos estados informados no que tange a inovações de produto ou processo novas para o mercado nacional.

Tabela 36 – Empresas (ind. da transformação e extrativista) que implementaram inovações por tipo (% do universo) – Unidade territorial

Empresas		BR	Nordeste	CE	PE	BA	Sudeste	MG	ES
Que implementaram inovações – Total		33,9%	33,8%	19,5%	36,0%	33,8%	30,9%	32,3%	28,6%
De produto	Total	18,3%	13,2%	8,6%	14,3%	17,4%	17,5%	15,1%	16,1%
	Novo para a empresa	14,9%	11,9%	7,1%	13,3%	15,6%	13,4%	11,3%	14,0%
	Novo para o mercado nacional	4,6%	1,6%	2,1%	2,0%	2,0%	5,1%	4,7%	2,5%
De processo	Total	28,8%	31,3%	18,6%	32,8%	28,3%	25,4%	28,9%	25,9%
	Novo para a empresa	26,7%	29,4%	17,8%	31,8%	24,4%	22,6%	27,8%	24,4%
	Novo para o mercado nacional	3,3%	3,1%	1,3%	1,6%	4,2%	4,1%	3,0%	1,5%
De produto e processo		13,2%	10,7%	7,7%	11,1%	12,0%	12,1%	11,7%	13,4%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

A preponderância de inovações para a empresa e não para o mercado pode ser observada na importância atribuída às atividades inovativas desenvolvidas (Tabela 37). Somando as avaliações como “alta” ou “média” importância, as atividades inovativas mais importantes para as empresas da indústria da transformação eram Aquisição de máquinas e equipamentos (22,2%) e Treinamento (20,1%), assim como Aquisição de software (11,0%). Atividades como Introdução das inovações tecnológicas no mercado registraram percentual menor (10,4%), entre outras vinculadas a relacionamentos externos às empresas.

O setor de couro e calçados apresentou, em geral, menor proporção de avaliações de atividades inovativas com maior importância comparativamente à indústria da

transformação, especialmente nos itens Aquisição de máquinas e equipamentos (13,1%) e Treinamento (14,3%).

Tabela 37 – Atividades inovativas desenvolvidas avaliadas com grau de importância “alto” ou “médio” (% do universo)

Atividade inovativa	Indústria da Transf.	Calçados e couro
Que implementaram inovações – Total	34,3%	24,0%
Atividades internas de P&D	5,7%	4,4%
Aquisição externa de P&D	2,0%	1,3%
Aquisição de outros conhecimentos externos	4,6%	4,6%
Aquisição de software	11,0%	10,7%
Aquisição de máquinas e equipamentos	22,2%	13,1%
Treinamento	20,1%	14,3%
Introdução das inovações tecnológicas no mercado	10,4%	9,4%
Projeto industrial e outras preparações técnicas	11,2%	8,8%

Fonte: IBGE Pintec 2017. P&D: Pesquisa e Desenvolvimento.

A característica incremental da inovação implementada pelas empresas é destacada, também, pela preponderância de inovações associadas ao Aprimoramento de um produto ou processo já existente, em detrimento de produtos e processos Completamente novos para a empresa, conforme apresentado na Tabela 38.

Na perspectiva setorial, o setor de calçados e couro apresentou, em geral, percentuais ainda menores de inovações de produto novos para a empresa e para o mercado nacional e mundial do que a indústria da transformação.

Tabela 38 – Grau de novidade do principal produto e/ou principal processo nas empresas que implementaram inovações (% do universo)

Tipo	Referência	Precedência	Indústria da Transformação	Calçados
Produto	Novo para a empresa, mas já existente no mercado nacional	Total	14,5%	11,3%
		Já existente	7,5%	8,5%
		Novo	7,0%	2,8%
	Novo para o mercado nacional, mas já existente no mercado mundial	Total	3,7%	1,1%
		Já existente	1,9%	0,7%
		Novo	1,8%	0,4%
	Novo para o mercado mundial	Total	0,5%	0,1%
		Já existente	0,2%	0,1%
		Novo	0,3%	0,03%
Processo	Novo para a empresa, mas já existente no mercado nacional	Total	26,4%	22,6%
		Já existente	17,0%	14,3%
		Novo	9,4%	8,3%
	Novo para o mercado nacional, mas já existente no mercado mundial	Total	2,4%	0,4%
		Já existente	1,1%	0,3%
		Novo	1,3%	0,1%
	Novo para o mercado mundial	Total	0,3%	0,1%
		Já existente	0,2%	0,03%
		Novo	0,1%	0,1%

Fonte: IBGE Pintec 2017. Já existente: Aprimoramento de um produto ou processo já existente; Novo: Completamente novo para a empresa

Na perspectiva regional, não há diferenciação significativa entre as regiões e mesmo entre os estados representados em relação à situação nacional no que se refere ao grau de novidade do principal produto ou processo (Tabela 39).

Tabela 39 – Grau de novidade do principal produto e/ou principal processo nas empresas que implementaram inovações (% do universo) – Unidade territorial

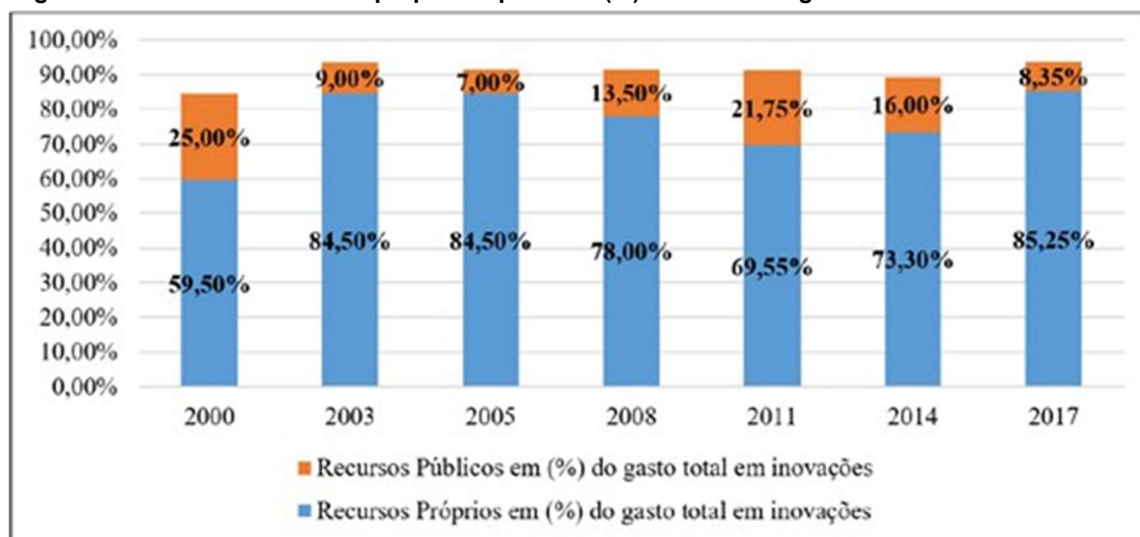
Tipo	Referência	BR	Nordeste	CE	PE	BA	Sudeste	MG	ES
Produto	Novo para a empresa, mas já existente no mercado nacional	14,2%	11,9%	7,1%	12,3%	16,1%	12,5%	10,8%	13,9%
	Novo para o mercado nacional, mas já existente no mercado mundial	3,6%	1,1%	1,3%	1,7%	1,1%	4,4%	4,2%	2,2%
	Novo para o mercado mundial	0,5%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,6%	0,2%	0,0%
Processo	Novo para a empresa, mas já existente no mercado nacional	26,1%	28,4%	17,3%	31,1%	24,2%	22,6%	26,0%	25,7%
	Novo para o mercado nacional, mas já existente no mercado mundial	2,4%	2,7%	0,7%	1,5%	3,9%	2,5%	2,7%	0,1%
	Novo para o mercado mundial	0,3%	0,3%	0,5%	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,0%

Fonte: IBGE Pintec 2017. Já existente: Aprimoramento de um produto ou processo já existente; Novo: Completamente novo para a empresa

4.2.2. Financiamento da inovação

A principal fonte de financiamento das atividades inovativas é através de recursos próprios das empresas. Em perspectiva histórica nas edições da Pintec de 2000 a 2017, Souza e Teixeira (2022) identificaram a prevalência de recursos próprios das empresas que vão de 59,5% em 2000 (menor participação na série histórica) a 84,5% em 2003 e 2005 (maior participação), sendo que em 2017 foi de 85,3%, considerando a indústria extrativista e da transformação (Figura 25).

Figura 25 – Fontes de recursos próprios e públicos (%) sobre o total gasto em atividades inovativas



Fonte: Souza e Teixeira, 2022.

Souza e Teixeira (2022) chamam a atenção para a limitação das atividades inovativas na medida em que, sendo dependentes de financiamento das próprias empresas, estão atreladas à redução da participação e da competitividade do setor industrial de maneira geral. Ou seja, a inovação, ao estar atrelada ao financiamento das próprias empresas, tem limitações para se tornar um fator de alavancagem de um ciclo de crescimento.

O financiamento das atividades de inovação com recursos das próprias empresas é ainda maior que o da indústria da transformação, proporcionalmente, no setor de couro e calçados (98,7%) no que se refere a atividades internas de P&D, conforme apresentado na Tabela 40. Nas demais atividades, contudo, a proporção de uso de recursos de terceiros privados (15,4%) é maior que a indústria da transformação (7,3%) e menor no uso de recursos públicos.

Tabela 40 – Fontes de financiamento das atividades inovativas (% das empresas que implementaram inovações)

Tipo	Origem		Indústria da Transformação	Calçados e couro
Das atividades internas de Pesquisa e Desenvolvimento	Próprias		88,5%	98,7%
	De terceiros	Total	11,5%	1,3%
		Outras empresas brasileiras	3,3%	0,0%
		Público	6,9%	1,3%
		Exterior	1,3%	0,0%
Das demais atividades (inclusive aquisição externa de P&D)	Próprias		86,2%	80,4%
	De terceiros	Total	13,8%	19,6%
		Privado	7,3%	15,4%
		Público	6,5%	4,2%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Considerando a indústria extrativista e da transformação, em termos de distribuição geográfica, o Nordeste e os estados do Ceará, principalmente, e da Bahia, contavam com financiamento das próprias empresas para atividades internas de P&D (92,2%, 98,9% e 90,9%, respectivamente). Pernambuco, por sua vez, registrava a menor taxa de financiamento das próprias empresas nesse item (81,0%), contando com 15,9% das empresas se valendo de financiamento público (Tabela 41).

No que se refere às demais atividades de inovação, o Nordeste e os estados do Ceará e de Pernambuco registraram taxas de financiamento das próprias empresas menores que a da indústria. Porém, a participação do financiamento público é diferenciada.

Tabela 41 – Fontes de financiamento das atividades inovativas da indústria extrativista e da transformação (% das empresas que implementaram inovações) – Unidade territorial

Tipo	Origem		BR	Nordeste	CE	PE	BA	Sudeste	MG	ES
Das atividades internas de Pesquisa e Desenvolvimento	Próprias		88,5%	92,2%	98,9%	81,0%	90,9%	89,7%	92,6%	100%
	De terceiros	Total	11,5%	7,8%	1,1%	19,0%	9,1%	10,3%	7,4%	0,0%
		Outras empresas brasileiras	3,3%	0,6%	0,2%	3,2%	0,1%	2,9%	0,1%	-
		Público	6,9%	7,1%	0,7%	15,9%	9,0%	5,9%	7,3%	0,0%
		Exterior	1,2%	0,1%	0,2%	-	-	1,5%	-	-
Das demais atividades (inclusive aquisição externa de P&D)	Próprias		86,2%	79,3%	77,9%	79,6%	85,5%	85,7%	79,5%	95,3%
	De terceiros	Total	13,8%	20,7%	22,1%	20,4%	14,5%	14,3%	20,5%	4,7%
		Privado	7,2%	9,4%	16,3%	7,8%	1,6%	8,8%	11,1%	2,8%
		Público	6,6%	11,3%	5,7%	12,6%	12,9%	5,5%	9,4%	2,0%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Souza e Teixeira (2021) esquematizaram o arcabouço jurídico que ampara as políticas públicas de apoio à inovação e P&D no Brasil, conforme apresentado no Quadro 7. Trata-

se de uma legislação criada ou regulamentada entre 2004 e 2007, indicando a tentativa de estimular o desenvolvimento de processos inovativos nas empresas.

Quadro 7 – Principal arcabouço jurídico que ampara as políticas públicas de apoio e incentivo à inovação no Brasil

Lei/ Programa	Regulamentação	Descrição
Lei da Informática	Lei nº 8.248 de 23 de outubro de 1991, conhecida como Lei da Informática, que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.906 de 26 de setembro de 2006, e dispõe sobre a capacitação e competitividade do setor de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (MCTIC, 2019).	• A Lei institui a redução no valor recolhido a título de Impostos sobre Produtos Industrializados (IPI) do setor de TIC, primordialmente aqueles estabelecidos na legislação, desde que o valor advindo desse benefício seja aplicado em projetos de P&D; • Vantagens na contratação pela administração pública federal; • Linhas especiais de financiamento por meio do BNDES para compra de produtos habilitados na Lei (MCTIC, 2019).
Lei da Inovação	Lei da Inovação é a de nº 10.973 de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004).	Basicamente a Lei estimula a cooperação entre empresas privadas, Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) e organizações de direitos privados sem fim lucrativo, objetivando a geração de produtos e processos inovadores. A Lei, do mesmo modo, regulamenta a participação das ICTs públicas em projetos de cooperação, normatizando-se aspectos como propriedade intelectual e transferência de tecnologia (CESAR, 2009).
Lei do Bem	Lei nº 11.196 de 21 de novembro de 2005 (BRASIL, 2005).	É uma Lei de incentivos fiscais, que podem chegar entre 20,4% e 34% de dedução no Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e da CSLL (BRASIL, 2005). Prevê a redução de 50% do IPI na compra de equipamentos internos voltados a P&D (CESAR, 2009).
Lei Rouanet da Pesquisa	Lei nº 11.487 de 15 de junho de 2007 (BRASIL, 2007, art. 19). Trata-se de uma Lei complementar, a Lei do Bem, sendo basicamente de incentivos fiscais às empresas.	Prevê a redução de impostos de, no mínimo, 50% e, no máximo, duas vezes e meia o valor investido nas atividades de P&D da empresa. A redução será inversamente proporcional à participação da empresa na propriedade intelectual do produto decorrente da pesquisa. A empresa beneficiada tem a opção em escolher pela redução de menor percentual nos impostos, a fim de garantir melhores ganhos na repartição dos resultados, ou pode optar (caso não tenha interesse na tecnologia final) em abater em até 250% do investido na base de cálculo dos tributos a pagar, sem direito à propriedade industrial (CESAR, 2009).

Fonte: Souza e Teixeira, 2022.

Além dessas leis, Souza e Teixeira (2022) destacam um instrumento de subvenção econômica, correspondente a uma modalidade de incentivo a projetos de inovação prevista na Lei da Inovação, que dá acesso a recursos do Estado não reembolsáveis para financiar projetos de P&D de empresas elegíveis para os critérios do programa. Este programa é de responsabilidade da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), porém, atuando em parceria com empresas, institutos e centros de pesquisa, organismos governamentais, agências multilaterais internacionais, investidores e entidades do terceiro setor. Através do programa é possível financiar todo o sistema de C&T e inovação interno por meio de recursos reembolsáveis e não reembolsáveis.

Outras instituições também contam com linhas de financiamento para a inovação e P&D, destacando-se o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

No universo de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas, o acesso a esses tipos de apoio eram relativamente modestos no triênio 2015 a 2017. Na indústria da transformação,

9,3% das empresas receberam algum tipo de apoio governamental, o que representa 27,0% das empresas que implementaram algum tipo de inovação (Tabela 42).

No setor de couro e calçados foi registrada menor proporção de empresas que receberam apoio governamental, correspondentes a 3,7% das empresas (15,3% das empresas do setor que implementaram inovação). A principal modalidade de apoio recebido foi o financiamento para compra de máquinas (46,4%), destacando-se, também, outros programas de apoio.

O financiamento de projetos de P&D e inovação tecnológica no setor em parceria com universidades foi de apenas 0,7% das empresas, enquanto sem parceria com universidades foi de 3,9%, proporções muito inferiores que a indústria da transformação.

Tabela 42 – Empresas que receberam apoio do governo e tipos de apoio recebidos (% dos tipos de apoio calculados sobre empresas que receberam apoio governamental)

Tipo de apoio governamental			Indústria da Transf.	Calçados e couro
Empresas que implementaram inovação (% do universo)			34,3%	24,0%
Empresas que receberam apoio governamental (% do universo)			9,3%	3,7%
Empresas que receberam apoio governamental (% implementaram inovação)			27,0%	15,3%
Empresas que receberam apoio governamental (n°)			9.282	137
Incentivo fiscal	À Pesquisa e Desenvolvimento		16,0%	9,5%
	Lei da informática (2)		4,2%	3,0%
Subvenção econômica			3,1%	2,2%
Financiamento	A projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e inovação tecnol.	Sem parceria com universidades	8,7%	3,9%
		Em parceria com universidades	4,4%	0,7%
	À compra de máquinas e equipamentos utilizados para inovar		52,3%	46,4%
Compras públicas			8,9%	1,5%
Outros programas de apoio			28,7%	48,2%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Considerando o universo de empresas da indústria, as empresas que receberam apoio governamental no Nordeste representaram 10% do total (29,7% das que implementaram inovação). A principal modalidade de apoio foi o financiamento para compra de máquinas, com percentuais superiores ao nacional em Pernambuco (75,8%) e menores que o nacional na Bahia (36,0%). No caso da Bahia, as compras públicas foram um tipo de apoio utilizado por 48,7% das empresas (Tabela 43).

Tabela 43 – Empresas que receberam apoio do governo e tipos de apoio recebidos (% dos tipos de apoio calculados sobre empresas que receberam apoio governamental) – Unidade territorial

Tipo de apoio governamental			BR	Nordeste	CE	PE	BA	Sudeste	MG	ES
Empresas que implementaram inovação (% do universo)			33,9%	33,8%	19,5%	36,0%	33,8%	30,9%	32,3%	28,6%
Empresas que receberam apoio governamental (% do universo)			9,2%	10,0%	5,3%	10,8%	10,2%	7,1%	7,0%	7,2%
Empresas que receberam apoio governamental (% implementaram inovação)			27,1%	29,7%	27,0%	29,9%	30,1%	23,1%	21,6%	25,3%
Empresas que receberam apoio governamental (n°)			9.406	1.269	160	218	315	3.682	821	204
Incentivo fiscal	À Pesquisa e Desenvolvimento		16,0%	10,2%	11,0%	4,0%	8,3%	21,9%	17,2%	3,7%
	Lei da informática (2)		4,2%	3,3%	14,6%	2,4%	2,4%	3,9%	4,6%	0,0%
Subvenção econômica			3,1%	0,5%	1,2%	0,5%	1,0%	5,1%	2,8%	0,5%
Finan- ciamento	A projetos Pesquisa e Desenvol- vimento e inovação tecnol.	Sem parceria com universidades	8,7%	2,4%	0,6%	6,0%	3,7%	11,7%	12,2%	1,0%
		Em parceria com universidades	4,5%	2,0%	6,2%	2,2%	2,0%	4,5%	2,4%	0,5%
	À compra de máquinas e equipamentos utilizados para inovar		52,2%	57,4%	54,7%	75,8%	36,0%	50,1%	47,5%	90,6%
Compras públicas			9,0%	24,7%	5,9%	0,5%	48,7%	3,7%	3,6%	1,0%
Outros programas de apoio			28,7%	24,7%	26,5%	64,7%	11,8%	24,1%	40,7%	6,1%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

4.2.3. Pessoal ocupado em inovação

As empresas com dispêndio interno em P&D representavam 5,9% da indústria da transformação em 2017, concentrando 62,3 mil pessoas ocupadas nessas atividades (0,9% do total de ocupados), considerando as pessoas ocupadas em equivalência à dedicação exclusiva (Tabela 44).

No setor de couro e calçados, a proporção de empresas com dispêndio interno em P&D (4,1%) é menor que a da indústria da transformação, sendo que o pessoal ocupado nessas atividades representava 0,7% do total de ocupados do setor em 2017, somando 2,2 mil pessoas em equivalência de dedicação exclusiva.

Tabela 44 – Empresas que implementaram inovação e com dispêndio interno em P&D e pessoas ocupadas pelo tempo de dedicação

Variável		Unidade	Indústria da Transformação	Calçados e couro
Total de empresas		Número	100.216	3.720
Total de ocupados		Número	6.729.937	321.937
		Média	67,2	86,5
Empresas que implementaram inovação		Número	34.396	892
		% total empresas	34,3%	24,0%
Empresas com dispêndio interno em P&D		Número	5.930	151
		% total empresas	5,9%	4,1%
Pessoas ocupadas em P&D	Equivalência de dedicação total ¹	Número	62.306	2.173
		% total ocupados	0,9%	0,7%
	Dedicação exclusiva	Número	50.427	1.978
	Dedicação parcial	Número	37.236	1.288

Fonte: IBGE Pintec 2017. ¹ Obtida pela soma do número de pessoas em dedicação exclusiva e do número de pessoas dedicadas parcialmente à atividade de P&D, ponderado pelo percentual médio de dedicação

Chama a atenção, nestes resultados, a reduzida proporção de empresas com dispêndio interno em P&D, resultando em um reduzido contingente de pessoas ocupadas nessas atividades. Conforme apresentado na Tabela 45, além da menor participação do setor no total de ocupados em atividades internas de P&D, em relação à indústria da transformação, a proporção de técnicos é maior do que a de pesquisadores, assim como o nível de qualificação desses profissionais é menor.

No setor de couro e calçados, 54,2% das pessoas ocupadas em atividades internas de P&D são pesquisadores (60,9% na indústria da transformação) e 43,9% são técnicos (29,2% na indústria da transformação). Os pesquisadores graduados e pós-graduados do setor somam 20,6% dos pesquisadores (49,5% na indústria da transformação), enquanto entre os técnicos os graduados representam apenas 8,8% (15,8% na indústria da transformação). O total de graduados e pós-graduados do setor somam 29,4% dos ocupados (65,2% na indústria da transformação). A proporção de mulheres na equipe de pesquisadores é ainda mais reduzida (9,5% no setor e 13,9% na indústria da transformação).

Tabela 45 – Pessoas ocupadas em P&D (dedicação exclusiva ou parcial) pela ocupação e nível de qualificação (% do total de ocupados em atividades internas de P&D)

Ocupação e nível de qualificação		Indústria da Transformação	Calçados e couro
Total (n°)		87.663	3.266
Pesquisadores	Total	60,9%	54,2%
	Pós-graduados	8,1%	0,4%
	Graduados	41,4%	20,2%
	Nível médio ou fundamental	11,5%	33,6%
	Mulheres	13,9%	9,5%
Técnicos	Total	29,2%	43,9%
	Graduados	15,8%	8,8%
	Nível médio ou fundamental	13,5%	35,1%
Auxiliares		9,9%	1,9%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

4.2.4. Avaliação do impacto da inovação

O impacto causado nas empresas por terem implementado inovações está distribuído em uma grande diversidade de categorias. Na Tabela 46 os diferentes impactos são apresentados somando as avaliações como “alta” ou “média” importância para as empresas, destacando, em negrito, os percentuais maiores que 20%.

Não há preponderância significativa de determinados impactos causados pela inovação, sendo os que obtiveram maior percentual de importância a melhoria da qualidade dos produtos, a manutenção ou ampliação da participação no mercado, o aumento da capacidade produtiva e da flexibilidade da produção e, com percentual próximo de 20% a redução do impacto ambiental e/ou aspectos ligados à saúde e segurança. Novamente, o setor de couro e calçados, em geral, registra percentuais inferiores aos registrados para a indústria da transformação.

Ou seja, a identificação dos impactos causados é muito diversificada, indicando que a motivação para inovar também é muito diversificada.

Tabela 46 – Empresas que implementaram inovações, por grau de importância do impacto causado (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo)

Impacto causado	Indústria da Transformação	Calçados e couro
Empresas que implementaram inovação	34%	24%
Melhoria da qualidade dos produtos	28%	23%
Ampliação da gama de produtos ofertados	16%	13%
Manutenção da participação da empresa no mercado	29%	23%
Ampliação da participação da empresa no mercado	25%	22%
Abertura de novos mercados	15%	12%
Aumento da capacidade produtiva	26%	21%
Aumento da flexibilidade da produção	25%	22%
Redução dos custos de produção	19%	19%
Redução dos custos do trabalho	19%	14%
Redução do consumo de matéria-prima	11%	12%
Redução do consumo de energia	10%	5%
Redução do consumo de água	5%	1%
Redução do impacto ambiental e/ou em aspectos ligados à saúde e segurança	22%	19%
Redução do impacto ambiental	12%	10%
Ampliação do controle de aspectos ligados à saúde e segurança	17%	13%
Enquadramento em regulações e normas padrão	16%	15%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Considerando as empresas que implementaram inovação de produto, a participação dos produtos novos ou substancialmente aprimorados no total das vendas está concentrada na faixa de 10% a 40% de participação nas vendas internas, representando 8,7% das empresas da indústria da transformação e 7,1% das empresas de couro e calçados (Tabela 47).

Tabela 47 – Empresas que implementaram inovação de produto, por faixas de participação percentual dos produtos novos ou substancialmente aprimorados no total das vendas internas (% do universo)

Faixas		Indústria da Transformação	Couro e Calçados
Empresas que implementaram produto		18,6%	12,5%
Faixas de participação (%) nas vendas internas	Menos de 10%	3,9%	2,9%
	De 10% a 40%	8,7%	7,1%
	Mais de 40%	5,9%	2,5%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

4.2.5. Atores e parcerias

A inovação em produto ou processo se diferencia quando considerado o principal responsável por seu desenvolvimento nas empresas que implementaram inovações.

Nas inovações de produto, o principal responsável é a própria empresa, enquanto nas inovações de processo o principal responsável são outras empresas ou institutos, conforme apresentado na Tabela 48, destacando, novamente, os percentuais geralmente menores do setor em relação ao conjunto da indústria da transformação.

Tabela 48 – Principal responsável pelo desenvolvimento de produto e/ou processo nas empresas que implementaram inovações (% do universo)

Tipo	Principal responsável	Indústria da Transformação	Couro e Calçados
Produto	A empresa	14,6%	10,8%
	Outra empresa do grupo	0,6%	0,1%
	A empresa em cooperação com outras empresas ou institutos	1,4%	1,4%
	Outras empresas ou institutos	2,0%	0,2%
Processo	A empresa	8,0%	9,4%
	Outra empresa do grupo	0,7%	0,1%
	A empresa em cooperação com outras empresas ou institutos	1,9%	1,5%
	Outras empresas ou institutos	18,5%	12,1%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Destaca-se, nesses resultados, que é reduzido o desenvolvimento de inovações em cooperação com outras empresas e institutos. Ou as empresas são as responsáveis, ou as inovações são de responsabilidade de atores externos. Complementa essa análise a constatação de que praticamente não há relações de cooperação com o exterior, restringindo-se o relacionamento a organizações localizadas no Brasil.

Entre as empresas que estabeleceram relações de cooperação (5,1% na indústria da transformação), as parcerias avaliadas como sendo de maior importância foram as com fornecedores (4,1%), clientes ou consumidores (5,1%), empresas de testes, ensaios e certificações (2,0%) e empresas de consultoria (1,7%). Universidades e institutos de pesquisa, assim como centros de capacitação profissional e assistência técnica foram avaliados como tendo menor importância (somando as avaliações “alta” ou “média”), conforme a Tabela 49.

No setor de couro e calçados, com menor proporção de empresas com relações de cooperação (3,8%), o ranking praticamente se mantém o mesmo da indústria da

transformação, destacando-se os concorrentes, avaliados como tendo maior importância por 2,3% das empresas.

Tabela 49 – Empresas que implementaram inovações e com relações de cooperação com outras organizações por grau de importância da parceria (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo)

Organizações que fez parcerias	Indústria da Transformação	Calçados e couro
Empresas que implementaram inovação	34,3%	24,0%
Empresas com relações de cooperação	5,1%	3,8%
Clientes ou consumidores	3,8%	3,5%
Fornecedores	4,1%	3,5%
Concorrentes	1,1%	2,3%
Outra empresa do grupo	0,6%	0,1%
Empresas de consultoria	1,7%	0,7%
Universidades e institutos de pesquisa	1,3%	0,7%
Centros de capacitação profissional e assistência técnica	1,3%	1,6%
Instituições de testes, ensaios e certificações	2,0%	1,2%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

No setor de couro e calçados, P&D é o objeto de cooperação mais mencionado (6,5%, muito próximo da indústria da transformação, com 6,4%). Nos demais itens, os objetos de cooperação são sempre menores que os registrados para a indústria da transformação (Tabela 50).

Tabela 50 – Empresas que implementaram inovações e com relações de cooperação com outras organizações pelo objeto da cooperação (% do universo)

Organizações que fez parcerias	Indústria da Transformação	Calçados e couro
Empresas que implementaram inovação	34,3%	24,0%
P&D	6,4%	6,5%
Assistência técnica	4,8%	3,7%
Treinamento	5,2%	2,9%
Desenho industrial	3,0%	1,2%
Ensaio para teste de produto	6,6%	4,3%
Outras atividades de cooperação	7,0%	5,5%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Parte do relacionamento das empresas com outras organizações se dá em função das fontes de informação utilizadas. Avaliando a importância das diferentes fontes de informação (somando as avaliações “alta” ou “média”) se destacam o que poderiam ser chamados os elos da própria cadeia de produção, incluindo outras áreas da própria empresa, fornecedores, clientes, concorrentes, feiras e exposições. Destacam-se, também, as redes de informação informatizadas, sendo estas, provavelmente, específicas da cadeia produtiva, mas também incluindo fontes diversificadas. Como fontes de informação, universidades, centros de pesquisa e ensino superior também são avaliados como organizações com menor importância (Tabela 51).

Tabela 51 – Empresas que implementaram inovações, por grau de importância das fontes de informação empregadas (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo)

Fontes de informação	Indústria da Transformação	Calçados e couro
Empresas que implementaram inovação	34,3%	24,0%
Departamento de P&D da própria empresa	5,6%	2,6%
Outras áreas da própria empresa	21,5%	18,2%
Outra empresa do grupo	2,2%	1,3%
Fornecedores	24,6%	19,5%
Clientes ou consumidores	24,6%	17,6%
Concorrentes	19,1%	12,2%
Empresas de consultoria e consultores independentes	10,2%	6,7%
Universidades ou outros centros de ensino superior	5,5%	0,6%
Institutos de pesquisa ou centros tecnológicos	6,3%	7,7%
Centros de capacitação profissional e assistência técnica	10,0%	8,2%
Instituições de testes, ensaios e certificações	9,8%	11,2%
Conferências, encontros e publicações especializadas	12,0%	8,3%
Feiras e exposições	19,6%	15,3%
Redes de informação informatizadas	26,9%	19,0%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

A maior parte da localização das fontes de informação é no Brasil. Com fontes localizadas no exterior se destacam apenas “outras empresas do grupo”, que na indústria da transformação foram mencionadas por 41% das empresas que informaram essa fonte, enquanto no setor de calçados foram apenas 2%.

4.2.6. Problemas e obstáculos

O principal problema ou obstáculo apontado pelas empresas, neste caso as que não implementaram inovações, são as condições de mercado, conforme tabulação da Pintec 2017 (Tabela 52). No setor de couro e calçados, que já registra proporcionalmente mais empresas que não implementaram inovações (75,7%), apontaram esse problema como importante 58,2% das empresas. Ou seja, o setor indica ser mais sensível às condições de mercado do que a média da indústria da transformação no que se refere à inovação.

Tabela 52 – Empresas que não implementaram inovações, problemas e obstáculos apontados e grau de importância de outros fatores (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo)

Problemas e obstáculos	Indústria da Transformação	Calçados e couro
Não implementaram inovações	63,8%	75,7%
Não necessitou inovar devido às inovações prévias	9,9%	9,9%
Não necessitou inovar devido às condições de mercado	39,4%	58,2%
Outros fatores	14,5%	7,6%
Riscos econômicos excessivos	11,8%	7,5%
Elevados custos da inovação	11,8%	7,6%
Escassez de fontes apropriadas de financiamento	9,5%	6,6%
Rigidez organizacional	6,0%	4,0%
Falta de pessoal qualificado	7,5%	4,3%
Falta de informação sobre tecnologia	6,1%	4,6%
Falta de informação sobre mercados	5,7%	2,5%
Escassas possibilidades de cooperação com outras empresas/instituições	6,5%	4,5%
Dificuldade para se adequar a padrões, normas e regulamentações	6,9%	3,5%
Fraca resposta dos consumidores quanto a novos produtos	5,7%	5,2%
Escassez de serviços técnicos externos adequados	5,7%	2,8%
Centralização da atividade inovativa em outra empresa do grupo	0,2%	0,7%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Entre as empresas que implementaram inovações, os mesmos problemas e obstáculos da categoria “outros fatores” foram avaliados quanto a seu grau de importância. Os principais problemas identificados se referem a riscos econômicos excessivos e elevados custos da inovação, juntamente com a escassez de fontes apropriadas de financiamento e falta de pessoal qualificado (Tabela 53). No setor estes também são os principais problemas e obstáculos apontados, variando a ordem de importância em cada setor.

De maneira geral, é mantida a proporção e o ranking das empresas que não implementaram inovações entre as empresas que implementaram inovações no que concerne aos problemas e obstáculos mais importantes (avaliação somada de “alta” e “média” importância). Contudo, em alguns temas há variações, conforme a Tabela 53, Falta de informação sobre mercados e Rigidez organizacional, Falta de informação sobre tecnologia e Centralização da atividade inovativa em outra empresa do grupo no setor de calçados. Nestes itens mencionados, o percentual de empresas que indicaram como importantes é menor entre as que implementaram inovações.

Tabela 53 – Empresas que implementaram inovações de produto ou processo, problemas e obstáculos apontados por grau de importância (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo)

Problemas e obstáculos	Indústria da Transformação	Calçados e couro
Implementaram inovações de produto/processo	17,7%	4,8%
Riscos econômicos excessivos	14,7%	9,8%
Elevados custos da inovação	14,1%	8,8%
Escassez de fontes apropriadas de financiamento	11,4%	8,5%
Rigidez organizacional	7,7%	2,0%
Falta de pessoal qualificado	11,6%	7,3%
Falta de informação sobre tecnologia	7,8%	3,3%
Falta de informação sobre mercados	7,1%	0,5%
Escassas possibilidades de cooperação com outras empresas/instituições	7,0%	6,2%
Dificuldade para se adequar a padrões, normas e regulamentações	7,6%	5,1%
Frac resposta dos consumidores quanto a novos produtos	7,0%	6,0%
Escassez de serviços técnicos externos adequados	7,9%	3,7%
Centralização da atividade inovativa em outra empresa do grupo	0,3%	0,0%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Do ponto de vista regional, tomando a região Nordeste como referência, entre as empresas que implementaram inovações, os percentuais de indicação de importância são mais elevados nos itens riscos econômicos excessivos, elevados custos da inovação, falta de pessoal qualificado, de informação sobre tecnologia, de informação sobre mercados e de serviços técnicos externos adequados. Nas empresas do estado de Pernambuco, particularmente, os fatores indicados são avaliados com maior importância de maneira geral (Tabela 54). Contudo, a escassez de fontes apropriadas de financiamento não se diferencia significativamente.

Tabela 54 – Empresas que implementaram inovações de produto ou processo, problemas e obstáculos apontados por grau de importância (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo) – Unidade territorial

Problemas e obstáculos	BR	Nordeste	CE	PE	BA	Sudeste	MG	ES
Implementaram inovações de produto/processo	17,5%	19,0%	8,3%	22,3%	14,4%	15,3%	15,6%	17,4%
Riscos econômicos excessivos	14,5%	16,1%	6,3%	18,7%	10,3%	12,9%	13,5%	16,3%
Elevados custos da inovação	13,9%	15,6%	5,9%	19,4%	9,9%	11,6%	12,1%	17,3%
Escassez de fontes apropriadas de financiamento	11,2%	10,6%	5,0%	18,2%	9,0%	9,8%	10,2%	12,1%
Rigidez organizacional	7,6%	7,5%	3,8%	14,9%	4,0%	6,5%	5,6%	8,9%
Falta de pessoal qualificado	11,4%	14,4%	4,8%	19,3%	9,1%	9,1%	9,9%	7,6%
Falta de informação sobre tecnologia	7,7%	11,5%	3,9%	17,0%	5,9%	6,2%	6,3%	8,6%
Falta de informação sobre mercados	7,0%	11,6%	5,1%	12,6%	6,0%	4,9%	6,2%	7,2%
Escassas possibilidades de cooperação com outras empresas/instituições	6,9%	7,6%	2,6%	13,9%	8,8%	5,5%	6,3%	7,9%
Dificuldade para se adequar a padrões, normas e regulamentações	7,5%	7,8%	3,3%	16,4%	4,9%	6,5%	6,9%	7,0%
Frac resposta dos consumidores quanto a novos produtos	6,9%	6,0%	3,0%	7,8%	5,2%	6,3%	4,5%	8,0%
Escassez de serviços técnicos externos adequados	7,8%	11,1%	4,3%	12,4%	5,9%	6,7%	6,0%	8,4%
Centralização da atividade inovativa em outra empresa do grupo	0,3%	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	0,1%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

4.2.7. Inovações organizacionais e de marketing

A Pintec 2017 avaliou também as chamadas inovações organizacionais ou de marketing, categoria recente na série histórica da pesquisa. Entre as empresas que não implementaram inovações, particularmente, é um indicador importante de iniciativas de aperfeiçoamento e desenvolvimento das empresas.

Do total de empresas da indústria da transformação que não implementaram inovações no triênio 2015/2017, 15,8% implementaram técnicas de gestão e 16,6% inovações de organização do trabalho. Entre as inovações de marketing, 12,6% desenvolveram conceitos e estratégias de marketing e 11,3% aperfeiçoamentos estéticos, de desenho ou outras mudanças (Tabela 55).

No setor de couro e calçados as inovações mais indicadas foram as de estética, desenho e outras mudanças (24,4%, maior percentual entre os itens avaliados).

De maneira geral, técnicas de gestão ambiental foram mencionadas por 9,6% das empresas da indústria da transformação e 6,2% no setor, assim como as inovações de relações externas.

Tabela 55 – Empresas que não implementaram inovações, com indicação das inovações organizacionais e/ou de marketing implementadas (% do universo)

Tipos de inovações		Indústria da Transformação	Calçados
Não implementaram inovações		63,8%	75,7%
Inovações organizacionais	Técnicas de gestão	15,8%	7,7%
	Técnicas de gestão ambiental	9,6%	6,2%
	Organização do trabalho	16,6%	13,4%
	Relações externas	6,0%	6,6%
Inovações de marketing	Conceitos/estratégias de marketing	12,6%	13,1%
	Estética, desenho ou outras mudanças	11,3%	24,4%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Entre as empresas que implementaram inovações, as indicações de inovações organizacionais e/ou de marketing registram percentuais um pouco superiores, em geral, aos das empresas que não implementaram inovações, conforme apresentado na Tabela 56.

Tabela 56 – Empresas que implementaram inovações, com indicação das inovações organizacionais e/ou de marketing implementadas (% do universo)

Tipos de inovações		Indústria da Transformação	Calçados e couro
Implementaram inovações		34,3%	24,0%
Inovações organizacionais	Técnicas de gestão	19,4%	17,1%
	Técnicas de gestão ambiental	10,3%	4,9%
	Organização do trabalho	17,3%	14,7%
	Relações externas	6,3%	9,5%
Inovações de marketing	Conceitos/estratégias de marketing	14,5%	9,9%
	Estética, desenho ou outras mudanças	17,1%	15,8%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

4.2.8. Inovação e sustentabilidade

Recentemente, a Pintec passou a abordar, de forma mais aprofundada, aspectos relacionados à sustentabilidade e redução de impactos ambientais, avaliando que se trata de um campo de inovação que está sendo cada vez mais requisitado pelo mercado.

Conforme apresentado na Tabela 57, pouco menos da metade das empresas que implementaram inovações obtiveram, também, redução de impactos ambientais (14,8% do total de empresas da indústria da transformação e 11,3% do setor de couro e calçados).

Na indústria da transformação, os impactos ambientais causados que foram avaliados como sendo de maior importância (soma das avaliações como “alta” ou “média” importância) são Reciclagem de resíduos, águas residuais ou materiais (8,9%) e Redução da contaminação do solo, da água, de ruído ou do ar (7,8%) (Tabela 57).

No setor de couro e calçados, um setor considerado de grande impacto devido ao manejo de couro, processos de curtimento e destinação final de resíduos, os percentuais em todos os impactos foram mais elevados ou próximos dos registrados para a indústria da transformação, com exceção da redução da pegada de carbono, que registrou menor proporção de avaliações como importante.

Tabela 57 – Empresas que implementaram inovações e reduziram impacto ambiental, segundo os impactos ambientais causados e grau de importância (% somado de importância “alta” ou “média” em relação ao universo)

Impactos ambientais e grau de importância	Indústria da Transformação	Calçados e couro
Implementaram inovações	34,3%	24,0%
Implementaram inovações e reduziram impacto ambiental	14,8%	11,3%
Substituição de matérias-primas por outras menos contaminantes	5,7%	8,3%
Substituição de energia de combustíveis fósseis por energia renovável	2,5%	5,0%
Redução da contaminação do solo, da água, de ruído ou do ar	7,8%	7,5%
Reciclagem de resíduos, águas residuais ou materiais	8,9%	8,2%
Redução da 'pegada' de CO2	5,0%	1,0%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Ainda entre as empresas que implementaram inovação e reduziram o impacto ambiental, os fatores que contribuíram para a introdução dessas inovações ambientais estavam ligados, principalmente, à reputação (8,9%, maior percentual entre as indústrias da transformação), custos elevados, normas ambientais e códigos de boas práticas. A demanda do mercado é um fator considerado como relevante por 5,5% das empresas da indústria da transformação e 2,4% do setor de couro e calçados (Tabela 58).

Tabela 58 – Empresas que implementaram inovações e reduziram impacto ambiental, segundo fatores que contribuíram para introdução de inovações ambientais (% do universo)

Fatores contribuintes	Indústria da Transformação	Calçados e couro
Implementaram inovações	34,3%	24,0%
Implementaram inovações e reduziram impacto ambiental	14,8%	11,3%
Normas ambientais existentes	6,8%	2,2%
Normas ambientais futuras	6,1%	1,9%
Apoio governamental	1,7%	0,0%
Demanda do mercado	5,5%	2,4%
Reputação	8,9%	4,1%
Ações voluntárias	6,4%	9,1%
Códigos de boas práticas	7,9%	2,6%
Elevados custos	7,4%	2,6%
Requisitos para contratos públicos	3,1%	0,9%
Outros	0,4%	0,0%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Em termos regionais, tomando a região Nordeste como referência, fatores como reputação (12,5%), códigos de boas práticas (11,2%) e normas ambientais futuras (10,4%), além da redução de custos (10,4%), foram os que mais contribuíram, com percentuais mais elevados que os nacionais em fatores como demanda de mercado (9,6%), apoio governamental (5,3%) e requisitos para contratos públicos (6,8%), entre outros (Tabela 59).

Tabela 59 – Empresas que implementaram inovações e reduziram impacto ambiental, segundo fatores que contribuíram para introdução de inovações ambientais (% do universo) – Unidade territorial

Fatores contribuintes	BR	Nordeste	CE	PE	BA	Sudeste	MG	ES
Implementaram inovações	33,9%	33,8%	19,5%	36,0%	33,8%	30,9%	32,3%	28,6%
Implementaram inovações e reduziram impacto ambiental	14,6%	15,8%	7,2%	16,2%	6,1%	12,9%	14,3%	17,2%
Normas ambientais existentes	6,8%	6,2%	4,1%	10,7%	4,2%	5,7%	7,9%	6,2%
Normas ambientais futuras	6,0%	10,4%	3,4%	7,4%	2,4%	5,0%	6,3%	11,4%
Apoio governamental	1,7%	5,3%	0,6%	1,0%	1,1%	1,0%	0,9%	0,1%
Demanda do mercado	5,5%	9,6%	3,0%	6,3%	2,0%	4,3%	6,2%	1,1%
Reputação	8,8%	12,5%	5,2%	11,0%	3,2%	7,4%	9,8%	11,4%
Ações voluntárias	6,3%	4,8%	2,4%	8,9%	3,6%	6,2%	9,2%	0,9%
Códigos de boas práticas	7,9%	11,2%	2,9%	10,9%	3,4%	7,0%	7,8%	9,5%
Elevados custos	7,3%	10,4%	5,0%	10,1%	2,6%	6,2%	7,8%	6,1%
Requisitos para contratos públicos	3,1%	6,8%	0,8%	1,3%	1,8%	1,7%	2,4%	0,4%
Outros	0,4%	0,4%	0,0%	2,5%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

Segundo a Pintec 2017, a publicação de relatórios de sustentabilidade ainda é incipiente nas indústrias de maneira geral (4,2% das indústrias da transformação e 2,2% das indústrias do setor). Chama a atenção que a publicação de relatórios de sustentabilidade e a produção de energia renovável não está concentrada predominantemente nas empresas que implementaram inovação (Tabela 60).

Tabela 60 – Empresas que publicaram relatórios de sustentabilidade e/ou produziram energia renovável (% do universo)

Impactos ambientais e grau de importância		Indústria da Transformação	Calçados e couro
Implementaram inovações		34,3%	24,0%
Publicaram relatórios de sustentabilidade	Total	4,2%	2,2%
	Implementaram inovação	2,0%	0,9%
Produziram energia renovável	Total	2,2%	0,3%
	Implementaram inovação	1,3%	0,2%

Fonte: IBGE Pintec 2017.

4.2.9. Síntese dos resultados

O resultado geral estimado pela Pintec 2017 de aproximadamente 1/3 de empresas inovadoras em produto ou processo na indústria da transformação pode ser considerado, de maneira geral, um resultado positivo, considerando o universo de empresas com 10 empregados ou mais, ainda que tenha sido registrado um recuo em relação às pesquisas anteriores. Porém, a taxa de inovação foi menor no setor de calçados e couro (24,0%).

A taxa de inovação está associada ao dispêndio em inovação, que tem se reduzido, principalmente pela redução na aquisição de máquinas e equipamentos para inovar, principal modalidade de inovação implementada pelas empresas. Acrescenta-se a isso a constatação de que os dispêndios em máquinas e equipamentos reduziram tanto em relação à receita, quanto em relação ao dispêndio total em inovação.

No que se refere ao apoio do governo à inovação no triênio 2015-2017, menos de 10% do universo de empresas com mais de 10 empregados receberam algum tipo de apoio governamental, que também registrou acentuada redução. Essa redução na utilização de apoio governamental se deveu também, em grande medida, à redução do financiamento para a compra de máquinas e equipamentos de 2014 para a edição de 2017, estabelecendo o perfil geral do processo de investimento em inovação atualmente no Brasil.

Aspecto a destacar com relação à taxa de inovação da Pintec 2017 é que prepondera a inovação na perspectiva da empresa. A inovação de produto para o mercado nacional é muito restrita (4,7% na indústria da transformação e 2,1% no setor de couro e calçados). Ou seja, a dinâmica de inovação pode ser considerada de atualização das empresas frente ao mercado, passando a incorporar processos, principalmente, ou produtos que já estão presentes no mercado, inovando em suas linhas de produção para acompanhar a dinâmica do próprio mercado nacional, que já conta com estas inovações. Trata-se, portanto, basicamente, de uma inovação incremental, no sentido atribuído por Schumpeter (1998).

Outro aspecto a considerar, que se justifica pelo tamanho e complexidade das empresas, é que a taxa de inovação é maior quanto maior o número de pessoas ocupadas nas empresas. Contudo, 30,9% das empresas da indústria da transformação com 10 a 49 pessoas ocupadas implementaram inovação no período de 2015 a 2017, ainda que mais concentrada no âmbito da própria empresa nessa faixa de porte. A inovação para o

mercado nacional registra percentuais mais significativos apenas na faixa de 500 ou mais pessoas ocupadas.

Do ponto de vista regional, a taxa de inovação da indústria extrativista e da transformação no Nordeste é muito próxima à nacional e superior à do Sudeste nesse período.

Para as empresas a inovação é importante, principalmente, para aquisição de máquinas e equipamentos, treinamento e aquisição de software. Em menor proporção, também para a introdução das inovações tecnológicas no mercado, entre outras vinculadas a relacionamentos externos às empresas.

A característica incremental e o limitado investimento em inovação implementada pelas empresas é destacada, também, pela preponderância de inovações associadas ao aprimoramento de um produto ou processo já existente, em detrimento de produtos e processos completamente novos para a empresa.

Em termos de financiamento da inovação, a principal fonte são recursos próprios das empresas, limitando o impacto do financiamento como fator de alavancagem de um ciclo de crescimento. O financiamento das atividades de inovação com recursos das próprias empresas é ainda maior que o da indústria da transformação, proporcionalmente, no setor de couro e calçados (98,7%).

No universo de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas, o acesso a políticas públicas de apoio e incentivo à inovação era relativamente modesto no triênio 2015 a 2017. Na indústria da transformação, 9,3% das empresas receberam algum tipo de apoio governamental, o que representa 27,0% das empresas que implementaram algum tipo de inovação (no setor de couro e calçados foi de apenas 3,7% das empresas). A principal modalidade de apoio recebido foi o financiamento para compra de máquinas.

O financiamento público das atividades internas de P&D em 2017 era irrelevante no setor (em torno de 1%). Nas demais atividades de inovação o financiamento público foi menor ou muito menor que o privado no que se refere a fontes de financiamento de terceiros (6,5% das empresas que inovaram na indústria da transformação e 4,2% no setor de calçados).

As empresas com dispêndio interno em P&D representavam 5,9% da indústria da transformação em 2017, alocando 0,9% do total de ocupados nessas atividades. No setor de couro e calçados, eram 4,1% das empresas e 0,7% do total de ocupados.

Chama a atenção, nestes resultados, a reduzida proporção de empresas com dispêndio interno em P&D, resultando em um reduzido contingente de pessoas ocupadas nessas atividades.

O impacto causado nas empresas por terem implementado inovações está distribuído em uma grande diversidade de categorias, sendo os que obtiveram maior percentual de importância a melhoria da qualidade dos produtos, a manutenção ou ampliação da participação no mercado, o aumento da capacidade produtiva e da flexibilidade da produção e a redução do impacto ambiental e/ou aspectos ligados à saúde e segurança.

O setor de couro e calçados, em geral registra percentuais inferiores aos registrados para a indústria da transformação.

Considerando as empresas que implementaram inovação de produto, a participação dos produtos novos ou substancialmente aprimorados no total das vendas está concentrada na faixa de 10% a 40% de participação nas vendas internas, representando 8,7% das empresas da indústria da transformação e 7,1% das empresas de couro e calçados.

É reduzido o desenvolvimento de inovações em cooperação com outras empresas e institutos, sendo a própria empresa a principal responsável. Entre as empresas que estabeleceram relações de cooperação (5,1% na indústria da transformação), as parcerias avaliadas como sendo de maior importância foram as com fornecedores (4,1%), clientes ou consumidores (5,1%), empresas de testes, ensaios e certificações (2,0%) e empresas de consultoria (1,7%). Universidades e institutos de pesquisa, assim como centros de capacitação profissional e assistência técnica foram avaliados como tendo menor importância. No setor de couro e calçados a cooperação é limitada a 3,8% das empresas que inovaram.

No que se refere à implementação de inovações de marketing e gestão, entre as empresas da indústria da transformação que não implementaram inovações, 15,8% implementaram técnicas de gestão e 16,6% inovações de organização do trabalho. Entre as inovações de marketing, 12,6% desenvolveram conceitos e estratégias de marketing e 11,3% aperfeiçoamentos estéticos, de desenho ou outras mudanças. As técnicas de gestão ambiental foram mencionadas por menos de 10% das empresas, assim como as inovações de relações externas. Entre as empresas que implementaram inovações, as indicações de inovações organizacionais e/ou de marketing registram percentuais próximos aos das empresas que não implementaram inovações.

Por fim, destaca-se também que, entre as empresas que implementaram inovação e reduziram o impacto ambiental, os fatores que contribuíram para a introdução dessas inovações ambientais estavam ligados, principalmente, à reputação (8,9%, maior percentual entre as indústrias da transformação), custos elevados, normas ambientais e códigos de boas práticas. Como indicador da inovação na área ambiental, a publicação de relatórios de sustentabilidade ainda é incipiente nas indústrias de maneira geral e menor ainda no setor, não estando concentrada predominantemente nas empresas que implementaram inovação.

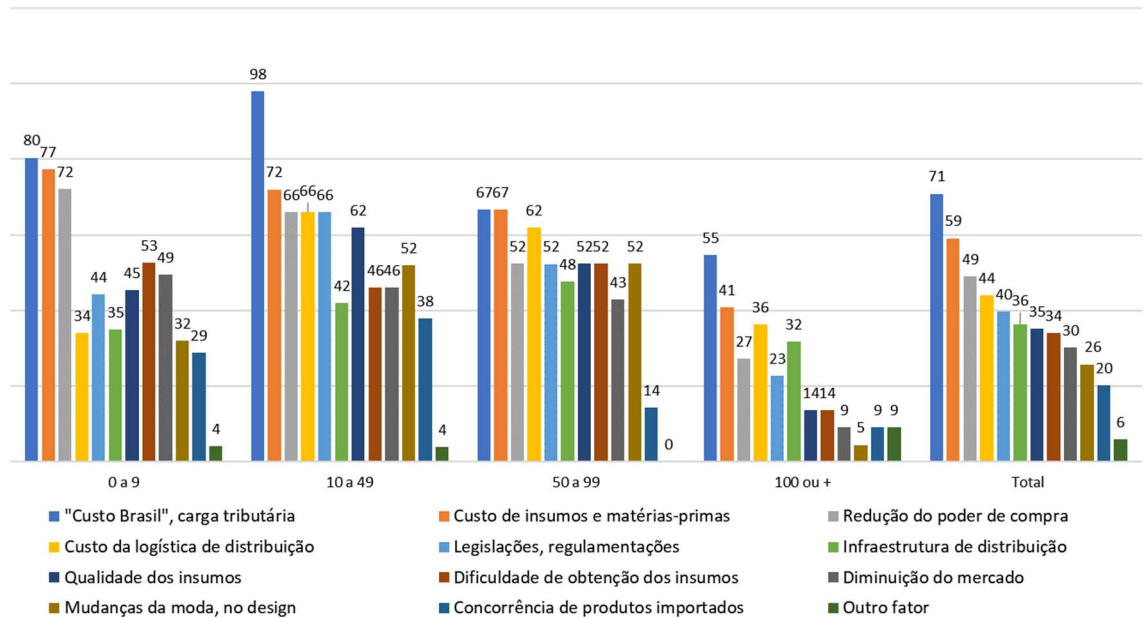
4.3. Infraestrutura econômica e social

Esta seção trata da infraestrutura econômica e social como um fator muito importante na competitividade do setor de Couros e Calçados. Os dados analisados foram trazidos de fontes secundárias e das pesquisas primárias (a com as empresas e a com as entidades empresariais).

A Figura 26 mostra o quanto são importantes os fatores sistêmicos para a capacidade competitiva das empresas. Considerando a amostra como um todo de 190 empresas da

Indústria de Couros e Calçados, o chamado Custo Brasil – entre os 12 fatores arrolados na Figura 26 - é o mais impactante sobre a competitividade das empresas, segundo elas próprias. Em quarto lugar é o Custo da Logística de Distribuição e o sexto é a infraestrutura de Distribuição.

Figura 26 – Grau de impacto *alto* e *muito alto* de fatores sobre a competitividade das empresas por estratos de número de empregados (%) – 2022/23.



Fonte: Pesquisa com amostra de empresas da indústria de Couros e Calçado na Região da SUDENE - Consórcio América-Fato.

O grau de impacto para as empresas da infraestrutura (Tabela 61) e da logística de distribuição (Tabela 62) é significativamente maior nos estratos de menor número de vínculos.

Tabela 61 – Grau de impacto para a empresa da Infraestrutura de transporte e distribuição (%)

E55 Infraestrutura de distribuição	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	18,6	8,0	4,8	4,5	8,9
Baixo	15,5	6,0	14,3	31,8	20,8
Médio	27,8	42,0	33,3	31,8	32,8
Alto	17,5	20,0	9,5	22,7	19,5
Muito alto	17,5	22,0	38,1	9,1	16,8
NS/NR	3,1	2,0	0,0	0,0	1,2
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 62 – Grau de impacto para a empresa do Custo da logística de distribuição (%)

E56 Custo da logística de distribuição	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	21,6	2,0	0,0	0,0	6,1
Baixo	11,3	2,0	28,6	27,3	18,4
Médio	30,9	28,0	9,5	36,4	30,6
Alto	21,6	42,0	38,1	31,8	31,7
Muito alto	12,4	24,0	23,8	4,5	12,3
NS/NR	2,1	2,0	0,0	0,0	0,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A Pesquisa com Entidades foi realizada com *stakeholders* relevantes, principalmente representantes de instituições e organizações setoriais e teve como objetivo identificar com os entrevistados o que julgam relevante na determinação da competitividade do setor de Couros e Calçados

Para a realização das entrevistas qualitativas foi utilizado um roteiro semiestruturado, que conta com um elenco de questionamentos propostos em blocos, os quais serviram de guia para o entrevistador interagir com o entrevistado, que pode alterar a ordem dos temas a serem abordados, assim como propor temas não previstos originalmente.

As entrevistas foram realizadas de forma remota, sendo gravadas e transcritas para serem analisadas. Todos os entrevistados consentiram com a gravação das entrevistas. Os contatos para identificação dos entrevistados e agendamento das entrevistas iniciaram em janeiro de 2023 e as últimas entrevistas foram realizadas em abril.

O roteiro semiestruturado utilizado para a realização das entrevistas contou com um elenco de temas a serem abordados na forma de questionamentos provocativos aos entrevistados, sem previsão de alternativas de resposta, ou seja, com abertura para acolhimento das percepções, opiniões e informações que o entrevistado oferecer em resposta.

O roteiro foi estruturado em blocos, com questões sugeridas e a possibilidade de inclusão de outras questões não previstas, sendo adaptado ao perfil específico de cada entrevistado durante o processo de entrevista. Cada bloco, portanto, contou com questões que foram utilizadas pelo entrevistador como referência para a condução da entrevista, abrindo espaço para complementações ou novas temáticas propostas pelo próprio entrevistado. Os blocos que fizeram parte do roteiro foram: perfil profissional e institucional; avaliação do setor; competitividade das empresas do setor; *stakeholders*; desenvolvimento regional. O roteiro utilizado é apresentado no Apêndice C.

As representações específicas do setor são os sindicatos da Indústria de Couro e Calçados, o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, CICB, e a Associação Brasileira da Indústria de Calçados, ABICALÇADOS. Outros *stakeholders* possuem abrangência de atuação tanto para o setor de Couro e Calçados, quanto para outros setores, sem prejuízo do foco específico no setor de couro e calçados. Esse é o caso das federações, algumas das quais reuniram na mesma entrevista representantes de sindicatos dos respectivos setores.

As entidades e pessoas entrevistadas foram:

1. Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, CICB. Gestor de Inteligência Comercial, Sr. Rogério Cunha;
2. Associação Brasileira da Indústria de Calçados, ABICALÇADOS. Presidente Executivo, Sr. Haroldo Ferreira;
3. Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco, FIEPE. Presidente Sr. Ricardo Essinger;
4. Federação das Indústrias do Estado da Bahia, FIEB. Srs. Marcus Verdine, Gerente Executivo de Desenvolvimento Industrial; Carlos Danilo Almeida, Gerente de Estudos Técnicos e a Sra. Manuela Martinez Matos, Gerente de Relações Sindicais;
5. Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, FIERN. Sr. Pedro Augusto Filgueira Albuquerque, Gerente da Unidade do Projeto Mais RN;
6. Federação das Indústrias do Estado de Sergipe, FIES. Sr. Edjane Soares, Presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados.
7. Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo, FINDES. Srs. Leonardo de Paula, Chefe de Gabinete da Presidência e Fábio Dias, Gerente da Área Industrial;
8. Federação das Indústrias do Estado do Piauí, FIEPI. Sr. Islano Marques, Gestor da Área Internacional;
9. Federação das Indústrias do Estado do Ceará, FIEC. Srs. Sérgio Lopes Darlan, Superintendente Institucional e Coordenador do Projeto Nordeste Forte-Ceará; Carlos Prado, Vice-Presidente da FIEC; Emilio Fernandes de Moraes Neto, Diretor do Sindicato das Indústrias de Calçados de Fortaleza, SINDICALF; Daniel Gomes Soares da Silva, Presidente Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas, SINDICONFECÇÕES; Leandro Pereira de Araújo, Presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, SINDITÊXTIL; e Aluísio da Silva Ramalho, membro da diretoria da FIEC e Presidente do Sindicato das Indústrias de Redes, SINDIREDES;
10. Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, FIEPB. Presidente interino, Sr. José Willian Montenegro Leal;
11. Federação das Indústrias do Estado do Maranhão, FIEMA. Sra. Ana Rute Nunes Mendonça, Diretora da entidade e Presidente do Sindicato das Indústrias de Malharia e de Confecções de Roupas em Geral, SINDVEST; Sr. Marco Aurélio da Silva Moura, Presidente do Sindicato das Indústrias de Curtimento de Couros e Peles, SINDICOUROS;
12. Sindicato das Indústrias de Curtimento de Couros e Peles do Estado do Maranhão, SINDICOURO. Presidente, Sr. Marco Aurélio da Silva Moura.
13. Sindicato das Indústrias de Calçados e Vestuários de Juazeiro do Norte e Região – SINDINDÚSTRIA. Presidente, Sr. José Abelito Sampaio Júnior.
14. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, ETENE, Banco do Nordeste. Economista-chefe, Sr. Biagio de Oliveira Mandes Jr.;
15. SEBRAE, Feira de Santana. Sra. Lucia Leite, consultora de Moda.

O primeiro registro a fazer é sobre o elevado nível de conhecimento e qualificação profissional específica da maioria dos entrevistados. Em vários casos a presidência de entidades é exercida por diretores executivos contratados, o que em muito enriquece e profissionaliza o trabalho das entidades, pois facilita abrir as portas para a inovação e a entrada do estado da arte no setor.

Entretanto, é possível observar, também, um certo deslocamento das pautas que estão sendo discutidas no âmbito das organizações e a base das indústrias do setor. Os entrevistados destacaram que se referiam ao conjunto de empresas associadas, reconhecendo que na maioria das empresas, formada pela base de micros, pequenas e médias empresas, algumas das pautas que lhes foram apresentadas não estão sendo discutidas ou consideradas.

Segundo um entrevistado, 25 estados no Brasil possuem produção de calçados, abrangendo 600 municípios, mas os grandes polos são no Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. Os maiores polos dos estados em que a SUDENE atua são no Ceará, Bahia e Paraíba.

De modo geral, são as federações estaduais que representam os sindicatos coureiros calçadistas junto às grandes associações nacionais através da Confederação Nacional das Indústrias - CNI e, através dela, com o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, CICB e a Associação Brasileira da Indústria de Calçados, ABICALÇADOS, principais organizações de representação e discussão de pautas relevantes para o setor. As grandes empresas são as mais representadas nessas instituições.

“A nossa atuação é representar a indústria calçadista, defender a indústria calçadista e promover a indústria calçadista, então essas são as frentes que nós atuamos.”

Além das representações setoriais, mais numerosas entre as entrevistadas, foi feito grande esforço para incluir outros atores da cadeia de valor, seja de centros de pesquisa, seja de instituições que tenham relação diferenciada com o setor. Foram poucas, no entanto, as entrevistas obtidas com esse público, o que pode estar indicando grande limitação na extensão dessa cadeia para fora dos seus elos específicos.

De maneira consensual, dentre os entrevistados, o grande gargalo para as indústrias do setor calçadista provém da concorrência desleal dos calçados asiáticos, principalmente China e Vietnã, que possuem preços muito baixos devido aos salários praticados, a inexistência de legislação social e os incentivos concedidos, em desacordo com a Organização Mundial do Comércio, OMC. Estas práticas geraram significativo desemprego no setor decorrente do fechamento de várias empresas, não só no Nordeste, como em todo Brasil.

Na visão dos entrevistados, nos últimos 30 anos a indústria calçadista passou de terceiro maior produtor mundial para a quinta posição, o que gerou grandes perdas de postos de trabalho em um setor em que as empresas são altamente intensivas em mão de obra. O desenvolvimento do setor no Nordeste está ligado à trajetória da indústria de calçados do Sul e do Sudeste. As grandes empresas calçadistas do Rio Grande do Sul, principalmente,

e de São Paulo que migraram para o Nordeste, notadamente para o Ceará, Bahia e Paraíba, reproduziram em escala nacional o processo que aconteceu em escala global, quando a indústria calçadista internacional migrou para a Ásia por conta de incentivos fiscais e mão de obra barata. Assim, grandes empresas do Sul e do Sudeste do país foram para o Nordeste por conta de incentivos fiscais concedidos e abundância de mão de obra a menor custo, com o intuito de permanecerem competitivas frente ao novo cenário internacional que se configurava. Contudo, é o entendimento dos entrevistados que, se as grandes empresas calçadistas perderem vantagens diversas, não hesitarão em migrar para locais que lhes permitam aumentar a competitividade caso outras vantagens lhes sejam oferecidas.

Dentro da indústria calçadista nordestina, estão também as micros, pequenas e médias empresas, que diferentemente das grandes, são predominantemente de origem local e não articuladas com o movimento das grandes empresas. Este segmento de empresas também demanda apoio para crescer ou mesmo se manter, gerar emprego e renda, buscar inovação, competitividade, novas tecnologias e acesso ao crédito.

... o estado tem bons incentivos para trazer uma indústria grande, uma indústria de fora, tem planos muitos bons, mas para o industrial local, aqueles que precisam da terra, está solto, a gente tem que cobrar plano igual para empresário local que investe e não quer sair daqui, que quer continuar com sua empresa aqui...

É consenso entre os representantes setoriais a prioridade na manutenção de incentivos, estaduais e municipais, mas, acima de tudo, da Reforma Tributária. O Projeto **Nordeste Forte**, por exemplo, visa promover ações de desenvolvimento socioeconômico na Região e contribuir para a competitividade da indústria e crescimento da economia, articulando todas as Federações de Indústria do Nordeste. Segundo os entrevistados, esse fórum elegeu a Reforma Tributária como a ordem do dia, solicitando, inclusive, à equipe técnica do Consórcio que questionasse a SUDENE quanto ao tipo de apoio que poderia dar à iniciativa.

...o custo de produzir no Brasil é um dos maiores e para mim, a saída é fazer as reformas, se não acontecer a reforma tributária dos sonhos, tem que acontecer alguma reforma e aí tentando aparar as arestas para reduzir o custo Brasil.

À pauta corporativa de reivindicações do setor, voltado para a reforma tributária e o aumento dos incentivos e do crédito público, entretanto, está se agregando o que alguns entrevistados mencionaram como uma política de re-industrialização. A demanda é que seja retomada uma política de incentivo à produção industrial para que esta retome o crescimento e a importância na economia. Contudo, a pauta específica desse processo de re-industrialização ainda é pouco definida pelo setor, que menciona basicamente

mecanismos de subsídio e incentivos governamentais²⁷. Contudo, é recorrente, entre os participantes, a ideia de que a competitividade das empresas menores precisa ser melhorada, e muito, em uma anunciada re-industrialização do País.

A competitividade do setor foi avaliada pelos entrevistados como limitada, embora existam empresas competitivas, tanto no mercado interno quanto externo, mas são minoria. Os fatores que limitam a competitividade são identificados basicamente como sendo sistêmicos.

Tem outra questão também, questões tributárias, por exemplo, você produzir no Nordeste ou no Norte se você tiver só importação, você fica com crédito tributário, ICM muito grande e depois você não tem como utilizar esse crédito...

Entre os fatores sistêmicos mencionados está o chamado Custo Brasil, tanto em relação aos elevados custos tributários e burocráticos, quanto em relação à infraestrutura deficiente, tais como estradas e portos. É mais demorado, por exemplo, exportar produtos de portos do Nordeste para a Ásia (70 dias), do que embarcar via o porto de Santos (30 dias). Há o caso emblemático de um curtume que exporta através do porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

Eu acho que esse é o grande diferencial, logística, se a gente pensar, o Brasil está longe... uma questão que nós sempre temos isso como um ponto negativo, não é só no setor de couro, mas o Brasil inteiro. Se a gente olhar, estamos longe da Ásia, longe do Oriente Médio, estamos longe da Europa.

4.4. Perfil das pessoas ocupadas

A caracterização do perfil das pessoas ocupadas no setor de couro e calçados permite identificar um importante aspecto do impacto sobre o desenvolvimento regional, relacionado à massa de salário proporcionada pelo emprego no setor e as características sociais da força de trabalho. A fonte disponível para essas informações é o módulo de vínculos de emprego da RAIS (MTP/RAIS, 2021), cuja última informação consolidada se refere a 2021.

4.4.1. Estratos de número de vínculos

A área de atuação da Sudene, com 128.590 pessoas ocupadas (Tabela 63) e 890 estabelecimentos (Tabela 66), detém 40,0% dos vínculos de emprego (Tabela 64 em % em relação ao Brasil e Tabela 65 em % por unidade territorial) e 10,2% dos estabelecimentos (Tabela 67 em % em relação ao Brasil e Tabela 68 em % por unidade

²⁷ Recentemente a CNI divulgou sua visão das missões da indústria no processo de re-industrialização do país, entre elas, a descarbonização da economia e a digitalização das empresas (<https://brasil61.com/n/confederacao-nacional-da-industria-propoe-medidas-para-reindustrializar-o-pais-pind233979>)

territorial) da *Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados* (ICC) do Brasil, em 2021. É a maior macro região brasileira em vínculos de emprego.

O estrato de tamanho de 500 ou mais vínculos é o único que a área de atuação da Sudene tem a liderança nacional, 71,6% do emprego brasileiro (Tabela 64). Neste estrato a área de atuação da Sudene é seguida pelas regiões Sul e Sudeste, com 20,8% e 5,8%, respectivamente, sendo que estas lideram nos demais estratos.

Tabela 63 – Vínculos por estrato de número de vínculos na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021).

Unidade Territorial	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 a 499	500 ou mais	Total
Região Norte	109	131	87	1.674	684	2.685
Rondônia	31	36	0	681	0	748
Acre	0	21	0	118	0	139
Amazonas	17	20	87	0	0	124
Roraima	8	0	0	0	0	8
Pará	40	54	0	578	684	1.356
Tocantins	13	0	0	297	0	310
Área da Sudene	1.491	4.216	2.618	16.249	104.016	128.590
Maranhão	57	64	52	672	0	845
Piauí	74	63	0	168	0	305
Ceará	513	1.952	1.150	6.559	53.016	63.190
Rio Grande do Norte	20	128	56	0	0	204
Paraíba	172	764	321	855	14.171	16.283
Pernambuco	226	126	50	460	1.209	2.071
Alagoas	7	80	0	0	0	87
Sergipe	22	22	78	730	3.057	3.909
Bahia	357	862	824	6.705	28.948	37.696
Minas Gerais	39	155	87	0	3.615	3.896
Espírito Santo	4	0	0	100	0	104
Região Sudeste	7.957	21.113	9.251	23.450	8.389	70.160
Minas Gerais 1/	3.147	8.543	3.840	10.480	1.952	27.962
Espírito Santo 1/	42	151	628	149	0	970
Rio de Janeiro	277	389	56	297	728	1.747
São Paulo	4.491	12.030	4.727	12.524	5.709	39.481
Região Sul	5.541	23.671	14.661	37.321	30.269	111.463
Paraná	641	1.533	719	3.597	1.432	7.922
Santa Catarina	686	1.696	1.342	3.567	938	8.229
Rio Grande do Sul	4.214	20.442	12.600	30.157	27.899	95.312
Região Centro-Oeste	662	1.001	371	4.875	1.965	8.874
Mato Grosso do Sul	59	155	75	2.367	562	3.218
Mato Grosso	41	76	95	1.182	0	1.394
Goiás	520	770	201	1.326	1.403	4.220
Distrito Federal	42	0	0	0	0	42
Brasil	15.760	50.132	26.988	83.569	145.323	321.772

Fonte: MTP/RAIS, 2021. 1/ Vínculos exceto os computados na área de atuação da Sudene.

Tabela 64 – Participação (%) das unidades da Federação no número de vínculos da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil por estratos de número de vínculos (2021)

Unidade Territorial	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 a 499	500 ou mais	Total
Região Norte	0,7	0,3	0,3	2,0	0,5	0,8
Rondônia	0,2	0,1	0,0	0,8	0,0	0,2
Acre	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Amazonas	0,1	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0
Roraima	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	0,3	0,1	0,0	0,7	0,5	0,4
Tocantins	0,1	0,0	0,0	0,4	0,0	0,1
Área da Sudene	9,5	8,4	9,7	19,4	71,6	40,0
Maranhão	0,4	0,1	0,2	0,8	0,0	0,3
Piauí	0,5	0,1	0,0	0,2	0,0	0,1
Ceará	3,3	3,9	4,3	7,8	36,5	19,6
Rio Grande do Norte	0,1	0,3	0,2	0,0	0,0	0,1
Paraíba	1,1	1,5	1,2	1,0	9,8	5,1
Pernambuco	1,4	0,3	0,2	0,6	0,8	0,6
Alagoas	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	0,1	0,0	0,3	0,9	2,1	1,2
Bahia	2,3	1,7	3,1	8,0	19,9	11,7
Minas Gerais	0,2	0,3	0,3	0,0	2,5	1,2
Espírito Santo	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Região Sudeste	50,5	42,1	34,3	28,1	5,8	21,8
Minas Gerais 1/	20,0	17,0	14,2	12,5	1,3	8,7
Espírito Santo 1/	0,3	0,3	2,3	0,2	0,0	0,3
Rio de Janeiro	1,8	0,8	0,2	0,4	0,5	0,5
São Paulo	28,5	24,0	17,5	15,0	3,9	12,3
Região Sul	35,2	47,2	54,3	44,7	20,8	34,6
Paraná	4,1	3,1	2,7	4,3	1,0	2,5
Santa Catarina	4,4	3,4	5,0	4,3	0,6	2,6
Rio Grande do Sul	26,7	40,8	46,7	36,1	19,2	29,6
Região Centro-Oeste	4,2	2,0	1,4	5,8	1,4	2,8
Mato Grosso do Sul	0,4	0,3	0,3	2,8	0,4	1,0
Mato Grosso	0,3	0,2	0,4	1,4	0,0	0,4
Goiás	3,3	1,5	0,7	1,6	1,0	1,3
Distrito Federal	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTP/RAIS, 2021. 1/ Vínculos exceto os computados na área de atuação da Sudene.

Tabela 65 – Estrutura (%) do número de vínculos por estrato de número de vínculos na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021)

Unidade Territorial	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 a 499	500 ou mais	Total
Região Norte	4,1	4,9	3,2	62,3	25,5	100,0
Rondônia	4,1	4,8	0,0	91,0	0,0	100,0
Acre	0,0	15,1	0,0	84,9	0,0	100,0
Amazonas	13,7	16,1	70,2	0,0	0,0	100,0
Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Pará	2,9	4,0	0,0	42,6	50,4	100,0
Tocantins	4,2	0,0	0,0	95,8	0,0	100,0
Área da Sudene	1,2	3,3	2,0	12,6	80,9	100,0
Maranhão	6,7	7,6	6,2	79,5	0,0	100,0
Piauí	24,3	20,7	0,0	55,1	0,0	100,0
Ceará	0,8	3,1	1,8	10,4	83,9	100,0
Rio Grande do Norte	9,8	62,7	27,5	0,0	0,0	100,0
Paraíba	1,1	4,7	2,0	5,3	87,0	100,0
Pernambuco	10,9	6,1	2,4	22,2	58,4	100,0
Alagoas	8,0	92,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Sergipe	0,6	0,6	2,0	18,7	78,2	100,0
Bahia	0,9	2,3	2,2	17,8	76,8	100,0
Minas Gerais	1,0	4,0	2,2	0,0	92,8	100,0
Espírito Santo	3,8	0,0	0,0	96,2	0,0	100,0
Região Sudeste	11,3	30,1	13,2	33,4	12,0	100,0
Minas Gerais 1/	11,3	30,6	13,7	37,5	7,0	100,0
Espírito Santo 1/	4,3	15,6	64,7	15,4	0,0	100,0
Rio de Janeiro	15,9	22,3	3,2	17,0	41,7	100,0
São Paulo	11,4	30,5	12,0	31,7	14,5	100,0
Região Sul	5,0	21,2	13,2	33,5	27,2	100,0
Paraná	8,1	19,4	9,1	45,4	18,1	100,0
Santa Catarina	8,3	20,6	16,3	43,3	11,4	100,0
Rio Grande do Sul	4,4	21,4	13,2	31,6	29,3	100,0
Região Centro-Oeste	7,5	11,3	4,2	54,9	22,1	100,0
Mato Grosso do Sul	1,8	4,8	2,3	73,6	17,5	100,0
Mato Grosso	2,9	5,5	6,8	84,8	0,0	100,0
Goiás	12,3	18,2	4,8	31,4	33,2	100,0
Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Brasil	4,9	15,6	8,4	26,0	45,2	100,0

Fonte: MTP/RAIS, 2021. 1/ Vínculos exceto os computados na área de atuação da Sudene.

Tabela 66 – Estabelecimentos por estratos de número de vínculos na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021)

Unidade Territorial	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 a 499	500 ou mais	Total
Região Norte	42	8	1	10	1	62
Rondônia	12	2	0	4	0	18
Acre	1	1	0	1	0	3
Amazonas	5	1	1	0	0	7
Roraima	1	0	0	0	0	1
Pará	18	4	0	3	1	26
Tocantins	5	0	0	2	0	7
Área da Sudene	541	201	37	65	46	890
Maranhão	16	3	1	2	0	22
Piauí	25	3	0	1	0	29
Ceará	186	92	17	26	19	340
Rio Grande do Norte	11	7	1	0	0	19
Paraíba	74	35	4	2	5	120
Pernambuco	71	5	1	3	1	81
Alagoas	4	4	0	0	0	8
Sergipe	10	1	1	3	3	18
Bahia	128	45	11	27	16	227
Minas Gerais	14	6	1	0	2	23
Espírito Santo	2	0	0	1	0	3
Região Sudeste	2.855	989	135	123	10	4.112
Minas Gerais 1/	1.125	396	56	56	2	1.635
Espírito Santo 1/	26	8	9	1	0	44
Rio de Janeiro	89	22	1	2	1	115
São Paulo	1.615	563	69	64	7	2.318
Região Sul	1.899	1.012	210	175	33	3.329
Paraná	217	68	10	16	2	313
Santa Catarina	233	79	18	16	1	347
Rio Grande do Sul	1.449	865	182	143	30	2.669
Região Centro-Oeste	234	51	5	24	2	316
Mato Grosso do Sul	26	7	1	11	1	46
Mato Grosso	21	5	1	6	0	33
Goiás	177	39	3	7	1	227
Distrito Federal	10	0	0	0	0	10
Brasil	5.571	2.261	388	397	92	8.709

Fonte: MTP/RAIS, 2021. 1/ Vínculos exceto os computados na área de atuação da Sudene.

Tabela 67 – Participação (%) das unidades da Federação no número de estabelecimentos da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados do Brasil por estratos de número de vínculos (2021)

Unidade Territorial	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 a 499	500 ou mais	Total
Região Norte	0,8	0,4	0,3	2,5	1,1	0,7
Rondônia	0,2	0,1	0,0	1,0	0,0	0,2
Acre	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0
Amazonas	0,1	0,0	0,3	0,0	0,0	0,1
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	0,3	0,2	0,0	0,8	1,1	0,3
Tocantins	0,1	0,0	0,0	0,5	0,0	0,1
Área da Sudene	9,7	8,9	9,5	16,4	50,0	10,2
Maranhão	0,3	0,1	0,3	0,5	0,0	0,3
Piauí	0,4	0,1	0,0	0,3	0,0	0,3
Ceará	3,3	4,1	4,4	6,5	20,7	3,9
Rio Grande do Norte	0,2	0,3	0,3	0,0	0,0	0,2
Paraíba	1,3	1,5	1,0	0,5	5,4	1,4
Pernambuco	1,3	0,2	0,3	0,8	1,1	0,9
Alagoas	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1
Sergipe	0,2	0,0	0,3	0,8	3,3	0,2
Bahia	2,3	2,0	2,8	6,8	17,4	2,6
Minas Gerais	0,3	0,3	0,3	0,0	2,2	0,3
Espírito Santo	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0
Região Sudeste	51,2	43,7	34,8	31,0	10,9	47,2
Minas Gerais 1/	20,2	17,5	14,4	14,1	2,2	18,8
Espírito Santo 1/	0,5	0,4	2,3	0,3	0,0	0,5
Rio de Janeiro	1,6	1,0	0,3	0,5	1,1	1,3
São Paulo	29,0	24,9	17,8	16,1	7,6	26,6
Região Sul	34,1	44,8	54,1	44,1	35,9	38,2
Paraná	3,9	3,0	2,6	4,0	2,2	3,6
Santa Catarina	4,2	3,5	4,6	4,0	1,1	4,0
Rio Grande do Sul	26,0	38,3	46,9	36,0	32,6	30,6
Região Centro-Oeste	4,2	2,3	1,3	6,0	2,2	3,6
Mato Grosso do Sul	0,5	0,3	0,3	2,8	1,1	0,5
Mato Grosso	0,4	0,2	0,3	1,5	0,0	0,4
Goiás	3,2	1,7	0,8	1,8	1,1	2,6
Distrito Federal	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTP/RAIS, 2021. 1/ Vínculos exceto os computados na área de atuação da Sudene.

Tabela 68 – Estrutura (%) do número de estabelecimentos por estrato de número de vínculos na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados por regiões e unidades da Federação (2021)

Unidade Territorial	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 a 499	500 ou mais	Total
Região Norte	67,7	12,9	1,6	16,1	1,6	100,0
Rondônia	66,7	11,1	0,0	22,2	0,0	100,0
Acre	33,3	33,3	0,0	33,3	0,0	100,0
Amazonas	71,4	14,3	14,3	0,0	0,0	100,0
Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Pará	69,2	15,4	0,0	11,5	3,8	100,0
Tocantins	71,4	0,0	0,0	28,6	0,0	100,0
Área da Sudene	60,8	22,6	4,2	7,3	5,2	100,0
Maranhão	72,7	13,6	4,5	9,1	0,0	100,0
Piauí	86,2	10,3	0,0	3,4	0,0	100,0
Ceará	54,7	27,1	5,0	7,6	5,6	100,0
Rio Grande do Norte	57,9	36,8	5,3	0,0	0,0	100,0
Paraíba	61,7	29,2	3,3	1,7	4,2	100,0
Pernambuco	87,7	6,2	1,2	3,7	1,2	100,0
Alagoas	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Sergipe	55,6	5,6	5,6	16,7	16,7	100,0
Bahia	56,4	19,8	4,8	11,9	7,0	100,0
Minas Gerais	60,9	26,1	4,3	0,0	8,7	100,0
Espírito Santo	66,7	0,0	0,0	33,3	0,0	100,0
Região Sudeste	69,4	24,1	3,3	3,0	0,2	100,0
Minas Gerais 1/	68,8	24,2	3,4	3,4	0,1	100,0
Espírito Santo 1/	59,1	18,2	20,5	2,3	0,0	100,0
Rio de Janeiro	77,4	19,1	0,9	1,7	0,9	100,0
São Paulo	69,7	24,3	3,0	2,8	0,3	100,0
Região Sul	57,0	30,4	6,3	5,3	1,0	100,0
Paraná	69,3	21,7	3,2	5,1	0,6	100,0
Santa Catarina	67,1	22,8	5,2	4,6	0,3	100,0
Rio Grande do Sul	54,3	32,4	6,8	5,4	1,1	100,0
Região Centro-Oeste	74,1	16,1	1,6	7,6	0,6	100,0
Mato Grosso do Sul	56,5	15,2	2,2	23,9	2,2	100,0
Mato Grosso	63,6	15,2	3,0	18,2	0,0	100,0
Goiás	78,0	17,2	1,3	3,1	0,4	100,0
Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Brasil	64,0	26,0	4,5	4,6	1,1	100,0

Fonte: MTP/RAIS, 2021. 1/ Vínculos exceto os computados na área de atuação da Sudene.

4.4.2. Sexo

Na área de atuação da Sudene predomina o trabalho masculino (57,9% dos empregados), exceto em Sergipe (49,4%), ainda que com pequena diferença (Tabela 69). Espírito Santo e Pernambuco têm as maiores participações do trabalho masculino, com 89,4% e 80,1%, respectivamente. A participação do trabalho feminino na ICC é quase o dobro da participação na Indústria de Transformação (42,1% e 25,1%, respectivamente). No Brasil o trabalho feminino participa com 47,4% dos vínculos de emprego da ICC, sendo que essa taxa é de 31,6% na Indústria de Transformação.

Tabela 69 – Composição (%) da força de trabalho por sexo na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021)

Unidade Territorial	Masculino	Feminino	Total	Feminino na Ind. de Transf.
Região Norte	78,5	21,5	100,0	27,2
Rondônia	82,9	17,1	100,0	28,8
Acre	79,1	20,9	100,0	24,7
Amazonas	76,6	23,4	100,0	33,2
Roraima	87,5	12,5	100,0	25,9
Pará	74,2	25,8	100,0	20,6
Tocantins	87,4	12,6	100,0	27,7
Área da Sudene	57,9	42,1	100,0	25,1
Alagoas	65,5	34,5	100,0	11,7
Bahia	51,3	48,7	100,0	26,1
Ceará	56,0	44,0	100,0	34,7
Espírito Santo	89,4	10,6	100,0	26,1
Maranhão	67,2	32,8	100,0	18,8
Minas Gerais	64,0	36,0	100,0	24,3
Paraíba	77,8	22,2	100,0	19,8
Pernambuco	80,1	19,9	100,0	19,6
Piauí	79,7	20,3	100,0	24,2
Rio Grande do Norte	61,8	38,2	100,0	27,2
Sergipe	49,4	50,6	100,0	24,7
Região Sudeste	52,8	47,2	100,0	30,3
Minas Gerais 1/	53,5	46,5	100,0	31,0
Espírito Santo 1/	46,3	53,7	100,0	27,8
Rio de Janeiro	38,1	61,9	100,0	30,3
São Paulo	53,1	46,9	100,0	30,2
Região Sul	44,8	55,2	100,0	36,4
Paraná	60,3	39,7	100,0	34,4
Santa Catarina	45,9	54,1	100,0	38,9
Rio Grande do Sul	43,4	56,6	100,0	35,9
Região Centro-Oeste	70,0	30,0	100,0	30,7
Mato Grosso do Sul	55,0	45,0	100,0	30,7
Mato Grosso	84,9	15,1	100,0	27,3
Goiás	76,7	23,3	100,0	31,6
Distrito Federal	59,5	40,5	100,0	35,5
Brasil	52,6	47,4	100,0	31,6

Fonte: MTP/RAIS, 2021. 1/ Vínculos exceto os computados na área de atuação da Sudene.

4.4.3. Idade

O estrato de 30 a 39 anos de idade concentra 32,2% dos trabalhadores da ICC da região Nordeste. Em quatro estados apenas a maior concentração é no estrato de 40 e mais: Alagoas (41,4%), Espírito Santo (43,3%), Piauí (57,4%) e Rio Grande do Norte (47,5%) (Tabela 70 em número de vínculos, Tabela 71 em % por unidade territorial e Tabela 72 em % em relação ao Brasil).

Excetuando as regiões Norte e Nordeste, as demais, assim como o Brasil, têm o maior número de trabalhadores no estrato de 40 ou mais anos de idade.

Tabela 70 – Vínculos por faixas de idade na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021)

Unidade Territorial	Até 24	25 a 29	30 a 39	40 ou mais	Total
Região Norte	560	469	859	797	2.685
Rondônia	164	133	219	232	748
Acre	31	19	40	49	139
Amazonas	19	21	38	46	124
Roraima	0	0	3	5	8
Pará	278	242	462	374	1.356
Tocantins	68	54	97	91	310
Região Nordeste	33.914	25.583	39.805	25.288	124.590
Maranhão	223	150	255	217	845
Piauí	33	33	64	175	305
Ceará	16.913	12.991	20.306	12.980	63.190
Rio Grande do Norte	17	32	58	97	204
Paraíba	4.273	3.560	5.000	3.450	16.283
Pernambuco	328	340	757	646	2.071
Alagoas	13	10	28	36	87
Sergipe	1.083	841	1.342	643	3.909
Bahia	11.031	7.626	11.995	7.044	37.696
Região Sudeste	13.031	10.984	21.905	28.240	74.160
Minas Gerais	6.946	5.549	10.119	9.244	31.858
Espírito Santo	194	173	342	365	1.074
Rio de Janeiro	206	161	392	988	1.747
São Paulo	5.685	5.101	11.052	17.643	39.481
Região Sul	23.698	14.150	27.270	46.345	111.463
Paraná	1.869	1.225	1.988	2.840	7.922
Santa Catarina	1.836	1.150	2.122	3.121	8.229
Rio Grande do Sul	19.993	11.775	23.160	40.384	95.312
Região Centro-Oeste	2.002	1.408	2.441	3.023	8.874
Mato Grosso do Sul	808	560	835	1.015	3.218
Mato Grosso	251	203	444	496	1.394
Goiás	937	641	1.152	1.490	4.220
Distrito Federal	6	4	10	22	42
Brasil	73.205	52.594	92.280	103.693	321.772

Fonte: MTP/RAIS, 2021.

Tabela 71 – Estrutura (%) do número de vínculos por estratos de idade na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados (2021)

Unidade Territorial	Até 24	25 a 29	30 a 39	40 ou mais	Total
Região Norte	20,9	17,5	32,0	29,7	100,0
Rondônia	21,9	17,8	29,3	31,0	100,0
Acre	22,3	13,7	28,8	35,3	100,0
Amazonas	15,3	16,9	30,6	37,1	100,0
Roraima	0,0	0,0	37,5	62,5	100,0
Pará	20,5	17,8	34,1	27,6	100,0
Tocantins	21,9	17,4	31,3	29,4	100,0
Região Nordeste	27,2	20,5	31,9	20,3	100,0
Maranhão	26,4	17,8	30,2	25,7	100,0
Piauí	10,8	10,8	21,0	57,4	100,0
Ceará	26,8	20,6	32,1	20,5	100,0
Rio Grande do Norte	8,3	15,7	28,4	47,5	100,0
Paraíba	26,2	21,9	30,7	21,2	100,0
Pernambuco	15,8	16,4	36,6	31,2	100,0
Alagoas	14,9	11,5	32,2	41,4	100,0
Sergipe	27,7	21,5	34,3	16,4	100,0
Bahia	29,3	20,2	31,8	18,7	100,0
Região Sudeste	17,6	14,8	29,5	38,1	100,0
Minas Gerais	21,8	17,4	31,8	29,0	100,0
Espírito Santo	18,1	16,1	31,8	34,0	100,0
Rio de Janeiro	11,8	9,2	22,4	56,6	100,0
São Paulo	14,4	12,9	28,0	44,7	100,0
Região Sul	21,3	12,7	24,5	41,6	100,0
Paraná	23,6	15,5	25,1	35,8	100,0
Santa Catarina	22,3	14,0	25,8	37,9	100,0
Rio Grande do Sul	21,0	12,4	24,3	42,4	100,0
Região Centro-Oeste	22,6	15,9	27,5	34,1	100,0
Mato Grosso do Sul	25,1	17,4	25,9	31,5	100,0
Mato Grosso	18,0	14,6	31,9	35,6	100,0
Goiás	22,2	15,2	27,3	35,3	100,0
Distrito Federal	14,3	9,5	23,8	52,4	100,0
Brasil	22,8	16,3	28,7	32,2	100,0

Fonte: MTP/RAIS, 2021.

Tabela 72 – Participação (%) das regiões e unidades da Federação nos vínculos da Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados por faixa de idade (2021)

Unidade Territorial	Até 24	25 a 29	30 a 39	40 ou mais	Total
Região Norte	0,8	0,9	0,9	0,8	0,8
Rondônia	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Acre	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4
Tocantins	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Região Nordeste	46,3	48,6	43,1	24,4	38,7
Maranhão	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3
Piauí	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1
Ceará	23,1	24,7	22,0	12,5	19,6
Rio Grande do Norte	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Paraíba	5,8	6,8	5,4	3,3	5,1
Pernambuco	0,4	0,6	0,8	0,6	0,6
Alagoas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	1,5	1,6	1,5	0,6	1,2
Bahia	15,1	14,5	13,0	6,8	11,7
Região Sudeste	17,8	20,9	23,7	27,2	23,0
Minas Gerais	9,5	10,6	11,0	8,9	9,9
Espírito Santo	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3
Rio de Janeiro	0,3	0,3	0,4	1,0	0,5
São Paulo	7,8	9,7	12,0	17,0	12,3
Região Sul	32,4	26,9	29,6	44,7	34,6
Paraná	2,6	2,3	2,2	2,7	2,5
Santa Catarina	2,5	2,2	2,3	3,0	2,6
Rio Grande do Sul	27,3	22,4	25,1	38,9	29,6
Região Centro-Oeste	2,7	2,7	2,6	2,9	2,8
Mato Grosso do Sul	1,1	1,1	0,9	1,0	1,0
Mato Grosso	0,3	0,4	0,5	0,5	0,4
Goiás	1,3	1,2	1,2	1,4	1,3
Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTP/RAIS, 2021.

4.4.4. Escolarização

A ICC da área de atuação da Sudene tem um bom nível de escolaridade considerando o padrão da sua congênere do Brasil e mesmo a Indústria de Transformação nos planos regional e nacional.

A área de atuação da Sudene detém 47,5% do pessoal de nível médio e 31,1% do pessoal de nível superior, ocupando a primeira e segunda posição no plano nacional, respectivamente (Tabela 73 em % em relação ao Brasil, Tabela 74 em % por unidade territorial).

Tabela 73 – Distribuição (%) do pessoal ocupado na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados por grau de instrução (2021).

Unidade Territorial	Analfabeto	Até 5ª Comp.	6ª a Fundam.	Médio	Superior	Total
Região Norte	1,9	1,9	0,8	0,7	0,7	0,8
Rondônia	0,9	0,5	0,3	0,2	0,3	0,2
Acre	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Amazonas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	0,7	1,1	0,3	0,4	0,2	0,4
Tocantins	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1
Área da Sudene	39,4	24,7	25,0	47,5	31,1	40,0
Maranhão	0,8	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3
Piauí	0,9	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Ceará	27,3	14,3	13,6	22,3	18,7	19,6
Rio Grande do Norte	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Paraíba	2,4	0,5	2,5	6,5	4,0	5,1
Pernambuco	1,3	0,3	0,2	0,8	0,5	0,6
Alagoas	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	0,8	0,7	1,2	1,3	0,5	1,2
Bahia	5,6	8,3	6,8	14,3	6,0	11,7
Minas Gerais	0,0	0,2	0,4	1,6	1,1	1,2
Espírito Santo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Região Sudeste	20,6	18,5	19,9	22,7	22,5	21,8
Minas Gerais 1/	12,8	10,5	8,8	8,6	7,4	8,7
Espírito Santo 1/	0,4	0,0	0,2	0,4	0,5	0,3
Rio de Janeiro	0,8	0,4	0,6	0,5	0,8	0,5
São Paulo	6,7	7,6	10,3	13,3	13,8	12,3
Região Sul	30,8	50,7	51,4	26,5	42,5	34,6
Paraná	2,3	2,8	2,7	2,3	2,7	2,5
Santa Catarina	2,8	3,2	2,6	2,4	3,4	2,6
Rio Grande do Sul	25,7	44,7	46,1	21,7	36,4	29,6
Região Centro-Oeste	7,4	4,2	2,9	2,5	3,1	2,8
Mato Grosso do Sul	1,5	1,6	1,2	0,9	1,1	1,0
Mato Grosso	2,1	0,7	0,5	0,4	0,5	0,4
Goiás	3,7	1,8	1,2	1,3	1,4	1,3
Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTP/RAIS, 2021. 1/ Vínculos exceto os computados na área de atuação da Sudene.

Tabela 74 – Estrutura (%) do pessoal ocupado na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados por grau de instrução (2021)

Unidade Territorial	Analfabeto	Até 5ª Comp.	6ª a Fundam.	Médio	Superior	Total
Região Norte	0,74	14,15	23,17	56,57	5,36	100,00
Rondônia	1,20	13,10	28,74	49,33	7,62	100,00
Acre	0,72	17,27	28,78	49,64	3,60	100,00
Amazonas	0,00	4,84	13,71	74,19	7,26	100,00
Roraima	0,00	12,50	25,00	62,50	0,00	100,00
Pará	0,52	16,89	16,22	62,83	3,54	100,00
Tocantins	0,97	7,10	41,29	42,58	8,06	100,00
Área da Sudene	0,32	3,88	14,25	76,83	4,72	100,00
Maranhão	0,95	3,91	16,57	73,96	4,62	100,00
Piauí	2,95	14,10	23,93	55,08	3,93	100,00
Ceará	0,45	4,55	15,76	73,47	5,77	100,00
Rio Grande do Norte	0,98	7,35	21,57	65,69	4,41	100,00
Paraíba	0,15	0,63	11,20	83,28	4,73	100,00
Pernambuco	0,68	2,66	7,24	84,74	4,68	100,00
Alagoas	1,15	5,75	9,20	79,31	4,60	100,00
Sergipe	0,20	3,63	22,13	71,35	2,69	100,00
Bahia	0,16	4,43	13,22	79,07	3,13	100,00
Minas Gerais	0,00	0,98	6,65	87,09	5,29	100,00
Espírito Santo	0,00	7,69	24,04	66,35	1,92	100,00
Região Sudeste	0,31	5,32	20,73	67,39	6,26	100,00
Minas Gerais 1/	0,48	7,57	22,96	63,82	5,17	100,00
Espírito Santo 1/	0,41	1,03	13,61	75,05	9,90	100,00
Rio de Janeiro	0,46	4,24	24,56	61,31	9,44	100,00
São Paulo	0,18	3,88	19,15	69,99	6,80	100,00
Região Sul	0,29	9,18	33,75	49,36	7,43	100,00
Paraná	0,30	7,08	24,91	61,01	6,70	100,00
Santa Catarina	0,35	7,86	22,76	60,96	8,07	100,00
Rio Grande do Sul	0,28	9,47	35,43	47,39	7,43	100,00
Região Centro-Oeste	0,87	9,44	23,56	59,41	6,72	100,00
Mato Grosso do Sul	0,50	10,04	26,17	56,37	6,93	100,00
Mato Grosso	1,58	10,69	25,11	55,38	7,25	100,00
Goiás	0,92	8,67	21,11	62,91	6,37	100,00
Distrito Federal	0,00	0,00	19,05	73,81	7,14	100,00
Brasil	0,33	6,27	22,75	64,61	6,05	100,00

Fonte: MTP/RAIS, 2021. 1/ Vínculos exceto os computados na área de atuação da Sudene.

4.4.5. Remuneração

A remuneração por trabalhador na área de atuação da Sudene em 2021 foi de R\$ 1.400, a menor dentre as cinco regiões do País. Por sexo, foi de R\$ 1.518 entre os homens e R\$ 1.237 entre as mulheres. Na área de atuação da Sudene a remuneração dos homens era 17,8% menor e a das mulheres 15,4% menor em relação à média brasileira (Tabela 75).

Mesmo no estrato de 500 ou mais vínculos a remuneração média da área de atuação da Sudene, onde estão as grandes empresas, é menor do que a média nacional.

Considerando a região Sul, a principal concorrente da área de atuação da Sudene, a remuneração desta também é menor, sendo a dos homens em 31,8% e a das mulheres em 24,3%.

Com relação à Indústria de Transformação a remuneração da ICC também é menor, sendo a dos homens em 36,7% e a das mulheres em 32,5%.

Tabela 75 – Remuneração média mensal e remuneração média por vínculo (R\$) segundo o sexo na Indústria de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados e na Indústria de Transformação (2021).

Unidade Territorial	Remuneração média mensal			Remuneração média mensal por pessoa ocupada			Indústria de Transformação		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Região Norte	3.970.473	835.908	4.806.381	1.883	1.451	1.790	2.463	1.982	2.332
Rondônia	1.319.616	213.366	1.532.982	2.128	1.667	2.049	1.974	1.538	1.849
Acre	214.249	44.553	258.802	1.948	1.536	1.862	1.663	1.432	1.606
Amazonas	134.177	35.833	170.009	1.412	1.236	1.371	3.028	2.282	2.781
Roraima	6.846		6.846	978	0	856	1.525	1.359	1.482
Pará	1.780.735	479.275	2.260.010	1.770	1.369	1.667	2.215	1.750	2.119
Tocantins							1.663	1.644	1.658
Área da Sudene	514.851	62.881	577.732	1.900	1.612	1.864	2.073	1.743	2.004
Maranhão	113.091.020	66.887.142	179.978.162	1.518	1.237	1.400	2.108	1.623	1.974
Piauí	973.602	407.913	1.381.514	1.714	1.473	1.635	2.208	1.800	2.117
Ceará	353.443	86.266	439.709	1.454	1.391	1.442	1.623	1.334	1.547
Rio Grande do Norte	51.564.232	33.962.100	85.526.332	1.458	1.220	1.353	1.894	1.490	1.748
Paraíba	141.206	80.280	221.486	1.121	1.029	1.086	1.716	1.340	1.595
Pernambuco	22.341.930	4.949.730	27.291.660	1.764	1.368	1.676	1.748	1.433	1.681
Alagoas	2.724.115	619.083	3.343.199	1.642	1.503	1.614	2.205	1.862	2.130
Sergipe	74.425	41.415	115.840	1.306	1.381	1.331	1.884	1.679	1.859
Bahia	2.433.511	2.192.488	4.626.000	1.261	1.108	1.183	1.838	1.413	1.718
Minas Gerais	28.084.327	22.631.449	50.715.776	1.453	1.232	1.345	2.603	1.793	2.365
Espírito Santo	4.195.453	1.890.664	6.086.117	1.684	1.347	1.562	2.083	1.645	1.976
Região Sudeste	204.775	25.754	230.529	2.202	2.341	2.217	2.860	1.778	2.577
Minas Gerais 1/	71.572.648	50.559.964	122.132.612	1.957	1.505	1.741	3.666	2.656	3.360
Espírito Santo 1/	25.531.920	19.057.620	44.589.540	1.755	1.420	1.595	2.859	1.855	2.548
Rio de Janeiro	744.388	775.232	1.519.619	1.843	1.370	1.415	2.627	1.806	2.399
São Paulo	1.522.088	1.944.301	3.466.389	2.285	1.799	2.110	4.079	3.115	3.787
Região Sul	43.774.252	28.782.811	72.557.063	2.089	1.554	1.838	3.933	2.909	3.624
Paraná	110.990.646	100.595.785	211.586.431	2.224	1.634	1.898	2.966	2.058	2.635
Santa Catarina	10.339.576	5.353.461	15.693.037	2.163	1.704	1.981	2.911	2.045	2.613
Rio Grande do Sul	7.945.366	7.404.313	15.349.679	2.104	1.663	1.865	2.908	2.040	2.570
Região Centro-Oeste	92.705.705	87.838.010	180.543.715	2.242	1.628	1.894	3.086	2.093	2.730
Mato Grosso do Sul	13.098.237	3.940.793	17.039.029	2.108	1.482	1.920	2.610	1.860	2.380
Mato Grosso	3.567.983	1.930.503	5.498.486	2.016	1.333	1.709	2.717	1.784	2.430
Goiás	2.803.519	427.123	3.230.643	2.368	2.034	2.318	2.507	1.823	2.321
Distrito Federal	6.691.357	1.561.305	8.252.662	2.068	1.587	1.956	2.641	1.886	2.402
Brasil	35.378	21.861	57.239	1.415	1.286	1.363	2.443	1.966	2.273

Fonte: MTP/RAIS, 2021.

4.5. Avaliação do impacto da pandemia

O estudo a que se refere esse relatório de diagnóstico ocorreu em um período particular da trajetória econômica recente, não apenas pelo mercado estar emergindo do cenário de crise desenhado pela pandemia de Covid-19, mas também por que não estão disponíveis ainda em bases consolidadas, nem para as próprias empresas em certos aspectos, informações importantes sobre a situação remanescente atualmente. Em vista disso, o entendimento da condição atual das empresas, relativa a 2022, precisa ser contrastado com a situação em 2019, ano que precedeu o período da pandemia.

Nesta seção são reunidos dados comparados com 2019, levantados pela Pesquisa com as Empresas, com vistas a organizar um quadro atual e, ao mesmo tempo, relativo ao período anterior à pandemia, buscando melhor elucidar o impacto da pandemia sobre as empresas.

O primeiro aspecto examinado é o emprego. No atual estrato de 0 a 9 vínculos, 7,2% dos empreendimentos possuíam mais de 10 empregados em 2019, ou seja, houve uma redução. Nos demais estratos, a proporção de empresas que aumentaram o número de empregados de 2019 para a atualidade é significativamente maior (Tabela 76). Assim, por exemplo, no estrato de 50 a 99 vínculos, 28,6% das empresas pertenciam ao estrato de 10 a 49 vínculos em 2019, ao passo que 4,8% pertenciam ao estrato com 100 ou mais vínculos.

Tabela 76 – Empregados contratados (CLT) em 2019 (%)

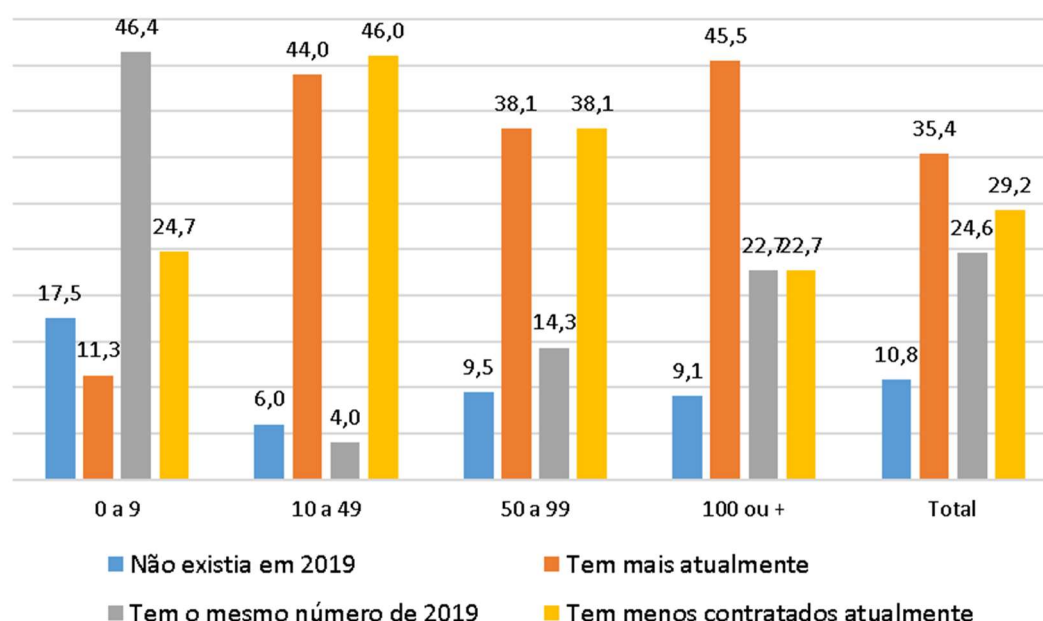
C4 Faixas de vínculos	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não existia em 2019	17,5	6,0	9,5	9,1	10,8
MEI e 0	38,1	0,0	0,0	0,0	10,1
1 a 9	37,1	30,0	0,0	0,0	15,5
10 a 49	7,2	56,0	28,6	0,0	15,4
50 a 99	0,0	8,0	57,1	0,0	7,4
100 e mais	0,0	0,0	4,8	90,9	40,7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Para uma avaliação comparada do comportamento do emprego de 2019 para a atualidade, foi implementada uma subtração do número atual de contratados CLT do número existente em 2019. Desse procedimento resultou que, para o conjunto da amostra, 29,2% dos empreendimentos têm menos contratados atualmente do que possuíam em 2019, enquanto para 35,4% ocorreu o inverso. Ou seja, de maneira geral predominaram os empreendimentos que aumentaram o número de contratados atualmente. Entre os estratos, o desempenho do saldo de empregos foi variado, embora o aumento do número de contratados atualmente em relação a 2019 seja predominante de forma muito destacada apenas no estrato de 100 ou mais vínculos (Figura 27).

No estrato de 0 a 9 vínculos, por sua vez, além da proporção de empreendimentos que mantiveram o mesmo número (considerando que a média é baixa), apenas 11,3% dos empreendimentos possuem mais pessoas contratadas atualmente. Grande parte dos empreendimentos nesse estrato diminuíram o número de pessoas contratadas atualmente (24,7%), além de 17,5% dos empreendimentos nesse estrato terem sido criados depois de 2019.

Figura 27 – Saldo comparativo do número de contratados (CLT) entre 2019 e atualmente (%)



Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Conforme pode ser observado na Tabela 77, a variação do número de pessoas contratadas nos empreendimentos em relação a 2019 indica que houve significativa movimentação no mercado de trabalho no período.

Outro aspecto importante para a descrição da situação atual das empresas é o percentual de utilização da capacidade produtiva. Para realizar a comparação em períodos equivalentes, foi solicitada a informação referente a 2019 e 2021, que eram os anos completos quando do início do levantamento de campo. Em média, em 2021, os empreendimentos estavam utilizando 59,0% de sua capacidade produtiva, variando entre 54,4% no estrato de 0 a 9 vínculos e 61,4% no estrato de 100 ou mais vínculos (Tabela 78).

Tabela 77 – Empresas segundo o saldo de contratados (CLT) subtraindo o número atual do número existente em 2019 (%)

Faixas de contratados	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não existia em 2019	17,5	6,0	9,5	9,1	10,8
Tem mais atualmente	11,3	44,0	38,1	45,5	35,4
<i>Tem 10 ou mais contratados a mais atualmente</i>	0,0	0,0	23,8	45,5	22,6
<i>Tem de 1 a 9 contratados a mais atualmente</i>	11,3	44,0	14,3	0,0	12,8
Tem o mesmo número de 2019	46,4	4,0	14,3	22,7	24,6
Tem menos contratados atualmente	24,7	46,0	38,1	22,7	29,2
<i>Tem de 1 a 9 contratados a menos atualmente</i>	19,6	26,0	4,8	4,5	12,6
<i>Tem 10 ou mais contratados a menos atualmente</i>	5,2	20,0	33,3	18,2	16,6
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Em 2019, a média de utilização da capacidade produtiva dos empreendimentos era de 65,6%, variando entre 76,9% no estrato de 0 a 9 vínculos e em torno de 62% nos demais estratos (Tabela 79).

Tabela 78 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2021 (%)

C11 % capacidade produtiva	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Menos de 30%	18,6	4,0	4,8	9,1	10,2
De 30% a menos de 50%	20,6	30,0	23,8	18,2	21,6
De 50% a menos de 70%	19,6	32,0	38,1	22,7	25,2
De 70% a menos de 90%	19,6	14,0	19,0	27,3	21,9
90% e mais	16,5	18,0	9,5	18,2	16,8
Não respondeu	5,2	2,0	4,8	4,5	4,2
Total	100	100	100	100	100
Média	54,4	58,9	61,0	61,4	59,0

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

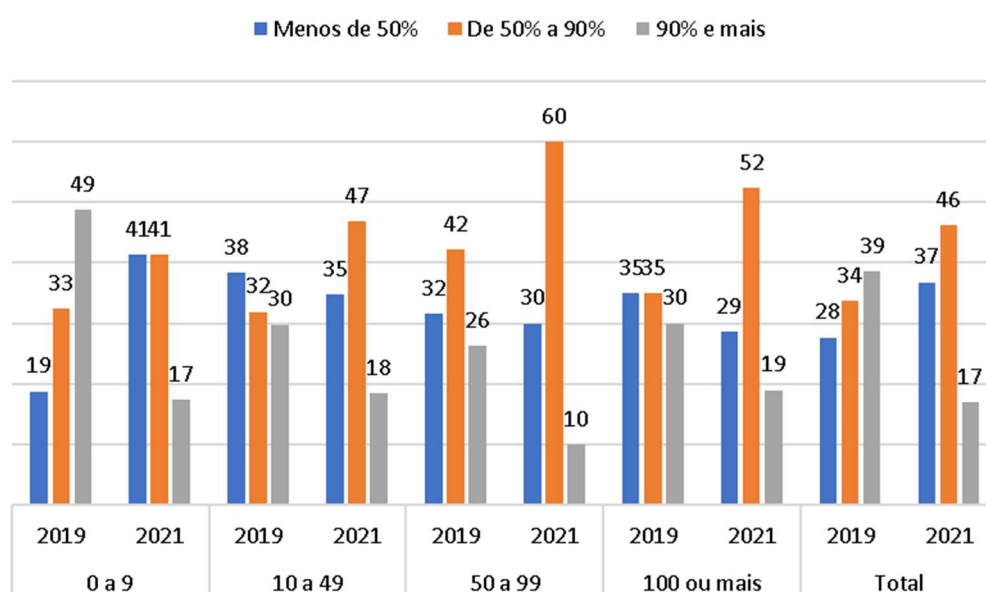
Tabela 79 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2019 (%)

C12 % capacidade produtiva	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não existia em 2019	17,5	6,0	9,5	9,1	10,8
Menos de 30%	4,1	10,0	9,5	4,5	6,0
De 30% a menos de 50%	11,3	26,0	19,0	27,3	22,0
De 50% a menos de 70%	8,2	12,0	23,8	18,2	15,0
De 70% a menos de 90%	18,6	18,0	14,3	13,6	15,8
90% e mais	40,2	28,0	23,8	27,3	30,5
Total	100	100	100	100	100
Média	76,9	62,3	61,8	61,8	65,6

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Para uma avaliação comparativa entre 2019 e 2021, as faixas de percentual de capacidade produtiva das empresas foram simplificadas, desconsiderando as não respostas, e reunidas na Figura 28. Enquanto em 2019, no conjunto da amostra, 39% dos empreendimentos utilizavam mais de 90% de sua capacidade produtiva, em 2021 eram apenas 17%, relação que, em linhas gerais, se repete nos estratos.

Figura 28 – Comparativo da utilização da capacidade produtiva entre 2019 e 2021 (%)



Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Com a dinâmica de contratações identificada, o grau de qualificação da força de trabalho é um fator importante. Segundo os empreendimentos entrevistados, a força de trabalho contratada requer muito treinamento interno (46,0% no conjunto da amostra, chegando a 68,2% no estrato de 100 ou mais vínculos). No estrato de 10 a 49 vínculos, destaca-se a resposta das empresas entrevistadas, que avaliam que a força de trabalho contratada requer algum grau de treinamento interno (56,0%) (Tabela 80).

Tabela 80 – Grau de qualificação da força de trabalho (%)

C5 Qualificação da força de trabalho	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui força de trabalho contratada	42,3	0,0	0,0	0,0	11,2
Requer muito treinamento interno	16,5	32,0	52,4	68,2	46,0
Requer algum grau de treinamento interno	27,8	56,0	33,3	31,8	35,5
É contratado sem necessidade de treinamento interno adicional	11,3	6,0	0,0	0,0	4,1
NS/NR	2,1	6,0	14,3	0,0	3,2
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Atualmente, os empreendimentos contatados contam em média com 71,9% de pessoas ocupadas na produção, proporção próxima à verificada nos estratos analisados (Tabela 81).

Tabela 81 – % de pessoas ocupadas na produção na empresa atualmente (%)

C10 % ocupados na produção	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui força de trabalho contratada	42,3	0,0	0,0	0,0	11,2
Menos de 50%	8,2	10,0	14,3	27,3	17,6
De 50% a menos de 70%	12,4	18,0	19,0	9,1	12,7
De 70% a menos de 90%	16,5	32,0	42,9	31,8	28,9
90% e mais	20,6	40,0	23,8	31,8	29,6
Total	100	100	100	100	100
Média	71,6	76,1	71,2	70,5	71,9

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

O faturamento das empresas em 2021 está distribuído de acordo com as faixas que delimitam o enquadramento das empresas como MEI e no Simples Nacional. Cabe observar que o faturamento é uma resposta sensível para muitos entrevistados e, mesmo sendo solicitado em faixas, pode conter distorções.

No conjunto da amostra, 26,6% dos empreendimentos informaram ter seu faturamento na faixa até R\$ 81 mil, correspondente ao limite do enquadramento como MEI, estando concentrado, evidentemente, no estrato de empreendimentos de 0 a 9 vínculos. Contudo, no estrato de 10 a 49 vínculos, 44,0% dos empreendimentos também informaram estar enquadrados nessa faixa (Tabela 82).

Na faixa de faturamento correspondente à categoria de microempresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil), novamente a concentração é registrada nos estratos de menor número de vínculos. Na faixa de faturamento seguinte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões) há um nítido corte no limite de faturamento das empresas até 99 vínculos, sendo esse o limite de enquadramento no Simples Nacional, que oferece condições de tributação mais vantajosas para a empresa.

Mesmo no estrato de 100 ou mais vínculos, 27,3% das empresas informaram estar nessa faixa de faturamento.

Tabela 82 – Faturamento total da empresa em 2021 (%)

C13 Faixa de faturamento	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Até R\$ 81 mil	69,1	44,0	0,0	0,0	26,6
R\$ 81 mil a R\$ 360 mil	13,4	16,0	9,5	0,0	7,6
R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões	3,1	36,0	71,4	27,3	27,0
R\$ 4,8 milhões a R\$ 8 milhões	0,0	0,0	0,0	13,6	6,0
R\$ 8 milhões a R\$ 12 milhões	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
R\$ 12 milhões a R\$ 20 milhões	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
R\$ 20 milhões a R\$ 50 milhões	0,0	0,0	0,0	13,6	6,0
Mais de R\$ 50 milhões	0,0	0,0	0,0	22,7	10,1
Não respondeu	14,5	4,0	14,3	22,7	16,1
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A Tabela 83 até a Tabela 88 apresentam a percepção que os entrevistados possuem da situação atual de seu empreendimento comparativamente a 2019. A comparação se deu em uma escala de -50 (situação muito melhor em 2019) a 50 (situação muito melhor atualmente), tendo como valor 0 a situação ser a mesma atualmente em comparação a 2019.

Para uma análise integrada entre os diversos fatores avaliados, a Figura 29 apresenta o valor médio obtido para os diversos fatores avaliados.

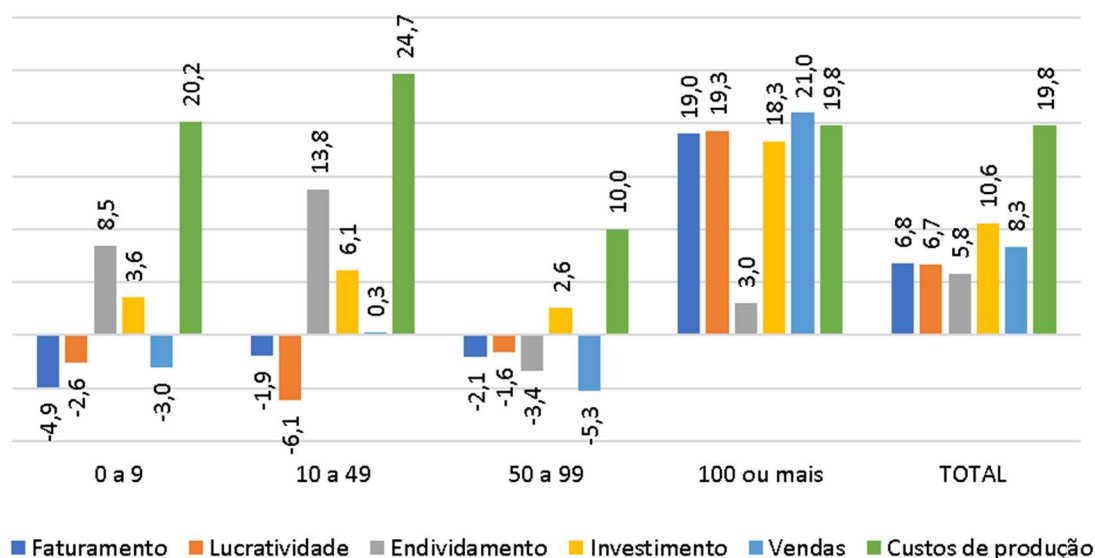
Como resultado geral, comparativamente a 2019, a situação atual dos empreendimentos tem melhorado (médias positivas) para o conjunto da amostra, registrando valores entre 5,8 (endividamento) e 19,8 (custos de produção).

Contudo, o resultado para o conjunto da amostra está muito influenciado pela avaliação do estrato de 100 ou mais vínculos, com médias superiores a 18,3 em todos os fatores, com exceção do fator endividamento, que registrou média de 3,0 nesse estrato.

No estrato de 0 a 9 vínculos os fatores faturamento, lucratividade e vendas registraram médias negativas. No estrato de 10 a 49 vínculos faturamento e lucratividade também registraram médias negativas e no estrato de 50 a 99 vínculos obtiveram médias negativas faturamento, lucratividade, endividamento e vendas, sendo o estrato com maior percepção negativa da situação atual, comparativamente com 2019.

Fica evidente com estes resultados que há uma percepção de significativa melhora em relação a 2019 apenas no estrato de 100 ou mais vínculos.

Figura 29 – Comparativo da situação atual da empresa em relação a 2019 (valor médio)



Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 83 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Faturamento (%)

C15 Faturamento	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não existia em 2019	17,5	6,0	9,5	9,1	10,8
Menos de -30,0	20,6	24,0	23,8	0,0	12,5
De -30,0 a -15,0	19,6	22,0	14,3	0,0	10,8
De -15,0 a 0,0	6,2	0,0	4,8	4,5	4,1
De 0,0 a 1,0	1,0	2,0	9,5	4,5	3,6
De 1,0 a 15,0	2,1	4,0	0,0	18,2	9,4
De 15,0 a 30,0	12,4	16,0	9,5	50,0	29,4
30,0 e mais	20,6	26,0	28,6	13,6	19,4
Total	100	100	100	100	100
Média	-4,9	-1,9	-2,1	19,0	6,8

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 84 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Lucratividade (%)

C16 Lucratividade	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não existia em 2019	17,5	6,0	9,5	9,1	10,8
Menos de -30,0	16,5	16,0	9,5	0,0	8,4
De -30,0 a -15,0	17,5	24,0	23,8	9,1	15,7
De -15,0 a 0,0	7,2	10,0	9,5	0,0	4,8
De 0,0 a 1,0	2,1	4,0	4,8	4,5	3,8
De 1,0 a 15,0	5,2	2,0	9,5	4,5	4,7
De 15,0 a 30,0	18,6	26,0	9,5	45,5	30,9
30,0 e mais	15,5	12,0	23,8	27,3	20,9
Total	100	100	100	100	100
Média	-2,6	-6,1	-1,6	19,3	6,7

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 85 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Endividamento (%)

C17 Endividamento	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não existia em 2019	17,5	6,0	9,5	9,1	10,8
Menos de -30,0	7,2	16,0	23,8	4,5	9,4
De -30,0 a -15,0	2,1	4,0	14,3	0,0	2,8
De -15,0 a 0,0	3,1	2,0	0,0	13,6	7,2
De 0,0 a 1,0	33,0	16,0	14,3	22,7	23,3
De 1,0 a 15,0	7,2	8,0	19,0	31,8	19,5
De 15,0 a 30,0	10,3	8,0	0,0	13,6	10,3
30,0 e mais	19,6	40,0	19,0	4,5	16,7
Total	100	100	100	100	100
Média	8,5	13,8	-3,4	3,0	5,8

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 86 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Investimento (%)

C18 Investimento	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não existia em 2019	17,5	6,0	9,5	9,1	10,8
Menos de -30,0	5,2	6,0	23,8	0,0	5,0
De -30,0 a -15,0	8,2	4,0	4,8	0,0	3,4
De -15,0 a 0,0	4,1	2,0	0,0	9,1	5,5
De 0,0 a 1,0	33,0	28,0	9,5	13,6	21,1
De 1,0 a 15,0	7,2	32,0	9,5	13,6	15,0
De 15,0 a 30,0	12,4	10,0	19,0	27,3	19,2
30,0 e mais	12,4	12,0	23,8	27,3	20,1
Total	100	100	100	100	100
Média	3,6	6,1	2,6	18,3	10,6

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 87 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Vendas (%)

C19 Vendas	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não existia em 2019	17,5	6,0	9,5	9,1	10,8
Menos de -30,0	20,6	24,0	33,3	0,0	13,4
De -30,0 a -15,0	13,4	14,0	9,5	4,5	9,2
De -15,0 a 0,0	9,3	0,0	4,8	4,5	5,0
De 0,0 a 1,0	2,1	6,0	4,8	4,5	4,2
De 1,0 a 15,0	3,1	6,0	4,8	9,1	6,5
De 15,0 a 30,0	14,4	22,0	4,8	27,3	20,5
30,0 e mais	19,6	22,0	28,6	40,9	30,4
Total	100	100	100	100	100
Média	-3,0	0,3	-5,3	21,0	8,3

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 88 – Comparativo da situação atual da empresa com 2019: Custos de produção (%)

C20 Custos de produção	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não existia em 2019	17,5	6,0	9,5	9,1	10,8
Menos de -30,0	2,1	4,0	23,8	0,0	3,8
De -30,0 a -15,0	8,2	12,0	4,8	4,5	7,0
De -15,0 a 0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
De 0,0 a 1,0	3,1	8,0	4,8	9,1	6,8
De 1,0 a 15,0	8,2	0,0	0,0	13,6	8,2
De 15,0 a 30,0	24,7	10,0	19,0	31,8	24,5
30,0 e mais	36,1	58,0	38,1	31,8	38,5
Total	100	100	100	100	100
Média	20,2	24,7	10,0	19,8	19,8

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A percepção do grau de impacto da pandemia de Covid-19 nos empreendimentos entrevistados é muito negativa, mesmo no estrato de 100 ou mais vínculos (Tabela 89).

Tabela 89 – Grau que a pandemia de Covid-19 impactou a empresa (%)

C21 Impacto pandemia	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não existia em 2021	12,4	4,0	4,8	9,1	8,6
Muito negativamente	30,9	40,0	38,1	22,7	29,7
Negativamente	41,2	50,0	42,9	50,0	46,9
Não impactou	7,2	4,0	9,5	18,2	11,7
Positivamente	7,2	2,0	4,8	0,0	2,8
Muito positivamente	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

De maneira geral, como era esperado, a pandemia e a paralisação das atividades por conta das medidas de controle sanitário levaram as empresas a fecharem, por períodos variados, interrompendo a produção. Além disso, para alguns tipos de produtos, a impossibilidade dos clientes comprarem ou a falta de necessidade de consumirem naquele período, levou a uma brusca queda no faturamento. Nesse sentido, o impacto da pandemia foi muito

negativo, acarretando demissões e um período de recuperação posterior que para muitas empresas ainda não está concluído.

As empresas foram muito afetadas, também, pela impossibilidade de obtenção de matérias-primas. Algumas poderiam manter a produção, ainda que com número reduzido de trabalhadores, “a portas fechadas”. Contudo, faltavam insumos e acessórios necessários à conclusão dos produtos.

Algumas situações, entretanto, se diferenciam dentro desse grande cenário. Para uma visão geral e ilustrativa dos principais resultados foi elaborada uma nuvem de palavras, com base na tabulação das palavras mais recorrentes nas falas dos entrevistados. Para tal, palavras em diferentes flexões foram agrupadas na palavra mais recorrente ou no infinitivo do verbo ou substantivo simples, conforme o caso. Para o procedimento foi utilizada a ferramenta <https://www.wordclouds.com/>, de acesso gratuito. Os resultados são apresentados na Figura 30.

Como principal resultado, conforme o já comentado, as empresas informaram que, em função da pandemia, tiveram que fechar a empresa por um período variado, resultando em grande impacto. Diversas empresas precisaram ou preferiram demitir os funcionários, enquanto outras, se valendo dos programas de apoio do governo federal, estabeleceram diversas estratégias para manutenção, pelo menos, de parte da equipe. Contudo, algumas empresas ainda não se recuperaram completamente e se encontram com dificuldades.

Algumas empresas tiveram dificuldades com a produção, porém, seu mercado se manteve ou se modificou. No período de *lockdown* alguns segmentos específicos acabaram até aumentando a demanda, como foi mencionado em relação à produção de selas ou de sapatos profissionais. Outras empresas, passaram a produzir máscaras e com isso mantiveram-se ativas.

Comparativamente à condição de 2019, muitas empresas se recuperaram ou mesmo melhoraram sua condição. Embora não tenham elaborado essa informação em sua fala, na análise do contexto do formulário de entrevista, é possível verificar que algumas empresas se reestruturaram com o impacto da pandemia, revendo sua forma de funcionamento, suas estratégias de produção e venda e, em alguns casos, investindo em maquinário e instalações que aumentaram sua produtividade. Algumas empresas ingressaram definitivamente no mercado online, que ganhou importância para seu faturamento.

A demanda de políticas e ações de governo para apoio ao período de recuperação da pandemia esteve presente nas falas, mas foi pouco recorrente, sendo que a referência de algumas foi positiva em função do programa de manutenção dos empregos e dos auxílios que os funcionários receberam.

De certa forma, os empreendimentos assimilaram que a pandemia se configurou como um período diferenciado, no qual a sobrevivência dos negócios foi posta à prova. Entretanto, como a pesquisa foi realizada com empreendimentos que estão operando atualmente, as dificuldades foram ou estão sendo superadas pela maioria, porém, com perda de

lucratividade no período, que foi destacada por alguns, mas para outros, representou uma perda aceitável frente ao risco da atividade se inviabilizar.

Figura 30 – Nuvem de palavras elaborada a partir das respostas à questão C.22 Por que avalia dessa forma o impacto da pandemia de Covid-19?



Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023 utilizando <https://www.wordclouds.com/>.

5. Condicionantes setoriais da competitividade

Os condicionantes setoriais da competitividade constituem as referências mais relevantes para o planejamento de longo prazo das empresas. Este é o caso dos mercados de vendas dos produtos e de compras dos insumos e dos bens de capital. A este respeito, especial atenção é dada às estratégias de comercialização, aos canais de distribuição, ao e-commerce e ao papel das feiras, embora estas, na indústria de Couro e Calçados, não sejam importantes como canal de distribuição.

O capítulo segue abordando a capacitação tecnológica e inovação, o investimento, financiamento e incentivos, o perfil das pessoas ocupadas e a governança e comportamentos cooperativos.

Os dados analisados são de fontes secundárias e os primários, produzidos pelas pesquisas com a entidades e com as empresas.

5.1. Perfil das empresas do setor

Conforme o já mencionado, a distribuição geográfica das empresas na amostra realizada seguiu, em linhas gerais, a distribuição do universo de empresas do setor de couro e calçados na área de atuação da Sudene. Os estados com maior concentração de empresas desse setor na amostra são Bahia e Ceará (Tabela 90), tendo como municípios com maior número de entrevistas Juazeiro do Norte e Fortaleza, no Ceará, e Ipirá, Serrinha e Conceição do Coité, na Bahia, além de Campina Grande, na Paraíba, que também concentra grande número de empresas (Tabela 91). As entrevistas foram realizadas em 43 municípios de nove estados.

Tabela 90 – Entrevistas realizadas por unidade da federação (%)

A3 Unidade da federação	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Bahia	42,3	28,0	42,9	45,5	41,0
Ceará	27,8	48,0	42,9	40,9	39,0
Paraíba	2,1	14,0	14,3	4,5	6,7
Sergipe	7,2	4,0	0,0	4,5	4,7
Pernambuco	14,4	4,0	0,0	0,0	4,6
Maranhão	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Piauí	3,1	2,0	0,0	0,0	1,2
Rio Grande do Norte	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5
Minas Gerais	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

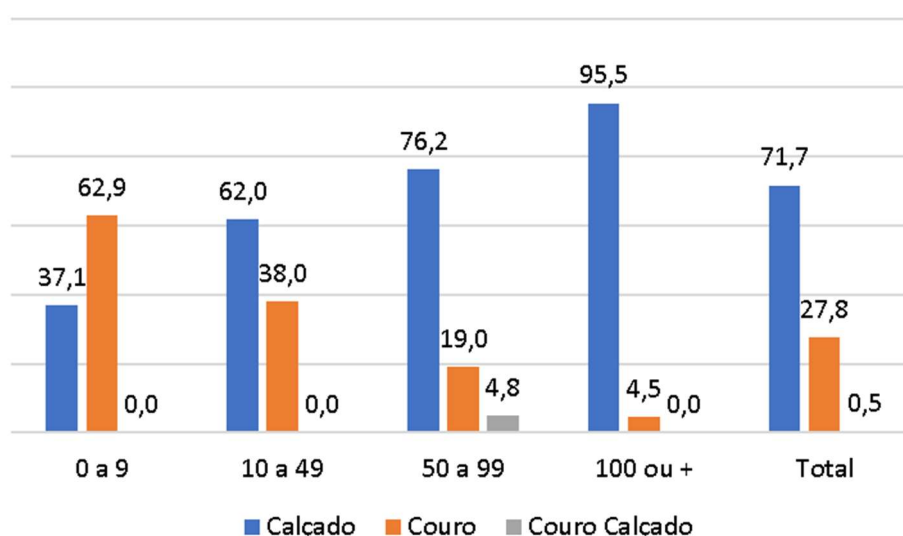
Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Dentro do setor a predominância é de empresas de calçados, embora o setor de couro tenha significativa participação. Na base de dados da RAIS, em 2019, referência para a definição da amostra, os grupos Curtimento e Outras Preparações de Couro (1510600); Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material (1521100) e Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente (1529700); que

reúnem a maior parte do setor não relacionado diretamente com calçados, representavam 42,6% do total de estabelecimentos na área de atuação da SUDENE.

Na amostra, contudo, a classificação se deu pela definição do entrevistado e não pela classe CNAE do estabelecimento, pois havia, com frequência, discrepância entre a classificação da atividade produtiva e os produtos efetivamente elaborados pelas empresas. Além disso, a amostra incorporou a representação do setor informal, que desenvolve produtos em couro muito diversos. Sendo assim, a distribuição da amostra, em uma classificação mais ampla, resultou em 27,8% de empresas e empreendimentos (considerando o setor informal) no segmento de couro e 71,7% no de calçados²⁸ (Figura 31).

Figura 31 – Distribuição da amostra pelos grandes grupos de couro e de calçados



Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

²⁸ Vale lembrar que se trata do resultado ponderado para o conjunto da amostra. Em número de empreendimentos entrevistados, não ponderando os resultados, a amostra contou com 44,7% de estabelecimentos entrevistados na atividade de couro, proporção próxima a registrada pela RAIS em 2019.

Tabela 91 – Entrevistas realizadas por município (%)

A4 Município	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Juazeiro do Norte	9,3	34,0	23,8	0,0	11,3
Ipirá	16,5	8,0	9,5	0,0	6,9
Campina Grande	1,0	14,0	14,3	4,5	6,4
Conceição do Coité	0,0	2,0	14,3	9,1	5,9
Serrinha	1,0	6,0	4,8	9,1	5,9
Fortaleza	12,4	6,0	0,0	0,0	4,4
Itapetinga	2,1	6,0	4,8	4,5	4,2
Canindé	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
Senador Pompeu	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
Aracaju	5,2	2,0	0,0	4,5	3,8
Barbalha	1,0	4,0	4,8	4,5	3,5
Jequié	4,1	2,0	0,0	4,5	3,5
Alagoinhas	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Amargosa	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Brejo Santo	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Cascavel	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Conceição do Almeida	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Governador Edison Lobão	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Iguatu	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Itaberaba	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Jaboatão dos Guararapes	6,2	2,0	0,0	0,0	2,0
Morada Nova	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Salvador	6,2	2,0	0,0	0,0	2,0
Crato	1,0	2,0	9,5	0,0	1,6
Feira de Santana	4,1	2,0	0,0	0,0	1,5
Recife	5,2	0,0	0,0	0,0	1,4
Teresina	3,1	2,0	0,0	0,0	1,2
Vitória da Conquista	4,1	0,0	0,0	0,0	1,1
Tianguá	0,0	2,0	4,8	0,0	0,9
Caruaru	3,1	0,0	0,0	0,0	0,8
Camaçari	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5
Coração de Maria	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Estância	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5
Itabuna	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5
Itapajé	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5
Natal	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5
Poções	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
São Domingos	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Timbaúba	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Caucaia	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
João Pessoa	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Maracanaú	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Montes Claros	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 92 – Entrevistas realizadas por setor (%)

A11 Setor	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Calçado	37,1	62,0	76,2	95,5	71,7
Couro	62,9	38,0	19,0	4,5	27,8
Couro Calçado	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A heterogeneidade dos empreendimentos em função do número de pessoas ocupadas fica evidenciada na Figura 31 por conta da maior concentração no segmento de couro entre as empresas de menor porte. Esta diferenciação também se reflete nos grandes grupos de produtos, resultado de uma tabulação dos principais produtos descritos pelas empresas. Enquanto a partir do estrato de 1 a 9 vínculos (63,2%) a proporção de empreendimentos que produzem calçados é crescente, chegando a 81,8% no estrato de 100 ou mais vínculos, entre as MEI e empresas sem empregados a produção de calçados é registrada em 42,4%, sendo maior a presença, nesse estrato de outros produtos predominantemente tendo couro como matéria-prima (Tabela 93).

Tabela 93 – Principais produtos das empresas em grandes grupos (%)

A29 Principais produtos	0 a 9			10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
	MEI e 0	1 a 9	Total				
Calçados	42,4	63,2	50,5	72,0	76,2	81,8	71,1
Bolsas, cintos, chapéus, carteiras, acessórios	42,4	39,5	41,2	18,0	14,3	9,1	19,8
Jaquetas e vestuário couro	18,6	10,5	15,5	10,0	0,0	4,5	8,0
Artigos sintéticos para calçados e acessórios	0,0	5,3	2,1	10,0	9,5	9,1	7,4
Selas e artigos de montaria	13,6	10,5	12,4	0,0	0,0	0,0	3,3
Malas, mochilas	5,1	5,3	5,2	8,0	0,0	0,0	2,9
Outros artigos de couro	5,1	2,6	4,1	6	9,5	4,5	5,2
Brindes, chaveiros	3,4	5,3	4,1	2	0	0	1,5

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Para o conjunto da amostra, 9,9% das empresas possuem filiais, sendo maior a concentração no estrato de 100 ou mais vínculos, embora todos os estratos contem com filiais (Tabela 94). A maior parte das filiais estão localizadas na região Nordeste (Tabela 95), sendo que as empresas possuem de uma a três filiais (Tabela 96).

Com relação a estrutura empresarial, contudo, cabe observar que há grupos econômicos e empresas formalmente constituídas. Sendo assim, há empresas que foram entrevistadas que compõem grupos maiores, mas que possuem personalidade jurídica própria. Neste estudo, está sendo considerada empresa a pessoa jurídica que foi entrevistada (mesmo CNPJ) e empreendimento, uma denominação geral que inclui empresas e os estabelecimentos informais.

Tabela 94 – A empresa possui alguma filial? (%)

A22 Possui filial	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	99,0	94,0	95,2	81,8	90,1
Sim	1,0	6,0	4,8	18,2	9,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 95 – Região que a empresa possui filial? (%)

A26 Possui filial	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	99,0	94,0	95,2	81,8	90,1
Nordeste	1,0	6,0	4,8	13,6	7,9
Sudeste	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Sul	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 96 – Quantas filiais a empresa possui? (%)

A23 N° de filiais	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui filial	99,0	94,0	95,2	81,8	90,1
Uma	1,0	4,0	0,0	9,1	5,1
Duas	0,0	2,0	4,8	4,5	2,9
Três	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

As empresas entrevistadas possuem em média 14 anos desde sua fundação. Contudo, no estrato de 100 ou mais vínculos, a concentração de empresas fundadas antes de 2000 é maior, ao passo que nos estratos de menor porte, a concentração de empreendimentos é posterior a 2000 (Tabela 97).

Tabela 97 – Ano que a empresa foi fundada (%)

A28 Faixas de anos	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Menos de 1990	7,2	0,0	4,8	9,1	6,4
De 1990 a 2000	10,3	6,0	4,8	13,6	10,4
De 2000 a 2010	16,5	24,0	38,1	22,7	22,9
De 2010 a 2015	19,6	36,0	19,0	18,2	22,0
De 2015 a 2020	28,9	28,0	23,8	27,3	27,5
2020 e mais	17,5	6,0	9,5	9,1	10,8
Total	100	100	100	100	100
Ano médio	2009	2011	2008	2008	2009

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A média de empregados contratados (CLT) atualmente entre as empresas amostradas ficou próxima, porém abaixo, da registrada pela RAIS em 2019 nos estratos de 10 a 49 vínculos e de 50 a 99 vínculos. No estrato de 1 a 9 vínculos a média registrada atualmente pela amostra é menos da metade da registrada em 2019. No estrato de 100 ou mais vínculos, entretanto, a amostra registrou uma média bem maior que a de 2019 (Tabela 98).

Apesar das diferenças, são resultados que podem ser considerados consistentes e podem estar refletindo uma mudança no perfil atual das empresas com relação ao total da força de trabalho contratada. Para o conjunto da amostra, vale observar, a distribuição otimizada entre os estratos resultante da metodologia de amostragem modificou a proporção das empresas amostradas, alterando a média geral, conforme comentado na introdução.

Tabela 98 – Empregados contratados CLT atualmente

C1 Variável	MEI e 0	1 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Empregados contratados CLT (soma)	0,0	130	908	1.267	29.430	31.735
Empregados contratados CLT (média)	0,0	1,3	18,2	60,3	1.337,7	242,2
Vínculos RAIS 2019 (média)	-	3,0	21,5	70,3	874,9	124,5

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A contratação de colaboradores como pessoa jurídica (PJ) é uma prática presente de forma importante em todos os estratos amostrados, chegando a mais da metade das empresas do estrato de 50 a 99 vínculos que possuem contratados PJ. No estrato de 0 a 9 vínculos predomina a contratação de 1 ou 2 colaboradores nessa condição, embora a média seja de 4,2 colaboradores por empresa que possua pelo menos um colaborador nessa condição. Nas empresas com 100 ou mais empregados esse formato de contratação é mais frequente na faixa superior a 10 ou mais colaboradores, tendo como média 66,1 (Tabela 99). Há algumas empresas que não possuem contratação CLT e apenas PJ, correspondendo a 4,9% no total ponderado da amostra.

Tabela 99 – Colaboradores contratados como Pessoa Jurídica atualmente (%)

C2 Faixas	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Nenhum	66,0	54,0	42,9	59,1	58,3
1 e 2	18,6	44,0	42,9	0,0	17,6
3 e 4	9,3	0,0	9,5	4,5	5,5
5 a 9	4,1	2,0	0,0	9,1	5,5
10 a 19	1,0	0,0	4,8	13,6	6,8
20 e mais	1,0	0,0	0,0	13,6	6,3
Total	100	100	100	100	100
Média (com pelo menos um PJ)	4,2	2,2	1,2	66,1	30,1

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Considerando o total da força de trabalho contratada (CLT + PJ), 5,2% das empresas de 0 a 9 vínculos (CLT) se deslocariam para a faixa de 10 a 49 vínculos. Como informação qualitativa do trabalho de campo, vale ressaltar que houve empresas que recusaram participar da entrevista por conta de não terem seus trabalhadores contratados pela CLT, ou em alguns casos nem mesmo se tratando de contratação de PJ (contratação totalmente informal). A amostra não levantou o total de ocupados, que incluiria os proprietários e sócios, incluindo MEI, familiar ou outra condição de vínculo. Apenas considerando o número de MEI em 2022 computadas para o cálculo da amostra, havia 3.005 no setor na área de atuação da Sudene.

Diferente da contratação de colaboradores como PJ (neste caso, uma contratação individual, geralmente se utilizando da constituição de MEI para esta finalidade), as empresas também recorrem à terceirização como forma de contratação. A terceirização é

a contratação por uma empresa de serviços por meio de outra empresa intermediária, mediante contrato de prestação de serviços. A relação de emprego ou vínculo, nesse caso, se faz entre o trabalhador e a empresa prestadora de serviços, e não diretamente com o contratante dos serviços.

Inicialmente, a pesquisa identificou quais os empreendimentos cuja condição é de ser terceirizado de outro empreendimento, que foi identificada em 10,2% dos empreendimentos, sendo a condição mais comum a facção de outra empresa (9,1% no estrato de 100 ou mais vínculos), conforme a Tabela 100.

Tabela 100 – Situação da empresa em relação à terceirização (%)

A31 Situação terceirização	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Nenhum nível de terceirização	94,8	88,0	95,2	86,4	89,8
Facção de outra empresa	0,0	2,0	0,0	9,1	4,4
Realiza parte do trabalho para outra empresa (exceto facção)	1,0	0,0	4,8	4,5	2,8
Terceirizada de outra empresa	3,1	10,0	0,0	0,0	2,7
Outra situação	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Já a condição da empresa possuir áreas ou processos terceirizados foi registrada em 28,5% do total da amostra, sendo mais frequente no estrato de 100 ou mais vínculos (40,9%), sendo menos de 20% nos demais estratos (Tabela 101).

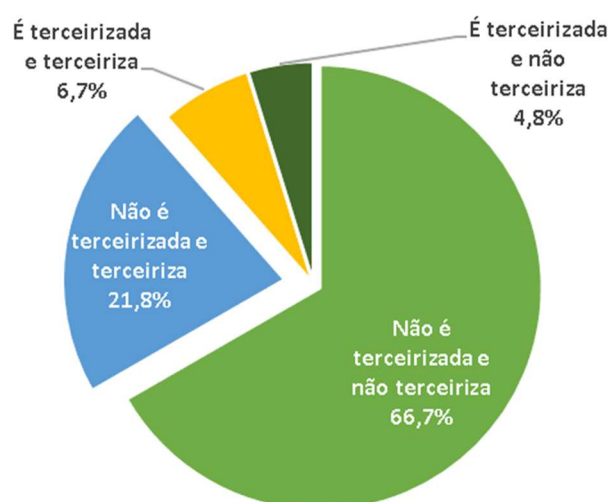
Tabela 101 – Empresa possui áreas ou processos terceirizados (%)

C6 Áreas ou processos terceirizados	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	82,5	80,0	81,0	59,1	71,5
Sim	17,5	20,0	19,0	40,9	28,5
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Considerando o total de empresas, dois terços (66,7%) não são terceirizadas e também não terceirizam áreas ou processos. No terço restante, a maioria (21,8%) terceiriza áreas ou processos apenas e 4,8% é terceirizada e não terceiriza áreas ou processos. Porém, 6,7% do total da amostra são tanto terceirizadas de outras empresas, quanto terceirizam áreas ou processos de sua empresa, indicando possuírem elevado grau de articulação horizontal com outras empresas no que concerne à terceirização (Figura 32).

Figura 32 – Condição dos empreendimentos em relação à terceirização



Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

As áreas ou processos terceirizados pelas empresas são principalmente as de apoio (segurança, portaria, etc.), representando 20,1% no total da amostra e chegando a 40,9% no estrato de 100 ou mais vínculos, e distribuição (transporte), representando 17,5% no total da amostra e 36,4% no estrato de 100 ou mais vínculos (Tabela 102). Etapas do processo de produção, por sua vez, são terceirizadas em menor proporção (13,7% no total da amostra).

Tabela 102 – Áreas ou processos terceirizados pela empresa (%)

C7 Áreas ou processos terceirizados	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não tem	82,5	80,0	81,0	59,1	71,5
Apoio (segurança, portaria, etc.)	1,0	4,0	9,5	40,9	20,1
Distribuição (transporte)	1,0	6,0	0,0	36,4	17,5
Etapas ou processos de produção	16,5	12,0	9,5	13,6	13,7
Vendas	1,0	8,0	4,8	9,1	6,3
Gerenciamento e administração	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

O número de empregados terceirizados em atividades contratadas pelas empresas é tanto maior, quanto maior é o estrato. Em média, no estrato de 0 a 9 vínculos, as empresas contratam 3,5 empregados terceirizados, chegando a 5,3 empregados terceirizados em média no estrato de 50 a 99 vínculos. No estrato de 100 ou mais vínculos, a média é muito maior (103,3 empregados contratados), influenciada por uma empresa nesse estrato que informou possuir 700 empregados terceirizados (Tabela 103).

Tabela 103 – Número de empregados terceirizados em atividades contratadas pela empresa (%)

C9 Faixas de nº de empregados	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não tem terceirizados	82,5	80,0	81,0	59,1	71,5
Menos de 5	13,4	16,0	9,5	0,0	7,6
De 5 a 10	3,1	2,0	9,5	4,5	4,2
De 10 a 20	1,0	2,0	0,0	13,6	6,7
20 e mais	0,0	0,0	0,0	22,7	10,1
Total	100	100	100	100	100
Média de empregados terceirizados	3,5	3,9	5,3	103,3	67,1

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

5.2. Mercados de atuação

A proporção de empresas que exportam para outros países é de 18,3% no conjunto da amostra, sendo mais significativa no estrato de 100 ou mais vínculos, representando 36,4% do total de empresas (Tabela 104).

Tabela 104 – A empresa vende para outros países (%)

B1 Vende para outro país	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	97,9	94,0	95,2	63,6	81,7
Sim	2,1	6,0	4,8	36,4	18,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Os principais destinos da exportação das empresas do setor na área de atuação da Sudene são os EUA (9,0% no conjunto da amostra e 18,2% no estrato de 100 ou mais vínculos) e a Argentina (8,0% no conjunto da amostra e 18,2% no estrato de 100 ou mais vínculos). Outros destinos na América Latina somam 22,4% no conjunto da amostra, com destaque para o Paraguai, o Peru e o Uruguai. Países da Europa somam 7,8%, destacando-se a Alemanha (Tabela 105).

Tabela 105 – Para quais outros países a empresa vende (%)

B2 Quais outros países	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não exporta	97,9	94,0	95,2	63,6	81,7
Estados Unidos da América	2,1	2,0	0,0	18,2	9,0
Argentina	0,0	0,0	0,0	18,2	8,0
Paraguai	0,0	2,0	0,0	13,6	6,4
Alemanha	0,0	0,0	4,8	9,1	4,5
Peru	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
Uruguai	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
França	1,0	2,0	0,0	4,5	2,7
Austrália	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Bolívia	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
China	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Colômbia	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Equador	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Filipinas	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Honduras	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Japão	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Nova Zelândia	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Bélgica	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Portugal	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

A participação das exportações no faturamento das empresas em 2021 foi de 31,3% no conjunto da amostra e de 32,5% no estrato de 100 ou mais vínculos. No estrato de 0 a 9 vínculos foi de 5,0% e no estrato de 50 a 99 vínculos foi de 55,0%, porém, em ambos estratos, se referindo a uma empresa apenas (Tabela 106).

Tabela 106 – Participação das exportações no faturamento de 2021? (%)

B4 Participação em faixas %	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não exporta	99,0	94,0	95,2	63,6	82,0
Menos de 10%	1,0	4,0	0,0	4,5	3,0
De 10% a menos de 20%	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
De 20% a menos de 30%	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4
De 30% a menos de 40%	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
De 40% a menos de 50%	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
De 50% e mais	0,0	0,0	4,8	9,1	4,5
Total	100	100	100	100	100
Média	5,0%	10,0%	55,0%	32,5%	31,3%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A participação das exportações no faturamento de 2019 foi menor que em 2021, representando 18,6% no conjunto da amostra, principalmente pela redução no estrato de 100 ou mais vínculos (19,4%) comparativamente a 2021 (Tabela 107).

Tabela 107 – Participação das exportações no faturamento de 2019? (%)

B5 Participação em faixas %	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não exportava	99,0	94,0	95,2	63,6	82,0
Menos de 10%	1,0	4,0	0,0	9,1	5,1
De 10% a menos de 30%	0,0	2,0	4,8	18,2	8,9
De 30% a menos de 50%	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
Total	100	100	100	100	100
Média	5,0%	8,3%	25,0%	19,4%	18,6%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Os principais destinos das vendas para o mercado interno do setor nos últimos cinco anos foram a Bahia, com 46,2% no conjunto da amostra e destaque no estrato de 100 ou mais vínculos (59,1%); e o Ceará, com 40,6% no conjunto da amostra e destaque nos estratos de 10 a 49 e 50 a 99 vínculos (em torno de 60%). O próprio município ou entorno imediato, representando uma área menor que o próprio estado do empreendimento foi o terceiro principal destino com 34,4% no conjunto da amostra (Tabela 108).

Os maiores estados da região Sudeste foram o 3º, 4º e 5 principais destinos do mercado interno, com destaque para São Paulo, com 31,8% no conjunto da amostra e 59,1% no estrato de 100 ou mais vínculos, maior percentual para um destino entre os estratos.

Tabela 108 – Principais destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%)

B6 Destinos	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Bahia	36,1	32,0	42,9	59,1	46,2
Ceará	25,8	60,0	61,9	36,4	40,6
Próprio município ou entorno imediato	36,1	28,0	33,3	36,4	34,4
São Paulo	10,3	10,0	9,5	59,1	31,8
Minas Gerais	8,2	4,0	0,0	36,4	19,0
Rio de Janeiro	3,1	8,0	4,8	36,4	18,9
Pernambuco	8,2	24,0	19,0	13,6	14,7
Maranhão	3,1	12,0	28,6	18,2	14,1
Paraíba	4,1	10,0	4,8	22,7	13,5
Sergipe	11,3	14,0	9,5	13,6	12,7
Espírito Santo	0,0	2,0	0,0	27,3	12,5
Piauí	2,1	14,0	9,5	18,2	12,2
Rio Grande do Norte	5,2	12,0	14,3	13,6	11,1
Alagoas	5,2	6,0	14,3	9,1	8,0
Santa Catarina	1,0	0,0	4,8	13,6	6,8
Rio Grande do Sul	1,0	0,0	4,8	9,1	4,8
Pará	1,0	2,0	0,0	9,1	4,7
Amazonas	0,0	2,0	0,0	9,1	4,4
Mato Grosso	0,0	2,0	0,0	9,1	4,4
Goiás	1,0	0,0	0,0	9,1	4,3
Rondônia	1,0	0,0	0,0	9,1	4,3
Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
Tocantins	0,0	6,0	0,0	4,5	3,1
Paraná	0,0	2,0	4,8	4,5	2,9
Distrito Federal	1,0	2,0	0,0	4,5	2,7
Amapá	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4
Roraima	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4
Acre	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

No conjunto de tabelas que segue (Tabela 109 a Tabela 119) são apresentados os cinco principais destinos das vendas das empresas nos últimos 5 anos, em ordem de importância, acompanhados dos respectivos percentuais de participação nas vendas, oferecendo um quadro mais qualificado do elenco de destinos das vendas apresentados anteriormente, que informa a frequência de menções a cada destino de venda, não sua importância.

Bahia, o próprio município ou entorno imediato e o Ceará se destacam como primeiro destino de vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos, sendo indicado por 24,2% das empresas a 29,9% (Tabela 109). O quarto mais mencionado foi São Paulo por 7,5% das empresas no conjunto da amostra. Enquanto a Bahia se destaca como 1º destino para o estrato de 100 ou mais vínculos (40,9%), o Ceará se destaca para os estratos de 10 a 49 (50,0%) e 50 a 99 vínculos (42,9%), enquanto São Paulo é o terceiro estado mais indicado pelas empresas do estrato de 100 ou mais vínculos (13,6%).

Tabela 109 – 1º destino das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%)

B7 Destino	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Bahia	24,7	20,0	14,3	40,9	29,9
Próprio município ou entorno imediato	34,0	18,0	33,3	27,3	27,9
Ceará	23,7	50,0	42,9	9,1	24,2
São Paulo	4,1	2,0	0,0	13,6	7,5
Minas Gerais	3,1	0,0	0,0	4,5	2,8
Pernambuco	2,1	8,0	0,0	0,0	2,1
Espírito Santo	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Sergipe	2,1	2,0	0,0	0,0	0,9
Alagoas	1,0	0,0	4,8	0,0	0,8
Rio Grande do Norte	3,1	0,0	0,0	0,0	0,8
Maranhão	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Paraíba	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Piauí	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A importância do 1º destino de vendas é retratada pela participação nas vendas, que foi, em média para o conjunto da amostra 57,0%, chegando a 70,9% no estrato de 0 a 9 vínculos (que registrou participação de 34,0% do próprio município ou entorno imediato), ou seja, se especializando no atendimento de mercados específicos e provavelmente mais próximos. No estrato de 50 a 99 vínculos, o 1º destino representou, em média 61,0% das vendas, enquanto no estrato de 10 a 49 vínculos 53,1%, proporção próxima da registrada no estrato de 100 ou mais vínculos, que foi de 49,3%, indicando haver maior importância relativa de outros destinos (Tabela 110).

Tabela 110 – Participação das vendas para o 1º destino do mercado interno nos últimos 5 anos (%)

B8 Participação em faixas %	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Menos de 10%	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
De 10% a menos de 30%	3,1	10,0	4,8	18,2	11,2
De 30% a menos de 50%	14,4	28,0	23,8	36,4	27,7
De 50% a menos de 70%	24,7	28,0	33,3	18,2	23,3
70% e mais	56,7	32,0	38,1	27,3	37,1
Total	100	100	100	100	100
Média	70,9%	53,1%	61,0%	49,3%	57,0%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Um número significativo de empreendimentos no conjunto da amostra não possui um 2º destino de vendas (41,7%), especialmente no estrato de 0 a 9 vínculos (70,1%), proporção que vai reduzindo até o estrato de 100 ou mais vínculos (22,7%). Em relação a 2º destino, a proporção de indicações das empresas não variou muito entre os principais já mencionados (de 8,4% para o Ceará a 7,0% para São Paulo, sendo que o próprio município ou entorno imediato reduziu muito sua participação, registrando 3,7%). A Bahia se destaca como 2º destino no estrato de 50 a 99 vínculos (Tabela 111).

A participação média do 2º destino de vendas para o mercado interno caiu para menos da metade do primeiro destino para o conjunto da amostra (22,4%), alcançando sua maior participação no estrato de 20 a 49 vínculos (25,0%) (Tabela 112).

Tabela 111 – 2º destino das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%)

B9 Destino	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui	70,1	48,0	38,1	22,7	41,7
Ceará	1,0	6,0	9,5	13,6	8,4
Bahia	7,2	6,0	23,8	4,5	7,5
São Paulo	2,1	2,0	0,0	13,6	7,0
Piauí	0,0	4,0	0,0	13,6	6,8
Minas Gerais	3,1	2,0	0,0	9,1	5,2
Rio de Janeiro	0,0	2,0	0,0	9,1	4,4
Próprio município ou entorno imediato	2,1	6,0	0,0	4,5	3,7
Sergipe	4,1	2,0	0,0	4,5	3,5
Pernambuco	2,1	10,0	0,0	0,0	2,4
Maranhão	3,1	2,0	9,5	0,0	2,2
Goiás	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Alagoas	2,1	0,0	9,5	0,0	1,5
Paraíba	1,0	4,0	4,8	0,0	1,5
Rio Grande do Sul	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Amazonas	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Rio Grande do Norte	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Tocantins	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Rondônia	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Santa Catarina	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 112 – Participação das vendas para o 2º destino do mercado interno nos últimos 5 anos (%)

B10 Participação em faixas %	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui	70,1	48,0	38,1	22,7	41,7
Menos de 10%	3,1	6,0	14,3	0,0	3,4
De 10% a menos de 30%	12,4	28,0	23,8	59,1	37,2
De 30% a menos de 50%	14,4	12,0	23,8	18,2	16,6
50% e mais	0,0	6,0	0,0	0,0	1,1
Total	100	100	100	100	100
Média	22,8%	25,0%	21,2%	21,8%	22,4%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Do 3º ao 5º destino de vendas para o mercado interno, a proporção dos empreendimentos que não os possui vai aumentando significativamente (51,9%, 67,5% e 79,6%, respectivamente), tornando a importância de cada destino ranqueado relativamente menor, assim como sua participação nas vendas também menor. O estrato de 100 ou mais vínculos é o que apresenta maior diversificação e maior importância relativa, no faturamento, de vendas para os cinco destinos informados, enquanto os mercados dos demais estratos tendem a ser mais concentrados em 3 ou 4 destinos.

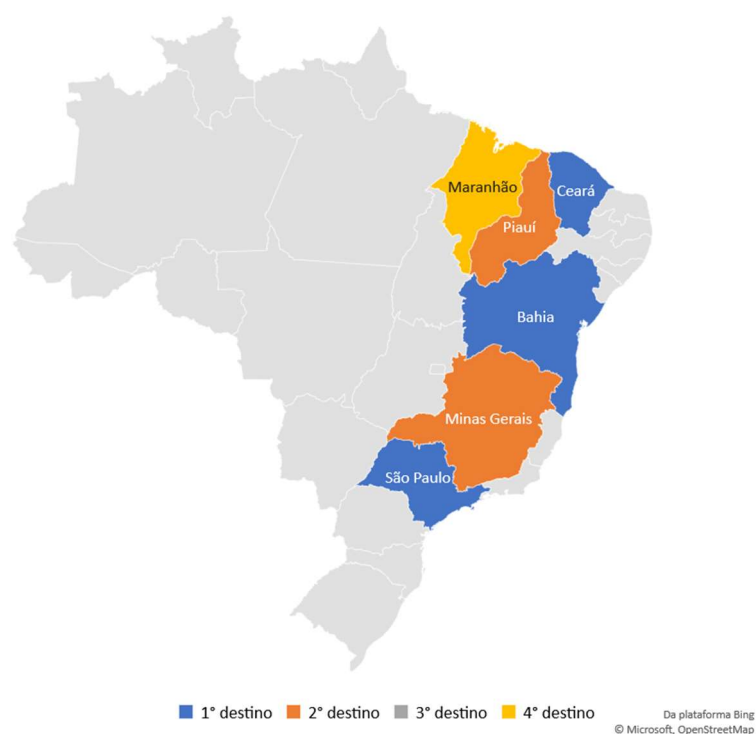
De maneira geral, contudo, o mercado mais próximo da região Nordeste se destaca por sua relevância nas vendas para o mercado interno, complementado pelos estados da região Sudeste e alguns outros estados do Brasil. Pode-se dizer que o mercado do setor na área de atuação da Sudene é predominantemente regional, ou seja, atende principalmente os próprios estados da região Nordeste. Os destinos indicados por mais de 5% das empresas no conjunto da amostra, considerando os cinco destinos principais, são todos da região Nordeste, com exceção de São Paulo que, contudo, registrou como maior percentual 7,5% (Tabela 113). Em termos geográficos fica evidente o âmbito regional do mercado das empresas do setor na área de atuação da Sudene, conforme a Figura 33.

Tabela 113 – Destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos com mais de 5% de indicações no conjunto da amostra (%)

Destino	Hierarquia	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Município ou entorno	1º destino	34,0	18,0	33,3	27,3	27,9
Bahia	1º destino	24,7	20,0	14,3	40,9	29,9
Bahia	2º destino	7,2	6,0	23,8	4,5	7,5
Ceará	1º destino	23,7	50,0	42,9	9,1	24,2
Ceará	2º destino	1,0	6,0	9,5	13,6	8,4
Ceará	3º destino	1,0	2,0	9,5	13,6	7,7
Maranhão	4º destino	0,0	4,0	4,8	9,1	5,3
Minas Gerais	2º destino	3,1	2,0	0,0	9,1	5,2
Piauí	2º destino	0,0	4,0	0,0	13,6	6,8
São Paulo	1º destino	4,1	2,0	0,0	13,6	7,5
São Paulo	2º destino	2,1	2,0	0,0	13,6	7,0
São Paulo	3º destino	1,0	0,0	4,8	13,6	6,8
São Paulo	4º destino	3,1	4,0	0,0	9,1	5,6

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Figura 33 – Destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos com mais de 5% de indicações no conjunto da amostra



Fonte: Consórcio América-Fato.

Tabela 114 – 3º destino das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%)

B11 Destino	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui	80,4	64,0	61,9	27,3	51,9
Ceará	1,0	2,0	9,5	13,6	7,7
São Paulo	1,0	0,0	4,8	13,6	6,8
Bahia	2,1	2,0	0,0	9,1	4,9
Espírito Santo	0,0	2,0	0,0	9,1	4,4
Maranhão	0,0	4,0	4,8	4,5	3,3
Rio de Janeiro	2,1	2,0	0,0	4,5	2,9
Minas Gerais	2,1	0,0	0,0	4,5	2,6
Pernambuco	4,1	2,0	9,5	0,0	2,5
Santa Catarina	0,0	0,0	4,8	4,5	2,5
Paraíba	1,0	0,0	0,0	4,5	2,3
Rio Grande do Sul	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Rio Grande do Norte	1,0	4,0	4,8	0,0	1,5
Sergipe	1,0	4,0	0,0	0,0	1,0
Tocantins	0,0	4,0	0,0	0,0	0,8
Alagoas	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Piauí	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Próprio município ou entorno imediato	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Mato Grosso	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Paraná	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Distrito Federal	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Pará	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 115 – Participação das vendas para o 3º destino do mercado interno nos últimos 5 anos (%)

B12 Participação em faixas %	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui	80,4	64,0	61,9	27,3	51,9
Menos de 10%	2,1	4,0	14,3	0,0	2,8
De 10% a menos de 30%	14,4	30,0	23,8	63,6	40,1
De 30% a menos de 50%	3,1	0,0	0,0	9,1	4,8
50% e mais	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Total	100	100	100	100	100
Média	16,8%	16,4%	11,3%	16,6%	16,1%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 116 – 4º destino das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%)

B13 Destino	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui	89,7	78,0	66,7	50,0	67,5
São Paulo	3,1	4,0	0,0	9,1	5,6
Maranhão	0,0	4,0	4,8	9,1	5,3
Santa Catarina	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
Rio Grande do Norte	1,0	0,0	4,8	4,5	2,8
Rio de Janeiro	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4
Paraíba	1,0	0,0	0,0	4,5	2,3
Próprio município ou entorno imediato	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Minas Gerais	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Sergipe	2,1	4,0	4,8	0,0	1,8
Bahia	1,0	4,0	4,8	0,0	1,5
Pernambuco	0,0	2,0	4,8	0,0	0,9
Paraná	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Piauí	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Distrito Federal	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Alagoas	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Goiás	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 117 – Participação das vendas para o 4º destino do mercado interno nos últimos 5 anos (%)

B14 Participação em faixas %	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui	89,7	78,0	66,7	50,0	67,5
Menos de 10%	5,2	6,0	14,3	4,5	6,0
De 10% a menos de 15%	4,1	14,0	9,5	18,2	12,8
De 15% a menos de 20%	1,0	2,0	4,8	4,5	3,2
20% e mais	0,0	0,0	4,8	22,7	10,6
Total	100	100	100	100	100
Média	10,7%	8,1%	16,0%	14,6%	12,6%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 118 – 5º destino das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos (%)

B15 Destino	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui	94,8	84,0	81,0	68,2	79,6
São Paulo	0,0	2,0	0,0	9,1	4,4
Rio Grande do Norte	0,0	2,0	4,8	4,5	2,9
Pernambuco	0,0	0,0	4,8	4,5	2,5
Paraíba	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4
Rio de Janeiro	1,0	0,0	0,0	4,5	2,3
Minas Gerais	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Maranhão	0,0	2,0	4,8	0,0	0,9
Piauí	0,0	2,0	4,8	0,0	0,9
Sergipe	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5
Alagoas	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Ceará	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Pará	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Bahia	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Rio Grande do Sul	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 119 – Participação das vendas para o 5º destino do mercado interno nos últimos 5 anos (%)

B16 Participação em faixas %	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui	94,8	84,0	81,0	68,2	79,6
Menos de 10%	5,2	4,0	9,5	0,0	3,1
De 10% a menos de 15%	0,0	12,0	9,5	13,6	9,3
De 15% a menos de 20%	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
20% e mais	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
Total	100	100	100	100	100
Média	5,0%	8,3%	7,5%	7,5%	7,6%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Em relação aos insumos e componentes utilizados, a participação no faturamento para o conjunto da amostra foi de 49,7%, com resultados próximos para todos os estratos (Tabela 120). Do total dos empreendimentos 18,7% informaram que os insumos e componentes representam de 60% a 70% do faturamento e 16,7% mais que isso, indicando a importância desse item nos custos de produção.

Tabela 120 – % do faturamento que os insumos e componentes representam (%)

B18 Participação em faixas %	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Menos de 40%	25,8	24,0	4,8	22,7	21,9
De 40% a menos de 50%	16,5	16,0	19,0	22,7	19,4
De 50% a menos de 60%	20,6	20,0	38,1	13,6	19,2
De 60% a menos de 70%	16,5	12,0	19,0	22,7	18,7
70% e mais	11,3	22,0	14,3	18,2	16,7
Não respondeu, não sabe	9,3	6,0	4,8	0,0	4,1
Total	100	100	100	100	100
Média	46,5%	50,5%	52,7%	50,5%	49,7%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A origem dos principais insumos ou componentes utilizados pelos empreendimentos nos últimos 5 anos é muito variada. São Paulo atende a 31,7% dos empreendimentos entrevistados, mas com pequena participação no estrato de 0 a 9 vínculos e maior participação nos estratos de 10 a 49 e de 100 ou mais vínculos. Com percentual muito próximo, Ceará, Bahia e o próprio município ou entorno imediato, foram indicados como principais fornecedores. Em quinto lugar, o Rio Grande do Sul foi indicado por 16,4% dos empreendimentos, com significativa variação de importância de cada fornecedor conforme os estratos (Tabela 121).

No que se refere à origem dos insumos e componentes, a região Nordeste tem menor participação do que nos mercados, aumentando a participação das regiões Sul e Sudeste, bem como de outros países, destacando-se a China com 6,0%.

Tabela 121 – De qual UF ou país foram adquiridos os principais insumos ou componentes utilizados pela empresa nos últimos 5 anos (%)

B19 Unidade da federação ou país	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
São Paulo	13,4	40,0	23,8	40,9	31,7
Ceará	25,8	44,0	38,1	27,3	31,1
Bahia	26,8	14,0	19,0	40,9	29,8
Próprio município ou entorno imediato	32,0	18,0	28,6	31,8	28,9
Rio Grande do Sul	6,2	28,0	14,3	18,2	16,4
Pernambuco	8,2	20,0	19,0	4,5	9,9
Santa Catarina	3,1	6,0	9,5	13,6	9,0
China	0,0	0,0	0,0	13,6	6,0
Minas Gerais	11,3	6,0	14,3	0,0	5,6
Sergipe	4,1	2,0	0,0	4,5	3,5
Outro país	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Paraguai	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Uruguai	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Rio Grande do Norte	2,1	2,0	4,8	0,0	1,4
Paraíba	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Goiás	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5
Paraná	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

5.3. Feiras

Conforme Gonçalves (2019), as feiras também são importantes para reforçar a expressão cultural nordestina no setor de vestuário. Há muito tempo são espaços para realizar o “comércio da confecção popular” e, conforme apontado por Maciel, et al. (2014, p 34), refletem uma forte “rede socioprodutiva, a serviço do fortalecimento de um comércio historicamente conhecido”.

Ainda que as feiras distribuídas por toda a área de atuação da Sudene sejam mercados de atuação do setor, seu papel regional se reveste de destacada importância, conforme as informações levantadas a campo e sistematizadas a seguir.

O levantamento de campo realizado focou as feiras de comercialização de calçados e produtos de couro produzidos pelos feirantes. O levantamento foi realizado visando também outros produtos de vestuário na área de atuação da Sudene. O objetivo do trabalho de campo foi compreender a dinâmica da produção e do comércio nas feiras populares do nordeste brasileiro, assim como os desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores que vendem a produção própria, pois predomina na maioria das feiras as bancas que apenas comercializam produtos adquiridos de outros fabricantes.

O levantamento de campo contou com duas etapas. A primeira foi realizada no período 13 a 20 de março de 2023 nos estados da Bahia, Sergipe e Pernambuco, resultando na visita a 16 feiras. Posteriormente, no período de 25 de março a 9 de abril de 2023, conjuntamente com a realização de entrevistas com empresas, foi realizado um levantamento complementar de feiras no estado do Ceará, oportunidade em que foram visitadas outras 4 feiras, totalizando 20 feiras visitadas, com realização de mais de 130 entrevistas ou diálogos com representantes, vendedores, produtores e clientes das feiras. O mapa das feiras visitadas encontra-se no Apêndice B.

Contudo, a presença de produtores de artigos de couro e calçados é muito reduzida nas feiras visitadas, predominando a comercialização de artigos de vestuários produzidos e, principalmente, revendidos por feirantes.

Para a seleção das feiras a serem visitadas foi feito um amplo levantamento prévio das feiras existentes. Não há um cadastro unificado de feiras. Para a identificação prévia das feiras foi feito um levantamento de informações na internet, buscando também informações sobre dias e horários de funcionamento das feiras, o que permitiria um melhor planejamento dos deslocamentos para pesquisa a campo.

Contudo, com exceção de poucas feiras mais organizadas, as informações disponíveis não eram atualizadas, com muitas feiras tendo mudado sua rotina de funcionamento, com dias e horários de funcionamento diferentes dos obtidos na pesquisa indireta. Mesmo com o contato prévio, por telefone, com as prefeituras, verificou-se que havia pouco conhecimento do funcionamento das feiras atualmente. Houve diversos relatos, em campo, de feiras que teriam estrutura e funcionamento significativo, porém, visitados os locais, se verificava que se tratava de uma situação muito diferente, com poucas bancas ou mesmo com inatividade das feiras na maior parte dos dias.

A partir, portanto, de um roteiro inicial definido com base em informações obtidas previamente pela internet e em contatos com as prefeituras, o roteiro de campo foi sendo ajustado conforme informações obtidas localmente e pela visita aos locais das feiras. Em diversos casos, verificou-se que as feiras não estavam funcionando no dia em que os pesquisadores estavam em campo, ou mesmo, estavam com funcionamento muito limitado, ou ainda não contavam com feirantes que fossem produtores.

Como resultado geral, do grande número de locais e feiras visitadas, em apenas seis foram identificados produtores de artigos de couro e de calçados, indicando que a presença do setor nas feiras é muito limitada atualmente.

O método de levantamento de informações foi através de registros de campo e gravações de contatos e entrevistas, registro de imagem e anotações do pesquisador.

5.3.1. Descrição geral das feiras visitadas

Nesse item são apresentadas informações gerais e imagens de cada uma das feiras visitadas que tinham feirantes com produção de calçados e artigos de couro. Como foi possível constatar, a presença de fabricantes de artigos de couro e calçados é relativamente rara, com poucas feiras especializadas. A preponderância nas feiras é a de outros tipos de produção, ainda que a produção própria seja menos frequente. Sendo assim, nesse item são apresentados os resultados das feiras visitadas que contavam com a presença, ainda que em reduzido número, de produtores de calçados e, mais frequentemente, artigos de couro e sintéticos substitutos do couro.

As informações não seguem uma padronização, pois refletem as informações registradas a campo, considerando diversas variáveis específicas do dia da visita: heterogeneidade das feiras; horário de visita; organização da feira; disponibilidade de informantes; tempo necessário para as entrevistas com informantes; presença de produtores dos setores em estudo; entre diversas outras.

No item seguinte, os resultados, principalmente das informações obtidas com os entrevistados, são apresentados de forma temática, agrupando informantes de diferentes feiras.

5.3.1.1. Feira de Ipirá

Ipirá é a segunda maior feira da Bahia, segundo Robivaldo, coordenador da feira, que confirma que a sua existência já ultrapassa os 50 anos.

“A feira de Ipirá ela é riquíssima, porque você encontra todos os produtos. E a qualidade. Eu sempre converso... pelo pouco tempo que eu tenho por aqui, eu venho conversado com o universo dos feirantes e eles ficam impactados com a feira de Ipirá. Porque você chega 6 horas da manhã e encontra um produto de qualidade, e chega 5 da tarde e também encontra um produto de qualidade. A maioria das feiras do estado da Bahia quando dá 1 hora, 2 horas, tá acabando. E a de Ipirá não. 5 da manhã a 6 da noite tá funcionando. Aos domingos também tem, só que numa proporção bem menor”.

De acordo com os entrevistados, há uma taxa mensal no valor de 10 reais para a associação de feirantes de Ipirá. Contudo, Robivaldo desmente, afirmando que hoje em dia não há taxa alguma e, para se ter um ponto, não é nada burocrático.

“Não tem muita burocracia porque o espaço aqui é grande. Então facilita. Porque com certeza o município sai ganhando. O pessoal tem mais ofertas, a gente tem espaço. São 8 tarefas! Aqui não paga. Tinha uma firma aqui que cobrava uma taxa, mas era uma taxa muito abusiva. Isso fez também com que a feira

diminuísse porque teve pessoas que na gestão passada privatizaram aqui. Ai uma empresa ganhou, cobrava barraca por metro quadrado. Aí as pessoas que tinham uma barraquinha, não suportaram pagar. Tinha uma mulher que vendia beiju. Ela falou pra mim: oh, eu pago x de taxa, x de carro pra me levar lá, eu vendo beiju! Então teve pessoas que foram parando nesse movimento. Aí graças a Deus, levaram essa questão na justiça, a gente conseguiu tomar a gestão dessa firma, aí agora as pessoas estão voltando aos poucos. Hoje não paga taxa mais”.



Barraca de couro – confecção.



Barraca de couro – confecção.



Vista da feira de Ipirá



Movimento da feira de Ipirá

5.3.1.2. Feira de Serrinha

A visita na Feira de Serrinha ocorreu na sexta-feira do dia 17 de março de 2023. A feira funciona há mais de 40 anos, porém seu espaço foi mudado. Hoje dispõe de um galpão construído há mais ou menos um ano e meio, situado atrás da praça principal da cidade.

De acordo com os entrevistados, há muita burocracia para conseguir um ponto na feira.

“Muita burocracia. Eu esperei dois anos na fila. Dei meu nome, na administração, e fiquei esperando. Quando dei meu nome isso aqui nem era feito ainda, era na rua, aí quando eles fizeram aqui (o galpão) que me encaixaram. Eu corri atrás e eles me jogaram aqui”.

Temporariamente não há uma taxa, mas, de acordo com os interlocutores, haverá uma contribuição no valor de R\$ 25 mensais pela administração da feira.



Vendas no galpão.



Fachada do galpão da feira.



Feira nos arredores do galpão.



Feira nos arredores do galpão.

Ao lado do galpão da feira, há um outro mercado, chamado Mercado das Artes. Trata-se de um espaço da prefeitura e que acolhe artesãos. Ao visitar esse espaço, o pesquisador encontrou duas barracas de venda de artigos de couro: uma administrada por Antônio e, bem ao lado, administrada por seu filho.

Os dois produzem sapatos. Seu Antônio tem esse ponto há 20 anos, fabricando sandálias e cintos. Trabalha só e paga uma taxa de R\$ 30 por mês. Sua produção é mais por encomenda. Para ele, as vendas andam devagar demais. “Durante a pandemia tudo ficou fechado. E parou de vender. Faltou inclusive material”.

Seu Antônio não faz vendas pela internet, ao contrário de seu filho que trabalha no estande ao lado. A matéria-prima de ambos é comprada em Tracupá, distrito de Gavião e também em Caldas do Jorro, no município de Tucano. Seu faturamento mensal está por volta de R\$ 1.000.



Mercado de Artes de Serrinha.



Loja de couro no Mercado de Artes de Serrinha.



Barraca de seu Antônio.



Barraca do filho de seu Antônio.

5.3.1.3. Feira da Estação Nova – Feira de Santana

A feira também é grande e ocorre aos domingos em Feira de Santana. Das centenas de barracas, foi encontrada apenas uma barraca com produção de couro. Assim como nas demais, a maior parte da área das feiras é ocupada por barracas ou estandes de revenda, não de fabricação.



Feira da Estação Nova



Feira da Estação Nova

A barraca de Celidalva funciona no setor de frutas, escondida entre centenas de barracas e longe do setor de roupas. Foi literalmente uma “agulha no palheiro”. Celidalva conta com o auxílio dos filhos Mateus e Tiago que administram a confecção de bolsas, mochilas e artigos de couro.

A família trabalha na feira há aproximadamente 7 anos fabricando bolsas, mochilas, nécessaire de couro sintético, courvin, microcouro e capota no atacado e varejo. A família aprendeu a fazer bolsas no início da pandemia.

“A gente começou a fazer a bolsa, a gente inaugurou uma loja, aí no momento a gente tá só na produção mesmo. Não temos mais loja, só produzimos mesmo. A gente vende virtualmente, a gente vende aqui na feira, a gente vende em atacado nas lojas de Feira de Santana e Alagoinhas”.

Além da feira, a família também vende para lojas de Alagoinhas, onde o faturamento é maior, e em Feira de Santana. Faturamento médio mensal de R\$ 15 a R\$ 16 mil.



Produção de Celidalva e família.



Produção de Celidalva e família.



Produção de Celidalva e família.



Produção de Celidalva e família.

Outra feira é a Feira Arte na Avenida, descoberta por acaso enquanto o pesquisador se deslocava na Avenida Getúlio Vargas, uma das vias mais importantes da cidade. De acordo com Carla, uma das organizadoras, a Feira Arte na Avenida começou em 2017 com projeto da prefeitura para desenvolver o artesanato da cidade. A Secretaria de Arte e Cultura de Feira de Santana passou a comandar a feira, realizando o trabalho de divulgação.

“Os artesãos foram se interessando, e foram se comunicando uns com os outros e ela foi dando uma caminhada maior. Hoje nós temos mais ou menos 200 artesãos, que fazem parte da feira. São artesãos locais da cidade, mas dividimos em segmentos: artesanato, plantas e gastronomia. O intuito é levar essa feira até o final da avenida Getúlio Vargas”.

O espaço é gratuito e basta fazer uma inscrição na Secretaria de Arte, Cultura e Esporte do município. A feira ocorre no 1º domingo de cada mês e a próxima quinzena. É uma feira onde todos têm a sua própria produção, porém, apenas de artesanato.



Feira Arte na Avenida



Feira Arte na Avenida

5.3.1.4. Campo do Gado – Feira de Santana

De acordo com Gilberto, administrador, o Campo do Gado funciona há 35 anos. Trata-se de um entreposto comercial. O município só oferece o espaço e as pessoas têm a liberdade de produção e venda. Cada pessoa paga R\$ 22 por mês pelo espaço. Não há boxe disponível atualmente, por isso há pessoas vendendo ao ar livre.

“Alguns comerciantes foram adquirindo vários boxes e alguns tem muitos boxes, outros quase nenhum. O que a gente tá tentando agora é fazer um recadastramento pra poder redirecionar algumas pessoas que não tem box”.

O espaço funciona apenas às segundas-feiras. Há lojistas que utilizam esses boxes para vendas, mas a maioria dos comerciantes são de pequenos produtores de couro, que confeccionam em casa e só realizam a venda às segundas-feiras nesse espaço. Conforme o trabalho de campo, foi o local onde se encontrou a maior quantidade de pequenos fabricantes, assim como a maior diversidade de produtos de couro confeccionados pelos mesmos.

Além da feira, o Campo do Gado é tradicionalmente conhecido por ser um espaço de compra e venda de cavalos e gado.



Acesso principal da feira



Locais improvisados de venda



Locais de venda improvisados



Área coberta da feira



Visão da feira



Visão da feira



Boxes ocupados



Feirantes ao ar livre



Monumento



Estacionamento



Local de comércio de gado



Local de comércio de gado

5.3.1.5. Feira de Juazeiro do Norte/Feira do Pirajá

A feira, que funciona aos domingos, está localizada nas avenidas Castelo Branco e Ailton Gomes, acesso este onde também se encontra o mercado municipal da cidade. A feira perde um pouco no quesito diversidade, comparado com a feira de Fortaleza. A oferta de produtos confeccionados pelos próprios vendedores também perde para a capital cearense.

Contudo, sob a organização do espaço, é um local mais seguro, visto que as barracas são todas credenciadas na prefeitura, não estando suscetíveis ao confisco da mercadoria pela guarda municipal, conforme ocorre na Feira da José Avelino, em Fortaleza.



Início da Feira.



Início da Feira.



Parte interna do Mercado Municipal.



Movimento da Feira do Pirajá.



Comércio de calçados no Mercado Municipal.



Fabricante de calçados.

Quanto aos utensílios comercializados, o destaque é a moda feminina, calcinhas e calçados.



Calçados.



Bolsas e almofadas.



Bolsas e almofadas.



Calçados.

5.3.1.6. Feira de Cascavel/Feira de São Bento

Cascavel é considerada a maior feira em extensão do estado do Ceará. De acordo com a administração da feira, ao todo são 1.300 barracas, distribuídas entre setor alimentício (50%) e de roupas/calçados (50%). Assim como nas feiras de Juazeiro e Crato, a Feira de Cascavel também circunda o mercado municipal da cidade.



Movimento na Feira de Cascavel.



Movimento na Feira de Cascavel.



Movimento na Feira de Cascavel.



Mercado Municipal de Cascavel.



Movimento na Feira de Cascavel.



Movimento na Feira de Cascavel.

5.3.1.7. Outros relatos de campo

5.3.1.7.1. Caldas do Jorro – Município de Tucano

O pesquisador percorreu as principais ruas e comércio da localidade, à procura da feira de couro. Todos os habitantes consultados confirmaram sobre o potencial do couro no distrito, isto é, do grande número de fábricas de pequeno e médio porte. Nesta conversa, uma das interlocutoras foi a recepcionista do Hotel Dikaldas, estabelecimento onde o pesquisador

se hospedou. A profissional relatou que seu chefe, proprietário do hotel, tem uma fábrica de calçados que ultrapassava 100 funcionários, mas que, diante da pandemia, o quadro se reduziu para menos de 30 profissionais.

Nenhum morador soube informar sobre a existência de pequenos produtores de artefatos de couro que realizam venda em feiras em Caldas do Jorro. A informação mais próxima foi sobre a remota possibilidade de encontrar alguém com este perfil no mercado de artesanato local, cujas artesãs expõem seus produtos diariamente.

A visita a este estabelecimento foi realizada pelo pesquisador. Foi encontrada uma riqueza de produtos artesanais e apenas uma loja de produtos de couro. Era uma modesta venda de sandálias, cujos produtos vinham do município vizinho de Gavião, no distrito de Tracupá. Vale ressaltar que, ao indagar sobre a categoria pequeno produtor de couro, a grande maioria dos habitantes de Caldas do Jorro citaram o distrito de Tracupá.

5.3.1.7.2. Tracupá - Município de Gavião

O local é extremamente impactante. Ao percorrer as ruas bem pobres do distrito, nota-se que a economia local gira em torno do couro: observa-se a presença da mais singela à quase sofisticada loja de bolsas; e o mais impactante para o pesquisador, que foi o barulho de máquinas em dezenas de casas e a estocagem de produtos de couro que dava para ser vista nas varandas e atrás dos pequenos muros dessas habitações.

Conforme a COOPACTCOURO, a feira só ocorre uma vez ao ano. O meio de produção em Tracupá funciona de outra forma: geralmente esses núcleos já tem clientela fixa e trabalham sob encomenda.

Tracupá foi um nome bem marcante neste trabalho de campo, sobretudo durante a abordagem aos vendedores de produtos de couro nas feiras que comercializam via revenda.

5.3.1.7.3. Feira do Crato

A Feira do Crato não tem mais a força, sobretudo no quesito couro, no nordeste brasileiro. Em consulta aos poucos feirantes no local, a feira foi desestruturada pela pandemia. Os feirantes que atuavam antes em Crato hoje comercializam seus produtos na Feira de Juazeiro do Norte.

A Feira do Crato, que antes da pandemia contava com centenas de barracas, hoje dispõe de menos de 20 vendedores ao redor do mercado municipal da cidade, denominado Central de Abastecimento Walter Peixoto.

5.3.2. Resultados por temas

Nesse item são apresentados resultados agrupados por temas, obtidos principalmente de entrevistas com os feirantes e observação dos pesquisadores.

5.3.2.1. Perfil dos entrevistados

Na primeira etapa da pesquisa foram ouvidos 59 feirantes fabricantes, dos quais 8 com produção de artigos de couro e calçados. O Quadro 8 apresenta os resultados referentes às feiras onde foram encontrados esses últimos produtores.

Quadro 8 – Feirantes entrevistados na primeira etapa da pesquisa em feiras que tinham produtores de couro e calçados (13 a 20/03/2023).

Feira	Nome	Produção
Feira de Ipirá	Ademir	Couro (caneleira, perneira, jaleco e sela de carroça).
	Manuel	Couro (carteira, mochila, sapato, sela e bolsa).
Serrinha	José Amaral	Bolsas de napa, courvin e sacolas de telas de nylon.
Serrinha (Mercado das Artes)	Antônio	Couro (calçados).
Feira de Santana (Estação Nova)	Celidalva, Mateus e Tiago	Bolsas e artigos de couro.
Feira de Santana (Campo do Gado)	Waldirene	Selas de couro.
	Rai	Jaleco de couro, manta, máscara.
	Orlando	Botas de couro.

Fonte: Consórcio América-Fato.

Na segunda etapa da pesquisa foram ouvidos 35 feirantes fabricantes, dos quais 5 com produção de artigos de couro e calçados (situados nos municípios de Juazeiro do Norte e Cascavel) (Quadro 9).

Quadro 9 – Feirantes entrevistados na segunda etapa da pesquisa (25/03/2023 a 09/04/2023).

Feira	Nome	Produção	Faturamento	Organização	Tipo de venda
Feira de Juazeiro do Norte/ Feira do Pirajá	Ana Paula e Karine	Bolsas e almofadas. Estão na Feira de Juazeiro do Norte há 9 anos.	Não informado	Produção familiar.	Varejo
	Jailson	Calçados (sandália rasteirinha e de salto de couro sintético). Vende para as barracas na Feira de Juazeiro e para São Paulo, Fortaleza e cidades de Pernambuco.	Não informado	Produção com 4 empregados.	Atacado e varejo
	José Nilton	Calçados (sandálias femininas). Trabalha há 7 anos na Feira de Juazeiro.	R\$ 2.500 mensais	Já teve equipe antes da pandemia. Hoje confecciona sozinho.	Atacado e varejo
Feira de Cascavel/ Feira de São Bento	Nelson Medeiros	Calçados.	Não informado	Realiza o corte e o acabamento. A costura é realizada em oficinas.	Atacado e varejo
	Antônio Alves	Bolsas. Trabalha há 3 semanas na Feira de Cascavel. Atua mais na Feira da Madrugada, em Fortaleza.	Não informado	Fornece a matéria prima para uma equipe de 10 pessoas. Todo o lucro é rateado.	Atacado e varejo

Fonte: Consórcio América-Fato.

5.3.2.2. Custos e taxas

De um modo geral, a organização das feiras segue uma mesma lógica. Na maioria das situações, o feirante paga uma tarifa ao poder municipal, que pode ser mensal ou por dia de feira. Os valores pagos, contudo, variam muito conforme a feira. O Quadro 10 apresenta os valores pagos para algumas das feiras.

Quadro 10 – Valores pagos para algumas das feiras visitadas

Feira	Valor pago
Feira de Ipirá	Gratuito (segundo a associação). Contudo, os feirantes relatam o pagamento de uma taxa mensal de R\$ 10
Feira de Serrinha	Atualmente gratuito. Haverá uma contribuição mensal de R\$ 25 pela administração da feira.
Feira da Estação Nova – Feira de Santana	Não informado
Feira Arte na Avenida – Feira de Santana	Gratuito
Campo do Gado – Feira de Santana	R\$ 22 por mês
Feira de Juazeiro do Norte	Gratuito, com previsão de ser cobrado R\$ 20 a R\$ 30
Feira de Cascavel	R\$ 32 a R\$ 60 por mês

Fonte: Consórcio América-Fato.

Não há, de maneira geral, muitas restrições para obtenção de espaço na maioria das feiras. Em Serrinha, o fator principal relatado é a burocracia, visto que a antiga feira foi transferida para um galpão, localizado atrás da principal praça da cidade e construído pela prefeitura. Nas feiras de maneira geral, contudo, a inclusão de novos feirantes, além de sobrecarregar a infraestrutura, disputa público com os feirantes já instalados. Dependendo da condição de organização da feira, os feirantes antigos conseguem controlar a entrada de novos feirantes. De acordo com os vendedores, o antigo feirante poderá vender ou arrendar o seu espaço. O trâmite não é de responsabilidade da prefeitura que, tampouco, faz essa fiscalização.

Juazeiro do Norte obedece uma especificidade. Assim como nas demais feiras, o poder público está presente e de acordo com as normas institucionais. Há o pagamento da taxa mensal, além das demais burocracias como taxa para montagem das barracas e a compra ou aluguel do ponto (relação essa entre locador e locatário ou comprador e vendedor).

“Rapaz, assim, aqui a gente, por exemplo, quando eu comecei eu tive que comprar o espaço. Eu paguei pra outra pessoa que já tinha e nos domingos a gente vem e a gente faz essa barraca pra botar no local, e vai assim. (...) Esse espaço quando eu comprei, foi por 500. (...) Por exemplo, a pessoa trabalha e quer sair da feira. Vende, dá ou vende o espaço”.

Ainda há despesas com montagem das barracas, geralmente entre R\$ 20 e R\$ 40 por feira. Nesses casos, as barracas não são trazidas pelos feirantes. Os montadores tem depósitos próximo das feiras e fazem a montagem, desmontagem e guarda das barracas quando não há feira.

Contudo, Juazeiro do Norte dispõe de um capital religioso muito forte, visto a relevância histórica protagonizada por Padre Cícero, com monumento histórico e cenário das famosas romarias, que iniciam no mês de julho e terminam no dia 2 de fevereiro. Neste período há a transferência da feira do centro para as proximidades do monumento histórico, garantindo um aumento significativo nas vendas, visto a circulação de fiéis, moradores e turistas.

5.3.2.3. Segurança e organização das feiras

Em geral, os valores pagos às prefeituras não são vistos como valor a ser investido nas feiras, embora em alguns casos seja cobrado das prefeituras maior atuação, mas não como resultado das taxas cobradas.

As reclamações de segurança se dividem entre a falta de segurança, risco de serem roubados, o que em diversos casos resulta na contratação de “serviços” de segurança; e problemas de falta de infraestrutura que expõem os feirantes de rua ao tráfego de veículos.

Em Juazeiro do Norte houve relatos de desorganização, isto é, de tráfego de carros, motos e cavalos, comprometendo a segurança das pessoas, assim como das mercadorias. Outra queixa foi a ausência de banheiros químicos que poderiam ser disponibilizados pela prefeitura.

“Eu acho bom feira, mas mais ou menos. Não tem banheiro pros feirantes, não tem nada! Nada pros feirantes! (...) Podia ser assim, uma coisa, que beneficia o local, né? Mas não. A gente vem, deixa dinheiro e tudo, mas sei não! (...) O básico é banheiro. Não tem!”

5.3.2.4. Fabricação e revenda

O foco do estudo nas feiras populares na área de atuação da Sudene é o de empreendimentos fabricantes de artigos de couro e calçados. Entretanto, as feiras são compostas por perfis diferenciados. Exceto a feira anual de Tracupá, que segundo informações, é composta apenas por fabricantes de calçados e artigos de couro, todas as demais contam com espaços de comercialização de produtos fabricados pelos feirantes e espaços de comercialização de produtos adquiridos e revendidos nas feiras, além da combinação de ambos em alguns casos.

As feiras da Bahia e de Sergipe são, predominantemente, ocupadas por revendedores, mas com presença de alguns feirantes que produzem os artigos vendidos. No Ceará, a feira de Juazeiro do Norte conta com predominância de revendedores. Outra estratégia dos feirantes é a composição entre produtos fabricados e revendidos na oferta de suas bancas. A motivação para essa estratégia são os preços praticados e a possibilidade de ter faturamento com produtos revendidos. Trata-se de um aspecto importante para refletir sobre o reduzido número, ou até mesmo, um decréscimo na quantidade de fabricantes nas feiras populares.

A capacidade produtiva de alguns feirantes, especialmente dos produtos com maior emprego de trabalho manual com perfil artesanal, é um limitante para a manutenção de um ponto de venda exclusivamente com produção própria.

“Mesmo que eu faça pra selaria, eu tenho uma margem de lucro boa. A mercadoria é pequena, mas a rotatividade é bem maior. Ai eu ganho na média de 10% porque eu compro pronto. Mas o que eu faço eu ganho mais. A produção é pouca, porque eu não tenho como produzir muito com mais uma amiga. É tudo

à mão. As franjas, então eu não tenho condições de ter muita produção por isso. Mas a rotatividade da mercadoria pronta, mesmo 10%, é boa. Durante a pandemia foi muito bom, pena que eu não tinha estoque.

Outro aspecto que limita a combinação entre produção e revenda é o capital de giro necessário nas operações. O feirante precisa calcular o tempo de retorno dos produtos oferecidos, pois tanto a fabricação, quanto a revenda, exigem capital de giro.

Outro aspecto ponderado, também, é a qualidade. Segundo um feirante é possível obter maior qualidade e ainda concorrer em preço.

5.3.2.5. A pandemia e suas transformações

A pesquisa em campo também revelou que a pandemia de Covid-19 foi prejudicial para uma minoria de vendedores que, não conseguindo driblar as adversidades, interrompeu as vendas e recorreu ao Auxílio Emergencial como única forma de sobrevivência. Outros, porém, passaram a vender sua produção apenas em casa. Em suma, foi um despertar para novas estratégias de vendas, como o WhatsApp para muitos e, para os mais bem sucedidos, a propaganda via Instagram, que incrementou em novas técnicas de vendas.

Contudo, o recurso de vendas e contatos online não é uma alternativa para todos. Alguns relataram apenas estarem se adaptando à necessidade, pois as vendas presenciais são mais importantes. Esse tipo de avaliação pode estar omitindo a dificuldade que alguns feirantes tem de trabalhar com recursos online, um aprendizado muito difícil para alguns, que pautaram sua vida profissional no contato pessoal, sem experiência com a comunicação remota e com poucos recursos para aprendizado.

“Demos uma parada, continuei vendendo. Pessoal ia em casa. Os meus clientes sabem onde é minha fábrica. Consegui vender”.



Barraca de Ademir – Feira de Ipirá

“O primeiro mês foi horrível, mas depois foi muito bom. Vendemos muita selaria. O povo foi todo pra roça. Eu não tinha capital e mercadoria suficiente, mas o que você comprava, você vendia rápido. Foi uns 6 meses de boas vendas. Não na

roupa, mas nas celas, caneleira, tudo o que comprava eu vendia. E a gente vendia em casa. Porque aqui era fechado”.

O WhatsApp foi o método mais utilizado pela maioria dos vendedores. Com o fechamento do comércio, a comunicação com os “clientes fiéis” foi possível através do aplicativo, que já era de uso dos feirantes, mas para comunicação pessoal. Os feirantes enviavam imagens de suas mercadorias e a negociação com os clientes era feita diretamente pelo aplicativo e, muitas vezes, o vendedor realizava a entrega.

O uso de WhatsApp na opinião dos entrevistados representa um avanço muito importante no relacionamento com clientes, que antes só seria possível chegar a fazer negócio na feira. A abrangência do uso do aplicativo, como bem relatam os entrevistados é a principal vantagem: “todo mundo tem e se comunica pelo zap”.

A divulgação via Instagram é uma ferramenta mais sofisticada e parece ter se incorporado a muito feirantes, em especial, os que dispõem de maiores recursos. Com o fechamento das feiras, muitos vendedores estudaram e incrementaram estratégias de vendas via Instagram, permitindo uma mudança na linguagem das vendas. Para os mais bem sucedidos, hoje, a venda online representa uma considerável ou até mesmo a maior parte do faturamento das vendas.

Contudo, a venda online foi uma estratégia que muitos não deram continuidade. Em virtude da força das feiras, o recurso da venda online foi sendo menos utilizado na medida em que as feiras retomaram a tradicional venda presencial após o fim das restrições impostas pela pandemia. Ou seja, apenas uma parcela dos feirantes passou a utilizar de forma mais importante a comunicação e a venda online como estratégia complementar para suas vendas. O uso de recursos online agrega diversas dificuldades.

1 – Não basta anunciar e vender pelo Instagram. O vendedor precisa estar regularizado. Vários não possuem CNPJ e sequer o MEI e, sem nota fiscal, não há como realizar o transporte da mercadoria com as empresas que realizam a logística.

2 – Não são todos que tem domínio suficiente para ter segurança de usar as redes sociais. Há ainda uma gama considerável de pessoas que não sabem utilizar de forma correta os recursos da internet.

“Não vendo produtos pela internet. Tenho vontade, mas fico muito dependente dos outros. Do meu filho, da minha nora, e aí termino me desestimulando. A gente que tem mais de 50, a gente não consegue muito se conectar... WhatsApp, Instagram, essas coisas não, mas tá vendendo, passar cartão pela internet, tudo isso aí eu já tenho mais dificuldade”.

3 – A rotina do fabricante é muito pesada e a equipe de trabalho é reduzida. Com isso, há a necessidade da contratação de uma pessoa especializada apenas para a divulgação da marca, como também para a negociação da venda online. Juntamente a essas falas, aparece também a percepção de dificuldades com equipe e uma avaliação de que, no futuro, não haverá mais feira.

4 – Os custos envolvidos na logística de distribuição, o valor reduzido das compras e o risco de não ser pago pelo envio é uma grande dificuldade para a comercialização de produtos através das redes sociais para pequenos fabricantes, que tem suas vendas concentradas no público em geral, não em revendedores ou grandes compradores.

“Tem sempre um custo a mais. Você posta, mas tem que pagar a entrega. Aí é um custo a mais. E aqui já não. A pessoa chega e já compra direto. Você já vende e pronto”.

Há grande resistência dos fabricantes de artigos de couro em aderir ao comércio online. Ademir, vendedor na feira de Ipirá, não faz venda pela internet. Seu público está focado nos fazendeiros e lojistas que vem dos municípios de Itaberaba, Ruy Barbosa, Seabra, Bom Jesus da Lapa, Irecê, Macajuba, Piritiba, Mundo Novo, Baixa Grande e Barreiras atrás de compras no atacado. Ademir também costuma viajar para realizar vendas em lojas nos municípios de Itaberaba, Mundo Novo, Macajuba e Irecê.

“Não preciso da internet. Sinto esse medo. Mas até hoje não atrapalhou nas minhas vendas. Tenho meu estoque no período certo. Produzo mais nos meses de abril, maio, junho, julho, agosto e setembro. Nos meses de novembro e dezembro deixo para descansar”.

“Não! Eu não trabalho com internet! Eu trabalho na verdade cara a cara. Eu sou antitecnológica. Inclusive eu tenho uma formação, eu sou pós-graduado em Filosofia. Ensinei 4 anos! E o resto eu me dediquei à arte! Eu sou artista plástico, eu trabalho com couro, corda, metal, sola, arame, pérola, eu trabalho com arte. Eu sou criativo. (...) Chegou pra atrapalhar! Virgula. A evolução às vezes prejudica. Porque é uma evolução despreparada. Quando você lança uma coisa pra ajudar a sociedade, o que é que tem que ter? Tem que ter fiscalização, tem que ter acompanhamento, senão o povo se perde! Você bota uma mercadoria pra vender na internet, a foto ela engana, ela atrai o cliente, mas a qualidade você vê na visão e no tato! O conhecimento ele vem através de várias formas. E a tecnologia serve para tapear. Quem gosta de viver tapeando pega uma sela mal feita... quanto é essa sela? 300 contos! A minha é 400! Pessoal chega aqui, olha, vê material, pega no peso, e você vai indagar. E ainda quer comprar mais barato do que a internet, do que a tecnologia. E o que acontece? Me prejudicou! Porque ele lá vende. Quando chega cá, o cara inteligente devolve. Mas o cara leigo.... ah não! Já veio! Não vou devolver não! Vou usar assim mesmo. Prejuízo porque levou uma porcaria. Eu peguei uma feira no domingo, não vendi 1 centavo! Não chegou nem a pessoa pra fazer a entrevista como você tá fazendo. Entendeu? É assim, meu brother! A situação, o comércio, a arte em primeiro lugar. A arte não tem valor. Não é valorizada. (Manuel, Ipirá)



Barraca de Manuel – Feira de Ipirá

Robivaldo, coordenador da Feira de Ipirá, traça um perfil específico dos vendedores de couro:

“Esse pessoal que vem da produção de couro, é um pessoal atrasado, esquisito. Não são pessoas atualizadas. Esse pessoal barraqueiro de couro não são pessoas tão conectadas com a internet. A gente vê alguns movimentos na área da cidade, mas não são pessoas diretamente que tem barracas aqui. Pessoal daqui não tem essa formação, pelo perfil deles. Eu percebo que não teve esse avanço. Não tem esse jogo de cintura.

5.3.2.6. O movimento das feiras

Os relatos dos entrevistados indicaram que as feiras, após o período de maior restrição, tiveram um aquecimento nas vendas na fase de flexibilização da pandemia em decorrência da liberação do Auxílio Emergencial promovido pelo Governo Federal.

Posteriormente, as vendas teriam desacelerado em algumas feiras e se mantido em outras, o que, segundo os entrevistados está relacionado a diversos fatores. Deve ser considerado, também, que na fala dos entrevistados o movimento das feiras está relacionado ao número de compradores e visitantes (que geralmente é relatado como tendo diminuído ou se mantido), mas também, em relação ao ganho efetivo com a atividade, ou o movimento financeiro, que pode estar afetando os ganhos obtidos com a atividade. Ou seja, para manter o volume de vendas, é necessário, muitas vezes, reduzir a margem de lucro ou rever a pauta de artigos produzidos, adaptando-se ao interesse de compra do público de compradores e aos custos de produção.

Entre os fatores mencionados, o mais frequente é o aumento do preço das matérias-primas. A barraca de artigos de couro do Sr. Ailton comercializa sandálias e cintos de couro fabricados por ele e vendidos exclusivamente nas feiras. O Sr. Ailton se encontrava muito desanimado, pois, segundo ele, as vendas e o movimento na feira diminuíram muito. O interlocutor acredita que o fator principal para a queda das vendas foi a inflação e, com ela, o aumento do preço do couro, assim como as facilidades que os grandes produtores têm

para a realização do transporte de mercadorias até os principais compradores, fazendo com que essa clientela deixe de frequentar a feira.

“Diminuiu porque o couro ficou muito caro. A matéria-prima ficou muito cara. E também o pessoal sai daqui pra levar lá pra fora, pro estado de Minas, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro. Quem tem dinheiro, quem tem um carro, enche de mercadoria, chega lá e vende. Até no preço que nós vendia aqui. O pessoal não tem mais como vir aqui. Não vai gastar pra vir aqui, buscar a mercadoria, porque ele acha perto de casa. A gente fica aqui esperando e não vem o cliente. Então a gente vende um par, dois, e geralmente é pro pessoal daqui mesmo. Mas de fora não vem mais buscar mais (...) O valor do couro aumentou muito porque ficou pouco. Aí quando fica pouco fica caro. Borracha cara, cola cara. Fivela, esse material aqui. Tudo ficou caro”.



Barraca de Ailton – Feira de Ipirá

Ailton só faz feira em Ipirá e não se encontra motivado a realizar venda em outros municípios.

“Não penso em fazer feira em outro lugar porque já tô quase parando. Já tô trabalhando por fora, com outros trabalhos porque não tô mais conseguindo vender. Entrei na profissão de pedreiro que é o que tá me ajudando. Porque aqui não tá dando pra sobreviver. Eu trabalhei um tempão com isso aqui, mas agora não dá mais”.

Embora seja consenso de que o movimento das feiras tenha caído após o carnaval, o que é típico em todo ano, e que o período pós pandemia enfraqueceu as vendas com o fim do auxílio emergencial, as feiras no Ceará, conforme os interlocutores, continuariam com as vendas e movimento elevados, diferindo da percepção dos entrevistados das feiras baianas e sergipanas.

“Tem perdido. Porque o poder de compra do brasileiro está aquém do que as autoridades imaginam o que poderia ser bom. Não tá. O salário mínimo hoje o pessoal tá sobrevivendo. O pessoal sobrevive. Então quem compra aqui é gente

humilde. Uma bolsa dessa aqui não é uma bolsa de marca, é uma bolsa manufaturada. Então uma bolsa dessa, se fosse de marca, sairia a 50 reais, 30 reais. Aqui a gente vende a 5 reais. E mesmo assim a gente percebe que as vendas caíram! Porque o poder de compra do brasileiro tá muito baixo! O poder do dinheiro, a moeda, tá desvalorizada. Precisaria de um Plano de Ajuda ao pequeno comerciante, ao pequeno empreendedor, e também uma melhoria na economia”.

Contudo, com o aumento das matérias-primas, é inevitável que os preços tenham que ser repassados aos produtos.

As referências ao desempenho dos governos são frequentes, esperando que ações de redução de custos e da inflação venham a reforçar o movimento e a capacidade de compra, assim como os preços dos insumos, pressionados pelos preços dos combustíveis. O preço dos combustíveis, segundo alguns feirantes, impacta tanto o custo do transporte de matérias-primas, quanto o custo dos deslocamentos dos clientes para compras, restringindo o mercado das feiras ao entorno mais próximo. Com custos de transporte altos, os feirantes acabam comprando no comércio local, a um preço que não é competitivo para eles incluírem como insumo. Ou seja, a abrangência dos mercados estão se restringindo mais e, para os pequenos produtores, os mercados locais não têm permitido margens adequadas.

Outro fator de enfraquecimento das feiras, de acordo com os entrevistados, tem sido a localização. Foram significativos os relatos de transferência deste comércio para regiões mais distantes da cidade, ou então a recorrente mudança de endereços que, na opinião dos entrevistados, desmotiva a visita dos fregueses, sobretudo os de fora do município, para os quais costumavam fazer boas vendas no atacado. A questão da localização das feiras tem relação, também, com a disputa de espaço de mercado com os lojistas.

As festas populares na Bahia, principalmente, são importantes períodos de vendas para as feiras. Essas celebrações movimentam bastante as vendas nas cidades e, em especial, nas feiras. Em Juazeiro do Norte as romarias também são importantes oportunidades de venda, pois trazem público para o município. Por março ser o mês posterior ao carnaval, muitos feirantes também levaram em consideração a queda do movimento e, conseqüentemente, das vendas.

“Acabou o carnaval, todo mundo já gastou o seu dinheiro, mas em junho melhora bastante por conta do São João e das festas do interior. Dia dos namorados, dia dos pais, dia das mães, tudo vende bem. Natal nem sem fala!”

“Quando é época da romaria a gente vai lá pra matriz pra vender. Agora lá é bom! Vende bastante! É por isso que tem que ter tradição aqui! Começa no mês de junho, começa no mês de julho e termina no dia 2 de fevereiro! É 6 meses de romaria!”

Outro festejo importante, sobretudo para os fabricantes de couro, são as cavalgadas e vaquejadas da região, bastante esperadas pelos feirantes nos meses de agosto, setembro e outubro.

Neide confecciona selas e roupas de couro. Devido à importância das cavalgadas e vaquejadas, Neide passou a confeccionar roupas de couro para as candidatas às rainhas dessas festas.



Produção artesanal de roupas e selas para cavalgadas e vaquejadas.





Produção artesanal de roupas e selas para cavalgadas e vaquejadas.

5.3.2.7. Principais dificuldades dos feirantes produtores

Diversos outros fatores foram indicados como dificuldades para os produtores que participam das feiras, entre elas, a recorrente mudança de endereço e nas datas das feiras, o aumento do custo da matéria-prima, a precária divulgação das feiras, os custos com taxas, a dificuldade com as vendas via internet, a falta ou precariedade da infraestrutura para visitantes e feirantes (principalmente banheiros e cobertura para dias de chuva). Um aspecto foi particularmente destacado quanto os entrevistados foram questionados com relação a dificuldades, que é a falta de crédito acessível e barato, limitando o capital de giro e a possibilidade de crescimento e a variedade dos produtos.

“Aqui é distante do centro, o acesso é ruim, muita gente não conhece. Dentro de Feira de Santana tem gente que não sabe onde é o Campo do Gado. E a divulgação é bem pouca. O pessoal conhece mais a feira de boi mesmo. Nem todo mundo sabe que tem essa feira aqui. E o que a gente tem disponível para venda”.

5.3.3. Síntese dos resultados

O levantamento de campo junto a uma amostra de feiras na área de atuação da Sudene demonstrou que, mesmo com muitos entraves, a produção de artigos de couro e de calçados nas feiras resiste e, para os que têm mais recursos, a fabricação própria pode ser mais vantajosa do que a revenda.

A pesquisa também demonstra as limitações de aceitação desses profissionais a utilizarem as mídias digitais e demais ferramentas online como recurso de venda, em alguns casos, forçosamente, por conta do aumento desse tipo de transação a partir do período de

pandemia. Entretanto, há dificuldades para os produtores menores e mais velhos para utilização de recursos de internet para suas vendas, seja de ordem burocrática (emissão de nota fiscal) e logística, seja pela dificuldade de operar e utilizar dispositivos de acesso à internet, limitando muitos empreendedores de se apropriar dos recursos tecnológicos, embora haja força de vontade na maioria deles.

Cabe destacar que o uso da internet para a realização de vendas é feito de forma muito improvisada, com recursos adaptados aos aplicativos mais utilizados e não contando com plataformas ou aplicativos especializados. Os recursos de internet são utilizados pelos feirantes apenas como um meio de comunicação remota com seus clientes, repassando informações de parte a parte.

A inflação e, com ela, o aumento do custo da matéria-prima é apontada como maior dificuldade impactando sobre a margem de lucro. De um lado, os compradores estão com menos recursos disponíveis e compram menos, de outro a matéria-prima encareceu muito e os produtores não conseguem repassar isso para os preços de seus produtos.

Onde foi identificada pelos entrevistados a redução do movimento das feiras, foi questionado o apoio do poder municipal, no que tange à divulgação e infraestrutura das feiras. Vale ressaltar que vários feirantes se queixaram da falta de apoio e até mesmo da má gestão ou tentativa de desorganização das feiras. Foi recorrente a queixa dos interlocutores sobre as prefeituras que removem as feiras para lugares da cidade com pouco público, assim como a tensão entre os interesses dos feirantes e do comércio estabelecido nos municípios.

No que tange à infraestrutura das feiras, elas estão bem aquém da expectativa de quem depende delas para comercializar os seus produtos.

A tradição da informalidade, da venda presencial, ou mais popularmente do “cara a cara”, foi retomada com o término da pandemia, haja vista que as mídias sociais utilizadas durante o fechamento do comércio ou não são mais utilizadas, ou foram incorporadas como canais complementares de vendas.

A condição de elevados preços das matérias-primas se instalou principalmente a partir do período da pandemia. No caso dos artigos de couro, mesmo pagando mais caro, não havia matéria-prima disponível, fazendo com que alguns parassem a produção por esse motivo.

A reduzida presença de fabricantes de artigos de couro nas feiras, ao que parece, está associada ao abandono da atividade por fabricantes mais tradicionais, sem que a atividade seja repassada a outros produtores mais jovens. Vale ressaltar que a Feira de Crato, que se destacava neste tipo de produto, praticamente deixou de existir após a pandemia. Por outro lado, foi relatado também por fabricantes de artigos de selaria que houve aumento das vendas, por conta das pessoas passarem mais tempo em casa ou em sítios e áreas rurais, demandando a renovação ou aquisição de artigos para a prática da montaria para lazer ou para as atividades rurais.

Outro aspecto importante observado foram as queixas relativas à segurança das feiras, seja no que se refere à criminalidade associada, seja no que diz respeito ao trânsito de

veículos juntamente com os aglomerados de pessoas e barracas de venda, havendo a necessidade de um maior apoio do poder municipal no controle da entrada e saída de carros e demais veículos nesses espaços que deveriam priorizar a circulação de pedestres.

As datas comemorativas são períodos importantes para o sucesso das vendas nas feiras populares. Trata-se de um aspecto cultural relevante, relacionado ao papel das feiras, muitas delas com décadas de existência.

Com relação ao tema da governança, vale observar que, de maneira geral, as feiras mais organizadas e eficientes em seu papel de acesso a mercados e clientes são os espaços privados, organizados como empreendimentos, enquanto as feiras públicas, mais tradicionais, são relatadas dificuldades de infraestrutura de acolhimento dos compradores e falta de organização e ações de divulgação. Algumas feiras desse perfil, inclusive, encontram-se em crise, atribuída à existência de outras feiras mais organizadas e com melhor infraestrutura que acabam atraindo maior público.

5.4. Governança e comportamentos cooperativos

Para as empresas com 10 vínculos ou mais foi solicitado se dispunham de estrutura de governança. Não possuem nenhuma estrutura de governança 31,3% das empresas da amostra, sendo que representam 92,0% do estrato de 10 a 49 vínculos (Tabela 122). As estruturas mais frequentes são diretoria executiva (25,1%) e Conselho de Administração (23,4%).

Tabela 122 – Governança corporativa que a empresa possui (%)

C25 Governança	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Empresa possui menos de 10 vínculos	100	0,0	0,0	0,0	26,6
Nenhuma	0,0	92,0	38,1	22,7	31,3
Diretoria Executiva	0,0	8,0	14,3	50,0	25,1
Conselho de Administração	0,0	2,0	47,6	40,9	23,4
Auditoria	0,0	0,0	19,0	22,7	12,0
Comitês Internos	0,0	2,0	14,3	18,2	9,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Do conjunto de amostra, 17,0% dos empreendimentos informaram realizar alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores (Tabela 123), 11,7% com distribuidores ou clientes (Tabela 125), 6,9% com outras empresas do setor (Tabela 127) e 4,4% com outra instituição ou agente de mercado (Tabela 129).

Além de serem percentuais que podem ser considerados reduzidos (em relação ao potencial de realização de atividades de integração), os tipos de cooperação e integração informados são, muitas vezes, ações muito singelas, com pouco potencial de repercussão no desenvolvimento das empresas.

Os tipos de atividades desenvolvidas com fornecedores são as que registram maior envolvimento de processos produtivos, em função da qualidade e requisitos técnicos demandados dos insumos e matérias-primas (Tabela 124).

Entre as atividades com distribuidores e clientes, o mais frequente são ações de vendas. A referência a parcerias no desenvolvimento de produtos, de certa forma, representa o mesmo tipo de parceria já registrado em relação a fornecedores, sendo que agora o fornecedor é a empresa (Tabela 126).

As atividades desenvolvidas com outras empresas (Tabela 128) dão a indicação de serem consistentes e com resultados para os empreendimentos, ainda que relativamente limitadas em termos de proporção de empresas do setor que realizam essas atividades.

Com outras instituições, basicamente, as atividades são desenvolvidas com universidades e o sistema S (Senai, Sebrae e Sesi foram mencionados conforme a Tabela 130), estando voltadas a capacitações, formação e desenvolvimento de produtos (Tabela 131).

A participação em associações e representações setoriais, cooperativas ou outra forma de organização foi informada por 16,6% dos empreendimentos no conjunto da amostra, destacando-se o estrato de 50 a 99 vínculos com 33,3% de empresas participando desse tipo de organização (Tabela 132). Os sindicatos são a principal organização da qual os empreendimentos participam (10,3%), seguido das associações comerciais (4,5%) e federações (1,2%), conforme apresentado na Tabela 133.

Tabela 123 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores (%)

E64 Cooperação fornecedores	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	93,8	88,0	90,5	72,7	83,0
Sim	6,2	12,0	9,5	27,3	17,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 124 – Tipo de atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores (%)

E65 Tipo de cooperação fornecedores	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não realiza cooperação	93,8	88,0	90,5	72,7	83,0
Qualidade dos insumos	1,0	2,0	4,8	9,1	5,2
Parcerias no desenvolvimento de produtos	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
Parceria para transporte das mercadorias, insumos	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4
Desenvolvimento de matéria prima	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Feiras, visitas	0,0	4,0	4,8	0,0	1,2
Parceria com um fornecedor específico	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Reaproveitamento de resíduos	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Competitividade	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Confeccionada com empresa de terceiros	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Economia participativa	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Troca de informações	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 125 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com distribuidores ou clientes (%)

E66 Cooperação distribuidores/clientes	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	90,7	88,0	71,4	90,9	88,3
Sim	9,3	12,0	28,6	9,1	11,7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 126 – Tipo de atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com distribuidores ou clientes (%)

E67 Tipo de cooperação distribuidores	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não realiza cooperação	90,7	88,0	71,4	90,9	88,3
Ações de venda (diversos tipos)	3,1	6,0	9,5	4,5	4,9
Parcerias no desenvolvimento de produtos	1,0	0,0	0,0	4,5	2,3
Treinamento de vendas	1,0	0,0	9,5	0,0	1,3
Personalização de produtos	1,0	4,0	0,0	0,0	1,0
Formas de gerenciamento e contratação de vendas	2,1	0,0	4,8	0,0	1,0
Gerenciamento da distribuição dos produtos	1,0	0,0	4,8	0,0	0,8
Melhoramento, novos produtos	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 127 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outras empresas do setor (%)

E68 Cooperação outras empresas	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	92,8	92,0	85,7	95,5	93,1
Sim	7,2	8,0	14,3	4,5	6,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 128 – Tipo de atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outras empresas do setor (%)

E69 Tipo de cooperação outras empresas	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não realiza cooperação	92,8	92,0	85,7	95,5	93,1
Cooperação com matérias primas, produção, distribuição	4,1	2,0	0,0	4,5	3,5
Associação, organização coletiva	0,0	4,0	9,5	0,0	1,7
Troca de informações, conversas	2,1	2,0	0,0	0,0	0,9
Eventos, feiras	1,0	0,0	4,8	0,0	0,8

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 129 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outra instituição ou agente de mercado (%)

E70 Cooperação outra instituição	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	99,0	94,0	90,5	95,5	95,6
Sim	1,0	6,0	9,5	4,5	4,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 130 – Instituição ou agente de mercado que realiza atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração (%)

E71 Instituição	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não realiza cooperação	99,0	94,0	90,5	95,5	95,6
Senai	1,0	6,0	4,8	4,5	3,9
UFPE	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Sebrae	1,0	0,0	9,5	0,0	1,3
FIEP	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
UFPB	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
UNIP	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Sesi	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 131 – Tipo de atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outra instituição ou agente de mercado (%)

E72 Tipo de cooperação outra instituição	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não realiza cooperação	99,0	94,0	90,5	95,5	95,6
Programas de estágios, egressos	0,0	2,0	4,8	4,5	2,9
Testes, modelagem, desenvolvimento produtos	0,0	2,0	4,8	4,5	2,9
Cursos de capacitação, treinamento	1,0	2,0	4,8	0,0	1,1
Capacitação, consultoria	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Atividades ligadas a saúde e meio ambiente	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 132 – Participação em associação ou representação setorial, cooperativa ou outra forma de organização (%)

E73 Participação em associação	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	94,8	80,0	66,7	81,8	83,4
Sim	5,2	20,0	33,3	18,2	16,6
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 133 – Associação ou representação setorial, cooperativa ou outra forma de organização que participa (%)

E74 Associação que participa	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não participa	94,8	80,0	66,7	81,8	83,4
Sindicatos	2,1	12,0	14,3	13,6	10,3
Associações comerciais	3,1	6,0	4,8	4,5	4,5
Federações	0,0	4,0	4,8	0,0	1,2
Associações setoriais	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Outra	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Do ponto de vista da avaliação da importância da concentração de empregos e presença de outras empresas próximas, a maioria dos empreendimentos entrevistados se demonstrou favorável (71,5% no conjunto da amostra) (Tabela 134).

Tabela 134 – Concentração de empregos e a presença de outras empresas do setor próximo da empresa seria ou é importante (%)

E75 Importância da concentração	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	33,0	44,0	33,3	18,2	28,5
Sim	67,0	56,0	66,7	81,8	71,5
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Com vistas a interpretar de forma qualitativa este aspecto, foi apresentada uma questão aberta (sem previsão de alternativas de resposta) aos entrevistados solicitando que comentassem o motivo de sua avaliação. Os resultados gerais tabulados a partir da fala dos entrevistados são apresentados na Figura 34.

A percepção predominante é que a aglomeração de empregos irá beneficiar, sim, a oferta de força de trabalho para as empresas, além, como alguns comentaram, de fomentar o desenvolvimento regional. Contudo, há uma percepção diferenciada nessa questão da força de trabalho. O consenso geral é de que falta mão de obra qualificada para o tipo de trabalho do setor. Diante disso, há os que entendem que uma eventual aglomeração aumentaria a oferta de mão de obra qualificada, justamente por haver demanda desse perfil de trabalhador; mas há os que acreditam que haverá escassez ainda maior e, consequentemente, disputa entre as empresas pelos melhores profissionais.

Outro aspecto que é comentado entre os que não veem ganho nessa aglomeração de empregos e empresas, ou mesmo como ressalva aos que veem a situação da aglomeração como positiva, é o receio quanto ao aumento da concorrência entre as empresas locais. De certa forma, algumas empresas avaliam que poderiam perder, mais do que ganhar clientes caso outras empresas disputassem o mercado a partir do mesmo município. Outras ainda, não realizam suas vendas em contato com os compradores, mas de forma indireta, através de representantes ou, mais recentemente, comunicação digital. Informam nessa ou em outras questões, que dispõem de uma clientela regular e estabelecida. Nesse caso, a aglomeração de empresas seria indiferente para elas.

Um aspecto positivo destacado se refere à visibilidade, à atração de clientes e também de fornecedores que uma aglomeração de empresas proporciona.

Para uma visão geral e ilustrativa dos principais resultados foi elaborada uma nuvem de palavras, com base na tabulação das palavras mais recorrentes nas falas dos entrevistados. Para tal, palavras em diferentes flexões foram agrupadas na palavra mais recorrente ou no infinitivo do verbo ou substantivo simples, conforme o caso. Para o procedimento foi utilizada a ferramenta <https://www.wordclouds.com/>, de acesso gratuito. Os resultados são apresentados na Figura 34.

Alguns entrevistados fizeram referência a outros tipos de relação entre as empresas além da disponibilidade de força de trabalho e visibilidade para os clientes, porém, foram comentários menos frequentes. Em alguns casos é mencionada a troca de informações e um trabalho colaborativo.

Porém, o comentário mais comum é no sentido de que os concorrentes não seriam opositores aos propósitos da empresa, mas potencialmente parceiros para realização de atividades em conjunto. Entretanto, o comentário parece ser mais “conceitual” do que prático, pois há poucos relatos de experiências efetivas nesse sentido. É comentado que as empresas compartilham uma realidade muito parecida, de custos de insumos e de mão de obra e de limites de preço. Contudo, são poucos que identificam oportunidades de realizar compras coletivas ou ações de venda articuladas, sempre com receio da concorrência acabar retirando mais do que agregando resultados.

Tabela 135 – Comentário ou crítica considerada relevante (%)

E77 Comentário ou crítica	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	83,5	82,0	76,2	86,4	83,7
Sim	16,5	18,0	23,8	13,6	16,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Com relação ao processo de entrevista, há os que questionaram o tamanho do formulário de pesquisa. Há também os que consideraram o processo de entrevista positivo e proveitoso, induzindo, em alguns casos, a uma reflexão sobre a situação da empresa.

Diversos comentários se referiram ao retorno que o estudo poderá proporcionar diretamente ao empreendimento ou ao setor, seja na demanda de um feedback dos resultados da pesquisa, seja na forma de ações ou de programas que, baseados nos resultados, venham a contribuir com oportunidades de financiamento ou outros tipos de incentivos para as empresas.

Diversas falas se referiram a aspectos já abordados na entrevista, sendo que o entrevistado buscou destacar o que considera importante, sendo os mais variados aspectos comentados.

De maneira geral, porém, não foi identificado um tema que pudesse ter sido relevante abordar na entrevista, o que é reforçado pelo elevado percentual de empreendimentos que não se manifestaram nessa questão.

6. Condicionantes empresariais da competitividade

Conforme já foi colocado, em cada mercado a competição depende de uma série de fatores como preço, qualidade e, dentre outros, diferenciação de produtos, cuja regularidade de ocorrência acaba por definir o padrão de competição setorial. Padrão de competição, neste sentido, é a referência para a empresa investir em capacitações, com vistas a lograr sucesso competitivo. Estas capacitações estão ligadas a fatores internos sobre os quais a empresa tem autonomia de decisão e situam-se em quatro áreas:

- i) Gestão - marketing, serviços pós-venda, finanças, administração, planejamento etc.;
- ii) Inovação - produto, processo, transferência de tecnologia etc.;
- iii) Produção - atualização de equipamentos, técnicas organizacionais, qualidade etc.; e
- iv) Recursos Humanos - produtividade, qualificação, flexibilidade etc.

As empresas adotam estratégias (investimentos em ganhos de eficiência, em qualidade e em inovação, por exemplo) que as capacitem a concorrer em preço, esforço de venda ou diferenciação de produtos de acordo com o padrão de concorrência vigente no mercado.

O questionário da pesquisa com as empresas continha três blocos de perguntas relativos aos determinantes sistêmicos, setoriais e empresariais da competitividade. Os dois primeiros blocos, os determinantes da competitividade externos as empresas, foram tratados em capítulos anteriores. Neste capítulo são tratados os determinantes internos, conforme o enunciado acima.

6.1. Capacitação tecnológica e inovação

Conforme o colocado na seção 4.2, a inovação ganhou grande evidência pelas transformações significativas no mercado mundial de produtos, mas também pela redução dos custos de produção. Na indústria da moda a inovação é mais importante em produtos do que em produção.

Do ponto de vista tecnológico, as entidades do setor de Couro e Calçados consideram que o Brasil conta com recursos significativos, porém, muito concentrados em poucas empresas, tanto do segmento coureiro, quanto no de calçados. É importante ressaltar o *gap* existente entre a grande indústria do calçado das médias e pequenas em relação aos recursos tecnológicos e capacidade de inovação. Segundo as entidades entrevistadas, o Brasil tem o que há de melhor do ponto de vista de equipamentos, tecnologia e inovação. Segundo eles, as grandes empresas do setor, além de possuírem alta tecnologia, são referência em pesquisa e desenvolvimento, chegando a lançar e exportar conhecimento e tecnologia para outros países. De outra parte, as médias e pequenas empresas não conseguem acompanhar o ritmo, perdendo em competitividade com a produção importada de baixo preço.

... e agora que a gente está começando a se recuperar da pandemia queremos inicialmente atuar mais na questão de melhorar a competitividade da pequena e média indústria...

... eu falei da palmilha de estrutura do tênis da Olímpicos que é de grafeno e isso é uma tecnologia brasileira... então a gente pode dizer que a gente gera tecnologia, a própria questão de maquinário, tem maquinário que é desenvolvido no Brasil... é a transformação da sociedade pela geração de emprego, mas se gera tecnologia também...

A pesquisa com as empresas apurou que em torno de dois terços dos empreendimentos no conjunto da amostra (63,1%) informaram possuir setor interno na empresa com atividades de design e desenvolvimento de novos produtos ou coleções, além de 5,9% que contratam esse tipo de atividade e 10,1% que informaram realizar essas atividades, mas sem equipe especializada (Tabela 136).

O estrato de 100 ou mais vínculos é o que concentra maior proporção de setores internos na empresa especializados nessas atividades (81,8%). Contudo, mesmo no estrato de 0 a 9 vínculos, 36,1% dos estabelecimentos informaram possuir setor interno.

Tabela 136 – Existência de atividades de design e desenvolvimento de novos produtos ou coleções (%)

E1 Atividades	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sim, setor interno na empresa	36,1	58,0	61,9	81,8	63,1
Sim, contratado	2,1	10,0	14,3	4,5	5,9
Sim, mas sem equipe especializada	18,6	14,0	4,8	4,5	10,1
Não	43,3	18,0	19,0	9,1	20,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A percepção do estágio tecnológico da empresa em relação ao padrão atual do respectivo ramo de atividade é, predominantemente, de que a empresa está na média do setor (57,7% no conjunto da amostra), contando com dois grupos com proporção similar que se avalia abaixo dessa média ou acima (Tabela 137). Porém, quanto menor o número de vínculos dos estratos, maior é a avaliação de que os empreendimentos estão defasados tecnologicamente.

Tabela 137 – Avaliação do estágio tecnológico da empresa em relação ao padrão atual do seu ramo de atividade (%)

E2 Avaliação estágio tecnológico	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Muito defasado	5,2	8,0	0,0	0,0	2,9
Defasado	36,1	20,0	19,0	9,1	19,3
Na média do setor	54,6	70,0	76,2	50,0	57,7
Acima da média do setor	0,0	2,0	4,8	27,3	12,9
Muito acima da média do setor	0,0	0,0	0,0	13,6	6,0
NS/NR	4,1	0,0	0,0	0,0	1,1
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Devido a importância e a complexidade da tecnologia para o setor, foi solicitado aos entrevistados que indicassem o motivo de sua avaliação quanto ao estágio tecnológico de sua empresa. A resposta foi tabulada na forma de uma questão aberta, sem alternativas de resposta previstas. Para uma visão agrupada dos principais tipos de respostas, a Tabela 138 apresenta uma tabulação agrupada sob a perspectiva das principais motivações ou justificativas.

Quatro grupos principais de respostas foram identificados: os que informaram sempre estarem investindo se atualizando, justamente para acompanhar a evolução tecnológica do setor (22,6% no conjunto da amostra); os que avaliam seu estágio tecnológico pelo conhecimento que possuem da tecnologia dos concorrentes (20,0%); os que se avaliam como estando atualizados tecnologicamente, inclusive por terem investido recentemente em seu parque de máquinas principalmente (11,7%); e os que alegam dificuldades por uma situação específica da empresa, gerencial ou financeira, que a está limitando não apenas no aspecto da tecnologia (empresas com risco de fechar por falência, por exemplo, com 9,1%).

Outras situações identificadas são: falta de recursos para investimento em tecnologia e novos equipamentos, embora reconhecendo a necessidade desse investimento (6,9%); empresas que admitem que seu maquinário e sua tecnologia está defasada (sem justificar o motivo para a falta de atualização, 7,2%); empresas simples, pequenas, com processos artesanais, para as quais a tecnologia se resume à aptidão dos trabalhadores (6,2%); entre diversos outros.

Um aspecto que fica muito evidente nas respostas a esta questão é que a tecnologia das empresas do setor é pensada basicamente em termos de parque de máquinas moderno. Houve poucas referências à tecnologia de gestão e de design. Trata-se de uma percepção tecnológica cliente, ou seja, que adquire, ou não, as melhores máquinas disponíveis no mercado.

Esse argumento está relacionado a um segundo aspecto, que é o dimensionamento de quem são os concorrentes, neste caso, organizado basicamente a partir do público de clientes disputado. Empresas pequenas, geralmente, identificam os concorrentes como as empresas de seu município ou área de atuação, as quais, frequentemente, possuem perfil similar ao seu. Contudo, as grandes empresas do setor são vistas como concorrentes no sentido de que são elas que definem o mercado em termos de preços, dificultando muito a operação das empresas menores, que não conseguem praticar os preços estabelecidos pelas grandes empresas.

Tabela 138 – Motivo da avaliação do estágio tecnológico da empresa em relação ao padrão atual do seu ramo de atividade (%)

E3 Motivo da avaliação estágio tecnológico	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sempre está investindo, se atualizando	5,2	30,0	14,3	31,8	22,6
Mesma tecnologia dos concorrentes	18,6	14,0	42,9	18,2	20,0
Está atualizada tecnologicamente, investiu	7,2	4,0	9,5	18,2	11,7
Dificuldades da empresa para implementar tecnologias	5,2	12,0	14,3	9,1	9,1
Maquinário antigo, tecnologia defasada	13,4	6,0	4,8	4,5	7,2
Falta recursos para investir em novos equipamentos	12,4	14,0	9,5	0,0	6,9
Empresa simples, pequena, processo artesanal	20,6	4,0	0,0	0,0	6,2
Custo das tecnologias muito alto	4,1	0,0	4,8	4,5	3,6
Não desenvolve tecnologia, não pretende investir	3,1	2,0	0,0	4,5	3,2
Não respondeu, não sabe	2,1	2,0	0,0	4,5	2,9
Faltam incentivos do governo, financiamento	5,2	4,0	0,0	0,0	2,1
Há tecnologia mais moderna, mas não consegue acompanhar	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Pelo desempenho da empresa, está vendendo	2,1	4,0	0,0	0,0	1,3
Empresa nova, falta conhecimento do mercado	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Investe em design	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Total	100	100	100	100	100

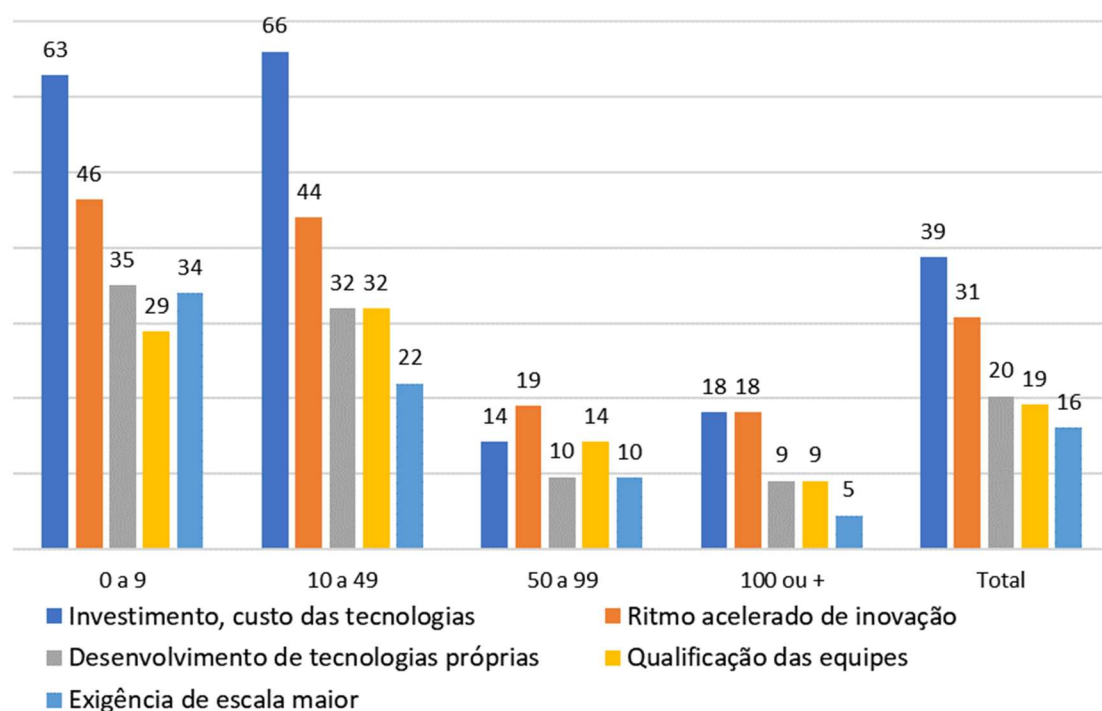
Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Um conjunto de questões foi apresentado aos empreendimentos entrevistados com vistas a quantificar o grau de dificuldade que um rol de fatores representam para a empresa acompanhar a evolução tecnológica do setor e as tecnologias mais competitivas.

Para uma visão integrada dos resultados, foi considerado, apenas, o somatório das alternativas “grande dificuldade” e quando a empresa “não consegue acompanhar” a evolução tecnológica, expressando a situação mais negativa que a empresa está posicionada em relação ao tema.

O resultado desse procedimento é apresentado na Figura 35, onde é possível verificar que, para o conjunto da amostra, o fator considerado como maior dificuldade para acompanhamento da evolução tecnológica, para o conjunto da amostra, é o custo das tecnologias (39% das empresas avaliaram como “grande dificuldade” ou a empresa “não consegue acompanhar”). O segundo fator é o ritmo acelerado da inovação (31%) e o terceiro e quarto fatores são o desenvolvimento de tecnologias próprias (20%) e a qualificação das equipes (19%). A exigência de escala foi considerada o fator com menor dificuldade.

Figura 35 – Grau de dificuldade “Grande” e “Não consegue acompanhar” a evolução tecnológica do setor (%)



Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A leitura pelos estratos de tamanho das empresas aponta que o grau de dificuldade com o custo das tecnologias e o ritmo acelerado de inovação é tanto maior, quanto menor é o estrato de número de empregados (59% e 50% respectivamente no estrato de 0 a 9 vínculos e 18% e 10% no estrato de 100 ou mais vínculos). Com certa variação, os demais fatores também seguem esse padrão proporcionalmente ao porte das empresas, conforme pode ser observado na Tabela 139 a Tabela 143.

Tabela 139 – Grau de dificuldade que Exigência de escala maior que a de operação da empresa representa para acompanhar a evolução tecnológica do setor (%)

E5 Exigência de escala maior	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem dificuldade	15,5	14,0	38,1	54,5	34,8
Pequena dificuldade	18,6	10,0	9,5	27,3	19,9
Média dificuldade	28,9	52,0	38,1	13,6	27,4
Grande dificuldade	20,6	18,0	9,5	0,0	9,9
Não consegue acompanhar	13,4	4,0	0,0	4,5	6,3
NS/NR	3,1	2,0	4,8	0,0	1,7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 140 – Grau de dificuldade que Investimento, custo muito alto das tecnologias representa para acompanhar a evolução tecnológica do setor (%)

E6 Investimento, custo das tecnologias	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem dificuldade	5,2	4,0	4,8	18,2	10,7
Pequena dificuldade	9,3	6,0	28,6	31,8	20,6
Média dificuldade	19,6	24,0	52,4	31,8	29,2
Grande dificuldade	47,4	50,0	9,5	18,2	31,1
Não consegue acompanhar	15,5	16,0	4,8	0,0	7,6
NS/NR	3,1	0,0	0,0	0,0	0,8
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 141 – Grau de dificuldade que Qualificação das equipes para utilização das tecnologias representa para acompanhar a evolução tecnológica do setor (%)

E7 Qualificação das equipes	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem dificuldade	20,6	20,0	9,5	36,4	26,3
Pequena dificuldade	21,6	10,0	52,4	27,3	25,1
Média dificuldade	26,8	38,0	23,8	27,3	28,8
Grande dificuldade	23,7	30,0	14,3	9,1	17,5
Não consegue acompanhar	5,2	2,0	0,0	0,0	1,7
NS/NR	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 142 – Grau de dificuldade que Ritmo muito acelerado de inovação tecnológica representa para acompanhar a evolução tecnológica do setor (%)

E8 Ritmo acelerado de inovação	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem dificuldade	9,3	10,0	19,0	36,4	22,4
Pequena dificuldade	18,6	6,0	28,6	18,2	17,1
Média dificuldade	22,7	38,0	33,3	27,3	28,7
Grande dificuldade	33,0	26,0	19,0	18,2	23,7
Não consegue acompanhar	13,4	18,0	0,0	0,0	7,0
NS/NR	3,1	2,0	0,0	0,0	1,2
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 143 – Grau de dificuldade que Necessidade de desenvolvimento de tecnologias próprias representa para acompanhar a evolução tecnológica do setor (%)

E9 Desenvolvimento de tecnologias próprias	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem dificuldade	22,7	28,0	23,8	22,7	23,8
Pequena dificuldade	16,5	20,0	42,9	36,4	28,7
Média dificuldade	20,6	20,0	19,0	31,8	25,3
Grande dificuldade	26,8	28,0	4,8	9,1	16,9
Não consegue acompanhar	8,2	4,0	4,8	0,0	3,4
NS/NR	5,2	0,0	4,8	0,0	1,9
Total	100	100	100	100	100

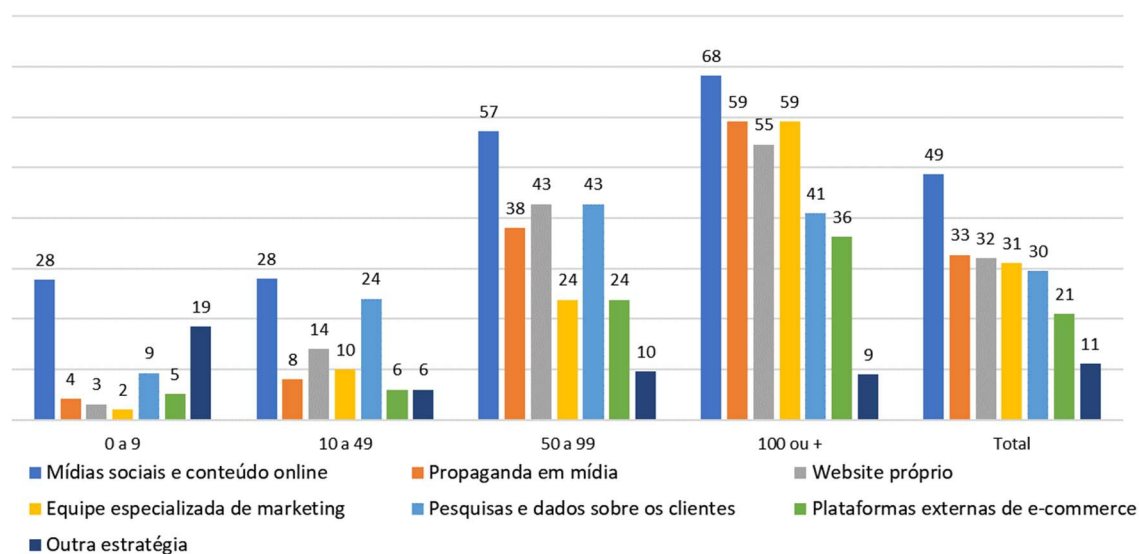
Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Outro grupo de questões avaliou qual o grau de utilização de um conjunto de recursos na divulgação e comercialização dos produtos da empresa. Para uma visão integrada dos resultados, foi considerado, apenas, o somatório das alternativas “utiliza muito” e “sempre utiliza”, expressando a situação de maior utilização que a empresa está fazendo desses recursos. O resultado desse procedimento é apresentado na Figura 36, onde é possível verificar que, para o conjunto da amostra, o recurso mais utilizado são as mídias sociais e conteúdo online, que são muito utilizados ou sempre utilizados por 49% das empresas.

Quatro outros recursos apresentaram graus de utilização próximos: propaganda em mídia impressa e eletrônica (33%), website próprio (32%), equipe especializada de marketing (31%) e pesquisas e dados sobre os clientes (30%). A utilização de plataformas externas de e-commerce se restringe a 21% das empresas no conjunto da amostra.

A diferenciação na utilização de recursos de divulgação e comercialização é muito destacada entre os estratos. De maneira geral, o grau de utilização de todos os recursos apresentados aos entrevistados eram maiores quanto maior o estrato de número de vínculos das empresas, sendo que nos estratos de 0 a 9 e de 10 a 49 vínculos, a utilização desses recursos é bem menor.

Figura 36 – Recursos “muito utilizados” e “sempre utilizados” na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%)



Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A Tabela 144 a Tabela 151 apresentam os resultados segmentados pelos estratos de número de vínculos.

Tabela 144 – Utilização de Equipe especializada de marketing na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%)

E11 Equipe especializada de marketing	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Nunca utiliza	77,3	56,0	9,5	4,5	34,1
Utiliza pouco	12,4	12,0	19,0	13,6	13,5
Utiliza com certa frequência	8,2	20,0	47,6	18,2	18,9
Utiliza muito	1,0	2,0	19,0	36,4	18,7
Sempre utiliza	1,0	8,0	4,8	22,7	12,3
NS/NR	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 145 – Utilização de Pesquisas e utilização de dados sobre os clientes na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%)

E12 Pesquisas e dados sobre os clientes	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Nunca utiliza	57,7	46,0	19,0	0,0	26,0
Utiliza pouco	22,7	20,0	4,8	18,2	18,3
Utiliza com certa frequência	10,3	8,0	33,3	36,4	23,8
Utiliza muito	6,2	10,0	19,0	31,8	19,6
Sempre utiliza	3,1	14,0	23,8	9,1	9,9
NS/NR	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 146 – Utilização de Website próprio para divulgação dos produtos na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%)

E13 Website próprio	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Nunca utiliza	73,2	42,0	14,3	4,5	30,8
Utiliza pouco	16,5	24,0	4,8	4,5	11,4
Utiliza com certa frequência	5,2	14,0	28,6	36,4	23,1
Utiliza muito	0,0	6,0	19,0	27,3	15,2
Sempre utiliza	3,1	8,0	23,8	27,3	16,9
NS/NR	2,1	6,0	9,5	0,0	2,7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 147 – Utilização de Plataformas externas de e-commerce na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%)

E14 Plataformas externas de e-commerce	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Nunca utiliza	82,5	78,0	28,6	13,6	45,6
Utiliza pouco	8,2	12,0	33,3	13,6	13,9
Utiliza com certa frequência	2,1	2,0	9,5	27,3	14,0
Utiliza muito	2,1	2,0	9,5	13,6	7,9
Sempre utiliza	3,1	4,0	14,3	22,7	13,1
NS/NR	2,1	2,0	4,8	9,1	5,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 148 – Utilização de Mídias sociais e conteúdo online na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%)

E15 Mídias sociais e conteúdo online	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Nunca utiliza	24,7	16,0	9,5	0,0	10,6
Utiliza pouco	26,8	32,0	0,0	9,1	17,2
Utiliza com certa frequência	20,6	22,0	33,3	22,7	23,1
Utiliza muito	6,2	10,0	28,6	27,3	18,5
Sempre utiliza	21,6	18,0	28,6	40,9	30,2
NS/NR	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 149 – Utilização de Propaganda em mídia impressa e eletrônica na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%)

E16 Propaganda em mídia	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Nunca utiliza	74,2	62,0	9,5	4,5	34,4
Utiliza pouco	14,4	22,0	28,6	18,2	19,0
Utiliza com certa frequência	7,2	6,0	23,8	18,2	13,6
Utiliza muito	2,1	2,0	4,8	22,7	11,5
Sempre utiliza	2,1	6,0	33,3	36,4	21,2
NS/NR	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 150 – Utilização de Outra estratégia na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%)

E19 Outra estratégia	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não utiliza outra estratégia	78,4	94,0	81,0	90,9	87,1
Nunca utiliza	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Utiliza pouco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Utiliza com certa frequência	3,1	0,0	9,5	0,0	1,8
Utiliza muito	4,1	2,0	4,8	4,5	4,0
Sempre utiliza	14,4	4,0	4,8	4,5	7,1
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 151 – Outra estratégia utilizada na divulgação/comercialização dos produtos da empresa (%)

E18 Tipo outra estratégia	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não utiliza outra estratégia	78,4	94,0	81,0	90,9	87,1
Utiliza outra estratégia	21,6	6,0	19,0	9,1	12,9
<i>Atendimento ao cliente, contatos pessoais</i>	1,0	2,0	4,8	4,5	3,2
<i>Loja de fábrica, loja própria</i>	1,0	2,0	0,0	4,5	2,7
<i>Divulgação boca a boca</i>	9,3	0,0	0,0	0,0	2,5
<i>Feiras, eventos</i>	6,2	2,0	4,8	0,0	2,5
<i>WhatsApp</i>	4,1	2,0	0,0	0,0	1,5
<i>Representantes comerciais</i>	2,1	0,0	4,8	0,0	1,0
<i>Campanhas publicitárias, rádio</i>	1,0	0,0	4,8	0,0	0,8
Total	100	100	100	100	100

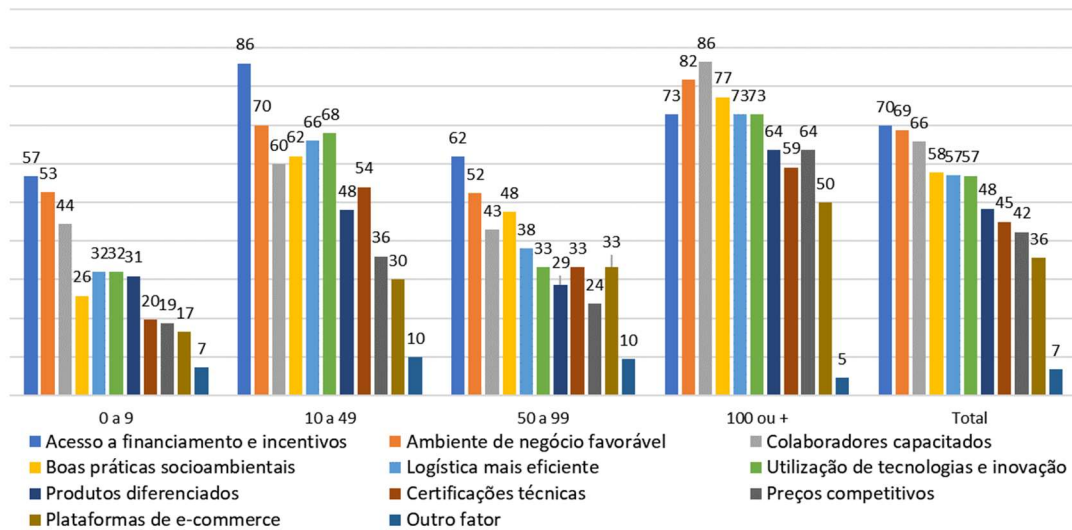
Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Um terceiro grupo de questões avaliou qual o grau de importância atribuído a um conjunto de fatores para o sucesso da empresa nos próximos anos, buscando avaliar a visão estratégica dos entrevistados com relação a um conjunto de temas considerados relevantes. Para uma visão integrada dos resultados, considerando o numeroso rol de fatores e a elevada valorização de importância atribuída para a maioria deles, foram selecionadas as respostas da alternativa “muito importante”, expressando a maior valorização de cada fator pelos entrevistados.

O resultado desse procedimento é apresentado na Figura 37, onde é possível verificar que, para o conjunto da amostra, os fatores avaliados como mais importantes pelos entrevistados são o acesso a financiamento e incentivos (70% das empresas consideraram o fator muito importante para o sucesso da empresa nos próximos anos), o ambiente de negócio favorável (69%) e a disponibilidade de colaboradores capacitados (66%). Outros três fatores também registraram importância elevada, sendo eles, boas práticas socioambientais (58%), logística mais eficiente (57%) e utilização de tecnologias de inovação (57%).

Os demais fatores registraram importância menor, porém, ainda com percentuais elevados. O fator que obteve o menor percentual de avaliações como muito importante foi a disponibilidade de plataformas de e-commerce, com 36% de indicações, embora registre 50% de indicações no estrato de 100 ou mais vínculos.

Figura 37 – Fatores para o sucesso da empresa nos próximos anos considerados Muito importante (%)



Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A Tabela 152 a Tabela 163 apresentam os resultados segmentados pelos estratos de número de vínculos.

Tabela 152 – Importância da Utilização de tecnologias avançadas, investimento em processos e inovação para o sucesso de sua empresa (%)

E21 Utilização de tecnologias e inovação	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	6,2	0,0	0,0	0,0	1,6
Pouco importante	6,2	2,0	0,0	0,0	2,0
Razoavelmente importante	9,3	6,0	0,0	4,5	5,6
Importante	46,4	24,0	66,7	22,7	33,8
Muito importante	32,0	68,0	33,3	72,7	56,9
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 153 – Importância de Ambiente de negócio favorável, maior crescimento da economia para o sucesso de sua empresa (%)

E22 Ambiente de negócio favorável	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5
Pouco importante	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Razoavelmente importante	6,2	2,0	0,0	4,5	4,0
Importante	38,1	28,0	47,6	13,6	26,4
Muito importante	52,6	70,0	52,4	81,8	68,8
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 154 – Importância de Preços competitivos com concorrentes internacionais para o sucesso de sua empresa (%)

E23 Preços competitivos	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	26,8	18,0	14,3	4,5	14,0
Pouco importante	15,5	12,0	9,5	4,5	9,4
Razoavelmente importante	14,4	8,0	14,3	13,6	12,9
Importante	22,7	24,0	38,1	13,6	20,5
Muito importante	18,6	36,0	23,8	63,6	42,3
NS/NR	2,1	2,0	0,0	0,0	0,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 155 – Importância de Desenvolvimento de plataformas de e-commerce para o sucesso de sua empresa (%)

E24 Plataformas de e-commerce	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	25,8	12,0	4,8	0,0	9,6
Pouco importante	16,5	18,0	4,8	4,5	10,3
Razoavelmente importante	5,2	16,0	28,6	9,1	11,4
Importante	33,0	22,0	23,8	36,4	31,5
Muito importante	16,5	30,0	33,3	50,0	35,6
NS/NR	3,1	2,0	4,8	0,0	1,7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 156 – Importância de Produtos diferenciados que atendam públicos com menor concorrência de outras empresas para o sucesso de sua empresa (%)

E25 Produtos diferenciados	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	4,1	2,0	4,8	4,5	4,0
Pouco importante	10,3	6,0	0,0	0,0	3,9
Razoavelmente importante	13,4	12,0	23,8	9,1	12,3
Importante	41,2	28,0	42,9	22,7	30,7
Muito importante	30,9	48,0	28,6	63,6	48,4
NS/NR	0,0	4,0	0,0	0,0	0,8
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 157 – Importância de Logística de vendas e distribuição mais eficientes para o sucesso de sua empresa (%)

E26 Logística mais eficiente	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	10,3	6,0	0,0	0,0	3,9
Pouco importante	6,2	2,0	0,0	0,0	2,0
Razoavelmente importante	19,6	6,0	14,3	4,5	9,8
Importante	29,9	18,0	47,6	22,7	26,3
Muito importante	32,0	66,0	38,1	72,7	57,1
NS/NR	2,1	2,0	0,0	0,0	0,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 158 – Importância de Colaboradores capacitados, força de trabalho qualificada para o sucesso de sua empresa (%)

E27 Colaboradores capacitados	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	9,3	2,0	0,0	0,0	2,8
Pouco importante	3,1	0,0	0,0	0,0	0,8
Razoavelmente importante	6,2	4,0	0,0	0,0	2,4
Importante	36,1	34,0	57,1	13,6	27,9
Muito importante	44,3	60,0	42,9	86,4	65,7
NS/NR	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 159 – Importância de Obtenção de certificações técnicas e registros específicos para o sucesso de sua empresa (%)

E28 Certificações técnicas	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	16,5	10,0	0,0	4,5	8,3
Pouco importante	14,4	2,0	9,5	0,0	5,2
Razoavelmente importante	9,3	4,0	9,5	9,1	8,2
Importante	35,1	26,0	47,6	27,3	31,2
Muito importante	19,6	54,0	33,3	59,1	45,0
NS/NR	5,2	4,0	0,0	0,0	2,1
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 160 – Importância de Boas práticas socioambientais, selos e certificações de sustentabilidade para o sucesso de sua empresa (%)

E29 Boas práticas socioambientais	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	16,5	4,0	9,5	0,0	6,1
Pouco importante	11,3	4,0	0,0	0,0	3,8
Razoavelmente importante	11,3	2,0	9,5	0,0	4,4
Importante	30,9	26,0	28,6	22,7	26,1
Muito importante	25,8	62,0	47,6	77,3	57,7
NS/NR	4,1	2,0	4,8	0,0	2,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 161 – Importância de Acesso a financiamento e incentivos ao setor para o sucesso de sua empresa (%)

E30 Acesso a financiamento e incentivos	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pouco importante	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Razoavelmente importante	6,2	2,0	4,8	0,0	2,5
Importante	35,1	8,0	33,3	27,3	26,3
Muito importante	56,7	86,0	61,9	72,7	69,9
NS/NR	2,1	2,0	0,0	0,0	0,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 162 – Importância de Outro fator para o sucesso de sua empresa (%)

E33 Outro fator	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não indicou outro fator	90,7	90,0	90,5	95,5	92,7
Sem importância	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pouco importante	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Razoavelmente importante	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Importante	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5
Muito importante	7,2	10,0	9,5	4,5	6,8
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 163 – Outro fator importante para o sucesso de sua empresa (%)

E32 Outro fator tipo	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não indicou outro fator	90,7	90,0	90,5	95,5	92,7
Atendimento do cliente	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4
Aumentar participação mercado global	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Incentivos, isenções fiscais, políticas públicas para o setor	3,1	4,0	0,0	0,0	1,6
Agilidade, pontualidade entregas	0,0	2,0	4,8	0,0	0,9
Divulgação, comunicação, propaganda	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Qualidade dos produtos	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Atualização tecnológica, inovação	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Diferenciar os produtos	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Capacitação dos funcionários	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Melhorar infraestrutura e distribuição	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Propaganda boca a boca	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Melhorias de gestão	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

A disponibilidade de certificações é um indicativo do grau de capacitação das empresas para finalidades específicas. No conjunto da amostra, 25,6% dos empreendimentos possuem certificação de qualidade, destacando-se como predominante a ISO 9001 (21,4%) e a ISO 9004 (5,3%) (Tabela 164).

Possuem certificações ambientais 24,2% dos empreendimentos no conjunto da amostra, sendo a mais frequente a ABVTEX (14,6%), seguida de um conjunto de certificações ISO (Tabela 165). As certificações setoriais são menos frequentes, sendo informadas por 3,6% dos empreendimentos no conjunto da amostra (Tabela 166).

De maneira geral, as certificações estão muito concentradas no estrato de 100 ou mais vínculos e no imediatamente anterior, sendo pouco frequentes nos estratos de menor número de vínculos.

Tabela 164 – Empresa possui certificações de qualidade (%)

E34 Certificações	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Nenhuma	99,0	96,0	76,2	50,0	74,4
ISO 9001	1,0	0,0	9,5	45,5	21,4
ISO 9004	0,0	4,0	4,8	9,1	5,3
ISO 19011	0,0	0,0	9,5	4,5	3,0
Selo Ouro de Origem Sustentável	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Selo da empresa	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 165 – Empresa possui certificações ambientais (%)

E36 Certificações ambientais	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Nenhuma	100	94,0	71,4	54,5	75,8
ABVTEX	0,0	0,0	4,8	31,8	14,6
ISO 14001	0,0	0,0	4,8	9,1	4,5
ISO 14004	0,0	0,0	4,8	4,5	2,5
ISO 14010	0,0	0,0	4,8	4,5	2,5
ISO 14020	0,0	2,0	4,8	0,0	0,9
ISO 14031	0,0	0,0	9,5	0,0	1,0
ISO 14040	0,0	2,0	9,5	0,0	1,4
Origem Sustentável (Abicalçados/Assintecal)	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 166 – Empresa possui outra certificação setorial (%)

E38 Certificação setorial	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não possui	100	94,0	95,2	95,5	96,4
Cientes (C&A, Magazine Luisa)	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
IBTEC	0,0	4,0	4,8	0,0	1,2
Leather Working Group - LWG	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Na pesquisa com as entidades setoriais, alguns entrevistados identificaram uma importante janela de oportunidade na temática ambiental e na demanda de maior sustentabilidade. Para eles, até recentemente, a temática ambiental repercutia negativamente no setor pelo impacto das atividades de curtimento de couro e pelos resíduos da indústria de calçados. Hoje, esses problemas já estão equacionados e, diferentemente da produção asiática, a produção nacional, além de atender de maneira geral as boas práticas de produção e manejo de resíduos, também conta com relações de trabalho regulamentadas e mais justas, agregando um importante componente social às políticas de EGS (*Environmental, Social and Governance*). Os entrevistados avaliam que irá aumentar a demanda por conformidade social da produção, o que torna a produção brasileira competitiva para mercados externos, principalmente o mercado europeu.

As questões ambientais, relacionadas ao tratamento de resíduos e o saneamento ambiental já tiveram seu impacto, resultando na concentração do setor em grandes empresas, capazes de arcar com os custos de tratamento de seus efluentes, o que é inviabilizado em pequena escala de produção. Segundo um entrevistado, de mais de 800 unidades de curtumes existentes no Brasil em 1980, atualmente há pouco mais de duzentas, embora com um volume de produção muito maior do que havia na época.

No Nordeste, pelo que verificamos nas entrevistas realizadas, existem poucas unidades fabris de curtimento, posto que o rebanho bovino é reduzido na região e, atualmente, os curtumes precisam estar próximos das unidades de abate da indústria frigorífica, dos quais adquirem as peles, pois o transporte a maiores distâncias destas eleva muito o custo para a manutenção da qualidade do couro.

... o que o regula, o que leva o curtume a se instalar, é a disponibilidade de matéria-prima. Você não tem mais disponibilidade de matéria-prima no Nordeste, você não vai ter o rebanho bovino no Nordeste nunca, pela questão principalmente climática.

Os grandes curtumes, atualmente, estão dotados de grandes processos de inovação, com tecnologia de ponta, maquinários de última geração e um fluído processo de gestão. Os médios e pequenos fazem um esforço muito grande para sobreviverem, enfrentando as limitadas economias de escala de que dispõem para produzir.

Na indústria de couro, o grande gargalo ambiental atualmente está se configurando como o controle da origem do couro, que está sofrendo restrições no mercado internacional quando não consegue provar que não é originário de áreas de desmatamento. Segundo os entrevistados, o Brasil não possui ainda controle da matéria-prima, que assegure a rastreabilidade do couro e comprove que não está associado ao desmatamento.

... o maior desafio do setor é a questão da rastreabilidade da matéria-prima, isso é o que está, mas a sustentabilidade e a rentabilidade da matéria-prima. O setor de couros no Brasil, ele está muito bem posicionado quanto às questões ambientais.

Aí essa questão que hoje está pegando no setor é a questão de rastreabilidade, então hoje o consumidor, as ONGs, o 3º setor, principalmente os clientes, as marcas. As grandes marcas estão querendo saber a origem da matéria-prima.

As grandes marcas, os grandes compradores da União Europeia, do Reino Unido, Japão, e dos Estados Unidos, estão com projetos legislativos para vigorar nos próximos anos que não permitiriam a compra de produtos oriundos de zonas de desmatamento.

Então agora para a partir de 2024, 2025 a própria União Europeia, Estados Unidos, Inglaterra, Japão estão todos eles com projetos legislativos, de não permitir mais que importadores dessas regiões, comprem produtos que sejam de origem de zonas de desmatamento.

A rastreabilidade implica em saber a origem da matéria-prima, de onde ela veio. Não basta saber a fazenda que forneceu, o frigorífico que forneceu, mas é necessário poder rastrear a origem do rebanho desde o seu nascimento. Há pouquíssimos curtumes no Brasil que fazem parte da cadeia produtiva completa do couro, contando com fazendas, frigoríficos e curtumes próprios, onde é mais fácil estabelecer o controle de origem do couro. A produção do rebanho no Brasil é realizada por dois milhões e meio de pecuaristas, muitos deles em áreas irregulares e associadas ao desmatamento. O setor entende que essa questão de rastreabilidade não depende apenas da atuação dos curtumes, que não é uma questão que possam resolver sozinhos. Segundo um entrevistado, a Confederação Nacional da Agricultura - CNA, juntamente com o Ministério da Agricultura, estão tratando desta questão que, em absoluto, é da alçada exclusiva dos curtumes. Na visão de um entrevistado do setor, a questão do bem-estar animal não devia mais ser uma decisão voluntária dos pecuaristas.

A demanda de rastreabilidade do couro para o mercado internacional repercute em limitação para a exportação de calçados de couro. O mercado interno ainda é o maior demandante de calçados de couro, não havendo demanda de garantias de origem, o que desestimula o estabelecimento de políticas mais efetivas em relação a isso, o que tende a restringir o mercado externo para calçados de couro e não apenas a exportação de couros para diversas aplicações.

Em vista da relevância da temática socioambiental associada à indústria da moda, as grandes organizações setoriais identificam nos processos de certificação ESG um importante fator de posicionamento de mercado no ambiente global de produção e consumo atual. Segundo um entrevistado, atualmente, em torno de 40% da produção de calçados brasileiros é de empresas certificadas, embora essa produção esteja concentrada em grandes empresas exportadoras. O setor de calçados, inclusive, contaria com um programa pioneiro de ESG na cadeia produtora.

...é o único programa no mundo de ESG na cadeia produtora de calçados e esse é um diferencial que o Brasil tem versus os outros produtores mundiais... e quando nós pegarmos o S do social, isso é um diferencial que a Ásia não vai conseguir em curto prazo, porque lá todos nós sabemos, por mais grandes marcas internacionais que produzam lá, tentam maquiagem e dizer que não acontece, não tem essa parte social lá no fundo, não cumprem acordos da OMC e quando as vezes fala “Esse negócio no Brasil é mais uma imposição” não, isso é um diferencial, nós cumprimos aqui, nós tratamos bem as pessoas...

Para a maioria das empresas do setor, entretanto, esse tema ainda está fora do radar de preocupações.

6.2. Fatores de capacitação competitiva

Um quarto grupo de questões avaliou qual o grau de importância atribuído a um conjunto de fatores para a competitividade da empresa. Para uma visão integrada dos resultados,

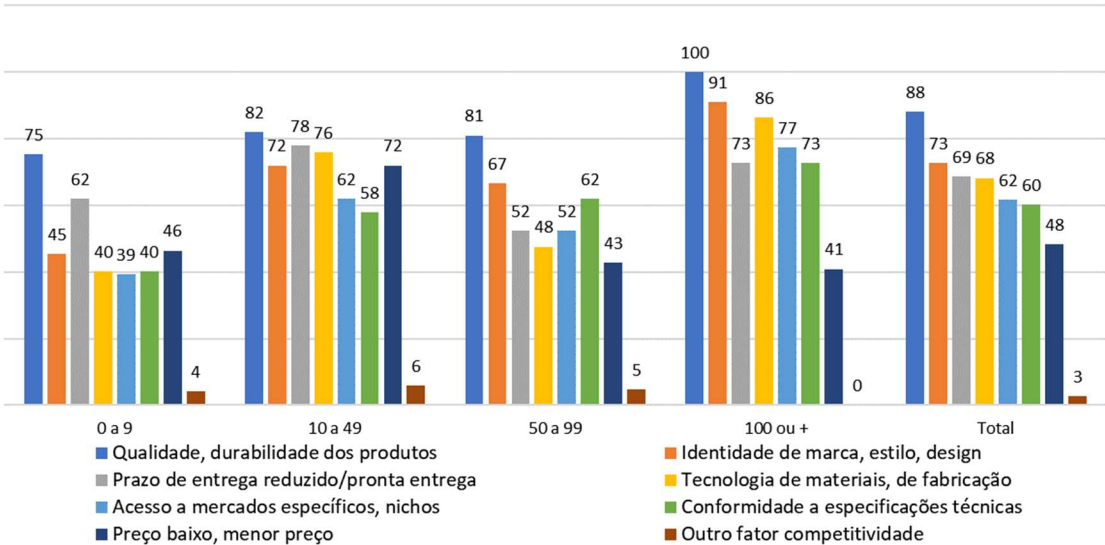
considerando o rol de fatores e a elevada valorização de importância atribuída para a maioria deles, foram selecionadas as respostas da alternativa “muito importante”, expressando a maior valorização de cada fator pelos entrevistados.

O resultado desse procedimento é apresentado na Figura 38, onde é possível verificar que, para o conjunto da amostra, o fator avaliado como mais importante, destacadamente, foi qualidade, durabilidade dos produtos com 88% de entrevistados indicando ser um fator muito importante.

Com percentuais também elevados, identidade de marca, estilo e design (73%), prazo de entrega reduzido (69%) e tecnologia de materiais e de fabricação (68%) se destacaram também como um grupo de fatores considerados mais importantes.

Com percentuais elevados, acesso a mercados específicos, nichos (62%) e conformidade a especificações técnicas (60%) também se destacaram, sendo o fator com menor proporção de avaliações como muito importante o preço baixo, menor preço dos produtos (48%).

Figura 38 – Fatores considerados “muito importantes” para a competitividade da empresa (%)



Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A Tabela 167 a Tabela 175 apresentam os resultados segmentados pelos estratos de número de vínculos.

Tabela 167 – Importância de Prazo de entrega reduzido/pronta entrega para a competitividade da empresa (%)

E40 Prazo de entrega reduzido/pronta entrega	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	1,0	2,0	9,5	4,5	3,6
Pouco importante	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Razoavelmente importante	6,2	0,0	0,0	0,0	1,6
Importante	28,9	20,0	38,1	22,7	25,4
Muito importante	61,9	78,0	52,4	72,7	68,7
NS/NR	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 168 – Importância de Tecnologia de materiais, de fabricação para a competitividade da empresa (%)

E41 Tecnologia de materiais, de fabricação	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	1,0	0,0	0,0	4,5	2,3
Pouco importante	9,3	2,0	0,0	0,0	2,8
Razoavelmente importante	6,2	2,0	0,0	0,0	2,0
Importante	42,3	20,0	52,4	9,1	24,4
Muito importante	40,2	76,0	47,6	86,4	68,2
NS/NR	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 169 – Importância de Preço baixo, menor preço para a competitividade da empresa (%)

E42 Preço baixo, menor preço	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	1,0	4,0	0,0	4,5	3,0
Pouco importante	5,2	4,0	0,0	0,0	2,1
Razoavelmente importante	10,3	8,0	9,5	9,1	9,3
Importante	37,1	12,0	47,6	45,5	37,1
Muito importante	46,4	72,0	42,9	40,9	48,4
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 170 – Importância de Identidade de marca, estilo, design para a competitividade da empresa (%)

E43 Identidade de marca, estilo, design	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	5,2	2,0	0,0	0,0	1,7
Pouco importante	5,2	4,0	4,8	0,0	2,6
Razoavelmente importante	9,3	4,0	0,0	0,0	3,2
Importante	35,1	16,0	28,6	9,1	19,3
Muito importante	45,4	72,0	66,7	90,9	72,7
NS/NR	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 171 – Importância de Qualidade, durabilidade dos produtos para a competitividade da empresa (%)

E44 Qualidade, durabilidade dos produtos	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pouco importante	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Razoavelmente importante	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Importante	22,7	16,0	19,0	0,0	11,0
Muito importante	75,3	82,0	81,0	100	88,1
NS/NR	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 172 – Importância de Acesso a mercados específicos, nichos para a competitividade da empresa (%)

E45 Acesso a mercados específicos, nichos	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	3,1	2,0	0,0	0,0	1,2
Pouco importante	4,1	2,0	0,0	0,0	1,5
Razoavelmente importante	12,4	12,0	9,5	9,1	10,6
Importante	40,2	20,0	38,1	13,6	24,4
Muito importante	39,2	62,0	52,4	77,3	61,7
NS/NR	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 173 – Importância de Conformidade a especificações técnicas de clientes para a competitividade da empresa (%)

E46 Conformidade a especificações técnicas	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem importância	3,1	10,0	4,8	0,0	3,2
Pouco importante	9,3	6,0	0,0	0,0	3,6
Razoavelmente importante	15,5	4,0	9,5	4,5	7,9
Importante	32,0	20,0	23,8	22,7	24,8
Muito importante	40,2	58,0	61,9	72,7	60,2
NS/NR	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 174 – Importância de Outro fator para a competitividade da empresa (%)

E48 Outro fator competitividade	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não indicou outro fator	94,8	92,0	90,5	100	96,1
Sem importância	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pouco importante	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Razoavelmente importante	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Importante	1,0	2,0	4,8	0,0	1,1
Muito importante	4,1	6,0	4,8	0,0	2,7
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 175 – Outro fator para a competitividade da empresa – (%)

E48 Outro fator tipo	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não indicou outro fator	94,8	92,0	90,5	100	96,1
Qualificação profissional	0,0	4,0	0,0	0,0	0,8
Crédito do governo	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Atendimento	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Produção de insumos	0,0	0,0	4,8	0,0	0,5
Combater a informalidade	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Acesso a mercado	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Boca a boca	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Nome limpo para participar de licitações	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Tecnologia	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

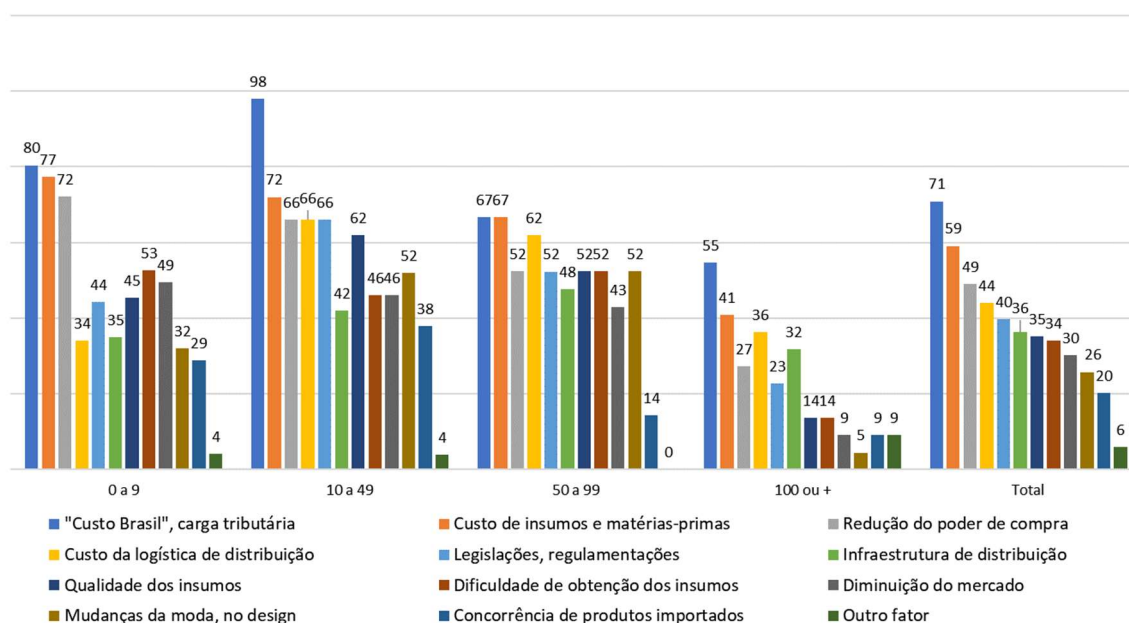
Um quinto e último grupo de questões avaliou qual o grau de impacto para a empresa de um conjunto de fatores relacionados ao mercado de maneira geral. Para uma visão integrada dos resultados, foi considerado, apenas, o somatório das alternativas “alto” e “muito alto” impacto, expressando a percepção de impacto sobre a empresa.

O resultado desse procedimento é apresentado na Figura 39, onde é possível verificar que, para o conjunto da amostra, o fator “Custo Brasil”, carga tributária e burocracia é o mais impactante, com 71% dos entrevistados indicando ser um impacto “alto” ou “muito alto” sobre a empresa. Esse fator variou conforme o estrato, registrando 55% no estrato de 100 ou mais vínculos e 98% no de 10 a 49 vínculos.

O segundo maior impacto percebido pelas empresas, para o conjunto da amostra, se refere ao fator Custo dos insumos e matérias-primas (59%), ficando em 41% e 67% nos estratos de maior número de vínculos e 72% e 77% nos de menor número. O terceiro maior impacto percebido é o fator Redução do poder de compra dos clientes (49%) e o quarto custo da logística de distribuição (44%).

Os demais fatores registram avaliações como “alto” e “muito alto” impacto entre 20% e 40%, sendo Concorrência com produtos importados e Mudanças da moda, design, os que registraram menores percentuais de indicações como “alto” ou “muito alto”.

Figura 39 – Grau de impacto alto ou muito alto de fatores sobre a empresa (%)



Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A Tabela 176 a Tabela 188 apresentam os resultados segmentados pelos estratos de número de vínculos.

Tabela 176 – Grau de impacto para a empresa da Concorrência de produtos importados (%)

E50 Concorrência de produtos importados	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	33,0	18,0	23,8	31,8	28,7
Baixo	10,3	12,0	19,0	27,3	19,0
Médio	23,7	32,0	42,9	31,8	30,8
Alto	17,5	30,0	9,5	9,1	15,3
Muito alto	11,3	8,0	4,8	0,0	5,0
NS/NR	4,1	0,0	0,0	0,0	1,1
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 177 – Grau de impacto para a empresa do Custo de insumos e matérias-primas (%)

E51 Custo de insumos e matérias-primas	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	1,0	0,0	4,8	0,0	0,8
Baixo	2,1	0,0	9,5	22,7	11,6
Médio	19,6	28,0	19,0	36,4	28,5
Alto	35,1	32,0	42,9	27,3	31,8
Muito alto	42,3	40,0	23,8	13,6	27,3
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 178 – Grau de impacto para a empresa da Dificuldade de obtenção dos insumos, falta de oferta (%)

E52 Dificuldade de obtenção dos insumos	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	11,3	10,0	4,8	9,1	9,4
Baixo	11,3	16,0	9,5	50,0	29,1
Médio	24,7	28,0	33,3	27,3	27,4
Alto	34,0	26,0	28,6	4,5	18,9
Muito alto	18,6	20,0	23,8	9,1	15,2
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 179 – Grau de impacto para a empresa da Qualidade dos insumos disponíveis no mercado (%)

E53 Qualidade dos insumos	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	8,2	6,0	9,5	22,7	14,4
Baixo	17,5	2,0	14,3	22,7	16,6
Médio	28,9	30,0	23,8	40,9	33,9
Alto	32,0	34,0	28,6	4,5	19,9
Muito alto	13,4	28,0	23,8	9,1	15,3
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 180 – Grau de impacto para a empresa da Redução do poder de compra dos clientes (%)

E54 Redução do poder de compra	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	2,1	4,0	0,0	0,0	1,3
Baixo	7,2	4,0	19,0	27,3	16,7
Médio	18,6	26,0	28,6	45,5	32,9
Alto	22,7	20,0	14,3	18,2	19,3
Muito alto	49,5	46,0	38,1	9,1	29,8
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 181 – Grau de impacto para a empresa da Infraestrutura de transporte e distribuição (%)

E55 Infraestrutura de distribuição	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	18,6	8,0	4,8	4,5	8,9
Baixo	15,5	6,0	14,3	31,8	20,8
Médio	27,8	42,0	33,3	31,8	32,8
Alto	17,5	20,0	9,5	22,7	19,5
Muito alto	17,5	22,0	38,1	9,1	16,8
NS/NR	3,1	2,0	0,0	0,0	1,2
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 182 – Grau de impacto para a empresa do Custo da logística de distribuição (%)

E56 Custo da logística de distribuição	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	21,6	2,0	0,0	0,0	6,1
Baixo	11,3	2,0	28,6	27,3	18,4
Médio	30,9	28,0	9,5	36,4	30,6
Alto	21,6	42,0	38,1	31,8	31,7
Muito alto	12,4	24,0	23,8	4,5	12,3
NS/NR	2,1	2,0	0,0	0,0	0,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 183 – Grau de impacto para a empresa das Mudanças da moda, alteração constante no design (%)

E57 Mudanças da moda, no design	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	25,8	8,0	4,8	40,9	27,0
Baixo	12,4	12,0	28,6	31,8	22,6
Médio	28,9	26,0	14,3	22,7	24,1
Alto	16,5	12,0	23,8	4,5	11,1
Muito alto	15,5	40,0	28,6	0,0	14,6
NS/NR	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 184 – Grau de impacto para a empresa da Diminuição do mercado desse tipo de produto (%)

E58 Diminuição do mercado	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	12,4	6,0	4,8	27,3	17,0
Baixo	11,3	16,0	14,3	54,5	31,6
Médio	26,8	30,0	38,1	9,1	20,7
Alto	21,6	22,0	38,1	0,0	13,8
Muito alto	27,8	24,0	4,8	9,1	16,4
NS/NR	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 185 – Grau de impacto para a empresa das Legislações, regulamentações, mudanças de padrões de atendimento (%)

E59 Legislações, regulamentações	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	27,8	10,0	4,8	9,1	13,8
Baixo	12,4	8,0	23,8	31,8	21,3
Médio	14,4	14,0	19,0	36,4	24,5
Alto	26,8	36,0	19,0	18,2	23,9
Muito alto	17,5	30,0	33,3	4,5	15,8
NS/NR	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 186 – Grau de impacto para a empresa do "Custo Brasil", carga tributária, burocracia (%)

E60 "Custo Brasil"	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Sem impacto/muito baixo	5,2	0,0	0,0	0,0	1,4
Baixo	1,0	0,0	0,0	9,1	4,3
Médio	10,3	0,0	28,6	36,4	21,8
Alto	22,7	10,0	14,3	27,3	21,5
Muito alto	57,7	88,0	52,4	27,3	49,4
NS/NR	3,1	2,0	4,8	0,0	1,7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 187 – Grau de impacto para a empresa de Outro fator (%)

E63 Outro fator	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não respondeu	94,8	96,0	100	90,9	93,9
Sem impacto/muito baixo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Baixo	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Médio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Alto	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Muito alto	4,1	2,0	0,0	9,1	5,5
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 188 – Outro fator de impacto para a empresa (%)

E62 Outro fator tipo	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não respondeu	94,8	96,0	100	90,9	93,9
Falta de políticas públicas eficientes	1,0	2,0	0,0	4,5	2,7
Taxa de juros alta	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Disponibilidade, qualidade da força de trabalho	3,1	0,0	0,0	0,0	0,8
Instabilidade do mercado internacional	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Concorrência desleal	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

6.3. Investimentos, financiamento e incentivos

A principal área de investimento dos empreendimentos entrevistados é a de máquinas e equipamentos de produção, com 57,6% no conjunto da amostra, chegando a 86,4% no estrato de 100 ou mais vínculos. Essa área de investimento registra o maior percentual entre as diferentes áreas em todos os estratos, sendo que no estrato de 0 a 9 vínculos foi informada por 19,6% dos empreendimentos (Tabela 189).

A segunda área de investimento mais mencionada foi a incorporação de novos materiais e matérias-primas com 33,6% no conjunto da amostra e 54,5% no estrato de 100 ou mais vínculos.

Em um terceiro grupo, com percentuais no conjunto da amostra entre 22% e 25%, destacam-se os investimentos em Novos processos ou tecnologias de produção; Informatização, sistemas digitais; Pesquisa, desenvolvimento de produtos; e Tecnologias de vendas ou administração.

Um quarto grupo com percentuais próximos de 17% no conjunto da amostra reúne os investimentos em Instalação ou reforma de filiais ou unidades e Diversificação de produtos.

Ainda no conjunto da amostra, 33,6% dos empreendimentos informaram não ter realizado investimento em nenhuma área, representando mais de dois terços (68,0%) dos empreendimentos do estrato de 0 a 9 vínculos e 56,0% do estrato de 10 a 49 vínculos.

Tabela 189 – Áreas que a empresa realizou investimentos (%)

D1 Áreas que investiu	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Máquinas, equipamentos de produção	19,6	36,0	71,4	86,4	57,6
Incorporação de novos materiais, matérias-primas	15,5	18,0	19,0	54,5	33,6
Novos processos ou tecnologias de produção	2,1	10,0	19,0	45,5	24,5
Informatização, sistemas digitais	5,2	8,0	23,8	40,9	23,4
Pesquisa, desenvolvimento de produtos	0,0	4,0	19,0	45,5	22,8
Tecnologias de vendas ou administração	5,2	8,0	9,5	40,9	22,0
Instalação ou reforma de filiais ou unidades	6,2	4,0	23,8	27,3	16,9
Diversificação de produtos	9,3	8,0	23,8	22,7	16,5
Aquisição de outras empresas	1,0	0,0	0,0	9,1	4,3
Novos modelos de calçados	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Nenhuma área	68,0	56,0	9,5	9,1	33,6

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

O montante investido nos últimos 5 anos pelos empreendimentos foi até R\$ 100 mil (14,8% no conjunto da amostra) e de R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão (20,5%). A primeira faixa de montante investido é predominante no estrato de 0 a 9 vínculos e no estrato de 10 a 49 vínculos, enquanto predomina a faixa de R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão nos estratos de 50 a 99 e 100 ou mais vínculos (Tabela 190).

Tabela 190 – Montante investido em R\$ nos últimos 5 anos (%)

D4 Investimento em faixas R\$	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não realizou investimento	68,0	56,0	9,5	9,1	33,6
Até R\$ 100 mil	22,7	28,0	14,3	4,5	14,8
R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão	6,2	10,0	47,6	27,3	20,5
R\$ 1 milhão a R\$ 5 milhões	0,0	4,0	23,8	18,2	11,3
R\$ 5 milhões a R\$ 10 milhões	1,0	0,0	0,0	13,6	6,3
R\$ 10 milhões a R\$ 20 milhões	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
R\$ 20 milhões a R\$ 50 milhões	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
R\$ 50 milhões a R\$ 100 milhões	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de R\$ 100 milhões	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
NS/NR	2,1	2,0	4,8	9,1	5,4
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Para a realização desses investimentos o financiamento predominante foi o de fontes das próprias empresas, seja reinvestimento de lucros (45,4% no conjunto da amostra), seja com recursos dos próprios sócios (17,8%). Contudo, as fontes de financiamento externas às empresas também foram relevantes, destacando-se os empréstimos bancários convencionais (31,6%) e os financiamentos públicos (18,3%) (Tabela 191).

Tabela 191 – Modalidades de financiamento utilizadas pela empresa nos últimos 10 anos (%)

D5 Tipos de financiamento	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Reinvestimento de lucros	28,9	22,0	52,4	63,6	45,4
Empréstimos bancários convencionais	23,7	20,0	33,3	40,9	31,6
Programas públicos ou linhas de financiamento com benefícios especiais	4,1	14,0	4,8	31,8	18,3
Recursos próprios dos sócios	24,7	12,0	28,6	13,6	17,8
Emissão de títulos como debêntures ou ações para captação de recursos	0,0	0,0	4,8	4,5	2,5
Nenhuma	50,5	50,0	19,0	18,2	32,9

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

O endividamento representa uma parcela expressiva do faturamento atual dos empreendimentos entrevistados, correspondendo, em média, a 25,8% para o conjunto da amostra, chegando a 35,3% no estrato de 50 a 99 vínculos (Tabela 192). No conjunto da amostra, 15,8% dos empreendimentos do setor informaram ter parcelas anuais de compromissos com endividamento representando 40% ou mais do faturamento, estando mais concentrados no estrato de 50 a 99 vínculos.

Tabela 192 – Percentual que a parcela anual dos compromissos com endividamento representam do faturamento atual (%)

D7 % endividamento	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Menos de 10%	15,5	10,0	9,5	13,6	13,0
De 10% a 20%	6,2	14,0	9,5	13,6	11,3
De 20% a 30%	11,3	8,0	9,5	13,6	11,5
De 30% a 40%	6,2	10,0	19,0	22,7	15,6
De 40% a 50%	4,1	4,0	0,0	9,1	5,9
De 50% a 60%	3,1	2,0	23,8	4,5	5,7
60% e mais	3,1	2,0	9,5	4,5	4,2
Não possui, não informou	50,5	50,0	19,0	18,2	32,9
Total	100	100	100	100	100
Média	21,8	20,8	35,3	26,4	25,8

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Os instrumentos de apoio produtivo da Sudene não são acessados por 82,2% dos empreendimentos no conjunto da amostra. No estrato de 100 ou mais vínculos o percentual das empresas que não acessam esses instrumentos é de 68,2% (Tabela 193). O instrumento mais utilizado são os incentivos fiscais, registrados exclusivamente no estrato de 100 ou mais vínculos (27,3% nesse estrato).

Tabela 193 – Acesso aos instrumentos de apoio produtivo da Sudene (%)

D8 Acesso Sudene	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Recursos do FNE Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste	0,0	8,0	14,3	13,6	9,0
Recursos do FDNE Fundo de Desenvolvimento do Nordeste	0,0	4,0	0,0	0,0	0,8
Incentivos fiscais	0,0	0,0	0,0	27,3	12,1
Nenhum	100	88,0	85,7	68,2	82,2

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Os períodos inicial e final de cada instrumento são apresentados na Tabela 194 a Tabela 199.

Tabela 194 – Período que iniciou acesso a Recursos do FNE Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (%)

D10 Período	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não acessou	100	92,0	85,7	86,4	91,0
Menos de 2010	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
De 2010 a 2015	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4
De 2015 a 2020	0,0	4,0	9,5	0,0	1,7
2020 e mais	0,0	2,0	4,8	0,0	0,9
Total	100	100	100	100	100
Média	-	2016	2018	2006	2010

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 195 – Período final de acesso a Recursos do FNE Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (%)

D11 Período	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não acessou	100	92,0	85,7	86,4	91,0
Menos de 2010	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
De 2010 a 2020	0,0	6,0	4,8	0,0	1,6
De 2020 a 2025	0,0	2,0	9,5	9,1	5,4
2025 e mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100
Média	-	2018	2020	2015	2016

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 196 – Período que iniciou acesso a Recursos do FDNE Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (%)

D10 Período	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não acessou	100	96,0	100	100	99,2
Menos de 2010	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
De 2010 a 2015	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
De 2015 a 2020	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
2020 e mais	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Total	100	100	100	100	100
Média	-	2018	-	-	2018

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 197 – Período final de acesso a Recursos do FDNE Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (%)

D11 Período	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não acessou	100	96,0	100	100	99,2
Menos de 2010	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
De 2010 a 2020	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
De 2020 a 2025	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
2025 e mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100
Média	-	2020	-	-	2020

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 198 – Período que iniciou acesso a Incentivos fiscais (%)

D10 Período	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não acessou	100	100	100	72,7	87,9
Menos de 2010	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
De 2010 a 2015	0,0	0,0	0,0	9,1	4,0
De 2015 a 2020	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
2020 e mais	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Total	100	100	100	100	100
Média	-	-	-	2012	2012

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 199 – Período final de acesso a Incentivos fiscais (%)

D11 Período	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não acessou	100	100	100	72,7	87,9
Menos de 2010	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
De 2010 a 2020	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
De 2020 a 2025	0,0	0,0	0,0	22,7	10,1
2025 e mais	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Total	100	100	100	100	100
Média	-	-	-	2024	2024

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

A participação em outros programas, políticas ou ações de incentivos ao setor provenientes dos governos federal, estadual ou municipal foi informada por 16,2% dos empreendimentos no conjunto da amostra. O estrato com maior participação nesses programas é o de 10 a 49 vínculos (24,0%) e o com menor participação o estrato de 0 a 9 vínculos (8,2%) (Tabela 200).

Entre os programas mencionados, a maioria é promovido pelo nível de governo federal (11,2%) e não há registro de participação em programas municipais (Tabela 202).

Os programas que registraram maior participação foram o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e a Lei do Bem, juntamente com outros apresentados na Tabela 201, assim como os períodos inicial e final apresentados na Tabela 203 e Tabela 204.

Tabela 200 – Participa ou já participou de programas, políticas ou ações de incentivos ao setor provenientes dos governos federal, estadual ou municipal (%)

D12 Participou de programas	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não	91,8	76,0	85,7	81,8	83,8
Sim	8,2	24,0	14,3	18,2	16,2
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 201 – Programa ou política que participou (%)

D14 Programa	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não participou	91,8	76,0	85,7	81,8	83,8
Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda	0,0	4,0	4,8	4,5	3,3
Lei do Bem	3,1	2,0	0,0	4,5	3,2
Fain	0,0	2,0	4,8	4,5	2,9
BNDES	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
Pronampe	2,1	6,0	0,0	0,0	1,7
Polo de Calçados (Galpão)	1,0	2,0	4,8	0,0	1,1
BNDES - Máquina e equipamentos	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
Finame	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial - PSDI	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Proind	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Voltado pra desenvolvimento industrial	0,0	2,0	0,0	0,0	0,4
Ceará Credi - Programa de Microcrédito	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Crediamigo Banco do Nordeste	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Credito ICMS Exportação	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 202 – Esfera de governo do programa ou política que participou (%)

D15 Esfera de governo	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não participou	91,8	76,0	85,7	81,8	83,8
Governo Federal	6,2	16,0	4,8	13,6	11,2
Governo Estadual	3,1	8,0	9,5	4,5	5,3

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 203 – Período inicial do programa ou política que participou (%)

D16 Período inicial	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não participou	91,8	76,0	85,7	81,8	83,8
Até 1999	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0
2000 a 2009	1,0	2,0	9,5	4,5	3,6
2010 a 2014	2,1	2,0	0,0	4,5	2,9
2015 a 2019	0,0	8,0	0,0	0,0	1,5
2020 a 2022	6,2	14,0	4,8	4,5	6,8

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 204 – Período final do programa ou política que participou (%)

D17 Período final	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não participou	91,8	76,0	85,7	81,8	83,8
2000 a 2010	1,0	2,0	0,0	0,0	0,7
2015 a 2019	1,0	4,0	0,0	4,5	3,0
2020 a 2024	7,2	16,0	9,5	4,5	7,9
2025 a 2029	0,0	2,0	4,8	4,5	2,9
2030 a 2032	0,0	2,0	0,0	4,5	2,4

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Considerando os instrumentos da Sudene e os outros programas que as empresas participam ou participaram, a descontinuidade dos mesmos resultariam, predominantemente, em diminuição da produção ou fechamento ou migração da empresa para outro local, especialmente no estrato de 100 ou mais vínculos (Tabela 205).

Tabela 205 – Situação em caso de descontinuidade da(s) política(s) que acessa (%)

D18 Em caso de descontinuidade	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não acessou (Sudene e outros)	91,8	66,0	71,4	54,5	68,3
Teria que diminuir a produção	3,1	16,0	14,3	13,6	11,3
Fecharia ou migraria para outro local	1,0	6,0	9,5	18,2	10,4
Manteria a produção no mesmo patamar	3,1	6,0	0,0	9,1	6,0
NS/NR	1,0	6,0	4,8	4,5	3,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Em certa proporção, foi relatado pelas empresas a ocorrência de dificuldades para acessar as políticas e recursos, correspondendo a 6,0% no conjunto da amostra e 9,1% no estrato de 100 ou mais vínculos (Tabela 206).

Tabela 206 – Ocorrência de dificuldades para acessar a política ou recursos (%)

D20 Dificuldade	0 a 9	10 a 49	50 a 99	100 ou +	Total
Não acessou (Sudene e outros)	91,8	66,0	71,4	54,5	68,3
Não	8,2	26,0	23,8	36,4	25,6
Sim	0,0	8,0	4,8	9,1	6,0
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

O principal motivo alegado pelos entrevistados para acessar a política ou recurso se refere à burocracia e demora para aprovação e acesso efetivo aos benefícios buscados (2,8% no conjunto da amostra).

7. Conclusões e síntese dos resultados

A *Indústria de Couros e Calçados* (ICC) passa por um processo de reestruturação no plano mundial. Na segunda metade dos anos 2000 caiu o emprego da mão de obra, mas o valor adicionado, variável que expressa o desempenho, aumentou significativamente. Nos grandes produtores europeus a queda no emprego se deu ao longo de todo o século 21, assim como nos EUA e na República da Coreia, os quais se encontram entre os 10 maiores produtores mundiais.

Uma indicação estratégica para elaboração de política pública para o setor no Brasil, e em especial na área da Sudene, é o fato de que nas últimas décadas os países desenvolvidos passaram a concentrar as etapas de maior valor agregado da indústria calçadista como criação, *design*, *marketing* e a coordenação da cadeia de fornecimento por meio de empresas com marcas globais de produtos ou empresas de varejo. A configuração da produção de calçados no mundo passou a depender, portanto, das estratégias de produção, comercialização e controle de custos dessas empresas.

O Brasil, no entanto, ainda não é levado em conta como localização para os investimentos das grandes empresas mundiais. Isto tende a mudar, pois o País tem vários atrativos como uma legislação de proteção do trabalho, uma agricultura sustentável, nos segmentos empresarial e familiar, e uma democracia consolidada. Este não é o caso dos dois maiores produtores mundiais que mais recebem investimentos estrangeiros, a China e o Vietnã, duas ditaduras que exploram a força de trabalho.

A competição fundada em mão de obra barata, como é o caso da indústria e da região em estudo, vai continuar, mas a tendência mundial é de as empresas deste segmento migrarem gradativamente para a produção de maior qualidade, como já vem acontecendo com a própria China.

A área de atuação da Sudene detém a maior *Indústria de Couro e Calçados* (ICC) dentre as cinco macrorregiões do Brasil. A participação no número de empregados era de 40% da indústria brasileira e 10,2% no número de estabelecimentos em 2021.

A área de atuação da Sudene tem uma clara especialização nacional e internacional na ICC, pois esta representava 12,4% da sua *Indústria de Transformação* em número de empregados em 2021. Nos planos nacional e internacional a participação da ICC na *Indústria de Transformação* era de 4,4% (2021) e 3,0% (2020), respectivamente.

O Ceará é o estado brasileiro com o maior tamanho relativo de ICC, 27,0% da sua *Indústria de Transformação*, em 2021, seguido pela Paraíba, 22,8%, Bahia, 17,1%, e Rio Grande do Sul, 14,5%.

A liderança da área de atuação da Sudene na ICC brasileira deve-se a *Indústria de Fabricação de Calçados*. Nesta, participa com 47,8% do emprego nacional e é seguida pelas regiões Sul e Sudeste, com 32,8% e 18,2%, respectivamente. Nos demais grupos da ICC em nenhum a área de atuação da Sudene lidera. A *Indústria de Fabricação de*

Calçados era responsável por 93,3% do emprego na ICC da área de atuação da Sudene em 2021.

Na indústria *Curtimento e Outras Preparações de Couro*, a liderança é da região Sul com 40,8% do emprego nacional, seguida pela Sudeste e pelo Centro-Oeste, com 27,0% e 18,3%, respectivamente. A participação da Sudene é de apenas 8,3%, estando na frente somente da região Norte, 5,6%.

Na indústria *Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro*, a liderança nacional é da região Sudeste com 43,9% do emprego e esta é seguida pela região Sul com 33,3%. A participação da área de atuação da Sudene é de 17,3%.

Por último a *Fabricação de Partes para Calçados de Qualquer Material* a liderança nacional é da região Sul com 49,8% do emprego, seguida pela região Sudeste com 38,6% e pela área de atuação da Sudene com 12,9%.

Cabe ressaltar que a queda do emprego na ICC, no caso brasileiro, foi bem maior no período 2010/2018 (-3,1%), do que no 2018/2021 que abarca a pandemia do Covid-19 (-0,4%). Isto indica que a indústria brasileira já estava envolvida em um processo de reestruturação produtiva. Em termos regionais as maiores reduções do emprego no período 2010/2021, na ICC, foram no Sudeste, 39,1%, e no Sul, 29,3%. Dentre as grandes regiões produtoras a da área de atuação da Sudene foi a que menos reduziu o emprego, 4,8%. Na verdade, a redução do emprego só ocorreu no subperíodo 2010/2018 a uma taxa de -2,1% anuais. No subperíodo 2018/2021, a área de atuação da Sudene foi a única que cresceu o emprego, 4,1% anuais.

De certa forma, os empreendimentos assimilaram que a pandemia se configurou como um período diferenciado, no qual a sobrevivência dos negócios foi posta à prova. Entretanto, como a pesquisa foi realizada com empreendimentos que estão operando atualmente, as dificuldades foram ou estão sendo superadas pela maioria, porém, com perda de lucratividade no período, que foi destacada por alguns, mas para outros, representou uma perda aceitável frente ao risco da atividade se inviabilizar.

Em 2021, 20 países concentravam 82,5% das exportações brasileiras de calçados. A América do Sul concentrava 37,0%, seguida pela América do Norte, 26,9%, e pela Europa Ocidental, 11,3%. Nestes três subcontinentes as lideranças, como países importadores do Brasil, são a Argentina, 12,8%, Estados Unidos, 25,4%, e França, 6,7%.

É digno de registro que as exportações do Brasil entre 2018 e 2021 reduziram 2,7% anuais, mas nos mercados mais desenvolvidos as taxas anuais foram positivas. Este é o caso dos Estados Unidos, 11,1%, França, 1,9%, Bélgica, 22,6%, e Israel, 3,1%.

Os calçados de plástico e os de borracha são os mais importantes da pauta de exportações do Brasil, representando 42,9% em 2021. São seguidos pelos calçados de couro e laminado sintético, 38,2%. Os calçados com outras matérias-primas representam 18,9% e, entre 2018 e 2021, aumentaram a participação ao passo que os outros dois grupos referidos diminuíram.

As exportações de calçados de couro e laminado sintético são as de preço médio mais elevado, US\$ 20,40 em 2021. O menor preço médio é dos calçados de plástico e de borracha, US\$ 4,28. Considerando toda a pauta, o preço médio é de US\$ 7,28. Entre 2018 e 2021 ocorreu queda geral dos preços e a maior queda foi nos calçados de plástico e de borracha, 17,8%.

As 10 unidades da Federação maiores exportadoras concentram praticamente a totalidade da pauta, 99,5% em 2021. O Rio Grande do Sul é o maior exportador com 44,9% do valor e é seguido pelo Ceará com 23,3%. Em número de pares invertem-se as posições. O Ceará é o principal exportador com 30,9% e o Rio Grande do Sul o segundo com 26,5% do total.

O maior preço médio das exportações é o da Bahia, US\$ 12,90 em 2021, seguido pelo Rio Grande do Sul, US\$ 12,33. No período 2018/2021 o preço médio da pauta brasileira e de quase todas maiores unidades da Federação reduziu. As exceções foram Bahia e Minas Gerais, cujos aumentos nos preços médios foram 3,5% e 7,2%, o que estaria a indicar uma transformação das pautas estaduais em direção a produtos mais nobres e não uma elevação de preços, pois o Brasil é tomador de preços no mercado internacional.

Há grande diferença entre as participações da área de atuação da Sudene na ICC brasileira nas variáveis emprego e número de estabelecimentos. Isto se deve à presença de grandes empresas, como Grendene, Vulcabras/Azaléia, Dok Calçados, Ramarim e outras em estados como Ceará, Sergipe e Bahia. Na área de atuação da Sudene o tamanho médio dos estabelecimentos da ICC era de 144 empregados, em 2021, o maior das macrorregiões brasileiras e no Brasil, 37 empregados. Considerando só a *Indústria de Calçados* o tamanho médio dos estabelecimentos na área de atuação da Sudene era de 272 empregados, o maior dentre as macrorregiões, e 49 no Brasil.

As estatísticas mostram a existência de duas ICC na área de atuação da Sudene. A dos grandes empreendimentos com mais de 500 empregados, representando 80,9% dos empregos do setor e apenas 5,2% do número de estabelecimentos e a indústria até 500 empregados com apenas 19,1% dos empregos e 84,8% do número de estabelecimentos. A primeira é a indústria sem raiz local, atraída pelas políticas de atração de investimentos, como a de incentivos fiscais.

As micros, pequenas e médias empresas, diferentemente das grandes, são predominantemente de origem local e não articuladas com o movimento das grandes empresas. Este segmento também demanda apoio para crescer ou mesmo se manter, gerar emprego e renda, buscar inovação, competitividade, novas tecnologias e acesso ao crédito.

Para as entidades empresariais entrevistadas a competitividade do setor foi avaliada como limitada, embora existam empresas competitivas, tanto no mercado interno quanto externo, mas são minoria. Os fatores que limitam a competitividade são identificados basicamente como sendo sistêmicos.

No conjunto da amostra com as empresas do setor, fonte primária produzida para este Diagnóstico, 18,3% das empresas exportam para outros países sendo 36,4% no estrato de

100 ou mais vínculos. Os principais destinos da exportação são os EUA (9,0% no conjunto da amostra e 18,2% no estrato de 100 ou mais vínculos) e a Argentina (8,0% no conjunto da amostra e 18,2% no estrato de 100 ou mais vínculos). Outros destinos na América Latina somam 22,4% no conjunto da amostra, com destaque para o Paraguai, o Peru e o Uruguai. Países da Europa somam 7,8%, destacando-se a Alemanha.

A participação das exportações no faturamento das empresas em 2021 foi de 31,3% no conjunto da amostra e de 32,5% no estrato de 100 ou mais vínculos. No estrato de 0 a 9 vínculos foi de 5,0% e no estrato de 50 a 99 vínculos foi de 55,0%, porém, em ambos estratos, se referindo a uma empresa apenas.

O principal destino das vendas para o mercado interno, nos últimos cinco anos, foi a Bahia, 46,2% da amostra e 59,1% no estrato de 100 ou mais vínculos. Segue o Ceará, 40,6% da amostra e em torno de 60% nos estratos de 10 a 49 e 50 a 99 vínculos. O terceiro principal destino foi próprio município ou entorno imediato (uma área menor do que a do estado do empreendimento) com 34,4% no conjunto da amostra.

Os maiores estados da Região Sudeste foram o 3º, 4º e 5 principais destinos do mercado interno, com destaque para São Paulo, com 31,8% no conjunto da amostra e 59,1% no estrato de 100 ou mais vínculos.

Com relação aos insumos e componentes, o Nordeste tem menor participação do que tem no mercado de produtos, aumentando a participação das regiões Sudeste e Sul e de outros países, destacando-se São Paulo, 31,7%, e a China, 6,0%.

No que tange à cooperação na indústria, do conjunto de amostra, 17,0% dos empreendimentos informaram realizar alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores, 11,7% com distribuidores ou clientes, 6,9% com outras empresas do setor e 4,4% com outra instituição ou agente de mercado.

Além de serem percentuais baixos (considerando o potencial de realização de atividades de integração), os tipos de cooperação e integração informados são, no mais das vezes, ações muito singelas, com pouco potencial de repercussão no desenvolvimento das empresas. Com outras instituições, as atividades são desenvolvidas com universidades e o sistema S, estando voltadas a capacitações, formação e desenvolvimento de produtos.

Representantes de algumas entidades empresariais manifestaram que a relação da indústria com universidades, centros de pesquisa e instituições tecnológicas é praticamente inexistente em muitos estados e considerada insatisfatória. Entendem a importância de haver maior vinculação entre estas instituições e o setor, seja na formação de profissionais, seja no desenvolvimento tecnológico. Contudo, isso não acontece no nível que seria adequado para o setor.

A maioria dos representantes das entidades entrevistados não consideram satisfatório o apoio dos governos estaduais. Já os governos municipais, mais interessados no desenvolvimento local, possuem maior capilaridade e acabam sendo mais ativos no desenvolvimento de parcerias e na promoção de apoios às empresas do setor.

Por último, mas não menos importante, foi reconhecida a importância dos serviços prestados pela Sudene, embora predomine a avaliação de que a instituição tenha perdido força e capacidade de articulação.

De parte dos empreendimentos entrevistados, a participação das empresas em associações e representações setoriais, cooperativas ou outra forma de organização foi informada por 16,6% dos empreendimentos no conjunto da amostra, destacando-se o estrato de 50 a 99 vínculos com 33,3% de empresas participando desse tipo de organização. Os sindicatos são a principal organização da qual os empreendimentos participam (10,3%), seguido das associações comerciais (4,5%) e federações (1,2%).

No que respeita a capacitação em tecnologia e em inovação as pesquisas primárias (com as empresas e com as entidades) dedicaram um grande espaço. As entidades do setor consideram que o Brasil conta com recursos significativos, porém, muito concentrados em poucas empresas, tanto no segmento coureiro, quanto no de calçados. Há um *gap* entre a grande indústria do calçado e as médias e pequenas. Para as entidades empresariais o Brasil tem o que há de melhor do ponto de vista de equipamentos, tecnologia e inovação. Grandes empresas do setor seriam referência em pesquisa e desenvolvimento, chegando a lançar e exportar conhecimento e tecnologia para outros países. De outra parte, as médias e pequenas empresas não conseguem acompanhar o ritmo, perdendo em competitividade com a produção importada de baixo preço.

Já a pesquisa com as empresas apurou que 63,1% dos empreendimentos da amostra possui setor interno com atividades de *design* e desenvolvimento de novos produtos ou coleções, além de 5,9% que contratam esse tipo de atividade e 10,1% que informaram realizar essas atividades, mas sem equipe especializada.

O estrato de 100 ou mais vínculos é o que concentra maior proporção de setores internos de *design* e desenvolvimento de novos produtos ou coleções (81,8%). Mesmo no estrato de 0 a 9 vínculos, 36,1% dos estabelecimentos informaram possuir este tipo de setor.

No que respeita à percepção das empresas sobre o estágio tecnológico em que se encontram com relação ao padrão atual do respectivo ramo de atividade, 57,7% consideram que estão na média do setor, 22,2% que estão defasadas e 18,9% que estão acima da média. Segundo as próprias empresas a defasagem é devida basicamente à falta de investimentos e estes não têm ocorrido pela baixa rentabilidade do empreendimento e os altos custos requeridos pela atualização tecnológica.

Ficou muito evidente que a tecnologia é pensada pelas empresas do setor basicamente em termos de parque de máquinas moderno. Houve poucas referências à tecnologia de gestão e de design.

Em todos estratos de tamanho o *custo muito alto das tecnologias* e o *ritmo muito acelerado da inovação* foram apontados como os fatores que mais dificultam a empresa para acompanhar a evolução tecnológica do setor. Os graus de dificuldade são maiores, como era de se esperar, nos estratos com menos de 100 empregados. Os demais fatores submetidos a consideração das empresas foram: *exigência de escala maior que a de*

operação da empresa; qualificação das equipes para utilização das tecnologias e necessidade de desenvolvimento de tecnologias próprias. Estes fatores, entretanto, foram considerados de menor importância.

A temática da tecnologia se destaca também em relação à principal área de investimento dos empreendimentos entrevistados, que é a de *Máquinas e equipamentos de produção*, com 57,6% no conjunto da amostra, chegando a 86,4% no estrato de 100 ou mais vínculos.

A segunda área de investimento mais mencionada foi a *Incorporação de novos materiais e matérias-primas* com 33,6% no conjunto da amostra e 54,5% no estrato de 100 ou mais vínculos.

Em um terceiro grupo, com percentuais no conjunto da amostra entre 22% e 25%, destacam-se os investimentos em Novos processos ou tecnologias de produção; Informatização, sistemas digitais; Pesquisa, desenvolvimento de produtos e Tecnologias de vendas ou administração.

Um quarto grupo com percentuais próximos de 17% no conjunto da amostra reúne os investimentos em *Instalação ou reforma de filiais ou unidades* e *Diversificação de produtos*.

Para a realização desses investimentos, o financiamento predominante foi o de fontes das próprias empresas, como reinvestimento de lucros e recursos dos sócios. As fontes de financiamento externas às empresas também foram relevantes, destacando-se os empréstimos bancários convencionais e os financiamentos públicos.

Os instrumentos de apoio produtivo da Sudene não são acessados por 82,2% dos empreendimentos no conjunto da amostra. No estrato de 100 ou mais vínculos o percentual das empresas que não acessam esses instrumentos é de 68,2%. O instrumento mais utilizado são os incentivos fiscais, registrados exclusivamente no estrato de 100 ou mais vínculos.

A participação em outros programas, políticas ou ações de incentivos ao setor provenientes dos governos federal, estadual ou municipal foi informada por 16,2% dos empreendimentos no conjunto da amostra. O estrato com maior participação nesses programas é o de 10 a 49 vínculos e o com menor participação é o estrato de 0 a 9 vínculos.

Entre os programas mencionados, a maioria é promovido pelo Governo Federal e não há registro de participação em programas municipais. O Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e a Lei do Bem foram os mais utilizados. Foi relatado pelas empresas a ocorrência de dificuldades para acessar as políticas e recursos, O principal motivo alegado pelos entrevistados foi a burocracia e demora para aprovação.

No que se refere à divulgação e comercialização dos produtos, a pesquisa com as empresas do setor buscou saber o grau de utilização de um conjunto de recursos na divulgação e comercialização dos produtos da empresa. Os recursos avaliados foram: *Equipe especializada de marketing; Pesquisas e utilização de dados sobre os clientes; Website próprio para divulgação dos produtos; plataformas externas de e-commerce; Mídias sociais e conteúdo on line; Propaganda em mídia impressa e eletrônica e Outra estratégia.*

Para o conjunto da amostra, os recursos avaliados são considerados como de pouca a média utilização. O recurso mais utilizado são as *mídias sociais e conteúdo online*. Apenas nos estratos de 50 a 99 vínculos e no mais de 100 outros recursos são utilizados como é o caso das Equipe especializada de marketing; Website próprio para divulgação dos produtos e Propaganda em mídia impressa e eletrônica

Visando avaliar a percepção das empresas, um grupo de questões avaliou o grau de impacto para a empresa dos fatores que seguem ligados ao mercado: Concorrência de produtos importados; Custo de insumos e matérias-primas; Dificuldade de obtenção dos insumos, Falta de oferta; Qualidade dos insumos disponíveis no mercado; Redução do poder de compra dos clientes; Infraestrutura de transporte e distribuição; Custo da logística de distribuição; Mudanças da moda, alteração constante no design; Diminuição do mercado de produto; Legislações, regulamentações, mudanças de padrões de atendimento e Custo Brasil (carga tributária, burocracia).

Para o conjunto da amostra o *Custo Brasil* é considerado o fator que mais impacta a empresa em todos os estratos de tamanho, sendo o maior impacto no estrato de 10 a 49 vínculos e o menor no acima de 100. O segundo fator que mais impacta a empresa é o *Custo dos insumos e matérias-primas* para todos os estratos de tamanho sendo mais impactante nos estratos de empresas menores.

O *Menor poder de compra dos clientes* é o terceiro fator mais impactante para todos os estratos de tamanho e também se faz sentir mais para as pequenas empresas. O *Custo da logística de distribuição* é o quarto fator mais impactante no conjunto da amostra e é menos impactante no estrato de 0 a 9 vínculos do que o é nos demais estratos.

Concorrência de produtos importados e Mudanças na moda são os fatores menos impactantes para todos os estratos de tamanho. Os demais fatores também são pouco impactantes para todos os estratos, embora nos de 10 a 49 e 50 a 99 vínculos a percepção de impacto seja maior.

No que se refere à competitividade, a pesquisa continha perguntas buscando avaliar o grau de importância atribuído pelos entrevistados a um conjunto de fatores definidores da capacidade competitiva das empresas. Entre os fatores avaliados, foram considerados como importantes ou muito importantes a *Qualidade, durabilidade dos produtos*.

Foi perquirido das empresas, também, o grau de importância que atribuem a um conjunto de fatores para o sucesso da empresa nos próximos anos. Para o conjunto da amostra, os fatores mais importantes, em ordem decrescente são Acesso a financiamentos e incentivos, Ambiente de negócio favorável com maior crescimento da economia, Colaboradores capacitados força de trabalho qualificada e Utilização de tecnologias avançadas. Este mesmo rol de fatores foi citado pelas entrevistadas dos três estratos das empresas de tamanhos menores. No estrato das empresas acima de 100 empregados o fator Boas práticas socioambientais foi avaliado como mais importante que Utilização de tecnologias avançadas.

Na pesquisa com as entidades setoriais, alguns entrevistados identificaram na temática ambiental e na demanda por maior sustentabilidade uma importante janela de oportunidade. Para eles, até recentemente, a temática ambiental repercutia negativamente no setor pelo impacto das atividades de curtimento de couro e pelos resíduos da indústria de calçados. Hoje, esses problemas já estariam equacionados e, diferentemente da produção asiática, a produção nacional, além de atender de maneira geral as boas práticas de produção e manejo de resíduos, também conta com relações de trabalho regulamentadas e mais justas, agregando um importante componente social às políticas de ESG (*Environmental, Social and Governance*). Os entrevistados avaliam que irá aumentar a demanda por conformidade social da produção, o que torna a produção brasileira competitiva para mercados externos, principalmente o mercado europeu.

Tendo em vista esse conjunto de achados e análises, é possível concluir que o setor de fabricação de calçados é muito importante no emprego na área de atuação da Sudene. Contudo, o emprego está muito concentrado em grandes empresas que possuem unidades na região, muitas das quais se instalaram por conta de incentivos fiscais e benefícios logísticos e de oferta de força de trabalho. Apesar da importância da massa de salários nas localidades onde estão instaladas, essas empresas interagem pouco com outras empresas locais.

Nesses aglomerados de grandes estabelecimentos há poucas empresas do setor de pequeno e médio portes, não favorecendo o transbordamento para a região de efeitos de aglomeração que possibilitassem maior crescimento do setor e desenvolvimento regional. O setor de couro e de calçados de pequeno e médio porte, por sua vez, é relativamente reduzido e disperso considerando a extensão da área de atuação da Sudene.

Para orientar a reflexão acerca das especificidades dos aglomerados relevantes do setor na área de atuação da Sudene, o Quadro 11 apresenta características dos aglomerados estudados, apontando para as seguintes conclusões.

A grande maioria dos aglomerados são relevantes em termos relativos regionais pela concentração de vínculos de emprego. Porém, em número de estabelecimentos, a grande maioria não chega a contar com 20 estabelecimentos, resultando em médias de vínculos de emprego por estabelecimento elevadas. Trata-se, portanto, de regiões com importância em empregos, mas que não se diferenciam por serem aglomerados de estabelecimentos.

No estado da Bahia, apenas Ipirá se destaca pelo número maior de estabelecimentos (36 em 2019) e indicação de presença significativa de atividade informal, por contar com 553 MEI em 2022. A média de vínculos de emprego por estabelecimento é relativamente baixa (57,5). Outro aglomerado que se destaca é Conceição do Coité, porém, com número bem menor de vínculos e de estabelecimentos, com média ainda menor de vínculos por estabelecimentos (35,9).

No estado do Ceará, com amplo predomínio de aglomerações de vínculos em poucos estabelecimentos, Fortaleza, Barbalha e, principalmente, Juazeiro do Norte se destacam pelo perfil de agrupamento de maior número de estabelecimentos (96, 21 e 138,

respectivamente) e médias de empregados por estabelecimento menores (28,8; 34,9 e 16,5, respectivamente).

Campina Grande, no estado da Paraíba completa o quadro das maiores aglomerações de estabelecimentos (57), embora se diferencie dos demais por contar com uma média de 165,4 vínculos por estabelecimento, indicando contar com empresas grande número de empregados juntamente com um grupo de pequenas empresas.

Devido à maior concentração de empresas, essas aglomerações se diferenciam das demais por se habilitarem a poder contar com uma governança econômica voltada à cooperação e integração. Evidentemente, pequenas aglomerações podem desenvolver esse tipo de governança, ou mesmo desenvolverem ações voltadas a atrair e concentrar empresas do setor. Contudo, trata-se de uma oportunidade que requer significativo esforço e liderança empresarial, já que os mecanismos de estímulo e atração de empresas, até o momento, não foram suficientes ou mesmo não estão focados nesse tipo de objetivo. Ou seja, depende de um arranjo complexo de stakeholders e uma agenda de atuação muito alinhada nesse sentido, para a qual o pequeno número de empresas não favorece, a princípio.

Além disso, mesmo onde há maior concentração de empresas, não há indicações de que haja algum tipo de articulação diferenciada em termos de governança econômica ao nível local. Com a ressalva de que os resultados da pesquisa com empresas do setor não têm representatividade para os aglomerados, em Juazeiro do Norte, maior concentração de estabelecimentos e importante concentração de empregados, por exemplo, não foram registrados níveis diferenciados do geral da amostra em termos de práticas de terceirização do trabalho, cooperação com fornecedores ou outras instituições, participação em associações, entre outros fatores diferenciais.

Uma vez que o perfil geral dos aglomerados relevantes, do ponto de vista do setor, é muito homogêneo, outro aspecto a considerar em uma eventual diferenciação dos aglomerados relevantes diz respeito à diferenciação do perfil dos municípios, ou seja, uma diferenciação em função do contexto local.

De maneira geral, nos aglomerados selecionados, o número de vínculos de emprego no setor é relevante para a indústria da transformação local, sendo esse, inclusive, um critério de seleção de relevância dos aglomerados, por compor o Índice de Concentração Normalizado (CROCCO et al. 2003). Exceções são as cidades maiores, capitais estaduais e regionais, as quais contam com um setor industrial mais diversificado, a exemplo de poucos aglomerados como Fortaleza, Maracanaú e Montes Claros.

Contudo, também de maneira geral, os municípios não se caracterizam por uma participação elevada ou predominante do setor industrial no valor agregado bruto local. As maiores participações estão são em torno de um terço, com exceção de Governador Edison Lobão/MA, com participação da indústria no VAB de 46,3%, sendo um município com menos de 20 mil habitantes.

A maioria dos aglomerados relevantes do setor estão localizados em municípios na faixa de 50 mil ou mais habitantes em 2022, sendo que apenas três possuem população até 20 mil habitantes. Por serem municípios maiores em tamanho da população, predomina, também, os que apresentam maior dinamismo populacional, com taxas de crescimento anuais acima da registrada para o conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene, embora sejam observadas, também, taxas de crescimento negativas em 31,2% dos aglomerados. Na área de atuação da Sudene, entretanto, os municípios com taxas de crescimento negativas representam 51,5% dos municípios, enquanto os dinâmicos representam 34,5%.

Ou seja, os aglomerados do setor estão, predominantemente, localizados nos maiores e mais dinâmicos, em termos populacionais, municípios da área de atuação da Sudene. Nesse sentido, provavelmente estejam contribuindo de forma importante para a economia local e regional. Porém, também nesse aspecto, os aglomerados relevantes não se diferenciam de forma significativa, ou seja, acompanham e contribuem para diversas das maiores economias locais da região.

Além disso, a importância do setor praticamente se resume ao âmbito municipal, nos locais onde o setor está mais concentrado. Não há grupos de aglomerados próximos, com maior concentração em Regiões Imediatas específicas. O setor está muito disperso, geograficamente, ainda que concentrado em alguns estados.

Tendo em vista os achados do estudo e as características dos aglomerados, de forma sintética, os desafios e oportunidades do setor na área de atuação da Sudene podem ser descritos da seguinte forma:

Desafios:

- Aumento da concorrência com produtos importados nos mercados atendidos pelos empreendimentos do setor na área de atuação da Sudene, devido à reestruturação mundial da cadeia produtiva no escopo do processo de globalização, afetando a parcela ainda significativa do setor que atua basicamente no mercado regional, assim como no mercado nacional.
- Predominância de grandes estabelecimentos que concentram maior número de vínculos de emprego em poucas unidades por município, não dinamizando a economia local além da massa de salários, ou seja, não desenvolvendo o setor localmente a partir de empresas líderes que contratem e demandem produtos e serviços de outras empresas da cadeia de valor local do setor.
- Reduzido potencial de desenvolvimento de uma governança econômica pautada pela cooperação e integração entre as empresas, capaz de formar polos dinâmicos tais como APLs, APIs, clusters ou outro formato, devido a poucas aglomerações contarem com maior número de estabelecimentos, ser reduzida a cooperação horizontal e vertical das empresas do setor localmente, bem como, pela complexidade da governança exigida, necessitando envolver uma ampla gama de stakeholders governamentais, setoriais e da cadeia de valor envolvida, especialmente nas iniciativas de inovação.

- Reduzido investimento, que é realizado basicamente com recursos próprios das empresas, ficando sujeito à condição das empresas para alavancar o crescimento do setor.
- Crédito com custo elevado, especialmente para pequenas e médias empresas, limitando muito a capacidade de investimento e manutenção de um fluxo de caixa mínimo em períodos de crise ou restrições de mercado, resultando, juntamente com outros fatores, em um ambiente de negócios pouco favorável ao investimento e ao risco.
- Reduzida inovação de produtos, limitada principalmente à renovação do parque de máquinas para acompanhar o padrão nacional do setor, com pouco investimento no desenvolvimento de novos produtos com potencial de agregação de valor por diferenciação de design.
- Parcela significativa do setor, principalmente de pequeno e médio porte, ainda concorre no padrão de competição de preço, contudo, em posição desvantajosa por conta da escala e dos custos associados. Parcela do setor que exporta é mais competitiva, com calçados de preço médio e qualidade, mas com reduzido diferencial.
- Risco de perda da tradição regional da indústria do couro e dos artigos de couro, incluindo a produção regional de calçados de couro em pequena escala, que tem perdido espaço na indústria do setor na área de atuação da Sudene devido à característica artesanal ou semi-industrial de produção, à elevação do custo da matéria-prima e à redução da produção local de couros para fins industriais.

Oportunidades:

- Reorganização da distribuição global do setor pode tornar a região atrativa para marcas globais transferirem parte da produção, promovendo a inserção tardia da produção nacional em uma nova configuração geográfica do mercado mundial, com as empresas existentes ou novas empresas vindo a se posicionar como fornecedoras de grandes marcas e compradores internacionais, processo já presente na região, mas em escala reduzida.
- Possibilidade de desenvolvimento da média empresa local (com porte em torno de 100 de empregados), focada em especialidades com maior valor agregado, capacitada a atender mercados mais exigentes em qualidade e diferencial.
- Potencial da região para se qualificar ao atendimento de mercados que valorizem a sustentabilidade, tanto no segmento de calçados, como no de artigos de couro e de viagem, tendo em vista dispor de força de trabalho com proteção legal, posição geopolítica estratégica próxima dos mercados da América do Norte e Europa, e potencial para fornecer base para design e estilos com apelo na cultura regional, a partir de uma governança econômica regional qualificada para acesso a mercados de nicho.
- A área de atuação da Sudene conta com instrumentos e incentivos específicos voltados à redução das desigualdades econômicas e sociais e ao desenvolvimento da região, que podem se constituir em importantes diferenciais para o setor no

âmbito regional, na medida em que forem direcionados a estimular o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o acesso a mercados diferenciados através do transbordamento interno das grandes empresas do setor para o desenvolvimento da cadeia de valor, como contrapartida e elegibilidade para o acesso a incentivos e isenções.

- Promover o acesso a mercados, especialmente para micro e pequenas empresas, através do letramento digital, desenvolvimento da conectividade e da transformação digital das empresas, viabilizando que, na medida que as empresas disporem de produtos competitivos, principalmente em especialidades, possam acessar mercados distantes, fazendo frente à concorrência de fora da região a partir de plataformas de e-commerce que vêm se popularizando principalmente após a pandemia de Covid-19.

Considerando esses desafios e oportunidades, na perspectiva de uma análise por aglomerado, as diferenciações verificadas, no nível estratégico, estão apresentadas no Quadro 12, embora, em grande medida, os desafios e oportunidades do setor estão presentes em todos os aglomerados e também para empreendimentos que não estão localizados nos maiores aglomerados.

Informações específicas por estado e aglomerado relevante são apresentadas no capítulo que segue, destacando aspectos do histórico local e do setor e tabulações de informações gerais de cada unidade territorial.

Quadro 11 – Características dos aglomerados relevantes do setor de couro e calçados

Município	UF	Vínculos	Estabelecimentos	Média	MEI	% vínculos ind. transf.	% VAB ind.	Grupo	Concentração empreendimentos	Faixa de tamanho	Faixa de crescimento
Conceição do Coité	BA	611	17	35,9	10	38,9%	15,9%	Dif.	Pequenas empresas	50 mil e mais	Dinâmico
Ipirá	BA	2.070	36	57,5	553	96,0%	10,6%	Esp.	Micro e pequenas	50 mil e mais	Negativo
Santo Estêvão	BA	3.469	1	3.469,0	2	94,7%	21,0%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Itaberaba	BA	1.741	1	1.741,0	3	86,8%	9,8%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Ruy Barbosa	BA	1.416	1	1.416,0	0	93,5%	15,9%	CGE	Não	20 a 50 mil	Negativo
Serrinha	BA	728	8	91,0	3	64,7%	9,6%	Dif.	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Itabuna	BA	429	5	85,8	8	9,9%	15,9%	Dif.	Não	50 mil e mais	Negativo
Alagoinhas	BA	811	3	270,3	5	18,1%	30,2%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Cachoeira	BA	575	1	575,0	2	80,9%	21,6%	CGE	Não	20 a 50 mil	Negativo
Conceição do Almeida	BA	581	1	581,0	1	81,6%	9,9%	CGE	Não	Até 20 mil	Negativo
Cruz das Almas	BA	669	2	334,5	7	50,8%	10,6%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Amargosa	BA	631	1	631,0	2	77,5%	9,4%	CGE	Não	20 a 50 mil	Dinâmico
Itapetinga	BA	4.691	10	469,1	8	80,9%	28,1%	Esp.	Não	50 mil e mais	Negativo
Itarantim	BA	766	5	153,2	1	78,0%	16,4%	CGE	Não	Até 20 mil	Negativo
Jequié	BA	2.778	10	277,8	19	52,1%	15,1%	Esp.	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Vitória da Conquista	BA	1.831	10	183,1	50	18,5%	15,5%	Dif.	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Tauá	CE	739	1	739,0	3	87,9%	6,9%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Canindé	CE	919	3	306,3	8	69,8%	9,7%	CGE	Não	50 mil e mais	Estagnado
Maracanaú	CE	358	3	119,3	29	1,3%	33,4%	Dif.	Não	50 mil e mais	Negativo
Fortaleza	CE	2.673	96	27,8	317	4,4%	13,7%	Esp.	Micro e pequenas	50 mil e mais	Dinâmico
Horizonte	CE	8.417	3	2.805,7	4	72,7%	39,0%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Maranguape	CE	1.211	2	605,5	5	27,6%	20,9%	CGE	Não	50 mil e mais	Negativo
Itapajé	CE	2.041	14	145,8	2	93,6%	12,8%	Esp.	Não	20 a 50 mil	Negativo
Pentecoste	CE	1.609	5	321,8	1	98,0%	19,3%	CGE	Não	20 a 50 mil	Dinâmico
Itapipoca	CE	2.597	5	519,4	8	77,0%	15,4%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Uruburetama	CE	1.404	3	468,0	0	98,3%	18,5%	CGE	Não	20 a 50 mil	Estagnado
Iguatu	CE	991	1	991,0	2	35,8%	8,2%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Brejo Santo	CE	1.590	2	795,0	0	83,9%	12,0%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Barbalha	CE	733	21	34,9	3	29,1%	17,8%	Dif.	Pequenas empresas	50 mil e mais	Dinâmico
Crato	CE	1.906	7	272,3	17	49,8%	11,2%	Dif.	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Juazeiro do Norte	CE	2.272	138	16,5	119	34,5%	9,1%	Esp.	Micro e pequenas	50 mil e mais	Dinâmico
Quixeramobim	CE	5.149	6	858,2	7	94,6%	21,6%	Esp.	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Senador Pompeu	CE	1.160	4	290,0	1	95,1%	13,4%	CGE	Não	20 a 50 mil	Negativo

Município	UF	Vínculos	Estabelecimentos	Média	MEI	% vínculos ind. transf.	% VAB ind.	Grupo	Concentração empreendimentos	Faixa de tamanho	Faixa de crescimento
Morada Nova	CE	2.403	1	2.403,0	6	72,6%	26,4%	CGE	Não	50 mil e mais	Negativo
Russas	CE	1.713	2	856,5	5	52,6%	14,0%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Camocim	CE	683	2	341,5	1	83,4%	13,9%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Santa Quitéria	CE	1.231	5	246,2	19	87,4%	13,5%	CGE	Não	20 a 50 mil	Negativo
Sobral	CE	12.165	1	12.165,0	9	78,7%	22,8%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Governador Edison Lobão	MA	592	5	118,4	3	90,5%	46,3%	Dif.	Não	Até 20 mil	Dinâmico
Montes Claros	MG	2.289	3	763,0	22	19,0%	21,0%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Campina Grande	PB	9.429	57	165,4	99	58,9%	23,5%	Esp.	Pequenas empresas	20 a 50 mil	Dinâmico
Alagoa Nova	PB	851	2	425,5	0	88,4%	13,9%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Bayeux	PB	750	2	375,0	3	49,3%	9,7%	CGE	Não	50 mil e mais	Negativo
Santa Rita	PB	1.993	5	398,6	7	25,1%	28,9%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Carpina	PE	1.140	3	380,0	2	51,5%	24,2%	CGE	Não	50 mil e mais	Dinâmico
Frei Paulo	SE	948	1	948,0	0	89,4%	15,6%	CGE	Não	Até 20 mil	Dinâmico
Poço Verde	SE	574	2	287,0	0	97,5%	9,9%	CGE	Não	20 a 50 mil	Negativo
Simão Dias	SE	1.226	1	1.226,0	1	77,4%	13,6%	CGE	Não	20 a 50 mil	Dinâmico

Fonte: Consórcio América-Fato com base em MTP/RAIS, 2019; Crocco et al. (2003); DataSebrae; IBGE Censo Demográfico 2022.

Legenda de Grupos: CGE: concentração de vínculos em grandes estabelecimentos; Esp.: Especializado; Dif.: Diferenciado.

Faixas de crescimento: Negativo, corresponde a taxas de crescimento anual da população negativas no período 2010/2022; Estagnado, a taxas de crescimento que variam entre 0% a.a. e a taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.); Dinâmico, os municípios que registraram taxas iguais ou superiores a 2,3% a.a. no período.

Quadro 12 – Principais desafios e oportunidades dos aglomerados do setor de couro e calçados

Município	UF	Grupo	Principais desafios	Maiores oportunidades
Alagoinhas	BA	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Amargosa	BA	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Cachoeira	BA	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Conceição do Almeida	BA	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Conceição do Coité	BA	Dif.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Cruz das Almas	BA	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Ipirá	BA	Esp.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; desenvolvimento da média empresa local focada em especialidades; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Itaberaba	BA	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Itabuna	BA	Dif.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Itapetinga	BA	Esp.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; desenvolvimento da média empresa local focada em especialidades; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Itarantim	BA	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Jequié	BA	Esp.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; desenvolvimento da média empresa local focada em especialidades; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Ruy Barbosa	BA	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Santo Estêvão	BA	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Serrinha	BA	Dif.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Vitória da Conquista	BA	Dif.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital

Município	UF	Grupo	Principais desafios	Maiores oportunidades
Barbalha	CE	Dif.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Brejo Santo	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Camocim	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Canindé	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Crato	CE	Dif.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Fortaleza	CE	Esp.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; desenvolvimento da média empresa local focada em especialidades; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Horizonte	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Iguatu	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Itapajé	CE	Esp.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; desenvolvimento da média empresa local focada em especialidades; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Itapipoca	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Juazeiro do Norte	CE	Esp.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; desenvolvimento da média empresa local focada em especialidades; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Maracanaú	CE	Dif.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Maranguape	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Morada Nova	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Pentecoste	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Quixeramobim	CE	Esp.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; desenvolvimento da média empresa local focada em especialidades; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital

Município	UF	Grupo	Principais desafios	Maiores oportunidades
Russas	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Santa Quitéria	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Senador Pompeu	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Sobral	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Tauá	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Uruburetama	CE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Governador Edison Lobão	MA	Dif.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Montes Claros	MG	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Alagoa Nova	PB	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Bayeux	PB	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Campina Grande	PB	Esp.	Aumento da concorrência com produtos importados; Reduzido investimento; Reduzida cooperação entre empresas; Custo elevado do crédito; Reduzida inovação	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação; desenvolvimento da média empresa local focada em especialidades; atuação em mercados de nicho com design regional; Conectividade e transformação digital
Santa Rita	PB	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Carpina	PE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Frei Paulo	SE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Poço Verde	SE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Simão Dias	SE	CGE	Concentração em grandes estabelecimentos não dinamiza economia local; concorrência com produtos importados	Inserção na cadeia global da moda; atendimento de mercados com produtos sustentáveis; programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e inovação

Fonte: Consórcio América-Fato. Legenda de Grupos: CGE: concentração de vínculos em grandes estabelecimentos; Esp.: Especializado; Dif.: Diferenciado.

8. Relatórios estaduais e das principais aglomerações

Neste capítulo são apresentadas informações para os estados da área de atuação da Sudene que possuem aglomerações do setor, especificando informações para os municípios que abrigam essas aglomerações, conforme foram identificadas no Produto 2 deste estudo.

A maior parte das informações analisadas nos capítulos anteriores não estão disponíveis ou não são representativas para recortes sub-regionais (municípios ou estados) dentro da área de atuação da Sudene.

Para uma visão localizada geograficamente, entretanto, foram reunidas neste capítulo informações socioeconômicas sobre o município do aglomerado e os estados que contam com aglomerados, destacando a distribuição dos estabelecimentos e vínculos de emprego do setor naquela unidade territorial, além de informações de histórico da unidade territorial e do setor.

As informações selecionadas estão organizadas e apresentadas no formato de uma ficha, a qual segue a mesma estrutura para cada aglomerado ou estado, facilitando a busca e a comparação de informações e consultas.

Para os aglomerados que possuem um número mínimo de empresas entrevistadas (5 ou mais empresas entrevistadas na pesquisa em fonte primária) foi elaborada uma tabulação dos resultados de variáveis selecionadas da pesquisa com as empresas do setor. Aglomerações com menor número de entrevistas (algumas apenas uma) não terão a tabulação apresentada, pois permitiria a identificação dos entrevistados. O critério seguiu o procedimento utilizado pelo IBGE que identifica informações por unidade territorial, no Censo Agropecuário, por exemplo, a partir de pelo menos 4 unidades pesquisadas.

No caso do setor de calçados, a maioria das aglomerações é classificada na categoria de “aglomerações de vínculos em grandes estabelecimentos”, que se caracteriza, justamente, por possuir até cinco estabelecimentos, com a maioria possuindo menos que esse número. Nessa condição, as entrevistas realizadas nesses aglomerados obtiveram poucas ou nenhuma entrevista, não habilitando os aglomerados para apresentação de tabulações específicas.

Além disso, cabe observar que esta tabulação deve ser interpretada com a ressalva de não serem resultados considerados válidos estatisticamente para extrapolação para os respectivos aglomerados ou estados, devido ao número reduzido de entrevistas, tendo caráter unicamente ilustrativo das informações coletadas em cada unidade territorial apresentada.

Os resultados são apresentados em tabelas para os estados que possuem aglomerações com o número mínimo de cinco entrevistas em pelo menos uma aglomeração, sendo eles os estados da Bahia, Ceará e Paraíba.

8.1. Bahia

O estado da Bahia é um dos que mais concentra aglomerados do setor, somando 16 ao todo, dos quais nove são aglomerações de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentram maior número de empregos em poucos estabelecimentos. A Bahia conta, também, com três aglomerados especializados (Ipirá, Itapetinga e Jequié), estes concentrando maior número de empregos em um número maior de estabelecimentos, juntamente com quatro aglomerados classificados como diferenciados, ou seja, concentrando um número intermediário de empregos e estabelecimentos em relação aos demais.

Características gerais do setor e um breve histórico do estado são apresentados a seguir. Na sequência, são apresentadas informações para os aglomerados do estado considerados relevantes.

ESTADO: BAHIA
Histórico do Estado
Terra do descobrimento, o estado da Bahia teve o seu primeiro ciclo de desenvolvimento econômico baseado na implantação, pelo europeu, de uma matriz exportadora de produtos primários. Pau Brasil, Cana de Açúcar e Algodão foram à base de sua economia nos primeiros séculos. Historicamente, muito se fala do papel da cana de açúcar nos primórdios da economia brasileira, mas o algodão também representou um papel tão ou mais importante para a economia nordestina, inclusive a baiana, ao ponto de ser chamado de “ouro branco”. Posteriormente, a partir do século XVIII, a exploração da pecuária é implantada no estado. Inicialmente, seu uso era atrelado a outro produto de exportação, o fumo, que era embalado em “surrões” de couro cru. Em seguida, houve o desenvolvimento de todo um setor coureiro através de curtumes, com reflexos culturais na cultura baiana – e nordestina – que são festejados até hoje, como a vaquejada. Couro e algodão, matrizes econômicas primárias, de exportação, acabaram por ascender ao longo do século XIX, formando a base para o processo de industrialização do estado da Bahia, notadamente o setor de tecidos.
Informações sobre o Setor
O processo de industrialização do estado da Bahia teve início na década de 1840. A indústria do couro e do calçado no estado da Bahia se deu como consequência de sua pecuária e produção de couro, em um processo artesanal, não alcançando maior desenvolvimento industrial. Entretanto, apesar da pouca expressividade, pertence à Bahia e não ao Rio Grande do Sul o registro da primeira fábrica de calçados brasileira, em fins do século XIX, a Trocadero Indústria Calçadista, fundada em 1879.

Apesar disso, o setor calçadista brasileiro se desenvolveu ao longo do século XX em outros estados, em detrimento da Bahia. Na década de 1920, havia em torno de 60 fábricas de calçados no país, sendo apenas duas na Bahia.

O setor calçadista e do couro baiano – e nordestino como um todo – teria um crescimento exponencial apenas a partir da década de 1990, quando uma reconfiguração espacial desencadeou na transferência de unidades de produção de outros estados para o nordeste, incluindo-se a Bahia. Atraídos por incentivos fiscais, mão de obra menos onerosa e a proximidade geográfica com mercados internacionais, diversas empresas calçadistas inauguraram unidades fabris em estados nordestinos, em um processo que culminou com que esta região se firmasse em um polo produtor consolidado, com expansões rotineiras nas décadas seguintes.

Figuras



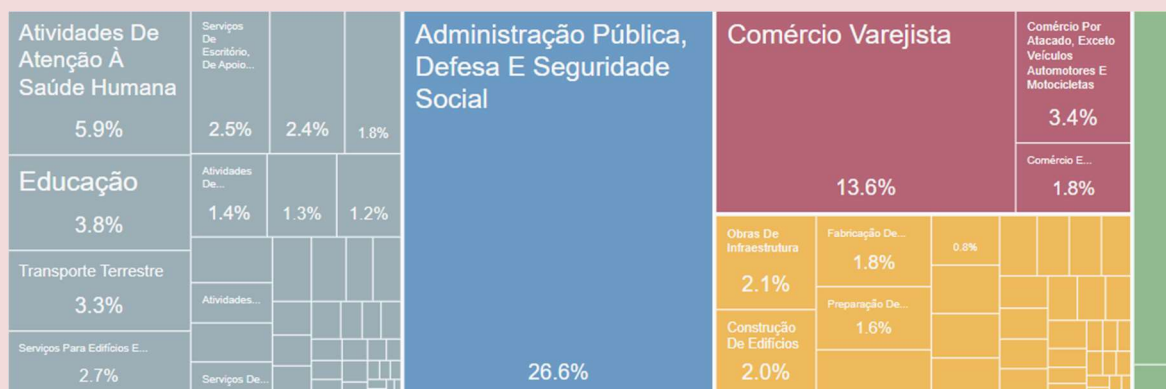
Salvador capital baiana (Fonte: Domínio público).



Trocadero Indústria de Calçados (Fonte: Domínio público).



Companhia Valença Industrial (Fonte: Domínio público).

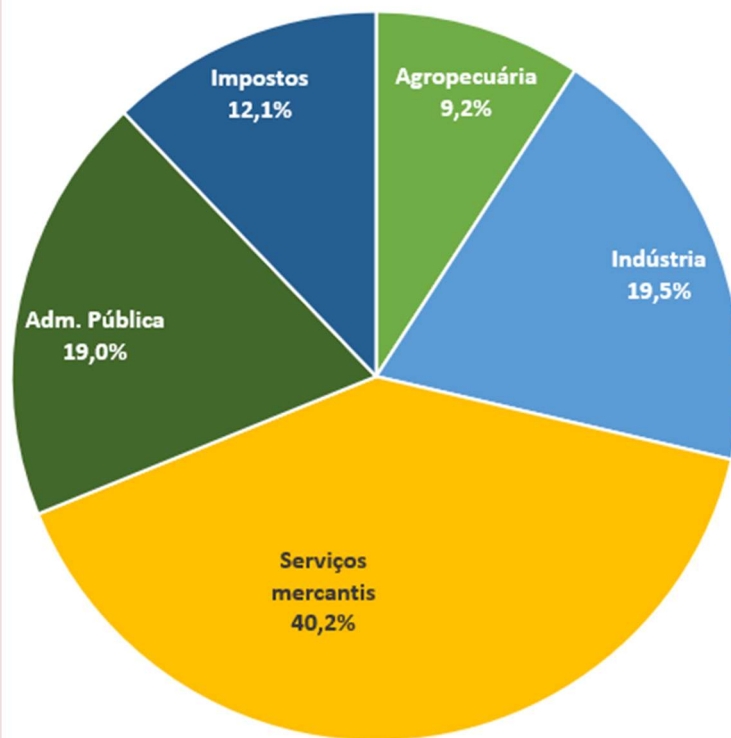


Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas - 2021 (Data MPE)



BAHIA

PIB DO ESTADO (R\$ 1000 – 2020): 305.320.813



Estabelecimentos (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	227	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15	6,6
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	112	49,3
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	59	26,0
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	53	23,3
153:Fabricação de Calçados	Total	89	39,2
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	52	22,9
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	0	0,0
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	20	8,8
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	17	7,5
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	11	4,8

Vínculos de emprego (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	37.696	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	871	2,3
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	1.692	4,5
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	384	1,0
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1.308	3,5
153:Fabricação de Calçados	Total	34.356	91,1
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	31.531	83,6
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	0	0,0
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	1.831	4,9
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	994	2,6
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	777	2,1

Estabelecimentos por Faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	227	100
0 Empregado	10	4,4
De 1 a 4	89	39,2
De 5 a 9	29	12,8
De 10 a 19	28	12,3
De 20 a 49	17	7,5
De 50 a 99	11	4,8
De 100 a 249	16	7,0
De 250 a 499	11	4,8
De 500 a 999	8	3,5
1000 ou Mais	8	3,5

Vínculos de Emprego por Faixas (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	37.696	100
De 1 a 4	177	0,5
De 5 a 9	180	0,5
De 10 a 19	387	1,0
De 20 a 49	475	1,3
De 50 a 99	824	2,2
De 100 a 249	2719	7,2
De 250 a 499	3986	10,6
De 500 a 999	5240	13,9
1000 ou Mais	23708	62,9

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Demais	EPP	ME	MEI	Total
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados					
1510600:Curtimento e Outras Preparações de Couro	12	3	16	10	41
1521100:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	2	19	115	307	443
1529700:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	5	7	78	763	853
1531901:Fabricação de Calçados de Couro	39	5	41	33	118
1531902:Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	-	2	5	66	73
1532700:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	2	-	-		2
1533500:Fabricação de Calçados de Material Sintético	9	2	30		41
1539400:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	7	7	25	144	183
1540800:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	7	2	13	6	28
Total	83	47	323	1.329	1.782

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais).

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
3. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 27/06/2023.
4. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 27/06/2023.
5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 27/06/2023.
6. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.
7. <http://bahia.comhistoria.ba.gov.br/?artigos=artigo-os-sapatos-de-nossos-ancestrais-na-bahia> Acesso em: 27/06/2023.
8. https://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/1944/7.EVOLUCAO_ECONOMIA_BAHIA.pdf?sequence=12 Acesso em: 27/06/2023.
9. <https://soudealgodao.com.br/blog/da-perda-total-a-referencia-mundial-a-incrivel-historia-do-algodao-no-brasil/> Acesso em: 27/06/2023.

Para os aglomerados que possuem um número mínimo de empresas entrevistadas (5 ou mais empresas entrevistadas na pesquisa em fonte primária) no estado da Bahia foi

elaborada uma tabulação dos resultados de variáveis selecionadas da pesquisa com as empresas do setor.

Cabe observar que esta tabulação deve ser interpretada com a ressalva de não serem resultados considerados válidos estatisticamente para extrapolação para os respectivos aglomerados ou estado, tendo caráter ilustrativo das informações coletadas.

Tabulação de variáveis selecionadas da pesquisa com empresas

Tabela 207 – Entrevistas conforme o tipo de aglomeração - Bahia

Grupo	Nº	%
Diferenciado	19	25,7%
Especializado	35	47,3%
Grandes estabelecimentos	4	5,4%
Não aglomerado	16	21,6%
Total	74	100,0%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 208 – Entrevistas por polos pesquisados - Bahia

Aglomerado	Nº	%
Ipirá	22	29,7%
Não aglomerado	16	21,6%
Itapetinga	7	9,5%
Serrinha	7	9,5%
Conceição do Coité	6	8,1%
Jequié	6	8,1%
Vitória da Conquista	4	5,4%
Itabuna	2	2,7%
Alagoinhas	1	1,4%
Amargosa	1	1,4%
Conceição do Almeida	1	1,4%
Itaberaba	1	1,4%
Total	74	100,0%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 209 – Entrevistas por faixas de número de vínculos e aglomeração - Bahia

Porte	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
0 a 9	12	0	16	2	4	1	41
10 a 49	2	1	4	3	1	3	14
50 a 99	2	3	2	1	0	1	9
100 ou mais	0	2	0	1	1	2	10
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 210 – Empresas segundo a disponibilidade de CNPJ - Bahia

A16 Possui CNPJ	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não	9	0	11	0	0	0	20
Sim	7	6	11	7	6	7	54
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 211 – Ano que a empresa foi fundada - Bahia

A28 Faixas de anos	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Menos de 1990	0	0	6	0	0	0	6
De 1990 a 2000	1	0	6	0	0	0	7
De 2000 a 2010	4	5	1	1	2	0	15
De 2010 a 2015	0	0	5	1	2	2	13
De 2015 a 2020	4	1	3	4	2	2	19
2020 e mais	7	0	1	1	0	3	14
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 212 – Situação da empresa em relação à terceirização - Bahia

A31 Situação terceirização	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Nenhum nível de terceirização	16	6	21	7	6	6	72
Terceirizada de outra empresa	0	0	0	0	0	1	1
Facção de outra empresa	0	0	0	0	0	0	0
Realiza parte do trabalho para outra empresa (exceto facção)	0	0	0	0	0	0	0
Terceiriza partes de sua produção	0	0	1	0	0	0	1
Outra situação	0	0	0	0	0	0	0
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 213 – Empresa vende para outros países - Bahia

B1 Vende para outro país	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não	16	6	22	6	6	7	71
Sim	0	0	0	1	0	0	3
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 214 – Principais destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos - Bahia

B6 Destinos	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
(Próprio município entorno imediato)	15	2	4	0	0	6	29
Alagoas	0	2	3	0	0	0	6
Amazonas	0	1	0	0	0	0	1
Bahia	2	4	18	7	6	4	50
Ceará	0	3	1	1	0	0	5
Distrito Federal	0	1	0	0	0	0	1
Espírito Santo	0	2	1	0	0	1	4
Goiás	0	1	0	0	0	0	1
Maranhão	0	3	1	0	0	0	4
Mato Grosso	0	1	0	0	0	0	1
Mato Grosso do Sul	0	1	0	0	0	0	1
Minas Gerais	0	2	5	1	0	1	12
Paraíba	0	2	2	3	0	0	8
Pará	0	1	1	0	0	0	2
Pernambuco	0	2	4	0	0	0	7
Piauí	0	3	1	0	1	0	5
Rio de Janeiro	0	1	3	1	0	1	7
Rio Grande do Norte	0	3	1	0	0	0	4
Rondônia	0	1	0	0	0	0	1
Santa Catarina	0	0	0	1	0	0	2
Sergipe	0	3	2	0	0	1	7
São Paulo	0	0	5	1	1	2	11
Tocantins	0	2	1	0	0	0	3
Total	17	41	53	15	8	16	172

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 215 – De qual UF ou país foram adquiridos os principais insumos ou componentes utilizados pela empresa nos últimos 5 anos - Bahia

B19 UF ou país	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
(Próprio município entorno imediato)	14	2	3	0	1	6	28
Bahia	4	1	12	6	4	4	39
Ceará	1	0	0	0	0	1	2
Minas Gerais	0	0	4	0	1	0	5
Paraná	0	0	0	0	0	0	1
Pernambuco	0	0	6	0	0	0	6
Rio Grande do Norte	0	0	2	0	0	0	2
Rio Grande do Sul	0	3	3	4	1	0	13
Santa Catarina	0	3	0	1	0	0	5
Sergipe	0	0	0	0	0	1	1
São Paulo	0	1	8	5	2	1	20
Uruguai	0	0	0	0	0	0	1
Total	19	10	38	16	9	13	123

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 216 – Grau de qualificação da força de trabalho - Bahia

C5 Qualificação da força de trabalho	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Requer muito treinamento interno	8	3	2	0	1	7	24
Requer algum grau de treinamento interno	7	3	11	5	3	0	32
É contratado sem necessidade de treinamento interno adicional	0	0	1	0	0	0	1
Não respondeu	1	0	8	2	2	0	17
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 217 – Empresa possui áreas ou processos terceirizados - Bahia

C6 Áreas ou processos terceirizados	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não	16	5	15	6	5	7	60
Sim	0	1	7	1	1	0	14
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 218 – Áreas ou processos terceirizados pela empresa - Bahia

C7 Áreas ou processos terceirizados	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não respondeu	16	5	15	6	5	7	60
Apoio (segurança, portaria, etc.)	0	0	1	1	0	0	5
Distribuição (transporte)	0	0	0	0	0	0	3
Etapas ou processos de produção	0	0	6	0	1	0	9
Gerenciamento e administração	0	0	0	0	0	0	0
Vendas	0	1	0	0	0	0	1
Total	16	6	22	7	6	7	78

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia 0 mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 219 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2021 - Bahia

C11 % capacidade produtiva	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não respondeu	1	0	0	1	0	1	4
Menos de 30	2	0	3	1	3	1	12
De 30 a 50	4	0	4	4	1	2	16
De 50 a 70	6	4	5	0	2	3	22
De 70 a 90	2	2	7	1	0	0	14
90 e mais	1	0	3	0	0	0	6
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 220 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2019 - Bahia

C12 % capacidade produtiva	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não respondeu	7	0	1	1	0	3	14
Menos de 30	0	0	0	0	1	0	1
De 30 a 50	3	0	1	1	1	0	7
De 50 a 70	2	1	3	0	0	1	9
De 70 a 90	3	1	4	4	1	1	15
90 e mais	1	4	13	1	3	2	28
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 221 – Faturamento total da empresa em 2021 - Bahia

C13 Faixa de faturamento	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Até R\$ 81 mil	11	1	8	1	3	3	31
R\$ 81 mil a R\$ 360 mil	1	0	6	1	2	0	11
R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões	3	4	3	4	1	2	18
R\$ 4,8 milhões a R\$ 8 milhões	0	1	0	0	0	0	1
R\$ 8 milhões a R\$ 12 milhões	0	0	0	0	0	0	0
R\$ 12 milhões a R\$ 20 milhões	0	0	0	0	0	0	0
R\$ 20 milhões a R\$ 50 milhões	0	0	0	0	0	1	1
Mais de R\$ 50 milhões	0	0	0	0	0	0	2
NS/NR	1	0	5	1	0	1	10
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 222 – Grau que a pandemia de Covid-19 impactou a empresa - Bahia

C21 Impacto pandemia	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não respondeu	5	0	0	1	0	3	10
Muito negativamente	5	2	9	0	2	3	23
Negativamente	6	3	10	5	3	1	35
Não impactou	0	1	2	1	1	0	5
Positivamente	0	0	1	0	0	0	1
Muito positivamente	0	0	0	0	0	0	0
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 223 – Lucratividade da empresa em relação à média das empresas do mesmo ramo de atividade - Bahia

C23 Lucratividade	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Está deficitária, com prejuízo	4	0	0	0	0	1	5
Tem lucratividade muito reduzida ou nula	1	2	5	0	0	1	10
Tem pouca lucratividade	5	0	5	0	1	2	13
Tem a lucratividade próxima da média	5	4	10	6	5	1	39
Tem a lucratividade acima da média	0	0	1	1	0	0	3
NS/NR	1	0	1	0	0	2	4
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 224 – Áreas que a empresa realizou investimentos - Bahia

D1 Áreas que investiu	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Máquinas, equipamentos de produção	4	5	6	5	0	4	28
Incorporação de novos materiais, matérias-primas	1	4	5	2	0	0	15
Novos processos ou tecnologias de produção	2	3	2	1	0	0	10
Informatização, sistemas digitais	1	4	3	1	0	0	11
Tecnologias de vendas ou administração	1	2	3	1	0	0	8
Aquisição de outras empresas	0	0	0	0	0	0	1
Instalação ou reforma de filiais ou unidades	1	2	5	1	0	0	11
Pesquisa, desenvolvimento de produtos	1	4	0	0	0	0	7
Diversificação de produtos	0	2	3	0	0	0	7
Outra	0	0	0	0	0	0	0
Nenhuma	11	0	14	1	6	3	40
Total	22	26	41	12	6	7	138

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 225 – Modalidades de financiamento utilizadas pela empresa nos últimos 10 anos - Bahia

D5 Tipos de financiamento	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Reinvestimento de lucros	7	2	15	1	1	1	29
Recursos próprios dos sócios	7	4	9	1	0	0	24
Programas públicos ou linhas de financiamento com benefícios especiais	0	3	1	2	0	0	7
Empréstimos bancários convencionais	5	3	7	3	1	2	22
Emissão de títulos como debêntures ou ações para captação de recursos	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0	0
Nenhuma	6	0	4	2	4	5	27
Total	25	12	36	9	6	8	109

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 226 – Acesso aos instrumentos de apoio produtivo da Sudene - Bahia

D8 Acesso SUDENE	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Recursos do FNE Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste	0	2	0	0	0	0	2
Recursos do FDNE Fundo de Desenvolvimento do Nordeste	0	0	0	0	0	0	0
Incentivos fiscais	0	0	0	0	0	1	2
Nenhum	16	4	22	7	6	6	70
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 227 – Participa ou já participou de programas, políticas ou ações de incentivos ao setor provenientes dos governos federal, estadual ou municipal - Bahia

D12 Participou de programas	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não	16	4	17	4	6	7	63
Sim	0	2	5	3	0	0	11
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 228 – Existência de atividades de design e desenvolvimento de novos produtos ou coleções - Bahia

E1 Atividades	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Sim, setor interno na empresa	6	6	12	3	2	6	39
Sim, contratado	0	0	1	0	0	0	1
Sim, mas sem equipe especializada	4	0	0	0	2	0	8
Não	6	0	9	4	2	1	26
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 229 – Avaliação do estágio tecnológico da empresa em relação ao padrão atual do seu ramo de Atividade - Bahia

E2 Avaliação estágio tecnológico	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Muito defasado	0	0	3	0	0	1	4
Defasado	9	1	5	5	3	1	26
Na média do setor	6	5	13	1	3	4	37
Acima da média do setor	0	0	0	1	0	0	3
Muito acima da média do setor	0	0	0	0	0	1	2
NS/NR	1	0	1	0	0	0	2
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 230 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores - Bahia

E64 Cooperação fornecedores	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não	16	3	22	7	5	6	68
Sim	0	3	0	0	1	1	6
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 231 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outra instituição ou agente de mercado - Bahia

E70 Cooperação outra instituição	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não	16	6	21	7	6	7	73
Sim	0	0	1	0	0	0	1
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 232 – Participação em associação ou representação setorial, cooperativa ou outra forma de organização - Bahia

E73 Participação em associação	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não	16	4	20	4	4	7	65
Sim	0	2	2	3	2	0	9
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 233 – Concentração de empregos e a presença de outras empresas do setor próximo da empresa seria ou é importante - Bahia

E75 Importância da concentração	Não aglomerado	Conceição do Coité	Ipirá	Itapetinga	Jequié	Serrinha	Bahia
Não	8	1	4	1	1	2	18
Sim	8	5	18	6	5	5	56
Total	16	6	22	7	6	7	74

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

8.1.1. Alagoinhas

Alagoinhas é classificada como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 811 vínculos de emprego formal e 3 estabelecimentos no setor. Em média possuía 270,3 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 18,1%. Em 2022 o aglomerado contava com 5 MEI (microempresa individual) no setor.

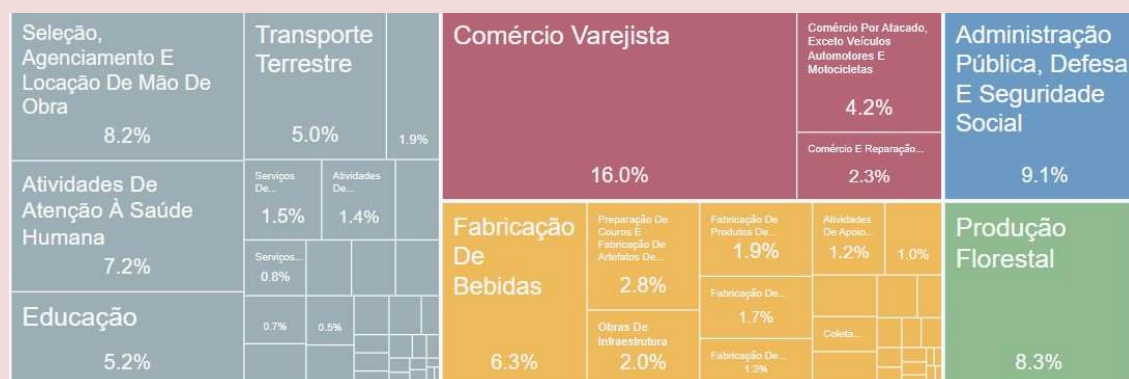
O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Alagoinhas. O município contava, em 2022, com 151.065 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: ALAGOINHAS/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Fundada em 1816, a cidade de Alagoinhas/BA, possui uma história que remonta ao final do século XVIII. Distante 123 km da capital salvador, possui uma forte expressão cultural nordestina, nas festividades de São João. Apesar de ser conhecida como “terra da Laranja”, o desenvolvimento da cidade se deu através da estrada de ferro que por ela passava, e o consequente escoamento de sua produção, à época concentrada em fumo e em pequenos engenhos dedicados à produção da rapadura, do melaço. Atualmente com 151.065 habitantes (IBGE 2022), a cidade experimentou um grande desenvolvimento a partir da década de 1960, quando o poço de petróleo MG-1-BA foi descoberto. A partir deste momento, petróleo e gás natural começaram a compor a vida econômica e social da cidade, ao ponto de, em 1967, mais de 30 poços existirem na cidade. Ao longo das décadas seguintes, junto a já citada malha ferroviária, Alagoinhas cresceu de maneira substancial, transformando-se hoje em um polo econômico nos setores de curtume,	A cidade de Alagoinhas vivenciou, antes da descoberta de petróleo em seu território, um importante polo produtivo do setor de curtumes. Entre os anos 1950 e início dos anos 1970, junto ao trapiche de fumo, foram importantes vetores de crescimento econômico na cidade. Neste sentido, a cidade já possuía uma expertise local no tratamento do couro e afins, motivo o qual nos anos 1990, uma fábrica de calçados se instalasse na cidade. Contando com mais de 22 mil cabeças de gado (IBGE/2021), atualmente duas grandes empresas do ramo calçadista se sobressaem em Alagoinhas a Brespel e a Malú Calçados, que juntas integram uma cadeia produtiva que retomou novamente a	 Extração de petróleo na década de 60 (Fonte: Domínio público).

bebidas e cerâmica, cultural, comercial e industrial, que engloba mais de 30 outros municípios.	indústria do curtume junto à cidade.	



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

ALAGOINHAS/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
4.454.314,42	1.060.995,81	23,8

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	2	50
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	1	25
153: Fabricação de Calçados	1	25
Total	4	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 5 a 9	1	25
De 20 a 49	1	25
De 50 a 99	1	25
De 500 a 999	1	25
Total	4	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	118	14,7
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	6	0,7
153: Fabricação de Calçados	677	84,5
Total	801	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	-	1	1	1	3
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	1	-	-	2
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	2	2
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	3	1	-	-	4
		5	3	1	3	12

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

3. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/alagoinhas/pesquisa/18/16459?tipo=ranking> Acesso em: 07/06/2023.

4. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 07/06/2023.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 07/06/2023.

6. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.2. Amargosa

Amargosa é classificada como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 631 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 631,0 vínculos por estabelecimento.

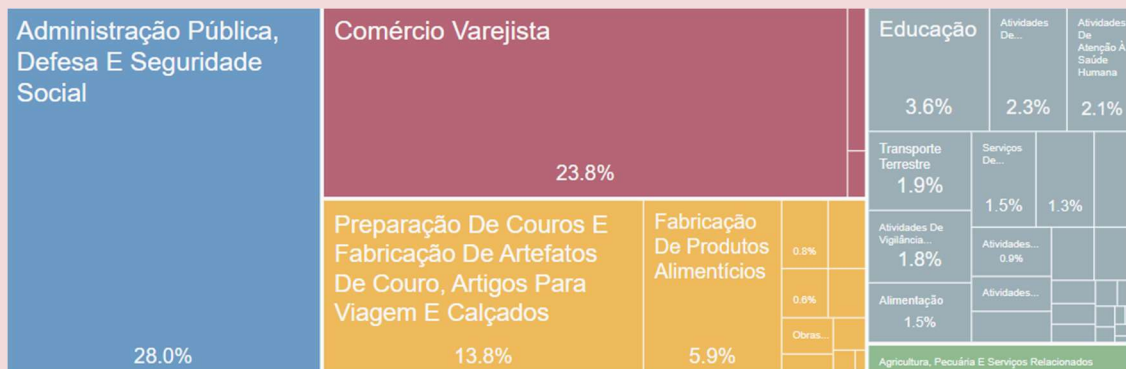
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 77,5%. Em 2022 o aglomerado contava com 2 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Santo Antônio de Jesus. O município contava, em 2022, com 36.522 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: AMARGOSA/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
A cidade de Amargosa, situada na Bahia, possui 36.522 habitantes (IBGE 2022), e é um dos destinos mais procurados para as festividades de São João no estado. Também conhecida como “Cidade Jardim” devido as suas praças, a região onde está situada contempla as serras Jiboia, do Timbó e da Tartaruga. Elevada a cidade em 1891, desenvolveu se fortemente a partir do ano seguinte, quando foi inaugurado a Ramal da Estrada de Ferro de Nazaré. Desta época até os anos 1960, viveu seu apogeu econômico por meio do comércio, pecuária e fazendas de café e fumo. Não obstante, neste período chegou a ser conhecida como “pequena São Paulo”. Entretanto, com o fim das atividades desta linha férrea, em 1966, e com o declínio da produção de café, a cidade perdeu sua hegemonia econômica na região.	Como resultado do movimento de expansão da indústria calçadista para a região nordeste, iniciado nos anos 1990, e de toda a constituição de uma rede de produção em diversas cidades, Amargosa recebeu uma unidade da Daiby Nordeste no ano de 1998. Em que pese às dificuldades encontradas por esta empresa, suas instalações foram ocupadas na segunda metade do século XXI por uma unidade do grupo Ferraccini Calçados.	 Festividades de São João (Fonte: Domínio público).  Praça em Amargosa (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

AMARGOSA/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
417.072,92	35.814,71	8,6

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 500 a 999	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	572	100
Total	572	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	2	2
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
		2	0	0	2	4

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 07/06/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 07/06/2023.

4. <https://amargosa.ba.gov.br/> Acesso em: 07/06/2023.

5. <https://www.ufrb.edu.br/cfp/conheca-o-cfp/473-amargosa-cidade-jardim> Acesso em: 07/06/2023.

6. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 07/06/2023.

7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em 05/04/2023.

8.1.3. Cachoeira

Cachoeira é classificada como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 575 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 575,0 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 80,9%. Em 2022 o aglomerado contava com 2 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é curtimento e preparações de couro.

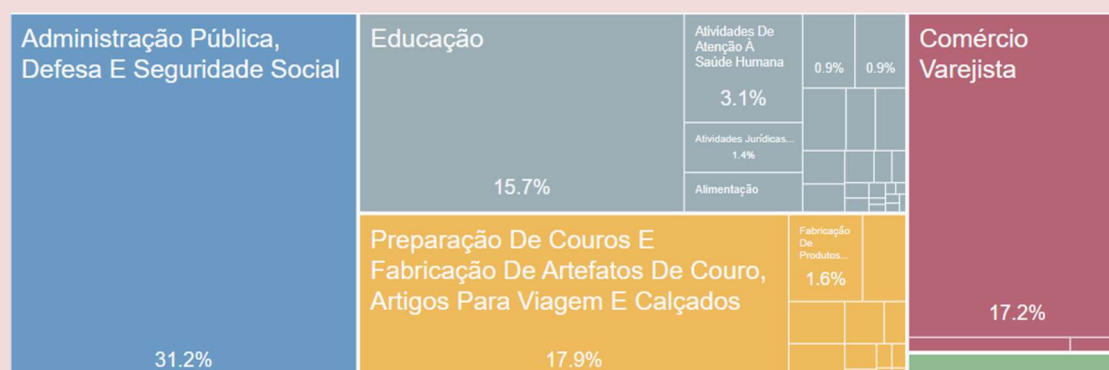
O aglomerado está localizado na Região Imediata de Cruz das Almas. O município contava, em 2022, com 29.251 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: CACHOEIRA/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Cachoeira localizada no Recôncavo Baiano a 111 km de Salvador, Cachoeira é uma pequena cidade de 29.251 habitantes (IBGE 2022). Considerada uma das cidades que mais preservaram a sua identidade cultural e histórica, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional (IPHAN), no início da década de 1970, por reunir o segundo maior conjunto arquitetônico do estilo barroco na Bahia. Possui diversas festas religiosas em seu calendário, como Festa do Divino, Festa de São João/Feira do Porto, Festa de Nossa Senhora da Boa Morte, Festa de São Cosme e Damião, Festa de Nossa Senhora do Rosário, Festa de Nossa Senhora D'Ajuda, Festa de Santa Cecília e Festa de Santa Bárbara. Sua população é majoritariamente composta por afros descendentes, que misturam os preceitos religiosos do catolicismo ao candomblé, já tendo sido descrita como “Meca do candomblé”, por receber turistas em busca de suas “raízes perdidas”, a herança africana e ancestralidade. Também vem se firmando como polo educacional, desde a chegada do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	Na agropecuária do município sobressaem se os cultivos de cana de açúcar, mandioca, cítricos, maracujá, dendê, coco-da-baía, cacau, batata-doce, além da extração de madeira/lenha e da castanha de caju etc. A produção de animais compõe-se, principalmente, pelas aves, bovinos, ovinos, suínos e seus derivados leite e ovos, além da aquicultura (ostras, vieiras e mexilhões) e alevinos. Economicamente, o município de Cachoeira entrou em decadência no século XX, após as crises do açúcar e do charuto, iniciadas ao final do séc. XIX. Sua recuperação econômica adveio neste século através do beneficiamento de couro. Inaugurada em 2001, a unidade de beneficiamento de couro do grupo Mastrotto Brasil, multinacional de origem italiana, a qual beneficia couro bovino para aplicação em estofados. A	 Cachoeira situa-se no recôncavo baiano as margens do Rio Paraguaçu (Fonte IBGE).

da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a qual fez par junto ao campus da Faculdade Adventista da Bahia, desde 1979.

unidade é responsável por quase 18% dos empregos registrados na cidade.



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

CACHOEIRA/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
453.926,89	89.700,92	19,8

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 500 a 999	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	623	100
Total	623	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	-	-	-	1	1
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	1	-	-	-	1
		2	0	0	1	3

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 07/06/2023.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/Acesso> em: 07/06/2023.
4. <https://www.uol.com.br/nossa/viagem/noticias/2011/06/06/roteiro-de-cultura-historia-e-religiosidade-em-cachoeira-na-bahia.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em: 07/06/2023.
5. <http://anais.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/3747/3431> Acesso em: 07/06/2023.
6. <https://datampe.sebrae.com.br/Acesso> em: 07/06/2023.
7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.4. Conceição do Almeida

Conceição do Almeida é classificada como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 581 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 581,0 vínculos por estabelecimento.

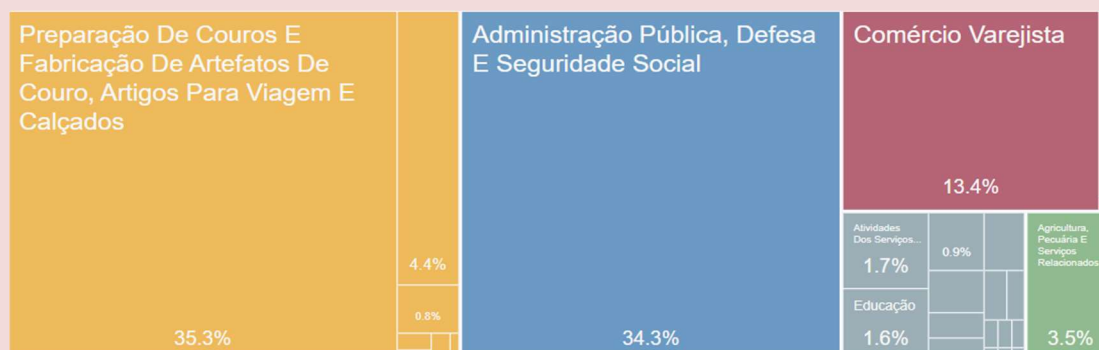
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 81,6%. Em 2022 o aglomerado contava com 1 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Cruz das Almas. O município contava, em 2022, com 15.794 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO ALMEIDA/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
O município de Conceição do Almeida, cidade construída por imigrantes e negros, tem uma grande tradição de culto para a Nossa Senhora da Conceição que perpassa séculos, transformando-se em memórias e motivo de pertencimento para os Almeidenses. No dia 8 de Dezembro, como em muitas cidades do Brasil, comemora-se a grandiosa festa desse culto. O município conta atualmente com 15.794 habitantes (IBGE 2022).	O município de Conceição do Almeida que em 2010 estava classificado na categoria de “Vetores de desenvolvimento local” no ano de 2014 foi “promovido” para a categoria “Núcleos de desenvolvimento setorial-regional”, ou seja, a atividade no setor calçadista com potencial real para alavancar a economia da região.	 Fábrica de calçados no município (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

CONCEIÇÃO DO ALMEIDA/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
183.030,31	16.982,93	9,3

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 500 a 999	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	734	100
Total	734	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	1	1
		1	0	0	1	2

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 15/06/2023.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 15/06/2023.
4. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/download/2315/1932/3857> Acesso em: 15/06/2023.
5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 15/06/2023.
6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.5. Conceição do Coité

Conceição do Coité é classificado como um aglomerado diferenciado, ou seja, concentra um número intermediário de empregos e estabelecimentos em relação aos demais. Em 2019, contava com 611 vínculos de emprego formal e 17 estabelecimentos no setor. Em média possuía 35,9 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 38,9%. Em 2022 o aglomerado contava com 10 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Conceição do Coité. O município contava, em 2022, com 67.825 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

No levantamento em fonte primária com as empresas do setor foram realizadas seis entrevistas no aglomerado. Das empresas entrevistadas, nenhuma possuía processos terceirizados. Os principais destinos de venda das empresas eram os estados da Região Nordeste, e nenhuma empresa vendia para outros países. O percentual médio de utilização da capacidade produtiva das empresas em 2021 estava, predominantemente, na faixa de 50% a 70%, predominando as empresas de pequeno porte em termos de faturamento (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões). As principais áreas que as empresas investiram foram Máquinas, equipamentos de produção; Incorporação de novos materiais, matérias-primas; Informatização, sistemas digitais; e Pesquisa, desenvolvimento de produtos.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA																																																																																																																		
Histórico do Município		Informações sobre o Setor Calçadista		Figuras																																																																																																														
Conceição do Coité, no estado da Bahia, possui uma população de 67.825 habitantes (IBGE 2022). Possui a sua feira livre semanal como parte da cultura local, e a festa de Micareme, que teve sua origem na páscoa de 1923, e até hoje é considerado o principal festejo do município. Conceição do Coité - BA é um município de grande relevância na região que se destaca pelo alto crescimento econômico e por apresentar novas oportunidades de negócios. Por outro lado, o baixo potencial de consumo é um fator de atenção.		Considerado uma capital sub-regional de alta influência na região, o município de Conceição do Coité polo da região de mesmo nome, Bahia. Dentro de sua área de influência, a cidade atrai maior parte dos visitantes pelo comércio de vestuário. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 760,9 milhões de reais, sendo que 47,1% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem às participações da administração pública (32%), da indústria (32%) e da agropecuária (5%). Com esta estrutura, o PIB per capita de Conceição do Coité é de R\$ 11,4 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 20,4 mil) e da grande região de Feira de Santana (R\$ 15,8 mil), mas superior à média dos municípios da pequena região de Conceição do Coité (R\$ 10,4 mil). O município conta com empresas do setor calçadista na sua maioria de pequeno e micro porte.		 Festa do Micareme (Fonte: Domínio público).																																																																																																														
<table><tr><td colspan="2">Fabricação De Produtos Têxteis 14.3%</td><td colspan="2">Preparação De Couros E Fabricação De Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados 10.1%</td><td colspan="2">Administração Pública, Defesa E Seguridade Social 29.5%</td><td colspan="2">Comércio Varejista 16.6%</td><td colspan="2">Comércio E Reparação De Veículos Automotores... 2.2%</td></tr><tr><td>Construção De Edifícios 2.1%</td><td>0.8%</td><td>0.5%</td><td></td><td></td><td></td><td>Atividades De Atenção À Saúde Humana 5.0%</td><td>Transporte Terrestre 1.9%</td><td>1.0%</td><td>1.0%</td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>Educação 2.5%</td><td></td><td>Serviços... 0.8%</td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)						Fabricação De Produtos Têxteis 14.3%		Preparação De Couros E Fabricação De Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados 10.1%		Administração Pública, Defesa E Seguridade Social 29.5%		Comércio Varejista 16.6%		Comércio E Reparação De Veículos Automotores... 2.2%		Construção De Edifícios 2.1%	0.8%	0.5%				Atividades De Atenção À Saúde Humana 5.0%	Transporte Terrestre 1.9%	1.0%	1.0%								Educação 2.5%		Serviços... 0.8%																																																																															
Fabricação De Produtos Têxteis 14.3%		Preparação De Couros E Fabricação De Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados 10.1%		Administração Pública, Defesa E Seguridade Social 29.5%		Comércio Varejista 16.6%		Comércio E Reparação De Veículos Automotores... 2.2%																																																																																																										
Construção De Edifícios 2.1%	0.8%	0.5%				Atividades De Atenção À Saúde Humana 5.0%	Transporte Terrestre 1.9%	1.0%	1.0%																																																																																																									
						Educação 2.5%		Serviços... 0.8%																																																																																																										

CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
760.903,27	110.229,68	14,5

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	1	5,5
153: Fabricação de Calçados	17	94,5
Total	18	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	7	38,9
De 5 a 9	1	5,5
De 10 a 19	4	22,22
De 20 a 49	1	5,5
De 50 a 99	3	16,6
De 100 a 249	1	5,5
De 250 a 499	1	5,5
Total	18	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	7	1
153: Fabricação de Calçados	692	98,99
Total	699	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	3	13	1	-	17
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	2	9	2	1	14
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	5	1	-	6
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	4	3	4	-	11
		10	30	8	1	49

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 15/06/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 15/06/2023.

4. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 15/06/2023.

5. <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8869/1/O%20Territ%C3%B3rio.pdf> Acesso em: 15/06/2023.

6. <https://www.cotesi.com.br/a-empresa.php> Acesso em: 15/06/2023.

7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.6. Cruz das Almas

Cruz das Almas é classificada como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 669 vínculos de emprego formal e 2 estabelecimentos no setor. Em média possuía 334,5 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 50,8%. Em 2022 o aglomerado contava com 7 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Cruz das Almas. O município contava, em 2022, com 60.346 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: CRUZ DAS ALMAS/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Cruz das Almas, com 60.346 habitantes (IBGE 2022), é uma cidade do estado da Bahia, fundada em 1897. É destaque cultural pela sua festa de São João e principalmente pela sua “guerra de espadas”, evento com mais de 150 anos de história, que persiste apesar de proibição judicial, pois, consiste no uso de espadas de taboca e fogos do tipo “busca-pé”.	Inicialmente centrada na plantação de cana de açúcar e engenhos de produção, a economia da cidade atualmente é centrada na produção agrícola, com grande destaque para a plantação de fumo. Cruz das Almas é conhecida como “capital do fumo” por ser a maior produtora de tabaco da Bahia, com uma exportação de mais de mil toneladas anuais, além de ser um dos maiores polos educacionais do recôncavo baiano. No setor industrial, a fabricação de calçados é destaque na cidade, por representar 5,4% de seus empregos registrados. Em seu polo calçadista, é destaque a empresa Bibi Nordeste, a qual originou em torno de si uma pequena rede de fabricantes de componentes para calçados.	 Guerra de espadas (Fonte: Domínio público).  Plantações de fumo (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

CRUZ DAS ALMAS/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
945.176,33	89.042,74	9,4

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 500 a 999	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	594	100
Total	594	100

CNPJ por CNAE e Porte (2022) (8)

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	-	-	-	1
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	5	-	-	-	5
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	-	1	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	1	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
		7	1	0	1	9

8: MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa(R\$ 81 mil a R\$ 360 mil);EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 15/06/2023.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 15/06/2023.
4. <https://www.cruzasalmas.ba.gov.br/historia> Acesso em: 15/06/2023.
5. <https://ufrb.edu.br/herbario/cruz-das-almas> Acesso em: 15/06/2023.
6. <https://www.bahia.ba.gov.br/2010/01/noticias/industria/polo-calcadista-baiano-tera-expansao-em-2010/> Acesso em: 15/06/2023.
7. <https://textura.famam.com.br/textura/article/download/33/23/> Acesso em: 15/06/2023.
8. <https://datampe.sebrae.com.br/Acesso> em: 15/06/2023.
9. <https://pmt.pi.gov.br/Acesso> em: 15/06/2023.
10. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
11. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.7. Ipirá

Ipirá é classificado como um aglomerado especializado, ou seja, concentra maior número de empregos em um número maior de estabelecimentos. Em 2019, contava com 2.070 vínculos de emprego formal e 36 estabelecimentos no setor. Em média possuía 57,5 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 96,0%. Em 2022 o aglomerado contava com 553 MEI (microempresa individual) no setor.

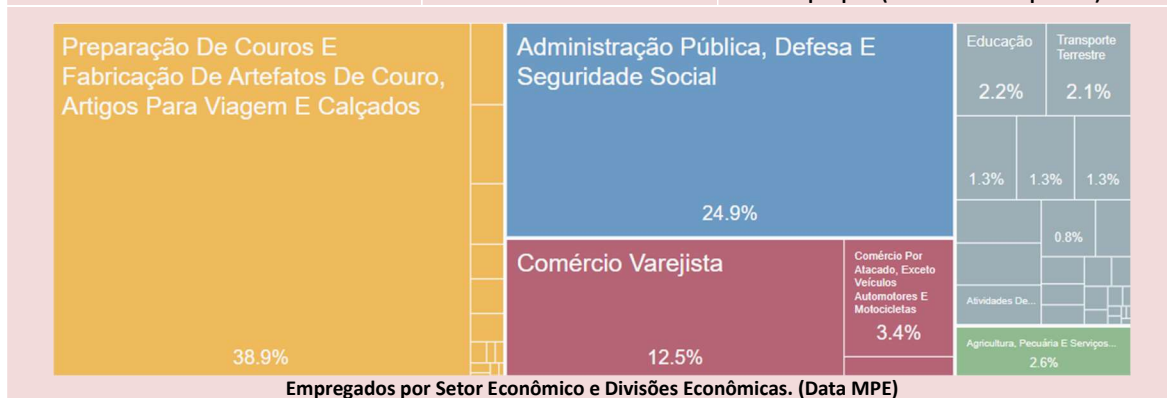
O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Feira de Santana. O município contava, em 2022, com 56.873 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

No levantamento em fonte primária com as empresas do setor foram realizadas 22 entrevistas no aglomerado. Das empresas entrevistadas, apenas uma possuía processos terceirizados. O principal destino de venda das empresas era o estado da Bahia, e nenhuma empresa vendia para outros países. O percentual médio de utilização da capacidade produtiva das empresas em 2021 estava, predominantemente, na faixa de mais de 70%, predominando as MEI e micro empresas em termos de faturamento (até R\$ 360 mil). As principais áreas que as empresas investiram foram Máquinas, equipamentos de produção; Incorporação de novos materiais, matérias-primas; Informatização, sistemas digitais; e Pesquisa, desenvolvimento de produtos.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: IPIRÁ/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Ipirá, pequeno município de 56.873 habitantes (IBGE 2022), está situado no estado da Bahia. Tendo sido criado em 1855, através do desmembramento de Feira de Santana, o município possui uma cultura vibrante, externada em sua festa de São João e seu festival de quadrilhas. Sua exposição anual, a Expo Ipirá, denota o quanto a economia do município possui uma grande ligação com a pecuária, com um rebanho estimado em 103.278 cabeças de gado (IBGE/2021), o que lhe garante uma posição de destaque na produção leiteira do estado.	A cidade abriga uma cadeia produtiva ligado ao setor coureiro calçadista, responsável por 38,9% dos empregos formais registrados. Os mesmos se dividem tanto entre indústrias de calçados – com destaque para a empresa Paquetá Calçados, quanto entre indústrias de curtume e fabricação de outros artigos em couro.	 Festa junina (Fonte: Domínio público).  Expo Ipirá (Fonte: Domínio público).



IPIRÁ/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
581.590,50	57.706,54	9,9

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	3,2
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	26	83,9
153: Fabricação de Calçados	2	6,4
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	2	6,4
Total	31	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
0 Empregado	3	9,7
De 1 a 4	7	22,6
De 5 a 9	5	16,1
De 10 a 19	6	19,3
De 20 a 49	5	16,1
De 50 a 99	1	3,2
De 100 a 249	3	9,7
1000 ou Mais	1	3,2
Total	31	100

Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	0
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	472	19,1
153: Fabricação de Calçados	1.569	63,6
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	425	17,2
Total	2.467	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	-	1	-	-	1
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	10	15	1	-	26
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	542	27	3	-	572
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	1	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	-	1	-	2
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	3	-	-	3
		553	46	5	1	605

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 13/06/2023.

3. https://2sbga2017.ufba.br/sites/2sbga2017.ufba.br/files/eixo3_suilianjesus.pdf Acesso em: 13/06/2023.

4. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ipira/pesquisa/18/16459> Acesso em: 13/06/2023.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 13/06/2023.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.8. Itaberaba

Itaberaba é classificada como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.741 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 1.741,0 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 86,8%. Em 2022 o aglomerado contava com 3 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Itaberaba. O município contava, em 2022, com 65.073 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: ITABERABA/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Itaberaba, com 65.073 habitantes (IBGE 2022), é uma cidade situada no estado da Bahia. Conhecida como “Portal da Chapada”, está localizada na encosta da Chapada Diamantina, o que lhe confere um potencial turístico que se traduz em sua ampla rede de hotelaria. Rica de tradições culturais, a cidade é famosa por dois de seus principais eventos. A festa de São João, a qual é considerada o melhor e maior festival junino da região e a festa do Vaqueiro, realizada a mais de 80 anos, em celebração a figura do vaqueiro, historicamente popular na região.	A cidade se destaca economicamente no setor agrícola, devido às condições climáticas, de solo e as águas do Rio Paraguaçu, o qual permite o desenvolvimento de projetos de fruticultura irrigada. Manga, abacaxi, limão, coco, uva, maracujá, mamão e banana são produzidos na cidade, em altos níveis de eficiência e sabor acentuado. Além disso, destacam-se a produção de apicultura, e os rebanhos de bovinos, suínos, equinos e asininos No setor industrial, a indústria de couro e calçados se destaca, contando com curtume e duas fábricas de calçados. Por seu porte, a unidade fabril do grupo Dass S.A é a maior empregadora do setor, que no todo responde por 25,5% dos empregos registrados na cidade.	 Festividades de São João (Fonte: Domínio público).  Festa do vaqueiro (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

ITABERABA/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
898.941,50	79.181,35	8,8

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
1000 ou Mais	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	2.836	100
Total	2.836	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	2	-	-	-	2
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	1	-	1	2
		3	1	0	1	5

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.

3. <https://www.itaberabanoticias.com.br/sobre-itaberaba/economia-de-itaberaba08/05/2023>.

4. <https://itaberaba.ba.gov.br/dados-municipais/08/05/2023>.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/08/05/2023>.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.9. Itabuna

Itabuna é classificada como um aglomerado diferenciado, ou seja, concentra um número intermediário de empregos e estabelecimentos em relação aos demais. Em 2019, contava com 429 vínculos de emprego formal e 5 estabelecimentos no setor. Em média possuía 85,8 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 9,9%. Em 2022 o aglomerado contava com 8 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é fabricação de artigos de viagem e artefatos de couro.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Ilhéus – Itabuna. O município contava, em 2022, com 186.708 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.



ITABUNA/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
4.035.597,93	568.603,79	14,1

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	1	33,3
153: Fabricação de Calçados	2	66,6
Total	3	100

Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
0 Empregado	1	33,3
De 5 a 9	1	33,3
De 500 a 999	1	33,3
Total	3	100

Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	714	99,2
153: Fabricação de Calçados	6	0,8
Total	720	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	3	2	-	-	5
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	2	1	-	1	4
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	2	4	-	1	7
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
		8	7	0	2	17

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1.RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2.<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>Acesso em: 08/05/2023.

3.<https://www.cidade-brasil.com.br/>Acesso em: 08/05/2023.

4.<https://www.cidadeecultura.com/itabuna-a-antiga-capital-do-cacau/>Acesso em: 08/05/2023.

5.<https://blog.unime.edu.br/historia-de-itabuna/>Acesso em: 08/05/2023.

6.<https://ri.ufs.br/handle/riufs/15520>Acesso em: 08/05/2023.

7.<https://datampe.sebrae.com.br/>Acesso em: 08/05/2023.

8.MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

9.SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.10. Itapetinga

Itapetinga é classificado como um aglomerado especializado, ou seja, concentra maior número de empregos em um número maior de estabelecimentos. Em 2019, contava com

4.691 vínculos de emprego formal e 10 estabelecimentos no setor. Em média possuía 469,1 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 80,9%. Em 2022 o aglomerado contava com 8 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Itapetinga. O município contava, em 2022, com 65.897 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

No levantamento em fonte primária com as empresas do setor foram realizadas sete entrevistas no aglomerado. Das empresas entrevistadas, nenhuma possuía processos terceirizados. O principal destino de venda das empresas era o estado da Bahia, e uma empresa informou realizar vendas para outros países. O percentual médio de utilização da capacidade produtiva das empresas em 2021 estava, predominantemente, na faixa de mais de 70%, predominando as empresas de pequeno porte em termos de faturamento (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões). A principal área que as empresas investiram foi em Máquinas e equipamentos de produção.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: ITAPETINGA/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Itapetinga, no estado da Bahia, está localizada a 576 km de Salvador, e conta com 65.897 habitantes (IBGE 2022). O município se desenvolveu por conta de sua tradição pecuária, sendo chamada de “capital da pecuária” durante os anos 1980 e 1990. Atualmente, a cidade possui 133.929 cabeças de bovinos (IBGE 2021). Atualmente, é um importante centro econômico e social do sudoeste baiano. Possui um campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e, além do setor pecuário, desenvolve-se nos setores comerciais e industriais, notadamente no setor gráfico e calçadista. A Exposição Agropecuária de Itapetinga consolidou-se ao longo de 51 anos como parte da cultura da cidade, projetando-a nacionalmente. A festa de São João, como na maioria das cidades nordestinas, desempenha um papel cultural e social primordial para Itapetinga, enquanto espaço de	O município de Itapetinga é considerado um importante polo calçadista desde que a empresa Vulcabras/Azaléia S/A (atual grupo Dok S.A) ali se instalou, em meados dos anos 1990. Favorecida pela agressiva política de incentivos fiscais à época, a empresa se instalou não só na cidade de Itapetinga, como em outras ao redor, ao ponto da região compreendida por este município e arredores chegar a corresponder por 40% da produção calçadista do grupo. Tanto que, atualmente, 36,9% dos empregos registrados na cidade correspondem à cadeia do couro e calçado.	 Exposição Agropecuária (Fonte: Domínio público).  Festa junina (Fonte: Domínio público).

diversão e socialização, através do forró e dos coloridos enfeites juninos.



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

ITAPETINGA/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.278.849,27	323.965,33	25,3

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	1	16,6
153: Fabricação de Calçados	3	50
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	2	33,3
Total	6	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	1	16,6
De 10 a 19	2	33,3
De 100 a 249	1	16,6
De 500 a 999	1	16,6
1000 ou Mais	1	16,6
Total	6	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	1	0
153: Fabricação de Calçados	5.632	99,6
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	22	0,4
Total	5.655	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	6	1	-	-	7
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	3	3
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	1	-	-	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	1	-	-	2
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	1	2	-	3
		7	4	2	3	16

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 10/05/2023.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 10/05/2023.
5. http://www1.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/2004/o_polo.pdf Acesso em: 10/05/2023.
5. <http://www.itapetinga.ba.gov.br/cidade/> Acesso em: 10/05/2023.
6. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itapetinga/pesquisa/18/0> Acesso em: 10/05/2023.
7. <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11958/1/RONDINALDO%20SILVA%20DAS%20ALMAS.pdf> Acesso em: 10/05/2023.
8. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 10/05/2023.
9. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
10. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.11. Itarantim

Itarantim é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 766 vínculos de emprego formal e 5 estabelecimentos no setor. Em média possuía 153,2 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 78,0%. Em 2022 o aglomerado contava com 1 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Itapetinga. O município contava, em 2022, com 17.052 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: ITARANTIM/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Itarantim é um pequeno município do estado da Bahia, com 17.052 habitantes (IBGE 2022). Fundada em 1946, sua economia é baseada na agropecuária, sendo reconhecida pela sua produção de queijo e cachaça, além do setor de comércio. Situada na divisa com o estado de Minas Gerais, apresenta em seu território diversas formações geográficas de Serraria, além de rios e riachos. Para tanto, possui um potencial turístico ainda pouco explorado. Culturalmente, como várias outras cidades nordestinas, é conhecida pela sua tradicional festa de São João, conhecida como “Arraia do Povo”.	Seu setor industrial é incipiente, contando com fábricas de processamento de leite e duas empresas de porte médio, do setor calçadista. Atraídas pela expansão calçadista nordestina, as empresas Renata Mello e Susana Santos, ambas oriundas do estado de Santa Catarina, possuem unidades fabris na cidade, onde o setor de couro e calçados representa 27,5% dos empregos gerados no município.	 Formações geográficas (Fonte: Domínio público).  Festa junina (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

ITARANTIM/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
300.224,09	46.897,09	16,3

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	4	100
Total	4	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 50 a 99	1	25
De 100 a 249	1	25
De 250 a 499	2	50
Total	4	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	770	100
Total	770	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal						
CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	1	1	2	4
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	1	-	-	1
		1	2	1	2	6

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 08/05/2023

4. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 08/05/2023

5. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

6. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023

8.1.12. Jequié

Jequié é classificado como um aglomerado especializado, ou seja, concentra maior número de empregos em um número maior de estabelecimentos. Em 2019, contava com 2.778 vínculos de emprego formal e 10 estabelecimentos no setor. Em média possuía 277,8 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 52,1%. Em 2022 o aglomerado contava com 19 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Jequié. O município contava, em 2022, com 158.812 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

No levantamento em fonte primária com as empresas do setor foram realizadas seis entrevistas no aglomerado. Das empresas entrevistadas, nenhuma possuía processos terceirizados. O principal destino de venda das empresas era o estado da Bahia, e nenhuma empresa vendia para outros países. O percentual médio de utilização da capacidade produtiva das empresas em 2021 estava, predominantemente, na faixa de mais de 90%, porém, com empresas com percentual bem menor também, predominando as MEI e micro empresas em termos de faturamento (até R\$ 360 mil). As empresas entrevistadas não informaram investimentos que tenham realizado.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: JEQUIÉ/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Jequié, com 158.812 habitantes (IBGE 2022), é um município no estado da Bahia, que se desenvolveu ao final do século XIX por meio de uma movimentada feira, que atraía comerciantes de toda a região. Devido ao curso navegável do Rio de Contas, pequenas embarcações transportavam hortifrutigranjeiros e outros produtos de subsistência, em incremento ao comércio da já citada feira. Na cultura, a cidade se apresenta com o “melhor São João da Bahia”, o São João de Jequié, o qual reúne milhares de visitantes em suas festividades.	Em sua economia, a pecuária e a agricultura formaram a base do desenvolvimento da cidade. Sua diversidade produtiva nos referidos segmentos engloba as culturas do cacau, café, cana de açúcar, maracujá, melancia, bovinocultura e caprinocultura. No setor mineral, se destaca pela exploração de reservas de granito, além de possuir reservas de ferro, mármore e calcário. Seu setor industrial é variado, assim como o de serviços. Destacam-se ainda o município ser um importante centro de distribuição de combustíveis, abrangendo até os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, em virtude da passagem em seu território de um poliduto da BAJEQ/Petrobrás. O segmento de couros e calçados representa 12,9% da população economicamente ativa de Jequié. Entre diversas empresas dos mais variados portes destaca-se a Calçados Ramarim, instalado no município no ano de 1997, em decorrência da transferência de unidades fabris calçadistas das regiões sul e sudeste para o nordeste.	 Festividades de São João (Fonte: Domínio público).  Petrobrás (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

JEQUIÉ/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
2.569.118,00	347.092,89	13,5

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	2	20
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	3	30
153: Fabricação de Calçados	4	40
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	1	10
Total	10	100

Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	5	50
De 5 a 9	1	10
De 20 a 49	2	20
1000 ou Mais	2	20
Total	10	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	7	0,2
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	8	0,3
153: Fabricação de Calçados	2.987	98,6
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	26	0,9
Total	3.028	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	2	3	-	1	6
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	2	-	-	-	2
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	10	3	-	-	13
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	2	2	-	2	6
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	1	2	1	-	4
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	1	-	-	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	2	1	-	-	3
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	2	-	1	3
		19	14	1	4	38

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

4. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

5. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

6. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.13. Ruy Barbosa

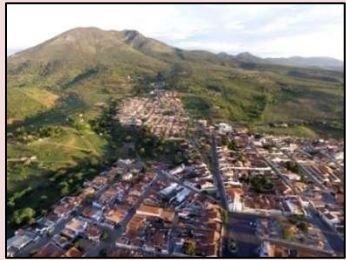
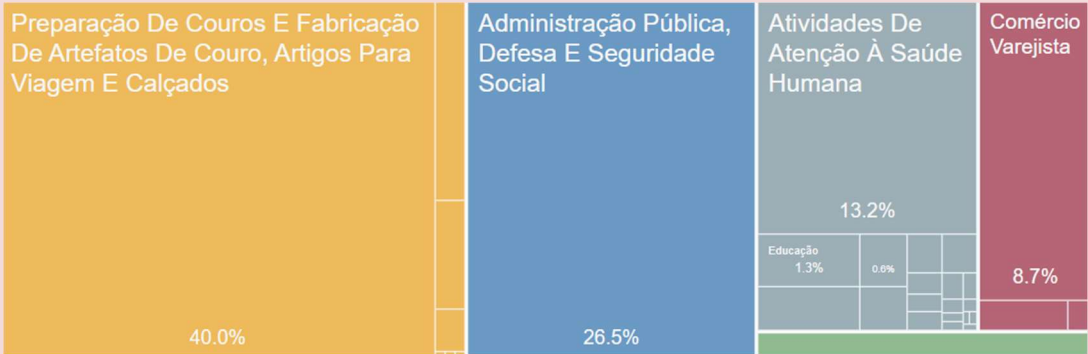
Ruy Barbosa é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.416 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 1.416,0 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 93,5%. Em 2022 o aglomerado contava com 0 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Itaberaba. O município contava, em 2022, com 28.282 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: RUY BARBOSA/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
O município de Ruy Barbosa, na Bahia, foi fundado em 1922, e conta com 28.282 habitantes (IBGE 2022). Possui um conjunto arquitetônico histórico, tombado e nível estadual. Chamada de “cidade da carne de sol”, possui uma famosa feira livre, onde a iguaria é comercializada.	Sua economia se baseia na agropecuária, com destaque ao gado de corte. No setor industrial, se sobressai o setor calçadista. Instalada em 2004 no município, a Calçados Pegada Nordeste Ltda., reordenou a economia de Ruy Barbosa, ao introduzir a dinâmica industrial à cidade. Atualmente, 40% dos empregos formais registrados estão vinculados ao setor de couro e calçados.	 Vista da cidade (Fonte: Domínio público).  Feira da carne de sol (Fonte: Domínio público).
 Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)		

RUY BARBOSA/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
308.529,73	46.146,79	15

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100

Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
1000 ou Mais	1	100
Total	1	100

Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1.750	100
Total	1.750	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	2	2
		-	-	-	2	2

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1.RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2.https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama Acesso em: 21/06/2023.

3.https://www.cidade-brasil.com.br/ Acesso em: 21/06/2023.

4.https://datampe.sebrae.com.br/ Acesso em: 21/06/2023.

5.MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/. Acesso em: 05/04/2023.

6.SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.14. Santo Estêvão

Santo Estêvão é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 3.469 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 3.469,0 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 94,7%. Em 2022 o aglomerado contava com 2 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Feira de Santana. O município contava, em 2022, com 52.274 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: SANTO ESTEVÃO/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Santo Estevão, situado na Bahia, é um pequeno município de 52.274 habitantes (IBGE 2022). Fundado em 1921, possui uma história que remete ao século XVIII, e uma cultura tipicamente nordestina, centrada na comemoração do São João, considerada a maior festividade da cidade. Localizada às margens da BR 116, a 42 km de Feira de Santana, sua economia teve como base a criação de gado e a agricultura, mais especificamente fumo, feijão, milho e mandioca.	Atualmente, sua atividade industrial está centrada na indústria calçadista, a qual conferiu um maior dinamismo à cidade, com incremento ao comércio local. Como consequência da reestruturação produtiva vivenciada pela indústria calçadista a partir dos anos 1990, onde sua produção foi em parte realocada para estados nordestinos, o município de Santo Estevão recebeu no ano de 2001 uma unidade do Grupo DASS Nordeste Calçados e Artigos Esportivos S.A. Com efeito, atualmente este setor representa 57,2% da mão de obra formalmente registrada na cidade.	 Festa junina (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

SANTO ESTEVÃO/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
743.010,32	138.831,27	18,7

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
1000 ou Mais	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	5.535	100
Total	5.535	100

CNPJ por CNAE e Porte (2022) (8)

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	1	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	1	-	-	2
		2	1	0	1	4

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais).

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/https://datampe.sebrae.com.br/Acesso> em: 08/05/2023.

4. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19793> Acesso em: 08/05/2023.

5. <https://sead.ufba.br/santo-estevao#:~:text=Classificado%20como%20microrregi%C3%A3o%20de%20Feira,local%20sofreu%20um%20est%C3%ADmulo%20quantitativo> Acesso em: 08/05/2023.

6. <https://datampe.sebrae.com.br/Acesso> em: 08/05/2023.

7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.15. Serrinha

Serrinha é classificado como um aglomerado diferenciado, ou seja, concentra um número intermediário de empregos e estabelecimentos em relação aos demais. Em 2019, contava com 728 vínculos de emprego formal e 8 estabelecimentos no setor. Em média possuía 91,0 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 64,7%. Em 2022 o aglomerado contava com 3 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é Outros.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Serrinha. O município contava, em 2022, com 80.435 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

No levantamento em fonte primária com as empresas do setor foram realizadas sete entrevistas no aglomerado. Das empresas entrevistadas, a maioria não possuía processos terceirizados. O principal destino de venda das empresas era o estado da Bahia, e nenhuma empresa vendia para outros países. O percentual médio de utilização da capacidade produtiva das empresas em 2021 estava, predominantemente, na faixa de mais de 90%, predominando as micro empresas em termos de faturamento (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil). A principal área que as empresas investiram foi Máquinas, e equipamentos de produção.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: SERRINHA/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Serrinha, no estado da Bahia, possui uma população de 80.435 habitantes (IBGE 2022). Conhecida como “terra da vaquejada”, sua atividade econômica está centrada no setor extrativista mineral, de argila, granito, manganês e ouro. Na agropecuária, ressaltam-se as produções de frutas como cajá, caju e manga, e a criação de ovinos e suínos. O município é conhecido pela sua tradicional festa de São João e principalmente pela sua vaquejada, tradicional desde os anos de 1967.	A atividade calçadista em Serrinha teve início no início do século XXI, com a abertura de uma unidade fabril da empresa Via Uno. Entretanto, no ano de 2014 esta empresa encerrou as atividades na cidade. Porém, seu legado pode ser observado em outras empresas calçadistas que surgiram após a chegada da empresa Via Uno à cidade. De pequeno e médio porte, estas respondem por 6,2% dos empregos formais registrados.	 Município de Serrinha (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

SERRINHA/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.011.712,74	87.736,21	8,7

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	3	75
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	1	25
Total	4	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	1	25
De 20 a 49	1	25
De 100 a 249	1	25
De 250 a 499	1	25
Total	4	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	530	95,6
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	24	4,3
Total	554	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	2	-	-	-	2
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	2	2
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	-	1	-	-	1
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	2	-	-	2
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	-	1	1	2	4
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	1	-	-	1
		3	5	1	4	13

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 13/06/2023.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 13/06/2023.
4. <http://www.serrinha.ba.gov.br/> Acesso em: 13/06/2023.
5. <https://sead.ufba.br/serrinha> Acesso em: 13/06/2023.
6. <https://www.bahiaja.com.br/economia/noticia/2014/09/14/via-uno-fecha-fabrica-em-serrinha-e-deixa-800-trabalhadores-na-rua,75032,0.html> Acesso em: 13/06/2023.
7. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 13/06/2023.
8. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
9. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.1.16. Vitória da Conquista

Vitória da Conquista é classificada como um aglomerado diferenciado, ou seja, concentra um número intermediário de empregos e estabelecimentos em relação aos demais. Em 2019, contava com 1.831 vínculos de emprego formal e 10 estabelecimentos no setor. Em média possuía 183,1 vínculos por estabelecimento.

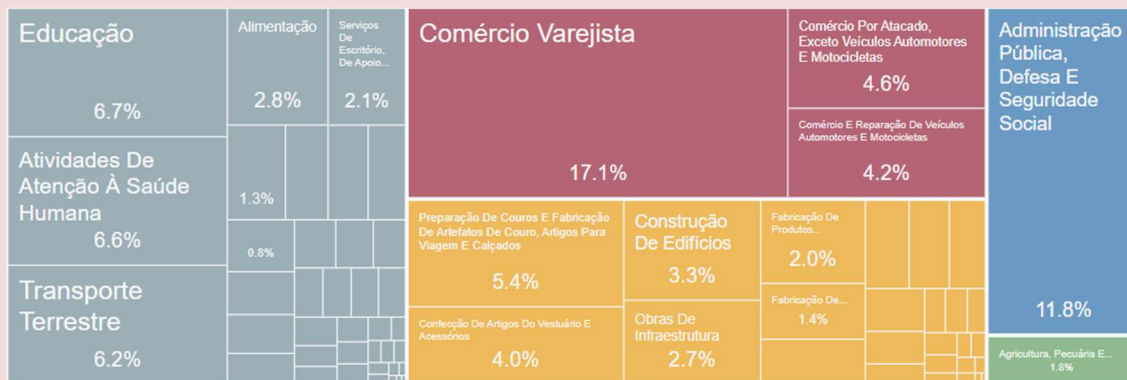
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 18,5%. Em 2022 o aglomerado contava com 50 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Vitória da Conquista. O município contava, em 2022, com 370.868 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: VITÓRIA DA CONQUISTA/BA		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Vitória da Conquista, no estado da Bahia, conta com uma população de 370.868 habitantes (IBGE 2022). Fundada em 1840, possui uma vasta história, na qual se destacou como uma cidade articuladora nos processos econômicos, políticos e culturais de sua região. A cidade é conhecida pelas suas feiras livres, um traço cultural significativo da sociabilidade local. Sua tradição remonta ao século XIX, e permanece até a atualidade, multiplicado em diversos pontos de Vitória da Conquista. A cidade também é famosa pelo seu “arraia”, com quatro dias de festas no seu Centro Cultural Glauber Rocha.	A história do desenvolvimento econômico de Vitória da Conquista se dá, na primeira metade do século XIX, por meio da criação do gado, da produção do algodão e óleo de copaíba. Deste período, destaca-se a herança afro descendente, remanescente em dez quilombos encontrados no território do município. Nos anos 1970, com incentivos governamentais, a cultura cafeeira foi introduzida e impulsionou a economia da cidade até meados dos anos 1980. À mesma época, o setor industrial, também por meio de incentivos fiscais, foi introduzido na cidade. Ao longo dos anos 1970, o município se tornou um importante polo produtor de café. Porém, a partir da crise cafeeira ocorrida no ano de 1983, perdeu relevância para a cidade. Atualmente, Vitória da Conquista é um polo de serviços, educação, comércio e saúde, além de seu parque industrial diverso e consolidado. A atividade industrial em Vitória da Conquista se ampliou a partir dos anos 2000, em virtude da nova política de reorganização industrial, apoiada por incentivos fiscais. Atualmente consolidado, o setor calçadista se destaca com empresas como a Dilly Nordeste Indústria de Calçados Ltda.	 Feira livre (Fonte: Domínio público).  Comemorações de São João (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
7.131.574,96	959.917,96	13,5

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	9,1
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	7	63,6
153: Fabricação de Calçados	3	27,3
Total	11	100

Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	8	72,7
De 5 a 9	2	18,2
De 1000 a Mais	1	9,1
Total	11	100

Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	0
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	22	0,5
153: Fabricação de Calçados	4.135	99,4
Total	4.158	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	24	5	1	-	30
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	19	3	-	-	22
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	1	-	-	2	3
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	2	-	-	-	2
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	1	-	-	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	4	1	-	-	5
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	-	1	1
		50	10	1	3	64

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 13/06/2023.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 13/06/2023.
4. https://2sbga2017.ufba.br/sites/2sbga2017.ufba.br/files/eixo3_pedro_dayse.pdf Acesso em: 13/06/2023.
5. <https://www.pmvc.ba.gov.br/crescimento/?format=pdf> Acesso em: 13/06/2023.
6. <https://www.pmvc.ba.gov.br/feiras-livres-de-vitoria-da-conquista-sao-importantes-vetores-economicos-na-geracao-de-emprego-e-renda/> Acesso em: 13/06/2023.
7. <https://www.pmvc.ba.gov.br/> Acesso em: 13/06/2023.
8. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 13/06/2023.
9. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
10. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2. Ceará

O estado do Ceará é um dos que mais concentra aglomerados do setor, somando 22 ao todo, dos quais 15 são aglomerações de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentram maior número de empregos em poucos estabelecimentos. O Ceará conta, também, com quatro aglomerados especializados (Fortaleza, Itapajé, Juazeiro do Norte e Quixeramobim), estes concentrando maior número de empregos em um número maior de estabelecimentos, juntamente com três aglomerados classificados como diferenciados, ou seja, que concentram um número intermediário de empregos e estabelecimentos em relação aos demais.

Características gerais do setor e um breve histórico do estado são apresentados a seguir. Na sequência, são apresentadas informações para os aglomerados do estado considerados relevantes.

ESTADO: CEARÁ

Histórico do Estado

O desenvolvimento econômico do estado do Ceará ocorre a partir de sua separação do estado de Pernambuco, em 1799, e está ligado à sua geografia. Não diferindo muito de outros estados da região nordeste, pecuária, cana de açúcar e algodão constituíram uma economia baseada em produtos primários. Dada sua localização e clima, períodos de seca prolongados eram comuns, e afetavam a sua produção, em ciclos de perdas profundas para a economia cearense; principalmente na pecuária.

No início do século XIX a pecuária e do couro foram a principal atividade econômica do Ceará, com o surgimento de oficinas para o beneficiamento do couro, chifres e banha, para fabricação de itens diversos como selas, botas e chapéus. Paralelamente, a carne-seca também era produzida.

Posteriormente, a cana de açúcar foi introduzida no território cearense, em um processo que culminou em centenas de engenhos distribuídos pelo estado para a produção de açúcar, rapadura e aguardente.

Entretanto, foi a partir da cultura do algodão que o Ceará obteve uma mudança estrutural em sua economia, devido a dois fatores: a exportação do produto em fardos para a Inglaterra proporcionou uma entrada significativa de capital para o estado, capital este que pode ser reinvestido em seu processo de industrialização e a interiorização da cultura algodoeira por parte do pequeno e médio produtor rural, que até então se mantinha por meio de sua subsistência.

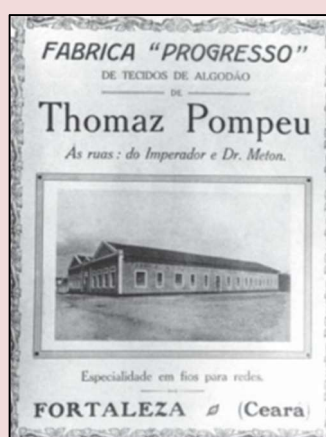
Apesar de também sofrer o impacto de uma grande seca, a cultura do algodão significou o início de um processo de transformação econômica para o estado, tendo em vista inclusive a sua industrialização.

Informações sobre o Setor

Considerando um desenvolvimento permeado por períodos de estiagem, a pecuária enquanto primeira base econômica do estado do Ceará proporcionou o surgimento de pequenos negócios com fins manufatureiros do couro. Ao final do século XIX, aproveitando a entrada de capital proveniente do algodão, é inaugurada em Fortaleza a Cia Cearense de Curtumes, no ano de 1891.

Apesar do couro e calçado não representarem um segmento importante para o estado cearense ao longo do século XX, a pecuária se manteve presente, inclusive enquanto componente cultural, como a vaquejada. A partir da década de 1990, este setor obteve maior crescimento com a vinda de fábricas de calçados de outras regiões do Brasil. Em um processo migratório de reordenamento fabril, incentivado por políticas de incentivos fiscais, mão de obra mais acessível e melhor acesso a mercados externos, diversas empresas calçadistas se instalaram no Ceará, ao ponto do estado ser hoje um dos três maiores polos calçadistas do país.

Figuras



Fábrica Progresso (Fonte: Domínio público).



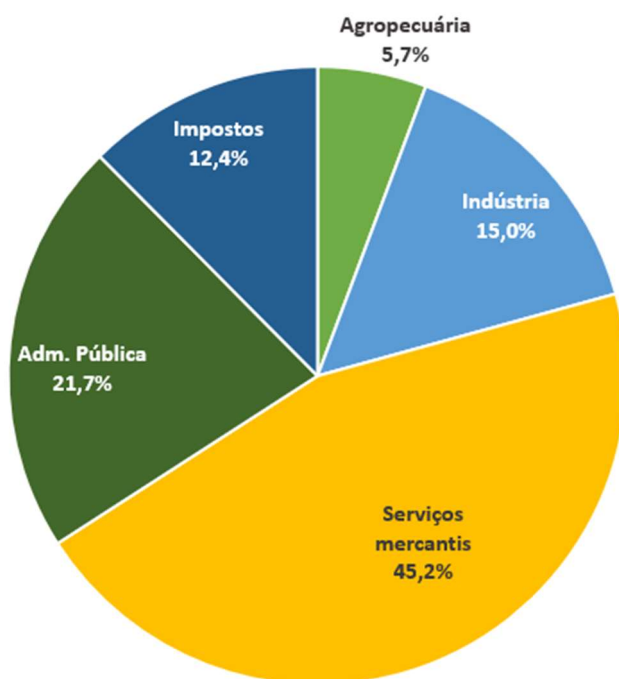
Fortaleza capital do estado (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas - 2021 (Data MPE)



PIB do ESTADO (R\$ 1000 – 2020): 166.914.536



Estabelecimentos (2021) – RAIS

Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	340	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	8	2,4
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	84	24,7
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	55	16,2
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	29	8,5
153:Fabricação de Calçados	Total	214	62,9
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	85	25,0
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	4	1,2
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	68	20,0
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	57	16,8
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	34	10,0

Vínculos de emprego (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	63.190	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	484	0,8
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	550	0,9
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	349	0,6
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	201	0,3
153:Fabricação de Calçados	Total	60.550	95,8
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	16.803	26,6
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	3.827	6,1
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	27.247	43,1
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	12.673	20,1
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	1.606	2,5

Estabelecimentos por Faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	340	100
0 Empregado	25	7,3
De 1 a 4	119	35
De 5 a 9	42	12,3
De 10 a 19	55	16,1
De 20 a 49	37	10,9
De 50 a 99	17	5
De 100 a 249	15	4,4
De 250 a 499	11	3,2
De 500 a 999	4	1,2
1000 ou Mais	15	4,4
Vínculos de Emprego por Faixas (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	63.190	100
De 1 a 4	237	0,4
De 5 a 9	276	0,4
De 10 a 19	775	1,2
De 20 a 49	1177	1,9
De 50 a 99	1150	1,8
De 100 a 249	2520	4,0
De 250 a 499	4039	6,4
De 500 a 999	2921	4,6
1000 ou Mais	50095	79,2

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal					
CNAE	Demais	EPP	ME	MEI	Total
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados					
1510600:Curtimento e Outras Preparações de Couro	9	-	11	4	24
1521100:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	4	7	90	336	437
1529700:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	-	2	34	118	154
1531901:Fabricação de Calçados de Couro	43	19	98	67	227
1531902:Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	2	3	16	43	64
1532700:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	2	1	-		3
1533500:Fabricação de Calçados de Material Sintético	20	15	87		122
1539400:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	24	14	93	121	252
1540800:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	9	9	29	12	59
Total	113	70	458	701	1.342

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais).

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
3. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 26/06/2023.
4. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 26/06/2023.
5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 26/06/2023.
6. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.
7. <https://www.anuariodoceara.com.br/ciclos-da-industrializacao-cearense/> Acesso em: 26/06/2023.
8. <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/6850> Acesso em: 26/06/2023.
9. <http://www.fortalezaemfotos.com.br/p/o-processo-de-industrializacao-em.html> Acesso em: 26/06/2023.
10. <https://www.redalyc.org/pdf/3371/337148745003.pdf> Acesso em: 26/06/2023.
11. <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2013/09/processo-de-implantacao-do-parque.html> Acesso em: 26/06/2023.

Para os aglomerados que possuem um número mínimo de empresas entrevistadas (5 ou mais empresas entrevistadas na pesquisa em fonte primária) no estado do Ceará foi elaborada uma tabulação dos resultados de variáveis selecionadas da pesquisa com as empresas do setor.

Cabe observar que esta tabulação deve ser interpretada com a ressalva de não serem resultados considerados válidos estatisticamente para extrapolação para os respectivos aglomerados ou estado, tendo caráter ilustrativo das informações coletadas.

Tabulação de variáveis selecionadas da pesquisa com empresas

Tabela 234 – Entrevistas conforme o tipo de aglomeração - Ceará

Grupo	Nº	%
Diferenciado	10	14,5%
Especializado	48	69,6%
Grandes estabelecimentos	7	10,1%
Não aglomerado	4	5,8%
Total	69	100,0%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 235 – Entrevistas por polos pesquisados - Ceará

Aglomerado	Nº	%
Juazeiro do Norte	31	44,9%
Fortaleza	15	21,7%
Barbalha	5	7,3%
Não aglomerado	4	5,8%
Crato	4	5,8%
Canindé	2	2,9%
Itapajé	2	2,9%
Senador Pompeu	2	2,9%
Brejo Santo	1	1,5%
Iguatu	1	1,5%
Maracanaú	1	1,5%
Morada Nova	1	1,5%
Total	69	100,0%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 236 – Entrevistas por faixas de número de vínculos e aglomeração - Ceará

Porte	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
0 a 9	1	1	12	9	27
10 a 49	1	2	3	17	24
50 a 99	1	1	0	5	9
100 ou mais	1	1	0	0	9
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 237 – Empresas segundo a disponibilidade de CNPJ - Ceará

A16 Possui CNPJ	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não	1	0	5	1	10
Sim	3	5	10	30	59
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 238 – Ano que a empresa foi fundada - Ceará

A28 Faixas de anos	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Menos de 1990	0	0	0	0	1
De 1990 a 2000	0	1	1	0	3
De 2000 a 2010	4	0	3	2	13
De 2010 a 2015	0	1	2	13	19
De 2015 a 2020	0	2	5	16	28
2020 e mais	0	1	4	0	5
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 239 – Situação da empresa em relação à terceirização - Ceará

A31 Situação terceirização	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Nenhum nível de terceirização	3	4	11	24	55
Terceirizada de outra empresa	0	0	2	5	7
Facção de outra empresa	0	0	0	1	2
Realiza parte do trabalho para outra empresa (exceto facção)	1	1	1	0	3
Terceiriza partes de sua produção	0	0	1	1	2
Outra situação	0	0	0	0	0
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 240 – Empresa vende para outros países - Ceará

B1 Vende para outro país	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não	4	5	14	30	64
Sim	0	0	1	1	5
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 241 – Principais destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos - Ceará

B6 Destinos	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
(Próprio município ou entorno imediato)	0	1	1	0	5
Acre	0	1	0	0	1
Alagoas	0	1	0	2	3
Amapá	1	1	0	0	2
Amazonas	1	1	0	0	2
Bahia	1	1	0	4	10
Ceará	4	4	13	30	61
Distrito Federal	0	1	0	0	1
Espírito Santo	0	1	0	0	3
Goiás	0	1	0	0	1
Maranhão	1	2	1	3	10
Mato Grosso	0	1	0	0	1
Mato Grosso do Sul	0	1	0	0	1
Minas Gerais	0	1	0	0	2
Paraná	1	1	0	0	2

B6 Destinos	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Paraíba	1	1	0	0	3
Pará	1	1	0	0	2
Pernambuco	0	2	0	4	6
Piauí	1	1	1	0	3
Rio de Janeiro	0	1	0	0	4
Rio Grande do Norte	1	1	0	0	2
Rio Grande do Sul	1	1	0	0	3
Rondônia	0	1	0	0	1
Roraima	1	1	0	0	2
Santa Catarina	1	0	0	0	2
Sergipe	0	0	0	2	2
São Paulo	0	0	2	0	8
Tocantins	0	0	0	0	0
Total	16	29	18	45	143

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 242 – De qual UF ou país foram adquiridos os principais insumos ou componentes utilizados pela empresa nos últimos 5 anos - Ceará

B19 UF ou país	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
(Próprio município ou entorno imediato)	0	0	2	0	3
Bahia	0	0	0	1	4
Ceará	3	3	12	25	54
China	1	0	0	0	3
Minas Gerais	2	0	1	0	3
Paraguai	0	0	0	0	1
Pernambuco	0	1	2	9	12
Rio Grande do Sul	1	0	2	0	4
Santa Catarina	2	0	1	0	3
São Paulo	2	2	4	0	10
Total	11	6	24	35	97

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 243 – Grau de qualificação da força de trabalho - Ceará

C5 Qualificação da força de trabalho	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Requer muito treinamento interno	2	0	3	10	22
Requer algum grau de treinamento interno	1	3	4	13	23
É contratado sem necessidade de treinamento interno adicional	0	2	6	2	11
Não respondeu	1	0	2	6	13
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 244 – Empresa possui áreas ou processos terceirizados - Ceará

C6 Áreas ou processos terceirizados	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não	3	4	12	27	56
Sim	1	1	3	4	13
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 245 – Áreas ou processos terceirizados pela empresa - Ceará

C7 Áreas ou processos terceirizados	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não respondeu	3	4	12	27	56
Apoio (segurança, portaria, etc.)	1	0	0	0	4
Distribuição (transporte)	0	0	0	2	5
Etapas ou processos de produção	0	1	3	2	8
Gerenciamento e administração	0	0	0	0	0
Vendas	0	0	0	3	4
Total	4	5	15	34	77

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia 0 mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 246 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2021 - Ceará

C11 % capacidade produtiva	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não respondeu	0	0	1	0	1
Menos de 30	0	0	1	2	5
De 30 a 50	2	2	3	14	23
De 50 a 70	1	3	4	7	16
De 70 a 90	0	0	4	3	11
90 e mais	1	0	2	5	13
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 247 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2019 - Ceará

C12 % capacidade produtiva	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não respondeu	0	1	4	0	5
Menos de 30	0	1	0	6	9
De 30 a 50	2	3	0	16	24
De 50 a 70	0	0	0	9	13
De 70 a 90	1	0	3	0	7
90 e mais	1	0	8	0	11
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 248 – Faturamento total da empresa em 2021 - Ceará

C13 Faixa de faturamento	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Até R\$ 81 mil	1	3	9	21	39
R\$ 81 mil a R\$ 360 mil	1	0	1	3	5
R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões	1	2	2	5	12
R\$ 4,8 milhões a R\$ 8 milhões	0	0	0	0	1
R\$ 8 milhões a R\$ 12 milhões	0	0	0	0	0
R\$ 12 milhões a R\$ 20 milhões	0	0	0	0	0
R\$ 20 milhões a R\$ 50 milhões	1	0	0	0	2
Mais de R\$ 50 milhões	0	0	0	0	2
NS/NR	0	0	3	2	8
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 249 – Grau que a pandemia de Covid-19 impactou a empresa - Ceará

C21 Impacto pandemia	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não respondeu	0	0	3	0	3
Muito negativamente	3	3	8	11	27
Negativamente	1	1	4	16	32
Não impactou	0	1	0	3	6
Positivamente	0	0	0	0	0
Muito positivamente	0	0	0	1	1
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 250 – Lucratividade da empresa em relação à média das empresas do mesmo ramo de atividade - Ceará

C23 Lucratividade	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Está deficitária, com prejuízo	0	1	3	2	6
Tem lucratividade muito reduzida ou nula	0	1	7	8	18
Tem pouca lucratividade	2	0	0	14	19
Tem a lucratividade próxima da média	2	3	4	6	22
Tem a lucratividade acima da média	0	0	1	1	4
NS/NR	0	0	0	0	0
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 251 – Áreas que a empresa realizou investimentos - Ceará

D1 Áreas que investiu	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Máquinas, equipamentos de produção	3	0	0	3	15
Incorporação de novos materiais, matérias-primas	2	0	1	0	6
Novos processos ou tecnologias de produção	3	0	0	0	5
Informatização, sistemas digitais	2	0	1	0	5
Tecnologias de vendas ou administração	3	1	1	0	7
Aquisição de outras empresas	0	0	0	0	0
Instalação ou reforma de filiais ou unidades	1	0	0	0	2
Pesquisa, desenvolvimento de produtos	3	0	0	1	7
Diversificação de produtos	2	2	1	2	8
Outra	0	0	0	1	1
Nenhuma	1	3	13	24	46
Total	20	6	17	31	102

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 252 – Modalidades de financiamento utilizadas pela empresa nos últimos 10 anos - Ceará

D5 Tipos de financiamento	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Reinvestimento de lucros	2	1	2	5	19
Recursos próprios dos sócios	0	0	3	1	5
Programas públicos ou linhas de financiamento com benefícios especiais	1	0	2	0	6
Empréstimos bancários convencionais	2	1	2	1	10
Emissão de títulos como debêntures ou ações para captação de recursos	0	0	0	1	1
Outra	0	0	0	0	0
Nenhuma	0	3	11	24	43
Total	5	5	20	32	84

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 253 – Acesso aos instrumentos de apoio produtivo da Sudene - Ceará

D8 Acesso SUDENE	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Recursos do FNE Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste	2	2	0	3	7
Recursos do FDNE Fundo de Desenvolvimento do Nordeste	0	1	0	0	1
Incentivos fiscais	1	1	0	0	4
Nenhum	2	2	15	28	59
Total	5	6	15	31	71

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 254 – Participa ou já participou de programas, políticas ou ações de incentivos ao setor provenientes dos governos federal, estadual ou municipal - Ceará

D12 Participou de programas	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não	3	5	13	31	65
Sim	1	0	2	0	4
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 255 – Existência de atividades de design e desenvolvimento de novos produtos ou coleções - Ceará

E1 Atividades	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Sim, setor interno na empresa	3	4	1	17	33
Sim, contratado	1	0	2	0	4
Sim, mas sem equipe especializada	0	0	1	9	11
Não	0	1	11	5	21
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 256 – Avaliação do estágio tecnológico da empresa em relação ao padrão atual do seu ramo de Atividade - Ceará

E2 Avaliação estágio tecnológico	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Muito defasado	0	1	1	1	3
Defasado	1	1	5	4	14
Na média do setor	3	3	9	25	49
Acima da média do setor	0	0	0	0	2
Muito acima da média do setor	0	0	0	0	0
NS/NR	0	0	0	1	1
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 257 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores - Ceará

E64 Cooperação fornecedores	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não	2	5	14	30	65
Sim	2	0	1	1	4
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 258 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outra instituição ou agente de mercado - Ceará

E70 Cooperação outra instituição	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não	4	5	15	31	69
Sim	0	0	0	0	0
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 259 – Participação em associação ou representação setorial, cooperativa ou outra forma de organização - Ceará

E73 Participação em associação	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não	3	3	14	27	60
Sim	1	2	1	4	9
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 260 – Concentração de empregos e a presença de outras empresas do setor próximo da empresa seria ou é importante - Ceará

E75 Importância da concentração	Não aglomerado	Barbalha	Fortaleza	Juazeiro do Norte	Ceará
Não	2	2	3	19	32
Sim	2	3	12	12	37
Total	4	5	15	31	69

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

8.2.1. Barbalha

Barbalha é classificada como um aglomerado diferenciado, ou seja, concentra um número intermediário de empregos e estabelecimentos em relação aos demais. Em 2019, contava com 733 vínculos de emprego formal e 21 estabelecimentos no setor. Em média possuía 34,9 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 29,1%. Em 2022 o aglomerado contava com 3 MEI (microempresa individual) no setor.

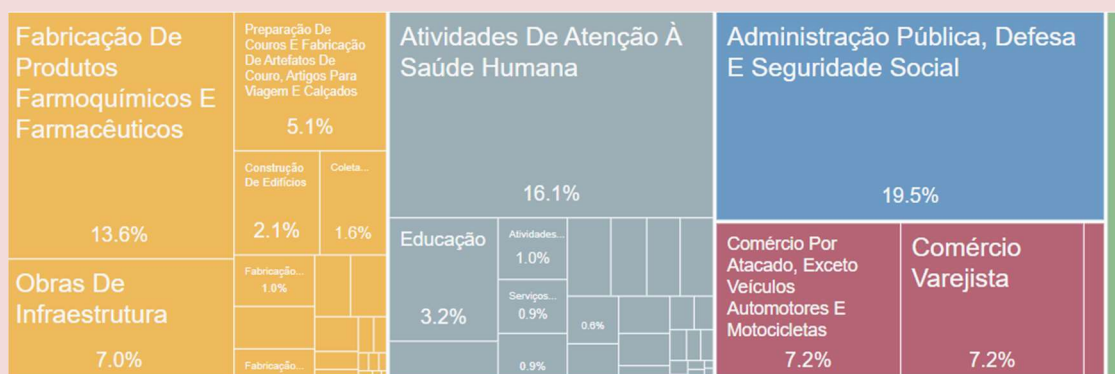
O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é Outros.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Juazeiro do Norte. O município contava, em 2022, com 75.033 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

No levantamento em fonte primária com as empresas do setor foram realizadas cinco entrevistas no aglomerado. Das empresas entrevistadas, a maioria não possuía processos terceirizados. O principal destino de venda das empresas era o estado do Ceará, e nenhuma empresa vendia para outros países. O percentual médio de utilização da capacidade produtiva das empresas em 2021 estava, predominantemente, na faixa de mais de 50% a 70%, predominando as MEI em termos de faturamento (até R\$ 81 mil). A principal área que as empresas investiram foi de Diversificação de produtos e tecnologias de venda ou administração.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: BARBALHA/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Barbalha, no Ceará, é uma pequena cidade de 75.033 habitantes (IBGE 2022), que se destaca pela sua rica cultura. Considerada um dos maiores celeiros de cultura popular do interior do Brasil, atrai milhares de turistas todos os anos durante com os festejos do padroeiro Santo Antônio e das festas juninas. Festa esta que dura em média 15 dias e é considerada uma das maiores do Brasil. Não obstante, Santo Antonio é o santo padroeiro da cidade, e ela possui uma relação cultural intrínseca para com a religião católica, ao passo de cada distrito do município possuir seu padroeiro e sua respectiva festividade. Possui ainda um rico e vasto complexo arquitetônico colonial preservado, e está situada aos pés da chapada do Araripe, onde se destaca um conjunto de florestas nativas, com fontes de água mineral.	Tradicional polo agrícola da região do Cariri possui uma grande produção de frutas, verduras, legumes e hortaliças em geral. Além disso, é conhecida como terra dos verdes canaviais, em virtude de sua grande área de plantio de cana de açúcar. A cidade também conta com um parque industrial diverso, de alimentos e bebidas, cimento, química e farmacêutico, calçados, vestuário e cerâmica. Por se situar no chamado triângulo formado pelas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, esta última possui uma extensa rede de unidades fabris de calçados e componentes. Em sinergia com as demais cidades, este é considerado um grande polo calçadista do país. Dada a diversidade econômica da cidade, esta atividade econômica não desponta como principal empregadora da cidade, mas responde por pouco mais de 5% dos empregos, e complementa a rede formada por Crato e Juazeiro do Norte.	 Monumento ao Santo Padroeiro do município (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômicos e Divisões Econômicas. (Data MPE)

BARBALHA/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.197.157,24	193.043,33	16,1

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	16	88,9
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	2	11,1
Total	18	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
0 Empregado	1	5,5
De 1 a 4	5	27,8
De 5 a 9	3	16,7
De 10 a 19	2	11,1
De 20 a 49	3	16,7
De 50 a 99	2	11,1
De 100 a 249	2	11,1
Total	18	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	401	71,1
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	163	28,9
Total	564	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	1	-	-	1
1532700	Fabricação de Tênis de Qualquer Material	-	-	1	1	2
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	6	1	1	8
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	6	-	2	9
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	4	-	1	5
		3	17	2	5	27

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 07/06/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/Acesso> em: 07/06/2023.

4. <https://datampe.sebrae.com.br/Acesso> em: 07/06/2023.

5. <https://dataviva.info/pt/location/Acesso> em: 07/06/2023.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.2. Brejo Santo

Brejo Santo é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.590 vínculos de emprego formal e 2 estabelecimentos no setor. Em média possuía 795,0 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 83,9%. Em 2022 o aglomerado contava com 0 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Brejo Santo. O município contava, em 2022, com 51.090 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.



BREJO SANTO/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.290.553,35	110.494,68	8,5

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	3	75
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	1	25
Total	4	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 20 a 49	2	50
De 100 a 249	1	25
De 1000 ou mais	1	25
Total	4	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	2.730	98,6
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	37	1,4
Total	2.767	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	1	2	1	4
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	-	1	1
		0	1	2	2	5

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 07/06/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/Acesso> em: 07/06/2023.

4. <https://www.brejosanto.ce.gov.br/Acesso> em: 07/06/2023.

5. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/brejo-santo/pesquisa/18/16459> Acesso em: 07/06/2023.

6. https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD1_SA60_ID1214_14072019204740.pdf Acesso em: 07/06/2023.

7. <https://datampe.sebrae.com.br/Acesso> em: 07/06/2023.

8. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

9. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.3. Camocim

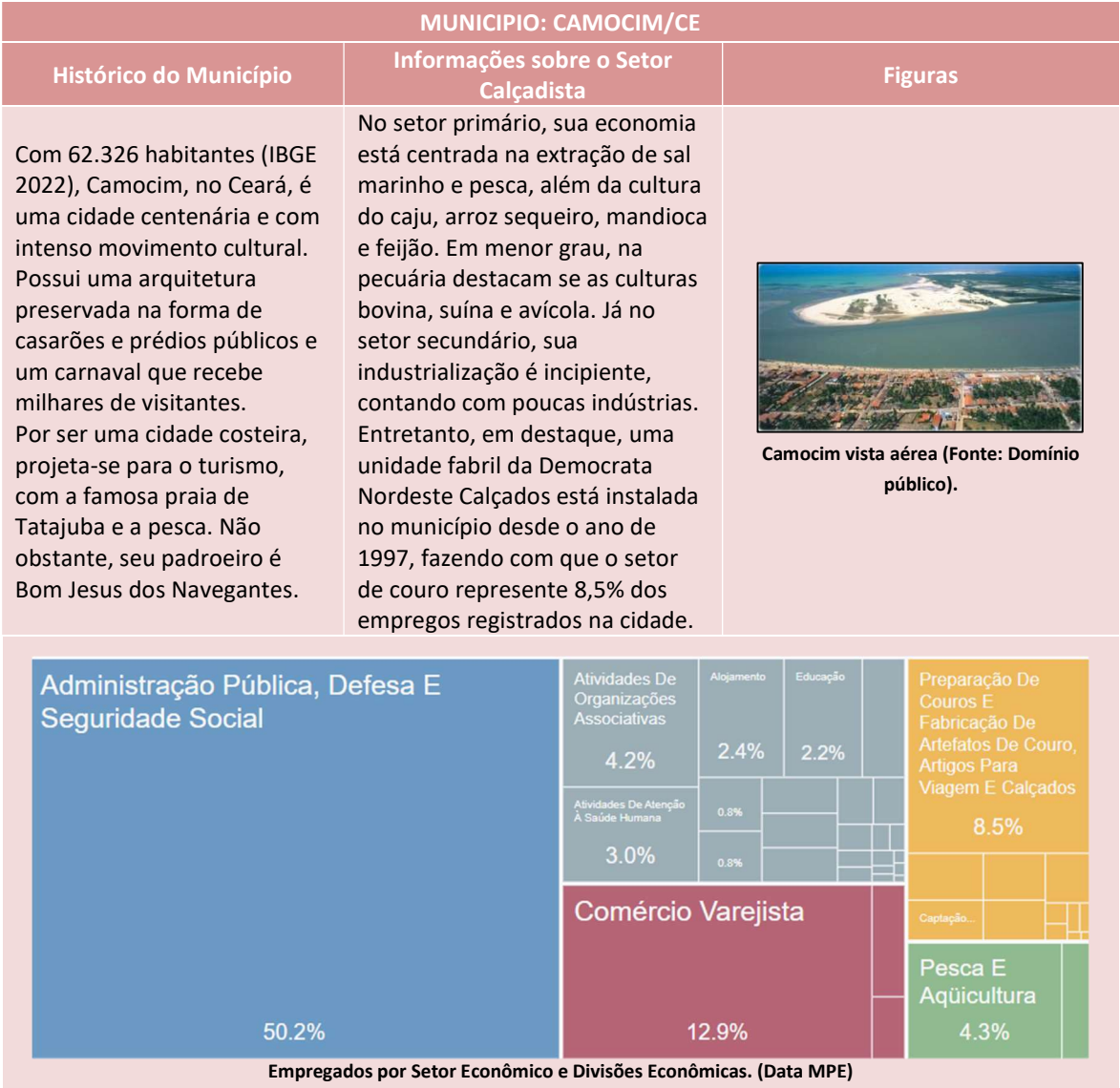
Camocim é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 683 vínculos de emprego formal e 2 estabelecimentos no setor. Em média possuía 341,5 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 83,4%. Em 2022 o aglomerado contava com 1 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Camocim. O município contava, em 2022, com 62.326 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.



CAMOCIM/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)		PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)		%	
738.666,27		96.969,19		13,1	

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS		Quantidade		%	
153: Fabricação de Calçados		1		100	
Total		1		100	

Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS		Quantidade		%	
De 500 a 999		1		100	
Total		1		100	

Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS		Quantidade		%	
153: Fabricação de Calçados		559		100	
Total		559		100	

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	2	2
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	1	4	-	-	5
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	1	-	-	1
		1	5	0	2	8

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1.RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2.https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama Acesso em: 07/06/2023.

3.https://www.cidade-brasil.com.br/Acesso em: 07/06/2023.

4.https://datampe.sebrae.com.br/Acesso em: 07/06/2023.

5.MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/. Acesso em: 05/04/2023.

6.SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.4. Canindé

Canindé é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 919 vínculos de emprego formal e 3 estabelecimentos no setor. Em média possuía 306,3 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 69,8%. Em 2022 o aglomerado contava com 8 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados e de parte de calçados de qualquer material.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Canindé. O município contava, em 2022, com 74.174 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado estagnado, ou seja, registrou crescimento da população abaixo da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: CANINDÉ/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Canindé, situada no Ceará, possui uma população de 74.174 habitantes (IBGE 2022). Religiosa, o padroeiro da cidade, São Francisco das Chagas, é o responsável pelo maior evento cultural da cidade, a Romaria de Canindé. Considerada uma das festas religiosas mais antigas do estado do Ceará, recebe milhões de romeiros franciscanos todos os anos, na maior romaria franciscana da América Latina. Uma procissão que vai de encontro à maior estátua de São Francisco de Assis do mundo, com 30 metros, e constitui-se em uma importante fonte de renda para o município – o turismo religioso. Além disso, a cidade também é reconhecida culturalmente pela sua relação com vaqueiros.	Nos anos 1950, a cultura cotoneira apresentou grande relevância para a economia da cidade, a ponto de o produto ser chamado de “ouro branco”. Na atualidade, além do turismo religioso, a economia de Canindé se baseia na agricultura, com culturas de algodão, banana, milho, feijão e mamona, pecuária, suína e avícola, além da piscicultura. Na indústria, se encontram ramos de atividade diversos, como metalurgia, plásticos e embalagens, calçados, entre outras. Neste sentido, como resultado da transferência de diversas indústrias calçadistas para a região nordeste, nos anos 1990, houve a formação de toda uma cadeia produtiva deste setor econômico na região, a qual desencadeou sucessivas instalações de novas unidades nas décadas seguintes, a exemplo de Canindé, que recebeu no começo do séc. XX a sua unidade da Calçados Gonçalves, onde atualmente este setor contribui com 13,5% da mão de obra empregada no município.	 Romaria de Canindé (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

CANINDÉ/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
994.826,14	90.204,21	9

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	2	66,66
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	1	33,33
Total	3	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 5 a 9	1	33,33
De 250 a 499	2	66,66
Total	3	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	497	53
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	440	47
Total	937	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	2	-	-	-	2
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	1	-	-	2	3
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	3	-	1	-	4
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	1	-	-	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	1	1	2	4
		8	2	2	4	16

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 07/06/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 07/06/2023.

4. <https://www.caninde.ce.gov.br/> Acesso em: 07/06/2023.

5. <https://memoriasdecaninde.com.br/> Acesso em: 07/06/2023.

6. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 07/06/2023.

7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.5. Crato

Crato é classificado como um aglomerado diferenciado, ou seja, concentra um número intermediário de empregos e estabelecimentos em relação aos demais. Em 2019, contava com 1.906 vínculos de emprego formal e 7 estabelecimentos no setor. Em média possuía 272,3 vínculos por estabelecimento.

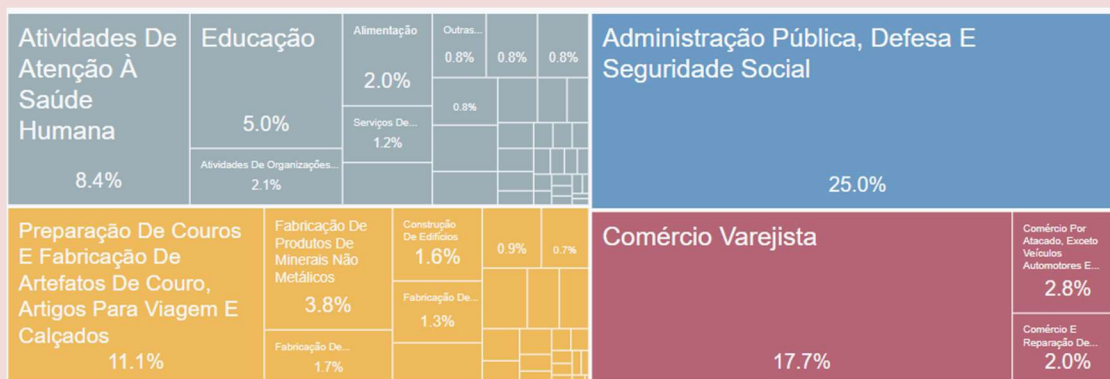
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 49,8%. Em 2022 o aglomerado contava com 17 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Juazeiro do Norte. O município contava, em 2022, com 131.050 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: CRATO/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Crato, no estado do Ceará, possui 131.050 habitantes (IBGE 2022), e é conhecida como “oásis do sertão”. Tal denominação se dá pelo fato de, geograficamente, possuir características climáticas e úmidas favoráveis à agropecuária. Neste sentido, seu desenvolvimento desde sua fundação em 1853, se dá com base em produtos agrícolas básicos como arroz e feijão, os quais originaram uma rede de comércio destes grãos na região. Entretanto, a cidade alcança seu apogeu econômico com o plantio canavial e algodoeiro. Através da cana de açúcar, a cidade estabelece uma rede de engenhos e de produção de melado e rapadura, partindo de uma cultura de subsistência para exportadora. A riqueza gerada pela cana de açúcar, e posteriormente o algodão, transformaram a cidade em um importante polo regional econômico, o qual persiste até a atualidade, diversificado e industrial.	A história econômica do município se manifesta na cultura local por meio de sua Exposição Agropecuária, famoso evento que atrai centenas de milhares de visitantes todo o ano. Por meio de sua história econômica, Crato desenvolveu uma economia e infraestrutura diversificada, à qual recebeu nos anos 1990 uma unidade fabril calçadista. Em meio à realocação produtiva verificada nesta década e neste setor econômico, atraída por incentivos fiscais e mão e obra barata, a empresa Grendene foi uma das primeiras grandes indústrias a transferir parte de sua produção do sul do Brasil para o nordeste, fazendo parte atualmente do contexto econômico da cidade, no qual o setor de couros e calçados respondem por pouco mais de 11% dos empregos registrados.	 Ruínas do Engenho Lagoa Encantada (Fonte: Domínio público).  Exposição Agropecuária (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

CRATO/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.719.123,29	174.519,60	10,1

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	3	37,5
153: Fabricação de Calçados	5	62,5
Total	8	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	5	62,5
De 5 a 9	1	12,5
De 20 a 49	1	12,5
1000 ou mais	1	12,5
Total	8	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	8	0,41
153: Fabricação de Calçados	1.948	99,59
Total	1.956	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	7	1	-	-	8
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	4	3	-	-	7
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	4	1	1	6
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	4	1	2	-	7
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	2	1	1	-	4
		17	10	4	1	32

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 15/06/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/Acesso> em: 15/06/2023.

4. <https://datampe.sebrae.com.br/Acesso> em: 15/06/2023.

5. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

6. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.6. Fortaleza

Fortaleza é classificada como um aglomerado especializado, ou seja, concentra maior número de empregos em um número maior de estabelecimentos. Em 2019, contava com 2.673 vínculos de emprego formal e 96 estabelecimentos no setor. Em média possuía 27,8 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 4,4%. Em 2022 o aglomerado contava com 317 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

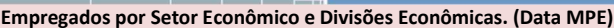
O aglomerado está localizado na Região Imediata de Fortaleza. O município contava, em 2022, com 2.428.678 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

No levantamento em fonte primária com as empresas do setor foram realizadas 15 entrevistas no aglomerado. Das empresas entrevistadas, a maioria não possuía processos terceirizados. O principal destino de venda das empresas era o estado do Ceará, e uma empresa vendia para outros países. O percentual médio de utilização da capacidade produtiva das empresas em 2021 estava, predominantemente, na faixa de mais de mais de 90%, predominando as MEI em termos de faturamento (até R\$ 81 mil). A maioria das empresas informou não ter realizado investimentos.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICIPIO: FORTALEZA/CE

Maracatu (Fonte: Domínio público).



PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
65.160.893,26	7.651.172,08	11,74

363

Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	31	1,2
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	247	9,9
153: Fabricação de Calçados	2.131	85,3
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	89	3,56
Total	2.498	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	2	-	6	9
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	200	47	5	3	255
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	48	20	2	-	70
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	21	45	6	-	72
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	13	1	-	-	14
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	5	-	1	6
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	29	12	2	1	44
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	5	3	-	-	8
		317	135	15	11	478

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 13/06/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 13/06/2023.

4. <https://fcm.com.br/noticias/industria-textil-em-fortaleza-conheca/> Acesso em: 13/06/2023.

5. <https://focus.jor.br/ceara-concentra-274-da-producao-de-calcados-do-pais/> Acesso em: 13/06/2023.

6. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 13/06/2023.

7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.7. Horizonte

Horizonte é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 8.417 vínculos de emprego formal e 3 estabelecimentos no setor. Em média possuía 2.805,7 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 72,7%. Em 2022 o aglomerado contava com 4 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Fortaleza. O município contava, em 2022, com 74.754 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser

considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: HORIZONTE/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Horizonte é um pequeno município de apenas 36 anos de emancipação, com 74.754 habitantes (IBGE 2022), localizado na região metropolitana de Fortaleza. Possui uma localização logística privilegiada, tendo fácil acesso à rodovia federal BR-116, ao anel viário das BRs 020 e 222. Além disso, encontra-se a um raio de 50 a 100 km dos principais pontos de escoamento de produção do estado, o aeroporto internacional do Ceará, e os portos de Mucuripe e de Pecém. Sua cultura é tipicamente nordestina, tendo seu expoente em festivais juninos.	Por meio da política migratória de grandes empresas do ramo calçadista, do sul/sudeste para o nordeste, o estado do Ceará foi beneficiado com diversas transferências fabris, criando diversos polos calçadistas pelo estado. Neste sentido, a empresa Vulcabrás/Azaleia – atual grupo Dok S.A – instalou-se no município de Horizonte no ano de 1996, tendo passado por uma expansão no ano de 2022. Desta forma, verifica-se que 51,8% dos empregos registrados na cidade estão relacionados ao setor de couro e calçados, transformando-o no maior empregador da cidade.	 Festa junina (Fonte: Domínio público).



HORIZONTE/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.718.318,55	563.825,41	32,8

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	50
153: Fabricação de Calçados	1	50
Total	2	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	1	50
1000 ou Mais	1	50
Total	2	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	0,0
153: Fabricação de Calçados	10.316	99,9
Total	10.317	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total	Setor
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	2	1	-	-	3	Calçados
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	2	-	-	-	2	Calçados
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	-	-	-	1	1	Calçados
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	-	1	1	Calçados
		4	1	0	2	7	

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em 13/06/2022.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em 13/06/2022.

4. https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2014/02/TD_101.pdf Acesso em 13/06/2022.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em 13/06/2022.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.8. Iguatu

Iguatu é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 991 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 991,0 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 35,8%. Em 2022 o aglomerado contava com 2 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Iguatu. O município contava, em 2022, com 98.064 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: IGUATU/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
O município de Iguatu, com 98.064 habitantes (IBGE 2022), está localizado na região centro sul do estado do Ceará, sendo considerado um polo econômico regional. Possui diversos eventos e equipamentos culturais, como o Arraia do Povo – e suas danças de quadrilha -, Festa da Padroeira - Senhora Santana, Expoiguatu (exposição agropecuária municipal), Fenercsul (Feira de Negócios da Região Centro-Sul), Expoleite (Feira do leite da região centro sul-UPECE).	Sua economia é baseada na agricultura: algodão, banana, feijão, milho, além da pecuária, bovino, suíno e avícola. Foi, ao longo das décadas de 1960, 70 e 80, um importante centro produtor de algodão. Industrialmente atualmente se destaca pela presença de uma unidade da Dakota Nordeste, para produção de calçados, inaugurada em 2001. A mesma é responsável por 5,9% dos empregos registrados na cidade.	 Feiras de Exposição (Fonte: Domínio público).



IGUATU/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.752.419,05	128.282,23	7,3

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 500 a 999	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	848	100
Total	848	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	-	2	-	-	2
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	-	1	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	1	1
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	1	-	-	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	2	-	-	-	2
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	1	-	-	1
		2	5	-	1	8

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 13/06/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 13/06/2023.

4. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/iguatu/historico> Acesso em: 13/06/2023.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 13/06/2023.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.9. Itapajé

Itapajé é classificado como um aglomerado especializado, ou seja, concentra maior número de empregos em um número maior de estabelecimentos. Em 2019, contava com 2.041 vínculos de emprego formal e 14 estabelecimentos no setor. Em média possuía 145,8 vínculos por estabelecimento.

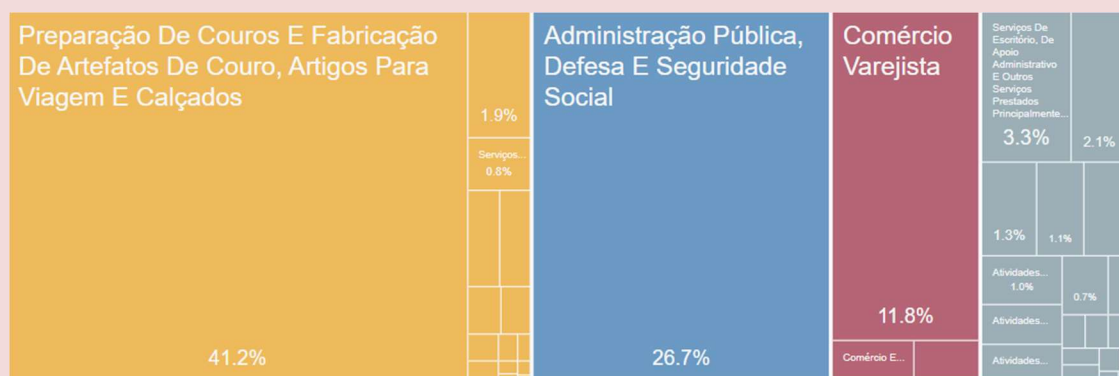
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 93,6%. Em 2022 o aglomerado contava com 2 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Itapagé. O município contava, em 2022, com 46.426 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: ITAPAJÉ/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Itapajé, no estado do Ceará, conta com 46.426 habitantes (IBGE 2022), é reconhecida como a segunda cidade brasileira a libertar os escravizados, em 02 de fevereiro de 1883, data que inclusive é considerada feriado municipal. Localiza-se na serra de Uruburetama, o que transforma o município em um destino turístico bastante procurado, contribuindo significativamente para a economia local. Possui um campus da universidade federal do Ceará, no qual oferta três cursos, Ciência de Dados, Segurança da Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	Sua economia se baseia na agricultura, com produção de algodão, banana, caju, mandioca, milho, feijão e manga e na pecuária, com rebanhos bovino, suíno e avícola. A sua industrialização é incipiente, contando apenas com três fábricas, sendo duas de pequeno porte. Devido a política vigente nos anos 1990, de deslocamento da produção calçadista das regiões sul e sudeste para o nordeste brasileiro, sobretudo por incentivos fiscais e menor custo de mão de obra no ano de 1997, a empresa Paquetá Calçados instalou em Itapajé a sua primeira unidade fabril no estado do Ceará, sendo esta responsável por 41,2% dos empregos registrados na cidade.	 Serra de Uruburetama (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

ITAJAÍ/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
565.460,52	67.005,05	11,8

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	1	6,2
153: Fabricação de Calçados	14	87,6
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	1	6,2
Total	16	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
0 Empregado	2	12,5
De 5 a 9	1	6,2
De 10 a 19	8	50
De 20 a 49	1	6,2
100 a 249	3	18,8
1000 ou Mais	1	6,2
Total	16	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	11	0,5
153: Fabricação de Calçados	1.969	97,3
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	43	0,2
Total	2.023	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	-	1	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	1	8	2	3	14
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	-	2	-	1	3
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	2	-	-	2
		2	13	2	4	21

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

4. <https://www.itapaje.ce.gov.br/omunicipio.php> Acesso em: 08/05/2023.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.10. tapipoca

Itapipoca é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 2.597 vínculos de emprego formal e 5 estabelecimentos no setor. Em média possuía 519,4 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 77,0%. Em 2022 o aglomerado contava com 8 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Itapipoca. O município contava, em 2022, com 131.123 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: ITAPIPOCA/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Fundada em 1823, Itapipoca, no estado do Ceará, possui 131.123 habitantes (IBGE 2022). Particularmente, é conhecida como a "cidade dos três climas", por haver em seu território praias, serras e o sertão. Desenvolveu-se economicamente a partir do século XIX pela expansão da pecuária e do couro, e a cultura do algodão, o que a fizeram se consolidar como um importante centro urbano do século XIX. Por consequência, atualmente o turismo é uma das fontes de renda do município, devido às atrações naturais, arqueológicas e arquitetônicas. A cidade possui sítios paleontológicos e arqueológicos, além de um museu da Pré-história, com o seu acervo de fósseis da megafauna encontrados em seu território. Na serra há prática do ecoturismo e seu litoral tem 25 km de praias. Além destas opções, a cidade também conta com a sua Feira Agroindustrial, um importante espaço de negócios e socializações, com exposições de animais, de produtos agroindustriais, artesanato, comidas típicas, leilão de gado e shows.	Além do turismo, a economia se baseia na agricultura familiar, no setor de serviços e em um pequeno parque industrial. O setor de couro e calçados registra 30,4% dos empregos formais da cidade, sendo representado por uma unidade do grupo Dass S.A, inaugurada em 1996. É a maior indústria do município e a única no segmento calçadista/couro.	 Praça central (Fonte: Domínio público).  Museu da Pré-história (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

ITAPIPOCA/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.593.931,17	223.459,00	14

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	5	100
Total	5	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	1	20
De 20 a 49	1	20
De 50 a 99	1	20
De 250 a 499	1	20
1000 ou Mais	1	20
Total	5	100

Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	4.495	100
Total	4.495	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	-	-	-	1
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	4	-	-	-	4
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	1	-	-	-	1
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	-	2	-	-	2
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	-	-	4	4
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
		8	2	0	4	14

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

4. <https://www.itapipoca.ce.gov.br/omunicipio.php> Acesso em: 08/05/2023.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.11. Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte é classificado como um aglomerado especializado, ou seja, concentra maior número de empregos em um número maior de estabelecimentos. Em 2019, contava com 2.272 vínculos de emprego formal e 138 estabelecimentos no setor. Em média possuía 16,5 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 34,5%. Em 2022 o aglomerado contava com 119 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Juazeiro do Norte. O município contava, em 2022, com 286.120 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

No levantamento em fonte primária com as empresas do setor foram realizadas 31 entrevistas no aglomerado. Das empresas entrevistadas, a maioria não possuía processos terceirizados, sendo que cinco informaram serem terceirizadas de outra empresa. O principal destino de venda das empresas era o estado do Ceará, e uma empresa vendia para outros países. O percentual médio de utilização da capacidade produtiva das empresas em 2021 estava, predominantemente, na faixa de 30% a 70%, predominando as MEI em termos de faturamento (até R\$ 81 mil). A maioria das empresas informou não ter realizado investimentos.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.



JUAZEIRO DO NORTE/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
4.794.444,24	393.401,10	8,2

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	24	20,1
153: Fabricação de Calçados	80	67,2
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15	12,6
Total	119	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
0 Empregado	9	7,5
De 1 a 4	50	42
De 5 a 9	21	17,6
De 10 a 19	17	14,3
De 20 a 49	16	13,4
De 50 a 99	5	4,2
De 250 a 499	1	0,8
Total	119	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	171	10,5
153: Fabricação de Calçados	1.162	71,3
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	296	18,2
Total	1.629	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	-	3	-	-	3
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	44	20	2	1	67
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	14	10	-	-	24
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	13	18	1	2	34
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	8	1	-	-	9
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	47	7	5	59
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	37	62	10	14	123
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	3	11	1	-	15
		119	172	21	22	334

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

4. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

5. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

6. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.12. Maracanaú

Maracanaú é classificado como um aglomerado diferenciado, ou seja, concentra um número intermediário de empregos e estabelecimentos em relação aos demais. Em 2019, contava com 358 vínculos de emprego formal e 3 estabelecimentos no setor. Em média possuía 119,3 vínculos por estabelecimento.

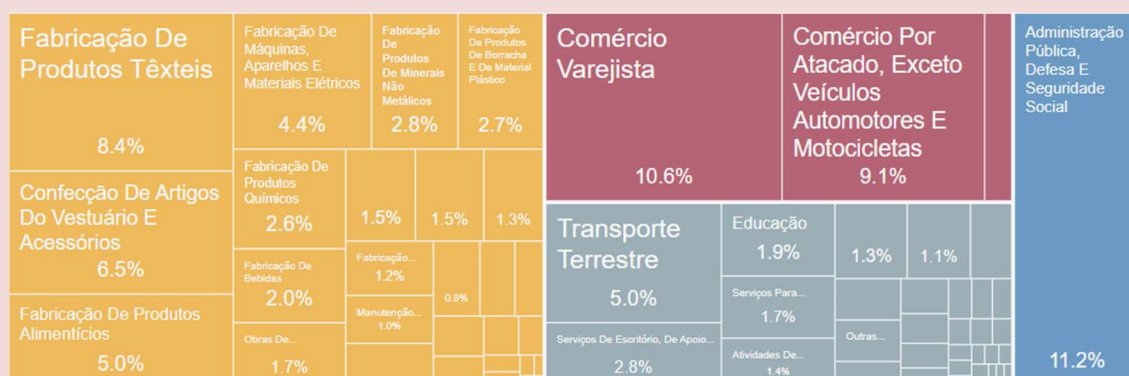
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 1,3%. Em 2022 o aglomerado contava com 29 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é curtimento e preparações de couro.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Fortaleza. O município contava, em 2022, com 234.392 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: MARACANAÚ/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Maracanaú é um município no Ceará, de 234.392 habitantes (IBGE 2022), emancipado recentemente, em 1983. Apesar de sua recente autonomia político administrativa, possui uma história que remonta a 1648, com destaque para a sua formação enquanto vila no século XIX, muito em virtude da expansão da linha férrea até a sua localidade. Seu festival de São João é reconhecido pela grandiosidade, com shows, festivais de quadrilhas juninas e apresentações culturais.	O município é um dos mais populosos da região metropolitana de Fortaleza, exercendo influência sobre as cidades vizinhas. Ao longo do século XX, foi considerada uma cidade dormitório da região metropolitana de Fortaleza. A despeito desta condição, curiosamente, foi sede do primeiro distrito industrial planejado do estado do Ceará, em 1966, antes mesmo de sua emancipação. Sua economia possui uma base variada, entre comércio, serviços, agricultura e indústrias. Seu já citado distrito industrial, implantado pela SUDENE, é sede de empresas de grande porte dos mais variados setores.	 Estação ferroviária (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

MARACANAÚ/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
9.893.417,54	2.666.093,39	26,9

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	20
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	2	40
153: Fabricação de Calçados	2	40
Total	5	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	3	60
De 50 a 99	1	20
De 250 a 499	1	20
Total	5	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	292	75,3
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	3	1
153: Fabricação de Calçados	92	23,7
Total	387	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	-	-	-	1	1
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	20	4	-	-	24
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	3	-	-	-	3
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	2	1	-	-	3
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	1	-	-	-	1
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	-	-	1	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	3	1	-	-	4
		29	6	0	2	37

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/Acesso> em: 08/05/2023.
4. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/caucaia-e-maracanau-saem-da-condicao-de-cidades-dormitorios-1.802121> Acesso em: 08/05/2023.
5. <https://arquivos.sfipec.org.br/nucleoeconomia/files/files/Outras%20publicacoes/distrito-industrial-nova-identidade-vfinal.pdf> Acesso em: 08/05/2023.
6. <https://datampe.sebrae.com.br/Acesso> em: 08/05/2023.
7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.13. Maranguape

Maranguape é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.211 vínculos de emprego formal e 2 estabelecimentos no setor. Em média possuía 605,5 vínculos por estabelecimento.

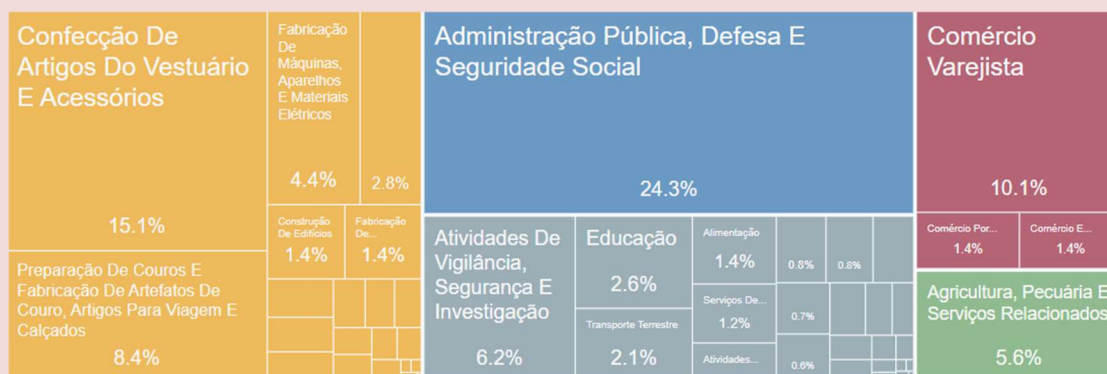
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 27,6%. Em 2022 o aglomerado contava com 5 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Fortaleza. O município contava, em 2022, com 105.093 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: MARANGUAPE/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Maranguape se situa no estado do Ceará e possui 105.093 habitantes (IBGE/Projeção 2021). Consolidou-se como núcleo urbano a partir do século XIX, a partir de plantações de café. Durante este século, vivenciou o seu desenvolvimento a partir da implementação de uma linha férrea e do desenvolvimento da atividade de cana de açúcar e produção de cachaça. Possui um patrimônio histórico arquitetônico e, a exemplo de outras cidades nordestinas, suas festas de maior relevância estão relacionadas ao São João. Entretanto, a cidade se destaca também pela sua famosa “corrida dos jumentos”, animal típico nordestino.	Atualmente o município tem por base de seu desenvolvimento o setor de serviços, indústria e agropecuária. Seu polo industrial é diversificado, ganhando relevância a partir dos anos 1990 com a implementação de novas indústrias, com destaque para os ramos calçadista, de vestuário, eletrodomésticos e a indústria de aguardente.	 Patrimônio arquitetônico (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

MARANGUAPE/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.500.485,91	272.839,20	18,2

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	2	100
Total	2	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 100 a 249	1	50
1000 ou Mais	1	50
Total	2	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1.140	100
Total	1.140	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal						
CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	4	-	-	-	4
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	2	-	1	3
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	1	1	1	-	3
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	-	-	1	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	-	1	-	-	1
		5	4	1	2	12

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/Acesso> em: 08/05/2023.

4. <https://datampe.sebrae.com.br/Acesso> em: 08/05/2023.

5. <https://neidenunes.wordpress.com/2021/05/13/gradvhol-os-pioneiros-da-industria-textil-em-maranguape/> Acesso em: 08/05/2023.

6. https://www.uece.br/propgeowp/wp-content/uploads/sites/60/2009/10/marilia_colares_dissertacao.pdf Acesso em: 08/05/2023.

7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.14. Morada Nova

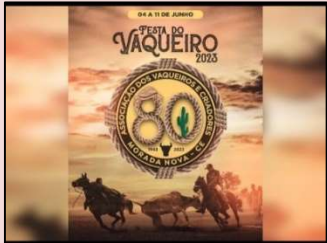
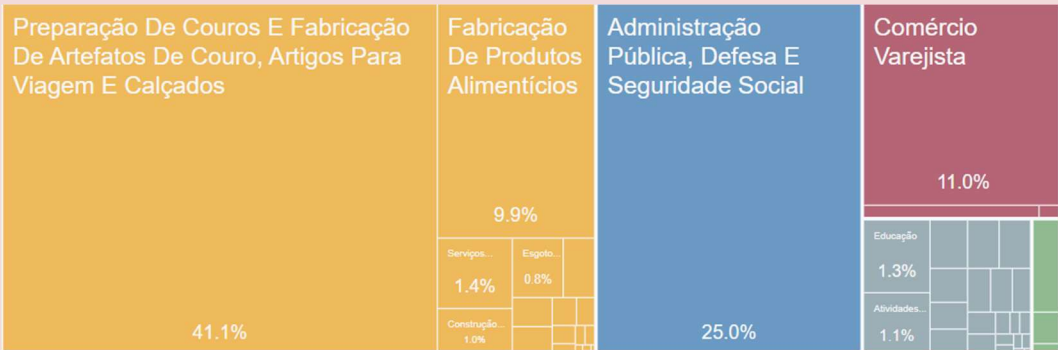
Morada Nova é classificada como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 2.403 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 2.403,0 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 72,6%. Em 2022 o aglomerado contava com 6 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Russas - Limoeiro do Norte. O município contava, em 2022, com 61.221 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: MORADA NOVA/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Morada Nova, é um pequeno município no estado do Ceará, o qual possui uma população de 61. 221 habitantes (IBGE 2022). Suas origens remontam ao século XVIII, e é conhecida como “terra do vaqueiro”, pela sua ligação histórica com o manejo do gado. Não obstante, o setor pecuário, com 90.940 cabeças de gado (IBGE 2021), movimenta a sua economia, com destaque também para a aquicultura. Em seguida, comércio e indústria se destacam nesta ordem. Sua principal festividade remete a esta figura, a “Festa do Vaqueiro” ocorre anualmente, enaltecendo a cultura local, com corridas de argolas, vaquejada, e a Missa do Vaqueiro.	Em relação à geração de empregos formais, a cidade de Morada Nova concentra 41,1 % destes no setor de couro e calçados. Concentrados no segmento industrial, desde que a empresa CooperShoes inaugurou suas atividades no município, no ano de 2011, com previsão de ampliação das atividades para uma segunda unidade.	 Museu do vaqueiro (Fonte: Domínio público).  Festa do vaqueiro (Fonte: Domínio público).
 Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)		

MORADA NOVA/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.168.606,48	280.958,14	24

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
1000 ou Mais	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	3.824	100
Total	3.824	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	2	-	-	-	2
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	2	-	-	-	2
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	-	-	-	1	1
1532700	Fabricação de Tênis de Qualquer Material	-	-	-	1	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
		6	0	0	2	8

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1.RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2.https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama Acesso em: 08/05/2023.

3.https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/morada-nova/pesquisa/18/16459 Acesso em: 08/05/2023.

4.https://moradanova.ce.gov.br/ Acesso em: 08/05/2023.

5.https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=429067#:~:text=%C3%89%20uma%20festa%20tipicamente%20local,comunidade%2C%20organizadores%20e%20da%20prefeitura. Acesso em: 08/05/2023.

6.https://diarionordeste.verdesmares.com.br/opiniaocolumnistas/victor-ximenes/nova-fabrica-de-calcados-em-morada-nova-vai-gerar-500-empregos-1.3254403 Acesso em: 08/05/2023.

7.https://datampe.sebrae.com.br/ Acesso em: 08/05/2023.

8.MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/. Acesso em: 05/04/2023.

9.SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.15. Pentecoste

Pentecoste é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos

estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.609 vínculos de emprego formal e 5 estabelecimentos no setor. Em média possuía 321,8 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 98,0%. Em 2022 o aglomerado contava com 1 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Itapagé. O município contava, em 2022, com 37.813 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.



PENTECOSTE/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
485.050,70	88.433,88	18,2

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	5	100
Total	5	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 20 a 49	1	20
De 50 a 99	1	20
De 100 a 249	1	20
De 250 a 499	1	20
1000 ou Mais	1	20
Total	5	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1.816	100
Total	1.816	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	-	1	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	4	2	6
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
		1	1	4	2	8

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

4. <https://www.pentecoste.ce.gov.br/> Acesso em: 08/05/2023.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.16. Quixeramobim

Quixeramobim é classificado como um aglomerado especializado, ou seja, concentra maior número de empregos em um número maior de estabelecimentos. Em 2019, contava com 5.149 vínculos de emprego formal e 6 estabelecimentos no setor. Em média possuía 858,2 vínculos por estabelecimento.

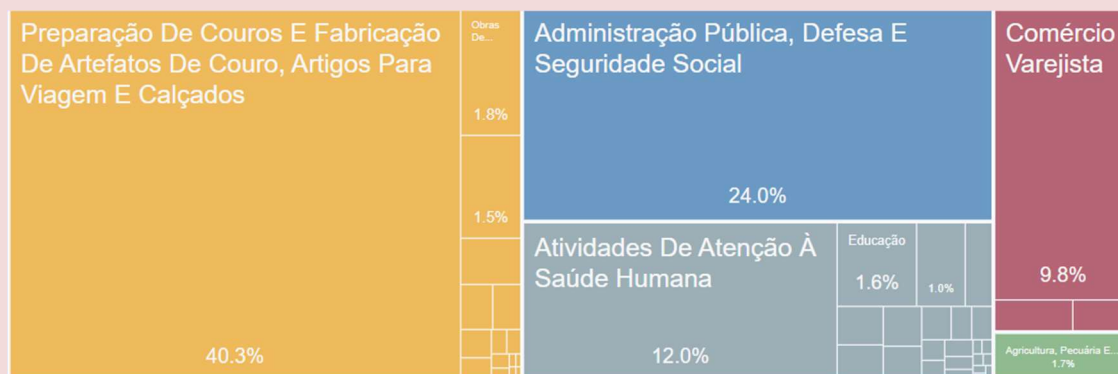
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 94,6%. Em 2022 o aglomerado contava com 7 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Quixadá. O município contava, em 2022, com 82.122 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: QUIXERAMOBIM/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Quixeramobim, no Ceará, possui uma população de 82.122 habitantes (IBGE 2022). Fundada em 1856, o município caracteriza-se por ter a segunda maior produção leiteira do estado do Ceará, além de ser um grande produtor de algodão.	O município se transformou a partir dos anos 1990 em um polo calçadista, com a instalação de uma unidade fabril da empresa Aniger Calçados, em 1995. Originária do estado do Rio Grande do Sul, a empresa transferiu parte de sua produção para o Nordeste brasileiro em um movimento similar a outras empresas deste setor econômico, durante a década de 1990. Tal processo transformou a matriz econômica da cidade, pois, atualmente, junto a outras fábricas de calçados, o setor de couro e calçados representa 40,3% dos empregos formais registrados na cidade.	 Vista da cidade (Fonte Figura Pública).



QUIXERAMOBIM/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.183.703,38	235.093,16	19,9

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	5	100
Total	5	100

Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	1	20
De 10 a 19	1	20
De 100 a 249	1	20
De 500 a 999	1	20
1000 ou Mais	1	20
Total	5	100
Vínculos de Emprego/Grupo de Atividades/CNAE	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	5.064	100
Total	5.064	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	3	-	-	6	9
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	-	1	-	-	1
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	-	-	1	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	3	-	-	-	3
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	-	1	1
		7	1	0	8	16

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

4. <https://quixeramobim.ce.gov.br/> Acesso em: 08/05/2023.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.17. Russas

Russas é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.713 vínculos de emprego formal e 2 estabelecimentos no setor. Em média possuía 856,5 vínculos por estabelecimento.

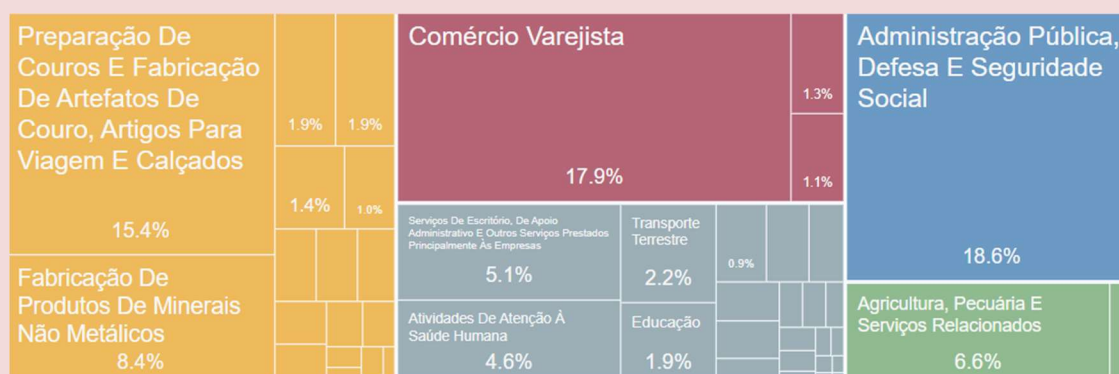
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 52,6%. Em 2022 o aglomerado contava com 5 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Russas - Limoeiro do Norte. O município contava, em 2022, com 72.928 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: RUSSAS/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Russas, no estado do Ceará, é um município de 72.928 habitantes (IBGE 2022). Fundada em 1801, sua economia foi baseada na criação de gado, e por consequência, se tornou uma das únicas cidades do sertão brasileiro que se originou de uma fortificação militar. O núcleo militar São Francisco Xavier foi criado no entorno de 150 currais de gado, consolidando se como entreposto de vaqueiros. Suas manifestações culturais são o carnaval de rua, corridas de congadas e cavalhadas, além do bumba-meu-boi.	Seu desenvolvimento econômico se deu, primeiramente, pelo ciclo do gado, posteriormente pelo algodão, extração de carnaúba e por fim, cultivo da laranja. Sua economia foi favorecida pela fertilidade do solo do Vale do Jaguaribe. Desde meados dos anos 1950, o governo cearense implantava projetos de irrigação na região, a fim de potencializar a agricultura. Neste sentido, a cidade se tornou conhecida como "Terra da Laranja Doce". Até fins do século XX, sua economia era movimentada pela agropecuária e indústria ceramista. Em 1998, em meio a transferência de unidades fabris calçadistas do Sul e Sudeste para o Nordeste, a empresa Dakota Calçados S.A inaugurou a sua unidade em Russas, a qual reordenou o sistema produtivo local. Atualmente 15,4% dos empregos formais na cidade se encontram no setor de couro e calçados.	 Vista da cidade (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

RUSSAS/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.061.070,76	134.607,58	12,7

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	2	66,6
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	1	33,3
Total	3	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 10 a 19	1	33,3
De 50 a 99	1	33,3
1000 ou Mais	1	33,3
Total	3	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1.555	96,7
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	53	3,3
Total	1.608	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	1	-	-	1	2
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	2	-	-	-	2
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	1	-	-	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	2	-	-	-	2
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	1	-	1
		5	1	1	1	8

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.
4. <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/6904/5825> Acesso em: 08/05/2023.
5. <https://russas.ce.gov.br/> Acesso em: 08/05/2023.
6. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.
7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.18. Santa Quitéria

Santa Quitéria é classificada como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.231 vínculos de emprego formal e 5 estabelecimentos no setor. Em média possuía 246,2 vínculos por estabelecimento.

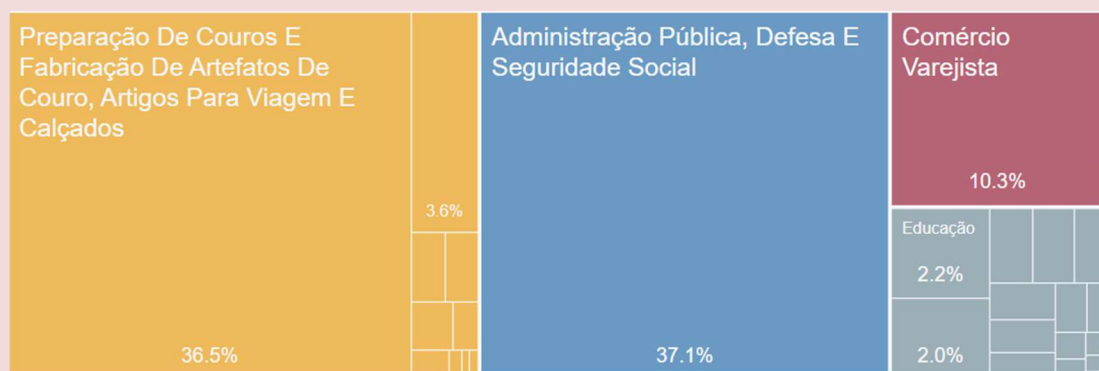
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 87,4%. Em 2022 o aglomerado contava com 19 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Sobral. O município contava, em 2022, com 40.183 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: SANTA QUITÉRIA/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Santa Quitéria, com 40.183 habitantes (IBGE 2022), é o maior município em extensão territorial do estado do Ceará. Seus principais eventos culturais são a Festa da padroeira de Santa Quitéria, o Festival de Quadrilhas Regional e sua Exposição Agropecuária.	A cidade apresenta um potencial econômico mineral ao apresentar jazidas de fosfato e urânio, as quais aguardam a implantação de uma usina minerointustrial, ainda pendente das licenças ambientais. Atualmente, o segmento econômico de maior relevância para a cidade é sua fábrica de calçados, a Democrata Calçados Nordeste, instalada no município desde o ano de 2012. Sua importância se reflete no percentual de empregos formais registrados pelo segmento de couro e calçados no município que é de 36,5%.	 Vista aérea da cidade (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

SANTA QUITÉRIA/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
532.018,16	67.874,04	12,7

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	1	20
153: Fabricação de Calçados	2	40
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	2	40
Total	5	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
0 Empregado	1	20
De 1 a 4	3	60
1000 ou Mais	1	20
Total	5	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1.601	99,7
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	4	0,3
Total	1.605	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	15	-	-	-	15
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	3	3	3	5	14
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	1	-	-	-	1
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	1	1	-	2
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	2	-	1	3
		19	6	4	6	35

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em 15/05/2022.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em 15/05/2022.

4. <https://www.santaquiteria.ce.gov.br/> Acesso em 15/05/2022.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em 15/05/2022.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.19. Senador Pompeu

Senador Pompeu é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.160 vínculos de emprego formal e 4 estabelecimentos no setor. Em média possuía 290,0 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 95,1%. Em 2022 o aglomerado contava com 1 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Quixadá. O município contava, em 2022, com 24.266 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: SENADOR POMPEU/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Senador Pompeu, no estado do Ceará, é um pequeno município com uma população de 24.266 habitantes (IBGE 2022), ante 26.469 habitantes no censo de 2010. A história de Senador Pompeu está ligada à cultura algodoeira, a qual proporcionou à cidade uma próspera economia durante a primeira metade do século XX, vindo a sofrer um declínio após os anos 1960, com o fim deste ciclo em seu território. Tal prosperidade pode ser evidenciada em sua ponte ferroviária, importada da Inglaterra, e que hoje é um ponto turístico da cidade. Histórica e culturalmente, a cidade está ligada aos Campos de Concentração do Ceará da década de 1930. Também chamados de “currais do governo”, aprisionaram trabalhadores durante períodos de seca para que não chegassem à capital. Devido a este período histórico, desde o final do século XX a cidade é conhecida pela “caminhada da seca”, uma procissão religiosa em homenagem às vítimas do segundo maior campo de concentração do estado do Ceará.	Em decorrência do processo de realocação fabril da indústria calçadista iniciado nos anos 1990, a cidade de Senador Pompeu recebeu, em 2000, uma unidade de grande porte do Grupo Sugar Shoes. Atualmente, o setor do couro e calçado é responsável por 47,9% da mão de obra formal registrada no município.	 Ponte Ferroviária (Fonte: Domínio público).  “Campos de Concentração” (Fonte: Domínio público).

Preparação De Couros E Fabricação De Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados

47.9%

Administração Pública, Defesa E Segurança Social

26.6%

Comércio Varejista

13.4%

Educação

2.0%

Serviços De...

1.2%

0.9%

Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

SENADOR POMPEU/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
314.795,02	39.217,79	12,4

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	33,3
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	2	66,6
Total	3	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 10 a 19	1	33,3
De 250 a 499	1	33,3
1000 ou Mais	1	33,3
Total	3	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1.208	76,5
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	370	23,5
Total	1.578	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	2	2
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	-	-	-	1	1
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	1	1	-	1	3
		1	1	0	4	6

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais).

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

4. <https://www.abicalcados.com.br/noticia/setor-calcadista-modifica-realidade-em-cidades-brasileiras> Acesso em: 08/05/2023.

5. <https://www.senadorpompeu.ce.gov.br/> Acesso em: 08/05/2023.

6. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.2.20. Sobral

Sobral é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 12.165 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 12.165,0 vínculos por estabelecimento.

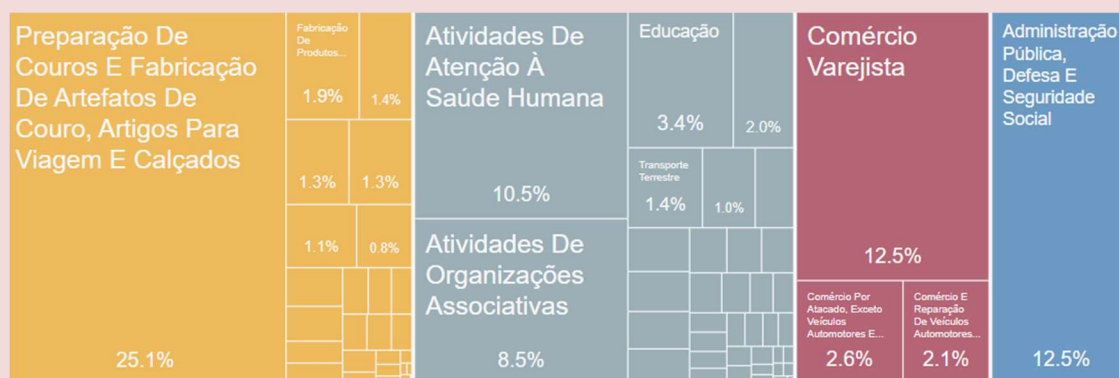
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 78,7%. Em 2022 o aglomerado contava com 9 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Sobral. O município contava, em 2022, com 203.023 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: SOBRAL/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Importante cidade do estado do Ceará, Sobral possui 203.023 habitantes (IBGE 2022). Historicamente desenvolvida, seu crescimento econômico chegou a superar o da capital do estado, Fortaleza, na metade do século XIX. Berço de uma das mais tradicionais famílias políticas do estado há mais de cinquenta anos, a cidade já era o mais importante polo comercial da região norte do estado, com uma rede de serviços, comércio e educacional, além de importante e diversificado polo industrial. Este nível de desenvolvimento econômico ficou marcado na cultura, ciência e arquitetura da cidade. Seu sítio urbano é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. E a cidade é reconhecida internacionalmente por ter sido o local de comprovação científica da teoria da relatividade, de Albert Einstein. Sua cavalgada anual é considerada uma das maiores do Brasil e a maior do Ceará.	Quarta maior economia do Ceará, Sobral é sede desde os anos 1990, da Grendene S.A. Ocorrida por meio da realocação produtiva calçadista do Sul/Sudeste para o Nordeste brasileiro, a empresa possui atualmente seis unidades fabris na cidade, estabelecendo nesta, inclusive, sua sede nacional. Tendo seu nome atrelado à cidade, é uma das maiores empregadoras de Sobral, onde o setor de couro e calçados responde por 25,1% dos empregos formais registrados.	 Palácio de Ciências e Línguas (Fonte: Domínio público).  Cavalgada (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

SOBRAL/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
4.497.226,72	916.780,66	20,4

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	2	100
Total	2	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
0 Empregado	1	50
1000 ou Mais	1	50
Total	2	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	12.061	100
Total	12.061	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	2	1	-	-	3
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	3	-	-	1	4
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	2	-	-	-	2
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	4	-	1	5
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	2	-	-	-	2
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	-	1	1
		9	5	0	3	17

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em 01/06/2022.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em 01/06/2022.
4. <https://www.abicalcados.com.br/noticia/setor-calcadista-modifica-realidade-em-cidades-brasileiras> Acesso em 01/06/2022.
5. <https://www.sobral.ce.gov.br/> Acesso em 01/06/2022.
6. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em 01/06/2022.
7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em 01/06/2022.

8.2.21. Tauá

Tauá é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 739 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 739,0 vínculos por estabelecimento.

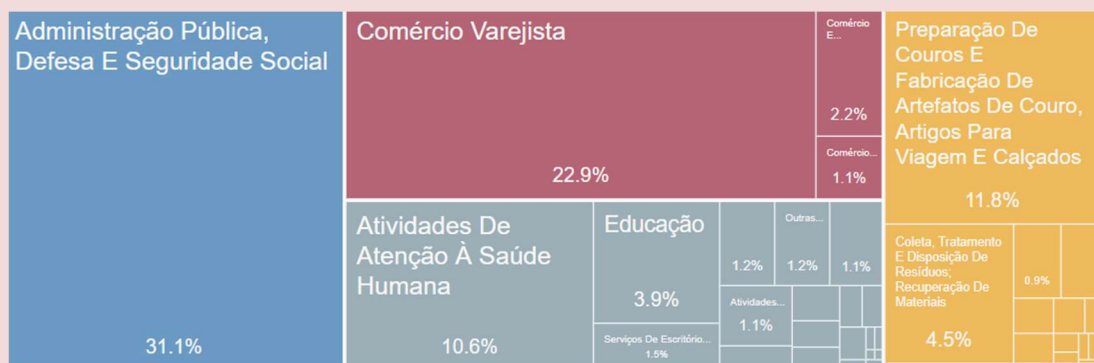
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 87,9%. Em 2022 o aglomerado contava com 3 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Tauá. O município contava, em 2022, com 61.223 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: TAUÁ/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Situada no estado do Ceará, a cidade de Tauá conta com 61.223 habitantes (IBGE 2022). É o segundo maior município cearense em extensão territorial e polo econômico regional. O município apresenta diversos atrativos culturais, como três sítios paleontológicos, 15 arqueológicos, e duas igrejas históricas do século XVIII. Tauá tem como principais atividades econômicas a pecuária e a agricultura. Realiza anualmente a maior feira agropecuária do Ceará, a “FestBerro”, com apresentações culturais e artísticas regionais.	Instalada desde 2014 em Tauá, a Melbros Indústria e Comércio de Calçados conta com um projeto de expansão, com previsão de geração de três a quatro mil postos de trabalho, além dos já existentes, ampliando o já consolidado polo calçadista do município. Neste aspecto, o setor calçadista representa 11,8% dos empregos formais de Tauá.	 Igreja Histórica (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

TAUÁ/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
685.435,06	44.048,29	6,4

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 250 a 499	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	495	100
Total	495	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	1	-	1	2
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
		3	1	0	1	5

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em 13/06/2022.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em 13/06/2022.

4. <https://www.taua.ce.gov.br/> Acesso em 13/06/2022.

5. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/taua-sera-polo-calcadista-com-nova-fabrica-1.1050237> Acesso em 13/06/2022.

6. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em 13/06/2022.

7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados

não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível

em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>.

Acesso em: 05/04/2023.

8.2.22. Uruburetama

Uruburetama é classificada como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.404 vínculos de emprego formal e 3 estabelecimentos no setor. Em média possuía 468,0 vínculos por estabelecimento.

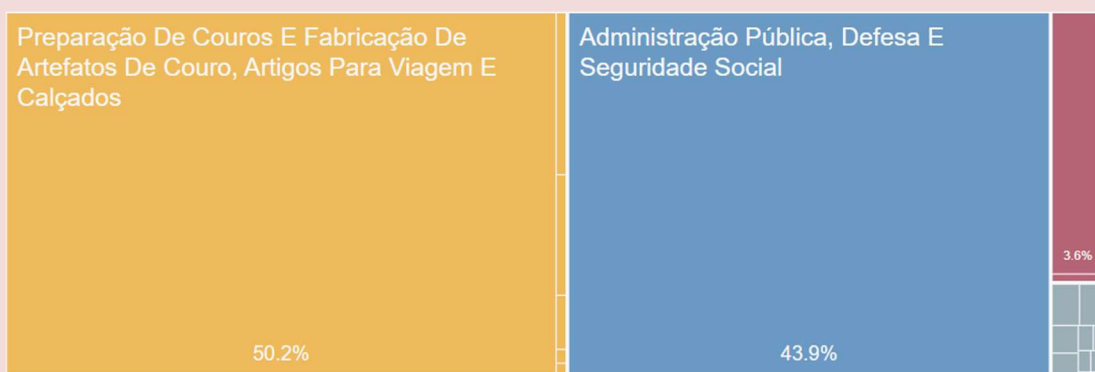
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 98,3%. Em 2022 o aglomerado contava com 0 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Itapipoca. O município contava, em 2022, com 20.189 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado estagnado, ou seja, registrou crescimento da população abaixo da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: URUBURETAMA/CE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Uruburetama, no estado do Ceará, é um pequeno município com 20.189 habitantes (IBGE 2022), conhecida como Terra da Banana e Arraial. A cidade passou por alguns ciclos econômicos que moldaram a sua história. Primeiramente com o cultivo de subsistência e a criação de gado, até que no começo do século XIX, a cultura algodoeira foi introduzida no município de maneira pioneira, expandindo-se dali para outras regiões. Atualmente, a cidade é conhecida pela sua produção de banana, em grande parte responsável pela sua economia. A “Festa da Banana” é conhecida a nível estadual, gerando divisas turísticas para a cidade, em conjunto com suas belezas naturais	Considerada a 10ª maior exportadora de calçados do Brasil no ano de 2018, a cidade concentra 50,2% de seus empregos registrados no setor calçadista. Consequência da instalação de uma unidade fabril da Paquetá Calçados Ltda, no ano de 1999, durante o processo de transferência de fábricas calçadistas da região sul para a região nordeste, em busca de mão de obra mais barata e incentivos fiscais.	 Vista da cidade (Fonte: Domínio público).  Propaganda da Festa da Banana (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

URUBURETAMA/CE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
272.190,70	47.998,59	17,6

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	2	66,6
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	1	33,3
Total	3	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 5 a 9	1	33,3
De 100 a 249	1	33,3
1000 ou Mais	1	33,3
Total	3	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1.475	99,6
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	6	0,4
Total	1.481	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	1	-	2	3
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	1	-	-	1
		0	2	0	2	4

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em 13/06/2022.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/Acesso> em 13/06/2022.
4. <https://www1.sfiac.org.br/fiec-noticias/search/118297/uruburetama-e-a-10a-maior-exportadora-de-calcados-do-brasil> Acesso em 13/06/2022.
5. <https://www.uruburetama.ce.gov.br/omunicipio.php> Acesso em 13/06/2022.
6. <https://datampe.sebrae.com.br/Acesso> em 13/06/2022.
7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.3. Maranhão

O estado do Maranhão conta com um aglomerado do setor, no município de Governador Edison Lobão, classificado como diferenciado, ou seja, concentrando um número intermediário de empregos e estabelecimentos em relação aos demais aglomerados da área de atuação da Sudene.

Características gerais do setor e um breve histórico do estado são apresentados a seguir, seguido de informações para o aglomerado presente no estado.

ESTADO: MARANHÃO

Histórico do Estado

O estado do Maranhão, assim como outros da região nordeste, obteve a sua ocupação e o seu desenvolvimento por meio da economia primária, da cana de açúcar, do algodão e do babaçu. Estes três itens foram responsáveis pelo dinamismo econômico do estado desde o período colonial até o começo da República. Devido à guerra da secessão nos Estados Unidos, a exportação de algodão deste país para a Inglaterra foi suspensa, fazendo com que o algodão brasileiro ocupasse este nicho comercial. O nordeste brasileiro, em especial o Maranhão, se viu beneficiado com um aumento repentino de suas exportações, passando de 651 para 25.473 arrobas entre 1760 e 1771. O resultado foi o enriquecimento do estado, a ponto de ter sido uma das mais importantes economias do Brasil colônia. Em 1808 a economia maranhense superava a de Pernambuco e só era menor que a do estado da Bahia. Entretanto, a estrutura social e econômica do estado estava concentrada no regime escravocrata, com poucas famílias concentrando os meios de produção, sem uma diversificação maior da estrutura produtiva e de empregos. Com a abolição da escravidão em 1888, a economia maranhense se viu sem meios competitivos de prosseguir, e decidiu investir na industrialização do estado, com o capital oriundo da cultura algodoeira. Ao final do século XIX diversos empreendimentos industriais foram inaugurados no estado – calçados, cerâmica, entre outros, ao ponto de em 1895 o estado ser o segundo mais industrializado do Brasil. Situação econômica que não obteve sustento ao longo do século XX, fazendo com atualmente a economia maranhense esteja centrada no setor de serviços, mineração e agricultura.

Informações sobre o Setor

Apesar de possuir um histórico industrial, o estado do Maranhão não conseguiu manter o crescimento desta dinâmica econômica ao longo do século XX. Seu segmento calçadista se deve à política migratória de empresas calçadistas para a região nordeste, verificada a partir dos anos 1990, porém, em um grau menor do que o verificado em outros estados.

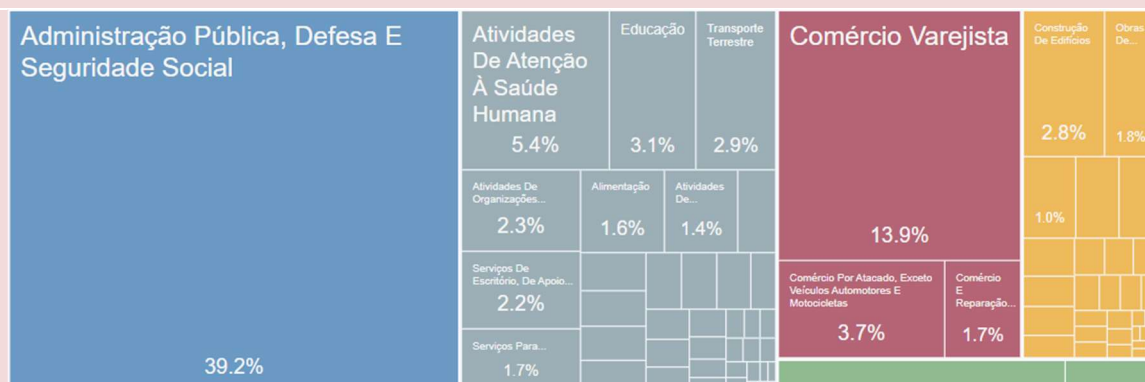
Figuras



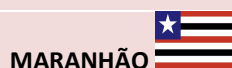
Plantação de Soja/MA (Fonte: Domínio público).



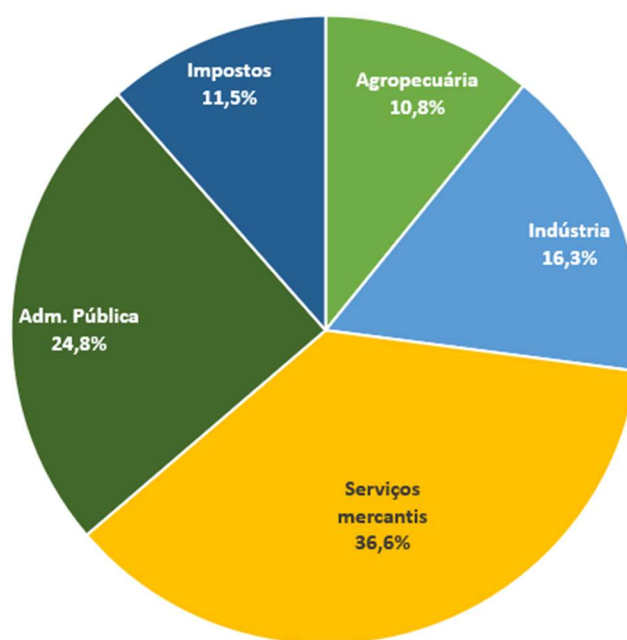
São Luís capital do estado (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas - 2021 (Data MPE)



PIB do ESTADO (R\$ 1000 – 2020): 106.915.962



Estabelecimentos (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	22	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	7	31,8
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	9	40,9
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	3	13,6
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	6	27,3
153:Fabricação de Calçados	Total	6	27,3
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	3	13,6
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	0	0,0
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	1	4,5
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	2	9,1
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	0	0,0

Vínculos de emprego (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	845	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	409	48,4
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	397	47,0
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	23	2,7
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	374	44,3
153:Fabricação de Calçados	Total	39	4,6
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	16	1,9
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	0	0,0
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	17	2,0
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	6	0,7
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	0	0,0

Estabelecimentos por Faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	22	100
De 1 a 4	11	50
De 5 a 9	5	22,7
De 10 a 19	2	9,1
De 20 a 49	1	4,5
De 50 a 99	1	4,5
De 250 a 499	2	9,1

Vínculos de Emprego por Faixas (2021) – RAIS	Quantidade	%			
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	845	100			
De 1 a 4	25	2,9			
De 5 a 9	32	3,8			
De 10 a 19	34	4			
De 20 a 49	30	3,5			
De 50 a 99	52	6,1			
De 250 a 499	672	79,5			

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Demais	EPP	ME	MEI	Total
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados					
1510600:Curtimento e Outras Preparações de Couro	8	-	9	2	19
1521100:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	-	1	8	22	31
1529700:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	1	7	23	32
1531901:Fabricação de Calçados de Couro	-	1	9	6	16
1531902:Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	-	-	-	11	11
1532700:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	-	-	2		2
1533500:Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	-	12	41	53
1539400:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	-	-	3	2	5
1540800:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	9	3	50	107	169
Total	8	-	9	2	19

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais).

Fontes de Pesquisa:

- 1.RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
- 2.MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
- 3.<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 26/06/2023.
- 4.<https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 26/06/2023.
- 5.<https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 26/06/2023.
- 6.SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: 7.<https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.
- 8.https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/809/original/estudo_setor_ctc.pdf?1615896962 Acesso em: 26/06/2023.
- 9.https://www.abphe.org.br/arquivos/2015_levy_soares_silva_mosaico-economico-do-brasil-a-economia-do-espirito-santo-no-final-do-seculo-xix.pdf Acesso em: 26/06/2023.

8.3.1. Governador Edison Lobão

Governador Edison Lobão é classificado como um aglomerado diferenciado, ou seja, concentra um número intermediário de empregos e estabelecimentos em relação aos demais. Em 2019, contava com 592 vínculos de emprego formal e 5 estabelecimentos no setor. Em média possuía 118,4 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 90,5%. Em 2022 o aglomerado contava com 3 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de artigos de viagem e artefatos de couro, mas também com produção de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Imperatriz. O município contava, em 2022, com 18.411 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.



GOVERNADOR EDISON LOBÃO/MA

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
295.283,79	136.770,73	46,3

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	5	83,3
153: Fabricação de Calçados	1	16,7
Total	6	100

Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	1	16,7
De 5 a 9	1	16,7
De 20 a 49	1	16,7
De 50 a 99	1	16,7
De 250 a 499	2	33,2
Total	6	100

Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	395	51,8
153: Fabricação de Calçados	367	48,2
Total	762	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	6	-	4	11
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	1	-	1	3
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	1	2	-	-	3
		3	9	0	5	17

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em 13/06/2022.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em 13/06/2022.

4. <http://www.oprogreso-ma.com.br/cidade/sebrae-quer-pequenos-negocios-na-cadeia-produtiva-do-couro/70996.html> Acesso em 13/06/2022.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em 13/06/2022.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.4. Minas Gerais

O estado do Minas Gerais, entre os municípios que fazem parte da área de atuação da Sudene, conta com um aglomerado do setor, no município de Montes Claros, classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, que concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos.

Características gerais do setor e um breve histórico do estado são apresentados a seguir, seguido de informações para o aglomerado presente no estado.

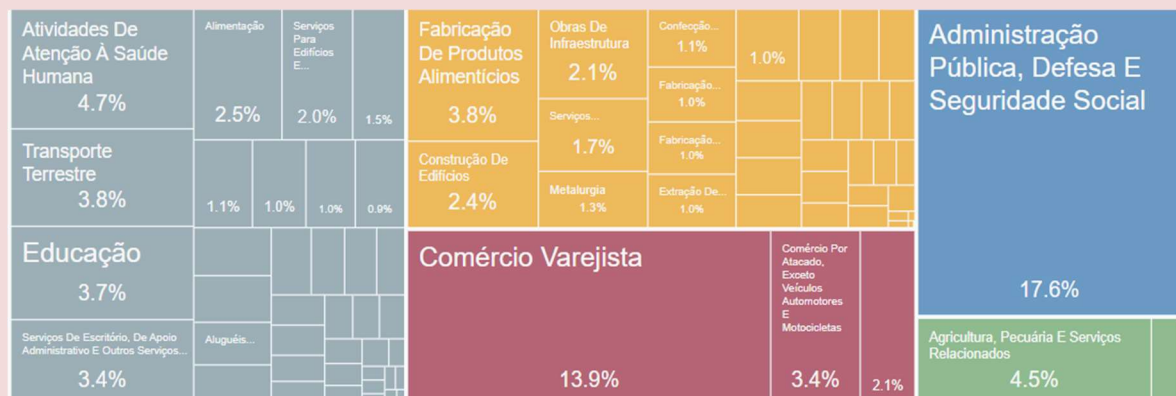
ESTADO: MINAS GERAIS
Histórico do Estado
O território que hoje pertence a Minas Gerais foi desbravado por bandeirantes no século XVI. Inicialmente pertencente à Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, foi desmembrada em 1720, vindo a se tornar o que hoje é seu território atual. A divisão se fez necessária devido ao crescimento e a importância econômica de Minas Gerais para a coroa portuguesa, a fim de melhor administrar as riquezas mineiras. Devido à descoberta de ouro, Minas Gerais desenvolveu-se rapidamente, se tornando um dos mais importantes centros econômicos da coroa portuguesa. Diferentemente de outras capitanias, a riqueza mineira não vinha da cana de açúcar ou do algodão. Tal era a influência deste metal, que inibiu o surgimento de outros segmentos econômicos importantes até o século XIX. Açúcar, fumo e algodão eram produzidos em Minas Gerais, mas sem o destaque dado à mineração. Esta situação só veio a mudar com a introdução da cafeicultura, quando esta cultura assumiu posição de relevância na economia mineira, em substituição ao ouro. A cultura cafeeira promoveu um desenvolvimento e uma ocupação maior do território mineiro, em um período de prosperidade que auxiliou no início da industrialização mineira. Diferentemente do ouro, cujos ganhos eram retidos por Portugal, a rentabilidade proporcionada pelo café permanecia em Minas. Inicialmente este processo de industrialização se valeu das potencialidades do estado – minérios, pecuária/leite e cana de açúcar –, tendo se dado pelos setores de siderurgia, produtos alimentícios – laticínios e açúcar, entre outros. No século XX, a cafeicultura começou a perder a sua importância enquanto força motriz da economia mineira, sendo substituído pela mineração.
Informações sobre o Setor
A indústria coureiro calçadista mineira remonta a cidade de Nova Serrana, nos anos 1920. Conhecida como rota de retirantes nordestinos, a cidade começou a manufatura do couro, em botas. Nos anos 1980 a região transformou a sua estrutura, passando a fabricação de calçados tênis, substituindo o couro por materiais sintéticos. Nos anos 2010, houve um incremento significativo na produção mineira, com a instalação de uma unidade fabril da Alpargatas S.A, na cidade de Montes Claros. Em decorrência da realocação geográfica de fábricas calçadistas pelo país, iniciada nos anos 1990, a empresa Alpargatas ampliou a já

tradicional produção calçadista mineira, transformando o estado em um polo nacional deste segmento.

Figuras



Ciclo do Ouro, ilustração (Fonte: Domínio público).

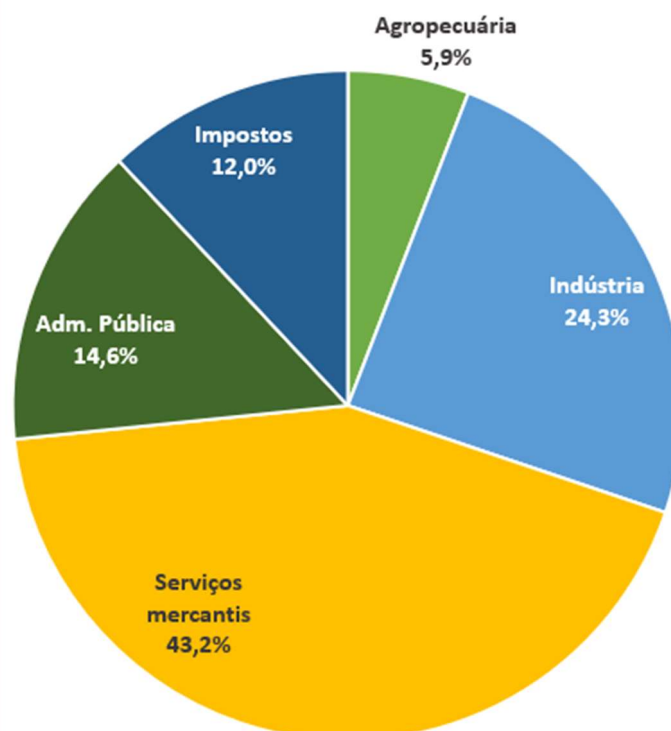


Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas - 2021 (Data MPE)

MINAS GERAIS



PIB do ESTADO (R\$ 1000 – 2020): 682.786.116



Estabelecimentos (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	1.658	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	45	2,7
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	302	18,2
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	97	5,9
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	205	12,4
153:Fabricação de Calçados	Total	971	58,6
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	326	19,7
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	138	8,3
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	144	8,7
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	363	21,9
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	340	20,5

Vínculos de emprego (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	31.858	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	1.945	6,1
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	2.455	7,7
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1.102	3,5
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1.353	4,2
153:Fabricação de Calçados	Total	23.599	74,1
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	6.258	19,6
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	5.601	17,6
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	3.882	12,2
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	7.858	24,7
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	3.859	12,1

Estabelecimentos por Faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	1.658	100
0 Empregado	188	11,3
De 1 a 4	677	40,8
De 5 a 9	274	16,5
De 10 a 19	219	13,2
De 20 a 49	183	11,0
De 50 a 99	57	3,4
De 100 a 249	48	2,9
De 250 a 499	8	0,5
De 500 a 999	2	0,1
1000 ou Mais	2	0,1

Vínculos de Emprego por Faixas (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	31.858	100
De 1 a 4	1.345	4,2
De 5 a 9	1.841	5,8
De 10 a 19	2.919	9,1
De 20 a 49	5.779	18,1
De 50 a 99	3.927	12,3
De 100 a 249	7.588	23,8
De 250 a 499	2.892	9,1
De 500 a 999	1.168	3,7
1000 ou Mais	4.399	13,8

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Demais	EPP	ME	MEI	Total
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados					
1510600:Curtimento e Outras Preparações de Couro	24	21	41	13	99
1521100:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	7	27	149	557	740
1529700:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	8	27	263	849	1.147
1531901:Fabricação de Calçados de Couro	33	73	381	1.212	1.699
1531902:Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	2	2	61	444	509
1532700:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	45	39	105		189
1533500:Fabricação de Calçados de Material Sintético	35	41	142		218
1539400:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	46	94	437	1.407	1.984
1540800:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	16	64	345	719	1.144
Total	216	388	1.924	5.201	7.729

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais).

Fontes de Pesquisa:

1.RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2.MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

3.<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>Acesso em: 26/06/2023.

4.<https://www.cidade-brasil.com.br/>Acesso em: 26/06/2023.

5.<https://datampe.sebrae.com.br/>Acesso em: 26/06/2023.

6.SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em:<https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

7.<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/historico>Acesso em: 26/06/2023.

8.<https://www.mg.gov.br/pagina/historia>Acesso em: 26/06/2023.

9.https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/13.5_EI_Cadeia-cal%C3%A7ados-e-couro.pdfAcesso em: 26/06/2023.

8.4.1. Montes Claros

Montes Claros é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 2.289 vínculos de emprego formal e 3 estabelecimentos no setor. Em média possuía 763,0 vínculos por estabelecimento.

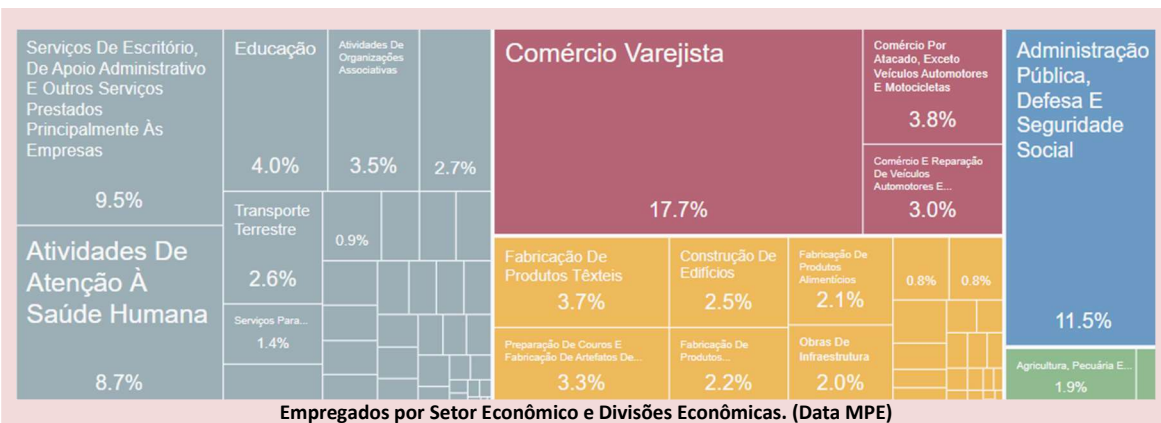
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 19,0%. Em 2022 o aglomerado contava com 22 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Montes Claros. O município contava, em 2022, com 414.240 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: MONTES CLAROS/MG		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Montes Claros, em Minas Gerais, é o sexto maior município do estado, com 414.240 habitantes (IBGE 2022). Localizada ao norte do estado, possui localização privilegiada e enquanto polo regional exerce influência para além de seu território, alcançando inclusive o sul baiano. Seu calendário festivo e de eventos é diverso, com o Festival do Pequi, o Festival Internacional de Danças Folclóricas e a Exposição Agropecuária. Entretanto, é durante o “Carnamontes,” e sua famosa Micareta “Baianeira” , que o município se destaca, atraindo milhares de visitantes para shows nacionais.	Montes Claros se desenvolveu economicamente tendo por base a pecuária e a agricultura. Porém, em meados dos anos 1970, a cidade vivenciou uma mudança de paradigma. Por meio de incentivos fiscais e financeiros aplicados pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), grandes indústrias dos mais variados segmentos se estabeleceram no município. Neste sentido, se destacam atualmente o setor calçadista, que contribuiu para a transformação da cidade em um centro econômico dinâmico e diversificado. Por ser considerada um polo econômico, a cidade de Montes Claros recebeu em 2013 uma unidade da indústria Alpargatas, a qual contribuiu sobremaneira para o incremento da produção estadual a nível nacional. Entretanto, observa-se que a cidade de Montes Claros, por já possuir uma dinâmica econômica constituída própria e diversificada não depende única exclusivamente do setor calçadista. Por este motivo o ramo calçadista na cidade se atém a esta instalação industrial, não sendo capaz ainda de criar uma rede urbana regional com algum nível de complementaridade produtiva neste setor.	 Micareta (Fonte: Domínio público).



MONTES CLAROS/MG

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
9.686.454,28	1.814.514,23	18,7

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	2	50
153: Fabricação de Calçados	1	25
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	1	25
Total	4	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	2	50
De 10 a 19	1	25
1000 ou Mais	1	25
Total	4	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	16	0,5
153: Fabricação de Calçados	3.022	99,3
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	4	0,1
Total	3.042	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	-	-	1	2
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	7	5	-	-	12
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	11	3	-	-	14
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	2	-	-	-	2
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	1	-	1	3
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	1	-	1
		22	9	1	2	34

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 08/05/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

4. <http://www.montesclaros.mg.gov.br/cidade/aspectosgerais/historia.htm> Acesso em: 08/05/2023.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 08/05/2023.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.5. Paraíba

O estado da Paraíba concentra quatro aglomerados do setor, dos quais três são aglomerações de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentram maior número de empregos em poucos estabelecimentos, e Campina Grande, classificado como um aglomerado especializado, concentrando maior número de empregos em um número maior de estabelecimentos.

Características gerais do setor e um breve histórico do estado são apresentados a seguir. Na sequência, são apresentadas informações para os aglomerados do estado considerados relevantes.

ESTADO: PARAÍBA

Histórico do Estado

A economia do estado da Paraíba se desenvolveu tendo por base numa matriz primário-exportadora, primeiramente na cultura da cana de açúcar, e depois algodoeira e pecuária. Seu primeiro ciclo de desenvolvimento obteve êxito e a Paraíba chegou a ser o terceiro polo produtor e açúcar no Brasil. Porém, foi prejudicado pela invasão holandesa, a qual destruiu boa parte de seus engenhos. Após a recuperação do território paraibano por Portugal, houve uma franca expansão deste setor, mas o estado não conseguiu recuperar a sua posição anterior.

Concomitantemente a outros estados da região nordeste, no século XIX houve a implantação e expansão da cultura algodoeira, a qual contribuiu para a ocupação e adensamento populacional na região semiárida e agreste. Esta cultura não chegou a despontar o estado como grande produtor, porém, possibilitou o desenvolvimento posterior de um setor industrial. Por fim, o desenvolvimento da atividade pecuária na Paraíba também representou mais pela sua ocupação geográfica do que em termos de crescimento econômico, de modo que, estes três ciclos contribuíram para o desenvolvimento do estado a nível mediano, sem que nenhum deles despontasse a Paraíba como destaque regional. Em termos industriais, houve uma interação entre estas atividades primárias e o surgimento de unidades fabris no estado. A produção canavieira resultou na implantação de usinas de açúcar e a pecuária em curtumes, instalados em Campina Grande e João Pessoa, por exemplo.

Deste modo, a economia do estado se viu atrelada a sua atividade primária, mesmo que industrialmente, até o final da década de 1950. Neste período, com a implantação da Sudene, houve um crescimento da atividade industrial no estado, com a abertura de novas fábricas.

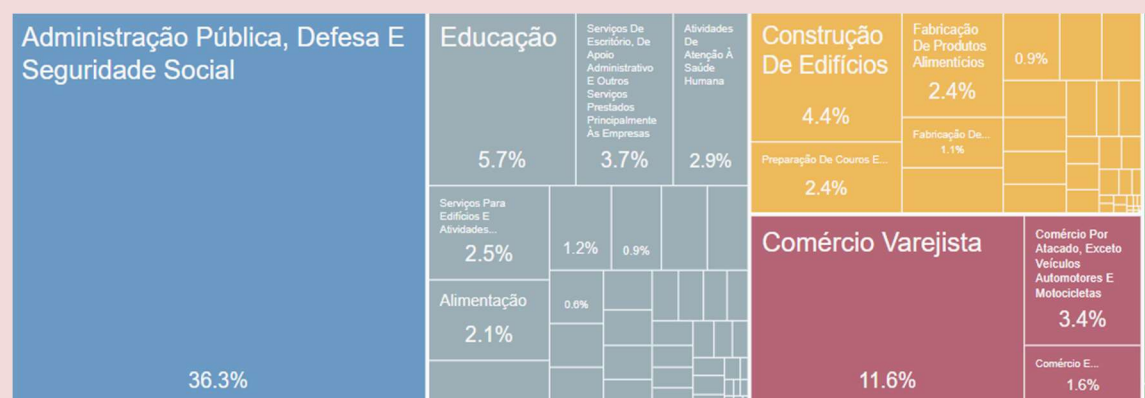
Informações sobre o Setor

A indústria do couro e do calçado apresenta alto impacto na economia do estado atualmente, mas por conta do deslocamento havido a partir dos anos 1990 de indústrias coureiro calçadistas das regiões Sudeste e Sul para o estado. Havia sim, um histórico pecuário e de curtumes no estado, mas estes não chegaram a representar uma dinâmica importante para a Paraíba tal qual a que se instalou após a mudança de unidades fabris calçadistas de outros estados.

Figuras



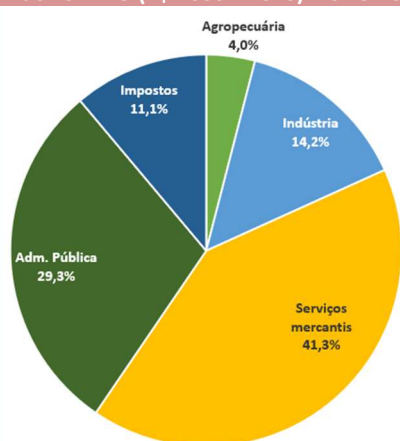
Curtume São José/Campina Grande/PB (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas - 2021 (Data MPE)



PIB do ESTADO (R\$ 1000 – 2020): 70.292.034



Estabelecimentos (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	120	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	4	3,3
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	23	19,2
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	15	12,5
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	8	6,7
153:Fabricação de Calçados	Total	78	65,0
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	32	26,7
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	2	1,7
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	18	15,0
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	26	21,7
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15	12,5

Vínculos de emprego (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	16.283	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	6	0,0
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	208	1,3
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	47	0,3
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	161	1,0
153:Fabricação de Calçados	Total	15.823	97,2
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	425	2,6
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	2.321	14,3
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	260	1,6
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	12.817	78,7
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	246	1,5

Estabelecimentos por Faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	120	100
0 Empregado	13	10,8
De 1 a 4	47	39,2
De 5 a 9	14	11,7
De 10 a 19	18	15,0
De 20 a 49	17	14,2
De 50 a 99	4	3,3
De 250 a 499	2	1,7
De 500 a 999	2	1,7
1000 ou Mais	3	2,5

Vínculos de Emprego por Faixas (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	16.283	100
De 1 a 4	74	0,4
De 5 a 9	98	0,6
De 10 a 19	250	1,5
De 20 a 49	514	3,1
De 50 a 99	321	2,0
De 250 a 499	855	5,2
De 500 a 999	1823	11,2
1000 ou Mais	12348	75,8

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Demais	EPP	ME	MEI	Total
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados					
1510600:Curtimento e Outras Preparações de Couro	2	-	1	10	13
1521100:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	-	2	28	106	136
1529700:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	1	15	85	102
1531901:Fabricação de Calçados de Couro	8	7	56	49	120
1531902:Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	-	1	1	12	14
1532700:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	3	1	-		4
1533500:Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	9	19		28
1539400:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	14	8	23	74	119
1540800:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	1	4	8	12	25
Total	29	33	151	348	561

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais).

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

3. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 26/06/2023.

4. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 26/06/2023.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 26/06/2023.

6. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

7. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/240499> Acesso em: 26/06/2023.

Para os aglomerado de Campina Grande, que concentrou o maior número de entrevistas realizadas no estado da Paraíba, foi elaborada uma tabulação dos resultados de variáveis selecionadas da pesquisa com as empresas do setor.

Cabe observar que esta tabulação deve ser interpretada com a ressalva de não serem resultados considerados válidos estatisticamente para extrapolação para o aglomerado ou o estado, tendo caráter ilustrativo das informações coletadas.

Tabulação de variáveis selecionadas da pesquisa com empresas

Tabela 261 – Entrevistas conforme o tipo de aglomeração - Paraíba

Grupo	Nº	%
Diferenciado	0	0,0%
Especializado	12	92,3%
Grandes estabelecimentos	0	0,0%
Não aglomerado	1	7,7%
Total	13	100,0%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 262 – Entrevistas por polos pesquisados - Paraíba

Aglomerado	Nº	%
Campina Grande	12	92,3%
Não aglomerado	1	7,7%
Total	13	100,0%

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 263 – Entrevistas por faixas de número de vínculos e aglomeração - Paraíba

Porte	Campina Grande	Paraíba
0 a 9	1	2
10 a 49	7	7
50 a 99	3	3
100 ou mais	1	1
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 264 – Empresas segundo a disponibilidade de CNPJ - Paraíba

A16 Possui CNPJ	Campina Grande	Paraíba
Não	0	0
Sim	12	13
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 265 – Ano que a empresa foi fundada - Paraíba

A28 Faixas de anos	Campina Grande	Paraíba
Menos de 1990	2	2
De 1990 a 2000	2	2
De 2000 a 2010	6	6
De 2010 a 2015	2	3
De 2015 a 2020	0	0
2020 e mais	0	0
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 266 – Situação da empresa em relação à terceirização - Paraíba

A31 Situação terceirização	Campina Grande	Paraíba
Nenhum nível de terceirização	12	13
Terceirizada de outra empresa	0	0
Facção de outra empresa	0	0
Realiza parte do trabalho para outra empresa (exceto facção)	0	0
Terceiriza partes de sua produção	0	0
Outra situação	0	0
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 267 – Empresa vende para outros países - Paraíba

B1 Vende para outro país	Campina Grande	Paraíba
Não	10	11
Sim	2	2
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 268 – Principais destinos das vendas para o mercado interno nos últimos 5 anos - Paraíba

B6 Destinos	Campina Grande	Paraíba
(Próprio município ou entorno imediato)	5	5
Alagoas	2	2
Bahia	5	6
Ceará	5	5
Maranhão	2	2
Minas Gerais	1	1
Paraná	1	1
Paraíba	1	1
Pernambuco	10	11
Piauí	5	5
Rio de Janeiro	3	3
Rio Grande do Norte	7	7
Rio Grande do Sul	0	1
Rondônia	0	1
Sergipe	3	3
São Paulo	3	4
Tocantins	0	0
Total	53	58

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 269 – De qual UF ou país foram adquiridos os principais insumos ou componentes utilizados pela empresa nos últimos 5 anos - Paraíba

B19 UF ou país	Campina Grande	Paraíba
(Próprio município ou entorno imediato)	5	5
Ceará	3	3
Goiás	1	2
Minas Gerais	4	5
Outro país	1	1
Paraíba	1	1
Pernambuco	2	2
Rio Grande do Sul	6	6
Santa Catarina	1	1
São Paulo	10	10
Total	34	36

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 270 – Grau de qualificação da força de trabalho - Paraíba

C5 Qualificação da força de trabalho	Campina Grande	Paraíba
Requer muito treinamento interno	8	9
Requer algum grau de treinamento interno	4	4
É contratado sem necessidade de treinamento interno adicional	0	0
Não respondeu	0	0
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 271 – Empresa possui áreas ou processos terceirizados - Paraíba

C6 Áreas ou processos terceirizados	Campina Grande	Paraíba
Não	7	7
Sim	5	6
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 272 – Áreas ou processos terceirizados pela empresa - Paraíba

C7 Áreas ou processos terceirizados	Campina Grande	Paraíba
Não respondeu	7	7
Apoio (segurança, portaria, etc.)	4	4
Distribuição (transporte)	2	2
Etapas ou processos de produção	3	4
Gerenciamento e administração	0	0
Vendas	0	0
Total	16	17

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia 0 mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 273 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2021 - Paraíba

C11 % capacidade produtiva	Campina Grande	Paraíba
Menos de 30	0	1
De 30 a 50	2	2
De 50 a 70	3	3
De 70 a 90	5	5
90 e mais	2	2
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 274 – % médio de utilização da capacidade produtiva da empresa em 2019 - Paraíba

C12 % capacidade produtiva	Campina Grande	Paraíba
Menos de 30	0	1
De 30 a 50	1	1
De 50 a 70	1	1
De 70 a 90	6	6
90 e mais	4	4
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 275 – Faturamento total da empresa em 2021 - Paraíba

C13 Faixa de faturamento	Campina Grande	Paraíba
Até R\$ 81 mil	0	1
R\$ 81 mil a R\$ 360 mil	2	2
R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões	8	8
R\$ 4,8 milhões a R\$ 8 milhões	0	0
R\$ 8 milhões a R\$ 12 milhões	1	1
R\$ 12 milhões a R\$ 20 milhões	0	0
R\$ 20 milhões a R\$ 50 milhões	0	0
Mais de R\$ 50 milhões	1	1
NS/NR	0	0
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 276 – Grau que a pandemia de Covid-19 impactou a empresa - Paraíba

C21 Impacto pandemia	Campina Grande	Paraíba
Muito negativamente	5	6
Negativamente	4	4
Não impactou	1	1
Positivamente	2	2
Muito positivamente	0	0
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 277 – Lucratividade da empresa em relação à média das empresas do mesmo ramo de atividade - Paraíba

C23 Lucratividade	Campina Grande	Paraíba
Está deficitária, com prejuízo	0	0
Tem lucratividade muito reduzida ou nula	1	1
Tem pouca lucratividade	1	1
Tem a lucratividade próxima da média	9	9
Tem a lucratividade acima da média	0	1
NS/NR	1	1
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 278 – Áreas que a empresa realizou investimentos - Paraíba

D1 Áreas que investiu	Campina Grande	Paraíba
Máquinas, equipamentos de produção	11	12
Incorporação de novos materiais, matérias-primas	6	6
Novos processos ou tecnologias de produção	3	3
Informatização, sistemas digitais	2	2
Tecnologias de vendas ou administração	4	4
Aquisição de outras empresas	1	1
Instalação ou reforma de filiais ou unidades	3	4
Pesquisa, desenvolvimento de produtos	1	1
Diversificação de produtos	3	3
Outra	0	0
Nenhuma	1	1
Total	35	37

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 279 – Modalidades de financiamento utilizadas pela empresa nos últimos 10 anos - Paraíba

D5 Tipos de financiamento	Campina Grande	Paraíba
Reinvestimento de lucros	7	8
Recursos próprios dos sócios	2	2
Programas públicos ou linhas de financiamento com benefícios especiais	2	2
Empréstimos bancários convencionais	6	7
Emissão de títulos como debêntures ou ações para captação de recursos	1	1
Outra	0	0
Nenhuma	1	1
Total	19	21

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023. Questão admitia mais de uma resposta por entrevistado.

Tabela 280 – Acesso aos instrumentos de apoio produtivo da Sudene - Paraíba

D8 Acesso SUDENE	Campina Grande	Paraíba
Recursos do FNE Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste	1	1
Recursos do FDNE Fundo de Desenvolvimento do Nordeste	0	0
Incentivos fiscais	0	0
Nenhum	11	12
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 281 – Participa ou já participou de programas, políticas ou ações de incentivos ao setor provenientes dos governos federal, estadual ou municipal - Paraíba

D12 Participou de programas	Campina Grande	Paraíba
Não	5	6
Sim	7	7
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 282 – Existência de atividades de design e desenvolvimento de novos produtos ou coleções - Paraíba

E1 Atividades	Campina Grande	Paraíba
Sim, setor interno na empresa	4	4
Sim, contratado	6	6
Sim, mas sem equipe especializada	1	2
Não	1	1
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 283 – Avaliação do estágio tecnológico da empresa em relação ao padrão atual do seu ramo de Atividade - Paraíba

E2 Avaliação estágio tecnológico	Campina Grande	Paraíba
Muito defasado	1	1
Defasado	1	1
Na média do setor	8	9
Acima da média do setor	1	1
Muito acima da média do setor	1	1
NS/NR	0	0
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 284 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com fornecedores - Paraíba

E64 Cooperação fornecedores	Campina Grande	Paraíba
Não	6	7
Sim	6	6
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 285 – Empresa realiza alguma atividade de desenvolvimento, cooperação ou integração com outra instituição ou agente de mercado - Paraíba

E70 Cooperação outra instituição	Campina Grande	Paraíba
Não	6	7
Sim	6	6
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 286 – Participação em associação ou representação setorial, cooperativa ou outra forma de organização - Paraíba

E73 Participação em associação	Campina Grande	Paraíba
Não	5	6
Sim	7	7
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

Tabela 287 – Concentração de empregos e a presença de outras empresas do setor próximo da empresa seria ou é importante - Paraíba

E75 Importância da concentração	Campina Grande	Paraíba
Não	1	1
Sim	11	12
Total	12	13

Fonte: Consórcio América-Fato – pesquisa com empresas/2023.

8.5.1. Alagoa Nova

Alagoa Nova é classificada como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 851 vínculos de emprego formal e 2 estabelecimentos no setor. Em média possuía 425,5 vínculos por estabelecimento.

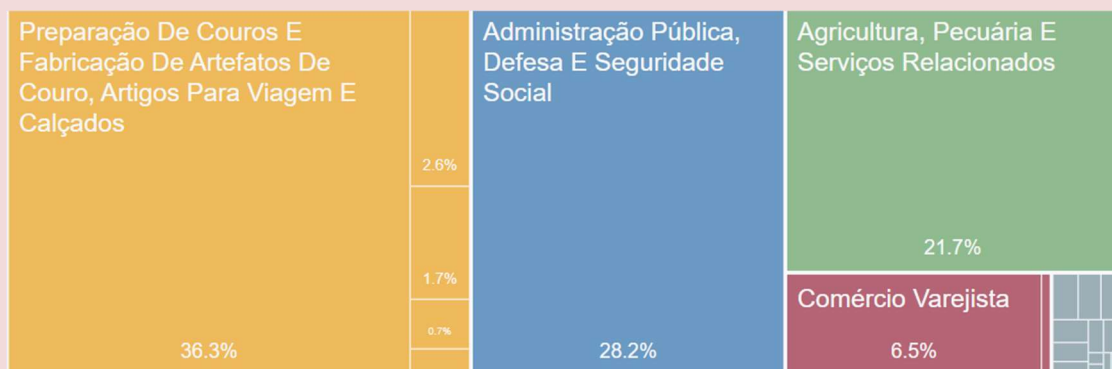
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 88,4%. Em 2022 o aglomerado contava com 0 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Campina Grande. O município contava, em 2022, com 21.013 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: ALAGOA NOVA/PB		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
“Conhecida como ‘Esmeralda dos Bultrins’, Alagoa Nova é um pequeno município de 21.013 habitantes (IBGE 2022). Desenvolveu se economicamente tendo por base a cana de açúcar, em virtude das suas características agrícolas. Por este motivo possui um histórico em engenhos, que fabricavam rapadura e cachaça, os quais atingiram seu apogeu econômico canavieiro na metade do século XX, exportando seus produtos inclusive para a capital. Alguns destes engenhos permanecem como memória deste passado, como o Engenho Olho D’água, atualmente em ruínas. Estagnada, após o fim do ciclo do canavial, Alagoa Nova apresenta se atualmente como uma típica cidade interiorana. Um dos seus principais cartões de visita é seu bordado, reconhecido internacionalmente. Situada a 530 metros de altitude, a cidade faz parte do evento estadual “Caminhos do Frio”, o qual percorre a serra da Borborema com experiências culturais (música, artes cênicas, gastronomia) trilhas e visitas aos antigos engenhos de açúcar.	Apesar do calçado não fazer parte da cultura histórica do município, este se apresenta no estado da Paraíba, como um grande polo produtor nacional de pares de calçados, situado principalmente na cidade de Campina Grande. Naturalmente, este setor se expandiu para outras pequenas cidades do estado, dentre elas para o município de Alagoa Nova. No início do século XX a empresa São Paulo Alpargatas abriu a sua unidade na cidade, representando um novo e expressivo desenvolvimento para a cidade. Por ser uma indústria de grande porte e alto uso de mão de obra, este setor emprega atualmente mais de 1/3 da mão de obra de Alagoa Nova.	 Engenho Olho d’água (Fonte: Domínio público).  Bordados típicos (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

ALAGOA NOVA/PB

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
331.587,41	44.230,59	13,3

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 500 a 999	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	835	100
Total	835	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	-	-	-	1	1
		-	-	-	1	1

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://alagoanov.pb.gov.br> Acesso em: 05/04/2023.

3. <https://brejoparaibano.com.br/cidades/alagoa-nova/> Acesso em: 05/04/2023.

4. <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/20411/1/tcc%20-%20ana%20maria%20amaro%20da%20silva.pdf> Acesso em: 05/04/2023.

5. <https://blog.danielatacado.com.br/polos-calcadistas/> Acesso em: 05/04/2023.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 05/04/2023.

8. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 05/04/2023.

9. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 05/04/2023.

10. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.5.2. Bayeux

Bayeux é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 750 vínculos de emprego formal e 2 estabelecimentos no setor. Em média possuía 375,0 vínculos por estabelecimento.

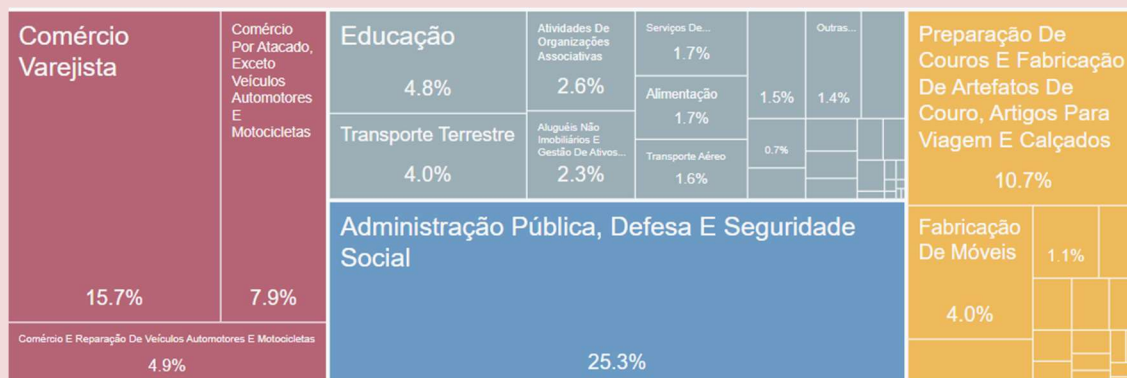
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 49,3%. Em 2022 o aglomerado contava com 3 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de João Pessoa. O município contava, em 2022, com 82.742 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: BAYEUX/PB		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Bayeux localiza-se na região metropolitana de João Pessoa, capital da Paraíba, e conta com 82.742 habitantes (IBGE 2022). Com 32 km², 60% de seu território é composto pelo ecossistema de manguezal e remanescentes da mata atlântica, os quais exercem uma forte influência sobre a história econômica e cultural de Bayers. Desde o ano de 1997 é realizada na cidade o “CarangaFest – Festival do Caranguejo”, onde a culinária típica a base deste crustáceo atrai visitantes de todo estado.	Economicamente, até os anos 1940, Bayers se destacava pelo setor pesqueiro. Entretanto, em 1951 era inaugurada na cidade uma fábrica de produção de cordas e tapetas, Brascorda S.A. Esta empresa representou uma mudança na matriz econômica da cidade, da pesca para a indústria, na qual permanece até a atualidade, junto a outras empresas de diferentes atividades econômicas. A indústria calçadista se iniciou de maneira incipiente no estado da Paraíba ainda nos anos 1950. Entretanto, a sua participação econômica ainda era pequena, vindo a crescer após políticas de incentivo fiscais aplicadas pela SUDENE nos anos de 1960. Nos anos 1980 e 1990 houve um salto na cadeia produtiva calçadista do estado, com a chegada de indústrias de outras regiões do país, constituindo se polos de produção as cidade de Campina Grande, Patos e na área de João Pessoa e municípios circunvizinhos - Bayers, Cabedelo e Santa Rita. Neste sentido, e aproveitando-se da infraestrutura industrial advinda de décadas antes, a empresa Cambuci – Penalty S.A instalou se cidade de Bayers na década de 1990.	 Monumento de entrada do município (Fonte: Domínio público).  Fábrica de cordas e tapetes de 1951 (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

BAYEUX/PB

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
1.290.553,35	110.494,68	8,5

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	2	100
Total	2	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	1	50
De 500 a 999	1	50
Total	2	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	989	100
Total	989	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	-	-	-	1
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	2	-	-	-	2
1532700	Fabricação de Tênis de Qualquer Material	-	-	-	1	1
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	1	-	-	1
		3	1	0	3	7

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 07/06/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/Acesso> em: 07/06/2023.

4. <https://datampe.sebrae.com.br/Acesso> em: 07/06/2023.

5. <https://dataviva.info/pt/location/Acesso> em: 07/06/2023.

6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

7. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.5.3. Campina Grande

Campina Grande é classificado como um aglomerado especializado, ou seja, concentra maior número de empregos em um número maior de estabelecimentos. Em 2019, contava com 9.429 vínculos de emprego formal e 57 estabelecimentos no setor. Em média possuía 165,4 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 58,9%. Em 2022 o aglomerado contava com 99 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Campina Grande. O município contava, em 2022, com 419.379 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

No levantamento em fonte primária com as empresas do setor foram realizadas 12 entrevistas no aglomerado. As empresas entrevistadas não possuíam processos terceirizados. O principal destino de venda das empresas era o estado de Pernambuco, além de outros estados da Região Nordeste, e duas empresas vendiam para outros países. O percentual médio de utilização da capacidade produtiva das empresas em 2021 estava, predominantemente, na faixa de mais de 70%, predominando as empresas de pequeno porte em termos de faturamento (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões). As principais áreas que as empresas informaram ter realizado investimentos foram Máquinas, equipamentos de produção; Incorporação de novos materiais, matérias-primas; e Tecnologias de vendas ou administração.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: CAMPINA GRANDE/PB		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Campina Grande, na Paraíba, é considerada um dos principais polos industriais da região nordeste. Com 419.379 habitantes (IBGE 2022), foi fundada em 1697, tendo sido alçada a categoria de cidade em 1864. Sendo assim, possui uma vasta história que remete tanto a sua cultura quanto a sua industrialização. A cidade conta com vários eventos culturais, onde se destaca a festa de São João, considerado o “maior São João do Mundo”. Historicamente, Campina Grande inaugurou seu cinema em 1909, apenas 14 anos depois da invenção deste pelos Irmãos Lumiere, na França. Também é dotada de sua própria academia de letras, a Academia Campinense de Letras. Exemplos que denotam a efervescência que permeia a história da cidade.	Na década de 1920 a cidade recebeu sua primeira unidade de beneficiamento de couro. Apesar de destinada a peças de montaria, criou-se ali as condições para que este tipo de cadeia produtiva começasse a se desenvolver na cidade. Outros dois atos ao longo da história contribuíram para que atualmente a cidade seja uma das maiores produtoras de artefatos de couro do estado. O primeiro, a política de desenvolvimento para a região nordeste, aplicada pela Sudene, e o segundo, a migração de indústrias calçadistas das regiões Sul e Sudeste, em meados dos anos 1990. Por meio de sua dinâmica econômica ao longo da história, Campina Grande firmou-se como grande polo produtor calçadista, sendo sede de diversas empresas do setor, com destaque para a Alpargatas, com unidade fabril e centro de distribuição na cidade.	 Festividades de São João (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

CAMPINA GRANDE/PB

PIB GERAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
10.081.779,65	2.054.831,26	20,4

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	12	16,9
153: Fabricação de Calçados	47	66,2
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	12	16,9
Total	71	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
0 Empregado	5	7
De 1 a 4	26	36,6
De 5 a 9	11	15,5
De 10 a 19	17	23,9
De 20 a 49	7	9,8
De 50 a 99	3	4,2
1000 ou Mais	2	2,8
Total	71	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	47	0,4
153: Fabricação de Calçados	11.543	97,8
154: Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	213	1,8
Total	11.803	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	5	-	-	1	6
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	27	5	-	-	32
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	19	4	1	-	24
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	15	24	3	2	44
1531902	Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	2	1	-	-	3
1532700	Fabricação de Tênis de Qualquer Material	-	-	1	-	1
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	12	7	-	19
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	25	13	6	6	50
1540800	Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	6	5	3	1	15
		99	64	21	10	194

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 07/06/2023.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 07/06/2023.
4. <https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=7001&noticia=2-maior-centro-mundial-de-comercializacao-no-passado-estado-volta-a-cultivar-algodao> Acesso em: 07/06/2023.
5. <https://www.lidericonsultoria.com/post/campina-grande-o-maior-polo-de-producao-e-exportacao-de-calçados-da-paraiba> Acesso em: 07/06/2023.
6. <http://cgretalhos.blogspot.com/2013/02/comercio-e-industrias-marques-de.html> Acesso em: 07/06/2023.
7. <https://campinagrande.pb.gov.br/historia/> Acesso em: 07/06/2023.
8. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 07/06/2023.
9. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
10. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.5.4. Santa Rita

Santa Rita é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.993 vínculos de emprego formal e 5 estabelecimentos no setor. Em média possuía 398,6 vínculos por estabelecimento.

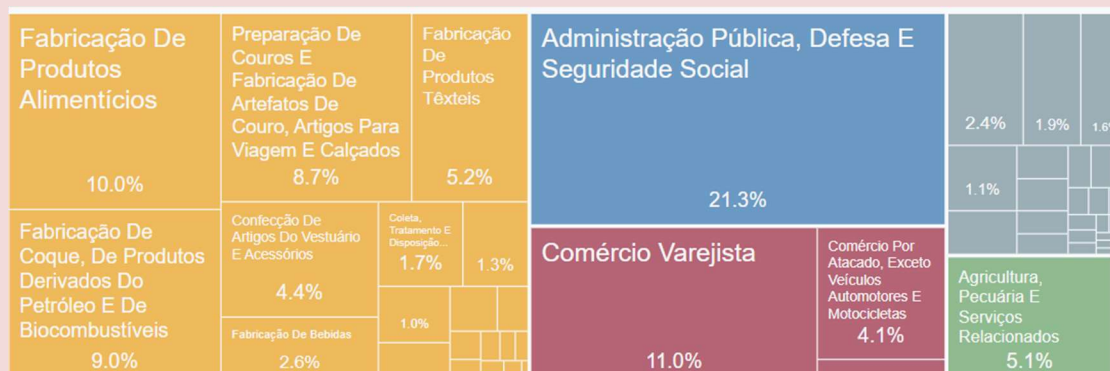
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 25,1%. Em 2022 o aglomerado contava com 7 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de João Pessoa. O município contava, em 2022, com 149.910 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: SANTA RITA/PB		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Fundada em 1890, Santa Rita é uma cidade histórica distante 14 km da capital paraibana. Possui 149.910 habitantes (IBGE 2022) e é conhecida como “cidade das águas minerais”, por possuir o maior número de fontes minerais do estado da Paraíba. No município implantaram-se os primeiros engenhos de cana de açúcar do estado, o que trouxe prosperidade e possibilitou a construção de diversas casas, igrejas, capelas e outros monumentos em estilo barroco, a maioria preservada até a atualidade, tanto que Santa Rita possui três construções históricas tombadas pelo patrimônio histórico nacional. A riqueza canavial também proporcionou uma riqueza cultural à cidade. Santa Rita abrigou um universo artístico diverso, composto por atores, repentistas, músicos, dançarinos, coreógrafos, poetas e artesãos. Inclusive, chegou a contar com 04 salas de cinema. Atualmente no município, o forró se sobressai enquanto atração festiva.	A indústria, comércio e agropecuária movimentam a economia do município. É considerado um grande produtor de cana de açúcar, e seu parque industrial é diverso, com indústrias dos mais diferentes segmentos como metalurgia, calçados, cerâmicas e outros. A indústria coureiro e calçadista teve pouca participação na economia do estado da Paraíba ao longo da primeira metade do século XX. Seu desenvolvimento se deu a partir dos anos 1960, em decorrência de incentivos fiscais aplicados pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Ao longo das décadas seguintes, de maneira lenta e gradual, a Paraíba veio a desenvolver o seu polo calçadista, baseado na realocação geográfica de unidades fabris, atraídas pelo custo de mão de obra e incentivos fiscais. Geograficamente, Santa Rita foi uma das cidades beneficiadas pela instalação de unidades fabris do segmento de couro e calçados, os quais correspondem atualmente por 8,7% dos empregos formais registrados. Neste sentido, destaca a empresa Alpargatas S.A, inaugurada na década de 1980.	 Festa de forró (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

SANTA RITA/PB

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
2.564.700,40	639.732,31	24,9

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	16,6
153: Fabricação de Calçados	5	83,3
Total	6	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	4	66,6
De 250 a 499	1	16,6
1000 ou Mais	1	16,6
Total	6	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
151: Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	0
153: Fabricação de Calçados	1.781	99,9
Total	1.782	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1510600	Curtimento e Outras Preparações de Couro	1	-	-	-	1
1521100	Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	5	1	-	-	6
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	3	3
1532700	Fabricação de Tênis de Qualquer Material	-	-	-	1	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	-	-	2	1	3
		7	1	2	5	15

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=411026> Acesso em: 10/05/2023.

3. <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5068/1/PDF%20-%20Jeniffer%20da%20Silva%20Vitorino.pdf> Acesso em: 10/05/2023.

4. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/santa-rita/historico> Acesso em: 10/05/2023.

5. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/download/200/190/191> Acesso em: 10/05/2023.

6. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 10/05/2023.

7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>.

Acesso em: 05/04/2023.

8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>.

Acesso em: 05/04/2023.

8.6. Pernambuco

O estado de Pernambuco conta com um aglomerado do setor, no município de Carpina, classificado uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, que concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos.

Características gerais do setor e um breve histórico do estado são apresentados a seguir, seguido de informações para o aglomerado presente no estado.

ESTADO: PERNAMBUCO
Histórico do Estado
O desenvolvimento econômico de Pernambuco está marcado por um período de forte prosperidade, devido a cana de açúcar e o algodão, marcados posteriormente, por uma forte estagnação econômica.
A cultura da cana de açúcar foi a base da economia pernambucana desde que Portugal respondia pela administração política do estado. Mas, com a invasão holandesa, no século XVII, o número de engenhos de açúcar chegou a 150. Ocorre que, com o monopólio marítimo da Companhia das Índias Ocidentais, a Holanda proporcionou a abertura de novos mercados para o açúcar pernambucano, resultando em um processo de crescimento e geração de riqueza, com o investimento holandês na produção açucareira elevando Pernambuco a um lugar de destaque no cenário nacional e internacional. Entretanto, após a expulsão dos holandeses pelos portugueses, o açúcar pernambucano entrou em franca decadência. Expulsos do Brasil, os holandeses acabaram por tomar posse das Antilhas, e lá desenvolveram uma nova base de produção açucareira, exportando para os mesmos mercados que anteriormente Pernambuco exportava, por meio da mesma Companhia das Índias Ocidentais.
Assim como outros estados nordestinos, a cultura algodoeira ascendeu à Pernambuco ao final do século XVIII e todo século XIX. Se no início sua importância era a mesma dada à pecuária, esta situação mudou quando o mercado externo abriu-se para o algodão brasileiro. Devido à crescente demanda deste material em virtude da Revolução Industrial, e a guerra da secessão nos Estados Unidos, a Inglaterra passou a importar o algodão brasileiro, e a exploração pernambucana atingiu a larga escala. Com o superávit comercial deste período, Pernambuco começa seu processo de industrialização.
Apesar desta industrialização, o açúcar ainda correspondia por uma fatia importante da economia pernambucana, e a perda do mercado externo não foi plenamente absorvida pelo mercado interno. Sendo assim, ela entra em um processo de estagnação e lento declínio econômico a partir do final do século XIX, que adentra ao século XX, com a perda da relevância da economia pernambucana a nível nacional.
Somente a partir dos anos 1960, com a implantação da Sudene e de projetos de desenvolvimento industrial aplicados ao estado, começa a haver uma reação por parte da economia pernambucana, em especial no setor industrial. Porém, a tônica econômica pernambucana é marcada por expansões e retrocessos, e no início da década de 1980 uma

crise se abate com a ocorrência da praga do bicudo, com severas consequências na quebra da produção algodoeira.

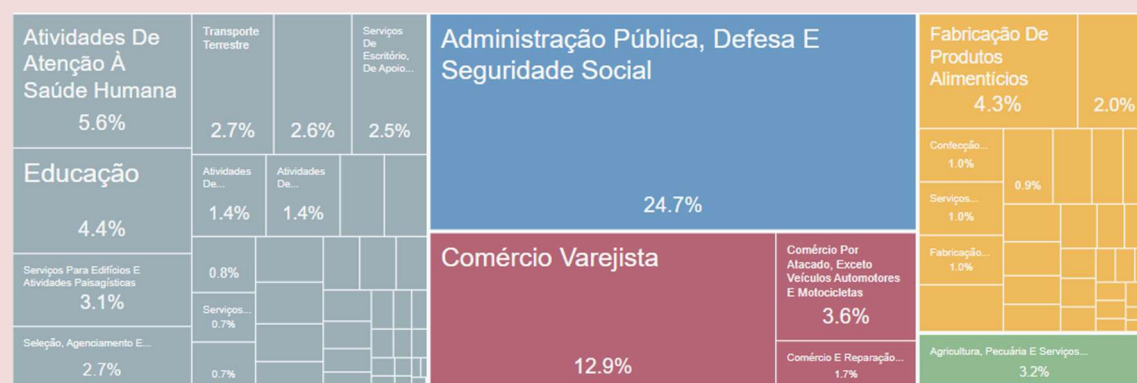
Informações sobre o Setor

A indústria coureiro calçadista não representou, historicamente, um segmento importante para o estado do Pernambuco. Esta situação viria a mudar a partir dos anos 1990 com a realocação espacial de diversas fábricas de calçados das regiões Sul e Sudeste para o Nordeste, incluindo o estado de Pernambuco. Este processo se consolidou ao longo das décadas seguintes, com a abertura de novas unidades fabris, de modo que atualmente a cadeia coureiro calçadista apresenta representatividade para a economia pernambucana.

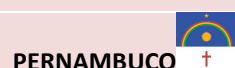
Figuras



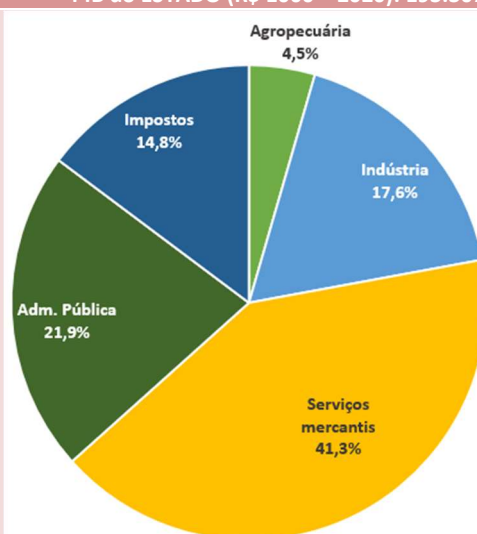
“Fábrica da Torre”, Recife/PE (Fonte: Domínio público). “Fábrica da Torre”, imagem atual. (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas - 2021 (Data MPE)



PIB do ESTADO (R\$ 1000 – 2020): 193.307.317



Estabelecimentos (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	81	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	7	8,6
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	54	66,7
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	35	43,2
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	19	23,5
153:Fabricação de Calçados	Total	20	24,7
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	11	13,6
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	0	0,0
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	5	6,2
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	4	4,9
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	0	0,0

Vínculos de emprego (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	2.071	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	356	17,2
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	297	14,3
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	184	8,9
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	113	5,5
153:Fabricação de Calçados	Total	1.418	68,5
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	164	7,9
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	0	0,0
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	29	1,4
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1.225	59,2
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	0	0,0

Estabelecimentos por Faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	81	100
0 Empregado	4	4,9
De 1 a 4	44	54,3
De 5 a 9	23	28,4
De 10 a 19	2	2,5
De 20 a 49	3	3,7
De 50 a 99	1	1,2
De 100 a 249	3	3,7
1000 ou Mais	1	1,2

Vínculos de Emprego por Faixas (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	2.071	100
De 1 a 4	82	4,0
De 5 a 9	144	6,9
De 10 a 19	35	1,7
De 20 a 49	91	4,4
De 50 a 99	50	2,4
De 100 a 249	460	22,2
1000 ou Mais	1209	58,4

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Demais	EPP	ME	MEI	Total
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados					
1510600:Curtimento e Outras Preparações de Couro	7	1	11	5	24
1521100:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	11	67	272	351
1529700:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	-	1	22	158	181
1531901:Fabricação de Calçados de Couro	3	3	25	24	55
1531902:Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	-	-	1	34	35
1533500:Fabricação de Calçados de Material Sintético	2	-	6		8
1539400:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	2	1	16	69	88
1540800:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	1	-	4	5
Total	15	18	148	566	747

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais).

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

3. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 26/06/2023.

4. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 26/06/2023.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 26/06/2023.

6. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: 7. <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8. https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2011/1/tcc_julianacabrallopesdesouza.pdf Acesso em: 26/06/2023.

9. <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/195> Acesso em: 26/06/2023.

8.6.1. Carpina

Carpina é classificada como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.140 vínculos de emprego formal e 3 estabelecimentos no setor. Em média possuía 380,0 vínculos por estabelecimento.

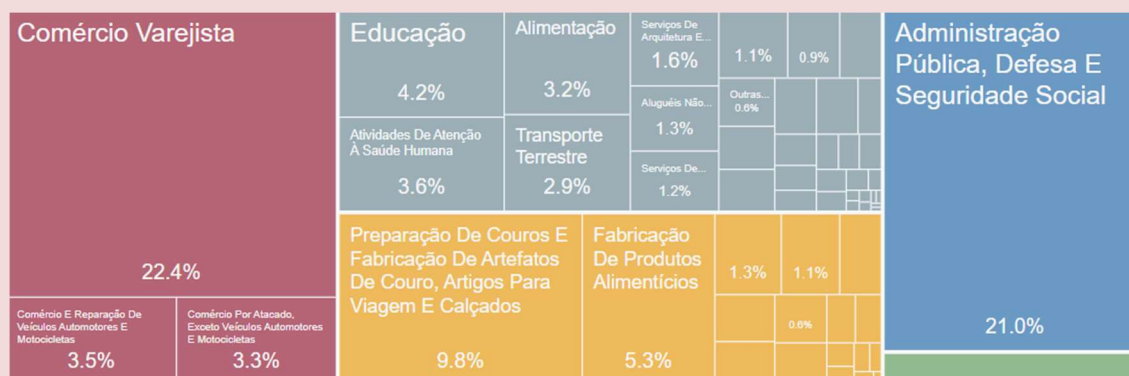
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 51,5%. Em 2022 o aglomerado contava com 2 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Carpina. O município contava, em 2022, com 79.293 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: CARPINA/PE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Carpina, localizada a 56 km de Recife, conta com 79.293 habitantes (IBGE 2022). Por sua posição geográfica privilegiada, tornou um polo referencial para a zona da Mata Norte, o que vem contribuindo para o seu desenvolvimento econômico. A cidade também é conhecida em toda a região pelos seus festejos juninos e seu artesanato em madeira, o qual retrata figuras nordestinas.	No setor agrícola, sua economia se assenta principalmente na monocultura de cana de açúcar, mas com destaque também para mandioca, batata doce e banana. Destaca-se como polo regional e o comércio e serviços desempenham um papel importante em sua economia. Do mesmo modo, a indústria, notadamente a de transformação, complementa a matriz econômica do município. Considerando a transferência e consolidação de polos calçadistas no Nordeste brasileiro, aliado a outros setores industriais em expansão, encontram-se na cidade de Carpina duas grandes unidades fabris destes setores. O grupo Alpargatas possui duas unidades industriais na cidade sendo uma própria, inaugurada em 2014, e a outra, CBS S.A. fundada em Carpina originalmente como Dupe S.A, em 1987, e foi adquirida em 2007 pelo grupo Alpargatas S.A.	 Festejos juninos (Fonte: Domínio público).  Artesanato em madeira (Fonte: Domínio público).



8.7. Sergipe

O estado de Sergipe concentra três aglomerados do setor, todos classificados como aglomerações de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentram maior número de empregos em poucos estabelecimentos.

Características gerais do setor e um breve histórico do estado são apresentados a seguir. Na sequência, são apresentadas informações para os aglomerados do estado considerados relevantes.

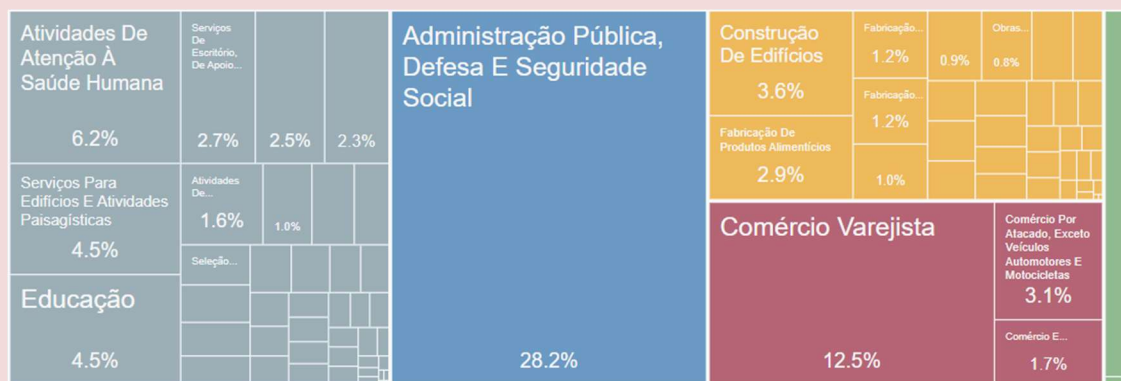
ESTADO: SERGIPE
Histórico do Estado
A colonização e ocupação do território sergipano se deram primeiramente pela pecuária, porém, como o demais estado nordestino alicerçou a sua economia no modo de produção primário, destinado principalmente à exportação. Pecuária, cana de açúcar e algodão foram as culturas que deram origem à exploração econômica do território sergipano. Interligadas entre si, com destaque à cana de açúcar, a pecuária servia à tração animal nos engenhos, à obtenção de couro, e o algodão a produção de vestimentas e sacarias para a exportação do açúcar. Entretanto, o seu desenvolvimento foi penalizado pela curta ocupação holandesa no século XVII. Como o território do Sergipe à época pertencia à Bahia, esta ocupação tinha por objetivo a conquista da cidade de Salvador e não houve um interesse no desenvolvimento de Sergipe, diferentemente da situação ocorrida durante a invasão holandesa à Pernambuco. Devido à proximidade geográfica, a ofensiva portuguesa foi rápida, expulsando os holandeses em menos de uma década. Durante este período Sergipe se viu isolado do restante do Brasil e abandonado. Após a expulsão holandesa, houve uma retomada na produção de açúcar e na pecuária, que continuaram a ser economia importante, com o expressivo crescimento da atividade exportada de açúcar na primeira metade do século XIX. A partir da segunda metade deste século, o algodão passa a representar uma fatia maior da economia sergipana. Assim como em outros estados da região Nordeste, houve um boom na exploração e exportação deste produto, devido a Guerra da Secessão, nos EUA. Impedidos de exportar seu algodão restou ao seu principal comprador, a Inglaterra, buscar outros mercados fornecedores, sendo o Brasil o principal. Neste sentido, o algodão passou a ser chamada de “ouro branco”, tamanha era a sua geração de divisas com a exportação. Até meados do século XX, Sergipe manteve a sua economia alicerçada basicamente na produção destes produtos primários, com algum destaque para a produção industrial. A partir de 1960, com a implantação da Sudene e de seus projetos de desenvolvimento industrial e incentivos fiscais, houve uma modernização e um crescimento maior de seu parque industrial.
Informações sobre o Setor
O processo de reestruturação produtiva com o aumento de indústrias em Sergipe é resultado de políticas de subsídios e isenções fiscais. No caso do setor de calçados, o

município de Simão Dias (SE) ao sediar a instalação da indústria de calçados Dakota no ano de 2005 abriu caminho para que a indústria se instalasse e desenvolvesse no estado.

Figuras



Sergipe Industrial (Fonte: Domínio público).

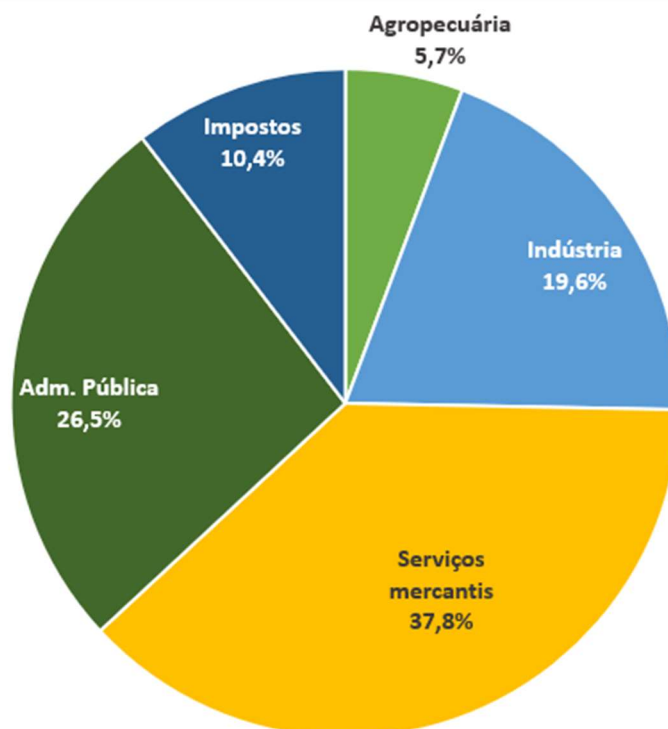


Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas - 2021 (Data MPE)



SERGIPE

PIB do ESTADO (R\$ 1000 – 2020): 45.409.657



Estabelecimentos (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	18	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	2	11,1
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	9	50,0
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	7	38,9
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	2	11,1
153:Fabricação de Calçados	Total	7	38,9
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	6	33,3
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	0	0,0
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	1	5,6
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	0	0,0
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	0	0,0

Vínculos de emprego (2021) – RAIS			
Grupo	Classe	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	Total	3.909	100,0
151:Curtimento e Outras Preparações de Couro	15106:Curtimento e Outras Preparações de Couro	79	2,0
152:Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	Total	42	1,1
	15211:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	39	1,0
	15297:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	3	0,1
153:Fabricação de Calçados	Total	3.788	96,9
	15319:Fabricação de Calçados de Couro	2.402	61,4
	15327:Fabricação de Tênis de Qualquer Material	0	0,0
	15335:Fabricação de Calçados de Material Sintético	1.386	35,5
	15394:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	0	0,0
154:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	15408:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	0	0,0

Estabelecimentos por Faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	18	100
0 Empregado	1	5,5
De 1 a 4	7	38,9
De 5 a 9	2	11,1
De 20 a 49	1	5,5
De 50 a 99	1	5,5
De 100 a 249	2	11,1
De 250 a 499	1	5,5
De 500 a 999	1	5,5
1000 ou Mais	2	11,1

Vínculos de Emprego por Faixas (2021) – RAIS	Quantidade	%
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	3.909	100
De 1 a 4	12	0,3
De 5 a 9	10	0,3
De 20 a 49	22	0,6
De 50 a 99	78	1,99
De 100 a 249	439	11,2
De 250 a 499	291	7,4
De 500 a 999	582	14,9
1000 ou Mais	2475	63,3

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Demais	EPP	ME	MEI	Total
Preparação de Couros e Fab. de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados					
1510600:Curtimento e Outras Preparações de Couro	3	-	-	-	3
1521100:Fabricação de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material	1	1	6	30	38
1529700:Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	-	-	2	19	21
1531901:Fabricação de Calçados de Couro	5	-	4	5	14
1531902:Acabamento de Calçados de Couro Sob Contrato	-	-	-	6	6
1533500:Fabricação de Calçados de Material Sintético	2	-	1		3
1539400:Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	-	1	2	9	12
1540800:Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	-	1	1
Total	11	2	15	70	98

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais).

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

3. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 26/06/2023.

4. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 26/06/2023.

5. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 26/06/2023.

6. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

7. http://eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/37/1407888010_ARQUIVO_ArtigoANPUHSE-EdlaTuaneMonteiroAndrade.pdf Acesso em: 26/06/2023.

8.7.1. Frei Paulo

Frei Paulo é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 948 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 948,0 vínculos por estabelecimento.

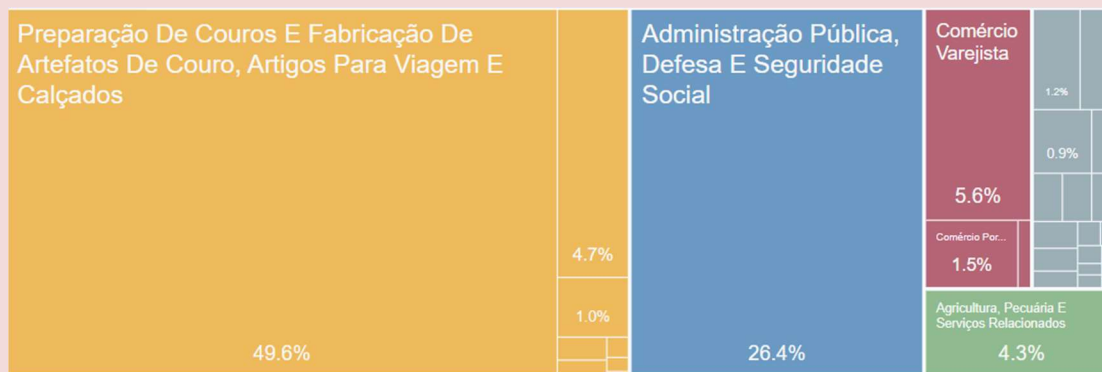
Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 89,4%. Em 2022 o aglomerado contava com 0 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Itabaiana. O município contava, em 2022, com 14.530 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: FREI PAULO/SE		
Histórico do Município	Informações sobre o Setor Calçadista	Figuras
Pequeno município a oeste do estado de Sergipe, Frei Paulo conta com 14.530 habitantes (IBGE 2022). Abriga um vasto patrimônio histórico e cultural, desde casarões e pequenas casas do século XIX.	O município tem sua economia baseada na agricultura, pecuária e na indústria, devido a sua histórica relação com a produção de algodão, a qual trouxe riqueza para o município ao longo do século XX. Apesar da crise dos anos 1980, o algodão ainda se faz presente na matriz econômica do município por meio da tecelagem. Apesar de seu histórico algodoeiro, Frei Paulo concentra atualmente a maior parte de seus empregos registrados na indústria calçadista. Responsável por quase 50% dos postos de trabalho da cidade, esta realidade começou a se formar quando, em meados da primeira década dos anos 2000, a empresa Vulcabrás/Azaleia (atual Dok Calçados) se instalou no município, em sequência ao novo rearranjo produtivo calçadista iniciado nos anos 1990, com a transferência de unidades fabris do Sul e do Sudeste para o Nordeste.	 Praça central da cidade (Fonte: Domínio público).  Praça central (Fonte: Domínio público).



Empregados por Setor Econômico e Divisões Econômicas. (Data MPE)

FREI PAULO/SE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
320.615,83	45.013,11	14

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
1000 ou Mais	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1.386	100
Total	1.386	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1533500	Fabricação de Calçados de Material Sintético	-	-	-	1	1
		-	-	-	1	1

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.
2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em 13/06/2022.
3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em 13/06/2022.
4. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15080> Acesso em 13/06/2022.
5. https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4291/1/PAULO_REGE_SANTOS_MATOS.pdf Acesso em 13/06/2022.
6. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em 13/06/2022.
7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.
8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

8.7.2. Poço Verde

Poço Verde é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 574 vínculos de emprego formal e 2 estabelecimentos no setor. Em média possuía 287,0 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 97,5%. Em 2022 o aglomerado contava com 0 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Lagarto. O município contava, em 2022, com 21.794 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado negativo, ou seja, registrou diminuição da população residente.

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.



POÇO VERDE/SE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
337.889,52	30.253,04	8,9

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	1	50
153: Fabricação de Calçados	1	50
Total	2	100

Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
De 1 a 4	1	50
De 500 a 999	1	50
Total	2	100

Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
152: Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	3	0,5
153: Fabricação de Calçados	582	99,5
Total	585	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1529700	Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente	-	1	-	-	1
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	1	1
		0	1	0	1	2

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1.RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2.https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panoramaAcesso em: 08/05/2023.

3.https://www.cidade-brasil.com.br/Acesso em: 08/05/2023.

4.https://pocoverde.se.gov.br/Acesso em: 08/05/2023.

5.https://al.se.leg.br/municipios-e-sua-economia-poco-verde/Acesso em: 08/05/2023.

6.https://www.palacioolimpiocampos.se.gov.br/site/detalhe_noticia.jsp?id=304Acesso em: 08/05/2023.

7.https://datampe.sebrae.com.br/Acesso em: 08/05/2023.

8.MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/. Acesso em: 05/04/2023.

9.SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas. Acesso em: 05/04/2023.

8.7.3. Simão Dias

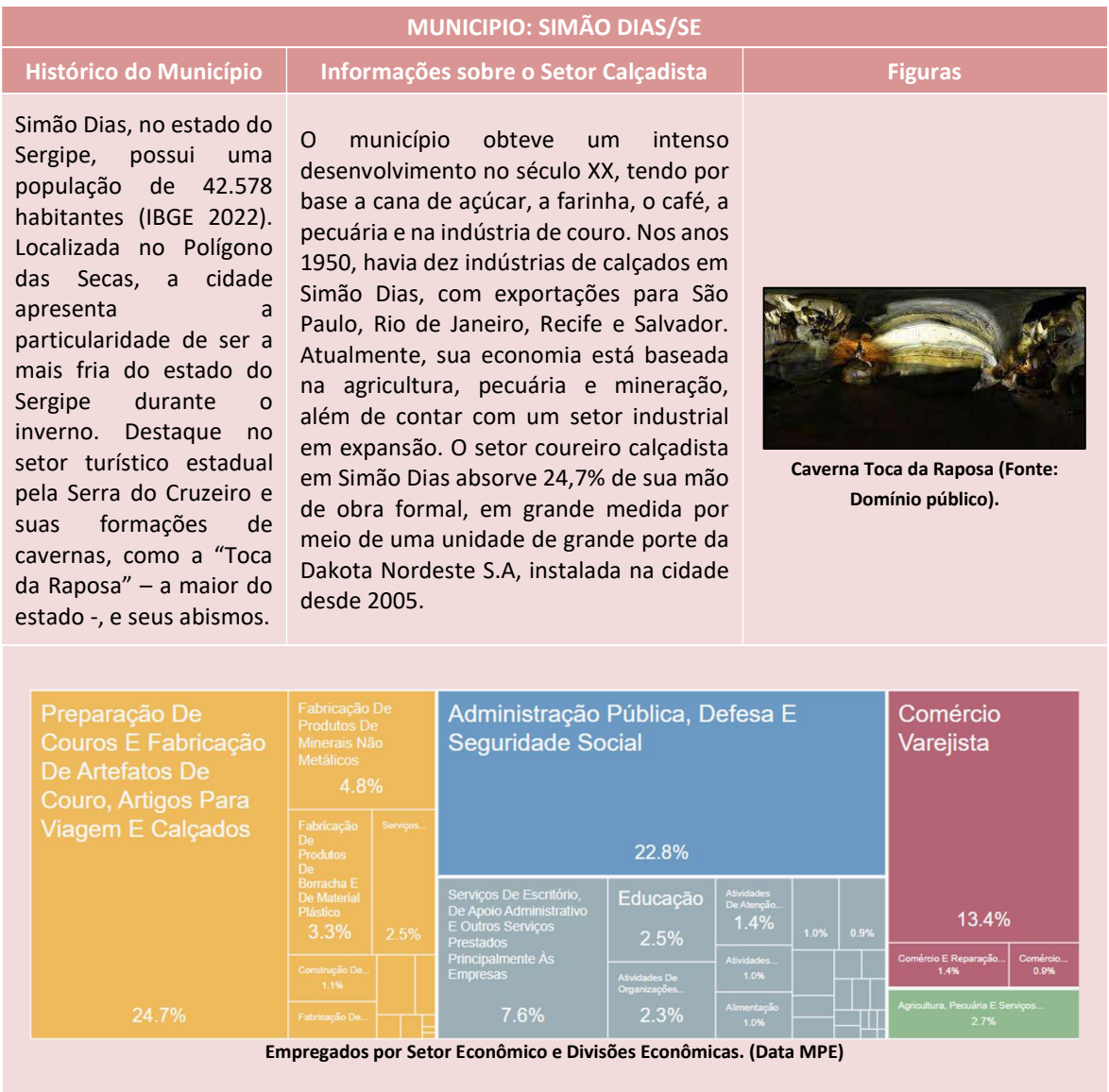
Simão Dias é classificado como uma aglomeração de vínculos em grandes estabelecimentos, ou seja, concentra maior número de empregos em poucos estabelecimentos. Em 2019, contava com 1.226 vínculos de emprego formal e 1 estabelecimentos no setor. Em média possuía 1.226,0 vínculos por estabelecimento.

Sua participação no emprego total da indústria da transformação no município era de 77,4%. Em 2022 o aglomerado contava com 1 MEI (microempresa individual) no setor.

O ramo de atividade predominante no setor, ou seja, que concentrava pelo menos 60% dos empregos em 2019 é a fabricação de calçados.

O aglomerado está localizado na Região Imediata de Lagarto. O município contava, em 2022, com 42.578 pessoas residentes e, em termos de crescimento populacional, pode ser considerado dinâmico, ou seja, registrou crescimento da população acima da taxa do conjunto dos municípios da área de atuação da Sudene (2,3% a.a.).

Indicações do histórico do setor no aglomerado, bem como dados mais atualizados do setor, são apresentados a seguir.



SIMÃO DIAS/SE

PIB MUNICIPAL (R\$ 1000 – 2022)	PIB INDUSTRIAL (R\$ 1000 – 2022)	%
720.278,31	87.272,05	12,1

Estabelecimentos por Grupos de Atividades (2021) – RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1	100
Total	1	100
Estabelecimentos por faixas de Vínculos (2021) – RAIS	Quantidade	%
1000 ou Mais	1	100
Total	1	100
Vínculos de Emprego por Grupo de Atividades (2021) - RAIS	Quantidade	%
153: Fabricação de Calçados	1.089	100
Total	1.089	100

Número de CNPJ por Classe CNAE e enquadramento (2022) – DataSebrae com base Receita Federal

CNAE	Classe CNAE	MEI	ME	EPP	Demais	Total
1531901	Fabricação de Calçados de Couro	-	-	-	1	1
1539400	Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	1	-	-	-	1
		1	0	0	1	2

MEI - Microempreendedor Individual (até R\$ 81 mil); ME - Micro Empresa (R\$ 81 mil a R\$ 360 mil); EPP - Empresa de Pequeno Porte (R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões); Demais Empresas (R\$ 4,8 milhões ou mais)

Fontes de Pesquisa:

1. RAIS/2023 Acesso em: 05/04/2023.

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso em: 13/06/2023.

3. <https://www.cidade-brasil.com.br/> Acesso em: 13/06/2023.

4. <https://www.emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Sim%C3%A3o-Dias.pdf> Acesso em: 13/06/2023.

5. <https://simaodias.se.gov.br/> Acesso em: 13/06/2023.

6. <https://datampe.sebrae.com.br/> Acesso em: 13/06/2023.

7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

8. SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05/04/2023.

Referências

ABDE - Associação Brasileira de Desenvolvimento. Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável. ABDE, 2022b. Disponível em: <https://abde.org.br/wp-content/uploads/2022/03/PlanoABDE-2030-de-Desenvolvimento-sustentavel.pdf>. Acesso em: 22/03/2023.

ABDE - Associação Brasileira de Desenvolvimento. Raio X – Instituições Financeiras de Desenvolvimento da Região Nordeste. ABDE, 2022a. Disponível em: https://abde.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Raio-X-IFDs-da-Regiao-Nordeste_completo.pdf. Acesso em: 15/03/2023.

ABIEC Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. Beef Report 2022 - Perfil da Pecuária no Brasil. Relatório. Abiec, 2022. Disponível em: https://www.abiec.com.br/wp-content/uploads/Beef-Report-2022_atualizado_jun2022.pdf. Acesso em: 07/09/2023.

AMÉRICA ESTUDOS E PROJETOS INTERNACIONAIS em *Estudo de Reestruturação Produtiva da Indústria de Couros e Calçados do Rio Grande do Sul*. Estudo realizado para a Secretaria da Coordenação e Planejamento do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Relatório Final em junho de 1997.

ANDRADE, José Eduardo Pessoa de e CORRÊA, Abidack Raposo em *Panorama da indústria mundial de calçados, com ênfase na América Latina*. Março de 2001. BNDES, Biblioteca Digital.

BBC NEWS. Como CLT e agroecologia viraram propaganda do 'made in Brazil' na Europa. Edição de 30/03/2023, 07h52.

BCB - Banco Central do Brasil. Relatório de Economia Bancária 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb2022p.pdf>. Acesso em: 11/06/2023.

BCB - Banco Central do Brasil. SCR.data - Painel de Operações de Crédito. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/scrdata>. Acesso em: 05/03/2023.

BNB BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Ofício 2022/493-017. Proposta de Plano de Aplicação Programação FNE 2023. Fortaleza, 28/10/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/oficiobnb2022493017>. Acesso em: 19/05/2023.

BNB BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Programação Regional FNE 2022. Fortaleza, jan. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/anexo_0325489_documento_programacao_fne_2022_v_4-1_v_final_1.pdf. Acesso em: 19/05/2023.

BOLIGAN, Luca Simmer Oliva; MONTANI, Norberto. O crédito a micro, pequenas e médias empresas no Brasil durante a pandemia de Covid-19 entre 2019 e 2021. Mercado de trabalho | 75 | abr. 2023. Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12010/5/BMT_75_Credito_micro.pdf.
Acesso em: 11/06/2023.

BRANDÃO, Flavio em Grupos Estratégicos e Inovação Tecnológica no Complexo Calçadista do Rio Grande do Sul. FENSTERSEIFER, Jaime E. (Org.). O Complexo Calçadista em Perspectiva: Tecnologia e Competitividade. Editora Ortiz, Porto Alegre, 1995.

BRASIL. LEI Nº 11.196, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2005. Dispõe sobre incentivos fiscais para a inovação tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11196.htm Acesso em: 11/04/2023.

BRASIL. Projeto de Lei nº 6163, de 2019. Institui o Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste para o período de 2020-2023. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2230650>. Acesso em: 22/05/2023

CARDOSO, Pedro. Inovação na indústria da moda: o encontro do físico com o digital. MIT Technology Review Brasil. Outubro/2022. Disponível em: . Acesso em 03/05/2023.

CICB CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL. Estudo do Setor de Curtumes do Brasil. Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil. Relatório Setorial, 2022. Disponível em: <https://cicb.org.br/storage/files/repositories/php6PfDVM-cic-institucional-relatorio-semestral-2022-digital-af-compressed.pdf>. Acesso em: 12/03/2023.

COLANTUONO, Aline Correia de Sousa; SOUSA, Naina Correia de. A Indústria Calçadista no Âmbito das Cadeias Produtivas Globais. ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia, v. 9, n. 1, p. 15-41, 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ReFAE/article/view/6399/6174>. Acesso em: 05/09/2023.

CONSIDERA, Claudio; TRECE, Juliana. Indústria de transformação brasileira: À beira da extinção. Economia, FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/industria-transformacao-brasileira-beira-extincao> Acesso em: 22/05/2023

COSTA, Achyles Barcelos em Competitividade da Indústria de Calçados. ECIB - Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira. IE/UNICAMP - IEI/UFRJ - FDC - FUNCEX. Campinas, 1993.

COUTINHO, L. e FERRAZ, J. Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira - ECIB, Papirus, 1994.

CROCCO, Marco Aurélio, GALINARI, Rangel, SANTOS, Fabiana, LEMOS, Mauro Borges e SIMÕES, Rodrigo em Metodologia de Identificação de Arranjos Produtivos Locais Potenciais. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2003.

CRUZ, B.O.; OLIVEIRA, C.W.A.; CASTRO, C.N.; RIBEIRO, M.B.; PEREIRA, R.H.M. Uma contribuição ao debate sobre o desenvolvimento regional do Nordeste. Boletim Regional, Urbano e Ambiental | 22 | jan.-jun. 2020. Ipea. Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10385/1/brua_22_ensaio_regional_artigo_1.pdf. Acesso em: 16/05/2023.

CUNHA, Aod em *Quatro décadas perdidas de crescimento econômico* <https://www.infomoney.com.br/colunistas/aod-cunha/quatro-decadas-perdidas-de-crescimento-economico/>. 16 de junho de 2020.

DISTRITO. Fintech Report 2022. Distrito, 2022. Relatório. 49 p. Publicação digital. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/01/Report-Fintech-2022.pdf>. Acesso em: 11/06/2023.

FENSTERSEIFER, Jaime E. (Org.). *O Complexo Calçadista em Perspectiva: Tecnologia e Competitividade*. Editora Ortiz, Porto Alegre, 1995.

FERRAZ, J. C., KUPFER, David e HAGENAUER, Lia. *Made in Brazil - Desafios Competitivos para a Indústria*, Rio de Janeiro, Campus, 1995.

GOMES, C.F.S.; RIBEIRO, P.C.C.; DUIM, F.A.C.; SANSEVERINO, A.M. As crises econômicas mundiais e as variáveis econômicas no Brasil. *Relatórios de pesquisa em Engenharia de Produção*, v.16, n.1, p. 18-36, 2016.

GONÇALVES, Luiz Antonio Araújo. *A Metamorfose das Feiras Nordestinas: a Inserção da Confecção Popular*. Editora Blucher, 2019.

GUPTA, Puja. Demand from Western markets helped Indian Textile sector stay afloat.

GURISATTI, Paolo. *O Nordeste Italiano: nascimento de um novo modelo de organização industrial*. Edição SEBRAE, 2002. *Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da Terceira Itália*. Organizadores: Giuseppe Cocco, André Urani e Alexander Patez Galvão.

HAGUENAUER, Lia. *Competitividade: Conceitos e Medidas; resenha da bibliografia recente com ênfase no caso brasileiro*, Instituto de Economia Industrial da UFRJ, 1989.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. SCN - Sistema de Contas Nacionais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html> Acesso em: 22/05/2023

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Informativo da Pesquisa de Inovação 2017. PINTEC 2017. Rio de Janeiro, IBGE, 2020a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101706_informativo.pdf. Acesso em: 12/03/2023.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Notas Técnicas – Pesquisa de Inovação 2017. PINTEC 2017. Rio de Janeiro, IBGE, 2020b. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101706_notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 12/03/2023.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PINTEC 2017. Base de dados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/ciencia->

tecnologia-e-inovacao/9141-pesquisa-de-inovacao.html?=&t=resultados. Acesso em: 12/03/2023.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias. IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro, 2017.

IEMI INTELIGÊNCIA DE MERCADO. Mercado Potencial de Calçados em Geral. São Paulo, IEMI, jun/2022. 103 p.

ITC - INTERNACIONAL TRADE CENTRE. Trade Map - Trade statistics for international business development. Base de dados digital. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 16/02/2023.

KEYNES, John Maynard. Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Saraiva Uni, 2012.

LAB - Laboratório de inovação Financeiro. Gargalos e oportunidades no acesso a capital por MPMEs: soluções ofertadas por participantes do mercado. Disponível em: <https://labinovacaofinanceira.com/wp-content/uploads/2023/02/LAB-Publicacao-Gargalos-e-oportunidades-no-acesso-a-capital-por-MPMEs-solucoes-ofertadas.pdf> . 2023. Acesso em: 31/03/2023.

MACIEL, Regina Heloisa de Oliveira et al . Redes sociais e capital social na formação de redes socioprodutivas: Estudo em uma feira de confecções de Fortaleza. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo , v. 17, n. 1, p. 33-47, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172014000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 maio 2023.

MENDES JUNIOR, Biagio de Oliveira e XIMENES, Luciano F. em *Produção e Perspectiva do Setor de Couro e Calçados do Brasil, Nordeste, Ceará e Bahia, 2021*. Caderno setorial do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE - Ano 6 | Nº 196 | Novembro | 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. RECEITA FEDERAL. Demonstrativo dos Gastos Governamentais Indiretos de Natureza Tributária (Gastos Tributários) - PLOA 2022. Versão 1.0. Set.2021. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/renuncia/gastos-tributarios-ploa/dgt-ploa-2022-base-conceitual>. Acesso em: 17/06/2023.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Base de dados não identificados da RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 05/04/2023.

RESENDE, Guilherme Mendes et al. Uma proposta de avaliação continuada dos instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). In: RESENDE, Guilherme Mendes (Ed.). Avaliação de Políticas Públicas no Brasil: uma análise da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Vol. 3. IPEA, Brasília, 2017. Disponível

em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170215_livro_avalicao_politicas_publicas_brasil_vol3_cap09.pdf.

ROTHWELL, Roy. Towards the Fifth-generation Innovation Process in International Marketing Review, Vol. 11 Issue: 1, 1994. pp.7-31 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5553073/mod_folder/content/0/Rothwell%20-%201994%20-%20Towards%20the%20Fifth%E2%80%90generation%20Innovation%20Process.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 11/04/2023.

SANTANA, Synthia Kariny Silva de. Cadeia global de valor de couro e calçados : padrões de inserção do Brasil, do México e de Taiwan. In OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado; CARNEIRO, Flávio Lyrio; SILVA FILHO, Edison Benedito da (org.). Cadeias globais de valor, políticas públicas e desenvolvimento – Brasília: Ipea, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8761>. Acesso em: 15/08/2023.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1998.

SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. DataSebrae. Base de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em 12/08/2022.

SEBRAE/RS. Tecnologia e Competitividade. Diagnóstico da Indústria Calçadista do Rio Grande do Sul. SEBRAE, Porto Alegre, 1992.

SOUZA, Gabriel C.A.; TEIXEIRA, Josélia E. As políticas públicas de inovação com foco na indústria brasileira. Desenvolvimento em Questão. Editora Unijuí, Ano 20 - n. 58/2022. pp 1-20. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/11904/7092>. Acesso em: 11/04/2023.

SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Incentivos e benefícios fiscais e financeiros – Projeto aprovados pela SUDENE em 2020. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/incentivosfiscaissudene2020.pdf> Acesso em: 01/05/2023

SUDENE SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE. Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste. Anexos I, II e III. Sudene: Recife, julho de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/prdne-v-06-12-2019-v2-pdf>. Acesso em: 22/05/2023.

SUDENE SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE. Documento de referência do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste para o período 2024-2027. Sudene: Recife, julho de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt->

br/centrais-de-conteudo/prdne-24-27-para-publicacao-aprovada-pela-resolucao-condel-167-de-10-08-2023.pdf. Acesso em: 09/09/2023.

SUZIGAN, W.; GARCIA, R.; FURTADO, J. Estruturas de governança em arranjos ou sistemas locais de produção. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 14, n. 2, p. 425-439, maio/ago. 2007.

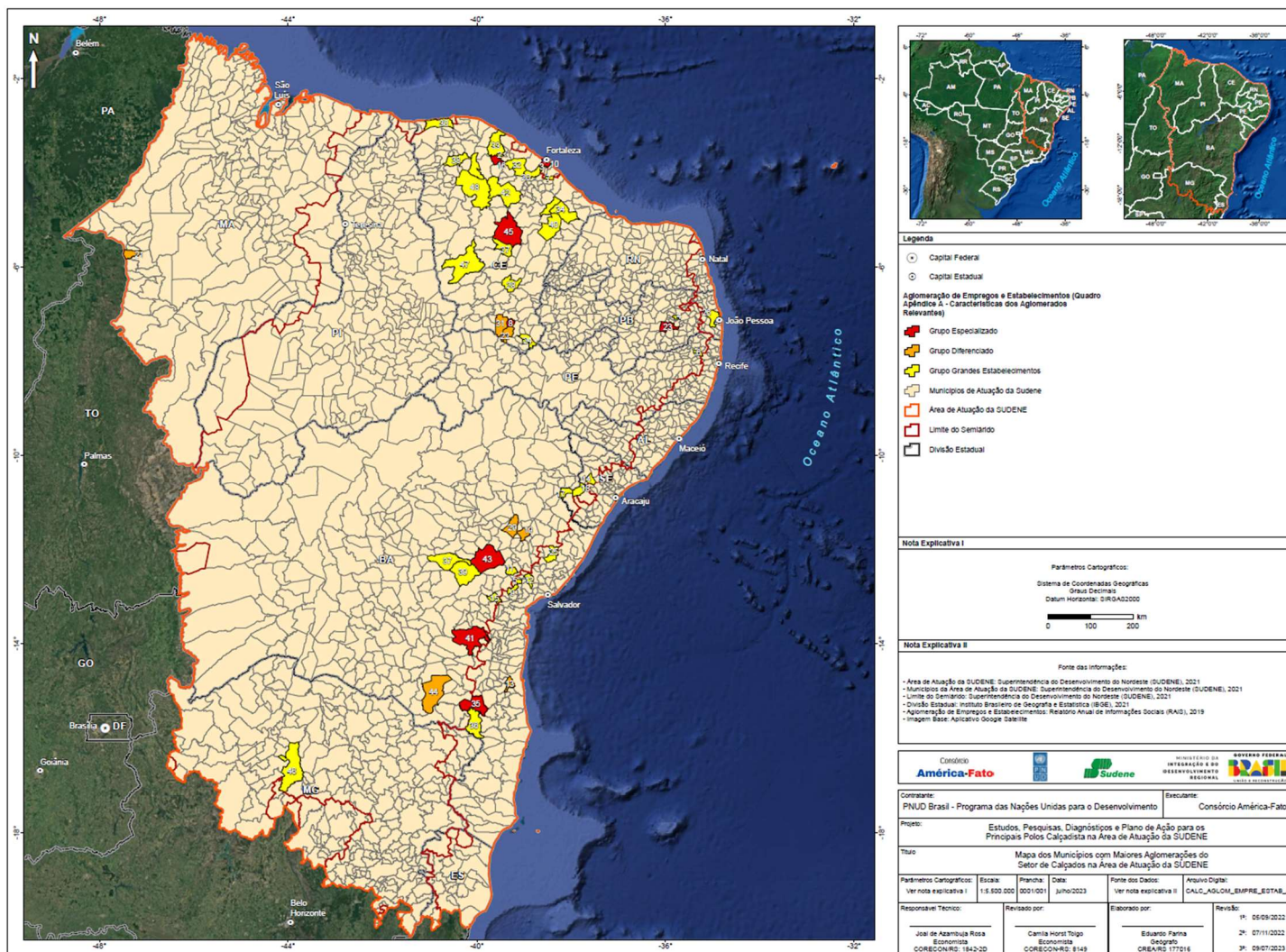
TATTARA, Giuseppe e VOLPE, Mario. Las redes en los distritos industriales italianos: la Terza Italia. Departamento de Ciencias Económicas Universidad Ca' Foscari de Venezia, tattara@unive.it, mvolpe@unive.it.

TOMASSINI, Rodrigo de Almeida Santos. A história interessa: *path dependence* e a indústria calçadista. Dissertação (mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19108/19108_1.PDF. Acesso em: 15/08/2023.

UN - United Nations. UN Comtrade Analytics. 2023. Disponível em: <https://comtrade.un.org/labs/data-explorer/#> Acesso em 16/02/2023.

UNIDO - UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. INDSTAT 2 2022a, ISIC Revision 3. Base de dados digital. Disponível em: <https://stat.unido.org/database/INDSTAT%202%202022,%20ISIC%20Revision%203;jsessionid=8347BD0F95750F0885E0D3EA505AD9F9>. Acesso em: 16/02/2023.

Apêndice A Aglomerações do setor de couro e calçados



Apêndice B Localização das feiras visitadas



Apêndice C Roteiro de entrevista com os stakeholders

ROTEIRO ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE – STAKEHOLDERS RELACIONADOS AOS SETORES

Apresentação

(solicitar permissão para iniciar gravação)

PERFIL PROFISSIONAL

1. Histórico do (a) entrevistado(a). [formação, trajetória profissional, como chegou até o cargo no qual está sendo entrevistado(a)]?
2. Possui outras ocupações?
 - 2.1. Quais? [aprofundar se forem relacionadas aos Setores de couro/calçados]

PERFIL INSTITUCIONAL

3. Instituição que representa – breve histórico de atuação, o que ela faz?
 - 3.1. Quais suas atividades? Conhecer previamente a instituição, ver site, (checklist)
 - 3.2. Quais seus objetivos? Conhecer previamente a instituição, ver site (checklist)
 - 3.3. Quais os maiores desafios da instituição? (checklist)
4. Qual a área de abrangência de atuação da instituição? (checklist)
5. Quem são os 3 principais interlocutores e/ou parceiros da instituição no Setor coureiro calçadista?
 - 5.1. Com quem a instituição mais se relaciona, conversa?

AValiação DO SETOR – (Regional, Nacional, Internacional)

[O item deverá indicar os temas mais importantes para o desenvolvimento dos Setores atualmente e identificar se há diferenças na área de atuação da Sudene]

6. Como avalia que o Setor de couro/calçados vem se desenvolvendo nos últimos anos no Brasil e na sua região – breve histórico
 - 6.1. Como avalia a atuação do Setor na atualidade?
 - 6.2. Como visualiza o futuro do Setor? Como vê seu desenvolvimento?
 - 6.3. Quais os caminhos são necessários percorrer?
7. Quais as principais características do Setor de couro/calçados na região Nordeste, em relação ao Brasil?
 - 7.1. O que pode ser destacado como característica diferencial importante do Setor no Mundo, no Brasil e na região Nordeste?
 - 7.2. Quais as feiras e eventos mais frequentados pelo Setor no Mundo, no Brasil e na região Nordeste?
8. O que considera positivo no Setor?
 - 8.1. Quais as potencialidades do Setor?
9. O que considera negativo no Setor?
 - 9.1. Quais são os maiores desafios e quais as maiores dificuldades?
10. Em relação a estas dificuldades, quem/quais instituições e o que pode contribuir para minimizá-las?
 - 10.1. Como está sendo o enfrentamento destes desafios?
 - 10.2. E neste caso quem está envolvido?
11. Como avalia o Setor do ponto de vista da incorporação de novas tecnologias e da inovação?

COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS DO SETOR – Local/Regional

12. Como avalia a competitividade das empresas do Setor de couro/calçados?
 - 12.1. O que mais impacta positivamente?
 - 12.2. E negativamente? Custo? Mão-de-obra? Logística? Outros
13. Como avalia a qualificação da força de trabalho para atuação no Setor de couro/calçados na região?
14. Como avalia a capacidade de gestão das empresas do Setor de couro/calçados?

15. Como avalia o nível de desenvolvimento tecnológico e de inovação das empresas do Setor de couro/calçados?
16. Como avalia a capacidade das empresas do Setor de couro/calçados para fazer frente à competição nacional e internacional?
17. Onde as empresas precisam investir para ganhar em competitividade?
18. Como avalia a logística de produção do Setor – transportes, insumos, cadeia de fornecedores?
19. Como avalia a disponibilidade e acesso ao crédito para as empresas do Setor de couro/calçados?
20. Há incentivos e financiamentos específicos para o Setor de couro/calçados?
21. Qual o impacto sobre o Setor de couro/calçados, positivo ou negativo, das plataformas de e-commerce e do crescimento dos mercados no ambiente digital?
22. Quais políticas Setoriais, na sua opinião, impactam mais positivamente o desenvolvimento do Setor?
 - 22.1. Quem são, na sua opinião, os principais promotores dessas políticas?
 - 22.2. Quais instituições são mais ativas e fomentadoras do desenvolvimento do Setor?
23. A chamada Indústria da Moda, que inclui os Setores de vestuário, tecidos, calçados, bolsas, cartela de cores e acessórios se constitui atualmente em uma grande cadeia de valor mundial, com grandes grifes orientando tendências. Na sua opinião, quanto o Setor de couro/calçados da região está inserido ou buscando se inserir na Indústria da Moda?
24. Considerando tudo o que foi comentado até aqui, quais os fatores que mais influenciam a competitividade dos Setores atualmente? (Global, Brasil, área da Sudene)
25. Especificamente em relação à área de atuação da Sudene, quais os fatores de atratividade para instalação ou ampliação das empresas do Setor e quais os fatores desestimulantes para as empresas se instalarem ou ampliarem sua atividade na região?
26. A temática ambiental e a demanda por maior sustentabilidade das atividades de produção e consumo estão ganhando muito destaque na atualidade. Como avalia o impacto no Setor de couro/calçados atualmente e/ou como isso vai impactar no futuro próximo?
27. Na sua percepção qual o posicionamento do Setor de couro/calçados em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS.
 - 27.1. Em relação aos ODS quais os objetivos que o Setor de couro/calçados mais destaca/aplica?
28. Na sua opinião as empresas do Setor de couro/calçados estão alinhadas com a pauta de Governança Social, Ambiental e Corporativa?
 - 28.1. O tema ESG (Environmental, Social and Governance) vem sendo priorizado pelas empresas do Setor de couro/calçados da região?

STAKEHOLDERS

29. Quem e quais são os parceiros estratégicos para o Setor?
 - 29.1. Como o Setor se organiza?
 - 29.2. Qual estrutura disponível aos empresários para o seu desenvolvimento?
30. Atualmente quais são as instituições ou atores mais importantes para o Setor de couro/calçados, tanto os mais ativos, quanto os que deveriam estar atuando e não estão?
 - 30.1. Como avalia a atuação de cada um desses atores?
31. Especificamente, como avalia a atuação desses atores em relação às demandas de desenvolvimento do Setor? [Perguntar sobre os que o entrevistado não mencionou na questão anterior]
 - Empresas
 - Governo Federal - Governo Estadual - Governo Municipal
 - Instituições financeiras
 - Entidades sindicais
 - Universidades, Centros de Pesquisa

- Sistema S (Senai, SESI, Sebrae, etc.)
 - ONGs
 - Outros (especificar):
32. Alguns aspectos considerados muito importantes para o desenvolvimento dos Setores produtivos como a articulação/cooperação e confiança. Como você avalia o Setor de couro/calçados na área de atuação da Sudene em relação a esses aspectos?
- 32.1. Quais os atores, na sua visão, apresentam maior ou menor capacidade de articulação/cooperação e confiança atualmente?

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

33. Quais estratégias e ações são identificadas como importantes para o desenvolvimento do Setor na região?
- 33.1. Quais possuem maior efetividade?
34. Quais as contribuições do Setor de couro/calçados no âmbito do Desenvolvimento Regional?
35. Em que grau a concentração de empresas em polos ou aglomerados regionais facilita ou dificulta o desenvolvimento do Setor?
36. Quais são os polos regionais importantes do Setor atualmente e qual o diferencial desses polos para que se destaquem e tenham maior dinamismo?
37. Diante desse quadro, o que fazer para desenvolver os Setores e a região?
38. Na sua avaliação, qual o grau de relevância das seguintes políticas públicas para o aumento da competitividade das empresas do segmento? [solicitar que classifique conforme a seguinte escala: Irrelevante, Baixa, Média ou Alta e indique o motivo de sua avaliação]
- Programas com participação do governo e do Setor para acesso à informação, tecnologia, inovação, capacitação técnica?
 - Programas de estímulo e financiamento para investimento? Quais as melhores modalidades? (financiamento subsidiado, acesso a crédito convencional, venture capital, fundos de aval, etc.)
 - Políticas de incentivo fiscal, isenções e compensações para instalação e ampliação de empresas?
 - Políticas de qualificação do ensino e melhoria da qualidade de vida da população, iniciativas de desenvolvimento local e regional, associadas a turismo, a sustentabilidade ambiental?
 - Há outra política ou programa que considera relevante para o desenvolvimento do Setor?

ENCERRAMENTO e AGRADECIMENTOS

39. Há algum aspecto ou informação que considere relevante para o desenvolvimento do Setor e que não foi mencionado até aqui?
40. Há alguma observação, crítica ou comentário sobre o estudo e o processo de entrevista que gostaria de manifestar?

AGRADECIMENTOS - [Encerramento]